CRÓNICA

DA

Ordem dos Frades Menores

(1209-1285)

**Manuscrito do século XV,
agora publicado inteiramente pela primeira vez
e acompanhado de introdução, anotações, glossário
e índice onomástico**

POR

JOSÉ JOAQUIM NUNES
Socio correspondente da Academia das Sciências de Lisboa

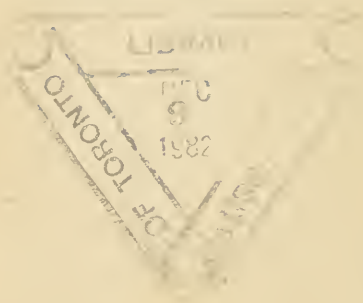
VOLUME I

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1918

À Memória de minha querida Mulher

MATILDE CARDOSO D'ARAUJO NUNES

QUE EM VIDA ME FOI AUXILIAR VALIOSO
NA SUA ORGANIZAÇÃO

Dedico êste trabalho.

PARECER

**Redigido pelo Sr. J. Leite de Vasconcelos
àcerca da publicação do manuscrito da «Crónica de S. Francisco»
empreendida pelo Sr. José Joaquim Nunes**

Na Biblioteca Nacional de Lisboa há um códice pergamináceo do século XV que contém uma tradução portuguesa da vida de S. Francisco d'Assis e da de outros personagens relacionados com a ordem monástica que êle fundou, — tradução que o é de uma crónica latina do século XIV.

O texto é precioso, tanto pelo que toca ao conhecimento da vida medieval, como, e principalmente, pelo que toca à historia da nossa lingua. Por isso o Sr. José Joaquim Nunes teve a paciência de o copiar, e oferecendo a sua cópia à 2.ª classe da Academia, pede que esta o mande publicar, se o julgar digno disso.

Encarregados de emitir o respectivo parecer, diremos que a cópia está feita segundo as regras da crítica. O Sr. Nunes precedeu-a de uma introdução, em que descreve o códice, indica as fontes do texto e o seu valor, e apresenta várias considerações a respeito do tradutor português e do autor latino; de mais a mais promete juntar-lhe um estudo da linguagem, um glossário, e anotações.

Dada a competência especial do nosso consócio, que não só é professor de Latim e Literatura nacional no Liceu de Camões, mas se tem tornado conhecido por bons trabalhos de Filologia portuguesa, entendemos que a Academia póde autorizar a publicação solicitada, no que prestará às letras grande serviço. Na *Revista Lusitana*, XV, 177-235, e XVI, 1-140, havia o Sr. Nunes tra-

zido a lume um extracto do mesmo códice com comentários lexicológico-gramaticais: esta amostra serve já de seguro penhor, se mais algum se quisesse, de que o ilustre filólogo se desempenhará da sua empresa com o cuidado esmêro que uma Academia deve exigir em tais assuntos.

Lisboa, 28 de Maio de 1914.

CRISTÓVÃO AIRES.
JÚLIO DANTAS.
JOSÉ RAMOS COELHO.
HENRIQUE LOPES DE MENDONÇA.
GAMA BARROS.
J. LEITE DE VASCONCELOS (relator).

INTRODUÇÃO

Em 1911, numa das minhas visitas à Biblioteca Pública de Lisboa, manifestando eu ao seu erudito inspector, o falecido Gabriel Pereira, o desejo de dar a lume algum texto medieval ainda inédito, indicou-me êle o códice que ali se guarda sob o n.º 94 e título de *Chronicas dos ministros e geraaes da Ordem dos Frayres Menores* (1). Por uma rápida leitura que logo fiz reconheci que na verdade o texto apontado correspondia perfeitamente ao meu desejo, e assim tratei de copiar o que ali se continha àcêrca do taumaturgo português Santo António, cópia que pouco depois publiquei na *Revista Lusitana*, vol. xv, págg. 177-235. O gôsto, porêm, que lhe tomara fez que, não me contentando com êsse extracto, me abalançasse à empresa, aliás enfadonha e demorada, de o transcrever por inteiro. É que a sua linguagem, por se tratar de assunto narrativo, mais variada e atraente do que a que se observa na mór parte dos antigos códices, que quási exclusivamente se ocupam de moral e mística,

(1) Alterei um pouco êste título, como se vê, por me parecer mais adequado ao contexto o que lhe dou, demais confirmado pelo de um dos códices latinos existentes, que suprime tambêm as palavras *Generalium Ministrorum*.

atraira-me por forma irresistível. É essa transcrição que compreende a presente obra; antes, porêm, de tratar do seu conteúdo, darei uma breve notícia do códice donde ela provêm e que, encadernado modernamente, figura, com o número acima indicado, na colecção dos manuscritos iluminados e preciosos da referida Biblioteca.

É êle um grosso volume de 256 fôlhas de pergaminho, escritas a duas colunas e numeradas só na frente, tendo cada fôlha $0^{m},33$ de altura e $0^{m},24$ de largura, e cada coluna vinte e cinco a trinta linhas, e estas igual número de letras; note-se, contudo, que nas duas primeiras fôlhas e página de frente da terceira a letra é mais miuda do que no resto do manuscrito. A tinta que se empregou é de côr preta, com excepção dos títulos dos capítulos e letra inicial dos mesmos, que é grande e floreada, em que é vermelha; os caracteres estão em geral bem feitos, tornando assim fácil a leitura. Nos capítulos as palavras sucedem-se umas às outras, às vezes tão juntas que de duas chega a fazer-se uma; apenas aqui e ali aparece um ponto com valor idêntico pouco mais ou menos ao da actual vírgula, sendo êste o único sinal de pontuação; a palavra que se lhe segue em muitos casos começa por letra maiúscula. Parece que se quis indicar o final do período por um pequeno espaço, semelhante ao que em geral se acha entre as palavras a separá-las, seguido de letra igualmente maiúscula; às vezes há uma espécie de *e* floreado a tinta vermelha. Não se faz distinção alguma entre nomes comuns e próprios; uns e outros estão escritos, quando não começam período, com caracteres minúsculos.

O local do título dos capítulos — dou êste nome aos trechos, mais ou menos longos, que em geral se diferençam entre si no assunto da narração — é dentro da coluna, porêm, depois de se ter seguido êste processo na página de frente da primeira fôlha, adoptou-se o de o colocar à margem da coluna desde ali até a igual página da folha 13, em que volta a aparecer no interior, para logo em seguida, ainda na mesma página, coluna segunda, tornar a ser escrito na margem até a página idêntica da fôlha 18.ª, em cuja coluna segunda e da aí até final do volume se reassume, com raras excepções, o primeiro sistema. O pergaminho nalguns sítios está esburacado, mas êsse defeito é anterior à sua utilização, e em vários pontos vê-se bem que foi raspado por um revisor, que ora tratou de avivar palavras já esmaecidas, ora de corrigir lapsos do escrivão, emendando letras e pondo em entrelinhas o que a êste escapara; parece até que houve intenção de modernizar a linguagem, substituindo uns termos por outros. Algumas das correcções, pela grande diferença de letra, reconhece-se que foram feitas muito mais tarde.

Induzidos de certo pelo que se lê em um pequeno prólogo que antecede o volume, Gabriel Pereira, que foi quem primeiro, segundo creio, deu dêle conhecimento no *Boletim da Real Associação dos Architectos civis e Archeologos portugueses* do ano de 1895, no qual publicou alguns trechos referentes a S. António, cujo centenário então passava, e o sr. Esteves Pereira, que igualmente na *Revista Lusitana* deu a lume, no volume VII, págg. 191-198, o *Martyrio dos Santos Martyres de Marrocos*, julgaram que o códice fôra original-

mente redigido em português e provinha de antigas leituras e crónicas, donde o extraíra o indivíduo que no final do livro figura como copista, hoje, porêm, depois da publicação pelos franciscanos de Quaracchi (Itália) dos *Analecta Franciscana, sive Chronica aliaquevaria documenta ad historiam fratrum minorum spectantia,* pelo cotejo que fiz do texto português com o latino, posso afirmar, como aliás já suspeitara o Rev. F. Van Octroy, ao referir-se nos *Analecta Bollandiana,* tomo XXIII, pág. 381 ao excerpto ultimamente mencionado (1), que aquele é apenas tradução parcial de uma *Chronica XXIV generalium Ordinis Minorum,* que naquela colecção vem inserta e foi redigida pelos meados do século XIV.

Isto não obstante, é de incontestável valor êste texto, que vem juntar-se a outros que já possuimos, traduzidos igualmente do latim. Êsse valor, é certo, diz sobretudo respeito à língua, que conserva ainda um carácter acentuadamente arcáico, mas o conteúdo dêle não deixa de ter também utilidade pelos lados histórico e etnológico, pois que ali vemos perpassar a idade média com a sua fé simples e crédula, inteiramente sob o jugo do sobrenatural, que parece fazer parte integrante do seu existir, com excepção de um ou outro espírito, a quem de certo uma instrução superior à da maioria, que era nenhuma, ou uma inteligência mais perscrutadora espicaçavam com o espinho da dúvida; crendices que ainda hoje subsistem entre o povo com o seu cortejo de milagres e visões já lá aparecem e

(1) Foi o sr. Esteves Pereira que chamou a minha atenção para o artigo acima mencionado.

não faltam também as visitas ás regiões do além da campa, sobretudo ao inferno, tanto em voga nessa época, como nos atestam bastos escritos do tempo. Naturalmente o redactor da Crónica latina apenas aos factos sucedidos na Ordem deu preferência, a êsses entram quási que exclusivamente na esfera religiosa; não é, porém, raro encontrarem-se aqui e ali referências a personágens e factos respeitantes à história profana; por vezes até a descrição minuciosa que se faz das particularidades que acompanharam certos casos miraculosos revela-nos a vida íntima da sociedade daquele tempo em cujo seio, por assim dizer, nos faz penetrar (1).

Efectivamente começa o manuscrito por descrever a vida penitente de S. Francisco de Assis e como, incitados pelas suas virtudes, alguns indivíduos se lhe agregaram, dando assim princípio à Ordem dos Frades menores. Seguem-se as biografias não só de alguns dêsses companheiros do santo, mas de outros que, pertencentes ao mesmo Instituto, posteriormente o ilustraram com a sua santidade, e bem assim os successos que dentro do mesmo se deram, tais como: difusão da Ordem franciscana, missões dos seus membros e várias partes da Cristandade e fora dela, discussões que, por vezes azedas, se levantaram entre êles, factos milagrosos a comprovarem a especial predilecção que o Ceo manifestava pela nascente congregação, etc., isto desde o seu estabelecimento até ao ano de 1285, ou seja quanto, conducente ao fim que o cronista parece ter-se proposto, a exaltação da sua Ordem, aconteceu

(1) Veja-se, por exemplo, entre outras a narrativa que vem a pág. 273 do vol. II em que há referência a «costume dos franceses».

no espaço de cêrca de oitenta anos, que tantos são os que medeiam entre o início da mesma até à eleição do undécimo geral ou, como diz uma nota lançada no alto da primeira página do manuscrito por mão muito posterior à que o escreveu «esta Chronica conta somente [até] o tempo do decimo geral».

É, pois, o códice português, como disse, tradução parcial de uma Crónica dos XXIV primeiros gerais da Ordem franciscana, que foi composta em latim e, segundo afirmam os seus editores, estava já terminada no penúltimo quartel do século XIV. É de presumir que, dado o assunto da obra, ela se espalhasse logo por todos os conventos da Ordem e não tardasse a ser posta em vulgar, para assim se tornar mais conhecida e proveitosa; foi o que naturalments sucedeu em Portugal. Com efeito, embora no manuscrito se ache exarada a data de 1470, isto é, um século quási após a conclusão do original latino, da sua linguagem e em especial do uso constante da desinência *-des* na segunda pessoa do plural, que muito antes, no primeiro decénio dêsse século, deixara de usar-se exclusivamente, e ainda da sobrevivência da terminação *-udo* em alguns particípios de verbos da segunda conjugação (1) resalta claramente que a tradução deve ter sido feita bastantes anos antes e que portanto o texto que possuimos já não é o primitivo e sim cópia doutro mais antigo, sendo de estranhar que nele se não contenha a obra por

(1) Raríssimas são as formas de plural contraídas, isto é, em *-es* que se encontram em todo o texto, apenas de quatro tomei nota; dos antigos particípios em *-udo* registei três exemplos. Note-se que a *Virtuosa Bemfeitoria* do Infante D. Pedro, acabada de escrever em 1433, já não conhece a desinência *-des*.

inteiro, a não ser que ou se tenha perdido o que falta, que devia abranger pouco mais ou menos tanto como o que existe, ou a versão não tivesse ido mais além. E que efectivamente se trata de uma cópia provam-no as faltas muito freqùentes em quem transcreve de livro que tem presente, entre as quais figura principalmente a omissão de palavras que ficam entre uma que se repete na linha ou linhas imediatas e de que nas *Anotações* se encontrarão não poucos exemplos. Mas passos e grafias há que me levam também a presumir que teriam sido escritos de ouvido, fazendo-me suspeitar que o escrivão era indivíduo de instrução pouco mais que rudimentar, o qual, ao escrever o que ouvia, se regulava pela própria pronúncia.

¿Mas quem seria o tradutor? Decerto que nem Estevo Eanes, filho de João Estevenz, que foi o indivíduo encarregado de o escrever, nem frei António da Ribeira, galego, que o mandou escrever, segundo nos informam duas notas — uma que se encontra na parte inferior da fôlha 297 do códice e outra que se lançou no fim — deverão ter-se por autores da versão, no caso de provir ela, como se me afigura, dos fins do século XIV. Talvez que o primitivo exemplar, pelo muito uso, estivesse bastante estragado e que o primeiro dos indivíduos mencionados apenas executasse a ordem do segundo de tirar dêle cópia. Mas, se frei António da Ribeira, não fez a tradução, teria êle tido por ventura qualquer interferência na presente redacção? A sua qualidade da galego explicaria os galeguismos que nela se notam, como são: por vezes a desinência *-o* da 3.ª pessoa do singular do pretérito dos verbos *fazer*, *satisfazer*, *poer*, *impoer*, *compoer* e *querer*, e bastantes vocábulos cas-

telhanos que lá se encontram. ¿Ou seria o copista, que parece não era frade, da mesma nacionalidade que o vigário de Santo António de Vila Franca? ¿Ou ainda teria a versão sido feita não directamente do latim, mas de outra castelhana? Esta última suposição só poderia ter visos de probabilidade, caso existisse alguma tradução na língua de Cervantes de data anterior à portuguesa, confesso, porêm, que até hoje não consegui alcançar conhecimento da existência de nenhuma nessas condições, não obstante ter recorrido à alta competência e saber do douto professor da Universidade de Madrid, sr. Menendez Pidal, e por intermédio dêste ao Reverendo Elizondo, que, àlêm de membro da Ordem franciscana, tem-se ocupado em especial da sua história. Fôsse, porêm, como fôsse, ou a tradução tivesse sido feita sôbre um texto latino ou sôbre um castelhano, afigura-se-me que o seu autor, que certamente deve ter sido individualidade distinta do copista, não só não era profundo conhecedor da língua latina, pois passos há que não compreendeu suficientemente, embora esta não apresente aquela pureza e correcção que não raro se encontram noutros escritores, sobretudo durante e depois do Renascimento, mas tambêm não possuia grande erudição, o que, entre outras cousas, se revela na freqùente deturpação que faz nos nomes latinos de várias localidades (1).

Sôbre quem fôsse o autor da Crónica latina de que o códice português é em parte tradução opinam os modernos editores daquela que foi francês, da Ordem

(1) Nas *Anotações* e *Indice onomástico* encontrará o leitor a prova desta asserção.

dos menores e da província de Aquitânia, talvez frei Arnaldo de Sarano ou Serrano. Parece, porêm, depreender-se do contexto que êle não fez mais que resumir ou compilar escritos que sôbre o assunto já existiam, tais como as duas *Legendae* de fr. Tomás de Celano, a *Legenda trium sociorum* e a de S. Boaventura, chegando a copiar quási todo o opúsculo de fr. Bernardo de Bessa, intitulado *Liber de laudibus Beati Francisci*; também lhe não foi desconhecida a *Chronica* de fr. Salimbene, o livro de fr. Tomás de Eccleston, *De adventu fratrum minorum in Angliam*, o opúsculo intitulado *Dialogus Crescentii*, afóra uma colecção de devotas narrativas. Em muitos pontos a Crónica concorda com o *Speculum vitae Beati Francisci et sociorum ejus*, como o próprio autor confessa; serviu-se êle também das *Cronicas* de fr. Peregrino de Bolonha de cujo prólogo, que começa por estas palavras *Quoniam praeteritorum narratio* etc., se aproveita no início do seu trabalho; também por vezes apela para relações orais que lhe foram feitas por frades, que lhe confessavam terem ouvido os factos narrados às pessoas que neles haviam figurado como protagonistas ou a outras com elas relacionadas; cita igualmente os *Ditos* de fr. Leão, que com fr. Rufino e fr. Angelo, no ano de 1246, escreveu, àlêm da mencionada *Legenda trium sociorum*, outros escritos àcêrca de S. Francisco, aos quais o autor faz referências e donde extrai algumas cousas (1).

Embora não o diga expressamente, suspeito que o historiador português da Ordem franciscana, fr. Marcos

(1) Esta resumida notícia colhi-a no breve prólogo que antecede a actual edição e vi-a confirmada na versão portuguesa.

de Lisboa, não só teve conhecimento dêste códice, mas até se aproveitou dêle. Evidencia-se do contexto, e êle próprio o confessa, que, para a elaboração da sua *Crónica,* o douto religioso se serviu, afora outros, da mór parte dos livros latinos mencionados e também da *Chronica XXIV generalium Ordinis Minorum* que cita, a meu ver, sob o nome de *Cronicas antigas da Ordem;* talvez que nesta denominação compreendesse a tradução parcial dela a que me estou referindo. Mas, se não a conheceu, utilizou-se sem dúvida alguma do seu original, como se depreende não só da concordância com êle de alguns dos passos da sua obra, mas principalmente do emprêgo do vocábulo *cativelo,* que, segundo informa o *Dicionário* de Morais, 8.ª edição, «dificultosamente se encontrará em outro classico» e tanto naquele como na sua tradução ocorre referido aos mesmos personagens (2).

Como outras versões, esta era de certo destinada a leitura dos que — principalmente da Ordem — desconheciam a língua latina, afim de que aí colhessem não só incitamento para progredirem no caminho da santidade, à vista dos exemplos de tantos varões que nela se haviam distinguido, mas também amor e dedicação ao Instituto os que dêle faziam parte, estímulo e impulso para a sua manutenção e engrandecimento os que não estavam nesse caso. É até possível que, consoante a prática em uso nas congregações religiosas, tivesse a presente tradução servido de leitura preferida nas refeições; esta circunstância, àlêm doutras, tais como, consulta freqüente e talvez empréstimo, poderia

(1) Vide vol. I, págg. 88 e 100.

só por si explicar a deterioração do primitivo exemplar e a necessidade portanto de uma cópia. Mas, se, como as razões atrás expostas levam a crer, o códice que possuimos não é o primitivo, não pode contestar-se que foi bastante fiel ao arquétipo o individuo que o trasladou, porquanto só excepcionalmente acomodou ao modo de dizer do seu tempo uma ou outra forma. Se compararmos a linguagem nele empregada com a usada na época em que foi escrito, notaremos que dela diverge sensivelmente em apresentar um carácter mais arcaico, que antes a aproxima da do século anterior; tanto isto é assim que algumas das formas aí usadas foram substituidas por outras por mão revisora, quiçá não muito posterior à do copista, certamente no intúito de tornar compreensíveis dos leitores de então aquelas que já se haviam tornado obsoletas. Essa feição arcáica, que me leva a colocar no último quartel do século XIV a presente tradução, mais evidente se tornará com as breves considerações que passo a fazer, assim a respeito da ortografia como do estilo e lingua sobretudo, que estudarei sob os tres aspectos gramaticais, começando pela (1)

A) FONÉTICA

1. Persistem em geral as vogais dobradas, resultantes da quéda da consoante intermédia, mas aparece tambêm por vezes a contracção; assim, ao lado de

(1) Não é uma gramática completa do texto o que se segue, mas apenas um apanhado do que nele mais se salienta pela originalidade da construção e maior aparência de arcaismo apresenta.

leesse, 4, *soo*, 5, *teer*, 5, *vaamos*, 6, *viir*, 6, *vees*, 6, *huum*, 6, *alguum*, 7, *fiees*, 15, *poboo*, 13, *maa*, 3, *irmãa*, 16, *seer*, 6, 9, *meesmo*, 6, *beençom*, 228, *preegando*, 13, *fee*, 15, etc. (1), há *vontade*, 5, *pregar*, 10, *pregaçom*, 15, *serem*, 15, *pé*, 13, etc. (2). Palavras ocorrem até em que a vogal se acha duplicada, sem que tenha havido síncope de consoante, tais

(1) A vogal duplicada costuma chamar-se *etimológica*, visto representar as primitivas. Deste como dos demais casos em seguida apontados encontrar-se hão bastantes exemplos no *Glossário*.

(2) Observa-se a contracção ainda fora dos vocábulos, na junção de um com outro, quando aquele acaba e êste começa por vogal, o que se dá especialmente entre a proposição *a* e o pronome *aquele* ou o artígo feminino e ainda em forma verbal terminada em *-a* ou *-o* e seguida de palavra que principie por iguais letras, o que principalmente se denomina *Fonética sintática*, assim: *a* por *a a* em 1, 51 linhas 17 e 19, 84, l. 13, 133, l. 15, 134, l. 21, 147, l. 24, 148, l. 13, 152, l. 20, 162, l. 14, etc., etc.; *as* por *a as*, 137, l. 16; *aquelle* por *a aquelle*, 101, l. 8, 144, l. 22, 192, l. 8, 235, l. 5 e 28, etc.; *aquella* por *a aquella*, 33, l. 17, 103, l. 17, 129, l. 22, 221, l. 28, 227, l. 11, 233, l. 5, 249, l. 28, etc. *aquelles* por *a aquelles*, 194, l. 5, 294, l. 14, etc.; *algum* por *a algum*, 65, l. 22, *alguuns* por *a alguuns* 113, l. 15, etc.; *aqueste* por *a queste*, II, 190, l. 1, *pera* por *pera a*, 128, l. 20, 148, l. 9, 257 l. 26, *quandos* por *quando os*, 62, l. 27; *enduzendo* 1, 25, l. 17; *trazendos*, 29, l. 5, *aseitandos*, 33, l. 5, *veemdo*, 94, l. 15, 104, l. 25, 133, l. 28, etc., *veendos*, 43, l. 19, *levando*, 322, l. 11, *amoestando*, 150, l. 11, *poemdo*, 314, l. 15, *sabendo*, 357, l. 13, *ouvindos*, 283, l. 16, *confortandos*, 307, l. 20, *confirmandos*, 229, l. 30, *meteeo*, 108, l. 7, *reprendeo*, 113, l. 3, 115, l. 19, *engollio*, 315, l. 10, *desolvia*, 381, l. 4, *atormentava*, 156, l. 4, *obrigava*, 146, l. 10, *sofrias*, 61, l, 1, por *enduzendo-o*, *trazendo-os*, *aseitando-os*, *veemdo-o*, *veendo-os*, *levando-o*, etc.; *alma*, 92, l. 19, 172, l. 16, 187, l. 8 e 17, etc.; *apariçom*, 86, l. 18, *amoestaçom*, 93, l. 18, *Assis*, 81, l. 6, 141, l. 15 e 16, *Antonio*, 230, l. 9, *d'arca*, 295, l. 16, *ajuda*, 318, l. 24, 390, l. 3, *d'agoa*, 205, l. 11, *agudeza*, II, 41, l. 25, por *a alma*, *a apariçom*, *a amoestaçom*, *a Assis*, etc.

são: *booas*, 3, *jeraall*, 3, *espiraçoões*, 4, *quaaes*, 5, *irmãao*, 5, *nooa*, 6, *seede*, 22, *zeelo*, 39, *dormiir*, 40, *meedo*, 28. *quaaes*, 14, *ceeo*, 17, etc. É que, coincidindo a quéda da consoante intervocálica em grande número de vocábulos entre vogais das quais uma era tónica, mais tarde julgou-se erradamente que por êsse processo os antigos a indicavam e de aí a duplicação que se nota no presente texto e até em obras posteriormente dadas a lume pela imprensa. A razão de aparecer o mesmo vocábulo escrito de dois modos, com a vogal ora dobrada, ora simples, está provávelmente em que no primeiro caso o copista cingiu-se ao primitivo texto, no segundo regulou-se pela pronúncia do seu tempo em que de certo a contracção já se operava na fala, embora não tivesse ainda desaparecido de todo da escrita, que, como mais conservadora, não acompanha logo as alterações que se vão dando naquela.

2. Enquanto as vogais tónicas persistem, nas átonas dão-se freqùentes oscilações, que atingem sobretudo o *e* e *i* ou *o* e *u*, fazendo que freqùentemente permutem entre si, tornando-se umas vezes ou idênticas à vogal seguinte ou aproximadas da consoante com que estão em contacto, outras diferenciando-se delas; do primeiro processo, que compreende a *assimilação completa* ou *incompleta*, são exemplos os seguintes: *a*) *abriviar*, *aconticimento*, *quiria*, *despidia*, *enligidor*, *espicial*, *firir*, *apercibido*, *vistir*, *gimido*, *goricido*, *necisidade*, *peligrino*, *primitir*, etc.; *b*) *mizquinho*, *milhor*, *misigeiro*, *minino*, etc.; do segundo ou *dissimilação* provêm estas formas: *pontefìcado*, *edefìcio*, *martere*z*ar*, *defìculdade*, *derino*, *desimular*. *saluço*, *sa-*

pulcro, etc. (1). Acontece mesmo que o *i*, principalmente em sílaba inicial, como se observa ainda na linguagem popular, tem grande tendência para passar para *e*; dêste enfraquecimento resultam formas como as que se seguem: *delurio*, *derulgar*, *defusão*, *vertude*, *professom*, *setuado*, *defamar*, *desoluto*, *pudredum*, *semulaçom*, *ordenario*, *lagrema*, etc. Pelo mesmo motivo o prefixo *dis-* torna-se *des-* em: *descreto*, *descorrer*, *desputaçom*, *deceplina*, *descordia*, *desposto*, *dessençom*, etc.

3. Alternam igualmente *en-* e *in-* e *on-* e *un-*, quando iniciais: *enfengido* e *infingido*, *encrinar* e *inclinar*, *enfermidade* e *infirmidade*, *confondido* e *confundido*, *compongido* e *compungido*, etc. Destas formas devem ter-se as segundas como resultantes de influência literária, pois a língua popular deu e continua a dar preferência às primeiras. Ocorre também *-an-* por *-en-* e vice-versa, fenómono que se observa ainda no povo, assim: *afujantar*, *parantesco*, etc.

4. Quando em contacto com líquida, principalmente *r*, muda com freqùência para *a* o *e* de origem: *çarrar*, *letara*, *razar*, *saçardote*, *sacraficio*, *tarramoto*, *decratal*, *entarrar*, *maramolino*, *derrador*, *asparo*, *elamento*, *Fraderico*, etc.

5. O *e* átono, quando inicial de palavra e não protegido por consoante, é por vezes nasalado, como se vê destas formas: *enxemplo*, *enleger*, *enliçam*, *ẽmendar*, *emmaginar*, *indiota*, etc.; quando protónico e co-

(1) Embora mais restritos, também há exemplos de dissimilação do *a*; vê-se isso em *apostetar*, *aposteta*, *tartemudo balsemo*, *Caterina* (donde o prop. *Catrina*), etc. Depois de dissimilado em *e*, o *i* toma por vezes a forma de *a*, como em *amanistrar*, *sacreto*, *sanificar*, etc. Em *quastom* deve ter influido a gutural.

locado entre consoantes que podem formar grupo, cai por vezes, assim em *delirraçom*, *parlesia*, *martrilojo*, *estralidade*, etc.; quando final, pode continuar a persistir depois de *l*, *r* ou *z*, como em *acceptabele*, *inutile*, *martere*, *requere*, *feze*, *praze*, a par de *fez* e *praz*, etc.

6. Subsistem os dígrafos tónicos *-ea*, *-eo*, que mais tarde intercalaram um *i* para evitar o hiato, assim *candea*, *cea*, *cheo*, *feo*, etc., mas nota-se já equivalência de *ou* a *oi*, porquanto, a par de *oitavo* e *oitavario*, ha *outavo* e *outavairo*.

7. O ditongo *oi* alterna ainda com *ui*, como se vê em *coitello* I, 30, *poinha*, 120, *escoitar* II, 204, etc. a par de *cuitello*, *puinha* I, 111, *escuitar* I, 153, etc.

8. O ditongo ascendente *ua*, como sucede ainda na língua popular (1), torna-se por vezes em *o* (surdo), assim: *gordiam*, I, 18, *gorecer*, 270, *gorir* 269, ao lado de *guardiom* ou *guardiam* II, 148, *guarecer* I, 111: cf. também *coreesma* I, 376.

9. Perdura ainda nos nomes o antigo ditongo nasal *-õe*, mas há já tendência para a perda, que se deu posteriormente, da sua vogal final *-e*, porquanto ao lado de *multidõe* (também escrito *multidoem*) I, 92, 107, 298, etc., *dulcidõe*, 90, 308, etc., há *multidom* I, 211 *dulcidom* II, 102, etc. Começa igualmente a notar-se já a passagem, que depois se tornou definitiva, de *-om*, para *-am*, como mostram estes exemplos: *tentaçom* I 157, *torvaçom* 224, *sermom* 233, *pregaçom* 227, *oraçom* 238, *deraçom* 274, *beençom* 228, *razom* 229, a par de *tenta-*

(1) Cf. Leite de Vasconcelos, *Revista Lusitana*, IV, pág 29 e os meus *Dialectos Algarvios*, *ib.*, VII, 39.

çam, 157, *torraçam* 224, *sermam* 152, *oraçam* 153, *devaçam* 154, *beençam* 229, *razam* 231, etc.

10. As consoantes *b* e *v* e *l* e *r* permutam freqùentemente, como mostram estas formas: *a*) *bomito*, *bulume*, *arrevatamento*, *avorrecimento*, *delivraçom*, *librar*, *avil*, *aceptabel*, *terribel*, *perturvar* (ainda hoje *turbar* e *torvar*), *tebras*, *torbelinho*, *fevre*, *livra*, *soverano*, *verça*, etc. (1); *b*) *afreger*, *afrigir*, *afriçom*, *encrinar*, *enframar*, *frol*, *multipricar*, *perigro*, *suplir*, *regla* (a par de *regra*), *resprandecer*, *resprandor*, *seclataria*, *segrar* (ao lado de *segral*), *simpreza*, *Prazencia*, *Frorença*, etc. Note-se, porêm, que na passagem do *l* para *r* ou vice-versa influiu na maioria dos casos a dissimilação.

11. Permutam tambêm por vezes entre si o *j*, isto é, o *g* palatal, e o *s* brando; vê-se isso em *registir* e *teolosia*, *porpuge* e *porpuse*, etc.

12. *S* impuro, isto é, inicial de palavra e seguido de consoante, toma na maioria dos casos um *e* de apoio, mas pode tambêm perdê-lo, como acontece com freqùência na linguagem popular, assim, ao lado de *esprito*, *espaço*, etc., aparece tambêm *sprito*, *spaço*, etc. A mesma consoante, quando dobrada e em contacto com *i*, tende já a converter-se em *x*, como se vê em *compaixom*, a par de *compaissom*.

13. O grupo *sc*, quer inicial, quer medial, seguido de *e* ou *i*, continua a perder o *s*, assim: *ciencia*, *cisma*, *decenger*, *deceplina*, *decernir*, *decipolo* ou *dicipolo*, *resucitar*, *resucitamento*, etc.

(1) Encontra-se com freqùência o sufixo *-bel* em lugar de *-vel*, tal facto, porêm, deve, a meu vêr, atribuir-se a influência literária ou talvez antes castelhana.

14. No grupo *gn*, colocado entre vogais, cai a gutural, como mostram estas formas: *dino*, *benino*, *hinorancia*, *inpunar*, *sinar*, *sinificar*, etc.

15. A semivogal *i*, quando precedida da palatal *j* (também representada por *g*) e seguida de *-o* final, é por ela absorvida, fenómeno que ainda se observa na linguagem popular, assim, ao lado de *angeo* e *martillogio*, encontra-se *anjo* e *martilojo*.

16. Além da assimilação e dissimilação vocálicas, ocorrem outros fenómenos fonéticos, tais como: *a*) *próstese* em *achegar*, *alimpar*, etc.; *b*) *aférese* em *pistola*, *moestar*, *maginhaçom*, etc.; *c*) *síncope* (motivada pela formação de grupos consonânticos) em *delivraçam*, *martrilojo*, etc.; *d*) *metátese* em *abretura*, *detriminar*, *fremosura*, *pormeter*, *creligo*, etc.; *e*) *assimilação* e *dissimilação consonânticas* em *manancoria*, *abstilencia*, *conhece-nos* (I, 295), e *f*) *anaptixe* em *tereceiro*, *Giliberto*, etc.

Obs. Ao lado de *fremosura* há *fermoso*, *afermosentar*, *fermosamente* (confusão entre *fre-* e *fer-*), proveniente da quási impossibilidade de distinguir os dois sons.

ORTOGRAFIA

17. Em geral as vogais tónicas, quer orais, quer nasais, são indicadas por duplicação, como ficou dito atrás, mas freqüentemente aparecem as átonas representadas também do mesmo modo: assim *sabee* I, 36, *devees*, 50, *vinhaa*, 50, *torvees*, 103, *fazee*, 158, *docees*, 204, *escadaa*, 335, etc., por *sabe*, *deves*, *vinha*, etc.

18. A nasalidade da vogal é indiferentemente indi-

cada por *m* ou *n* e também pelo til em especial nos ditongos, predominando, porêm, a primeira daquelas consoantes; mostram-no estas grafias: *quamto*, *recomtamento*, *samta*, *ajumtey* I, 3, *evamgelho*, *çimta*, *segumdo*, *çimquo*, *vĩir*, 4, *algũua*, *tribullaçõoes*, 4, *irmãao*, *mãaos*, 5, etc.

Obs. Ás vezes em lugar de til aparece *m* posposto à vogal subjuntiva do ditongo, como em *saaom* (a par de *sãao*) I, 268, *mansidoem* 269, *poem* 331, II, 203 ou *poen* 228.

19. A vogal *i* em geral é assim representada, excepto quando em fim de palavra, caso em que é substituida por *y*, quer seja simples vogal, quer subjuntiva de ditongo: *fraires*, *mais*, *proveitosso*, I, 3 etc., mas *assy*, *sy*, *foy*, 4 etc. Só por excepção se encontra *y* fora daquele caso, como em *ydade* I, 335, *ymagem*, 397, *ydoneo*, 397 ou *ydonio* II, 80, *ygreja* II, 5, 51, 106, *ygall*, 43, *yr*, 191, *ylusiom* II, 5, 67, *saya* I, 4, etc.

20. As vogais *e* e *o* alternam respectivamente com *i* e *u*, como mostram: *sigue*, II, 212, *creamento*, 228, *preor*, II, 25, *receamente*, 12, *emdoreceo*, I, 89, *tribolações*, 125, *dolçor*, 297, *soavidade*, 296, *gorido*, 269, *desviis* II, 147, *sigui* II, 168, *destruii*, 30, *emduricido*, I, 89, *pudiam*, 19, *dulçura*, 295, *suavidade*, 296, *gurido*, 393, etc.

21. O som gutural do *g* é geralmente representado por *g*, mas tambêm às vezes por *gu*, assim: *pregava*, I, 256, *vegada*, 257, *logo*, 272, etc. e *julguava* 78, *chaguas*, 29, *veguada*, 21, *loguo*, 257, etc.

Obs. Em *aprouge* e *embarge*, que se leem em I, 181, II, 205 é possível que ao copista tivesse escapado es-

crever o *u*; note-se também que *gu-* concorre com simples *g* em *guardar* I, 65 e *gardar* I, 70: cf. também *gardiam* I, 100, *gar*, 189, etc.

22. O *j* é em geral figurado por *i* (que transcrevi por *j*), apenas uma ou outra vez por *g*, como em *angos*, I, 199, *fugades, mangar, aleigom*, 228, *Tarega* (a par de *Tareija*) 271, *Gorje* II, 5, e excepcionalmente à castelhana por *y*, como em *oye* I, 356, *suyos*, 148, *yazia*, 379, *ya*, 302, 318, etc.

23. O som gutural que o *c* tem antes de *a* e *o*, além de ser indicado, como hoje, por *c*, é-o também por *qu* e vice-versa êste por aquele: assim: *acerqua* I, 151, *quata*, 118, *sequas*, 266, *barquazinha*, 271 (mas *barcazinha*, 265), *Framçisquo*, 5, *cinquo*, 317, *cinquoenta*, 307, etc., *cam*, I, 157, *casy*, 44 ou *cassy*, 222, etc.

24. O *l* final de sílaba ou *l* gutural é freqùentemente representado por *ll*: *jeerall*, I, 3, *quall*, 3, *mill*, 4, *aquell*, 7, *divinall*, 9, etc.

25. O *-s-* brando é por vezes indicado por *-ss-*, como ao contrário o forte por *-s-*, excepto quando é o pronome reflexo empregado encliticamente, caso em que é geralmente representado por *ss-*: ex.: *a*) *coussas*, I, 3, *sisso*, 5, *leprosso*, 7, *duvidossas*, 11, etc.; *b*) *noso*, I, 3, *servise*, 4, *misa*, 6, *dese*, 7, *disesse*, *osoos*, 32, etc.: *c*) *comtentando sse* I, 4, *levamtou-sse*, 5, *ajumtou-sse*, *tornamdo-sse*, *maravilhou-sse*, 10, etc.

26. Aparece também por vezes *-r-* simples em vez de dobrado, como em: *recorer* I, 227, *barete*, 7, *perogativa*, 346, *descorendo*, 248, *tera*, 152, *Oraqua*, 35, etc., e dobrado em princípio de palavra, a indicar o som que tem em tal posição, assim *rreconhecem* I, 128, etc.

27. Ocorre igualmente *f* dobrado em lugar de simples, no princípio de palavras, como em *ffoy*, I, 14, *ffor*, 213, *ffez*, II, 279, etc. e também *h* em começo de vocábulos que originàriamente o não têem, faltando noutros nas quais o latim o empregava; assim: *a*) *honde*, I, 355, *hordenar*, 382, *hitaliano*, 360, *horaçom*, II, 14-15, *hir*, 27, *hobra*, 199, *hũa*, I, 4, *huum*, 6, etc.; *b*) *omildade*, I, 353, *omilde*, II, 67, *omilhaçom*, 57, *omanidade*, 94, *omildoso*, 67, *onestidade* 179, *ora* I, 200, *oye*, 356, etc. (1).

28. Mantem-se a diferença entre *s-c* e *ſ-z*, no entanto encontram-se às vezes grafias como estas, que talvez se possam atribuir a lapso do copista: *çimplez* I, 185, *çimpreza*, 97, *selebrar*, 346, *sellicio*, 396, *preçisom*, 92, *vazilhas* I, 110 (a par de *vasilhas*, id.), *misquinho*, 155 (mas também *mezquinho*, 194), *francez* I, 134, etc. (2) A pág. 199 e 264 do vol. I acha-se o *-ç-* representado por *-z-* em *solazando*, *canonizaçom*, representação que aliás figura com freqùência em documentos antigos.

29. Entre *m* e *n* originais encontra-se com relativa freqùência um *p*; esta letra parasita, que, parece, se introduzira no latim popular, como se deduz do seu aparecimento em textos vulgares (3), é provável que

(1) Talvez para evitar que se lesse como ditongo entra o *h* a separar o *e* do *u* em *tehudo* I, 7.

(2) Também se encontra *ç* por *s* em antigos escritos castelhanos; cf. Menendez Pidal, *Cid*, I, 174.

(3) Cf. Niedermann, *Phonétique historique du latin*, pág. 131. Sôbre esta grafia e a imediata diz Duarte Nunes do Leão na sua *Ortographia*, pág. 182, Regra XI: Tiremos o abuso de poer a letra *p* entre *m* e *n*, como alguns maos hespanhoes e piores latinos fazião que escrevião *sompno, dampno, solepnidade* e aas vezes

não se ouvisse na pronúncia, figurando apenas na escrita em obediência a prática tradicional; como ela, também não soaria a mesma letra em *esprito*, *esprever*, etc., por *escrito*, *escrever*, tendo entrado nestes vocábulos sob reminiscência da grafia latina *scripsi*, *scriptus:* vejam-se no *Glossário* as respectivas formas.

30. Por *x* em fim de palavras é representado por vezes o actual *-is* (2), assim: *rex* I, 25, *lex* II, 88, *ex*, 67, 90, etc.

B) MORFOLOGIA

31. **Nomes.** O plural dos nomes cujo tema termina em consoante é feito regularmente pela adjunção de *-es*, caindo aquela, se é *-l-*, ou nasalando a vogal que a precede, quando *-n-*: assim: *doores*, I, 49, *sinaaes* id., *quaes*, id., *donzees* II, 107, *cruees* I, 372, *revees* II, 5, *cordees* I, 131, *fiees*, 15, *tribullações* I, 51, *prisões*, 53, *dões* I, 126, etc.

Obs. I. Devem certamente ter-se por castelhanas as formas *frolles* (2), *semelhaveles* e *venerabelles*, que ocorrem em II, 76, 131 e 263, nas quais o *-l-* se mantêm, contráriamente à regra. Também se deverá atribuir a confusão, que parece já então começava a manifestar-se, entre os finais nasais *-om* e *-am* o plural

antes de *u* consoante, como *scripvão*, *screpver*, etc., peor ainda que isto dezião *sprivão*, *sprever*.

(1) Cf. no francês medieval *chevax* por *chevaus*. *Grammaire française* de Brachet & Dussouchet, pag. 106, nota 1.

(2) A genuinamente portuguesa é *froes*, que ainda vive como apelido.

cidadões, que se lê em I, 79, 81 e se ouve freqùentemente ao povo (1).

Obs. II. Persiste ainda o plural dos nomes que no singular terminavam em -ʒ e depois desapareceu, ficando êste número a valer por aquele, assim *simpreʒes* II, 232.

32. Continuam, em harmonia com a sua origem, a manter a mesma forma para ambos os géneros os nomes terminados em *-dor* e *-es*, como *pregador* I, 152, *sabedor* II, 129, *servidor* I, 238, *pecador* I, 276, II, 176, *francês* I, 134, aplicados a substantivos femininos nos passos indicados.

Obs. A distinção que a língua depois estabeleceu, ajuntando um *-a* ao feminino, já então não era desconhecida, como se evidencia da forma *senhora*, II, 273, de antes ignorada.

33. Contráriamente ao uso actual, mantêm o género masculino (2) do latim o substantivo *dor* em I, 381, e são femininos os seguintes: *fim* I, 8, 208, 360, II, 23, 53 (3), etc., *guia*, embora aplicado a homem, como em I, 27, *çisma*, II, 57 e *thema* II, 103.

Obs. É por analogia com os nomes terminados em *-a*, de género feminino na maioria dos casos, que *scisma*, *sintoma* e outros são ainda pelo povo englobados nesse género.

34. **Gradação**. Na formação do superlativo é exclusivamente usado o processo, seguido pelo povo, de fazer preceder o adjectivo, no grau positivo, do advérbio *muito*, a única diferença está em que, em vez desta, se usa só a forma *mui*, resultante daquela por próclise;

(1) Mas *cidadãoos*, em I, 82.

(2) Mas também feminino em I, 401, II, 51, 79.

(3) Ainda assim no povo.

assim lê-se: *muy boom* I, 256, *muy maravilhoso*, 293, *muy espantoso*, 280, etc. (1). Similhantemente o superlativo de *muito*, quer adjectivo, quer advérbio, é *mui muito* (2): cf. I, 112, 196, 219, 331, etc.

OBS. Como se nota ainda na linguagem popular, certos comparativos orgânicos são tomados como positivos e assim precedidos dos advérbios *mais* ou *menos*, quando empregados nesse grau, assim: *mais peor*, II, 193 (3).

35. **Numerais**. Em vez das actuais formas *dezaseis*, *dezasete*, *dezanove*, aparecem, como noutros textos, os dois elementos separados, mas ligados entre si pela conjunção *e*, assim: *dez e seis* I, 6, II, 85, *dez e sete* I, 14, II, 189, etc., *dez e oyto* I, 173, *dez e nove* I, 21, etc. Persistia ainda o emprêgo de *cento* em próclise, segundo se depreende da expressão *cento anos*, que ocorre em I, 201, 299 (4) e continuava a dizer-se *dous* (5) I, 44, *sasenta* II, 42, e *sateenta* ou *satenta* I, 368, 308, que mais tarde se tornaram nos actuais *dois*, *sessenta* e *setenta*. Como no antigo espanhol (6), nota-se o emprêgo dos distributivos *onzeno* e *dozeno* em lugar dos respectivos ordinais. Estes distributivos passaram mais tarde, na forma feminina, à classe de substanti-

(1) É claro que o advérbio conserva a sua forma completa, quando excepcionalmente vem após o adjectivo, como nesta frase: *poço muy espamtoso e trevoso muito* I, 280.

(2) Usa-se a expressão *moy moito* ainda em galego, como se vê na *Tecedeira do Bonaval* de Lopes Ferreira, pág. 17.

(3) Cf. tambêm *mais bom, mais mau* em I, 225, *mais grandes*, 67, *mais pouco* II, 231 em vez de *melhor*, *pior*, *maiores*, *menos*.

(4) Cf. Leite de Vasconcellos, *Lições de Phil. Portug.*, pág. 303.

(5) Vive ainda esta forma no povo, especialmente do norte.

(6) Cf. Menendez Pidal, *Gramatica histórica española*, § 90, 2.

vos, sendo hoje os mais usados: *novena*, *dezena*, *trezena*, *quinzena*, *vintena*, etc.

36. **Pronomes e artigos.** Dos *demonstrativos*, são de emprêgo freqùente, ao lado dos actuais *este*, *esta*, os arcaicos *aqueste, aquesta,* sem que se note diferença sensível nas duas formas; a par de *aquele* ou *aquelle,* encontra-se tambêm *aquel*, precedendo o mesmo substantivo *dia,* em I, 263 e 264; os neutros correspondentes são *esto, aquello* e tambêm *ello,* aparecendo dos hoje em uso apenas *isso*, mas raramente. Dos *pessoais*, com o actual *elle* concorre tambêm *el,* embora com muito menos freqùência, e, quando complemento indirecto, encontra-se já nasalado o antigo *mi*, isto é, *mim;* a preposição *com*, quando junta a *migo,* conserva ainda a nasalização, como em muitas falas populares de hoje. Em lugar de *vosco,* ocorre excepcionalmente *vos,* depois da mencionada preposição em I, 346 (1). Das antigas formas dos *possessivos*, apenas subsiste *sa* I, 32, II, 182, mas excepcionalmente, pois a mais freqùente é *sua*, que tambêm se lê na citada pág. 32. Dos *indefinidos*, perdura o antigo *nehuum* com o seu feminino *nehũa* sem a nasalidade que mais tarde lhes comunicou a consoante inicial, pelo menos assim o indica a falta do respectivo sinal. Encontra-se ainda o substantivo *homem* empregado sem artigo no sentido de pronome indefinido, tal como o francês *on*. Dêsse emprêgo, que ocorre freqùentemente ainda em Gil Vicente, Sá de Miranda (2) e outros escritores, são exemplos os seguintes: *mayor vertude he fazer hũua coussa por vom-*

(1) Ao povo ouve-se ainda *com nós,* em vez de *connosco.*

(2) Cf. as respectivas edições de Mendes dos Remédios e D. Carolina Micaëlis de Vasconcelos.

tade de outro que fazer homem duas coussas por sua vomtade I, 154; *padre, a hy algũua coussa tam espamtavell que nom a podesse homeem sofrer?*, 173; *com muita deraçom ferria que apenas o podia homem pensar* II, 129, etc. *Artigos*. Os *definidos* teem as formas actuais, isto é, *o*, *a*, *os*, *as* ou *lo*, *la*, *los*, *las*, *no*, *na*, *nos*, *nas*, quando precedidos de palavra que termine em *r*, *l* e *s* ou nasal, mas, a par das últimas, ocorrem ainda as expressões não contraídas *em no*, *em na*, *em nos*, *em nas* ou *ẽno*, etc. Os *indefinidos* são: *huum*, mas também *hum*, embora muito mais raramente, e o respectivo feminino *hũa*, que persistiu na língua ainda muito tempo depois.

37. **Artigo partitivo**. Da junção da preposição *de* com os artigos definidos antes de um substantivo ou só daquela, quando êste vem precedido de um adjectivo ou advérbio, para indicar que uma cousa se toma em sentido indeterminado, e à qual os franceses dão a designação indicada, ocorrem, entre outros, êstes ex.: *tragas da palha* I, 57, *pidir do pam*, 142, *dá ... do vinho*, 306, *tomasses das uvas*, 152, *tomando da carne*, 370, *lançasse da agua benta*, II, 279, *fez aparelhar da agua*, 275, *assaz de boa desposiçom*, 223, *assaz de vinho* I, 306, *tomando elle alguum tanto de sono*, 400, etc.

38. **Verbos**. Persiste ainda na segunda pessoa do plural de todos os tempos a antiga desinência *-des*, só por excepção, como disse, é que aparece a forma contraída *-es* ou *-is*, já então em uso, facto que a meu vêr, se deve atribuir a descuido do copista, que substituiu pela que êle próprio de certo empregava a que se encontrava no original que estava transcrevendo. No pretérito perfeito do indicativo encontra-se por vezes, na

segunda pessoa do singular a terminação *-iste,* nos verbos da segunda conjugação; assim: *comcebiste* I, 386, *mereciste* I, 122, *prometiste* II, 134, *criste* I, 90, *cometiste,* 200 (1); uma vez, a pág. 10 do vol. I, em *satisfazeste,* a mesma da segunda do plural, de certo por confusão com esta, o que ainda se nota na linguagem popular; na terceira do mesmo número e tempo dêsses verbos e dos de tema em *-i*, como no imperfeito d'ambos, são com freqüência omitidos os *-o* e *-a* finais, principalmente quando se lhe segue algum pronome enclítico, assim: *somete-sse*, I, 31, *responde-lhe,* 16, *aparece-lhe,* 8, *parti-se*, 16, 18, *firii-o*, 54, *consemti-lho,* 62, *descobri-sse* II, 116, *sofri-as* I, 61, etc., por *partio-sse,* etc. A mesma vogal final *-o* ou *-u* funde-se com outra idêntica da palavra imediata, tanto na pessoa e tempo indicados como nos gerúndios dos verbos das primeira e segunda conjugações; mostram-no estas formas: *colhe-os* I, 236, *recebe-os,* 244, *mando-os*, 25, *acho-os,* 42, *aseitandos* I, 33, *vendos,* 43, etc., por *colheo-os, recebeo-os, mandou-os, achou-os, asseitando-os, veendo-os*, etc. (2). Ainda hoje em linguagem descuidada pratica-se a mesma fusão de sons, a redução, porêm, dos dígrafos *-eu* e *-ou* a *-e* e *-o* é que é peculiar sobretudo à gente do sul do país (3). Na terceira pessoa

(1) É talvez devida a analogia com esta segunda pessoa do singular a forma *registes* II, 169 de idêntica pessoa do plural.

(2) Também *envio* I, 5, 36, embora sem pronome enclítico. Ocorrem igualmente as grafias *trovesse* I, 398, *trouesse* II, 10, *troverom,* 207, *ouimdo,* 20, etc., mas doutros lugares vê-se que se devem atribuir a descuido do copista de não repetir a letra *u;* o mesmo lhe sucedeu em *beiamdo-os* II, 7.

(3) Cf. Leite de Vasconcellos, *Dialectologie,* págs. 104-108.

do plural do mesmo pretérito é *-rom* mantido invariàvelmente; nos demais tempos essa terminação é *-am* e *-em*, apenas no pretérito mais que perfeito e algumas vezes também no futuro imperfeito e condicional aparece, talvez por confusão com o pretérito perfeito, o *-rom* dêste, em vez de *-ram*, e no presente e imperfeito do indicativo *-om: poderom* I, 62, *guardarom*, 79, *ouverom conhecidos*, 162, *forom mortos*, 217; *maravilharóm*, 67, *provocaróm, partiróm, esconderóm*, 125; *levariom*, 310; *tornom*, 81, 128, *murmurom*, 128; *vinhom*, 8, *regiom*, 58, *empuxavom*, 61, *levavom*, *tragiom*, 83, *ouvyom* II, 42, etc. As formas impessoais são as mesmas que na língua actual e a mais o particípio do presente, que foi quási por completo substituido pelo gerúndio e era flexional, como o seu protótipo latino, assim: *mandantes* I, 22, *dizemtes* II, 125, *choramtes* I, 72, *calamte* II, 262, *seguinte*, 248, *confiantes*, *ferventes*, 155, etc. No particípio pretérito ou adjectivo verbal dos verbos da segunda conjugação só excepcionalmente ocorre a antiga terminação *-udo: reçebudo* I, 22, *somerjudo*, 259, *convertuda* II, 175. Para a formação dos tempos compostos continua ainda a usar-se o auxíliar *aver*, que na língua moderna foi em geral substituido por *ter*, de sentido idêntico, nos verbos de significação transitiva e *ser* nos de sentido inverso. Nos incoativos persiste a desinência *-cer*, à qual o português de hoje restituiu nalguns o *s*, que no latim precede o *c* e havia caido tanto na pronúncia como na escrita.

39. **Verbos avulsos.**

Aver. O imperativo dêste verbo é ainda *ave*, consoante a sua origem: I, 76, 118, 376, etc.

Aprender. Neste verbo há que notar o pretérito *aprindy* (I, 132), resultante de assimilação vocálica.

Consentir. Na primeira pessoa do pretérito perfeito do indicativo ocorre em I, 62, *consentin*, forma que se me afigura galiciana (1). Sôbre o presente do mesmo modo e do conjuntivo veja-se *sentir;* quanto ao condicional *consenteria* (II, 37, 117) cf. *Fonética,* n.º 2.

Dar. Na terceira pessoa do singular do pretérito aparece uma vez (I, 118) *dou,* que o galego tambêm conhece (2).

Destruir. Em igual pessoa e número do presente do indicativo encontra-se *destruii* (leia-se *destrùi*) em II, 30.

Dizer. Alêm do actual *disse* I, 76, etc. (tambêm escrito *dissi* II, 23 e *dissy* I, 199, 399), aparece *dixe* (I, 65, 66, 74, etc.) donde *dixer* (I, 88); no futuro ocorre tambêm *dizer-llo-ey*, *dizer-lhe-ás*, *dizer-me-ás* II, 274, 135, 203, I, 89, 70. A segunda pessoa do singular do imperativo é mais freqùentemente *di* (I, 85, 122, 124, 154, 165, 166, etc.) do que *dize* (I, 124) ou *dizi* (155).

Escolher. No imperativo aparece *esculhe* em I, 272, 361.

Esconder. No mesmo tempo acha-se a forma *escunde* (II, 202), concorrendo com *esconde* (II, 203).

Escrever. Dêste verbo encontra-se o imperativo *escrivy* (escrito *esprivy*) em I, 72 e 249.

Estar. Na segunda pessoa do pretérito perfeito e tempos dela derivados, em vez do *-i-* da língua hodierna, mantem-se na sílaba protónica o *-e-* da arcaica,

(1) Cf. Garcia de Diego, *Gramatica historica gallega,* pág. 125.

(2) G. de Diego, *ob. cit.,* pág. 138.

que a popular continua a usar; assim: *esteveste*, *estive-rom*, *estevesse*, *estever* (I, 124, 172, 81, etc.); no conjuntivo persistem as formas *este*, *estes*, etc. (I, 116, 165, etc.), que bastante tempo depois ainda estavam em uso (1).

Fazer. No pretérito e tempos dêle provenientes observa-se o mesmo fenómeno que notei em *estar*, assim: *fezeste* I, 122, *fezerades*, 195, *fezesse*, 303, *fezeres*, 320; na primeira pessoa do singular do referido tempo há *fige* em II, 278 e na terceira do mesmo número, a par das formas portuguesas *fez* e *feze* (esta sempre que se lhe segue pronome enclítico) (2) I, 57, 51, 56, 60, etc., aparece também por vezes a galiciana (3) *fezo* I, 51, 77, 215, 217, 306, 322, etc.; o futuro é em II, 274 *fa-zer-vos-hey*. Os compostos dêste verbo regulam-se na sua conjugação pelo simples.

Ferir. Persiste o conjuntivo arcáico *feira*, *feiras* (I, 126, 177).

Fugir. O imperativo é *fuge* (I, 163, II, 99), que ainda vive no povo.

Jazer. No pretérito imperfeito do conjuntivo há *jou-vesse* (II, 201), forma tirada do pretérito *jouve*.

Meter. Como imperativo, lê-se *miti* na nota da página 117 do volume I (4).

(1) Viveram em todo o século XVI.

(2) O povo diz ainda *feze-o, pose-o, quise-o*.

(3) Cf. García de Diego, *Opus laudatum*, págs. 139 e 142.

(4) O particípio *somitido*, quê se lê em II, 257, deve ter resultado de assimilação: cf. *apercibido* I, 358, *enlouquiçido*, 82, *mitido* II, 153, *promitido*, 21, 62, etc. Outros casos de assimilação em formas verbais são: *promity* I, 70, *falicia*, 129, *pidiste* II, 14, *pidira*, 228, etc.

Morrer. O futuro *morrei* encontra-se em I, 101 e o presente do conjuntivo *moyra* em II, 151.

Pedir ou antes *pidir*. Dêste verbo ocorre o imperativo *pidi*, em II. 192.

Prazer. Na terceira pessoa do singular do indicativo presente ora persiste, ora cai o *-e* final, assim *praze*, II, 164 e *praz*, I, 197: no pretérito perfeito e tempos dêle derivados perduram as formas arcáicas: *prougue* I, 176, *prouguesse*, 259, II, 275, etc.; o mesmo nos compostos *aprazer* I, 164, 172, 173, II, 274, 275 e *desprazer* 328 ou *desaprazer* II, 274.

Poer. No imperfeito do indicativo ainda aparece *poinha* ou *puinha* (I, 111, 120, 149, etc.), mas ocorre já a actual forma *punha* em I, 394; na primeira pessoa do singular do pretérito perfeito acha-se *puge* em I, 117, 125, etc. e na terceira do mesmo tempo e número, àlêm de *pos* e *pose*, encontra-se tambêm a forma galega *poso* (I, 173, 338, etc.); no futuro imperfeito e condicional persistem os arcaicos *porrei* I, 125 e *porria* 386. Os compostos fazem como o simples: assim *despuinha* I, 132, *propoynha* II, 113, *imposo*, 50, *porpuse* I, 59, e *propuge*, 124, etc.

Querer. A primeira pessoa do singular do pretérito perfeito devia ser tambêm *quige*, como se deduz de *quigera*, que se lê em I, 68; na terceira, àlêm da forma actual *quis* (I, 112, 145, 172, etc.) e da arcaica e ainda popular *quise* (I, 18, etc.), aparece a galega (1) *quiso* (I, 62, 143, etc.); o futuro continua a ser *querrei* (cf. *querram* II, 273). No imperfeito do indicativo o *-e-* átono é freqùentemente assimilado ao *-i-* tónico, assim:

(1) Cf. Garcia de Diego, *Opus laudatum*, pág. 143.

quiria em I, 53, 58, 64, 76, 77, etc. Os compostos seguem o simples nos tempos e formas indicadas (1).

Saber. O conjuntivo arcaico *sabiam* lê-se em II, 182. A forma *saibaides*, que ocorre em I, 362, deve provir do cruzamento com a antiga *sabiades* e a posterior *saibades*, que, parece, por isso já começara a suplantar aquela.

Sair. Dêste verbo subsiste ainda o imperativo arcaico *sal* (I, 203).

Seguir ou antes *siguir*. Como imperativo, acha-se *sigue* (II, 212), escrito também *sigui* (II, 168, 178). Na terceira pessoa do plural do presente do indicativo concorre *siguem* com *seguem* (I, 300).

Sentir. Neste verbo e seus compostos a primeira pessoa do presente do indicativo é *sento*, como o conjuntivo *senta*, etc., (I, 106, 159, 168, 176, 69, 329), todavia o actual *sinto* já era conhecido, como se vê em I, 77.

Ser. Na primeira pessoa do presente do indicativo aparecem indiferentemente as formas *som* ou *soom* e também *sam* (I, 197, 272, 343, etc.); na segunda do plural usa-se *sodes* (I, 197, 204, etc.), como na primeira daquele número, no pretérito perfeito, aparece *foy* (I, 77, 112, 155, etc.) e na terceira *fui* (II, 32), tal qual noutros textos de data mais antiga (2). Em harmonia com a sua origem, diz-se ainda *sey* no imperativo (I, 73, 115, etc.). Uma forma há, porêm, que me parece privativa

(1) Em vez de *requeresse*, encontra-se *requiresse*, em II, 230, forma que talvez se possa explicar por cruzamento do português *requerer* e castelhano *requerir*: cf. *cayesse* II, 1 8 de *caer* e *cair*.

(2) Cf. por exemplo *Cancioneiro de D. Denis*, edição de Lang, s. v. *seer* a pág. 114.

dêste texto, é *eras* que, como segunda pessoa do singular do presente do indicativo, ocorre com muita freqüência; quer-me parecer que o tradutor transportou para o português o *eres* espanhol, mas, em vez de o manter intacto, trocou por *-a-* o ultimo *-e-*, tornando-o dêste modo similhante a idêntica pessoa do imperfeito do mesmo modo; sendo assim, poderia classificar-se de *castelhanismo* tal forma e seria para ajuntar aos usados pelo nosso primeiro dramaturgo (1).

Servir. Subsiste ainda o antigo conjuntivo *servas*, como se vê em I, 155, II, 117.

Subir. O imperativo dêste verbo é *sube* (II, 122), que continua a viver na linguagem popular.

Ter. Acêrca do pretérito e derivados veja-se o que ficou dito nos verbos *estar* e *fazer;* na terceira pessoa do singular daquele tempo encontra-se a mais a forma galega *tevo* (2) em II, 260. Perduram ainda os antigos futuro *terrei* (I, 111, 359) e condicional *terria* (I, 169). Os compostos seguem o simples, note-se no entanto *comtia*, que se lê em I, 401 e se ouve ainda ao povo.

Trazer. No pretérito perfeito do indicativo faz êste verbo *trouve* (II, 126, 203, 207) donde *trouvera*, *trouvesse*, *trouver*, formas que o povo conserva ainda, e também *trouxe* (I, 333), daqui *trouxesses* (II, 203), como hoje; o futuro e condicional são *trazerei* (II, 202) e *trazeria* (II, 203).

(1) Cf. Gonçalves Viana, *Palestras Filológicas*, pág. 246. A forma *eras*, acima mencionada, pode ver-se em I, 41, 70, 73, 88, 89, 101, 115, 117, 122, 123, 131, 157, 160, 166, 217, 269, 271, 275, 282, 365, 366, 376; II, 20, 46, 85, 118, 193, 200, 201, 225.

(2) Cf. Garcia de Diego, *Opus laudatum*, pág. 145.

Valer. Mantem-se ainda na terceira pessoa do presente do indicativo o antigo *val* (I, 187).

Vender. No imperativo acha-se a forma *vinde* em I, 6, ao lado da actual *vende* (I, 60).

Vestir ou melhor *vistir*. Dêste verbo encontra-se o imperativo *viste* (I, 140), mas também *vestidi* (II, 113).

Vir. A terceira pessoa do singular do pretérito perfeito é ainda *veo* (II, 66, etc.), como o futuro e condicional são *verrás*, *verrá* (I, 152, II, 67, 191, 39), *ver*[*r*]*iam* (II, 198). É possível que nesta última forma o *-e-* seja devido a dissimilação e o antigo *-r-* dobrado se tivesse já reduzido a simples, pois em II, 228 há igualmente *veria*.

40. **Partículas.** Nas *preposições* concorrem formas de há muito desaparecidas com outras que ainda vivem; tais são, por exemplo, *ataa* (I, 6, etc.), *per* (I, 6, 27, etc.), *pera* (I, 5, etc.), *antre* (I, 10, 16, etc.) e *ontre* (I, 110), *ante* (I, 72), etc., ao lado de *até, por*, *para*, *entre*, *antes*. Nas *conjunções*, nota-se o emprêgo exclusivo de *mais* (I, 4, 7, etc.), como adversativa, forma que, tendo sido peculiar da língua arcaica, ao tempo em que foi escrito o presente códice havia já evolucionado na actual *mas* (1). Outras conjunções e locuções conjuncionais, exclusivas do antigo português, aparecem, como igualmente ocorrem bastantes *advérbios* e respectivas locuções, hoje inteiramente obsoletos, que podem ver-se no *Glossário* que acompanha a presente obra.

(1) A forma arcáica *mais* é ainda hoje a preferida pelo povo: cf. na *Revista Lusitana*, VII, os meus *Dialectos Algarvios* a pág. 49.

C) SINTAXE

41. **Orações impessoais.** Estas proposições podem ser construidas, entre outros, pelos verbos: *ser*, que, no sentido do actual *haver*, ocorre com mais freqüência do que êste (1), *dizer*, *responder* e *contar* (2), desacompanhados estes do pronome reflexo que em tais casos a lingua culta sempre lhes ajunta, como se vê dêstes exemplos: *foy huum barom* I, 294, *foy... hũua dona*, 273, etc.; e *diz que...* II, 4; *a esto respomde que...*, 32, *o quall... conta haver resucitado huum morto*, 24. Como hoje, o sujeito da oração pode ser indeterminado, não se atribuindo portanto a acção do verbo a pessoa certa e definida, assim: *a huum chamavam Framcisco* I, 278, *hũua molher que chamavam Esclarimida*, 320, etc.

42. **Particularidades de concordância.** *a*) Quando o sujeito da oração vem acompanhado de um complemento circunstancial de companhia ou é um nome colectivo o verbo toma em geral o número plural, assim nestes ex.: 1) *Dona Orraca... com todo o poboo sairom ao caminho* I, 34, *se ajuntarom frey Gill com outros seus companheiros*, 105, *o geerall da Ordem com alguuns fraires demandarom* II, 90, o *geerall com al-*

(1) A pág. 278 do vol. I, por exemplo: *Em huum... avia hũua molher*, etc. Ainda hoje o povo serve-se do verbo *ser* com a mesma acepção, quando se trata de contos, começando a narrativa assim: *Era...* cf. entre outros o que vem na *Revista Lusitana*, vol. III, págs. 6, 12.

(2) De idêntico emprêgo dêstes verbos fala Leite de Vasconcelos no *Livro de Esopo*, § 35 *b*.

guuns ministros... forom, II, 26, etc. 2) *eu queria morrer omde esteressem presentes grande multidom de fraires* I, 107, *e logo aquela ora se ajuntarom... tamanha multidom de pexes... que numca forom vistos... tamta multidõe de pexes,* 227, *aquella multidom de porcos... emtrarom* II, 3 (1), *o poboo, veemdo tamanho milagre, emviarom,* I, 355, etc. *b*) Perdura ainda a variabilidade, que a língua de hoje perdeu, do particípio do pretérito em tempos compostos de verbos transitivos e até intransitivos, concordando em género e número com o substantivo a que se refere, quer êste o preceda, quer venha depois dêle, ex.: *os quaaes (leitos) avia feitos aparelhar* I, 5, *ouve ditas aquellas visões,* 8, *todalas cousas que avya vistas e ouvidas,* 116, *palavra que avia dita,* 326; *os... priores se aviam lamçados a dormir* II, 110, *os hereges que emtonce se aviam alevantados* I, 15, *ajam escolhida a carreira da vida,* 22, *aquelles que os aviam atormentados,* 29, *aaquelle que... avia feita a misericordia,* 41, *o porteiro... os avia lamçados fora da cassa,* 42, *aquella molher que os avia recebidos,* 63, *em na quall (eira) aviam ficadas algũuas favas,* 135, *se aviam partidos de ally os poboos,* 309, *pães que aviam sobejados,* II, 63, *a molher comtou-lhe todallas cousas que lhe aviiam comteçidas,* 43, etc., etc., mas não é já desconhecido o processo actual, como se vê dêstes ex.: *cousas... que... em tempos... avia acomteçido* I, 3, *hũa parte (do avito) avia dado aos pobres,* 99, *aquelle homem nom aviia... emtendido as palavras,* 96, *aquellas*

(1) Os dois números ocorrem neste ex.: *ajumtou-se gramde multidom de barõoes e de molheres e sobirom em hũua escadaa,* I, 335.

coussas que em parte lhe avia mostrado, 117, *tragido... ao lugar honde lhas (vacas) aviam dado* II, 210. Os dois processos acham-se reunidos neste ex.: *males que aviia vistos e ouvido delles* I, 225.

43. **Falta de concordância.** Encontra-se por vezes o predicado em número diferente do que exige o sujeito, ou por se considerar impessoalmente ou por imitação da linguagem popular, em que tal facto não é raro: assim: *coussas... que... avia acomteçido* I, 3, *ganhava as coussas que lhe abastava*, 147, *foy feito sobre elle a mãao do Senhor*, 172, *ao quall (bispo) fora emcomendado a examinaçom dos milagres*, 298, *fosse liido aly philosophia e gramatica* II, 9, *era naçido nom pequena discordia* II, 256, *ficou-lhes as competras por razar*, 240, etc.

Obs. Casos há de discordância que poderão talvez atribuir-se ou a que o tradutor tivera em mente não o género ou número do nome, mas o sexo da pessoa ou a ideia colectiva do substantivo a que se referia *(silepse)*, ou a ter-se regulado pela palavra que ficava mais perto *(atracção)*, tais me parecem ser os dos seguintes ex.: 1) *caronicas* (isto é, *livro*) *o prollego do qual*, I, 3, *dos que nom era conhecido a sua* (i. é, *dele*) *perfeiçam*, 94, *quando tu eras em no çeeo amtes da vossa* (i. é, *tua* ou do diabo com quem falava e *seus* companheiros) *cayda* II, 165, *por ventura podes emfermar tu ou alguum teu amigo e com esta terra tu e elles averemos* (trata-se de um indivíduo que fala consigo mesmo), *saude*, 205, *persoas* (i. é, homens e mulheres) *dos quais*, 42, *sacamdo-as (mãos) cheeas de dinheiro deu-lhos* (as moedas ou dinheiros) I, 10, *tamto lhe torceo a emcabeladura... que lhos* (cabelos) *arrancou todos* I, 236, *vira... hir cor-*

rendo o poboo... com os quaaes (o povo), II, 230, *todo o mundo era sojugado a... servirem ao pecado*, 233, etc.; 2) *nom fora minguada da vianda nada* I, 355, *ataa que acabasse a confissom de aquelles que tinha* (1) *começados* II, 207, *a caridade arreygada nom na pode*(1) *matar as muitas aguas*, 249. Sucede por vezes ter o particípio de um verbo passivo ou o nome predicativo género diferente do substantivo-sujeito a que se refere, tal discordância faz supor que o tradutor se regulou apenas por aquele, que no original é quási sempre neutro como êste nos casos em que o facto se dá; acontece isto em especial com *cousa*, que fez corresponder ao pronome latino *quod;* assim nestes ex.: *foy hordenado em em aquella villa hũua pousada* (no latim *hospitium*) I, 356, *a quall cousa... foy... revelado a samto Antonio*, 232, *a quall cousa... é achado* II, 248, *a qual coussa como o dito Joham emtendesse seer dito dell*, 170, *foy huum fraire de tamta obediemcia que quall quer* [*cousa*] (2) *que lhe era demandado*, 51, *o cuidado dos negocios... he madre* (3) I, 170.

44. **Uso das preposições.** A prática actual de fazer preceder da preposição *a* o complemento directo, quando referido a pessoas ou cousas personificadas, ocorre já,

(1) No texto corrigi respectivamente em *tinham* e *podem*.

(2) Neste exemplo poderá talvez omitir-se o substantivo *cousa*, considerando-se o pronome *qualquer* como uma espécie de neutro correspondente ao *quidquid* do latim que êle traduz.

(3) Aqui tem o latim efectivamente *mater*, mas o sujeito é *sollicitudo;* o tradutor, vertendo por um substantivo masculino o feminino do latim, esqueceu-se depois de fazer a concordância. Igual descuido de concordância lê-se ainda, afora outros lugares, em I, 173 *aos dez e oyto anos* (em vez de *no decimo oitavo ano*) *em no quall*, etc.

a par da antiga, que em tal caso a omitia, como mostram êstes ex.: *foy... huum omrrado varom a que chamavam dom Bernardo* I, 58, *começou... de chamar aos peixes*, I, 227; *e que feira aos diabos* I, 126 (1). A mesma preposição *a* é usada com os verbos *consentir*, *crer* e adjectivo *devoto* para traduzir o caso dativo do latim, mas o adjectivo aparece tambêm já com a preposição *de*, ex.: *nom consentirom aas palavras de santo Antonio* I, 227; *avia consentido a tam grande ylusiom e engano* II, 67 (2); *crendo muyto aaquelle* I, 130; *foy apremado de creer aas suas palavras* I, 131-132; *huum canonico era muy devoto aa madre de Jesu Christo* II, 153; *huum creligo foy muy devoto aa madre de Deus* II, 177; *da quall (samta Eufemia) elle era devoto*, 48, etc. Ainda a mesma preposição ocorre com os verbos, *dever*, *desejar*, quando seguidos de infinitivo, ex.: *hy nos sera dito o que devemos a fazer* I, 6; *deves a conhecer*, 89; *agora te desejava eu a veer* I, 175 (mas tambêm *como... desejasse frey Liam de veer* I, 126). Em vez dela, usa-se *em* com o verbo *vagar* neste ex.: *vagando em jajuuns e oraçõoes* I, 9, a par de *a* em: *vagar aa oraçom*, 146, 203 (3). De certo por influência do latim aparece a mesma preposição *em* junta aos verbos *enviar*, *referir* e *trespassar* e *a* com o particípio *conhecido* nestes ex.: *emviô (sam Framcisco)... muytos fraires em Espanha* I, 15; *frey Zacharias... emviado por sam Framcisquo em esse meesmo comvento*, 17;

(1) Todavia *matarom-se huuns com as outros* II, 183, talvez por causa da ideia de companhia.

(2) Mas *em no qual comçilio... comsentirom* II, 243.

(3) Assim tambêm em *aa pregaçom... nom cessava* II, 197, onde *não cessar* traduz o latim *vacare* ou português *vagare*.

enviara em no mundo... fame 125; *referia-os (beens)... em no seu Criador*, 131; *Deus... quis trespasar ao seu santo doutor... em nas obsequias*, 234 (1); *fraires... ao mundo nom conheçidos* II, 62. Com o verbo *duvidar* acha-se a preposição *em*, a par de *de:* ex.: *huum fraire duvidou na Trindade* II, 138; *o quall duvidara da unidade*, id. É freqüente o uso de *encontrar* em sentido reflexo, acompanhado da preposição *com:* ex.: *servidores do moesteiro com que encontrara* I, 262; *o padre da moça... encontrou com santo Antonio* I, 256. Quando seguidos de outro verbo no infinitivo, teem em geral a preposição *de* os verbos *propor*, *deliberar* e *começar;* êste último, porêm, pode vir tambêm acompanhada de *a* ou ainda sem preposição, assim: *eu porpuse de todo em todo de leixar o mundo* I, 59, *delibrou de emtrar em na Ordem* II, 48, 49, *começô de pensar antre si* I, 132, *começou a ser adorada* II, 204, *começou dar vozes* I, 137. A mesma preposição *de* ocorre, em vez de *a* e *em*, nestas frases: *compulso de fazer profissom* II, 31, *nom penses de aquesta cousa*, 240, e aparece já com sentido definitivo (2) nestoutra: *e os poboos malvados de aquelles emfiees* I, 30. O verbo *entrar* pode admitir duas construções: uma com a preposição *em*, como actualmente, outra sem esta, nem outra qualquer; é o que se vê nestas frases: *os omees que quiriam entrar em na casa* II, 158; *como o gardiam quisesse entrar a casa* II, 159. A mesma preposição *em* aparece pleonásticamente com o verbo *esco-*

(1) Igualmente: *lecemça que se podesse trespassar a outro lugar* I, 242; o mesmo com respeito ao simples: *que podesse pasar-se... aaquele lugar que demandava* I, 243.

(2) Cf. Epifânio Dias, *Gram. portuguesa*, § 154, obs. 2.

lher neste ex.: *irmãao, esculhe em hũua de duas cousas* I, 361, e em vez dela usa-se *com* nestoutros: *vinham com silençio* I, 377; *com* (a par de *em*) *semelhança de fraire* II, 165, *velando com oraçom,* 279, como também, em lugar dela, acha-se construido com *so* o verbo *tornar-se* neste ex.: *a ostia... se tornava so especia de carne* I, 18. Com os adjectivos *igual* e *semelhavel* e particípio *aparelhado* encontra-se a preposição *de;* assim: *igual de elle* II, 244, *em hũua leitura... se lee aver-lhe aconteçido semelhavel cousa de aquesta* I, 233, *eu som aparelhado de fazer vossa vontade* II, 36 (1).

45. **Omissão de preposição.** Com mais freqùência do que na língua hodierna deixa de usar-se a preposição em complementos circunstanciais, como nas frases seguintes: *o dia de sam Jorge ajumtou-se... ao samto padre* I, 7, *entrando em Anglia o terceiro dia de maio*, 39, *prometerom... o dia do seu finamento*, 320, *detriminassem... de lhe dar sopultura o dia seguinte*, id., 265, etc.

46. **Dativo ético.** O emprêgo de um pronome que não é exigido pelo sentido, mas dá a entender que a pessoa que fala tem interêsse na acção expressa pelo verbo, emprêgo que em latim é conheeido pela designação indicada, acha-se neste ex.: *da-me saude a minha filha* I, 320, *acharom-lho (o marido) morto* II, 43.

47. **Pronomes.** Persiste ainda o uso da língua arcaica de, antes de substantivo, empregar *cada um*, mas também não é desconhecida a prática actual que em tais casos omite o segundo componente, como se vê dêstes ex.: *a festa do qual se celebra hy de cada huum anno*

(1) Cf. ainda II, 155, 177, mas *aparelhado pera defender,* 34.

1, 264, *elle visitaria em cada hum ano a sua sepultura*, 272, *e asy ganhara cada huum dia as coussas*, 147; *e hia cada dia ajudar*, id. Em vez de *cujo* ocorre por vezes *qual*, *do qual* ou ainda *que*, seguido de um possessivo, acompanhado da proposição *de*, como nestas frases: *por o quall comselho se regiom todos os outros* 1, 58, *a festa do quall omrravam*, 282, *antre os quaaes (fraires) hia huum delles que saiam dos seus olhos raios* (por de *cujos olhos*), 130.

Depois do pronome indefinido *todo* omite-se geralmente o artigo antes do substantivo ou pronome possessivo: assim: *todas cousas* 1, 6, *com toda humildade* 9, *em toda samtidade*, 19, *com todas suas forças*, 4, *toda sua alma* 90, *toda minha vida*, 154, etc., mas, como hoje, diz-se já: *todallas cousas* 1, 5, *todo o poboo*, 233, *todo a terra*, 241, etc. Em frases negativas aparecem os pronomes *nenhum* e *algum* com valor dos actuais *ninguem* e *nenhum*, como nestas: *sem que os guiasse nehuum* 1, 25, *nom as (campas) tangendo nehuum*, 264, *nom se molhou em algũa parte de seu corpo*, 238, *nom tragia... chave de alguuns tesouros*, 295, etc. a par de: *nom caia nehũa gota d'agoa*, 241, etc. Aparece ainda invariável por vezes o pronome pessoal *lhe*, invariabilidade que perdura na linguagem popular; são exemplos disso êstes: *atando-lhe (aos corpos) cordas* 1, 30, *e porem nom eram (os fraires) providos, segundo que lhe a necisidade requeria*, 149, *capitulo dos fraires, quando lhe sam Francisco apareceo*, 301, *como lhe dissessem os fraires...*, *elle logo lhe obedeçeo*, 370, *se os encontrassem os imigos... lhe seria dada mais mesquinha morte*, 372, *como por ameaças e meedos espantos que lhe poinha*

ouvesse inclinado a ello muytos fraires II, 28, etc. Também não é raro encontrar-se o possessivo *seu* repetido pleonásticamente pelo seu equivalente *d'ele*, como nestes ex.: *de seu conselho deles* I, 48, *sua muy grande santidade de aquele fraire*, 212, *sua caeda de frey Helias* II, 58, *em huum seu virgell do dito rey*, 92, etc. Aparece por vezes o pronome pessoal da terceira pessoa empregado com o valor de artigo, emprêgo que não era desconhecido do latim; observa-se isso nestes ex.: *seendo elle dito frey Zacharias gardiam* I, 17, *que os apostatas da Hordem fossem escumungados dos ministros ou custodíos della meesma,* 51, *ao quall elle meesmo sam Framcisco chamava seu bispo,* 226, *por que... demostrasse por elle tal milagre que*, 243, *ca elle meesmo tirano... foy compungido*, 258, *e tornou outra vegada elle dito padre*, 306, *segundo que o põoe elle mesmo frey Booa Ventura* II, 8, *a quall (decratall) elle meesmo... papa... emxerio,* 264, etc.

48. **Artigos.** As primitivas formas do artigo definido, isto é, *lo* e *la*, ocorrem já nos mesmos casos em que hoje as empregamos, sucede, porêm, que nem sempre cái o *-r* de vocábulo que a preceda, assim a par dêstes exemplos: *servillo-ia* I, 224, *tragello ey,* 230, *pollo,* 263, *visitalla*, 306, *tangello* 308, *tomallo* II, 33, *defendella* 34, *recebelo*, 46, etc., temos êstes: *reputarlo-yas* I, 170, *verllo*, 186, *porllo*, 188, *visitarllo*, 191, *perla,* 218, *sentirlo,* 224, *demandarllo*, 351, *porla*, II, 6, *poerla*, 88, etc. A mesma encontra-se excepcionalmente neste caso I, 140 *creollo;* é todavia possível que haja aqui, como noutros lugares, um castelhanismo. Quando o indefinido vem acompanhado de *outro*, tanto êste pronome como aquele artigo são ainda por vezes acom-

panhados do definido, prática que o francês continua a manter, assim: *a hũa era vermelha e a outra branca* I, 126, *a hũua e a outra Ordem* II, 188, etc. Uma vez por outra encontra-se o mesmo artigo definido em casos em que a língua actual o não emprega, como nestes: *o qual nom podia ver o frey Liom* I, 122, *aquell moço que era ho nosso Senhor Jesu Christo*, 248, *e o mestre Pedro alegrou-sse por ello*, 291.

49. **Advérbios.** Contráriamente à prática de hoje, não é raro tomarem dois advérbios de modo a terminação *-mente*, quando seguidos um ao outro; observa-se isso nestes passos: *fervemtemente* e *graciosamente* I, 215, *omildosamente* e *paciemtemente*, id., *solenemente* e *caritalivamente*, 217; não era todavia desconhecido o uso actual, como mostra êste exemplo, no qual aparece repetida a partícula *mais*, que a língua hodierna emprega apenas junto do primeiro: *mais segura e mais descretamente pugna o omeem* I, 106. Encontra-se também o advérbio *muy* repetido, contráriamente à pràtica hodierna, quando há dois adjectivos, ambos no grau superlativo: assim: *o muy famoso e muy emsinado... abade* I, 261.

50. **Verbos.** Persiste ainda o uso, que o francês continua a observar, de construir alguns verbos intransitivos com o auxiliar *ser* nos tempos compostos (1); em tais casos, como naquela língua, o particípio toma a forma acomodada ao género dos sujeitos: assim nestes ex.: *achou que já eram partidos (=tinham partido)* I, 42, *depois que frey Gill foy morto (=morreu)*, 213, *en-*

(1) Mas também aparece o verbo *aver* neste passo: *como a... memoria da sua paixom ... se aja partida dos corações dos homens* I, 45-46.

tendeo... o bemaventurado padre... seer (=ter) ido, 263, *des que foy emtrado demtro*, 302, *como fosse devulgado... que... frey Cristovam era morto (=morrera* ou *tinha morrido)*, 309, *duvidas que eram nacidas (=tinham nascido)* II, 80, *perda que lhes era vinda* II, 233, etc. (1). Nas chamadas orações de particípio, ao lado da prática, hoje seguida, de antepôr êste ao seu sujeito, acha-se tambêm a inversa, como nestes ex.: *e, estas cousas vistas, disse sam Francisquo* I, 6, *e sam Framcisco estando aly em no monte, ajuntarom-sse diverssos ministros*, 47-48, e, *os fraires entramdo a camara... ella foy-sse*, 279, etc. Se o particípio é o do presente ou gerúndio, vem freqùentemente precedido da preposição *em*, uso que a língua popular de hoje por vezes ainda observa e na antiga era vulgar; entre outros, são dêle exemplos estes: *eu sempree y trabalhado em casso em te servindo* I, 366, *em dormindo todos os fraires* II, 69, *o qual, ainda em seemdo vivo foy certificado*, 80, *diligemcia que mostrava em no servimdo*, 105-106, etc. No presente texto ocorre com grande freqùência uma formação de tempo composto, que da língua de hoje é desconhecida, mas se encontra em francês, onde tem o nome de *pretérito anterior*, constituida pelo verbo *haver* como auxiliar, no pretérito perfeito do indicativo e particípio passado do verbo conjugando: assim: *depois que ouve regida a Ordem* I, 49, *e quamdo aquela vissom ouve desapareçida*, 131, *e, des que ouverom achado misegeiro*, 242, *algum angeo ouve levada a carta*, 243, *despois que ouve dito as palavras samto Antonio*, 231, *quamdo ele ouve começado o sermon*,

(1) Mas tambêm: *aviom falecidos... sasemta mil persoas* II, 42.

233, etc. Aparece tambêm o mais que perfeito do indicativo com o valor de condicional e imperfeito do conjuntivo e o penúltimo tempo em vez do último nestes passos: *esta noite se ouvera de emforcar, se nós nom foramos a sua pousada* I, 279, *achou o leito asy como se nom dormiram em elle nehũus*, id., *se alá fora enviado*, 243, *a quall dona ... temia que o ... fraire ... seria enviado a outro lugar* II, 137, etc. (1). Em orações condicionais de sentido futuro encontra-se uma ou outra vez o presente do indicativo, a par do futuro do conjuntivo; êste último tempo tambêm é às vezes substituido pelo do modo indicativo, mostram-no-lo estes ex.: *se te nom partes da tua maa carreira e leixares as mancebas e nom te achegares a tua molher soo* I, 279, *depois que a religiom será tragida* II, 99, *e depois que te acharom morto, serás levado*, 201. O infinitivo, quando exercendo as funções de sujeito ou complemento, vem não raro precedido da preposição *de:* assim lê-se: *eu propus de todo em todo de leixar o mundo* I, 5, *ca mais emtendia de perder lá polas homrras ... que nom de ganhar*, 61, *primeiramente te convem de trabalhar*, 154, *tevesse por bem de bemdizer a seu filho*, 253, *se era proveito de sua alma de hir*, 290, *prazenos de consentir*, 294, etc. Similhante construção ocorre por vezes em seguida a um substantivo, claro ou oculto, em sentido qualificativo, valendo por um adjectivo em *-vel* ou *-oso*, prática que ainda persiste; vê-se isso nestes ex.: *razoadamente he de crer* I, 243, *o que era coussa mais de maravilhar*, 264, *e foy coussa de maravilhar*, 289,

(1) Cf. ainda em II, 261: *o amoestamento da quall comisom se atangera (= atangesse) creo que a vomtade do senhor papo ... sse demostraria (= demostraria).*

nós ... somos ... d'escoldrinhar II, 245, *cousas que eram [de] declarar,* id. Também certos verbos de sua natureza intransitivos aparecem por vezes empregados reflexamente e ao contrário o respectivo pronome falta noutros: assim *aconteçer-se* I, 264, etc., *entrar-se*, 360, *morrer-se*, 387, *finar*, 262, etc.

51. **Integrantes.** Como em latim, um pronome demonstrativo na forma neutra introduz por vezes uma oração, como nestes ex.: *por esto respramdece ... porque ...* I, 130, *esto será sinall ... que ... ouvirás clamor*, 275, *por ysso eras tu cá trazida ... por que te abstenhas*, 282. Nas interrogativas indirectas, o pronome ou advérbio que as introduz é freqùentemente precedido da partícula *que*, como se se tratasse de simples orações integrantes. Semelhante processo, que parece devido ao cruzamento destas proposições com aquelas, encontra-se nestas frases: *preguntou-lhe que cuja era aquella alma* I, 78, *como lhe preguntasse que quall cousa o avia emduzido*, 86, *preguntou ... que onde hiam*, 92, *preguntou ... que como queria elle morrer*, 107, *demostrar que quall cousa poderia elle fazer,* 164, etc. (1). Do mesmo modo que na língua latina, a integrante pedida pelos verbos, *defender*, quando empregado no sentido de *proìbir*, e *temer*, pode ter a respectiva partícula seguida do advérbio *não:* assim: *defendé-lhe*

(1) Esta construção, de que apenas na *Menina e Moça* de Bernardim Ribeiro, edição de D. José Pessanha, encontrei um exemplo a pág. 121, ocorre ainda a pág. 165 (rubrica), 166, 204, 212, 247, 248, 358, 362, 365, do I vol. e 8, 42, 52, 72, 123, 124, 136, 155, 156, 193, 203, 274. É também conhecido do antigo castelhano êste modo de dizer, pois em D. João Manuel (cf. *Liricos castellaños* de Menendez y Pelayo), XIII, pág. 43, lê-se: *preguntole que porqué lo ficiera.*

que nom descobrisse aquella visom I, 249, *o marido... defemdeo-lhe que nom fosse allá*, 255, *o samcristãao... temendo-sse que... nom despojasse o altar*, 103, *temo que (Deus) nom me lamçe de sy* II, 18, etc. Depois dos verbos chamados sensitivos e declarativos o oração infinitiva pedida por êles em latim na tradução presente conserva freqùentemente essa forma; ex.: *em no quall (ano)... se acha a Hordem... aveer sido começada* I, 6, *veendo-se seer feitos orpãos de tam grande padre*, 49, *o abade... se dizía seer emsinado dos nom emsinados* I, 244, *conheço vos seer fraires menores*, 295, *diziam elles seer departidores da Ordem* II, 29, etc. Ao envês encontra-se por vezes uma oração integrante conjuncional em lugar de simples infinitivo e vice-versa, como nestes ex.: *huum barom... convidou-o... que fosse a çear e a dormir com elle* I, 5, *esprevео ao ministro que lhe desse leçemça que se podesse trespassar a outro lugar*, 242, *ganhey leçemça da See apostolicall por que tall pecunia podese tomar* II, 30, etc. Os dois processos aparecem juntos nestes ex.: *se santo Amtonio fezesse naçer destas vides huvas e que sse emchesse este vasso de mosto dellas* I, 266, *cree... a fe dos crĩstãaos seer verdadeira e que por ella som salvos todollos creentes* II, 254, etc.

52. **Comparativas.** Quando estas orações tem sentido negativo, tomam o advérbio *não*, prática que a língua actual regeitou quási por completo, mas se observa ainda em espanhol e francês (1); assim: *lhe parecia mais seguro seguir a vida dos irmitãaes... que nom*

(1) Quanto ao espanhol, veja-se Garcia de Diego, *Gramatica Historica Castellana*, 280, quanto ao francês, Darmesteter, *Grammaire Historique*, IV, 208.

seguir as suas simprezas I, 86, *milhor he posuir... hũua graça que nom posoir duas*, 171, *mais homrra dam a Deus os pexes das agoas que nom os homẽes herejes e milhor ouvem as bestas que nom am razom... que nom os infiees*, 229, *antes poderiamos com elle perder que nom ganhar*, 294, *mais pareçiam angeos que nom homeens humanos* II, 232. Nestas orações a conjunção *que* por vezes é substituida pela preposição *de*, como nestes ex.: *nom trazia mais daquella saia* I, 92, *o que era mais peor de aquestas* II, 193 (1).

53. Ocorre freqùentemente a omissão do advérbio correspondente a um *que* seguinte de sentido consecutivo, como nestes ex.: *todos (os pecados) forom destroidos e raidos da çedula que nom apareceo hi nehuum* I, 249, *huum fraire... era trabalhado de hũua quebradura avorrecivel que* [*por*] *a rompedura*, 288, *o senhor papa esteve casy per meea ora que nom fallou nehũua cousa* II, 30, etc. Como em latim, omite-se tambêm por vezes o gerúndio que rege uma oração integrante, assim neste ex.: *E (mestre Pedro... fez oraçom com fervor que... samto Amtonio lho (o caminho) destrovasse* I, 290, *recorria-se aa ajuda da madre de Deus com todas suas forças, que lhe alevamtasse atall atemtaçom* II, 253. Inversamente é muito freqùente a repetição do *que*, quando entre esta partícula e a oração a que pertence se mete uma ou mais proposições, como nestes ex.: *veeo a tamto alçamento da vomtade que, segundo diz... que falava* I, 11, *mandou-lhe frey Zacharias que ao outro dia que tornasse*

(1) Cf. J. Moreira, *Estudos da lingua portuguesa*, I, 54 e seguintes.

a elle, 18, *te mando que por atormentar minha presunçam ... que ... me acouçes*, 69, *o ... cardeall rogou-lhe que quisesse que ... que o comesse*, 147, *acordou-sse (santo Antonio) que o oficio, que no convento lhe aviam dado, que por olvidamento o nom avia emcomendado a outro*, 233, *(sua madre) chamava ... a samto Amtonio, prometendo firmimente que, se seu filho resuçitasse, que ella o daria aa Ordem*, 265, *somos enviados ... a ti denociar-te que, sse nom partes da tua maa carreira, ... que, depois de tres dias, que tu morrerás*, 279, *dizia aquelle velho que alguuns daquelles que tornarom aos males*, 283, etc. (1). É também expletivo o *que* nas seguintes frases, embora o seu aparecimento aí seja atraido pelo verbo que as precede: *E maravilhosa coussa de dizer que supitamente aquelas vides emverdecerom* I, 266, *E ainda, o que he coussa muy muito de maravilhar, que vio*, 281, *E, segundo diziam os ditos fraires pintores, que alguuns delles logo morrerom*, 294, etc.

54. O agente da passiva é com muita freqüência precedido da preposição *de*, embora tambêm não seja sem exemplo o uso de *por*, que hoje mais predomina; assim: *frey Paçefico, rey dos versos coroado do emperador* I, 11, *essa meesma igreja foy comsagrada de sete bispos*, 48, *destes sagraes somos perturvados*, 50, *cobiçava*

(1) Embora com muito menos freqûência encontram-se repetidas tambêm as conjunções *como* e *se* nestes ex.: *e era cousa maravilhossa de veer como o padre tam reverendo e frey Bernardo ... comtendiam ... e como*, etc., 1, 70, *e pregumtarom-lhe se as cousas que aviam ditas ... se as quiriam revogar* 1, 53, *di-me, se te praz, se tu se tẽes esperança*, 181. Sôbre a repetição do *que* em espanho veja-se Garcia de Diego, *Opus laudatum*, pag. 303.

seer livrado de tal duvida de alguum barom alomeado, 161, etc. Encontram-se os dois processos reunidos neste ex.: *o quall foy reçebido com prisiçom por a crelizia e do poboo* II, 204.

55. Continua ainda o emprêgo do advérbio *não* em frases que já têm outra palavra de sentido negativo, como nestas: *nehuum nom duvidou* I, 18, *aviia hordenado que... nehuum frairee nom comese carne*, 64, *moeda de ouro tam gramde... que jámais nunca avia visto outra tall*, 117, *disse-lhes... que em nehũua maneira nom tornassem a fazer os males*, 283, etc.

56. Encontra-se às vezes o mesmo complemento repetido, embora por palavras diferentes *(pleonasmo)*, como nestes exemplos: *a qual coussa como o ouvisse o barom de Deus* I, 210, *como pregasse (samto Antonio) em Roma... a peregrinos que haviam hido la a Roma* I, 226, *os salteadores... que estavam arredor com o tirano esperavam que o mandasse logo matar a samto Amtonio*, 258, *este senhor cardeall a graça da omildade... assy a guardou* II, 259, etc.: cf. também I, 115, *alçado comtra riba* e II, 165 *a parte mais sotil... se alça arriba* e § 47.

57. Por vezes as palavras pelas quais começa a oração não se ligam gramaticalmente ás que veem depois *(anacolutia)*, como nestes ex.: *o costodio samto Amtonio estava hordenado em no oficio das matinas dos fraires pera que leesse hũua liçom* I, 233, *estamdo este abade soo... em aquela ora em que o servo do Senhor, Amtonio, finou, emtrou soo aaquele abade... e saudarom-sse*, 262, *a rainha de Liom... teemdo hũua filha... finou-lhe*, 267, *como huum homem... lhe aconteceo com hũa molher... e o que lhe aconteceu com...* II, 198, etc.

58. **Colocação.** A lingua antiga aproximava-se mais da latina pelo que respeita à liberdade de que gozava na disposição dos vocábulos, intercalando outros nos que dependiam entre si ou invertendo o lugar da sua colocação, como se vê dêstes exemplos: *ouvindo palavras delles de vida* I, 16, *comsiderar devedes que*, etc., 77, *mandou as portas guardar*, 98, *hũa pobrezinha molher demandò esmolla*, 103, *o milhor que seer podia*, 130, *elle respomde-lhe que muito estava bem*, 212, *elle... andava triste muyto*, 223, *tamta lhe foy emprimida a pureza*, 235, *huum poço, muy espamtoso e trevoso muyto*, 280, *como longamente ajades servido ao mumdo e famosamente* II, 14, *se quiriam algũua cousa que fosse feita* (por *se quiriam que*, etc.), 260 (1), *cardeaes da Ordem tomados*, 263, *vissom de hũua molher espamtosa*, 270, etc.

ESTILO

59. Embora a presente versão se aproxime bastante do original latino a ponto de nalguns lugares ser apenas literal (2), o tradutor ou intencionalmente, em vista dos

(1) Nesta frase: *por a huuns sinaaes conheceo* II, 124, o pleonasmo resultou sem dúvida dos dois modos de dizer: *a huuns* e *por huuns*.

(2) Essa fidelidade ao original ou melhor talvez o desconhecimento de certos preceitos da gramática levou o tradutor a verter por vezes o imperfeito do conjuntivo latino por igual tempo em português, contra o génio da língua, quando o devia fazer pelo imperfeito ou perfeito do indicativo: assim: *parecia que aquelle pontifex nom fosse puro homem* II, 141, *como ... hũa molher ... estevesse... obstidada que... nom quisesse*, 211, *a humildade assy a*

leitores aos quais em especial o seu trabalho se dirigia, ou porque lhe faltassem qualidades literárias, comunicou-lhe um tom verdadeiramente popular, que se evidencia não só nos vocábulos, alguns dos quais ainda se ouvem ao povo com formas idênticas, mas sobretudo na expressão, em extrêmo simples e desataviada, sem visar nunca a efeitos oratórios, dando-nos por vezes a impressão de um rústico a contar histórias a outro da mesma igualha. Assim o costume, tanto do gôsto da gente rude, de, a cada momento, intercalar a copulativa *e* nas suas narrativas observa-se aqui freqùentemente; nota-se igualmente, como em cantigas populares, o emprêgo de dois ou mais vocábulos sinónimos para tráduzir um único latino (1). Outra característica da linguagem popular é a incorrecção na concordância; aos exemplos dados no n.º 43 acrescentarei mas estes: *Madre, Deus te perdoe ca... por os vossos rogos* I,

guardou que... a fezesse... retevesse, 259; *poucos foram os que... ho (calez) tomassem e bebessem*, 97, *aconteceu... que o... cavaleiro... fezesse*, 120. Uma ou outra vez tambêm usou o mesmo tempo em vez do condicional que o latim não possui; assim: *começou de provar... se fosse verdadeira aquella saude* I, 389, *cobiçando seer mais certifierdo se o estado... fosse a Deus aceptavell* II, 46, *dizemdo-lhe que aquella curaçom... lhe fose sinall*, 48.

(1) Por exemplo: *entenebrecido e escurido* (no latim só *obtenebratus*) I, 88, *comtava e dizia* (id. *dicens*) 112, *respomdeu o angeo e disse* (id. *respondens*) 301, *talente e desejo* (id. *affectus*) 328, *andasse trebelhando e jugando* (id. *luderet*) 367, *batalhador e renginhoso* (id. *bellicosus*) II, 38, *dormio em no Senhor e morreo* (id. *obdormivit*) 67, *instituções [e] estabelecimentos* (id. *instituta*) 75, *trupha e bulra* (id. *truffa*) 150, *mandamentos e amoestamentos* (id. *monita*), id., *e como fosse ao rio de Jurdom e se bautizasse e banhasse* (id. *balneasset*) *em elle*, 199, *recriados e asessegados* (id. *recreatis*) 275, etc., etc.

267, *nom queirades chorar, mais promete-a ao samto... e eu creo que elle ta restituirá*, 316. A passagem da locução indirecta para a directa, tão predilecta do povo, nota-se, entre outros, nestes exemplos: ... *leixassem estar a imagem de aquelle samto como a elle prazia, ca, segundo veemos claramente, antes poderiamos...* I, 294, *elle respomdera que nom podia andar de pee... Por a qual cousa me convem ter pecunia*, etc., II, 30.

São êstes os principais factos ortográficos e linguísticos que se notam no presente texto; da sua existência igualmente em obras reconhecidas como pertencentes ao século XIV (1) parece-me dever-se concluir que, segundo atrás disse, a redacção primitiva desta versão foi feita nos fins do mesmo seculo.

60. **Transcrição do texto.** Como o meu intento foi tornar accessível ao maior número a sua leitura, não hesitei em fazer-lhe as alterações conducentes a êsse fim, sem contudo deixar de o reproduzir com a máxima fidelidade, respeitando escrupulosamente o seu conteúdo e ortografia, afastando-me daquele só quando da sua manutenção resultava ou ininteligência do sentido ou quebra notável das leis da sintaxe; no entanto, porêm, quando assim procedi, indiquei sempre em nota a lição original, como geralmente (2) o fiz ainda em casos em que era visível ter havido lapso do copista. Entre essas poucas alterações figura a pontuação do texto, que, segundo fica dito atrás, é neste códice, como

(1) O elenco dessas obras pode vêr-se em dr. Leite de Vasconcellos, *Lições de Philologia Portuguesa,* págs. 133, 134.

(2) Digo *geralmente* porque, quando se tratava de evidente troca de letras ou outros descuidos gráficos, pareceu-me escusada tal indicação.

noutros, inteiramente desconhecida, se exceptuarmos o ponto. Afora isso, desfiz as abreviaturas e representei quási sempre por *m* ou *n* o til, conforme era final de palavra ou se achava antes de *s*, tambêm final (1); substitui por *v* e *j* os *u* e *i*, sempre que tinham o valor de consoantes; meti entre colchetes uma ou outra palavra que, a meu vêr, tinha escapado ao copista, mas entre parêntesis (todavia nem sempre) as letras ou vocábulos que se me afigurou estarem a mais, indiquei pelo sinal grego chamado *coronis* (') a contracção de duas vogais numa só (2) e finalmente pus o apóstrofe e acentos, que, como já atrás observei, são inteiramente desconhecidos neste e noutros textos do tempo, apenas nos casos em que da sua omissão poderia resultar confusão ou falsa leitura. A fim de que a reprodução do original fôsse a mais exacta possível e algum êrro se não introduzisse nela, resultante de falsa leitura, submeti a minha cópia à apreciação do Sr. Pedro de Azevedo, bastante conhecido pela sua pericia em diplomática. Não satisfeito ainda, cotejei quási palavra por palavra a tradução portuguesa com o original latino, que, escusado é dizê-lo, me foi de grande auxilio na sua interpretação, nos passos principalmente em que o tradutor não com-

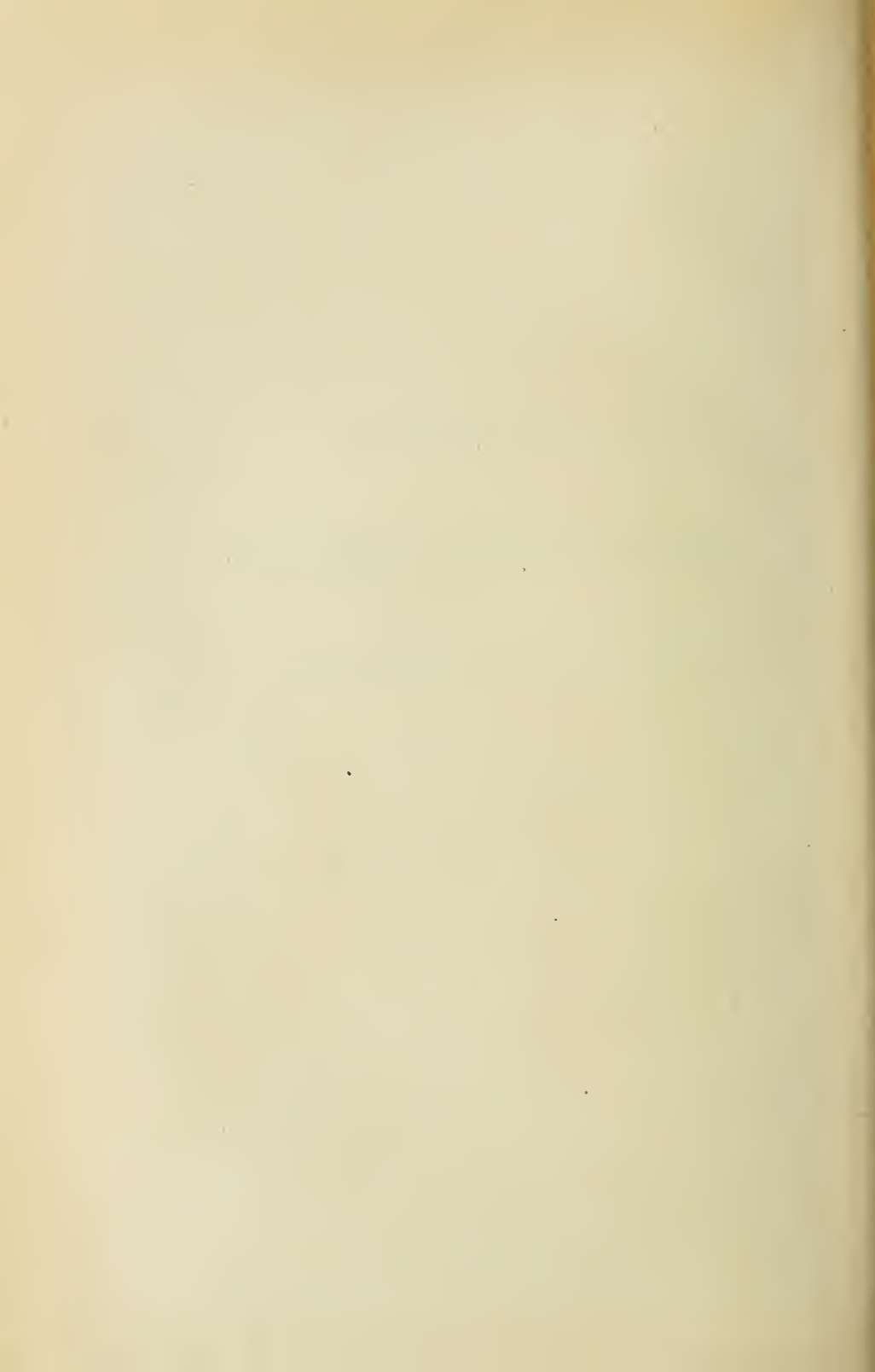
(1) Quando sôbre vogais duplas, mantive o til, quási sempre na primeira delas, como me parece que se deve proceder, sempre que representa um *-n-* que originariamente as separava; quando, porêm, tal não é o caso e a duplicação serve apenas de indicar vogal tónica (*oraçãao, mãao*, etc.), o seu lugar seria sôbre ambas, pois assim figura tambêm quási geralmente nos manuscritos.

(2) Similhante sinal, que só comecei a usar de parte do texto em diante, devia ter empregado tambem, quando um *u* final absorveu um *o* (pronome) seguinte, indiquei todavia este em colchete (ex.: *achou*-[*o*]).

preendera bem o latim ou o copista se enganara na transcrição; foi autorizado por êste, como se verá, que fiz as correcções que no texto ocorrem.

Embora simples versão, subministra esta Crónica, a meu vêr, mais um elemento precioso, sobretudo para o conhecimento da nossa lingua; autorizando, pois, a sua publicação, a Academia das Sciências de Lisboa prestou assim um serviço valioso às letras pátrias; ao Sr. Candido Augusto Nazareth, que dirigiu o trabalho da sua impressão, agradeço não só o cuidado que a ela dedicou, mas também a amabilidade com que se dignou receber as minhas indicações.

José Joaquim Nunes.

CARONICAS
DOS
MINIISTROS GERAAES
DA
ORDEM DOS FRAIRES MENORES

Aquell respondeo aver fei-
tas todalas ditas cousas E co
mo os ditos frades sse fossem
dormir. aquell frade leigo
ouuio dentro daquella casa
empero fora da camara donde
elles faziam muy grande arroi
do Oquall frade leuantan
dosse por veer q cousa era. vio
demonios quasi sem conto da
mo d'amores e vozes cõ huu
Oquall antre elles era visto
teer principado e senhorio E
elle mandoulhes entrar e aq'la
camara honde fazia aquella
molher enferma e que trouue
sse a sua alma. Ca ante pren
de porquesse nom confessou
Mais encobrio a sabendas q
nom he manenba nem bapptiza
do senor desta casa. E respo
ndeo out' demonio dizendo
Senhor aqui esta huu pha
riseu. e diziao por o frade q
via estas cousas. E ey tem
or que a enduzira a confissom
E disse aq'le demonio mayo
rall. hide a elle e em tall ma
neira o acoutade que nom po
ssa elle esta cousa comprir Os
quaaes demonios compriido
o mandado do Senhor aço
utarom fortemente Aquelle
frade e tirarom lhe huu olho
E outro frade creligo. aos br
ados do companheiro leuantou
sse todo espantado. E o compa
nheiro contoulhe todallas co
usas q ouuira E ouuindo aq
lle frade creligo esto. ffoy se
logo aa camara honde fazia
aquella molher enferma E di
sselhe aquellas cousas susso
ditas.. E enduzia a sse confe
ssar perfeitamente com pura co
triçom. A qual compungida
muito eno seu coraçom. Con
fessousse logo muy perfeitame
nte com aquelle frade E assy
liurada dos demonios passou a
ihu xpo E o frade creligo. vee
ndo a seu companheiro todo a
coutado por os demonios. fez
o leuar ao conuento delinielo
Oquall depois de pouccos
dias deu o spu ade padre.

Como os diaboos enferu
zal de tauaos defendiam huua
casa que nehuu nom entrasse
a dar boom conselho a huu doete

Omo em no Regno de
prouinçia huum caual
leiro enfermasse grande

Fac-simile da fol. 207 (recto) do Códice iluminado n.º 94
pag. 157 e 158 do vol. I desta edição

Em nome de Deus começam-sse as caronicas dos miniistros geraaes da ordem dos fraires menores o prollego do qual he este que sse adiamte segue

Por quamto ho recomtamento das cousas pasadas he proveitosso pera emsinamento dos presemtes e cautella dos que som por vĩir, de aquy he que as coussas notavees booas e maas que em desvairados tempos, sob diversos ministros jeraaes, em alguũas leituras, trautados e proçessos e coronicas achey derramadas que em na samta hordem dos fraires menores avia acomteçido e aimda da vida dos samtos fraires buscadas em quanto pude em verdade em no seguimte livro ajumtey.

Capitulo primeiro: em como o primeiro ministro geeral foy ho glorioso padre sam Framçisco

O primeiro ministro jeraall de todos foy o muy gloriosso padre noso sam Fra[n]çisquo, o quall nom achey aver sydo emlegido, mais (1) de permitimemto do papa devotamente instituido. E este muy bem avemturado padre foy primeiramente deputado aos negocios de ganamcia de mercadarias, pero depois, tragido do esprito (2) samto por alguũas revellações e por hũas es-

(1) Mão posterior raspou o *i*, ficando *mas*.

(2) Em geral esta palavra é indicada pela abreviatura *spũ*, mas aqui acha-se por extenso.

piraçoões de demtro trautado e assy como com força de fogo derretido e demde em nas pressas de muitas tribullaçóoes malhado, foy finalmemte em barom perffeito transformado. Ca primeiramente por dous anos trouxe avito onesto (e) (1), trazemdo cacheiro em nas maãos, e, çimgido de correa, e andava callçado mendigamdo pola çidade de Assis, e alguũa vegada estava em nos ermos, e outras vegadas estava com devaçom em nas reparaçoões das igrejas. E esta vida começou, segundo diz Viçemçio, em no ano do Senhor de mill e duzemtos e seis ãnos, em no ano trezeno (2) do pontefìcado do senhor Inoçemçio terçeiro e aos vimte e çimquo anõs da sua ydade.

Mais em no anno do Senhor de mill e duzemtos e nove, houvimdo elle devotamente missa em na igreja de Samta Maria (3), e se lleesse (4) aquelle evamgelho em no quall aos apostollos he esprita (5) a reglla evamgelli[c]all, comvem a saber, que nom ouvesem *ouro nem prata em nas çimtas, nem levassem cajado nem duas saias nem calçado,* logo tirou de sy o calçado e leixou o çarram e o denheiro e o cajado e a correa, comtentamdo-sse com huũa saya, e tomou por çimta hũa corda e asy se recolheo com todas suas forças a guardar a viida evangellical. Em no quall tempo, segumdo a opiniam mais verdadeira, em esta pedra fumdamentall a hordem dos fraires menores tomou começo e fumdamento.

E, como elle, asy arredado do mumdo, servise ao

(1) *honesticum et eremiticum* — diz o códice latino.

(2) XIIII — lê-se no mesmo.

(3) Ha aqui um espaço em branco até ao fim da linha, talvez destinado a escrever *de Porciuncula,* como diz o original latino.

(4) Vide *Anotações.*

(5) Sobre o *p* ha um *c* de outra mão para indicar que se deve ler *escrita.*

Senhar soo em gramde estreitura e pobreza e paçiemçia (1), de muytos era teudo que nom avia sisso. E huum barom homrrado dos nobres e mais ricos e mais sabedores da çidade de Asys, por nome Bernardo de Quimta Vall, por cujo comselho se regia toda aquella çidade de Assys, comsyderamdo sabiamemte em no bem avemturado sam Framçisquo tamto menos preço do mumdo e tamta paçiemçia em nas cousas comtrairas, por estimto devinal convidou-o devotamemte que fosse a çear e a dormir com elle, por tall que milhor podesse escolldrinhar a sua samtidade e examinar se era aquello loucura. E, como depois da çea se fossem a dormir e se acostassem ambos em dous leitos, os quaaes avia feitos aparelhar dom Bernardo pera sy e pera sam Framçisquo, (e) dom Bernardo, secretamente paramdo mentes, (2) infi[n]geo que dormiia muy fortemente. E em tamto levamtou-sse sam Framçisquo e, com a cara e com a vomtade estamdo emtento em Deus e as mãaos alçadas, estava todo açendido com lagrimas que se nom pudia teer, (3) e com devota tardamça de comçiemçia repricava estas palavras: *Deus* (4) *meu e de todallas cousas*. E, como dom Bernardo parase mentes e visse todas estas cousas por o resplamdor de lampada ardemte, polla quall coussa (5) levamtamdo-sse polla manhãa, todo açendido em devaçom, disse a sam Framçisco: Irmaão Framçisquo, eu propus de todo em todo de leixar o mumdo e seguir-te e fazer quaesquer cousas que me mandares. Ao quall o samto todo alegre respondeo: Senhor Bernardo, esta cousa he tam alta que a Deus se deve demandar em ella com-

(1) *per dictos dous annos* — tem a mais o códice latino.
(2) *fortiter stertendo* — tem a mais o latim.
(3) *cum indicibilibus lacrymis* — diz a Crónica latina.
(4) Assim por extenso no texto, mas em geral a abreviatura *ds*.
(5) Por lapso escreveu o copista *quossa*.

selho, e por emde vaamos a igreja, e hy nos sera dito o que devemos a fazer. E, como fossem la, ouvida a misa e perlongarom (1) a oraçom ataa ora da nooa, (e) rogou o samto aaquelle sacerdote devoto que abrisse o missal. O qual como, feito o sinal da cruz, o abrisse, ocurreo primeiramente aquello *se quiseres seer perfeito, vaay e vinde todallas cousas que tẽes e da-as aos pobres*. E abrimdo a segunda vegada, ocorreo logo aquello *o que quer viir depos mim negue a sy meesmo* etc. Mais no terceiro abrimento do livro achou aquello *noñ levaredes nehuũa cousa por o caminho*. E, estas cousas vistas, disse sam Framçisquo: Vees o comselho do Senhor; vaay e compre aquellas cousas que ouviste. E logo o senhor dom Bernardo vendeo todas coussas que avia, que eram de gramde vallor, e, acompanha[n]do-o sam Framçisco, deu-as todas aos pobres em na praça de sam Jorge; e em este meesmo ano de mill e duzeemtos e nove, em nas dez e seis calemdas de mayo, tomou aviito e a vida da rreligiom apostollical, em no quall em alguns lugares se acha a hordem dos fraires menores aveer sido (2) começada em nas quinze (3) calemdas de mayo.

Outrosy [em o mesmo tempo] dom Pedro (4) Cathano, canonico da igréja de sam Rofino de Asis, dadas aos pobres todas suas cousas, emtrou em na dita hordem. Depois de oito dias huum barom, per nome chamado Gill, provocado pollo emxemplo daquestes ou·

(1) Aqui foi o pergaminho raspado, e mão que parece diferente escreveu *plongarõ*, donde pode ser que a primitiva grafia fosse *perlongada* ou outra palavra. As palavras *ataa ora da noa e* estão á margem e são de mão posterior. O latim diz: *audita missa et praevia oratione*.

(2) No texto, de certo por lapso, *seer*.

(3) XVI — lê-se no original latino.

(4) No manuscrito p.º, que tambem se pode ler *Pero*.

tros, como elle dese todallas cousas aos pobres, o dia de sam Jorge ajumtou-sse depois ao samto padre por avito e por relligiom; depois dos quaaes forom outros oito recebidos aa religiom, s. (1) frey Sabatinho e frey Morinho pequenino, e frey Joham da Capella, o quall foy o primeiro que na hordem foy achado trazer barete (2), e frey Fellipo longo, o primeiro visitador das donas pobres, e frey Joham de santo Constançio, e frey Barbaro, e frey Bernardo (3), e frey Angelle (4), que foy o primeiro cavaleiro que emtrou em na hordem.

A estes foy dado o primeiro estabelleçimento por sam Framçisquo, quamto aas oras canonicas, s. que por cada huũa ora disesse cada huum tres vegadas o *pater nostre,* pero que, mentre que ouvisse[m] misa, que nom fosem tehudos a ello. A rrazom do quall dizia o dito frey Gill avia siida, por que a devaçom nom fosse embargada por alguum estatuto, mais todo ho obsequio delles ficasse em na devaçom de seu grado e de sua vomtade. E estes som os primeiros doze fraires que sam assy como doze fumdamemtos da religiom e como os doze apostolos de Jesu Christo escolhidos (5) de guardar com todas suas forças a vida evamgellicall. Os quaaes todos forom baroões muy samtos, tiramdo o dito frey Joham da Capella, o quall, (foy) feito em na hordem leprosso, emçemdido em sanha, asy como ho outro Judas, se saio da hordem, e asy foy leixado em nas maãos dos demonios, quamdo sse collgou de huum laço. E asy em aquell tam perversso deçipollo sam Framçisquo se comformou a Jesu Christo.

(1) Abreviatura de *scilicet* ou *isto é.*
(2) *super caputio* — tem a mais o original.
(3) No latim *Bernardus Vigilantis de Vida.*
(4) Idem: *Angelus Tancredi de Reate.*
(5) Aqui o latim diz: *servare . . eligentes.*

Em no ano do Senhor de mill e duzemtos e dez dom Joham, filho do comde de Veneçia, cavaleiro muy nobre em armas, foy elegido em rey de Jerusalem e sollenemente coroado. O quall, segundo diz frey Bernardo de Bessa da provencia (1) de Quitania em hum livro, como ouvesse muitos vemçimentos dos mouros e desse huũa sua filha por molher a Frederico, emperador de Roma, seguindo (2) despois por alguũs anos as pro[s]peridades foy feito emperador de Costamtinoplla. O quall, como fosse ja çerto da fim da sua vida, estamdo huũa noite dormindo, apareçe-lhe (3) huum barom homrrado em no avito dos fraires menores tragemdo corda e sollas, dizemdo-lhe que da vomtade de Deus era que morresse em aquelle avito. O quall avito avorreceo o emperador, por o quall espamtado com clamor desto (4) despertou a companha, pero nom lhes quis demostrar a visam. E em na segumda noite apareçerom-lhe dous com avito e corda e sollas, denumçiando-lhe de todo em todo as sobreditas cousas. O quall como elle semelhaviilmente avorreçesse, chamou e espertou a campanha. E como elle nom quisesse descobrir estas coussas aa companha, quamdo vinhom, (e) na terceira nocte apareçerom-lhe de comsuum tres baroões, trazeemdo avito e corda e sollas, e rrepricarom-lhe que vomtade de Deus era que morresse em aquell avito. Emtom chamou o emperador a frey Angelle da ordem dos fraires menores, seu comfesor, ao quall ouve ditas aquellas visooẽs (5), e com deliberado comselho leixamdo o reino empereall (6),

(1) O texto tem *Proueiçia.*

(2) Á margem da coluna e de mão diferente.

(3) Leia-se *apareceo.* Vide *Anotações.*

(4) *desto* deve evidentemente ligar-se a *espamtado.*

(5) O latim diz porêm: *qui* (fr. Angele) *easdem de ipso viderat penitus visiones.*

(6) *temporal* — tem o latim.

tomou o avito dos fraires menores e com toda humildade e com gramde devaçom acabou em elle seus dias.

E depois tornamdo ao proposito, sam Framçisquo morava com aquella sua companha primitiva em hũa cabana desemparada, que diziam *rio torto*, vagamdo em jajuum e oraaçõoees (1). E em esse meesmo lugar, acomselhamdo-lhe o esprito devinall, espreveo huũa regra em a qual emserio pouco menos todos os mandamemtos que Jesu Christo deu aos seus deçipolos, e a todos professorees della nomeou por nomes evamgellicaaes, asy aos prelados como aos sobditos. Ca os prelados nomeou por ministros, segundo aquello *o que mayor he amtre vos seja vosso ministro;* e chamou geerallmente a todollos fraires e quis que fossem nomeados fraires menores, amoestado (2) por revellaçom divinall, acerca daquello *o que a huum destes fraires pequenos fezestes a mim o fezestes.*

E, como aquelles onze e elle doze (3) fossem aa presemça do senhor papa Inoçemçio e ofereçesem-lhe a dita regra, pera que lha aprovasse, (e) demandou omildosamente elle e os seus seerem apartados do mumdo totallmente. E o senhor papa, por alguũas revellações devinaaes que avia visto e amoestamemto outro sy de dom Joham de sam Paullo, cardeall e obispo de Sabina, o quall a sam Framçisquo e ôs fraires se avia oferecido de seer procurador e defemdedor delles em corte, aprovo-lhe (4) a rregua, e a todollos fraires presem-

(1) Vide *Anotações.*

(2) O texto tem *amoestando,* mas o latim diz: *praemonitus.* Vide *Anotações.*

(3) *juxta numerum apostolicum* — acrescenta o original latino. Vide *Anotações.*

(4) Tinha-se escrito *aprougue*, depois apagou-se a sílaba final e em vez dela escreveu-se *o,* que está por *ou.*

tes (1), dadas coroas pequenas, (2) deu-lhes mandamemto de predicar penitemçia, e estabelleçeo a sam Framçisco por ministro geerall de toda a hordem. E elle logo, os geolhos ficados em terra, prometeo obidiemçia ao senhor papa; e todollos outros fraires, de mandamento do senhor papa, prometerom de obedeçer firmimente a sam Framçisquo.

E sam Framçisco, tornamdo-sse com aquelles fraires comtra o vaal d'Espolleto, começou de pregar fir[me]memte por as çidades e lugares. E por o soom da pregaçom sua (3) muytos animados a penitemçia forom reçebidos aa ordem, amtre os quaaes foy Sillvestre, o primeiro saçardote que emtrou em na hordem. O quall como visse ao sobre dito frey Bernardo destrebuir as suas coussas aos pobres, ferido com o dardo da avariçia, disse a sam Framçisco: Tu nom me satisfazestes compridamente de huũas pedras que me mercaste pera repairaçom das igrejas. E o samto maravilhou-sse da sua avariçiia seer tamta, meteeo (4) as maãos em no seeo de dom Bernardo e, sacamdo-as cheeas de dinheiro, deu-lhos dizendo-lhe: Se aimda mais quiseres, mais te darey. E elle comtemto foy-se. E em aquella noite pemssou frey Sillvestre o fervor de sam Framçisquo como, semdo mançebo, despreçara o mumdo, repremdendo a ssy meesmo, que, como fosse velho, com tamta avariçia se escaemtasse. E depois de alguũs tempos vyo tres noites huũa cruz muy gramde espramdeçemte (5) saindo da boca de sam Framçisquo, e por o catamemto da quall ao seu saimemto começava a fugiir huum dragam

(1) *tam clericis quam laicis* — diz mais o latim.

(2) Entenda-se que lhes permitiu usarem coroas ou tonsuras pequenas, como os que receberam ordens menores.

(3) *et aliorum* — diz mais o original latino.

(4) No latim: *Sanctus vero miratus ... mittens manum...*

(5) Mão posterior corrigiu em *esplamdeçente*.

muy espamtosso que çercava a çidade de Asys. E vistido (1) da dita vissom çelistriall, destreboio aos pobres quamto aviia e emtrou com gramde devaçom em na hordem, em na quall veeo a tanto alçamemto da vomtade que, segundo diz frey Bernardo de Bessa em huũa leitura que capitollou de sam Framçisquo, que falava com Deus caise façe por façe, e sam Framçisco emviava a elle, quamdo em nas cousas duvidossas quiria saber a vomtade de Deus.

Emtrarom outro sy em na hordem frey Paçefico, rey dos verssos coroado do emperador (2), quamdo achou o samto pregamdo em huum moesteiro como atravessado em duas espadas, o qual depois vivemdo em na hordem muy samtamente mereçeo veer em a fromte de sam Françisquo o sinal do cruçifixo (3) destimto ou derramado por diversidade de milagres; outro sy frey Liom, todo simprez como a ponba, comfessor de sam Framçisquo, o quall por a sua simprezidade na sua vista (4) sam Framcisquo lhe chamava muitas vezes frey Bestiolla; (5) outro sy frey Rrofino, nobre paremte de samta Clara; e frey Manseu, muyto bem fallamte e muyto cortes; e frey Junipero, muito omildosso e muy paçiemte, os feitos dos quaaes a jusso som espritos; e frey Morico da ordem dos Cruzados, de maravilhossa simpreza; e frey Joham, conominado de sam Framçisquo simpllez, o quall, trazemdo-o sam Framçisquo ao

(1) Levado sem dúvida pela similhança gráfica do *inductus* do original com *indutus*, particípio de *induo*, o tradutor escreveu *vestido*, quando devia ter posto *enduzido* ou outro particípio de significação idêntica.

(2) Entenda-se que o imperador o coroou como a poeta distinto.

(3) O latim diz: *signum thau* (T), nome de uma letra grega que o copista substituiu por *cruçifixo*.

(4) Aliás *da sua vida,* pois o latim tem: *ejus vitae.*

(5) Idem: *fratrem pecorellam Dei.*

homrramemto da perfeiçom evamgellicall, seguimdo os boons (1) asy como o outro Helliseu, respramdeçiia em tamta pureza de inoçemçia que, segundo diz frey Thomas de Çiprino em na leitura amtiga de sam Framçisquo, queria semelhar este em na oraçom e em todollos feitos e gestos corporalmemte (2). E por emde, quamdo sam Framçisquo orava, aquelle frey Joham lhe parava mentees comtinoadamemte e coidossamente asy que, quamdo sam Framçisquo ficava os goelhos ou alçava as maãos ou os olhos ao çeeo ou cuspia ou suspirava ou tosya ou buçijava, aquel frey Ioham em todallas coussas se conformava com elle. O quall vemdo o samto padre todo alegre repremdia-o dello doçememte. E emtam elle respomdia: Padre (3), eu prometi de fazer aquellas coussas que tu fezesses, pollo quall neçesariamemte ey de fazer aquellas cousas que a ti viir fazer. E por estas coussas e outras semelhamtes sam Framçisquo lhe chamava frey Joham çimprez. E com estas simprezas (4) começou de aproveitar em toda vertude tamto que sam Framçisquo e os outros fraires se maravilhavam delle. Homde depois da morte delle comtava sam Françisco os seus feitos e obras com alegria do homem de demtro e do homem de fora, nom no nomeamdo fra[i]re, mais nomeamdo simprezmente sam Joam.

E no ano do Senhor de mill e duzemtos e doze esse mesmo geerall sam Framçisquo estabelleçeo a hordem

(1) *boves* — diz o latim que o tradutor parece ter lido *bonos; seguindo* é aposto de *o qual,* devia, pois, com os seus complementos ou seja até *Eliseu*, ter sido escrito em seguida ao pronome.

(2) *corporalibus* — diz o latim. Á margem, depois de *corporalmente,* acham-se as palavras *o santo padre,* que, como se vê da leitura, são escusadas para inteligência do sentido, devendo ter-se talvez por acrescento posterior.

(3) No original latino: *Frater*.

(4) Mão que talvez seja posterior corrigiu em *simplezas.*

das donas pobres em na Igreja de Deus, seis annos amte que repairasse coidadosamente (1) a igreja de sam Damiano, da quall hordem a primeira plamta foy a virgem samta Clara, a quall escomdidamente vistyo (2) de vistidura de relligiom huũa noite em na igreja de santa Maria de Porcincolla e pose-a (3) em guarda em no moesteiro de sam Paullo das monjas negras, e depois levou-a de ally aa igreja de sam Miguell de Panso, abaixo da çidade de Asis, e finallmente, depois de sofridas muytas tribulaçoões, emçarrou-a com sua irmãa samta Ines em na igreja de sam Damiam, fora dos muros de Assis.

E em esse mesmo ãno, fervemdo com desejo de marteiro, sam Framçisquo temtou de passar contra a terra samta, mais por hordenaçom de Deus costragido (4) tornou-sse; (5) depois de alguum tempo tomou caminho comtra Marrocos, por tall que pregasse a fe catholllica a el-rey Maramolino e a sseu poboo. E, (em) como viesse a Espanha, começou de emfermar mui gravemente, pero com todo aquesto visitou devotamente os simideiros do apostolo Samtiago. E stamdo amte o seu altar, como elle fir[me]mente orasse, foi-lhe revellado do Senhor, que em tornamdo-sse buscase lugares sofiçiemtes pera abitaçom dos fraires e esforçasse em no Senhor a companha (6) te[n]rra. E como elle sse tornasse, pasamdo por Monpirlle e preegamdo em huum espritall, prophetizou que em aquelle lugar

(1) Vid. *Anotações*.

(2) O espaço adiante da sílaba *vis-* foi raspado e nêle escrito *-tyo,* nota-se, porêm, ainda claro um *u* da mão primitiva.

(3) Tinha-se escrito *poso-a.*

(4) Sobre o *o* de *cos* mão posterior traçou um *til.*

(5) Aqui, como atrás *levou,* o *u* final é acrescento posterior.

(6) O copista escreveu: *ca esforçasse em no Senhor e acompanhom;* corrigi, porêm, de harmonia com o original latino que diz: *et tenellam familiam in Domino roboraret.*

avia de sseer huum moesteiro homrrado de fraires menores. (1)

Em no año do Senhor de mill e duzemtos e dez e sete, do começamento da hordem (2), tomando da primeira conversaçom de sam Framcisquo, governamdo entam a igreja do Senhor o papa Onorio terçeiro, e[m] no capitulo geerall çellebrado entonçe en Porçincolla (3), foram asynadas provemçias e emlegidos ministros, os quaaes com muitos fraires forom emviados por todas aas provinçias do mundo em as quaees a fe catollica he homrada. E o bem aventurado sam Françisquo elegeo pera sy a provinçia de Framça e ffoy vis[i]tar primeiramemte com frey Mansseu os portaaes dos bem aventurados apostollos de (4) Roma sam Pedro e sam Paullo e alli lhe apareçerom os samtos apostollos abraçamdo-o amigavelmente e fazemdo-lhe graças, por que elle com seus fraires renovavom a rregua evamgellicall delles, que caisy ja era perdida, e olvidada.

E depois desto sam Framçisquo tomou caminho comtra Framça e achou alá (5) o senhor Ugulino, cardeall e bispo de Ostia, o quall fora emviado por legado por o senhor Onorio sobredito, o quall apremeo a sam Framçisquo que sse tornasse, dizemdo lhe: Irmaão, nom quero que te alongues da corte, por que o senhor papa e os senhores cardeaees contra os detrahedores da tua religiom por a vemtura milhor a criarám e defemderóm,

(1) Vide *Anotações.*

(2) Aqui omitiu-se *onze,* pois o latim diz: *ab inceptione vero Ordinis* XI.

(3) Mão posterior escreveu um *u* depois do *i.*

(4) Aliás *em,* pois ... *limina Romae* diz o latim.

(5) O latim diz: ... *versus Framciam iter arripiens venit Florentiam et ibi reperit,* donde se vê que escapou traduzir *venit Florentiam.*

estamdo tu presente. E asy sam Framçisco, costrangido de sse tornar, emviou a Framça o muy perfeito baram frey Paçifico, o qual foy o primeiro que ouve ahy (1) o ofiçio de ministrador e governou sabiamente aquella provinçia.

E envio (2) entam muytos fraires em Espanha, por que, açerca do mandamento a elle dado do Senhor, tomassem em na provemçia de Samtiago lugares pera morar hy e por que por a sua pregaçom vencessem os hereges, (3) que emtonçe se aviam alevamtados em Espanha, e esforçassem os fiees em na samta fee catollica. Os quaes fraires, quando vierom ao regno de Purtugall, vemdo-os os poboos veestidos de avito de forma singular, estranhos por lingua, temendo que fossem hereges, receberom-nos de maamente (4) e em nehũa maneira nom nos comsentirom que morassem antre elles, por a quall cousa (5) os fraires chegarom a dona Orraca, rainha de Purtugall piadosa e homildosa (5) e devota, e, comtando-lhe seus trabalhos, supricarom-lhe que lhes quisesse prover de remediio comvinhavel. E ella, examinando logo deligemtemente o estado deles e a emtençam e a causa por que vinham e conheçendo serem servos de Deus, gançou del-rey dom Afomsso, seu marido, que em Lixboa e em Marones (6) podessem aver dous lugares em nos quaaes os fraires servos do Senhor fossem criados da dita rainha asy como de ma-

(1) Nêste lugar o pergaminho foi raspado e mão posterior escreveu *ahy*.

(2) Leia-se *enviou*.

(3) No texto está *heregres*.

(4) Tinha-se escrito *mallamemte*, depois apagaram os *ll*. A particula *de* que precede o adverbio está entre linhas e parece proveniente de mão posterior.

(5) Nestas palavras como noutras apagaram posteriormente um *s*.

(6) No texto *e ẽmarones* por *Vimaranes*, hoje Guimarães.

dre. Outro sy huũa irmãa do dito rey dom Afomsso, que avia nome dona Sancha, em toda samtidade perfeita, amando emtranhavellmente os servos de Deus, a quall por amor de guardar virgendade nunca pode seer enclinada a (1) ajumtamento do matrimonio (2), ouvindo a fama dos ditos fraires, feze-os chamar dante sy e ouvindo palavra delles de vida em na villa d'Alamquer, donde ella emtomçe morava, tamta familiaridade ouve com eles que tinha em sua casa alguũs avitos os quaaees tomassem os fraires, quando viessem molhados. E ajudando-a a dita rainha, foy aly edificado huum convemto de fraires em no quall, antre os outros fraires emviados de sam Framçisquo, era huum muy devoto e muy solitario, chegamdo-sse aa oraçom comtinuamente e fugia (3) muyto a companhia das molheres (4), ao quall chamava espessamente com devaçom huũa domzella que chamavam Maria Conrrate (5), mais o fraire nom a quiria olhar nem lhe (6) fallar, antes apresuradamente fugia della. E hum dia, chegamdo a elle desconvinhavelmente, responde-lhe (7) o fraire: Traze-me fogo e palhas e dezer-te-ey por que te nom fallo. A quall como trouxesse o fogo e as palhas, o fraire açendeo-as (8) e disse-lhe: Quamto ganham estas palhas com o fogo, tamto o servo de Deus ganha fallamdo com a molher. E ela comfundida de vergonha parti-ssé (9).

(1) Entre linhas e de mão posterior.

(2) Entre linhas mão posterior escreveu *e*.

(3) O latim diz: *fugiens*.

(4) No texto lê-se *molhores*.

(5) *Maria Garcia* — chama-lhe o latim.

(6) Este pronome está entre linhas e parece de mão posterior.

(7) Leia-se *respomdeo*.

(8) Ao contrario o latim diz: *quae* (outros codices *quod*) *cum portasset paleas, ad verbum* (outro *et igmem ad jussionem*) *fratris succendit*.

(9) Entenda-se *partiu*.

E, como aquelle fraire comprido de vertudes se achegasse ao termino da vida, tamta claridade da companha do ceeo (1) respramdeceo (2) honde estava o seu corpo que todos os que o viom (3) se maravilhavam. E em essa mesma ora samto Antonio de Lixboa, seendo ainda canonico em no moesteiro de Santa Cruz de Coimbra, o quall emtam era chamado Fernam Martinz, em mentre que celebrava missa, vyo a alma daquelle meesmo frade d'Alamquer em semelhança de ponba que trigosamente voava passamdo por o purgatorio ao çeeo com gloria sobimdo.

Era outro sy antre os outros fraires frey Zacharias romano emviado por Sam Framçisquo em esse meesmo comvento d'Alamquer, muito amado da dita senhora dona Sancha, o quall com orações (4) e vigilias e santas, obras servia ao Senhor, orando espessamente (5) ante a imagem do cruçifixo (6), que ainda em no capitollo dese (7) comvento he demostrada, e de aquella imagem ouvio huũa voz que lhe fallava com voz humanall e o emformava (8) da saude dalma, pola quall cousa o dito frey Zacharias reçebya hi tanta consolaçom divinall que nom se podya partir de aquelle lugar sem gramde afliçam. E, como huũa vegada, seendo elle dito frey Zacharias gardiam do dito comvento d'Alamquer, nom tevesse huum dia mais de dous paães que desse de comer

(1) O original latino diz só: *tanta claritas ... de coelo resplenduit.*

(2) Mão talvez posterior emendou em *resplamdeceo.*

(3) Aqui foi o pergaminho raspado e de novo escrito.

(4) No texto *oraçomees.*

(5) Parece que se tinha escrito primeiro *espersamente* depois o *r* foi emendado em *s.*

(6) O texto tem *cruxifixo.*

(7) Emendou-se depois em *desse,* como mais abaixo a *gracioso,* etc. se tirou um *s.*

(8) A sillaba final *-va* é acrescento.

aos fraires, estando hy muitos fraires, foy fazer sua oraçom e, acabada, mandou aos fraires que se asemtassem a mesa e mandou-lhes poer os ditos paães. E emtamto o muy santo e alto padre de companhas, Jesu Christo, por os mereçimentos de frey Zacharias avemdo cuidado dos seus filhos, emviou o seu angeo em semelhança de muy graçioso mançebo com tamtos paães quamtos fraires hi estavam, o qual, chamando a porta dos fraires, presemtou a frey Zacharias gordiam aquelles paães bramcos e saborosos. E recebeo (1) o gardiam aquelles paães e o mançebo parti-sse (2) logo e nom pode mais seer achado, assy que nehum nom duvidou que nom ouvese sido ango do Senhor. E, como dona Sancha esto ouvisse, pidyo huum de aquelles paães e guardou pera rreliquias.

E (3) como hũa vez frey Zacharias pregasse fir[me]mente, huum homeem, compungido por as suas pallavras, quise comfesar-se com elle, o quall homem como se afirmasse duvidar do sacramento do corpo de Deus e por as pallavras de frey Zacharias nom podesse delle ser arrancada aquella duvida, mandou-lhe frey Zacharias que ao outro dia que tornase a elle e ouvise delle missa com devaçom. E fez oraçom fervemte por aquelle homen asy erramte (4). E stamdo elle presemte aa missa parava (5) mentes diligemtemente e, feita a comsagraçom, vyo que a ostia que frey Zacharias tinha se tornava so especia de carne e esteve asy ataa que quis comungar, e emtom se tornou em especia de ostia, como

(1) O *o* final foi acrescentado.

(2) Entenda-se *partiu*.

(3) No texto *em;* à margem, a tinta vermelha, lê-se *Outro milagre do sacramento em Alamquer.*

(4) O latim tem a mais: *frater Zacharias missam de mane incepit celebrare.*

(5) O texto tem *paravam.*

da primeira. E, quando aquelle homem duvidoso vyo estas maravilhas, logo foy livrado de toda duvida. E frey Zacharias, aproveitamdo em toda samtidade, finalmente deu o esprito a Deus Padre, e em esse meesmo comvento d'Alamquer homradamente soterrado resplandeceo per muitos milagres.

E em no comvento de Guimaraães (1), que he no reino de Purtugall (2), antre os fraires primeiramente emviados por sam Framçisco foy Galteiro, muito devoto e perfeito, o quall por tam clara e famosa samtidade respramdeceo (3) que largamente tragia as gentes a devaçom da hordem e por vida e emxempro os reformava em bem (4). E, como ele pasasse ali desta vida, segundo dizem, manava olio da sua sepultura, ataa que o seu corpo foy traladado, o quall dava a muytos enfermos remedio de saude. E aqueceo que os fraires mudarom o comvento mais acerca da vila. E os canonicos daquelle logar (5), parando mentes como frey Galter respramdecera por tamtos milagres, esforçarom (5) -sse huũa noite de hir cavar o muimento em que jazya o santo corpo do servo de Deus pera o traspasarem (6) a sua igreja, mais, como quer que muitos creligos cavassem a pedra do sapulcro em derrador e sse esforçavam de a mover ou de a levamtar, em nehuũa guisa numca poderam. E elles, vemdo que a nom pudiam arramcar, cavarom a pedra mais por fundo e catarom sogas e poseram muitos [bois] (7) que ti-

(1) Á margem a tinta vermelha *do comvento de Guimarães.*

(2) Esta oração relativa é acrescento do tradutor.

(3) Emendado depois em *resplamdeceo.*

(4) Antes *em melhor,* pois o latim diz *in melius.*

(5) Esta palavra que o copista por lapso deixara de escrever mão posterior a pôs na margem.

(6) A primeira grafia foi *traspasar,* depois ajuntaram *-em.*

(7) *boum ... multitudine,* diz o latim: cf. abaixo.

rassem e tentarom demover a pedra, mais por a vertude de Deus nunca a poderom mover. E os canonicos, maravilhando-sse muito da vertude de Deus que posera em no seu samto, forom-sse dally (1). Em outro dia por a manhã emtenderom os fraires o que aviam feito (2) e trabalharom-se de traspasar ao comvento o corpo santo. E foy çerta[mente] cousa de maravilhar que alguns poucos frades, poendo as maã[o]s em na pedra do sepulcro, a (3) levantarom ligeiramemte e tresmudarom a (3) quall amte nom poderom mover multidom de homẽes e de bois. E asy leva[r]om o corpo samto e deromlhe supultura homrada em no comvento novo.

E os frades emviados por todas as partes do mundo em alguũas provemcias eram reçebidos asy como pobrees, mais nom lhes leixavom edificar lugarees, e de outras provemçias eram lamçados com muitas injurias asy como fallsos e sospeitosos, por quanto nom traziam nehũa letra autemtica de seu estado. E a regra ainda nom era bullada, mais tam sollamente aprovada por pallavra por o senhor papa Inoçemçio tereçeiro. E por ende depois de alguum tempo os fraires, veendo-sse vazios e afadigados e comfondidos, tornarom-se de diversas partes a sam Françisquo e recomtarom-lhe todas as cousas e o senhor Hugullino, (4) bispo d'Ostya, o quall chamando sam Framçisquo presemtou-o deamte o papa Honorio, o quall achou muito favoravell e be-

(1) *vacui* — tem a mais o códice latino.

(2) Entenda-se *os conegos*. Neste passo diz o latim: *Surgunt de mane fratres et fraudem perpendentes festinant sanctum corpus*, etc.

(3) No texto *o*, ou pelo genero de pedra, que em latim é masculino, ou atraido por *sepulcro*.

(4) Primeiro escreveu-se *huguillino*. O *o* que precede a palavra *senhor* deve de estar por *ao*, ligando a copulativa este complemento indirecto ao *lhe* precedente, todavia o latim diz só: *Tunc fratres hoc domino Hugolino Cardinali et episcopo Ostiensi statim notificaverunt, qui vocato*, etc.

nino em nos negocios da ordem. E emtam sam Framçisquo pregou asy fervemtemente deamte o papa e cardeaaes, e atam devotamente lhe recomendou a ordem e asy os emflamou a todos em devaçom aa ordem e asy se maravilhavam todos que cada huum quiria teer fraires que morassem em suas pousadas. E o dito senhor Hugullino, morto dom Joham de sam Paullo, cardeall e bispo de Sabina, que fora muito amigo de sam Framçisquo e espiçiall procurador e protetor (1) da sua hordem, asy foy feito devoto a sam Framçisquo e aa sua religiom que sse ofereçeo a seer procurador e seu provedor e defemsor da sua hordem, (e) rogamdo que asy fezessem comta delle e o reputasem como a huum dos fraires.

E em esse meesmo tempo sam Framçisco, amoestado de Deus por visom, pedio ao senhor papa o dito senhor Ugullino cardeall por protetor de sua ordem. Este foy o primeiro protetor de sua (2) ordem demandado segundo a forma de sua (2) hordem.

Em no ano do Senhor de mill e duzemtos e dez e nove, da comversom de sam Framçisco ano trezeno, em no capitollo geerall çelebrado em Santa Maria de Porciumcla (3), outra veguada emlegidos ministros, de vomtade de Deus forom emviados os fraires por as provemçias de christaãos com letras do senhor papa Onorio emviadas a todollos prelados das igrejas e regedores deste tehor que sse segue (4):

Honorius bispo, servo dos servos de Deus etc. E de-

(1) Mão posterior, aqui como mais adiante, acrescentou um *c* antes da silaba *-tor*.

(2) De certo sob influencia do que atrás escrevera o copista repetiu *de sua* em vez de *da*.

(3) No texto *Porciumclam*.

(4) Em baixo a tinta vermelha lê-se *tehor dos privilegios primeiros da ordem dados pollo papa Honorio*.

pois dizia: como os amados filhos, frey Framçisquo e seus companheiros, da vida e religiom dos menores, menos preçadas as vaidades de aqueste mundo, ajam escolhida a carreira da vida da igreja romana (1) com razom aprovada e sementando as sementes da palavra de Deus, a (2) exemplo dos apostollos, vaam por diversos reinos, rogamos as vossas universidades e amoestamos em no Senhor, mandantes-vos por os escpritos apostolicaes que, quamdo os portadores das presemtes que forem do colegio dos fraires sobreditos (e) a vós ouverem de declinar, que os reçebades, asy como catolicos e fiees, e vos dedes a elles favorave[e]s e benignos por reveremçia de Deus e nossa.

E o dito senhor Ugullino (3), cardeal e protetor, e muitos outros cardeaes emviarom letras caficadas pera esto meesmo com as quaes em no seguimte capitollo, em ese meesmo ano çelebrado, os fraires emviados por todo o mundo, vistas dos prelados as letras suas, caritativamente [forom] reçebudos (4), [e] asy foy muito alargada e acreçemtada a dita hordem.

E (5), como muitos fraires veesem antre huũs montes e fossem afadigados com seede que se nom podesem (6) sofrer por os (7) grandes calores, chegarom antre os montes a huũa agua e, de mandamento do presidemte, bemdiserom-na todos e, sacando-a, deu-lhe Deus tamto

(1) A escrita primeira foi esta, depois apagou-se o *n* e pôs-se um til sobre o *a*, ficando *romãa*.

(2) No texto *e* que considero lapso, pois o original latino tem *apostolorum exemplo*.

(3) Como atrás, tinha-se escrito *Uguilino*.

(4) No texto *recebudas*.

(5) Á margem, a tinta vermelha, está a palavra *milagre*.

(6) De certo por atracção a *veessem* e *fossem*, o copista escreveu *podesem* em vez de *podia*, como pede o sentido; o original latino tem *intolerabili siti*.

(7) No texto *as*: cf. adiante (pag. 27) *huum calor*.

sabor que lhes pareçia como vinho muy preçioso, polo qual milagre forom recreados mais que por o sabor.

Como forom martirizados os çimquo fraires menores que jazem em Coimbra e como profetizarom que moreria dona Oraca, Rainha de Purtugal samta molher (1).

E em este meesmo tempo sam Framçisco emviou de vomtade de Deus seis fraires mui perfeitos ao Reino de Marocos, por tal que firmemente pregasem a samta fe catolica dos cristaãos aos infiees, comvem a saber, frey Vital e frei Velardo e frey Pedro e frey Ajuto e frey Acurso e frey Octonem, e deu-lhes por prelado a frey Vitall, queremdo que obedeçessem aaquelle os outros çimquo fraires. E, quando forom em no reino de Aragom, frey Vitall começou de emfermar gravemente, e veemdo prelomgada a sua emfirmidade, nom queremdo que por sua emfirmidade corporall fosse embargado o negoçio de Deus, mandou aos outros çinquo fraires sobreditos que fosem a comprir o mandamento de Deus e de sam Framçisquo (2). E os fraires obidiemtes forom-se e chegarom a Portuguall aa çidade de Coinbra. Em na qual çidade estava dona Orraca, rainha de Purtugual, e ouvindo delles dizer, mamdous (3) chamar amte (4) sy e, fallando com elles das cousas de Deus, veemdo em elles tamto menos preçamento do mundo e tamto fervor de samtidade (5) de morrer por amor de Jesu Christo, creendo em seu co-

(1) Estas palavras encontram-se tambem á margem.
(2) *pergentes Marochium* — tem a mais a Crónica latina.
(3) Entenda-se *mandou-os*.
(4) O texto tem aqui em abreviatura *amtre*.
(5) *voluntatis fervorem* — diz o latim.

raçom delles (1) serem muito perfeitos servos de Deus, rogou-lhes que aguçosamente orassem e demandasem ao Senhor que lhes revelasse (2) o termino de sua vida. E como elles omildosamente se escusassem, dizemdo que, como fossem pecadores, nom eram dignos que o Senhor revelasse a elles os seus secretos, a rrainha aficadamente e com lagrimas lhes rogou que fezessem oraçom a Deus por ello, e elles, vemdo que os aficava muito, prometerom-lhe de o fazer. E orando elles todos, alomeados por reposta do çeeo, revelamdo aa rrainha as cousas que eram por vĩir, disserom-lhe: Senhora, nom vos despraza o que Deus misericordiosamente ha determinado. Elle vos emvia dizer por nós que, depois de pouco tempo, vos levará daquesta vida amte que a vosso senhor Rey. E sem duvida o sinall do acreçemtamento (3) de vossa morte será aqueste: sabede (4) çertamente que nós em breve seremos mortos por a fe de Jesu Christo, por o qual nos alegramos muyto, porque o Senhor nos quer poer no conto dos seus marteres. E, quamdo nós em Marocos acabarmos os nossos dias, os cristaãos trazerom os nossos corpos a aquesta çidade, onde serom emterrados, e vós com este poboo saireedes homrradamente (5). E, quando estas cousas virdes, sabede que entom verdadeiramente se compriróm aas cousas que vos dizemos.

E partirom-se daly os samtos e vierom aa vila d'Alamquer e comtarom todo seu proposito aa sobredita dona Sancha, irmãa del-rey de Purtugall. E ella, como

(1) Ou estará *delles* em vez de *elles*, ou a preposição *de* precede o sujeito da oração infinitiva, caso que não é raro na antigua lingua, como ainda hoje em francês.

(2) No texto *relevasse*.

(3) O latim diz: *accelerationis*.

(4) No texto *sabado*.

(5) Vide *Anotações*.

era muyto samta, aprovamdo o negoçio delles, vestiolhes sobre os avitos vestiduras sagraes, que em outra maneira nom poderiam pasar ôs mouros. E asy com avito desa[sse]melhado (1) foram aa çidade de Sevilha (2), que emtom era de mouros e era chamada Yspalles, e tiradas as vestiduras sagraes, escomderom-se em casa de huum cristaão por oito dias. E huum dia, fervemtes em no esprito santo (3), sem que (4) os guiasse nehuum, forom ataa misquita primçipall omde os mouros eram. E, como elles quisessem emtrar, os mouros empuxamdo-os com clamores e com açoutes, em nehũa maneira nom nos comsemtirom emtrar na misquita. E elles como de cabo chegarom a porta do paço del Rey dizemdo (5) que eram embaixadores emviados a el-rey do rey dos rex e Senhor Jesu Christo. E indo ante el-rey e lhe proposessem (6) muitas cousas da fe catolica, emduzemdo que se comvertese e reçebese (7) bautismo, dizendo-lhe muitas cousas feas e torpes de Mafamede e da sua ley dãpnada, el-rey tornado (8) em sanha mandou que lhes cortassem as cabeças, pero despois el-rey amansado, a rogo de seu filho, mando-os (9) emçarrar em çima de hũa tore. E elles daquella torre pregavam a fee de Jesu Christo aos que emtravam e saiam de casa del-rey, danamdo a ley dos mouros e os

(1) O latim diz: *dissimulato*.

(2) Vide *Annotações*.

(3) O latim diz só *spiritu ferventes*.

(4) No texto *quem*.

(5) Vide *Anotações*.

(6) Cf. pag. 4, nota 4.ª. O latim diz só: *cumque ... proposuissent*.

(7) Por lapso o copista escreveu: *comvertesem e recebesem*, porem o latim diz: *ipsum* (s. *regem*) *ad conversionem et suscipiendum baptismum inducendo*.

(8) Ou *torvado*, o latim diz: *in furorem versus*.

(9) Entenda-se *mandou-os*.

gardadores della. E ouvindo aquelo el-rey mandous (1) poer na profumdura da torre em huum carçere, e depois, avemdo comselho com os comselheiros seus, emvious (1) a Marrocos, asy como elles desejavam, com dom Pedro Fernandez, nobre espanholl catolico, e com outros cristaãos. E, chegamdo a Marrocos, forom-sse a cassa do senhor Ifamte dom Pedro, o qual os reçebeo com grande devaçom, fazemdos prover de viandas. E os fraires, onde quer que viam os mouros ajuntados, pregavam-lhes muy fervemtemente. E, como huũa vegada frey Bernardo (2) sobisse sobre huum carro e daly pregasse (3) aos mouros, aqueçeo que el-rey Mirabollino, indo a ver as sopulturas dos reis que som fora dos muros da çidade e veemdo pregar aaquelle fraire maravilhou-sse e pensava que era louco. E, como por elle nom quisesse çessar da pregaçom, mandou que todos çimquo fraires fossem (4) lançados fora da çidade e que sem tardamça fossem emviados por os cristaãos aas terras dos fiees. E entam o dito senhor dom Pedro iffamte deu-lhes alguũs de seus servidores os quaaes os levassem atee Çepta (5) e de hy que os passasem por maar as terras dos cristaãos. Mais os samtos fraires deixarom em na carreira aos que os levavom e tornarom-se a Marocos, e logo, como emtrarom em na çidade, começarom de pregar aos mouros que estavam em no mercado. E ouvimdo aquello el-rey mandous (1) emçarrar em huum carçer, e (6) sem comer e sem bever esteverom por vinte dias e forom comsolados e manteudos por a consolaçom devinall.

(1) Entenda-se: *mandou-os* e *enviou-os*.

(2) O mesmo frade que atrás chamou *Velardo*.

(3) O texto tem *pregavam*, decerto por descuido do copista, pois, como pede o sentido, o latim diz: *praedicaret*.

(4) No texto *fosse*.

(5) Á margem *a çepta em africa*.

(6) *ubi* — diz o latim.

E (1) aqueçeo que sobre veeo huum calor destemperado e huum gramde destemperamento de aire. E alguũs dos mouros, pensando que por a prisom dos samtos fraires avya vindo aquella tempestade, disserom-no a el-rey. El-rey com comselho de Ababoerim, que pareçia que amava os cristaãos, mandous tirar do carçer, e mandou aos cristaãos que os remetessem sem tardamça aas partidas dos cristaãos. Pero começou de maravilhar-se el-rey e os outros mouros como nom morrerom, estamdo em no carçer vimte dias sem comer. E, como os fraires forom tirados do carçer, logo quiserom propoeer aos mouros a palavra de Deus, mais os cristaãos, com meedo del-rey, em nehũa maneira nom lho comsemtirom, mais derom-lhes guiadores com os quaaes se tornassem aas terras dos fiees. E, vimdo sse os fraires com as guias, leixarom-nas no caminho e tornarom-se a Marrocos. Emtom avemdo comselho os cristaãos, o dito senhor Ifamte dom Pedro teeve-os em sua pousada e pose-lhes guardas que nom lhes comsemtisem sair antre aos mouros.

E (2) depois desto aquelle senhor Ifamte dom Pedro com outros muytos cristaãos e mouros ajumtarom gramde cavalaria pera hir comtra huns mouros que nom queriam obedeçer a el-rey, e (3) por tres dias nom poderom achar agua em na carreira per onde hiam pera bever elles e as bestas. E como ja com o apertamento da seede desesperasem da vida, indo os fraires com elles, frey Beraldo fez sua oraçom a Deus, e tomou huum paao pequeno e cavou em terra, e logo per a graça de Deus sayo hũa fonte dagua da qual abastadamente beverom os omees e as bestas e encherom os odres. E, esto feito, logo aquella fonte secou. E,

(1) Na margem *milagre dos santos fraires de Coimbra.*
(2) Á margem lê-se: *outro milagre.*
(3) *redeundo* — diz a mais o texto latino.

veemdo todos tam gramde milagre, ouverom aos fraires mayor reverença e devaçom e muytos lhes beijavam os avitos e os pees.

E como fossem tornados a Marrocos e os guardassem, asy como de primeiro, huum vernes sairom-se por huum lugar nom so[s]peitoso e ousadamente se apresemtarom ante el-rey Miramolino, que ia visitar (1) as sopulturas dos rex, e frey Beraldo sobyo em çima de huum carro e começou de pregar sem medo nehuum. E el-rey cheo de sanha mandou a huum primçipe cavaleiro mouro, o qual avia visto o milagre da agua, que os punisse a pena das cabeças. E emtam os cristãaos com meedo de morte fugirom pera suas pousadas e çarrarom bem as portas, e os mouros çercarom-nos de fora. E depois aquelle primçipe emviou que lhes abrisem as portas per força, e mandou trazer os cristaãos a sua casa. E, nom estamdo o prim[ci]pe presemte (2), os ministros do diabo (3) aos cristaãos com pancadas e bofetadas emçarrarom-nos em huum grande carçer todos os cristaãos. E os fraires pregavam a palavra de Deus aos cristaãos e aos mouros comtinuadamente. (4) E aquelle primçipe fez trazer os fraires ante sy, e, como os visse que comfesassem (5) firmemente a samta fe catollica, (e) dizemdo (6) maas cousas de Mafamede e da sua ley, e ousadamente o doestamdo, emçemdido em grande sanha, mandous atormentar com desvairados tormentos, e, apartados huuns

(1) No texto, de certo por lapso, acha-se *vistitar.*

(2) Vide *Anotações.*

(3) Aqui de certo escapou escrever *ferindo* ou outro gerundio de idêntica significação, o latim diz: *percutientes.*

(4) Vide *Anotações.*

(5) Talvez sob a influencia de *visse,* se escrevesse *confesassem* em lugar de *confessavam.*

(6) A margem lê-se: *como marterizarom os santos fraires.*

dos outros em desvairadas casas, (e) mandous açoutar fortemente.

E emtom aquelles maaos ministros atarom-lhes os pees e as maãos fortemente e atarom-lhe cordas aos collos e, trazendos arrastamdo por terra, (e) depois açoutarom-nos tam fortemente que por pouco lhe nom pareciam as emtradanhas. E sobre todo aquesto trouxerom os vasos cheeos de olio e de vinagre fervemte e lamçarom sobre as chaguas, e quebrantarom aquelles vasos e os pedaçoos deles fezerom como cama e estrado e depois lamçarom os santos sobrelles e revolvia[m]-nos em elles por toda aquella noite. E asy feridos forom guardados por pouco menos de trinta mouros e cruelmente açoutados. E em aquella meesma noite virom as gardas que os gardavam, que huũa voz deçendia do çeeo a reçeber os samtos fraires com multidom de companhas sem comto e os levavam aos çeeos. E os gardadores, maravilhados e espamtados, forom ao carçeer e acharom-nos oramdo devotamente. E el-rey ouvindo estas cousas, emçendido em sanha, mandou que lhos trouxessem ante sy. E [forom] trazidos (1) os fraires ante el-rey atadas aas maãos e nuus e descalços, e aquelles que os aviam atormentados vinham outrosy cheos de sangue dos açoutees que lhe derom toda a noyte. Os quaaes fraires como os vyo el-rey e os achasse muy firmes na fee, mandou trazer algũas molheres, e, leixadas todas as outras cousas, disse-lhes: Comvertede-vos aa nossa fe e dar-vos-ey aquestas molheres (e) em casamento (2), dar-vos-ey gramde aver e seredes homrrados em meu reino. E os santos martires responderom: As molheres e o teu aveer nom queremos, ca por amor de Jesu Christo nós todalas

(1) O latim diz: *ad regem sunt adducti.*

(2) A conjunção *e* que se lê antes de *em casamento* devia ter sido posta aqui, pois o latim diz: *in uxores et pecuniam magnam.*

cousas deste mundo despreçamos. E emtam el-rey emçendido com sanha tomou huum coitello e, apartados os santos hũus dos outros, lhes partio as cabeças por meeo da fromte com aquelle cuitello com sua maão, com grande sanha (1). E conpriram elles (2) o seu marteiro em no ano do Senhor de mill e duzemtos e vinte anos e em as dezasete calemdas de fevereiro, em no ano quarto do senhor papa Honorio, sete anos pouco mais ou menos ante da morte de sam Framçisco.

E depois desto as molheres lançarom fora as cabeças e os corpos, e os poboos malvados de aquelles emfiees, atando-lhe cordas nos pees e em nos braços, corremdo por a çidade e com grande alarido, sacarom-nos fora dos muros da çidade, e aas cabeças e os nembros e os corpos despedaçados (3) lançarom-nos por aquele campo. E emtam os cristaãos com as maãos alçadas ao çeeo louvavam ao Senhor por o marteiro e vimçimento delles, e outros colhiam escomdidamente as suas reliquias, e muitos mouros que os viam, cheeos de sanha, lançavom contra elles moltidom de pedras que parecia hũa grande tempestade. E emtam pollo mereçimento dos samtos todollos cristaãos se forom fogindo pera suas casas sem dano, e por meedo da morte escomderom-se por tres dias. E em aquelle tempo matarom os mouros em no mercado Pedro Fernandez e Martim Afonso, escudeiros do Ifamte.

E depois desto os mouros fezerom grande fogo em no campo e lamçarom em elle os corpos dos samtos martires, porque de todo fossem queimados, mais por vertude de Deus asy se arredava o fogo das reliquias dos samtos como de materia comtraira e de todo se apagou, e, a cabeça de huum dos martires semdo lam-

(1) Desde *com aquelle* ... até *sanha* é repetição do tradutor.

(2) Á margem: *da morte dos santos.*

(3) *Nocte vergente* — diz a mais o latim.

çada no fogo, (e) em todolos cabelos nom pareçeo nehuum sinal de queimadura, e ainda agora a amostram sem comrrumpimento nehuum, com o coiro e com os cabellos, em no moesteiro de samta Cruz de Coinbra em no reino de Purtugall (1). E os mouros, alguuns por amizade e outros por ganamçia, e esso meesmo alguns cristaãos que estavam aly cativos, colherom as reliquias e apresemtarom-nas ao senhor Iffante dom Pedro, o quall as reçebeo com gramde devaçom e emcomendou-as a Joham Roberte, canonico do dito moesteiro de samta Cruz, varom perfeito, e a outros tres donzees inoçemtes.

E nehuum que a comçiemçia o reprendesse de alguum pecado nom ousava a emtrar ao lugar onde as samtas reliquias estavam guardadas. E em aquelle tempo (2) acomteçeo que huum cavaleiro, que avia nome Pedro Rosario, teendo hũa mançeba, que avia nome Rosaria, sobio ao sobrado homde estavam guardadas as samtas reliquias, e em meeo do sobrado foy logo tolhido, e chamou aa presa, dizemdo: Acorrede-me, acorrede-me, dade-me comfessor. E, fazemdo-lhe a comfissom o dito canonico, e emjuriando a mançeba (3), deçemdeo polla escada livremente, cobrando as forças do corpo, mais de i en diamte nom pode fallar, ataa que de mandamento do Ifamte o dito canonico lhe pos sobre os peitos a cabeça de huum dos marteres, e emtam cobrou a falla e as forças, asy como da primeira.

Outrosy (1) huum escudeiro, que algũas vegadas tractava devotamente as reliquias dos samtos marterees que se secavam em huum escudo, somete-sse (4) hũa

(1) *em no reino de Purtugall* — é acrescento do tradutor.
(2) No texto á margem: *Milagre*.
(3) *abjurata concubina* — diz o latim.
(4) Entenda-se: *semeteo-se*.

vegada ao feito da fornicaçam. E, quamdo tornou, quise achegar aas samtas reliquias, como de primeiro, e aquele escudo em que estavam supitamente se alçou em alto, asy que nom podya tamgello nem alcamçar a elle. E tragido a penitençia, logo que foy comtrito e comfesado, deçenderom as reliquias ao lugar acustumado e comsemtirom-se tractar por as maãos do escudeiro (1).

Depois desto o senhor Ifamte dom Pedro de Purtugall fez fazer duas arcas, asy que em hũa estavam as cabeças com a carne desecada e em a outra estavam os ossos, e, fazemdo sua oraçom cada dia em sa capeela, rogava aos samtos e soplicava que ganhassem do Senhor, pois que ele comtra sua vomtade tam longo tempo avia estado deteudo ally, que podesse tornar a sua terra propria de Purtugall. E el-rey Miramollino, comtra comselho dos seus, deu-lhe leçemça livremente pera se tornar pera sua terra, aynda que os seus acomselhavam que o matasse. E o Iffamte, avida (2) a leçença, parti-sse com os seus, levamdo comsigo as reliquias dos samtos martirees (3). E, depois de huum dia e de hũa noite, vieerom a huum lugar homde ouviam os roidos dos lioẽes e espamtosos brados, e elles espamtados poserom as rreliquias amte sy comtra os lioẽes que viam viir comtra sy, e, como posessem as reliquias, nom vírom mais os lioẽes nem ouvirom os seus rogidos.

E nom sabemdo elles o caminho veerom a huum lugar onde se ajumtavam muitos caminhos e duvidavam qual daquelles caminhos escolheriam, e o senhor

(1) A margem: *Como per milagre foy dada leçença ao Ifante que se viesse pera Portugall.*

(2) Á margem: *Milagre.*

(3) São acrescento do copista as palavras: *levando* até *martires*, pois no latim não se acham.

Ifamte mandou que a mulla que levava as reliquias ffosse diamte de todas as outras emcavalgaduras e que todos seguissem polla carreira que ella escolhesse. E a mulla, emderemçando-a o Senhor, tornou-sse logo de aquelle caminho domde estavam aseitandos (1) os mouros, pera quamdo o Ifamte pasasse (2), segundo o que depois lhe foy dito, e meterom-se (3) por huum caminho espesso (4) e nom usado, (e) ia-sse por os montes e por os valles. E asy aquella animallia sem descriçom os levou ataa Çepta, e por hordenança de Deus estavam aly naaos aparelhadas e emtrarom em ellas e navegarom por o maar.

(5) E a primeira noite faziam trovõees e escuridade, e os marinheiros aviam meedo que topariam em algũa pena e pereçeriam, e derribarom-se todos amte as relliquias e soplicarom aos samtos marteres que os livrasem de tamanho perigo. E logo aquella ora resplandeçeo huũa claridade do çeeo, asy que os marinheiros veer podiam por o maar a hũa parte e a outra. E emtom virom claramente que as naaos hiam em ponto de se perder, mais por o benefiçio da luz tornarom as naves do perigo e vieerom aa ribeira de (6) Aljazira e de Tarifa e daly a Sevilha (7). E ally vierom ao Iffamte cristaãos tragemdo-lhe messagem que el rei de Marrocos emviava messegeiros que o prendessem, da quall cousa todos se espamtarom, e partirom-se

(1) O s final foi raspado. Entenda-se *aseitando-os.*

(2) As palavras: *pera .. pasasse* são acrescento do tradutor.

(3) Lapso sem duvida do tradutor em vez de: *metendo-se,* pois o latim diz *incedens* com referencia á *mula.*

(4) O texto latino diz *aspero.*

(5) Á margem lê-se *milagre.*

(6) Assim primeiro, depois emendado em *da.*

(7) No latim *(.. divertentes), omnibus salvis, ad desiderata littora Algisirae et Tarifae et deinde Hispalim pervenerunt.*

logo muito a pressa, quanto mais poderom, caminho comtra Castella. E de hy a pouco que aviam alçadas as vellas os marinheiros, e os messejeiros del-rey de Marrocos chegamdo pera que tornassem ao Ifamte nom no matando (1) e destroissem os seus por pena das cabeças, mais por os mereçimentos dos santos martirees elles forom livrados daquelle perigo e emtrarom com saude em Espanha. E, como viessem a Estorga, ho ospede da casa em que pousavam avia trimta anos que estava atormentado con enfirmidade de parellisia, e asy estava tolhido e afrigido que era privado da falla e do oficío dos outros nembros. E, quamdo ouvio dizer tamtas maravilhas dos samtos, lamçou-sse em terra amte arca donde vinham as reliquias dos samtos, rogando aos samtos marteres com lagrimas que lhes prouvesse (2) de lhe poerem alguum remedio em sua emfirmidade. E logo aaquella ora, veemdo-o todos, ouve sua falla e saude em todos seus nembros.

E, andamdo suas jornadas, chegarom açerca de Coinbra donde ja era sabida a fama dos samtos e Dona Orraca, Rainha de Purtugall suso dita, com todo o poboo sairom ao caminho a reçeber as samtas relliquias e trouxerom-nas com grande devaçam e sollenidade ao moesteiro de Samta Cruz de Coinbra, e hy omrradamente as colocarom. E, quamdo ssam Framçisquo ouvio dizer como eram marterezados os seus fraires que emviara a Marocos (3) foy muy alegre eno esprito [e] disse: Agora posso dizer (4) que tenho çinquo flores (5).

(1) Vide *Anotações*.

(2) No texto *prouvessem*.

(3) *que enviara a Marocos* é acrescento do tradutor.

(4) O original latino diz: ... *exsullans in spiritu dixit: Nunc possum veraciter dicere*, etc.

(5) Á margem: *como foy dito a são Francisco do martiiro destes sex fraires que jazem em Coimbra.*

E (1) em ese mesmo ano em que os samtos forom mortos, a sanha de Deus e (2) a vingança dos samtos se enferveçeo comtra el-rey de Marocos e comtra seu reino. Ca a maão dereita e o braço e toda aquella parte com que matara os samtos fraires toda aquella parte e os nembros se lhe secarom ataa o pee dereito. E outrosy em aquella terra, em nos tres anos seguimtes, nom choveo cousa nehũua, da quall coussa se seguio tamta estrallidade que era maravilha, e por çimquo anos continoadamente pestellençia em nas geemtes que a moor parte delles forom mortos, porque, segumdo o conto dos fraires, se șeguisse a vimgamça. s. o comto dos anos pestellemçiaaes.

E, porque a profeçia suso dita dos samtos marteres fosse comprida, a sobredita dona Oraqua, rainha de Purtugall, açerca de pouco tempo do emterramento dos samtos marteres, comprida de vertudes, passou daquesta vida (3). E, em essa mesma ora (4), dom Pedro (5) Nunez (6), canonico do dito moesteiro de santa Cruz e comfessor da sobredita rainha, claro em santidade, vyo fraires menores sem comto vĩir ao coro, antre os quaaes era huum que preçedia com gramde solenidade, e depois outros çinquo com homrra singullar que tinham excellemcia antre os outros. E emtrarom todos ao coro em preçiçom e camtarom as matinas com mellodia e camto que sse nom poderia dizer. E aquelle dom Pedro

(1) Idem: *da pena daquelles que matarom os santos e como sse tolheo o rey que os mandou matar.*

(2) Porque o latim diz: *indignatio Dei in vindictam sanctorum efferbuit* é possivel que êste *e* esteja em vez de *ẽ* ou *em.*

(3) Á margem: *como se comprio na rainha de Purtugal a profecia dos santos.*

(4) O latim diz mais: *nocte profunda.*

(5) No texto *Pero,* mas pouco abaixo *Pedro.*

(6) Idem *Munez,* porêm do latim *Nuni* se vê que a grafia não é exacta.

canonico, seendo todo espamtado, preguntou a huum delles que ou a que ou por quall lugar e tall ora tantos frairees aviam entrado (1), como todas as portas do moesteiro estevessem çarradas. O quall lhe respomdeo: Todos nós outros quantos aquy vees fomoos frairees menores e agora gloriossos reinamos com Jesu Christo, e aquelle que vees estar com tanta ponpa he sam Framçisquo, o quall tamto desejaste veer em aquesta vida, e aquelles outros çinquo frades que teem exçelemçia sobre os outros som os frairees que forom mortos por amor de Jesu Christo em Marocos e estam emtarrados em este moesteiro. E sabee que dona Orraqua passou daquesta vida e, porque de todo coraçom amou a nossa hordem, o Senhor Jesu Christo emvio (2) acá a todos nós outros, que por homrra della disessemos aquy solenemente os matiins, e porque tu eras comfessor della, o Senhor quys que tu visees estas coussas. E nom dovides da morte da rainha, que, logo como nos partirmos, ouvirás novas çertas daquesto. E emtam aquella preçisom, çarradas as portas, sayo-se do moesteiro. E logo alguuns da companha da rrainha chegarom a porta e denunçiarom aaquelle canonico a rainha aver já pagado a divida da morte. E despois os samtos marterees começarom de rrespramdeçer por gramdes milagres dos quaaes alguuns se comtem em na leitura mais larga (3) e mais conpridamente.

(1) O latim diz: *quaesivit ab uno eorum ad quid et per quem locum tali hora tot fratres intraverunt,* donde presumo que o *e* antes de *tal* estará por *ẽ* ou *em.*

(2) Entenda-se: *enviou.*

(3) No texto lê-se *lardo,* que se me afigura lapso do copista; o latim diz: *in eorum diffusiori legenda plenius continentur.* Efectivamente em alguns códices latinos, em apendice à *Chronica dos* XXIV *geraes,* encontra-se uma descrição mais extensa do que a que fica atrás, na qual se faz a narração de muitos outros milagres que aquela não menciona. Essa segunda narrativa

E (1) samto Antonino emtam era canonico em aquelle moesteiro de Samta Cruz e era chamado Fernam Martinz, e cobiçamdo e avemdo desejo de marteiro, a exemplo de aquestes santos fraires que forom marterezados em Marrocos, emtrou em aquesta hordem dos fraires menores aos vimte e çimquo anos de sua ydade e viveo dez anos em na hordem e foy comprido de tamta samtidade e claro em doutrina e milagres e asy acabou em na hordem, dos quaaes millagres alguuns se poeem. a jusso que em na sua mayor leitura som escpritos (2).

E, em aquelle espargimento dos fraires, sam Framçisco, por fervor do marteiro, passou por o maar com doze fraires aas partidas de Ssyria e levou comsigo a frey Alumbardo e foy ao solldom, os quaaes forom tomados dos mouros e atados e açoutados cruelmente e forom levados ao soldom, onde Jacobo de Vitriaco, cardeal, en na istoria de Jerusalem disse asy: Vimos nós o primeiro fundador da hordem dos fraires menores, por nome Françisquo, varom simprez e sem letras, amando a Deos e aos homẽes (3), aver siido (e) arrevatado a tamto excesso do embebedamento (4) do esprito que, como viesse a cavalaria dos christaãos em terra do Egipto deamte Damiata (5), armado com escudo da fee, chegou sem medo aos lugares e castellos do sol-

foi tambêm adicionada à Crónica latina pelos seus modernos editores.

(1) Á margem: *nota agora de Samto Antonino,* que se deve corrigir em *Antonio,* como aliás tem o original latino.

(2) Efectivamente mais adiamte encontra-se uma extensa narrativa referente assim a alguns feitos como principalmente a muitos milagres de Santo Antonio de Lisboa.

(3) No latim aliás: *dilectum Deo et hominibus.*

(4) Aqui o pergaminho foi raspado e escrita esta palavra; o latim diz: *ad tantum ebrietatis excessum et fervorem spiritus.*

(5) No texto: *de amiadom,* porêm no latim *Damiatam.*

ldom (1) do Egipto, o quall, como os mouros o tomassem presso em na carreira, disse: Eu christaão som, levade-me damte vosso senhor. E, como o levasse[m] damte o soldom, veemdo aquella besta cruell que sam Fransçisco parecia barom de Deos, foy tornado em mansidom. E, como por alguns dias ouvesse (2) muy altamente pregado elle e os fraires seos (2) a ffe de Jesu Christo (3), temendo elle (2) que alguns dos seus convertidos ao Senhor por a eficacia das suas palavras que sse pasariam aa cavallaria dos christaōs, mandou que fosse tragido com toda reveremcia e seguridade aos castellos e lugares dos christaãos e dise-lhe: Roga por mim, que Deos me queira demostrar aquella ley e aquella fee que elle mais preza. E em outro lugar se lee que foy comvertido por sam Françisco e que depois da morte de sam Françisco por dous fraires, os quaaes sam Framçisquo emviiou a elle, foy bautizado em fim de seus dias.

E segue-sse mais em na dita estoria de Jacobo de Vitriaco que todos os fraires menores que pregarom a fee de Jesu Christo e a doutrina do evangelho de boa mente os ouvirom os mouros ataa que manifestamente comtradiserom (4) a Mafamede asy como mentirosso e perfioso, e emtam açoutarom-nos cruellmente e, se Deus os nom defendera maravilhosamente, lhes derom pena de morte, e lamçarom-nos de suas çidades. E depois (5) desto sam Framçisquo, amoestado por a manifestaçom de Deus, tornou-sse aas terras dos christaãos.

(1) No latim: *ad Soldani Aegiptii castra.*

(2) A sílaba *se* e as palavras *seos* e *elle* estam entre linhas e provêm de outra mão.

(3) Aqui foi raspada a partícula *mais.* Vide *Anotações.*

(4) *in praedicatione sua* — tem a mais o latim.

(5) Á margem: *como se tornou sam Framcisco a terra dos christāos.*

E em aquelle meesmo departimento dos fraireces foy alevantado outro sy ao regimento de provimçial frey Joham Binell de Floremçia, varom perfeito e de grande zeelo, asy que lhe chamava sam Framçisco lume e luz de Floremçia (1), ho quaall, feito aly menistro, teve capitollo provi[n]cial em Relato em no quall sam Framçisquo (2) apareçeo, estamdo samto Antonino pregando do titollo da cruz, e emcheo os fraires de muyta comsollação do esprito.

E foy outro sy emviado aa provimçiia de Aquitania frey Christovom, de simpreza de ponba, o quall alomeou aquellas partidas por vida e milagres, que a jusso em seu lugar som escpritos, e foy emterado omrradamente no convemto de Cartuçe.

E foy outro sy emviado por sam Françisco aa provimçia de Angllia frey Anellom de Pisa (3), o quall aviia fundado o comvento de Pisa (4) e era hy custodio, com frey Alberto de Pisa (3), que foy depois ministro geerall, e com outros tres fraires, por tall que plamtassem esta religiom em no reino de Anglia. E fez (5) ministro provimçiiall de Anglia aquelle meesmo frey Anellom. E, emtrando em Anglia o terceiro dia de mayo e vimdo a Cantuaria, forom reçebidos caritativamente dos fraires pregadores, que tinham ja hy comvemto, e de hy forom-sse comtra Uxonia (6) e vierom hũa a granja dos monges negros do moesteiro de Arabudom, que he situado em huum monte muy ancho que ha antre Londrees a Uxonia. E aquella tarde por as muitas

(1) Vide *Anotações*.

(2) Á margem: *como sam Francisco apareceo no aar aos fraires*.

(3) Tinha-se escrito *Pissa* depois apagou-se um *s*.

(4) Aliás *Paris,* segundo os editores da Crónica latina.

(5) Subentenda-se S. Francisco.

(6) Á margem: *Nota bom exemplo*.

chuvas nom poderom mays hir adiamte e, avemdo meedo de perecer de fame (1), vierom aa porta de aquella granja e, batendo, veeo o porteiro e elles pidirom-lhe que lhes desem aly poussada por amor de Deus. E o porteiro, veemdo-os secos em nas caras e em nas outras cousas menos preçados e feoos por avito e de outra lingua, penssou que eram jograaees e foy dizer ao prioll, que estava emtom hy com outros tres monjees por recreamento, comvem a saber (2), com o samcrístam e com o çelareiro e com outro monge mançebo, e mandous o prioll meter demtro, porque fezessem deamte delle alguns jogos, e os fraires lhe responderom humildosamente que nom eram jograes mais religiosos e profesores da vida apostollical. E, ouvindo-lhe aquello o prioll e os outros mongees, logo os fezerom lançar por a porta fora, asy como fallsos demandadores e menos preçados. Empero o monge mais mançebo ouve compaixom delles e rrogou ao porteiro que, depois que o prioll se acostasse, que metesse (3) aquelles fraires pobres dentro em na cassa de feno a dormir e que elle os proveria das outras coussas neçessarias.

E, depois que forom emçarrados demtro, o dito monge trouxe-lhes paam e çerveija que bebesem, e emcomendou-se em nas suas oraçoões, e foi-sse a seu leito a dormiir. E em dormindo viio em sonhos a Jesu Christo em huum trono maravilhosso chamando todos a juizo e disse com cara espamtavell: Chamem acá ao patrom deste lugar. E, como trouxessem deamte delle todos os sobreditos monges, veeo da outra parte huum pobre-

(1) O latim diz a mais: *ac frigore.*

(2) Por lapso se escreveu *sabre,* como antes *carras* que corrigi em *caras.* Verdade seja que no manuscrito tambêm freqùêntemente aparece *s* simples em vez de dobrado e vice-versa.

(3) No latim *introduceret,* porisso corrigi em *metesse* o *metessem* do texto.

zinho e menos prezado em no avito daquelles frairees, e querelou-sse com clamor, dizemdo: Oo juiz mui justo, clama a ty o sangue dos frairees menores, o quall foy derramado esta noyte por estes monges, quanto em elles foy, quamdo em tam gramde peligro lhes negavam (1) o ospedamento, e o comeer, e como (2) estes fraires por amoor teu leixarom todallas coussas e vieerom acá buscar as almas, as quaaes tu remiste morremdo por ellas, e elles negarom aos teus servos o que nom negarom (3) aos jograaes. E emtom Jesu Christo com cara espantavell disse ao prioll: De quall hordem eras tu? O quall respondeo: Da ordem de sam Bẽeto (4). E Jesu Christo tornou-sse a sam Bẽeto e disse-lhe: He verdade o que este diz? E respomdeo sam Bẽeto: Senhor, destroidor he de minha religiom elle e seus companheiros, ca eu mandey em na regra que a mesa (5) do abade seja sempre pera os ospedes, e agora estes negarom aos ospedes as coussas neçessarias. E emtam Jesu Christo mandou que o prioll logo fosse colgado em huum ollmo que estava em na crasta. E, como esto foy feito, foy julgado semelhavellmente do samcristão e do çelareiro em todallas coussas, dando-lhes outras taaes reprensõees. E, elles asy colgados, tornou-sse Jesu Christo aaquelle que viia a vissom e aviia feita a misericordia com os pobres frairees (6). E elle, comsiderando como sam Bẽeto aviia trautado malamente os seus monges, todo tremendo respomd[e]o: Senhor, eu som da ordem daqueste pobre. E emtam disse Jesu Christo

(1) O latim diz: *negaverunt.*

(2) Tem aqui esta partícula o valor de: *não obstante;* no latim *cum tamen.*

(3) Está por *negaram,* o latim diz *negassent.*

(4) Aqui, como abaixo, tinha-se escrito *Beeito.*

(5) Foi raspado um *s,* a grafia do texto fôra *messa.*

(6) O latim tem a mais: *dicens cujus Ordinis esset?*

aaquelle pobre: Sam (1) Framçisco, he verdade que este seja de tua hordem? E respomdeo sam Françisco: Senhor, meu he e eu des agora o recebeo (2). E (abraçou) fortemente (e) abraçamdo-o despertou do sono (3); e, maravilhando-sse desta vissom e mayormente porque ouvira a Jesu Cristo o nome de sam Framçisco, correo pera o denunciiar ao prioll. E, indo aa camara do prioll pera lhe dizer estas coussas que vira (4), achou-o afogado e muy feeo, e foy muyto espantado. E indo acatar os outros monjees, acho-os (5) mortos por semelhavell maneira. E quis fogiir pera os fraires que elle metera demtro e achou que ja eram partidos, ca o porteiro, com medo do prioll, os avia lamçados bem cedo polla manhaã fora da cassa. E aquelle monge foi-sse ao abade e comtou-lhe aquellas coussas como acomtecerom. E o abade ouvindo esto foy muito espantado e nom sem causa.

E (6), como estas coussas se soubessem e fossem devulgadas por as terras (7), os fraires veerom a Uxonia e forom reçebidos omrradamente del-rey Amrrique, o qual, por espiraçom de Deus, lhes deu campo pera fazerem lugar, e deu-lhes leçença de rromper o muro da çerca da çidade e aly fezerom edefiçio pera sua morada. E outorgou-lhes outrossy el-rey que çarrassem hum caminho del-rey, que era de seu castello pera

(1) No original latino falta naturalmente esta palavra.

(2) Se não é o presente do ind. arc. de *receber*, deve ser lapso em vez de *recebo*.

(3) Aqui o copista repetiu o verbo *abraçar*; o latim diz: *cumque ipsum fortiter amplexaretur fuit a somno excitatus*.

(4) Desde *indo* até *vira* é acrescento do tradutor, pois o original diz só: *nuntiare Priori. Quem reperit*, etc.

(5) Entenda-se *achou*.

(6) No texto *em*.

(7) A tinta vermelha lê-se: *agora torna a primeiro comto dos fraires que forom a Ingraterra.*

santa Frexdemuda, grandando a elle e a seus soçessorees por donde pasassem suas perssoas. E emtom (1) aquelles samtos fraires forom famossos que nom soolamente aquelle sobredito mongezinho, o qual foy o primeiro que emtrou com elles (2), mais ainda ho senhor Randulfo, bispo erfo[r]densse, e huum abade com outros muytos emtrarom em na hordem, [e] tam omildossamente [viverom] (3) que o bispo e o abade levavam com huã padeolla as pedras e o barill dagua pera fazer aquelle muro.

E aquelle frey Anello reçebeo muitos moços aa ordem e ordenou-lhes estudo e rrogou a dom Ruberto de Grosertes, que em Uxonia era emtam homrrado meestre de samta theologia, que regesse as escollas dos fraires, o quall omiildosamente lho outorgou e regeo-aas ataa que ouve outro suçessor da ordem. E huum dia, como frey Agnello vieesse fora (4), quis saber e provar o que aviam aproveitado os fairees sobreditos em no estudo e, veemdos (5) desputar (6), trovou-sse muito e disse: Gay de mim, os simprez e sem letaras recorrem a Deus, e estes leterados Deus seer pooen-no em quastoões. E por esso revocou aquelle estudo (7).

E em no año do senhor de mill e duzemtos e vinte e huum años, o bemavemturado sam Framçisco estabeleçeo a terçeira ordem que he dita dos penitemtes, porque os atados em matrimoniio lhe pregumtavam

(1) Deve talvez corrigir-se em: *em tanto* ou só *tanto,* pois o original latino diz: *In tantum autem fratres illi fuerunt sanctitate famosi.*

(2) O latim diz apenas: *qui fuit primus.*

(3) Idem: *et tam humiliter vixerunt,* etc.

(4) *deforis* — é a lição do original.

(5) Leia-se *vendo-os.*

(6) *utrum sit vere Deus* — teem a mais os textos latinos.

(7) No texto *estude.* Á margem lê-se: *como sam Framcisco estabelleceo a terceira hordem.*

como fariam penitencia, dos quaes foy o primeiro sam Lucio. E em esse meesmo ano o senhor (1) papa Grigorio (2) deu privillegio aa hordem que, depois [de] feita a professom, nom presuma nehuum sair da ordem e, sse algum sair, nehuum nom ousse de o reteer, e que nehuum soo nosso avito nom possa descorrer e vagar fora da obediemçia da ordem, e comtra os que comtra esto presumirem fazer posam os fraires demandarllos por o juiz eclesiastico. Em o quaall privilegio chama aos ministros provimçiaaes priores, e por esto creeo que foy posto em na regra que nom comvinha aos fraires em nehũa maneira sair desta religiom açerca do mandamento de Deus e do senhor papa, porque este privilegio foy dado soo bula amte da rregla.

E em no ano do Senhor de mill e duzemtos e vimte e dous foy em Ytallia huum barom per nome Bertolameu (3), o quall, ouvindo a fama de sam Framçisco, que de hũa parte e da outra era ja devulgada e derramada, e ouvindo a sua preegaçom, logo desemparou a vocaçom donde era ssoo avito onesto, e so a terceira regra ofereçe-se (4) de fazer fruitos dignos de penitencia. E tamta familiaridade ouve com sam Framçisquo que ouve poder de reçeber fraires aa ordem. E este tinha em sua cassa huum demoninhado o qual falava casy comtinoadamente. E, como chegasse sam Framçisco huum dia aquella poussada, ante que muito sse achegasse, aquelle demoninhado começou de calar comtra seu custume e calou por tres dias. E, depois que sam

(1) Á margem: *hum privilegio que deu o papa Grigorio a ordem.*

(2) Aliás *Honorio terceiro,* segundo se lê no original latino.

(3) Á margem está esta nota. *Nota hum maravilhosso exemplo de huum demoninhado do que disse do outro mundo.*

(4) Leia-se *ofereceu;* assim verteu o tradutor *o satagebat* do original, isto é, *se esforçava.*

Framçisco se partiio daly, elle tomou o primeiro custume de falar, do qual se maravilhou muyto aquelle Bertolameu, e pregumtou-lhe e comjurou-o que como avia callado. E o demoniio cercado e presso em na vertude e nome do cruçifixo respomdeo: Des que aquelle samto Framçisco esteve em tall lugar, vindo, ataa que chegou a tal lugar e em (1) indo-sse, e nomeou o diaboo o lugar e disse, asy fuy atado de Deus que nom pude formar nehuũa palavra. E acharom que tres dias avia pasado em que sam Framçisco chegara de huum lugar ao outro com o que sse deteve em cassa e em no caminho. E disse mais Bertolameu: E como atam grande homeem he sam̱ Framçisco que tu por elle ajas podido padeçer e seer atado? E disse o demonio: Verdadeiramente tamanho e atall he que todo o mundo conhecerá, a grande maravilha (e), as coussas gramdes da sua vertude. E disse-lhe Bertollameu: E por vemtura conheçestes vos outros alguũa coussa do seu avimento, pois que tam grande dizes que seya? (2) Respomdeo o diaboo: Pouco tempo ha que o nosso primçipe nos ajumtou todos em huum e disse que o Padre das misericordiias, que numca leixou o mundo emvolver-sse assy em pecados, sem emviar alguum pera comverter os pecadores, quando sse deleitam muito em nos pecados. Homde depois de Adam emviou a Noe, e depois Abraão, e depois Moises e depois os outros profetas, e depois emviou a Jesu Christo e os apostoloos. E, como agora a umanall linhagem aja leixada a carreira de Jesu Christo e dos apostolos, e a memoria da sua paixom (e) de todo em todo se aja

(1) Afigura-se-me o antigo adverbio *em* que significava *de ai*, pois o latim diz: *hinc recedendo*.

(2) No texto *seyam*, porêm no original latino lê-se: ... *(adventu) ex quo tantus erit*, palavras estas cujo sentido diverge um tanto do da tradução.

partida dos coraçoões dos homens, claro he por muytos argoimentos que ha de emviar alguum reformador do povoo. E, como nós avemos visto este Framçisco sobir assy aas alturas das virtudes e com tamto fervor menos preçar aas coussas mundanaaes, e lhe veemos renovar a vida de Jesu Christo e trazer despós de ssy tamta comgregaçam de baroões perfeitos, pera comverter os homeens por palavra e por emxempro, e proceder com tamanho esforço, çertamente conheçemos que elle he o que temiamos que avia de seer emviado pera reformar o mundo. E emadeo mais o nosso primçipe e disse que Jesu Christo prometeo a (1) Deus Padre, turvado contra o mundo, de renovar em breve a sua paixom em huum homeem puro, o quall a empremeria em nos coraçóoes dos fiees, dos quaees de todo pomto pareçiia seer olvidada e quitada, e aquesto foy dous anos amte que sam Framçisco reçebesse os samtos sinaaes das chagas de Jesu Christo, e por ende, disse o demonio, nós outros todos penssamos de poeer todas nossas forças comtra sam Framçisco (2) e comtra sua ordem. Ca, como em huum lugar fossem tam solamente sete (3) fraires desta ordem, forom emviados oyto míl diaboos pera os tentar. E agora (4) achamos carreira por a quall se quer tortamente ou desviadamente os tragamos a trespassamento da regra: e contra a pureza da castidade pollas famillí[a]ridades das molheres e por os reçebimentos dos mançebos sem firmeza, e comtra a pobreza por as superfluidades sumptuossas e custossas dos edeficios, e

(1) Em entrelinha.

(2) Á margem, por engano tinha-se escrito Jesu Christo, palavras estas que foram raspadas.

(3) Parece que se tinha escrito setenta, depois raspou-se o resto.

(4) Entre linhas. Á margem lê-se: *Nota aqui tres coussas que os demoees hordenarom pera tirarem os tres votos da regra de som Framcisco.*

comtra a obediemçia por a deversidade das opinioões em tall maneira que caysse (1) parecerá (2) cair do primeiro estado. Mais entam se levamtará outro fraire dessa meesma hordem, o quall fara ainda mayorees coussas que Framçisco, e emtom subirá (3) a ordem em tamta altura de samtidade que a terceira parte dos homeens se comverterám ao estado da penitencia (4) desta hordem (5).

E em no anno do Senhor de mill e duzemtos e vinte e tres anos, o cardeall e protector ja dito, dom Uuguilino, quis que fosse comfirmada a rrega por o senhor papa Onoriio, e sam Framçisco (6), amoestado de Deus por a visom a ell çelistiallmente demostrada dos millagres (7) muy sotiis dos paães, sobi-sse (8) ao monte de Reina com dous fraires, s. com frey Liom de Assis e com frey Bonisso de Bolonha, e esto por tall de reduzir a rregra aa forma mais breve, e jazendo aly e orando, assy como o outro Moyses, escpreveo diligemtem[en]te a regra, que a boca do Senhor, que estava presemte, lho mandou. E, quando deçemdeo, deu-a a guardar a frey Elias, seu vicario, e elle com pouco cuidado que della ouve perdeo-a, e sam Framçisco sobiio outra vez ao monte, e revellamdo-lho de todo en todo o Esprito Samto, spreveo outra vez (9) aquella meesma regra. E, sam Framçisco estando aly em no monte, ajumtarom-sse

(1) Assim parece a primitiva grafia, agora lê-se *case*.

(2) *a ordem*, que aliás está no texto latino.

(3) No original *subera*.

(4) Entre *penitencia* e *desta* tem o latim *per monita*, isto é *pelos avisos ou conselhos*.

(5) Á margem: *como foy comfirmada a rregra*.

(6) Idem: *Como scpreveo sam Framcisquo a rregra no monte a primeira e perdeo-sse*.

(7) *micis* ou *migalhas* diz o latim.

(8) Entenda-se *sobio*.

(9) Á margem: *da segumda regra*.

diverssos ministros, avemdo medo que fariia a rregra muy aspara (1), e chegarom a elle com frey Ellias, seu vicairio, dizemdo-lhe que sse nom obrigavam a guardar aquella regra, se a nom fezesse de seu conselho delles; e foy ouvida em no aar huũa voz de Jesu Christo, dizemdo que elle queria que aquella regra fosse guardada de todos os fraires aa letera, como todas coussas que aly eram proçedessem da sua vomtade.

E em este meesmo ano, em no mes de dezembro (2), foy comfirmada aquella meesma regra por o senhor papa Honorio, em no anno oitavo do seu ponteficado e aos quinze anos do começamento da ordem, des que sam Framçisco começou a teer fraires.

E em esse meesmo año, no (3) mes de janeiro, ouve sam Framçisco primeiramente de Deus, rogando-o a bemturada Virgem Maria, sua madre, e depois do seu vigario, senhor papa Honorio terceiro, indulgemçia plenaria dos pecados em cada hum ano pera todos os que fossem a igreja de samta Maria dos angos, o primeiro dia dagosto, e estevessem hy (4) por huum dia natural, começamdo das vesperas primeiras (5) de aquelle dia ataa as segumdas vesperas do dia seguinte, emçarrando hy a noite. Em no quall dia essa meesma igreja foy comsagrada soolenemente de sete bispos, e a dita indulgemçia pobricada de mandamento do senhor papa.

E em no ano do Senhor de mill e duzemtos e vimte e quatro anos, por comfirmaçom divinal da dita regra (6)

(1) No texto *aespera*. O *e* depois de *aspara* é de mão posterior; à margem lê-se: *como frey Helias receava ser a regra aspara*.

(2) *III kalendas Decembris* (ou seja a 29 de Novembro), diz o original latino.

(3) No texto *do*.

(4) Vide *Anotações*.

(5) *segundas* tem o latim.

(6) Á margem: *das chagas*

e da dita prenaria emdulgemçia, açerca da festa da exalçaçom de samta Cruz, segundo que sse comtem por a revellaçom de Deus, e (1) em essa mesma festa, sam Framçisco foy selado em no monte de Alverna, asy como com oo seello do muy alto rey, dos samtos sinaaes das chagas de Jesu Christo.

E, como esse meesmo jeerall sam Framçisco emfermasse por emfirmidades e doores casy comtinuas do rigor da penitençia e fosse muy delicado, em huum capitulo leixou, quamto pode, o ofiçio de geral e estabelleçeo por sy frey Pedro (2) Catanez pera governar a ordem, ao quall prometeo logo firmemente obedeçer. E, como os fraires começassem de chorar muyto, veendo-se seer feitos (3) orpãos de tam grande padre, sam Françisco, levamtando os olhos ao çeeo e juntadas as maãos, disse: Senhor, encomendo eu a ty a conpanha que ataa quy tu encomendaste a mỹ e agora, oo muy doce Senhor, porque eu, pollas enfirmidades que tu sabes, nom poso aver cura della, por emde encomendo-a aos ministros, os quaees em no dia do juizo sejam tehudos de dar rrazom ante ty, se alguum perecer por nigrigemçia delles ou maao emxempro ou por aspera correpçom. E des emtam ficou sam Framçisco por sobdito ataa morte, avendo-sse mais omildosamente em todalas coussas que os outros. E aquelle frey Pedro Catanez, depois que ouve regida a ordem alguum tempo, assy como vigairo de sam Framçisquo, passou daquesta vida amte que sam Framçisco, o quall foy

(1) No original latino *vel,* isto é, *ou* e antes de *ut,* que corresponde a *segundo que.* A *por a revellaçõm divina* é tradução incorrecta de *in quadam revelatione divina.*

(2) Aqui no original P.º mais abaixo por extenso Pedro. Á margem lê-se: *de como sam Framcisco renumciou de ser gerall da hordem e fez outro.*

(3) *quodam modo* — tem a mais o latim.

emterrado em na igreja de Samta Maria dos angos, nom sendo presemte sam Framçisco. E, como resprandeçesse por muitos milagres, por esta caussa vinhaa aaquella igreja multidom de povoos com suas oferendas, e sam Framçisco veeo-sse (1) aaquelle lugar e, veendo as oblaçoẽes e multidom dos visitadores, emtresteceo por ello e chegou aa sua sopultura e disse: Frey Pedro, tu, quando vivias, sempre me foste obediente e agora tambem me devees de obedecer, por que somos muyto anojados destes segraes; porende te mando por obediençia que çesses destes teus milagres, por ocasiom dos quaaes (e) destes sagraes somos perturvados. E des emtam nom fez nehum milagre (2).

E depois da morte de aquelle frey Pedro pos sam Framçisco pera reger a ordem a frey Ellias de Assis, barom verdadeiramente alumeado da sabedoria, o quall, ainda que de sam Framçisco e dos outros fraires era chamado menistro, pero, mentres que sam Framçisco foy vivo, nom foy nehum eligido nem recebido [d]a (3) ordem assy como geerall.

Em aquele tempo aquelle frey Ellias estabelleçeo que daly em diamte nehuum fraire nom comesse carne. E huum angeo chamou aa porta (4), em semelhamça de barom (5) muy fermosso, e proposse esta quastom ao dito frey Hellias: Se aos guardadores do samto evangelho comvinha de comer de todallas coussas que lhe som postas, segundo que Jesu Christo ho disse aos apostollos, e se he coussa comvinhavill a algum mandar aos gardadores do santo evangelho coussas contrairas

(1) Á margem: *Nota do fraire que obedeceo depois da morte.*

(2) Idem: *como sam Framçisco fez gerall frey Elias depois que Pedro morreo.*

(3) *ab Ordine* — diz o latim.

(4) *fratrum* — tem a mais o latim.

(5) Idem, *juvenis*.

aa liberdade evamgilicall. E sam Framçisco, que estava emtam em oraçom em huũa sillva, ao quall todas aquestas coussas se lhe aviam reveladas (1) de vomtade de Deus revocou-as todas.

Em no ano do Senhor de mill e duzemtos e vimte e çimquo anos, o sobredito senhor papa Onorio deu aa ordem privilegio que os apostatas (2) da hordem fossem escumungados dos ministros ou custodios della meesma e os que taaes fossem fossem evitados de todollos prelados das igrejas; outro sy que, em tenpo do emtredito geerall, os fraires possom çellebrar e dizer ofiçios em seus oratorios, çarradas as portas e lançados fora os amtreditos e escomungados; outro sy que possam çelebrar em seus oratorios as devinaaes coussas com altar movivell. Das quaaes coussas pareçe que nom foy de vontade de sam Framçisco nom ganhar da igreja os privilegios neçesarios a ordem, como dizem alguns, mais soolamente os privilegios que trazem a soberva, segundo que manifestamente se mostra dos que a hordem forom outrogados, vivendo elle.

(3) E em no ano do Senhor de mill e duzemtos e vimte e seis anos, em no mes de abrill, como sam Framçisco era velho (4), por muy gramdes emfermidades emmagrecido e de[s]feito, conhecendo que sse achegava o termo de sua vida, fezo-sse trazer a Assis. E, como estevesse aly emfermo por alguum tempo em no paço do bispo, depois a cerca da fim de sua vida, feze-sse levar a samta Maria dos Angos adomde, como dissesse que sse achegavam as tribullaçoões avimdeiras da hordem, a sua alma solta da carne passou deste mundo a Deus

(1) No texto está *relevadas.*

(2) Idem *apostotas.*

(3) Á margem: *da morte de sam Framçisco.*

(4) Antes de *era,* está entre linhas, de mão diferente, *nom* e, depois de *velho*, à margem *mas.* Vide *Anotações.*

Padre em nas quatro nonas de outubro (1), em no onzeno ano do ponteficado do senhor papa Onorio (2), e de sua ydade em no ano de quaremta (3), e da sua primeira comversam (4) a Deus em ho anno vicesimo (5), contando des ho prinçipio, quamdo começou a teer fraires. E depois de sua morte regeo a ordem o dito frey Elias ataa que foy emlegido outro geraall.

E em esse meesmo ano moreeo tambem o senhor papa Onorio, açerca da profeçia (6) de sam Framçisco e (7), foy feito papa Uugulino, cardeall e protector (8) da hordem, e quis que lhe chamassem Grigorio nono. E derom por protector a ordem a dom Regnaldo, que (9) soçedeo no bispado ostiensse e depois foy chamado este papa Alexandre o quarto.

Em no anno do senhor de mill e duzemtos e vinte e sete o dito frey Elias, emflamado[s] (10) com fervor de marteiro, outorgou leçemça a frey Daniell, o quall avia siido menistro de Calabria, e a frey Anello, e a frey

(1) Ou seja a 4 de outubro.

(2) O latim tem a mais *terceiro*.

(3) XLV diz o códice latino.

(4) Aqui foi raspado o pergaminho, parece que se tinha escrito antes *conversaçom*.

(5) Aqui escapou ao copista escrever: *desde a instituição da Ordem em no anno* XVIII, pois o latim diz: *ab institutione Religionis anno* XVIII, *ex quo scilicet coepit habere fratres*.

(6) No texto *provincia*, decerto por lapso, pois o latim diz: *juxta beati Francisci vaticinium*.

(7) Segundo o original latino, esta conjunção devia estar antes de *açerca*.

(8) No texto *proctetor*.

(9) Subentenda-se *lhe*, no latim *sibi*.

(10) A frase *emflamados com fervor de marteiro* devia ter sido escrita depois de *Ugolino* (que no texto está erradamente *Unilino*), como aliás se encontra no latim em que serve de aposto aos nomes dos frades e exige o sentido; o tradutor, porêm, referiu-a só a fr. Elias.

Samuell, e a frey Romullo, e a frey Leom, e a frey Nichollas, e a frey Ugolino, pera que fossem a Marrocos aas terras dos infiees, porque espragessem a semente da vertude da ffe catolica. Os quaees, como eram das partes da Tusçia, vieerom por Espaaha e forom a Çepta, çidade de Marrocos, e aly pregarom alguuns dias fora dos muros aos mercadores, ca nom era comse[n]tido a nehum christaão emtrar em na cidade (1). Pero huum dia de domingo, emçendidos com a chama do marteiro, guarneçerom-sse com aas armas do sacramento da penitençia e do corpo de Deus e emtrarom escomdidamente em na çidade e pubricamente pregarom aos mouros a ffe de Jesu Christo. E os mouros turbados vituperarom-nos primeiramente com palavras, e despois presemtarom-nos a el-rey por seu mandamento, e, nom queremdo elles negar a ffe e comdenamdo a seita de Maffamede, meterom-nos em prisọões em huũ forte carçer, onde por oyto dias forom atormentados com muitos tormentos, e ao domingo seguimte, em no sexto ydus de outubro (2), forom apresemtados outra vegada a el-rey. E emtam chamarom (3) os mouros asinadamente a comselho e pregumtarom-lhes primeiramente se as coussas, que aviam ditas comtra a sua ley e comtra Mafamede, se as quiriam revogar e negar a sua ffe que tinham e seerem mouros, prometendo-lhes as coussas bemavemturadas do mundo, se estas coussas fezessem, e, sse nom, em outra maneira soubessem que os atormentariam por sentença das cabeças. Mais elles, escolhendo mais a morte que atall vida, comfesavam a Jesu Christo firm[em]ente seer filho de Deus e Mafamede seer fallsso profeta e a sua ley

(1) Á margem: *doutros* VI *fraires que sse passorom a Cepta por serem marteres e asy foy.*

(2) Isto é, a 10 de outubro.

(3) Subentenda-se *nos.*

maa e achada do diabo. E emtam huum mouro (1), por espamtar a frey Daniell, firiio (2) fortemente com huã espada na cabeça. E, como por todo aquesto comfessassem (3) a Jesu Christo, derom comtra elles sentença de morte e levarom-nos, desnus e atadas as maãos detras, fora da cidade e, cortando-lhes as maãos (4), derom a Deus as almas sem mazela. E as cabeças e os corpos delles forom todos espedaçados e colherom-nos os christaãos e emterrarom-nos homrradamente em no bairro dos mercadores de Genoa.

E depois de alguns dias e anõs (5), aas dez e seis kalemdas de outubro (6), em Marrocos, forom degollados em na igreja de Samta Maria, por comfissom da fe catollica, outros çimquo fraires menores (7) com multidom de christaãos, homeẽes e molheres, que dos mouros forõm mortos (8), em tal maneira que na çidade de Marrocos nom ficou nehuum que chamasse o nome (9) de Jesu Christo. E despois da morte destes virom os mouros na igreja honde forom enterrados os seus corpos muy grande claridade de lume çelistreall e aas campas tangian-sse por sy, e ouvirom vozes dos angeos que cantavam com melodiia louvores a Deus, a omrra e louvor dos samtos.

(10) E este frey Elias, despois da morte de sam Fram-

(1) *quidam gladiator* — diz o latim.

(2) Entenda-se *ferio-o.*

(3) *constanter* — tem a mais o original latino.

(4) Decerto por lapso do escrevente em vez de *cabeças;* no latim: *truncatis capitibus.*

(5) O latim diz só: *Post aliquos vero annos.*

(6) Isto é, a 16 de setembro de 1232. Á margem: *nota doutros martires.*

(7) Foram: fr. Leão, fr. Hugo, fr. Domingos, fr. João e fr. Eleito.

(8) *decollati et sacro martyrio purpurati* é o que se lê no latim.

(9) Á margem: *milagre.*

(10) Idem: *nota aquy como frey Helias fundou huã igreja e*

çisco, começou de fazer huũa igreja de maravilhossa fortaleza e gramde, fora dos muros, em huũa fumdura que era dita antes Collado do Inferno, mais, quamdo o senhor papa Gregorio nono pos a primeira pedra em no fumdamento da dita igreja, foy chamado Colado do Paraisso. E pera a fabrica daquella igreja frey Hellias começou de buscar e demandar dinheiros por diverssas maneiras, ca ele foy o primeiro que demandou aas colheitas dos dinheiros por aas provimçias pera acabar aquela obra, e estas colheitas se fazem, quando o povoo (1) está ajumtado ouvir pregaçom, que achegassem dinheiros pera ello (2). Outro ssy pos ante aquella fabrica huum çepo ou escudella de marmor em que po[se]ssem dinheiros os que viessem aly. E vemdo esto os companheiros de sam Framçisco, espiciallmente frey Leom, veeo a Perusio (3) a frey Gill pera lhe demandar comselho. E ffrey Gill lhe respomdeo: Se tam longa fora a cassa que chegara ataa Assis, a mim huum rincom me abasta pera morar. E, como os fraires lhe pregumtassem se quebramtariam aquelle çepo ou escudella, tornou (4) frey Gil e disse-lhes com os olhos lagrimossos: Se morto es (5), vaay e quebrantaa-o, e, se vives, leixa-o, ca duramente poderias soffrer as persecuçoõees de aquelle omeem, frey Helias. O quall emtendendo frey Liom com seus companheiros forom e quebrantarom de todo pomto aquel çepo ou escudella. E, emsanhado

moesteiro muy su[m]tuossamente em Assis honde jaz sam Framçisco e doutras cousas que hordenou contra a pureza da santa rega e como lhe quebrarom o cepo os seus companheiros.

(1) Tinha-se escrito *os povos*, depois apagaram os *ss* finais.

(2) *E estas colheitas* até *pera ello* é acrescento do tradutor.

(3) No texto *aaparicio*.

(4) *conversus ad fratrem Leonem dixit* diz o latim, donde parece que o copista pôs *Gil* em vez de *Leão* e omitiu a preposição.

(5) Escreveu-se primeiramente *eras,* segundo o costume, depois fez-se a correcção.

por esto, frey Helias feze-os açoutar por seus servos e lançar fora de Assis; e por esto se alevamtou antre os fraires grande torvaçom. E ajumtarom-sse todollos fraires a capitoll[o] geerall e por a[s] coussas sussoditas tirarom a frey Helias o ofiçio do regimento e emlegerom (1) por geeral a frey Joham de Froremça, chamado padre da ordem por sobrenome, o qual tinha emtom o ofiçio de menistro em nas partidas d'Espanha.

E, em no tempo que sam Framçisco regia a ordem, aconteçeo que dous daquelles fraires primeiros vierom a huum lugar povoado de homeens maaos e roubadores, dos quaaes era capitam huum muy maao e cruell tirano, nobre de linhajem, mais por os costumes era sem caridade. O quall tirano, por espiraçom de Deus, comtra seu custume recebeo os fraires caritativamente, e, avemdo compaxom delles, mandou-lhes fazer muita caridade. E, depois que todos comerom, falavam antre sy aquelles homeens dos omiçidios e dos furtos e dos outros males que faziam, e o fraire primçipall, que aviia de Deus espiçiaal graça (2) de fallar, rogou-lhes que callassem, e, postos todos em silençio (3), fallou o fraire muy fervemtem[en]te coussas tam maravilhossas da gloria do paraisso e das penas do inferno e dos mereçimentos dos justos e dos desmiriçimentos dos maaos, e (4) ouvindo aquell senhor aquellas coussas se lançou em terra derribado com lagrimas aos pees do fraire e asy todos os seus, e demandarom omildosomente que os emderençasse em quallquer maneira que podessem escapar a taaes tormentos. E, de comselho daquelle

(1) No texto está: *E em elegerom por geeral.*

(2) No texto *graao,* de certo por lapso, pois o latim diz *gratia.*

(3) Aqui o copista por engano escreveu: *sillicio.*

(4) Provavelmente por descuido o tradutor pôs *e* em vez de *que* como pede o sentido e diz o latim: *tam stupenda ... peroravit quod ille dominus.*

fraire, fez aquelle senhor comfissom emteira de seus pecados, e, como lhe fosse forte coussa receber por penitençia peregrinaçoões e jajuuns e oraçoões, ca dizia que nom era usado a taaes coussas, disse-lhe o fraire com gramde fervor e comfiamça: Eu quero ficar por ty e satisfazer, asy que a tua alma nom possa pereçer. E por agora te mando que nos tragas da palha em teus braços, em que folguemos esta noite, eu [e] este meu companh[eir]o (1). A quall coussa aquell senhor logo feze aguçosamente e alegremente (2) e feze-lhes aparelhar leito[s] omil[dosa]memte. Pero quis saber em que maneira dormiriam os fraires aquella noite, e fez poer aly homde aviam de dormiir huã lampada açesa, e elle com silençio parava mentes, por huum lugar escomdidamente, ao que faziam, e vio aquelle fraire levamtar-se e estava fervemtem[en]te em oraçom e foy levamtado em no aar aquella noite tres vez[es] ataa altura do paço e fazia em no aar tam grande chamto e choro por alma de aquelle senhor que malaves foy visto alguum que atam amargosamente chorasse por seus paremtes e amigos finados, e rrogava por elle a misericordia de Deus. E vendo aquelle senhor aquella coussa (3), todo emflamado, homilldossamente lançado (4) amte aquele fraire, rogamdo-o que o endere[n]çase em na carreira da saude e que estava aparelhado omiildosamente a todalas coussas que lhe mandasse fazer. E, do comselho do fraire, veemdeo todas coussas suas, e

(1) No texto lê-se *estes meus companhos,* palavra esta que poderá também estar por *companhões,* corrigi-o, porêm, em harmonia com o latim que diz: *ego et socius meus,* como aliás pede o sentido.

(2) O latim diz só *gaudenter.*

(3) As palavras *E vendo aquella cousa* não têm correspondentes no latim que diz só: *Quo ille dominus totus inflammatus.*

(4) Talvez se deva corrigir em *lançou-se,* porquanto o latim diz *se prostravit* e a mais *de mane* ou *de manhã,* que falta no texto.

aas que eram de restetuir restitui-aas (1), e todallas outras deu aos pobrees, e emtrou em religiom.

Aqui sse começa a vida de frey Bernardo de Qui[n]tavall.

Foy em na çidade de Assis huum omrrado varom a que chamavam dom Bernardo de Quimtaval, dos mais nobre[s] e mais riquo[s] e mais homrrado[s] e sabedor[es] daquella çidade por o quall comselho se regiom todos os outros. O quall consirou sabiamente em sam Framçisco tamanho menos preço do mundo e atamta paçiemçia em nas cousas comtrairas e alegria em nas injurias as quaaes cousas ele sofreeo pouco menos de dous anõs, tamtas que dos homees do mundo era avido seer louco famtastico (2), por instimto devinall comvidou dom Bernalldo (3) a sam Françisco que fosse çear e dormir com elle (4), por tal que podesse milhor escoldrinhar e saber a sua loucura ou samtidade. E, como, depois que çeasem (5), emtrasem a dormir em huũa camara em na qual avya duas camas aparelhadas (e), sam Framçisco, por escomder a graça da devaçom dada a elle do Senhor, fez emfimta que quiria dormir, e esto fazia elle, porque sse podesse levamtar a orar, e dom Bernardo acostou-sse em seu leito e infimgeo que sse dormia muy profundamente, damdo muy gramdes romcos. E

(1) Entenda-se *restituiu-as*.

(2) Á margem, doutra mão *mas*.

(3) Como o relativo *o quall* estava já distante, o tradutor repetiu aqui o sujeito da oração; note-se mais que verteu o *considerans* do latim por *consirou*, em vez de *consirando*.

(4) *Com elle* estão entre linhas.

(5) Por atracção com *emtrassem*, escreveu-se *ceassem*, em vez de *cearom*.

emtam sam Framçisco, pensando que dom Bernaldo se dormia verdadeiramente, levantou-sse e, parando mentes a riba comtra o çeeo com a cara e com a voomtade, e com as maãos (1), todo emçendido replicava continoadamente com lagrimas que se nom poderiam dizer e com huũa devota tardamça (2) estas palavras: Deus meu e de todallas coussas (3) e assy replicamdo quasi por toda a noyte e nom dizemdo outra cousa. E penssando e orando (4) devoto e omilldosso como a divinal sabedoria despuinha e ordenava (5) de fazer por elle ydiota e simple tam altas coussas pera renovaçom do mundo, e pensamdo de ssy coussas omildossas atribuiaa o todo a Deus e com devoto maravilhamemto fazia-lhe graças, E, como dom Bernardo parasse mentes em todas estas coussas, por o resprandor da lanpada que estava emçendida em na camara, levamtou-sse por a manhã todo ençendido em devaçom, e disse a sam Framçisco: Irmaão Framçisco, eu porpuse de todo em todo de leixar (6) o mundo e te seguir e fazer todallas coussas que me tu mandares. Ao quall respomdeo sam Framçisco alegramdo-sse todo: Irmaão Bernardo, esto he coussa tam alta que requere o comsselho de Deus, e poremde vaamos aa see, homde esta hum devoto saçerdote, e em tres abrimentos do livro nos seera demoõstrado o que devemos fazer. E, como forom aly, ouvirom missa e alongarom a oraçom ataa ora de noa, por que o Senhor lhe

(1) Subentenda-se *levantadas* em harmonia com o latim que diz *elevatis manibus*.

(2) Tem o texto *trardamça*.

(3) Esta tradução não corresponde perfeitamente ao original latino que diz: *Deus meus et omnia, Deus meus et omnia*.

(4) Talvez por descuido se escreveu *e orando*, em vez de *o varom*, pois o latim diz: *recogitans namque vir*, etc.

(5) No texto *ordemava*.

(6) No texto: *de todo em todo deleixar*.

revellasse o seu boom proposito, e depois rogou sam Framçisco aquelle devoto sacerdote que abrisse o misall. O quall saçerdote comprimdo a sua vomtade feze-o asy e, fazemdo o sinall da cruz e abrimdo o misall (1), acharom aquelle dito do evamgelho que diz: Se quiseres seer perfeito, vaay e vemde todalas cousas que as e da-as aos pobres. E abrirom a segunda vegada o missall e acharom aquello que diz: O que quer viĩr em pos mim negue a sy meesmo. E abrirom o misall a terceira vegada e acharom aquello: Nom levareedes nada por o caminho. E, vistas estas cousas, disse sam Framçisco: Ves o comselho do Senhor, pois vaay e faze as coussas que o[u]viste. E logo dom Bernardo veemdeo todas as coussas que eram de gram preço, e acompaha[n]do-o sam Framçisco, deu-as (2) todas aos pobres em na praça de sam Jorge. E asy em no ano do Senhor de mill e duzemtos e nove, em no ano segundo (3) do comvertimento de sam Framçisco, tomou dom Bernardo o avito da rreligiom.

E este frey Bernardo de Quinta Vall em no prinçipio da sua comverssom estudou fazer cassa de sua perfeiçom em no fumdamento da firme omildade e de menos preçamento de sy meesmo. Onde, depois que alguum tamto se acreçemtarom os fraires, aceçeo (4) que sam Framçisco emviou a Bolonha a frey Bernardo e elle pose-sse em na praça, por que por a novidade e villeza do avito fezessem escarneo todos delle, que ainda nom sabiam nada daquela religiom. E os moços e os mançebos louçaãos achegavam-sse a elle e diziam-

(1) No latim lê-se apenas: *Quod cum facto signo crucis impleret, illud evangelicum,* etc.

(2) Tinha-se escrito *deu aas outras todas,* depois riscou-se *aas outras* e entre linha pôs-se *as.*

(3) Tinha-se escrito 2.º e depois emendou-se em 3.º

(4) Leia-se *aqueçeo.*

lhe muitas emjurias e elle sofrias (1) de boa mente com grande prazer. E ally o empuxavom hum comtra o outro e traziam-no (2) por a cabeça (3) a derredor asy como a louco e dizian-lhe muitos doestos e alguns lhe lamçavam lodo e pedras e poo. E estas coussas todas nom tam ssolamente as sofria de booa mente mais, por tall que lhas fezessem, tornava aly ameude com gramde prazer, ca com Jesu Christo era feito doesto dos homeens e menos preço do poboo. E a cabo de huum tempo foy pregumtado de hum sabedor que quall era seu estado ou maneira de viver, e elle demostrou-lhe a rregra dos fraireesmenores que levava comsigo, a (4) quall como a leesse aquelle sabedor, maravilhou-sse e disse: Verdadeiramente este he o estado mais perfeito que oje he no mundo e portanto pecado he fazer taaes emjurias a este samto fraire. E depois deu lugar ao dito frey Bernardo pera edificar comvento pera elle e pera os outros fraires homde morassem. E emtom foy conhecido de todos e omrravam-no (5) muito e o samto (6), por fugir a taaes (7) homrras, foi-sse homde estava sam Framçisco e denumcio-lhe (8) como era tomado lugar pera morarem os fraires, e rrogou-lhe que emviasse outros fraires a morar lá e nom a ele, ca mais emtendia de perder lá polas homrras que lhe faziam que nom de ganhar.

Depois emviou sam Framçisco a frey Bernardo com

(1) Entenda-se *sofria-as.*

(2) No texto *traziano.*

(3) No texto latino *per caputium.*

(4) No texto está *o.*

(5) No texto *omrravano.*

(6) Vide *Anotações.*

(7) Tambem se poderá ler *ataes.*

(8) O copista escreveu *denuumcio lhe* que está por *denunciou-lhe.*

outros companheiros a Floremça. E a primeira noite que aly chegarom nom acharom nehuum que os quisesse reçeber nem dar pousada por o amor de Deus e ao cabo vierom a hũa pousada donde estava de fora hum portall e a emtrada hum pustigo. E viindo aly disserom antre sy: Se all que nom aquy poderemos seer ospedados. E a senhora daquella cassa veendo-os asy pobres nom nos quiso receber demtro em cassa por medo que lhe furtariam alguns panos ou outra coussa; e entom elles rogarom-lhe (1) por o amor de Deus que os leixasse dormir aquela noite em no portall daquella cassa, e ella comsemtilho (2). E, quando seu marido veeo ja tarde e achou os fraires asemtados açerca do postigo, torvado disse a sua molher: Por que deste pousada a estes ribaldos ladrõees? E ella respondeo: Eu nom nos quis reçeber dentro em cassa, pero comsentin-lhes allá de fora, ca ahy nom poderom furtar outra coussa salvo lenha. E por esta sospeita, dizemdo que eram ladroões, ainda que faziia gramde frio, nom lhes quisserom dar nehuũa coussa pera cobrir. E frey Bernardo alegrava-sse, tambem por a desnuidade como por o frio e por as palavras injuriossas que lhes chamavam ladroões, asy como se ouvesse achado alguum gramde tesouro. E aa ora das matinas foram se os fraires a (3) a mais acerca igreja que estava daquella cassa. E outro dia pola manhaã aquella molher que os avia reçebidos foy aaquella igreja e, quamdos (4) vyo que estavom devotam[en]te em oraçom, disse em seu coraçom: Estes nom pareçem que som ribaldos nem ladroões, asy como pensava meu marido esta noyte. E em esto huum homeem que cha-

(1) No texto *lhes.*

(2) Entenda-se *consentiu-lhe.*

(3) Parece que se tinha escrito *aa,* mas depois apagou-se um delles.

(4) Entenda-se *quamdo os.*

mavam Guido (1) andava polla igreja e dava dinheiros aos pobres. E, como estendesse a maão pera dar a frey Bernardo e a seu companheiro senhos dinheiros, elles nom nos quiserom tomar. E dise-lhes aquele omeem: Por que nom tomades esmolla, como tam pobres sejaades e atamto o avedes meester? E respondeu frey Bernardo: Verdade he que nós pobres somos, mays por que de nossa vomtade escolhemos pobreza por guardar e comprir o comselho de Jesu Christo, recusamos de reçeber dinheiro. E aquelle Guido (1) pregumtou-lhes se aviam teudo alguũa coussa em no segre. Os quaaes responderom que sy, mais por comprir ho comselho de Jesu Christo, todalas coussas que aviamos demos aos pobres. E logo aquelle Guido (1) os levou a sua cassa e asinou-lhes huum lugar comvinhavel pera elles e pera os fraireеs, e pera comssolaçom daqueles fraireеs (2) por amor de Jesu Christo (3) despendeo com elles e gastou muitas coussas. E aquella molher que [avia] (4) ouvidas estas cousas apresemtou-lhes sua pousada que fossem poussar em ella. E asy em hum pomto foy derramada por a çidade a fama de sua samtidade.

(5) Aqueçeo que sam Framçisquo ouve de vĩir a Espanha com frey Leom (6) a vissytar as reliquias de Samtiago e, por huũa gramde emfirmidade que ouve, tornou-sse a Ytalia. E frey Bernardo de mandamento

(1) No texto *Guindo,* mas o original latino tem *Guido.*

(2) Desde *E pera comssolaçom* ... até *fraireеs* o texto está ponteado, sinal que indica que se não lê, todavia o original latino diz: *et multa ad fratrum informationem pro Christi nomine dispensavit.*

(3) Entre linhas *e.*

(4) Corrigi em harmonia com o original que diz: *quae ... audiverat.*

(5) Á margem: *Como sam Framcisco veeo a Samtiago.*

(6) No original latino, como aliás exige o sentido, *Bernardo.*

de sam Framçisco ficou em huum lugar a servir huns pobres emfermos que estavam aly e, quamdo ouve comprido o serviço, tornou-sse pera Ytallia e, hindo-sse, asentou-sse acabo de huũa riba (1) de huum riio que nom ousava passar, por que estava fundo. E emtam morava sam Framçisco em huum lugar pequeno com alguns fraires, e frey Elias, seu vigairo, aviia hordenado que daly em diamte nehuum frairee nom comese carne. E huum angeo em semelhamça de mançebo muy fermosso bateeo aa porta fortemente com muytos golpes e sem nehuum antrevalo. E frey Manseu era aly porteiro e, como era cortes e bem fallamte, reprendeo doçemente ao mançebo, quamdo abrio a porta, dizendo-lhe: Irmaão muito amado, nom he este o moodo de chamar aas portas dos fraires, ca tu deves primeiramente ferir a porta com hum golpe e a cabo de espaço dar outro golpe e asy depois outro, e, se a terçeira vez nom te responder nehuum, fazemdo tu comvinhavell entrevallo, emtam podes ferir a pressa e dar muitos golpes, como fazias agora. E aquel mançebo disse-lhe: Eu tenho de me hir a pressa e porem nom posso aquy esperar mais, e quiria fallar a frey Framçisco e dizer-lhe hũa pregumta e, por que agora esta orando, nom no quero torvar. E, por que sey que frey Elias he dotado em sabedoria, rogo-te que o chames e demandar-lhe-ey asolviçom (2) da minha duvida. E, como frey Manseu comtasse esto a frey Elias, inchou-sse com esprito de soberva e nom quis yr fallar ao dito mançebo. E por este nom quis o (3) frey Manseu tornar com resposta ao mançebo avemdo meedo de pecar, se lhe respomdesse infintossamente, ou que com a rellaçom da reposta sobervossa,

(1) Parece que primeiro se tinha escrito *ribeira,* depois emendou-se em *riba.*

(2) Tambem se pode lêr *a solviçom.*

(3) Talvez se deva lêr *quiso.*

que o escamdelezaria. E depois de huum pouco o angeo, asy como de primeiro, tornou a bater com muytos golpes, assy como de primeira (1), sem fazer nenhuum intrevallo.

E emtam frey Manseu viio que tinha ocasiom de lhe viir fallar e abrio a porta e disse-lhe: Irmaão, tu nom gardastes as coussas que de ante te dixe de como aviias de chamar, e frey Helias nom quer viir aca. E disse-lhe o mançebo (2): Rogo-te que vaas a sam (3) Framçisco e lhe digas que mo emviie ca. E frey Manseu chegou a sam Framçisco, que orava em na silva, e dixe-lhe as palavras do mançebo. E sam Framçisco, teendo a cara dereita comtra o ceeo, disse-lhe sem movemento: Vay a frey Helias que lhe mando por obediemçia que vaa logo a elle. E, quamdo frey Manseu lhe disse aquello, trovou-sse frey Helias e com soberva e arravatamento abrio a porta ao mançebo e disse: E tu que queres? E o mançebo respomdeo: Ó muy amado fraire, torvado pareçes; rogo-te que me digas se comvem aos gardadores do samto evamgelho, segundo que diz vossa regra, comer de todallas coussas que lhe som postas, e sse comvem algum homeem mandar coussas comtrairas aa liberdade do evamgelho aos que guardam o samto evamgelho. E frey Ellias lhe respondeo: Bem sey eu a soluçom dessa quastom e nom ta direy agora. E o mançebo lhe respomdeo que milhor a sabia elle. Polla quall coussa se emsanhou frey Elias e com gramde torvaçom çarrou a porta, pero depois tornou em sy e, paramdo mentes aa deficuldade da questom, tornou aa porta por falar com aquelle mançebo sobre a solvi-

(1) Está repetida, como se vê, a frase: *assy como de primeira*.

(2) Segundo o original latino, as palavras *E disse-lhe o mancebo* deviam seguir-se a *chamar*, estando a mais a conjunção *e*.

(3) No latim *frater*.

çom (1) daquella questom e parou mentes a hũa parte e a outra e nom no viio mais e foy a buscallo e nom no pode achar, ca ja avia desaparecido. E sam Framçisco, ao quall todallas coussas aviam siido reveladas, quasy torvado comtra frey Helias, chamou com vozes dizemdo-lhe: Oo frey Elias sobervo, mall fazes, que com teus feitos lanças daquy os angeos samtos que som emviados a nos de Deus pera nossa emformaçom. E em essa meesma ora aquelle meesmo angeo, em aquella semelhamça de mançebo, apareçeo a frey Bernardo que estava asemtado, segundo he ja dito, acabo do riio e salvou-o em linguajem de Ytallia. E frey Bernardo, ouvindo-lhe fallar a sua linguagem propria, allegrou-sse muyto e dixe-lhe: Boom mançebo, donde viindes? E elle lhe respomdeo: Agora venho de Ytalia e estive em no irmitorio homde estava sam Framçisco com alguuns fraires e frey Manseu emsinou-me a chamar aas portas dos fraires, e eu fiz tall questom (2) a frey Helias, mais elle torvado nom quis fallar comigo, mais depois lhe pesou. E depois disse-lhe: Por que nom passas o rio? E frey Bernardo disse-lhe: Ey medo de passar, porque esta fundo. E emtam o angeo, tomando-o por a mãao, (e) pose-o da outra parte do rio e desapareceo logo. E frey Bernardo deu graças a Deus. E, andando por seu caminho, chegou ao irmitorio homde estava sam Framçisco com frey Helias e com frey Manseu e com outros fraires. Aos quaaes como elle comtasse aquellas coussas que o angeo lhe avia dito (3), conheçerom que aquelle meesmo angeo era o que apareçera em aquella meesma fegura a elles em aquella meesma ora. E sam Framçisco revocou logo o dito estatuto de nom comer carne.

(1) No texto *asolviçom*.

(2) O copista escreveu *cestom*.

(3) *e* entre linhas.

E estamdo huum dia sam Framçisco devotamente em oraçom, ffoy-lhe revelado que frey Bernardo era combatido de muitos e muy gramdes demonios muy fortemente. E, quamdo o servo de Deus soube estas coussas do filho tamto amado, com vontade conpassiva emcomendou-o por muytos dias ao Senhor, rogando lhe com muitas lagrimas que tevesse por bem de o livrar de tamtas aseitamças. E oramdo elle tamto ferve[n]temente, ouve reposta devinall que lhe disse: Fraire, nom temas, ca todallas temtações por as quaaes frey Bernardo he empugnado lhe sam dadas pera percalçar (1) a coroa e aa fim de todas avera vemçimento; e sabe que frey Bernardo he dos escolhidos do reino de Deus. Da qual reposta sam Framçisco se alegrou muyto fazemdo graças a Jesu Christo. E des emtomce duvidava pouco de frey Bernardo, homde alguũas vezes dizia sam Framçisco: Digo-vos que a frey Bernardo he dada cavalaria e vitoria de alguuns dos mais grandes e mais sotiis diabos, os quaes lançarom comtra elle muytas temtaçoões e tribulaçoões, mais o misericordiosso Deus por o seu irmaão o sosteerá e livrará de toda tribulaçom e temtaçom de demtro e de fora (2) e poera o seu esprito em tamta paz e folgamça que todollos fraires que o virem e ouvirem se maravilharóm muyto, e em aquella paz e folgamça de huum e doutro homeem, comvem a saber dalma e do corpo (3), ca pasará daquesta vida a Jesu Christo. E os fraires maravilharom-sse muito ouvindo aquelo, por que ponto por ponto virom (4), asy como disse sam Framçisquo.

(1) Parece que se tinha escrito primeiro *acalçar* depois raspou-se e pos-se *precalçar*.

(2) Vide *Anotações*.

(3) *Convem* .. *corpo* é acrescento do tradutor.

(4) O latim, porêm, diz: *ad litteram* ... *omnia* .. *evenerunt*.

Capitulo da comtenplaçom he omildade e obediemçia de frey Bernardo

Como sam Framçisco tambem por a penitençia e rigor como por o choro comtinoado fosse feito açerqua cego, foy huũa vez ao lugar onde morava frey Bernardo, por tal que falassem ahy alguãs das coussas de Deus. E, quamdo chegou ao lugar, estava frey Bernardo em na silva arroubado (1) e todo asorvido em na comtenplaçom de Deus. E sam Framçisco chamava-o dizemdo: Frey Bernardo, vem falar a este çego. E frey Bernardo estava emtom todo suspensso com a mente em Deus e nom lhe respomdeo nehũa coussa nem veeo a elle. E este frey Bernardo avya graça de Deus espiçiall de falar e sam Framçisco cobiçava fallar com elle de Deus espersamente ou a meude, ca alguũas vegadas gramde parte da noite anbos estavam em huum falamdo de Deus. E acabo despaço, feito alguũ intrevalo (2), chamou sam Framçisco a frey Bernardo outra vez, repetimdo-lhe aquellas meesmas palavras, comvem a saber: Vem a falar a este çego. E depois chamou a terçeira vegada. E frey Bernardo, como estava (3) em na comtenplaçom de Deus todo arrevatado, nom ouviio coussa das palavras de sam Framçisco, nem parou mentes, e nom foy ao chamamento de sam Framçisco, omde sam Framçisco partio-sse de aly descomsollado, murmuramdo em seu coraçom, dizemdo que chamara tres vezes a frey Bernardo e que nom quigera viir a elle. E, como sse tornasse por o caminho (4), querellando-sse asy, apar-

(1) No texto lê-se *aribado.*

(2) O latim diz só: *Et facto aliquo intervallo,* etc.

(3) O texto tem *esteva.*

(4) Idem *torvasse,* se é que o que parece *v* não é antes *n.*

tou-sse de seu companheiro e deu-lhe (1) sobre isto a fazer oraçom, e ouve reposta de Deus que lhe disse: Oo pobre omezinho, e tu por que te torvas? Per vemtura deve o homeem de leixar (2) a Deus por alguũa criatura? E frey Bernardo, quamdo o tu chamavas, estava ajumtado com miguo e por emde nom podia viir a ty nem respomder-te, porque de todo nom ouvyo coussa algũa das tuas palavras.

E emtendendo esto sam Framçisquo tornou-sse logo aa pressa a frey Bernardo, por tal de acussar a sy meesmo omildossamente do dito penssamento. E frey Bernardo, verdadeiramente santo, veeo ao caminho a sam Framçisquo e derribou-sse a seus pees e aly se emcomtrarom em huum ha umildade de sam Framçisquo e a caridade e a reveremcia de frey Bernardo. E logo sam Framçisco, contada a revelaçom e reprensam de Deus que ouvera, disse e mandou o samto padre a frey Bernardo por obediemçia que comprisse quall quer coussa que lhe dissesse. E frey Bernardo ouve logo temor que lhe mandaria algũa coussa exçessiva em menos preço seu, assy como soya, pero, nom queremdo desviar da obediemçia piadosa, disse: Padre, eu aparelhado som de fazer vosso mandamento com tall condiçam que me prometades obediençia em nas coussas que vos eu disser. E respomdeo sam Framçisquo: Outorgo e comsento. E disse frey Bernardo: Padre, dizede que he o que queredes que eu faça. E sam Framçisco disse: Por santa obediemçia te mando que, por atormentar minha presunçam e ousadia do meu coraçam, que, eu lamçando-me en terra, me acouçes com o teu pee em maneira que me ponhas huum pee sobre minha boca e outro sobre a minha garganta e, fincando

(1) Aliás *deu-se,* em harmonia com o latim: *super hoc se orationi dedit.*

(2) Ou *deleixar,* como tem o texto latino.

bem os pees, passes tres vegadas por sobre mim de huũa parte e da outra e, asy pasando, me digas doestos. E diras: Jaze aqui, rustico aldeaão, filho de Pero Bernaldom. E dizer-me ás outras muitas e mayores injurias, dizemdo: Tu que eras hũa viill criatura domde he a ty tamta soberva? E, ouvindo esto, frey Bernardo foy dovidosso de lhe fazer estas coussas, pero por obediemçiia comprio cuidadosamente quamto pode seu mandado. E, esto feito, disse sam Framçisco: Agora, frey Bernardo, manda tu a mim que eu aparelhado som de comprir o que te promity. E frey Bernardo lhe disse: Eu te mando por santa obedieemçia que, quamdo quer que estevermos em hum, que me corregas e repremdas estreitamente dos meus defeitos. E quamdo sam Framçisco ouvyo esto, maravilhou-sse muito, porque frey Bernardo era de tamta samtidade que o servo de Deus o avia em muita reverençia. Homde de aly em diamte guardava-sse o barom santo de tardar e morar com elle longamente, por que por a dita obediençia nom aqueçesse injuriar tam samta alma com algũa discreta correpçom, mais, quamdo cobiçava de o veer ou ouvir falar de Deus, despidia sse delle (1) brevemente (2) e a pressa. E era coussa maravilhossa de veer como o padre tam reverendo e frey Bernardo, seu primo genito, comtendiam em tam çerta batalha e como sse emcomtravam a obediemçiia e a caridade e a paçiençia de huum e do outro.

(1) Aliás *despachava-se* ou *desembaraçava-se*, pois o latim diz: *expediebat se breviter et succinte.*

(2) No texto *bervemente.*

Capitulo como estamdo sam Framçisco acerca da ffim de sua vida como lhe disse frey Bernardo que o benzesse

E (1) como sam Framçisco emfermasse muy gravemente, acomteçeo que a muy nobre dona Jacoba de Sectem Soliis, a quall aviia emviado (2) da çidade de Roma pera o veer, que emviou a sam Framçisco huum comer aparelhado com gramde devaçam, e o samto padre acordou-sse de seu primo genito (3) frey Bernardo, e disse a seus companheiros: Este mangar he boo pera frey Bernardo. E disse a alguum: Vay e dizelhe que venha logo a mim. E aquelle fraire foy logo a Assis e chamou a frey Bernardo e trouxe-oo a sam Framçisquo. E o samto pos-se (4) diamte delle, acabo do leito homde jazia o samto, e antre as outras coussas disse frey Bernardo (5) a sam Framçisco: Padre, rogo-te que me bemdigas e amostres açerqua de mim amorio paternall, ca por esto espero eu seer mais amado de Deus e de todollos fraires da religiom. E sam Framçisquo nom no podia veer, ca ja avia perdido o lume dos olhos, mais estemdeo a maão direita e pose-a sobre a cabeça de frey Gill, que estava emtomces asemtado acabo de frey Bernardo, pensamdo que a punha

(1) No texto *em*.

(2) De certo por confusão com o *emviou* que se lê pouco depois o copista escreveu *emviado* em lugar de *vindo*.

(3) *Genito* está entre linhas.

(4) O original tem *posse*. Em vez de *samto*, que precede o verbo, talvez tenha havido lapso do tradutor que deveria verter assim: *E assentando-se diante delle ... santo, antre*, pois o latim diz: *Et sedens coram eo ... Sanctus iacebat dixit*, etc.

(5) No texto *bervardo*.

sobre a cabeça de frey Bernardo. E conheçeo logo que aquella nom era a cabeça de frey Bernardo (1). Entam frey Bernardo chegou-sse mais açerca, e sam Framçisco pose-lhe a maão sobre a cabeça e bemdisse-o e disse a huum dos seus companheiros: Esprivy (2) asy como te eu digo: O primeiro fraire que Deus me deu foy frey Bernardo e o que primeiramente começou a comprir muy acabadamente o comselho do evamgelho destrebuimdo aos pobres todolos seus beens, por a qual coussa e por outras muytas perrogativas som teudo de o amar mais que alguum fraire da nossa relligiom, homde quero e mando, asy como poso, que qual quer que for ministro geerall desta religiom o amee e omrre asy como a mỹ mesmo, e os ministros e provemçiaaes e os outros fraires de toda a ordem o ajam em meu lugar.

E achegando-se jaa a morte, asy como fez o patriarca Jacob, estamdo os filhos presemtes e choramtes devotamente por o partimento do padre tam amado, (e) disse sam Framçisco: Omde he o meu primeiro filho, frey Bernardo? Vem, filho, por tall que te bemdiga amte da morte. E emtam frey Bernardo alegrou-sse todo e disse (3) a frey Helias em secreto, o qual era vigairo de ssam Framçisquo: Padre, vay aly estar a destra parte, por tal que te bemdiga. E como se posesse frey Elias a destra parte de sam Framçisco, [e] o samto por as lagremas fosse çego, tangendo com a maão dereita a cabeça de frey Helias, disse: Nom he esta a cabeça

(1) Aqui, de certo por confusão com o que acabara de escrever, o copista omitiu estas palavra *e disse: Esta nom é a cabeça de frey Bernardo,* pois o latim diz: *dixit: Hoc,* etc.

(2) Leia-se *escrivi* (imperativo).

(3) Em vez do que acima se lê diz o original latino, mais em harmonia com o sentido: *tunc frater B. totus humilis dixit secreto,* etc.

do meu primo genito, frey Bernardo. E emtam frey Bernardo foi-sse pooer aa sestra parte de sam Framçisco e sam Framçisco emcruzou as maãos e pos a seestra sobre a cabeça de frey Elias e a destra sobre a cabeça de frey Bernardo, dizemdo-lhe (1): Bemdiga-te o padre de meu Senhor Jesu Christo da bemdiçom espritual em nos reinos dos çeeos em Jesu Christo, asy como tu eras o primeiro escolhido em esta hordem pera emxempro evangelicall, pera rremedar Jesu Christo em na proveza do avangelho (2), por que tu nom solamente deste livrememte as tuas coussas [e] por Jesu Christo emteiramente as derramaste, mais ainda a ti meesmo ao Senhor ofereçeste em sacrafiçio em louvor de mansidom (3). Pois bemdito sejas tu do Senhor Jesu Christo e de mim, pobrezinho seu servo, das bemdiçoões perduraves[e]s, e emtramdo e saindo, velamdo e dormindo, vindo e morrendo; e o que a ti bemdisser comprido seja de bemdiçooes, e o que a ty maldisser amazellado seja. Sey senhor de teus irmaãos e todos se sometam (4) ao teu mandamento, e aquelles que tu quiseres reçeber a esta ordem sejam reçebidos, e quaes quer quiseres lançar fora della sejam lamçados. E nehuum fraire nom tenha poderio sobre ty, mais em quaal quer maneira que tu quiseres (5) possas livrememte andar e morar.

E era inpunado espersamente frey Bernardo de muytas tentaçoões muy gramdes e muy sotis, e era perturbado dos diabos, segundo a propheçia de sam Framçisco, mais de todo ouve fruituossamente vemçimento.

(1) No latim *sibi*, isto é, *para si, consigo.*

(2) O copista escreveu *avangello.*

(3) *In odorem suavitatis* — diz o texto latino.

(4) Por engano o copista pôs *somentam,* depois apagou-se o *n.*

(5) Nò texto lê-se *quisses.*

Capitulo de como ffrey Bernardo fez hũa colaçom aos frai[r]es amte [que] moresse e do que dixe

Depois desperssas (1) temtaçoões e doutros trabalhos (2) da vida autiva foy trasladado aa folgamça da vida contemplativa e era roubado a ello asy como aos braços (3) de Rrachell polo quall avia servido muitos anos. Homde, como hũa vegada ouvisse missa com devaçom, asy [foi] (4) ausorvido em Deus com a vomtade que, quamdo alçavam o corpo de Jesu Christo, nom parou nada mentes, mais estamdo hy com os olhos comtra riba fiquou sem semtimento des a manhã ataa noa. E depois da noa tornou em sy e vinha dizemdo com voz maravilhosa: O fraires, nom he nehuum em esta comarca tam gramde e atam nobre que, sse lhe pormetessem huum paço cheo douro, que nom fosse ligeiramente (5) levar huum saco de muy vill esterquo por ganhar aquelle tam nobre tesouro. E diemdiamte, por quimze anos pouco menos, asy ya tambem na cara como em na vomtade alçado a Deus (6), por o levamento sobre pojado da vomtade numca em na mesa quitou a fame corporall. E pero de todallas coussas que lhe eram postas comiia alguum tanto e dizia: A verdadeira abstinençia he das coussas que bem sabem.

E, por que a sua vontade era solta de todallas coussas

(1) Entenda-se *de esperssas.*

(2) O copista escreveu decerto por lapso *tarbalhos.*

(3) No latim encontra-se o seguinte: *quasi ad Rachelis amplexus pro qua*, etc. Referencia aos conhecidos amores de Jacob e Raquel que inspiraram o formoso soneto de Camões.

(4) *Sic fuit ... absorptus* — lê-se no texto latino.

(5) No latim *non esset sibi leve portare,* etc.

(6) Assim por extenso no texto. Em seguida devia ler se *em os quaes,* pois o latim diz: *in quibus.*

terreaas, alguũas vegadas por vimte dias e alguũas (1) por trimta se hia soo por as alturas dos montes, por o quall dizia delle o samto frei Gill que nom (2) era a todos dado o que a frey Bernardo de Quintavall era outorgado, comvem a saber, que voamdo sse apaçemtasse asy como a golondrina. E outro sy com o rradio da comtenplaçom era vimdo a tamta limpeza e pureza de imteligemçia que os creligos leterados e sabios corriam a ele pera as questoẽs altas da theologia. E, como huũa vegada por oito dias nom semtisse as comsolaaçoões sprituaes de Deus, foy porende todo augustiado e quedou soo por caussa de as cobrar oramdo ao senhor fervemte[me]nte. Ex que a desora lhe apareçeo em no ar hũa maão, a quall tinha huũa violla, a quall fazia huum tanger comtra a terra e com a sua mellodia ou camto ho emcheo em sprito de tamta comsolaçom que cria elle que, sse outro tal tanger ou soom fezera comtra o çeeo, que o esprito lhe saira.

E outro ssy era frey Bernardo de tamto zello que ousava reprender a qualquer que visse em alguũa coussa trespassador da regra, ainda que fosse posto em alteza de gramde grado, ca alguũas vegadas, vemdo que frey Helias, que era emtom ministro jeerall da hordem, cavalgava em huum palafrem gramde, (he) ia as vegadas em pos delle dizemdo-lhe: Muito he grosso e alto este cavalo e nom no e[n]sina asy a regra. E alguũas vegadas, ferimdo as ancas do cavallo com a maão, em sua presemça replicava aquellas meesmas coussas.

E como [açerca] (3) da fim da sua vida emfermasse de grandes emfirmidades corporalmente e diverssas, pero asy era emderençado a Deus com a vomtade que nom

(1) No texto *e alguũs.*
(2) O copista escreveu *no era.*
(3) *Cum vero circa finem* — diz o latim.

quiria penssar outra coussa algũa senom de Deus. E onde (1) algũas vegadas os fraires achegavam-lhe aos narizes algũa pouca dagua rossada e, por[que] elle (2) se torvava por esto das meditaçoões devinaes, defemdia-lhes que lhe nom posessem aquella agua, ainda que achava em ella alguum remedio contra a emfirmidade. E, se alguũas vegadas, por fumosidade (3) e alteraçom da cabeça, çesava da imaginaçom de Deus, tornava-se comtra sy meesmo ferimdo sua cabeça e emqueremdo e buscando como aviia feito aquello. E outro sy, por que pollas neçessidades do corpo nom se apartasse do pensamento de Deus, despojou-sse dos semelhavees cuidados e pose-sse em nas maãos de huum fraire fisico dizemdo-lhe: O muy amado, des aquy em diante eu nom quero curar das neçesidades do corpo, mais esto encomendo a ti e poremde pensa e avee cuidado della[s], segundo o que a ti for visto; e, se alguũas vegadas me deres a comer e a bever, tomallo-ey, e se nom, daquy em diamte nom curarey.

E como frey Gill o viesse a vis[i]tar e o visse agravado da imfir[m]idade, disse-lhe: *Surssum corda.* E logo frey Bernardo alegrou-sse todo e mandou que lhe desem alguum lugar convinhavell aa comtenplaçom donde podesse estar mais consoladamente. E a cabo de pouco, vindo a ora do fisico em que avia de comer, fez trager çereijas (4) e com lagrimas rogou aos fraires que comessem todos com elle, dizemdo-lhes: Rogo-vos, irmaãos, que todos çelebremos a minha pus-

(1) *Qnamvis ad confortationem spirituum* ou *spiritus* — tem a mais o texto latino.

(2) No latim acha-se *quia.*

(3) No texto lê-se *famolidade,* porêm o *a* da sílaba *fa* está um pouco apagado, mas *ex fumositate capitis vel alia peregrina cogitatione,* diz o original latino.

(4) Vide *Anotações.*

tumeira perssooa (1). E atamta devaçom demostrou emtam que muitos dos fraires diziam maravilhamdo-sse: Verdadeiramente nom foy conheçido este homeem ataa agora.

E, como estevesse açerca da morte (2), estamdo todollos (3) fraires a redor, que o aviam viindo a visitar-llo de diverssos lugares, (e) dixe-lhes com muitas lagremas: Irmaãos muyto amados, comsiderar devedes que o estado que eu tive vos agora o temdes, e que a morte que agora se açerca a mim a vós vos a finallmente aviir (4) E nunca foy fraire menor, salvo em nas minhas temtaçoões, ca em ellas achey ao meu Senhor ajudador, pero esto simto em na minha allma, que por mill mundos eu nom quiria nom aver servido a Jesu Christo. Rogo-vos que vos ameedes huuns a ouutros. E, depois que ouve ditas estas palavras, acostou-sse em no leito e fezo-sse-lhe a sua cara alegre e resp[l]amdeçemte; e asy aquella alma bem avemturada voou ao çeeo, ao Senhor, e o seu corpo fiquo (5) bramco e alegre, e de tall maneira ficarom em na sua cara os sinaaes da alegria sprituall que pareçiia que riia, asy como vivo. E asy foy emterrado solenemente em na basilica de sam Framçisco.

(1) Deve ser lapso do copista em vez de *pascoa,* como diz o original latino.

(2) Vide *Anotações.*

(3) O original latino tem *multis.*

(4) Talvez se deva lêr *a viir,* o latim diz: *(mortem) ... estis finaliter habituri.*

(5) Entenda-se *ficou.*

De como frey Bernardo de Quimtavall apareçeo gloriosso em hũa rissom depois de sua morte

E em esse meesmo tempo estava[m] emfermo[s] em no lugar de samta Maria dos angeos [frey Liom e frey Rofino. E] (1) frey Liom, que era mais enfermo, viio huũa tall vissom e via (2) hũa multidom de fraires ir em preçisom ante os quaaes vio huum do qual (3) dos seus olhos saiam raios mais luzemtes que os raios do soll, em maneira que lhe nom podia veer a cara com a muyta claridade. E pregumtou a huum daquelles fraires que onde hiam. E respomde-lhe (4) que a reçeber huũa alma de huum fraire que emfermara em Porçincolla e avia de morrer em breve. E elle como de cabo pregumtou-lhe que cuja era aquella alma ou quem era aquelle fraire (5) de cujos olhos (6) saia tamta claridade. E elle responde-lhe: E como nom no conhecedes vós? Aquelle he frey Bernardo de Quimtavall. E disse-lhe frey Liom: Por que respramdecem os seus olhos com tamta claridade. E aquelle com que fallva lhe respondeo: Por que sempre julguava bem das coussas que em nos outros via, homde, quamdo via aos truphaaes e os pobres mall vistidos dizia: Ex, frey Bernardo, milhor guardam estes a pobreza que tu. E asy

(1) Aqui diz o texto latino: *eodem autem tempore infirmabantur in loco Portiunculae frater Leo et frater Rufinus. Frater vero Leo,* etc.

(2) No texto *e vevia.*

(3) Assim foi escrito a principio, depois lançaram um traço sobre *do qual* e entre linha puseram *e.*

(4) Entenda-se *respondeo-lhe.*

(5) O latim diz só *quis erat ille frater,* etc.

(6) Parece que primeiro se escreveu *que dos seus olhos,* depois lançou-se um traço sôbre *dos seus* e emendou-se *que* para *de.*

julgava deles como se volumtariossamente guardarom aquella pobreza. E, quamdo via aos ricos vistidos de vestiduras douradas e coriosas, com comtriçom de coraçom dizia: Por vemtura estes trazem çilliçios e so esto que apareçe de fora sofrem o marteiro da carne em ascomdido, e asy escomdem a vãa gloria milhor que tu, frey Bernardo, com tuas vistiduras viis. E por esta maneira sentia sempre (1) coussas omilldosas e julgava booas cousas dos outros. Tinha outro sy os olhos muy limpos que (2) quall quer coussa que viia em nas criaturas sempre louvava Deus. E asy desapareçeo aquella visom.

Aquy sse começa a vida de frey Rufino que foy parente de santa Clara

Assy como arco resplandeçente antre as alturas da comtenplaçom devinall pintado, em na çidade (3) com diversidade de virtudes resplamdeçeo por vida de emxenplo frey Rofino de Asis (4). Antre os primeiros deçipollos de sam Framçisco este respramdeçeo em na fortelleza da caridade e lamçou de sy muy boõ odoor com respramdor de pureza, asy como lirio, o qual, como fosse dos mais nobres çidadoões de Assis e paremte de samta Clara, foy chamado aa vida e doutrina de sam Framçisco e reçebeo com devaçom o avito dos fraires menores. E este louvava sam Framçisco

(1) *de se* ou *de si,* como aliás pede o sentido, tem a mais o texto latino.

(2) Talvez ao copista escapasse escrever *asy* antes de *que,* o latim, porém, diz *et quidquid boni cernebat in creaturis regerebat* (ou *referebat*) *in laudes Creatoris.*

(3) *de Assis,* que se lê no texto latino. Vide *Anotações,*

(4) Aliás *Cipio,* pois o latim diz *Cipii.*

com muytos louvores espersamente (1), por que era virgem muy puro e emxalçado em na perrogativa da oraçom, e sobre todo aquesto era bem afeitado das vertudes da comversaçom bem cheiramte deamte Deus e dos homeens. E hunũa vegada, asemtando-sse sam Framçisco em huum lugar com seus companheiros por emxerçitar-sse em na falas devinaaes, saio frey Rofino de huũa montanha, donde avia estado comtenplando as coussas deviinaaes, e vio-o passar sam Framçisco de bem longe, e disse a seus conpanheiros: Dizede-me, o irmaãos muito amados, qual he a alma mais samta que Deus tem em este mundo? Os quaaes omildosamente respomderom que pensavam que elle meesmo era exalçado em este privilegio. E elle lhe respondeo: Eu, irmaãos muy amados, som o mais indigno e o mais vill que Deus teem em este mundo, mais veedes vós aquelle frey Rofino que saae agora da montanha? Deus me revellou que a sua alma he huũa das tres almas mais santas que elle teem em este mundo. E firmememte vos digo que eu nom dovidaria firmimente de lhe chamar samto Rufino, ainda em mentre que vive em no corpo, como a alma delle seja canonizada no çeeo, segundo que me revellou a mym o Senhor. Estas cousas dizia sam Framçisco a seus companheiros, nom estamdo presemte frey Rofino.

Como sam Framçisco mandou huum dia a frey Rufino que fosse pregar a cidade de Assis

Este frey Rofino pollo estudio da comtenplaçom assy estava asorvido em Deus que casy era feito sem semti-

(1) Assim se tinha escrito, mas depois emendou-se em *espessamento.*

mento (1), e muy poucas vegadas falava e com tam gramde embargo e tardamça que pareçia que por força falava, e porem nom era graçioso em a graça de sementar a palavra de Deus nem tinha asy a ousadia de fallar. E huum dia mandou-lhe sam Framçisco que fosse Assis e pregasse ao povoo em alguũa igreja aquello que o Senhor em elle espritase. E frey Rufino respomdeo-lhe: Padre, perdoade-me e nom me emviedes a fazer aquesta obra, porque, segundo o que tu sabees, eu nom ey graça de fallar e som çimprez ẻ neçio e yndiota (2). E sam Framçisco dise-lhe: Por que nom obedeçeste logo, porem te mando por obidieemçia que vaas desnudo (3) a Assis e emtres em alguã igreja honde estever o povoo ajumtado e que pregues aly. O quall asy como verdadeiro obidiemte se foy logo desnuu a Assis e fez rever[e]nçia em huã igreja e asy desnudo sobio a pregar. E os moços e os homees começarom de rir dizemdo: Tamta penitençia fazem estes que se tornam loucos.

E emtre tamto sam Framçisco começou a pensar em na prompta obediemçia de frey Rufino e em no que lhe avia mandado, e começou de mall trazer a sy meesmo duramente dizemdo: Ó omeem viil, filho de Pero Bernaldom, e domde te veeo a ti mandar a frey Rufino, que he dos mais nobres cidadoões de Assis, que fosse desnuudo a pregar ao povoo? Por Deus, que eu faça (4) oye que tu proves por esperiemçia aquelo que tu mandaste ao outro. E esto dito, com gramde fervor desnudou-sse da saiia e asy desnuu foi-sse a Asis e levou comsiguo frey Liom, o

(1) *sem semsemtimento* — diz o texto.

(2) Depois o *n* de *in* foi cortado.

(3) O original tem *nudus, solis braccis remanentibus.*

(4) *Per Deum, ego faciam*, etc., donde parece que o tradutor tomou o futuro pelo conjuntivo.

quall muy descretamente emmaginou de levar a sua saiia e a de frey Rofino e levou-as. E quamdo os çidadaõos de Assys virom a sam Framçisco asy estar, teverom-no asy como sandeu, pensamdo que tambem elle como frey Rofino aviam emlouquiçido por a muyta penitençia. E sam Framçisco achou a frey Rofino que avia ja começado a pregar e dizia duramente: Oo irmaaõs, fugide ao mundo e leixade o pecado e tornade o alheo, se queredes escapar ao inferno; e guardade os mandamentos, amade a Deus e aos proximos, se quiserdes hir ao çeeo, e fazede penitençia, por que se achega o reino dos çeeos. E emtam sam Framçisco sobio desnuu ao pulpito e pregou cousas tam maravilhosas do menos preço do mundo e da penitençia e da samta pobreza volumtariossa e do desejo do regno çelestiall e da desnuudade e doestos e da passiom de nosso Senhor Jesu Christo cruçificado que todos os que estavam presemtes em gramde conto começarom de chorar altamente e com gramde compasiom e comtriçom que nom sse poderia creer (e) começarom a chamar a misericordia de Deus. E foy aquele dia aly tamanho chamto em no povoo que nunca em aquella çidade da paixom de Jesu Christo foy ouvido tamanho chamto. E asy, des que ouverom hedeficado o povoo, vestirom-sse anbos suas vestiduras e tornarom-sse ao lugar de Porçincolla glorificamdo e louvamdo a Deus, por que aviam vemçidos a sy meesmos. E tinham-sse por bem avemturados os que podiam atamger aas faldras de sua roupa.

Capitulo de como por a omildade de frey Rufino foy livrado hum demoniado

E poremde por a omildade tamanha de frey Rofino os demooes soberbossos lhe aviam gramde medo. E

aqueceo que hũa vegada frey Rufino demandava paam por a çidade de Assis, e muitos homẽes traziam huum demoniado atado, que o levavom a sam Françisco, o quall demoninhado, veendo a frey Rofino de longe, com clamores e com gemidos quebramtou as ataduras com que o tragiam atado e sai-sse (1) das maãos daquelles que o tragiom. E seguirom em pos delle e tomarom-no e comjuraro[m]-no que disse[sse] a verdade por que aviia asy fugido, e elle respomdeo e disse: Aquelle pobrezinho, aquell omill[de] obediemte e devoto frey Rufino me atormenta e queima com as suas vertudes. E logo aquele homeem foy livrado do diabo.

Aqueçeeo huũa vegada que sam Framçisco orava em hũa cova em no monte d'Alverna, e muitos demõees vinham e lamçavam pedras acerca delle, por o torvar do estudyo da oraçom. E aqueçeo que frey Rufino declinou aaquelle lugar e chamou de longe, segundo elle aviia de costume, dizemdo: Lo[u]vor e bemçam seja a nosso Senhor Deus. E ouvimdo a sua voz os sobervossos diabos, espamtados fugirom de aquele lugar, ca os demoees muyto temiam a frey Rufino, aos quaaes demõees sam Framçisco disse: (E) esperade, diabos soberbossos, que este vos conheçe muy bem. E elles comfomdidos forom-sse de aly.

E aqueçeo huũa vegada que dez demoes se posserom fora da villa em huã emcruzilhada homde se ajumtavam tres caminhos todos em huum. E por huum daquelles tres caminhos vinha frey Rofino, e por outro vinha hum cavaleiro com o seu cavalo. E o cavaleiro, quamdo os vio ajuntados, tornou-sse do caminho por medo delles e os demoẽes começarom de fugiir, tornando-sse do caminho, e chamarom aquele cavaleiro por seu nome, demostramdo-lhe a frey Rufino e dise-

(1) Por cima do *i* entre linhas *o;* entenda-se *saio-sse.*

rom-lhe: Vees aquelle aldeeão? E elle disse: Sy. E elles disserom: Certamemte (1) as suas oraçoões asy atormen:om aos demoees em no inferno, asy como os razimos, quamdo fortemente som espremidos em no lagar.

Como frey Rufino foy torvado do imigo amtigo com huũa forte temtaçam

Huum tempo, como sam Framçisco morasse solitario com alguns companheiros a coreesma mayor em no monte Subasio, estamdo apartados todos em huũas çelazinhas que aviam feitas dos ramos das arvores, e estamdo espargidos por o monte, por dar-sse de vagar a penitençia e aa oraçom, (e) frey Rofino, que estava com elles, so semelhamça de bem, foi escarniçido do amtigo emmigo, segundo que comtou frey Co[n]rado de Bessa. Ca o emigo arteiro trazia tal emgano ao seu coraçom, comvem a saber, que nom era coussa segura seguir a sam Framçisco, çimprez e sem çiemçia, que quitava ameude os fraires da oraçom, emviamdos (2) aas casas dos leprossos, mais que a carreira segura era esta, comvem a saber. a (3) teer a vida de samto Amtam e dos outros irmitaães. E despois aparece (4)-lhe em semelhamça de angeo muy fermoso e respramdecente (5) e repricou-lhe por palavra aquellas mesmas cousas. E emtam frey Rufino emdureçeo-sse muy fortemente em aquelle proposito e poremde nom veeo a sam Fram-

(1) No texto *certamememte.*

(2) Entenda-se *emviamdo-os.*

(3) Esta partícula desnecessária foi talvez motivada pelo verbo *convir* que precede.

(4) Sôbre o *e,* entre linhas, pos-se um *o.*

(5) O *r* da sílaba *pram* foi emendado em *l.*

çisco ao tempo de comer, segundo que soia, mais huũa vegada em na somana mendicava o paam por Assis pera toda aquela somana e todo o outro tempo estava soo em na çella.

E sam Françisco e os outros fraires criam que por a soliçidoem quiria estar apartado dos fraires aquella coreesma, ca era homeem de gramde oraçom. E o dia da çea do Senhor emviou sam Framçisco por todolos fraires que moravam solitarios em aquelle monte, pera que fezessem todos em huum a çeea do Senhor e porque comesem todos em huum a çeea do Senhor (1), depois que ouvessem feita a oraçom. E frey Rufino respomdeo ao fraire que o fora chamar e dise-lhe: Di a sam (2) Framçisco que nom quero alla hir nem o quero seguir de aqui em diamte, mais que quero morar aquy solitario, que milhor me poderia salvar asy que seguimdo a elle e as suas (3) siimplezas, segundo que o Senhor mo revellou. As quaaes coussas quamdo aas ouvio sam Framçisquo, emtristeceo-sse. E emviou-lhe outra vez outro mesegeiro, que o chamasse que viesse a elle. E frey Rufino recusou de ir a [e]lle, como de primeiro. E, amtes que alçassem o corpo de Deus, emviiou sam Framçisco e mandou chamar a terçeira vegada e se all nom que viese tam sollamente a veer o corpo de Jesu Christo. E, como o ele nom quisesse fazer, tornou-sse o fraire com aquella reposta a sam Framcisco. E depois da comunham o barom santo, asorvido en tristeza, emtrou soo em huum lugar e dizia com gramdes lagrimas e gemidos: Porque, Senhor, comsentiste errar a minha ovelha tam simprez? E depois levamtou-sse e foy elle por sua perssoa a frey Rufino

(1) As palavras *a cea do Senhor* não ocorrem aqui no latim.

(2) Aliás *frei*, pois o original latino usa naturalmente a palavra *frater*.

(3) Este pronome está à margem e é doutra mão.

e com gramdes lagremas disse-lhe: O frey Rufino, por que me deste tamta tristeza que tres vezes, aimda que foste chamado, nom quiseste yr a tam gramde solinidade? O qual, asy como da primeira, disse que por que lhe pareçia mais seguro seguir a vida dos irmitaães, homde se nom podia seguir alguum error, que nom seguir as suas simprezas com aas quaaes espersamente (1) quitava os fraires da oraçom. E como sam Framçisco lhe rogasse que fosse a comeer com os fraires e elle recusasse de o fazer, ao cabo, movido por os rogos e por as muytas lagrimas de sam Framçisco, chegou ao lugar dos fraires com o proposito primeiro de sse tornar. E, como ouvessem comido todos em huum, e, depois da messa levamtada, quis sam Framçisco mudarllo daquelle proposito, ca por esto o aviia trazido, e, como lhe pregumtasse que quall coussa o avia emduzido a fazer (2) aquelo, (e) frey Rufino lhe comtou a espiraçom devinall e depois apariçom (3) angelicall que ouvera, e declarou dizemdo que por esto seu proposito era afirmado de seguir aquellas coussas. E emtam disse-lhe sam Framçisco: Eu te demostrarey aquelle angeo enganador que te amostrou estas cousas por te emganar. E emtam fez sam Framçisco oraçam e, ella feita, apareçe-lhe (4) logo o angeo das trevaas, asy fermoso e respramdeçemte que todos os que o viam se maravilhavam, o quall veemdo-o frey Rofino com gramde prazer, afirmou que aquelle era o angeo do Senhor que lhe avia revellado aas sobreditas coussas. E emtam sam Framçisco, depois que ouve feita a oraçam, mandou ao angeo que demostrasse visivilmente quem era. E logo, veemdo frey Rofino, asy foy tresfigurado em outra semelhamça

(1) O *r* da sílaba *per* foi emendado em *s*.
(2) Por lapso o copista pôs *fezer*. Vide *Anotações*.
(3) Tambêm se poderá ler *a pariçom*, no texto está como acima.
(4) Sôbre o *e* entre linhas está *o*.

tam espamtosa que frey Rufino, com ho medo e com o feedor avorreçivell que semtio, caio asy como morto deamte de sam Fra[n]çisco em terra. E sam Framçisco levamtou-o de terra e asy foy comfirmado em na verdade e comfirmado em na justiça. Honde depois dizia frey Rofino que aquelle angeo lhe apareçera emtomçe em forma tam espamtavell que nom sse poderia creer por o coraçam, nem poderia seer declarado por palavra.

Capitolo como frey Rufino foy atormentado do diabo com pemsamento que nom era elle de aquelles que sse aviiam de salvar

Outro sy huũa vez frey Rufino foy atormentado do diabo com pensamento da predestinaçam, ca o emmigo amtigo trazia engano ao seu coraçom, dizemdo-lhe que elle nom era dos escolhidos aa vida perduravell e poremde que em vaão se acupava em na religiom em tamtos trabalhos e em no exerçiçio das vertudes. E este tormento deste pensamento o emtristeçeo por gramde tempo e foy triste e menencoriosso e sem comsollaçom e alegria espritual e pero elle por esto nom leixava as oraçoões acustumadas. E o amtigo imigo, queremdo-lhe ader tristeza, a quall gravemente chaga aos servos de Deus, sobre a batalha que elle tinha de demtro, emade-lhe (1) outra batalha de fora, homde apareçeo-lhe em semelhamça de cruçifixo (2) e disse lhe: Oo frey Rufino, porque te atormentas com oraçoões e penitençias, como tu nom sejas dos escolhidos aa vida perduravell? E esto me cree, que eu sey os que escolhy, e nom

(1) Leia-se *ẽadeo-lhe.*
(2) No texto *cruxifixo.*

creeas ao filho de Pero Bernaldom, se o comtrairo te dixer, e desto nom lhe pregumtes a elle nada, por que elle nem outro algum nom o sabee se nom eu, que som filho de Deus, e por em cre-me que tu eras do comto dos condenados, como esse frey Framçisco e seu padre som danados, e qualquer que o sige (1) he enganado. E frey Rufino asy era ja emtenebreçido, escurido do primçepe das trevas que avia ja perdida a ffee e o amor de sam Framçisco e nom curava de lhe descobrir nem dizer estas cousas, mais o que frey Rofino nom disse ao samto padre revellou-lho o esprito samto. E onde elle, asy como padre piadoso, veemdo em esprito tam gramde perigo de frey Rufino, emvio (2) a elle frey Manseu, que o chamasse logo. E frey Rofino respondeo logo a frey Manseu: E que tenho eu de fazer com frey Framçisco? E emtam frey Manseu, que era homem cheeo do esprito samto, conheçendo claramente o engano do imigo maligno, disse a frey Rufino: Oo frey Rufino, nom sabees que frey Framçisco he asy como o angeo do Senhor, o quall tamtas almas alome[o]u (3) em no mundo e do quall outrosy nos reçebemos os doẽes da graça de Deus? E poremde eu quero de todo en todo que tu vaas a elle, por que eu te vejo enganado do diabo. E logo frey Rufino veeo a sam Framçisco.

O quall veemdo sam Framçisco viir longe começou de o chamar, dizemdo: Oo frey Rufino cativello, a quem criste? E disse-lhe o barom samto toda temtaçom de demtro e de fora que avia avida (4), e demostrou-lhe que aquelle que aquelas cousas lhe avia mostrado era o diabo e nom Jesu Christo. E poremde nom deves de

(1) Assim no texto em lugar de *sigue*.

(2) Entenda-se *emviou*.

(3) No original latino lê-se *illuminat*.

(4) No texto *ouvida*, mas o original latino tem *habuerat*. Cf. abaixo.

comsemtir aos seus emganos, mais, quamdo te diser daqui a diamte que tu eras danado, respomder-lhe ás tu seguramente aviltando-o e dizer-lhe ás: Abre a tua boca e porey ay fezes. E por este sinall conheçeras que he elle diabo, que, quando esto ouveres dito, logo a essa ora desapareçera. E ainda em esto deves a conheçer que he o diabo, por quamto aviia emduriçido o teu coraçom ao bem, o quall he o seu ofiçio proprio, porque Jesu Christo numca emdoreçeo o coraçom de homeem devoto e fieell, e porem elle disse: Eu quitarey a ti o coraçom de pedra e dar-te ey coraçom de carne. E veemdo frey Rofino que sam Framçisco lhe dizia per hordem toda a temtaçom que avia avida de demtro e de fora, começou de chorar fortemente. E emtam emclinou-sse a sam Framçisco, conheçendo omildosamente sua culpa, por que lho aviia emcuberto, e sam Framçisco comfortou em no Senhor e dise-lhe: Vay, filho, e confesa-te e nom leixes o custume acustumado da oraçom; e sabe por certo que esta tentaçom te sera gramde proveito e comsolaçom, segundo que em breve veras por esperiemçia. E frey Rofino tornou-sse a sua cela a orar em na montanha. E como estevesse orando com muitas lagremas, ex que vem o inmigo antigo em fegura de Jesu Christo, dizemdo-lhe: Frey Rufino, nom te disse eu que nom creeses ao filho de Pero Bernaldom, e que nom te trabalhasses com oraçoẽes e com lagrimas, pois que eras condenado? Ca (1) te aproveita, sse em mentre que vives, te atormentas e depois da morte seres danado? Ao quall respondeo logo frey Rufino com gramde menos preço e disse-lhe: Abre a tua boca e porey ay fezes. E emtam o diabo partio-se logo daly com tam gramde tempestade

(1) Talvez se deva ler antes *que* em harmonia com o original, que diz: *Quid enim.* etc.

e movimento das pedras do monte Sobasio que por gramde espaço caio multidoem de pedras honde agora pareçe avoreçivell caimento das pedras. Ca por o valle do dito monte, quebrantando-sse os cantos huuns com os outros, lançavam de sy muy grandes fogos, homde ao arroido tam espamtoso das pedras sam Framçisquo e seus companheiros se maravilharom e sairom fora do lugar donde estavam por veer aquella novidade. E emtam frey Rufino emtendeo manifestamente que era emganado do imigo e tornou-se outra vez a sam Framçisquo, dizemdo amte elle sua culpa, e derrebou-sse omildosamente em terra. E sam Framçisco conforto-o e ficou apaçificado e comsollado em no Senhor. E despois desto, como estevesse o dito frey Rufino oramdo com muitas lagrimas, ex que lhe apareçeo o bem dito Jesu Christo e derreteo toda sua alma em no amoor divinal, dizemdo-lhe: Bem fezeste, filho, por que criste a frey Framçisco, ca aquelle que emganando te torvou era o diabo, e eu som Jesu Christo, teu meestre, e este sinall te sera muy çerto, que de aqui em diamte, mentres que fores em aqueste mundo, que ja mais nom seras triste. E bemdisse Jesu Christo a frey Rufino e leixou em tamto gozo e dulçidoõe do esprito e em tamto levamtamento da vomtade que de dia e de noite era asorvido em no Senhor. E des emtam foy comfortado e comfirmado em tanta graça e bendiçom e seguridade da saude perduravill que foy todo renovado em outro barom, e assy confirmado veeo a tamto levamtamento de vomtade e perseveraçom de oraçam que demtro em huum pequeno circuito (1) sse estrevia (2) de dia e de noite pensamdo em as coussas de Deus, se alguum non lhe fezesse embargo. E por esto sam Framçisco, renem-

(1) No texto *cricuito.*

(2) O latim tem: *stetisset continue.*

bramdo as perrogativas de seus companheiros, dizia: Aquelle seria bom fraire menor que tevesse a virtuossa e continoada horaçom de frey Rufino, o quall sem leixamento dormindo e obramdo vaga em oraçom.

De como frey Rufino foy çertificado da chaga do costado de sam Framçisquo

E des emtam frey Rufino servia a sam Framçisco com gramde afeiçom devota e ardemte (1) e sobre todo foy muy cuidosso buscador da chaga do costado dereito empremida a sam Framçisco de Jesu Christo. E, vivendo ainda sam Framçisco, çertificou a sy [e] aos fraires della por tres esperiemçias, primeiramente por quamto algũas vegadas, queremdo com devaçom lavar os panos menores ao samto padre, achava-os daquella parte do costado direito muito ensamgoemtados. E sam Framçisco, despois que ouve reçebido os sinaaes das samtas chagas, por a chaga sobre dita do costado trazia os panos ataa os sobacos. E assy frey Rufino conheçia çertamente que aquelle sangu[e] era o que corria da chaga do costado dereito. E outra vegada rascava frey Rufino ao santo padre e, por tall de seer mais çertefiçado, meteo dentro em na chaga o dedo da maão, por o quall o barom samto foy todo angustiado e deu huum gramde braado, dizemdo: Perdoe-te Deus, frey Rufino, e por que quiseste fazer aquesta cousa? E a terçeira veguada, cobiçamdo frey Rrufino veer com olho a chaga que com a mão avia tangido, disse a sam Framçisco com huũa cautella caritativa: Rogo-te, padre, que me façes huũa grande consolaçom e que me des a tua saia e tomes tu a minha em caridade de irmaão. E sam

(1) No latim *devote et sedule (ministrabat).*

Framçisco, satisfazendo aa caridade de frey Rufino, despi-sse (1) da saya e tomou a saia do avito de frey Rofino. E porque sam Framçisco nom trazia mais daquella saia, nom sse pode emcobrir que frey Rufino nom lhe visse a chaga do lado claramente.

Como sam Framçisco apareçeo a frey Rufino depois de sua morte em no lugar de Porçiuncla

Como frey Rufino emfermasse gravemente e frey Liom outro ssy em no lugar de Porçincolla, frei Bernardo de Quimtavall pasou daquesta vida. E frey Liom, que estava emtam emfermo mais gravemente, vio em sonhos multidoõe de fraires que hiam em presiçom, amtre os quaes era o dito frey Bernardo, do quall (2) dos seus olhos saiam raios mui claros, por que elle tinha os olhos muy puros, (3) que era vivo, e de todalas cousas que viia julgava o milhor que elle podia. E pregumtou frey Liom a huum daquelles fraires que onde hiam com tam gramde p[r]eçisom e solinidade. O qual lhe respomdeo que a rreçeber alma de huum fraire que estava emfermo em Porçincolla, o qual avia em breve de morrer. E, como despertase, o dito frey Liom pensava que era elle aquelle fraire emfermo do quall avia ouvida a visom, por quamto estava muito gravemente emfermo, mais que frey Rufino, e levamtou-sse, segundo pode, todo alegre e foy a frey Rufino e dise-lhe: Queda-te com Deus, irmaão mui amado, que creeo que me quer Deus levar daquesta vida. Ao quall disse frey

(1) Entenda-se *despiu-se*.

(2) As palavras *do quall* estão riscadas e em seu lugar em entrelinhas *e*.

(3) Decerto por lapso o copista deixou de escrever aqui uma palavra que talvez fosse *mentre*, pois o latim diz: *dum viveret*.

Rufino: Irmaão, tu es (1) emganado ca a visom que viste nom sse emtende de ti mais de mim.

E como elles falassem em huum daquella visom, disse frey Rufino: O irmaão muito amado, tu viste esto em sonhos, mais eu o vii muy claramente velamdo, ca sam Framçisco veeo agora a mim com aquella multidom de fraires, dizemdo-me que em breve (2) morreria e que me yria com eles ao Senhor. E deu-me emtomçe hum beijo muy doçe e emcheo a minha boca de odor maravilhosso. E, porque tu proves que eu digo verdade, achega-te acá e semtirás em na minha boca o bom odoor que leixou em ela o beijo do samto. E como frey Liom se achegasse, foy cheeo de semtimento do odor tam priçioso em tall maneira que foy costramgido a lhe creer as cousas que lhe aviia ditas. E emtam frey Rufino, chamando os fraires que eram aly presemtes, amoestoos (3) que guardassem a pobreza e que ouvesem amtre sy caridade. E, amoestaçom acabada, dormio em paaz em no Senhor, e a sua alma voou ao çeeo com aquella companhia de samtos, e o seu corpo foy enterrado em na basillica de sam Framçisco em Assis.

Aquy se começa a vida de frey Junipero o quall foy dos primeiros companheiros de sam Framçisquo

Foy huum dos mais escolhidos e premeiros diçipollos de sam Framçisco, que avia nome Junipero, fundado em na firmeza de tamta humildade e paçiemçia e menos preçamento de sy meesmo que, caindo os emcha-

(1) Segundo o costume, tinha-se escrito *eras*, depois emendou-se em *es*.

(2) No texto *emberve*.

(3) Entenda-se *amoestou-os*.

mentos das temtações (1) e ondas das tribulaçooẽs, nom no poderom mover, ca estava setuado em no fumdamento firme de tama[n]ho menos prezamento de sy e do mundo. Ca sse comta delle que esclareçia por tamta graça que, ainda que muitas cousas padeçeo, numca alguum o viio trovado. E outrosy aatamto menos preço de sy avia viivendo (2) que dos que nom era conheçido a sua perfeiçam era avido por louco, homde sam Framçisco, dizemdo as perrogativas de seus companheiros, esto rrazoava de frey Junipero, que aquelle seriia boom fraire menor que viesse (3) ao menos preçamento de sy e do mundo de frey Junipero.

Homde (4) elle dito frey Junipero vis[i]tasse huã vegada em samta Maria de Porçincolla a huum fraire emfermo, veemdo agravado de muitas emfirmidades, derre[te]mdo-sse todo com compasiom e fervemdo com muy ardente caridade, pregumtou se o poderia el servir em alguũa cousa e se queria comer alguũa cousa. Ao quall como respomdese o emfermo que comeria de booa mente de hum pee de porco, se o tevese, (e) loguo frey Junipero, ouvimdo-lhe aquelo, disse-lhe: Eu bem o averey (5) e o aguisarey muy bem, segundo o teu desejo. E tomando hum coitello saio fora e imdo por os campos achou multidom de porcos que paçiam em hum campo e correeo em pos elles e tomou huum delles e com o coitello que levava cortou-lhe hum pee e leixou aly o porco deçepado. E foi deligem[tem]emte correger aquelle

(1) No texto *temtaooçõees*.

(2) Deve corrigir-se em *a tanto* ... *avia viindo,* em harmonia com o latim que diz: *ad tantum* ... *pervenerat.* Cf. mais abaixo.

(3) Tinha-se escrito *vívesse*, depois apagou-se o *u*.

(4) Como pede o sentido e se lê no original latino, deve entender-se que o copista por descuido escreveu: *Honde* em vez de *E como*.

(5) No texto *avirei*.

pee e bem cozido e adubado deu-o ao emfermo, o quall o comeo com gramde talente e nom sem gramde comsollaçom e alegria de frey Junipero. E emtre tamto o senhor do porco, que quedava com o pee cortado, foy emformado por aquele que os guardava de como hum fraire menor lhe avia cortado hum pee a hum porco, o quall se foy logo ao lugar onde moravam os fraires e deu vozes comtra os fraires chamando-lhe ladroẽes, falsairos e mala[m]damtes (1) que lhe haviam matado maliçiosamente huum porco. E ao clamor que fazia chegou aly santo Framçisco com os outros fraires escusamdo-se omiildosamente, dizemdo que nom sabia parte de tall cousa, pero com todo esto prometeo (2) de lhe satisfazer, segundo sua vomtade. Aos quaaes aquele varom desemfreado com a sanha disse muitos doestos e, ameaçamdo-os, (e) repricava muitas vezes a maliçia que lhe aviam feita e nom quiria reçeber nehuũas escusaçoões nem pormitimentos dos fraires, mais sem mansidoem dobrava em elles deostos (3) e maldiçoões e partio-sse daly escamdelizado.

E sam Framçisco, como era cheo de sabedoria, maravilhando-sse os outros fraires daquelle feito, emmaginou se per vemtura frey Junipero com algum zello sem descriçam ouvesse cometido tam gramde escandello e poremde feze-o logo chamar e pregumtou-lhe se avia cortado a alguum porco o pee em nos campos. O quall, alegramdo-se com a memoria de caridade que avia feita ao emfermo, respondeo logo e disse que elle avia-o feito e comtou-lhes alegremente o que fezera e disse como frey Rofino pidira pee de porco per comer e que, queremdo Deus, que achara elle huum porco em no campo do quall tomara soolamente huum pee e o cozera e que

(1) Os textos latinos dizes: *malendrinos* ou *malandrinos*.

(2) No texto *pormenteo*.

(3) Idem: *deoestos* que poderá estar tambêm por *doestos*.

comfortara com elle ao emfermo. E, ouvimdo aquesto sam Framçisco, foy triste e, cheeo de vergonha, disse: Oo frei Junipero, por que nos alevamtaste tamanho escandallo? Ca aquelle omem he torvado contra nos e com razom e por vemtura nos defamara por toda a çidade. E porem eu te mando por obideemçia que vaas logo em pos daquelle varom e derribado deamte delle, te conheças por culpado e, lhe pormetas de lhe satisfazer, e, quamto poderes, façasz por que de aqui em diamte nom aja causa de se querellar mais de nos. E a estas palavras frey Rofino (1) se maravilhou muyto a demais de tam caritativo (2) feito algum se torvasse (3), como lhe pareçesse a elle que todas estas cousas temporaaes nom som nada senom quamto servem a caridade. E rrespondeo: Padre, nom temades que eu o amansarei loguo. Ca por que sse á de torvar, se com a cousa, que era de Deus mais que sua, foy comprida tamanha obra de caridade? E asy foy correndo aaquelle varom que estava torvado e comtou-lhe todo o feito de como cortara o pee ao porco com tamto fervor e com tamta deleitaçom, como se lhe ouvera feito alguum gramde serviço por o quall lhe ouvese de dar razoavelmente galardom. E aaquelle varom creçeo-lhe a sanha e asy feito furiosso disse grandes emjurias, chamando-lhe louco e fantastico e maao ladram e malandrim. E maravilhamdo-sse destas palavras frey Junipero, ainda que por as taaes imjurias se alegrava, pensamdo que aquelle homeem nom aviia bem emtendido as palavras, ca lhe pareçia a elle que mais lhe devera de dar materia de gozo que de rramcor, (e) repricava-lhe aquellas meesmas palavras abraçamdo-o, dizemdo-lhe que lhe

(1) Á margem foi bem emendado por outra mão em *Junipero*.

(2) *Cartaativo* diz o texto.

(3) Aqui ou se omitiu a partícula *que* antes de *tam* ou houve confusão entre os dois modos de dizer: *que* ... e infinitivo.

agradeçesse aquelle feito tam gramde de caridade. E aquelle barom tam rigosso foy inclinado por a çimpreza tam grande do dito frey Junipero e tornou-sse comtra sy meesmo e disse-lhe sua culpa das emjurias que avia ditas a elle e aos outros fraires e, vemdo como a causa do dano avia siido obra de caridade, conheçe(1)-sse ser avaremto e desagradeçido dos benefiçios de Deus. E finalmente matou o porco e bem aparelhado emviou aos fraires pera comerem em satisfaçom das emjurias que lhe havia ditas. E sam Framçisco, paramdo mentes aas taaes simprezas e ao tamanho menos preço de frey Junipero e em na paçiemçia que avia em nas adversidades, dizia aos companheiros e aos outros que estavam hi: Fraires meus, fraires meus, por a minha vomtade de taaes Juniperos (2) eu tevesse huũa montanha.

Cap.º de como frey Junipero himdo por huum caminho, emcomtramdo huum demoniado com elle, logo começou de fugir.

E poremde por a omildade tamanha e por a porta (3) da sua inoçemçia os (4) demonios soberbosos nom podiam sofrer a sua presemça. E, como huũa vegada huum demoninhado viesse por huum caminho, nom no avemdo de custume, [e] sse tornase do caminho e fugisse por os lugares sem carreira, correndo trigosamente pouco menos de sete (5) milhas, (e) foy pregumtado e comjurado

(1) Entenda-se *conheceo.*

(2) Há aqui um *calembur,* pois, como é sabido, *juniperus* significava em latim e deu em português *zimbro.*

(3) Deve ser lapso do copista em vez de *pureza* ou outra palavra sinónima, pois o latim diz *(propter) ... puritatem.*

(4) No texto *dos.*

(5) Idem *deste milhas.*

de aquelles que o seguiam [d]a caussa do departimento tam a desora e elle respomdeo: Por que vinha por aquella carreira aquelle louco frey Junipero, (e) poremde eu nom pude esperar a sua presemça. E elles pregumtarom depois da (1) vinda de frey Junipero e acharom que asy fora como o diabo avia dito. E omde santo Framçisco, quamdo (2) eram trazidos a elle alguuns demoninhados pera os aver de saar, dizia-lhes: Se logo nom sairdes, farey viir logo ca comtra vos frey Junipero. E o diabo, temendo a presemça de frey Junipero e nom podemdo sofrer a vertude e omildade de santo Framçisco, logo a desora se partia delles.

De como frey Junipero foy presso e mall trautado de huum tirano, ho quall era muy cruell.

Depois desto, queremdo o diabo departir comtra frey Junipero tribulaçom mundanal, chegou a huum tirano muy cruell, por nome chamado Nichollaao, senhor de huum castello, o quall avia guerra mortall com os de Vitubrio, e dise-lhe: Senhor, agora a de viir huum treedo, emviado dos de Vitubrio, pera que vos mate a desora e emçenda o vosso castelo, e, disse, esto vos seera sinall muy çerto, que elle traz vestidura rota e pobre e o capuz todo rrevollto e despedaçado, e traz comsigo huũa almerada com que vos mate e estormento de fogo com que de noite açemda todo o castello. E maravilhou-se de aquellas palavras aquelle tirano Nicollaao e mandou logo deligemtemente as portas guardar e,

(1) Esta partícula junta-se ao verbo no sentido de: *a respeito de, ácerca de,* etc.

(2) De certo por descuido, esta partícula foi posta no texto, antes de *S. Francisco;* no latim lê-se: *unde beatus Franciscus cum,* etc.

se tall omeem visse[m] com taaes sinaaes, que logo lho prendesem. E emtretamto chegou (1) frey Junipero soo, ca aviia leçemça do ministro de andar sem companheiro, e em[con]trou com huuns mançebos desolutos, os quaaes por trufaria (2) lhe rasgavam o capuz e lhe o espedaçavam de todo, e elle os ajudava a ello e animava-os que o fezessem com palav[r]as.

E chegamdo frey Junipero aas portas do castello, tragemdo o avito roto, porque huã parte avia dado aos pobres, e o capuz estava despedaçado, asy que elle nom pareçia fraire menor, (e) supitamente os que guardavam aas portas prenderom-no e levarom-no logo amte Nicollaao tirãno. E buscamdo-o deligentemente acharom-lhe a almarada, a quall elle trazia pera adubar aas sollas, e eso meesmo o estormento do fogo, que levava pera emçemder lume, porque ell tinha a cabeça fraca e morava espersamente nos desertos. E logo de mandamento de aquelle tirano apertarom-lhe fortemente a cabeça com huã corda e atormentaro[m]-no em na carne tanto que pareçia morto. Ca o poserom em huum tormento que he chamado trauto e estemderom-no em elle cruellmente asy que lhe destroirom todo o corpo, e foy pregumtado quem era, e elle respomdeo que muy gramde pecador e tredo (3), emdino de todo bem. E pregumtarom-lhe se quiria matar com aquela almarada ao dito Nicollaao (4) e despois queimar o castello. E respomdeo que, se o Senhor o nom guardasse, que ainda peorees cousas faria. E julgarom-no logo que o arrastasem por toda a villa, atado a huum roçim, e o levassem asy ataa a forca e aly o emforcasem. E ele nom

(1) O latim diz: *veniens ... obviavit.*

(2) No texto *tonfaria.*

(3) Acha-se raspada a expressão *e tredo.*

(4) O texto tem a mais *e respomdeo,* frase que depois foi raspada. Vide *Anotações.*

posse nenhuũa escusaçom, nem ouve tristeza nehuũa, mais antes demostrou alegria. E logo sopitamente ajumtou-se o poboo, e atarom os pees a frey Junipero com huũa corda e atarom-no a huum roçim e levarom-no arrastando per a villa, ataa que chegarom aa forca e (1) em ella o colgassem. E emtretamto foy corremdo huum homeem ao comvemto dos fraires menores de aquelle lugar e disse ao gardiam que levavam a emforcar huum treedo, o qual pareçiia que nom curava de sse comfessar nem curava da saude dalma ne[m] do corpo, e que lhe rogava (2) que fosse a pressa, por tal que o emduzisse a confissom e a salvaçom de sua alma. E o gardiam que era devoto move (3)-se com zello e foy alá a pressa.

E, como chegase açeerca, ouvio a frey Junipero que dizia alta voz: Ho cativellos, nom no façades, ca esta corda me lija a minha espinella (4). O quall ouvindo o gardiam pensou se era por vemtura frey Junipero, por que lhe pareçia a voz sua. E com huum apresamento santo, por o murmurio da companha, chegou a elle com grande deficuldade e quitou huum pano de linho com que tinha cuberta a cara, ca asy o acustumavam aly a fazer, e conheçeo logo a frey Junipero, do qual se maravilhou muito e nom sem causa. E frey Junipero, nom se curando das pasioões e emjurias propias, veemdo ao gardiam, disse alguum tamto sorimdo: Oo gardiam, que bem gordo estás! E o gardiam, doemdo-sse delle e choramdo, quis dar o seu avito a frei Junipero, mais elle sorrimdo-sse respondeo: Ó cativo, tu

(1) O latim diz *ut,* isto é, *para que.*

(2) O sujeito dêste verbo é o mesmo de *disse,* isto é, *homeem.*

(3) Entenda-se *moveo.*

(4) No texto *corda meliia e aminha espinella;* no latim *chorda ista laedit tibiam meam.*

eras gordo e nom estarias bem sem saiaa e porem nom na quero. E emtam o gardiam rogou aquelles sayõoes e ao poboo, que estava em derrador, que esperassem, ataa que sopricasse ao sobre dito Nicollaao e ganhase delle graça que nom morresse. Os quaes, creemdo que era alguum seu parente, ouverom compasiom delle e esperarom a reposta do tirano. E o gardiam chegou aquelle primçipe tirano (1) e disse-lhe com gramdes choros como aquelle que levavam a emforcar asy como a treedo que era huum dos mais perfeitos fraires que tinha a Ordem em todo o mumdo e que lhe chamavam frey Junipero.

E ouvindo esto o dito Nicolaao maravilhou-se muito, por que ja outras vegadas avia ouvido a samtidade do dito fraire, e poremde foy feito temeroso e correeo e derribou-sse em terra ante (2) frey Junipero e demandou-lhe omilldosamente perdom. E elle perdoou-lhe e soltarom-no dos atamentos que tinha E emadeo mais aquelle dito Nicollaao e disse: Verdadeiramente eu sey que agora se achega a fim dos meus malles e da minha vida corporall, pois que a este samto fraire, aynda (3) que nom no sabeendo, tam cruellmemte o atormemtey, e daqui em diamte Deus nom me so[s]terrá, por o quall eu morrei de maa morte. E partindo-sse de ally frey Junipero, depois a pouco tempo aquelle Nicollaao foy cruelmente morto por coitello.

(1) No latim só *tyrannum.*

(2) No texto *antre.*

(3) Escreveu o copista *ffairey ayndo.*

De como frey Junipero dava aos pobres a hũa parte da saia ou da capilha ou outras cousas quaaes quer podia aver.

E em tam gramde piadade se movia ao[s] pobres frey Junipero que, sse alguãs vegadas achava alguum pobre, logo descosiia a manga ou o capello do avito ou alguum pedaço e davaa-o ao pobre. E, poremde teendo-lhe mandado o gardiam que nom dese a nehuum toda sua saya nem parte della, (e) como huã vegada emcomtrasse a huũ pobre que demandava esmola, chagado todo [com] compasiom (1), disse-lhe: Oo irmaão, nom tenho que te dar senom a saia, a quall nom te posso dar, por que som atado com o mandamento da obidiemçia, pero, se tu ma quitares, eu nom ta defemderey. E o pobre despi-lhe (2) o avito e tomo-o (2) e foy-sse e leixou desnuu. O quall tornando-se aos fraires disse que por hum omeem aviia sido despido.

E creçendo em elle a piadaḍe, nom tam sollamente a saia mais ainda os livros e os emparamemtos do altar e os mantilhos dos outros fraires dava aos pobres. E poremde, quando os pobres vinham a fre[i] Junipero demandar esmola, os outros fraires escomdiam as cousas, por tal que as nom desse frey Junipero aos pobres.

(1) O texto tem *chegado,* mas o latim diz *totus compassione plagatus.*

(2) Entenda-se *despiu* e *tomou.*

De como o samcristaão do comvemto de Assis rogou a frey Junipero que lhe gardasse o altar.

Acomteçeo huũa vegada en na festa da nativiidade do Senhor, em no comvento dos fraires menores de Assis, que, a rogo do samcristaão, frey Junipero guardava huum altar muy composto. Estando elle muito ocupado em meditações (1) açerca do altar maior, huã pobrezinha molher demando (2) esmolla. Aquele frey Junipero respomdeo: Vem e verey se poderey achar em este altar, que esta asy composto, alguũa coussa pera ti. E estava hy huum fromtall muy preçado, em no quall estavam penduradas huũas campainhas de prata. E, como frey Junipero mirase de huã parte e da outra as posturas do altar, veemdo aas canpainhas de prata, disse: Pera que som postas aquy estas canpainhas senom a (3) superfluidade? E tirou-as todas com huum coitello e deu-aas aquella molher pobrezinha. E, como o samcristaão [ouvesse] comido (4) alguum pouco, começou de se acordar dos moodos de frey Junipero e. temendo-sse que por vemtura nom despojasse o altar, foy a pressa allá e, parando mentes pollos ornamentos do altar, vyo quitadas aas campainhas de prata (5), por a quall coussa se emsanhou e torvou (6). H[ô] quall asy torvado disse Frey Junipero: Nom te torvees por aquellas campainhas, porque eu as dey a huũa molher

(1) No texto *meditaçomes.*

(2) Devia dizer *demandou-lhe esmolla. Á qual,* etc., em harmonia com o latim.

(3) Entenda-se no sentido de *para.*

(4) Diz o latim *comedisset.*

(5) No texto *parta.*

(6) Idem *torvado,* porêm o original latino diz só: *Cui anxio et turbato dixit frater Juniperus: Non,* etc.

pobrezinha, que as avia bem mester, e aly nom faziam nada senom huum apareçimento de vaidade.

E ouvimdo o samcristaão aquello foy muito emçemdido em sanha e maiormente porque buscou aquella molher e nom na pode achar. O qual samcristaão se foy querelar a frey Joham Paremte, geeral da Ordem, dizemdo que frey Junipero destroira o fromtall e quitara as campainhas. Ao qual samcristaão respomdeo o gerall: Nom fez elo esto mais a tua loucura, por que lhe leixaste a guarda do altar, ca bem sabias tu os moodos de frey Junipero, e eu me maravilho como lhe nom deu mais, pero eu o castigarey bem. E, ditas as besporas, forom chamados os fraires todos a capitulo, e reprendeo aly duramente o geeral a frey Junipero por as ditas campainhas. E continuamdo com grande fervor a dita reprensom emrrouqueçeo-sse algum tamto. E frey Junipero, curando pouco das palavras do geerall, asy como aquele que se alegrava em nos vituperios, começou de aver compasiom da rroucura do geraall e, por aver alguum remedio, pensou de hir aa vila e fez fazer huã escudela [de] papas com manteigua, e depois, em na profumdidade da noite, tomou a escudela e huũa camdea emçemdida e foi-sse aa camara do geeral. E, como chegase aa porta, abrio-lhe o gerall e, vendo (1) com a escudella, disse-lhe: Que queres tu agora a tall ora? E ele respomdeo-lhe: Irmaão, quamdo tu me repremdias em o capitulo, emtendy que estavas rouco e poremde fiz fazer pera ti estas papas com manteiga pera que as comas e creeo que te farom proveito. E o geraall, escusamdo-sse de comer, mandou que se fosse. E frey Junipero rogava-o de todo em todo que comesse. E o gerall torvado disse-lhe: Vai-te, besta, e cres que comeria eu a tal ora?

(1) Entenda-se *vendo-o*, no texto *vindo*.

E, como o rogasse outra vez que comese e o geeral[1] nom no quis[esse] consemtir, (e) disse-lhe frey Junipero: Irmaão, pois tu nom querees comer, tem-me a candea (1) e comerey eu. E o geeral, como era todo devoto e piiadoso, foy derritido de demtro por atamanha simpreza de caridade de frey Junipero e disse-lhe: Irmão, pois que tu asy queres, comamos de comsuum. E asy comerom anbos de aquellas papas e forom recreados mais por devaçom (2) que por o mangar.

De como frey Junipero teve silençio (3) por seis meeses.

Huua vegada teve silençio (3) por seis meses frey Junipero em esta maneira: ca o primeiro dia propos de nom falar por reveremçia de Deus Padre, e o segundo dia por reverençia do Filho, e o terçeiro por reveremçia do Sprito Samto, e outro dia por amoor da virgem Maria, e asy seguimtemente, guardando aa reveremçia de alguum santo, pasou o espaço do dito tempo.

De como huũa vegada sse ajuntarom frey Gill com outros seus companheiros a fallar de Deus e da saude das almas.

Huũa vegada se ajumtarom em huum frey Gill de Assis e frey Rrofino de Çipo e frey Simom e frey Junipero, e, como falassem amtre sy de Deus e da

(1) O copista escreveu por lapso *escudela*, em vez de *candea*, como diz o latim e pede o sentido.

(2) Aqui repetiu o copista a particula *mais*.

(3) Aqui como logo em seguida havia-se escrito *silicio*, depois emendou-se em *silencio*, como aliás pede o sentido.

saude das almas, disse frey Gill aos outros: Que fazedes vos outros contra as temtaçoẽs da carne? E dise [frey] Simam: Eu consiro a torpidade de aquelle pecado e asy escapo de tamanho avorreçimento (1). E disse frey Rufino: Eu lamço-me em terra derribado e emtamto (2) demando a piadade de Deus e da virgem samta Maria, ataa que me semto seer livrado perfeitamente. E disse frey Junipero: Quando eu ouço em no semtimento da carne sonar as taaes sogestoõees (3) do diabo, asy como em saco çarrado, çarro as portas fortemente do coraçom e em samtos pensamentos e deseijos torno ocupada toda a fortaleza do coraçom, mais, quando aquelles amoestamemtos ferem a porta do coraçom, como chamando, respomdo eu, como de dentro, nom abrimdo eu a porta em alguũa maneira, e digo: Afora afora, que tomada está a pousada e poremde nom podedes ser aquy reçebidos; e asy nunca os comsemto emtrar, e ellas, (4) asy como vemçidas, partem-sse de todo ponto. E frey Gill respomdeo logo e disse: Irmaão Junipero, e eu comtigo tenho que mais segura e mais descr[e]tamemte pugna o omeem em aquelle pecado fugindo mais que (5) donde o apetito da carne tredor está de demtro e de fora por os sisos do corpo he semtida tamanha e atam forte batalha do emmigo, que, sse fogimdo nom he vemçido, em outra maneira he a batalha forte e o vemçimento raro.

(1) No texto *averrecivimento.*

(2) *et tamdiu in oratione prostratus,* diz o latim.

(3) O copista escreveu *sogeiçoõees.*

(4) Enquanto logo atrás empregou *recebidos* e *os,* aqui e a seguir em *vencidas* serviu-se o tradutor do genero feminino; é que no primeiro caso referiu-se a *amoestamentos* e no segundo a *sugestões;* o latim usa em ambos os casos *suggestiones.*

(5) As palavras *mais que* como logo abaixo *sse fogimdo nom he vemcido* não teem equivalentes no latim; o antecedente de *donde,* no sentido de *onde,* deve ser o *pecado.*

De como pregumtou frey Junipero a huum fraire de como queria morrer.

Pregumtou huũa vegada a hum fraire (1) o varom omildoso frey Junipero que como queria elle morrer, e o fraire lhe respomdeo: Eu queria morrer (2) omde estevesem presemtes gramde multiidõe de fraires, por que todos rogasem a Deus polla minha alma. E disse frey Junipero: E eu queria emtom feder tamto que nom podese nehuum fraire emtam chegar a mim, e finalmente que me lamçassem (3) fora em alguum valle e que me roesem e espedaçassem os caães e asy [a]vor[r]eçivellmente morresse aly e quedasse privado da sopultura e que me comessem os caãees (4).

E como huum gramde amiguo dos fraires cobiçasse muito aveer a frey Junipero em sua pousada, por lhe fazer omrra e por aveer com ele alguũa consolaçom espritual, e frey Junipero, fugindo aas homrras asy como vento (5), recusou (6) de hir a elle, pero, a pedimento de aquelle omeem tam devoto da Ordem, foy costramgido frei Junipero por o seu mayor a comprir aquelle desejo de aquelle homeem. E como fosse frey Junipero a sua pousada, foy reçebido e homrrado solenemente delle e de toda a sua conpanha. Mais elle as omrras e ale-

(1) O copista escreveu *frairey*.

(2) *In aliquo conventu*, tem a mais o original latino.

(3) No texto *lamçanssem*.

(4) Vide *Anotações*.

(5) *Venenum* — diz o latim.

(6) Tem o codice *rescusou*, devia, porêm, dizer *recusasse*, como o latim, e, em vez de *pero*, empregar *a cabo*, como usa traduzir o latim *tandem*.

grias (1) asy as reçebia como ofensas (2), e nom poderom delle tira[r] nenhuũa booa palavra nem sinall de devaçom, mais comtinoadamente mostrava sinal de ofemsa e de gramde desprazimento. E aquelle senhor maravilhou-sse, o qual aviia ouvido tamanha fama de sua samtidade, e a cabo pensou que estava cansado do caminho e desejava folgar. E meteeo demtro em huũa camara, em que estava aparelhada pera elle huã cama com fermosas savaas, e leixarom-no aly soo pera que folgasse. E frei Junipero levamtou-se muito çedo por a manhaã e, emsuziando todo o leito com vill lodo, sem lhe falar partio-sse dy fugindo (3). E o senhor quedou delle muyto escandelizado. E, ouvindo aquello, frey Junipero avia muy grande alegria asy de demtro como de fora, quamdo os fraires comtavam as murmuraçoões que delle ouvirom (4) e que o reprendiam da ofemssa tamanha do amigo, e aprovava as repremssõees de menos preço de aquelle senhor.

De como emtrou frey Junipero huũa vez em na çidade de Vitu[b]rio desnuu com huum avito atado com hũa corda, como quem leva hum costall.

Outrosy huũa vez, emtramdo frey Junipero em na çidade de Vitu[b]rio, por comfusom sua desnudou-sse de todo ponto e atou o avito com huũa corda em maneira de costall e posse-o ao collo e foy asy desnuu ataa a praça pubrica da çidade. E, como se asemtasse aly, os mançebos, pensando que era louco e nom sem mereçimento, diziam-lhe palavras emjuriosas descar-

(1) *applausus* tem o original latino.
(2) *mortales* acrescenta o latim.
(3) *quasi fugitivus* — diz o original latino.
(4) No texto *ouverom*, mas no latim *audiverant*.

no (1) e davam-lhe com o lodo e com as pedras. E como fosse escarneçido e afregido delles longamente, asy desnuu tornou-se ao comvento. E os fraires, veemdo asy, forom confusos e escamdalizados e, emçemdidos em torvaçoões e imjurias, huuns diziam que era dino de ser lamçado em no carçer, outros que mereçia seer emforcado, outros afirmavam que era dino de todas aquellas penas e mayores por tamanho escandallo (2).

De como frey Junipero sse hía morar a Roma e como os romãos o sairom a reçeber ao caminho.

Como huũa vegada fosse a Rroma a morar frey Junipero, seemdo ja a sua fama devulgada, (e) poremde muitos dos romaãos sairom a reçebello com devaçom. E elle, veendos de lomge, emtendendo sabiamente a caussa de sua vinda, pensou de sse dar em escarniçimento deamte aquelles que aly eram tanto devotos e que a sua presença anubrase e escureçese a fama que em na sua ausemçia aviia pobricada. E poremde, achamdo aly dous moços que tinham hum madeiro atravesado sobre outro, e elles asemtarom-sse sobrelle cada huum em seu cabo do madeiro atrevessado, e ocupavam-sse em nos jogos dos moços asy que, quamdo huum moço abaixava o cabo do madeiro, (e) o outro moço em no outro cabo era levamtado em no cabo do madeiro, cada huum por sua vez, (e) logo frey Junipero tirou huum dos moços do cabo do madeiro e posse-sse elle aly por jogar aquel jogo com o outro moço. E em esto chegamdo a multidoem dos romaãos, (e) como o vissem asy jogar o jogo dos moços, maravilharom-se

(1) Entenda-se *d'escarno.*
(2) Vide *Anotações.*

muito, pero que o saudarom com reveremçia. E ele, curamdo pouco da saudaçom e reveremçia delles, pareçia que tinha mais cuidado de aquelle jogo. E elles esp[er]ando-o, como virom tam longamente jogar e que nom leixava o jogo, alguuns delles menosprezava[m]-no e outros julgarom (1) que a fama que [d]elle ouvirom nom era verdadeira e asy tornarom-se todos pera suas casas. E, quamdo todos forom hidos, levamtou-se frei Junipero alegre por o menos preço que dele fezerom e emtrou escomdidamente em na çidade.

De como, frey Junipero estando em huum lugar, lhe encomendaram os fraires, que sse hiam fora, que lhes fezesse a cozinha.

Como huüa vegada frey Junipero ouvesse de quedar soo em huum lugar, por que todos os fraires hiam fora daly, rogarom-lhe que lhes aparelhasse alguum tamto de cozinha e elle promete (2)-lhes de fazer de boamemte e de boa vomtade. E, indo-se os fraires, começou frey Junipero de pemsar (3) ontre sy de fazer aquela cozinha e disse: Que he esto que cada dia se acupa huum fraire açerca destes mangares e he torvado do estudo da oraçom? E eu farey oje tamta de cozinha que os fraires terom asaz pera comer em quinze dias. E asy todo coidadoso foy aa villa e catou emprestadas vasilhas gramdes e muytas e, pidindo (4), ajumtou ovos e galinhas e açellcas e legumes (4) de desvairadas maneiras e depois colheo lenha e açemdeo fogo e emcheo aquellas vazilhas de agoa e pose-as sobre e fogo e de-

(1) O texto tem *julgarõno.*
(2) Entenda-se *prometeo.*
(3) *despemsar* escreveu o copista.
(4) No texto lê-se *pindindo, legumis.*

pois meteo em as panelas [as] ervas e os legumes e os ovos com as casquas e as galinhas com aas penas, porque sse cozesse todo em huum. E emtre tamto veeo de fora huum fraire familiar de frey Junipero, o qual aviia acustumado de aprovar as suas simprezas, e frey Junipero meteo dentro. E elle, veemdo tam grande fogo e ferver tamtas panellas, maravilhou-sse e pemsou que alguũa simpreza avia feita frey Junipero e asemtou-sse açerca do fogo, calando e notando delige[nte]memte todollos feitos e gestos de frey Junipero. E viio como com gramde estudio mudava de huũa panella aa outra as coussas que estavam demtro e as revolvia e puinha lenha, asy que ssem folgamça (1) fazia comtinuadamente alguũa cossa da cozinha. Mais empero [por] a gramde quemtura nom podia chegar-sse açerca bem do fogo e tomou huũa porta e acostou-a ao corpo com cordas de huũa parte e da outra e asy guareçeo comtra a quemtura do fogo. E depois arredou as panellas. E, quamdo os fraires veerom, asemtarom-sse aa mesa, e dise frey Junipero: Comamos asaz e despois vaamos a orar; e nom tenha nehuum cuidado da cozinha estes quinze dias, ca eu tenho adubado asaz pera quinze dias. E despois pos as escudellas aos fraires e deu-lhes os ovos com as cascas e as galinhas em parte com penas, mais as penas que haviam perdido em no cozimento achavam-nas os fraires em nas escudelas E emadeo logo frey Junipero huũa simpreza sobre a outra e, por provocar aos fraireees a comer, tomou hũa galinha com as penas e chegou asy a boca e, nom na cortamdo nem parti[n]do com cuitello nem em outra maneira, senom soomente com os demtes travava em ella e dizia tall galinha era booa pera comfortar o çelebro, dizemdo: Aquesta me terrá humido (2) o corpo.

(1) Entre *folgamça* e *fazia* está *oo*.

(2) No texto *hunido*.

E os fraires maravilharom-se por atamanha simpleza, (e) teendo atall loucura por deçeplina de gramde sabedoria, pero o gardiam move (1)-sse muy muyto comtra elle por ello. E emtam frey Junipero pos-se (2) em terra, dizemdo omiildosamente sua culpa e dizendo que era maao homeem. E comtava e dizia os pecados que avia feitos no mundo. E dízia tal homem foy çegado por os seus meriçimentos, e milhor mereçiia eu seer çegado (3); e tall omeem foy enforcado, e milhor o devia eu seer que nom ele, por as minhas maas obras e por que foy tamanho destroidor dos benefiçios (4) de Deus e da Ordem. E asy parti-sse daly e em todo aquelle dia nom quis pareçer diamte dos fraires. E o gardiam disse aos fraires: Queria que gastasse todollos dias este fraire outros tamtos beẽs, se os tevesemos, e que me edificasse asy cada dia.

De como frey Junipero morando em no vall d'Espoleto, ouvi[n]do dizer que em Assis se fazia (5) huã gramde solinidade em que sse ajumtava muito povoo, se foy alá nuu.

Huũa vegada morando frey Junipero no vall d'Espoleto, ouvio dizer que em Assis se fazia huã gramde solenidade e ajuntamento de pobo, e, quamdo o ouvio, foi-se desnuu Assis e passou por Espoleto e por outros dous lugares. E, pasando asy por meeo da çidade e de todo o poboo, veeo adomde estavam os fraires, os quaes

(1) Entenda-se *moveo*.

(2) Embora escrito *posse* e muitas vezes esta grafia seja igual a *pose*, talvez aqui se possa lêr *pos-se*.

(3) Por lapso o copista escreveu *emforcado*.

(4) No texto *beneficidos*.

(5) Idem *faziam*.

torvados por ello chamarom-no louco e diziam que por elle se comfondia a Ordem e increpava[m]-no. E o geerall fez chamar aos fraires e reprendeo duramente e, despois que asparamente o ouve mal trazido, disselhe: Que pinitemçia te poderey dar que seja dina por tamanho exçesso? E respomdeo frey Junipero: Padre, eu te direy: que, asy como eu vim desnuu, que asy me torne desnuu por aquella meesma carreira por omde vim.

De como frey Junipero tinha por companheiro a frey Ançiençial, o quall era de muita obidiençia e vertude.

Tinha por companheiro frey Junipero a frey Ançiençial, de muy grande obediemçia e paçiemçia e vertude, ca, se alguum o açoutara todo o dia, numqua elle falara huũa palavra de querella, e alguũas vegadas o emviava[m] (1) alguuns lugares homde estavam perverssas companhas, dos quaes elle sofria muy paçiemtemente muitos doestos. E, quando frey Junipero lhe mandava, logo chorava, e, quando lhe mandava, logo ria. E como ouvisse frey Junipero que aquelle frayre era morto, foy muito triste e dizia: Nom tenho bem daquy em diamte em aqueste mundo. E quebramtou todalas coussas de que usava, asy como escudellas ou vasos ou semelhavees coussas, e dizia que na morte de aquele fraire todo o mundo era destroido. E disse: Senom, porque nom poderia viver com os outros fraires e elles nom mo quereriam sofrer, logo iria aa sua sepultura (2) e tomaria a sua cabeça e faria logo duas partes, e da huũa parte faria escudella (3) e da outra faria vasso pera bever.

(1) O latim diz *mittebatur*.

(2) Primeiro escreveu-se *supultura*.

(3) *Ad comedendum,* isto é, *para comer* tem a mais o original latino.

De como frey Junipero, estando huũa vez aa missa, foy rapto (1) *e leixarom-no os fraires aly soo.*

Huũa vegada, estando ouvindo missa, frey Junipero (e) foi rapto (1). E emtam os fraires leixarom-no soo aly e elle, quamdo veeo em sy, (e) veeo aos fraires, dizemdo: Quem he tam nobre em na terra que nom levasse de boa mente huum çesto de vill esterco aas costas por tall que lhe dessem huũa cassa chea de ouro? E dizia: Ho irmaãos, por que nom queremos sofrer huũa pouca de vergomça, por que posamos ganhar a vida perduravell? (2)

Aquy sse começa a vida de frey Leom o quall foy companheiro de sam Framçisquo.

Antre os companheiros de sam Framçisco foy frey Leom, secretario e confessor seu, o quall rresplamdeçeo asy como vaso de fino ouro, afremosemtado de todas pedras priçiosas, e afeiçionado com suavidade despeçiaas (3). E este frey Leam, teemdo a vida activa, foy ornado de diversidade de vertudes, como de pedras priçiosas, e açima foy metido demtro em no orto das cousas bem cheiramtes da vida contemplativa e em na camara dos viços del-rey. Aqueste amava singularmente (4) sam Framçisco, porque aviia simpleza de ponba, e muitas vegadas o chamava sam Framçisco

(1) Aqui foi o pergaminho raspado e depois escrito *rapto*, não se descobrindo o que dantes existia, que talvez fosse *roubado*.

(2) No original latino este capítulo precede o antecedente.

(3) Entenda-se *d'especiaas*.

(4) No texto *singunlarmente*.

frey bestiolla de Deus. Omde, quando sam Framçisquo comtava algũas vezes as prerrogativas sprituaes (1) deamte os outros fraires, dizia: Aquele seria boom fraire menor que ouvesse a pureza e a simpleza de frey Leom.

E este frey Leom estava com sam Framçisco ẽno monte de Alverna, quamdo gejuava (2) a coreesma a homrra do arcangeo sam Miguell, quando lhe forom emprimidos (3) os sinaaes das chagas de Jesu Christo. E elle soo ousava achegar a sam Framçisco a comer com elle pam e agua huũa vez em no dia e a dizer os (4) matiins aa mea noite com sam Framçisco. E achava-o alguũas vegadas alçado da terra com todo o corpo em altura de huum homem; e emtam frey Leom beijava-lhe muy devotamente os pees, quamdo lhos podia alcamçar, e dizia com lagrimas: Ó Senhor, ó Senhor Deus, sey misericordiosso a mim pecador e por os mereçimentos de aqueste barom muy samto faze-me viĩr aa tua misericordia. E algũas vezes o vyo alçado atá as alturas das arvores, e algũas vezes o achava alçado comtra riba em tanta altura que tamalaves podia acalçar a vello com a altura da vista, e emtam orando derribava-sse em terra com as maãos encruzadas. E huã vez, a mea noite, nom no achou frey Leam ẽna çella e foy a buscallo secretamente por o monte. E, como se achegasse adomde (5) elle estava, com a claridade da lũa vyo que estava em joelhos orando e tinha enderemçada a cara contra o Senhor, dizemdo estas palavras: Quem eras tu, oo senhor meu, e quem soom eu, vermemzinho

(1) *speciales* — é a lição do latim.

(2) Há aqui um pequeno espaço em que foi apagada uma palavra.

(3) No texto *emprimidas*.

(4) Parece que se emendou para *as*.

(5) No texto *adomdo*.

e pobrezinho servo teu! E replicava muitas vezes estas palavras que nom dizia outra coussa. E maravilhando-sse vyo huũa chama de fogo gramde, muito fermossa e muy resplandeçente e deleitosa aos olhos, a quall chama desçemdia das alturas dos çeeos ataa a cabeça de sam Framçisco, e saia daquella frama huũa voz que respondia a san Framçisco, quando falava.

E, temendo-se frey Liam de dar inpedimento ao santo padre em nos sacretos tam samtos, tornou-sse atras e porende nom podia emtender as palavras que sse diziam. E vyo que sam Françisco estemdeo tres vezes a sua maão aaquela flama. E, quamdo a flama se partio, começou frey Liam de andar paaso, porque o nom sentisse sam Framçisco, mais ouvindo santo Framçisco o soom dos seus (1) pees disse: Mando a ty, qualquer que es, em na vertude de nosso Senhor Jesu Christo, que estes quedo e nom te movas desse lugar onde estas. E logo frey Liam esteve quedo e disse: Padre, eu soom. E foy emtam frey Liam, segundo elle disse, tam espamtado de tamanho meedo que, sse a terra se abrira, de booamente se escomdera em ella, porque elle avya medo que, sse ofendesse o samto padre, que perderia a sua graciosa companhia, ca tamto era o amor e a fee que elle aviia a sam Framçisco que em nehuũa maneira nom confiava de viver sem elle. E, quando algum falava dos santos, dizia frey Liam: O irmaaõs, todolos samtos sam gramdes, mais nom he dos menores nosso padre sam Framçisco. E conheçendo o barom santo a frey Liam dise-lhe: Ó frey bestiom, a que vieste? E nom te disse eu muytas vezes que nom me fosses a buscar? Di-me por obediemçia se viste alguũa coussa. E como frey Liam lhe comtasse todalas coussas que avya vistas e ouvidas, e vemdo que o samto se estava maravi-

(1) Este pronome está repetido no texto.

lhando e que lhe pareçia, porla graça que lhe era feita em na visom, que dali em diamte nom sse torvaria comtra elle nem no ousaria repremder, tomou frey Liam ousadia de falar e com rreverençia disse ao samto padre: Rogo-te, padre, que me reveles (1) tu as palavras que eu nom ouvy e que me declares as que eu ouvy. E sam Framçisquo, por que o amava (2) muy entranhavelmente, pensou que nom desprazeria a Deus, se declarase de todo pomto a frey Liam aquellas coussas que em parte lhe avia mostrado, respomdeo-lhe: Ó frey bestiolla de Jesu Christo, sabe que em estas cousas que tu viste eram a mim abertas duas lumieiras, huũa do conheçimento do Criador e outra do conheçimento de mim meesmo. E, quamdo eu dizia: Quem eras tu, ó Deus meu, e quem soom eu, emtonçe era eu em huum lume de comtenplaçom em no quall via o abismo da infinita bomdade de Deus e o profumdo da minha vileza, e portamto eu dizia: Quem eras tu, oo Senhor altamente sabedor, altamente piadosso, altamente boom, porque tu vissitas (3) a mim, que soom vill e busanho e pequeno e avorreçivell e menos preçado! E o Senhor falava em aquella flama e, amtre as outras coussas que me disse emtam, demandou-me tres oferemdas. E, como me eu escusasse que nom tinha alguũa coussa senom o corpo e a alma e as pobrezilhas vesteduras, disse-me o Senhor: Mete a tua maão em no seeo e ofereçe-me as coussas que achares. O quall como eu fezesse, puge (4) a maão em no meu seeo e achey huũa moeda de ouro tam gramde e resplandeçente e fermosa que ja mais nunca avia vista outra tall. A qual quando a ouve ofe-

(1) No texto *releves*.

(2) Idem *oamama*.

(3) Talvez se deva preferir o *visites* do original latino.

(4) Aqui foi o pergaminho raspado e pôs-se *miti*, mas percebe-se por baixo *puge*.

reçida a Deus, meti outra vez a maão em no seeo e achey outra e ofereçi-lha, e a terçeira vez achey outra tall e ofereçi-lha. E, quando ouve feita esta oferemda tres vegadas, eu fiquey os goelhos e bem disse a Deus, o quall me dou coussa que lhe eu podese ofereçer. E logo (1) me foy dado a emtender que aquellas tres cousas ofereçidas sinificavam: a obediemçia dourada, e a muy alta pobreza, e a muito resplandeçemte castidade, as quaaes coussas Deus por a sua graça me deu a guardar sem reprensom da comçiemçia. E estas som as cousas que ouviste e o estender (2) das maãos que viste, mais quata que te guardes, frey bestiom, de me hir a buscar de aqui em diamte e torna-te a tua çella com a bemçam de Deus e avee de mim soliçito cuidado, ca daquy a poucos dias fara o Senhor em este monte coussas tamto de maravilhar e tam maravilhosas que todo o mundo se maravilhará, porque Deus fara huãs coussas novas as quaaes nom fez ataa quy alguã criatura. E depois lhe foram emprimidos (3) os signaaees de Jesu Christo.

De como sam Framçisco disse a frey Liam (3) *que o Senhor lhe prometera quatro coussas pera a ordem.*

Em aquelle monte meesmo, como sam Françisquo e frey Liam falassem em huum, amostrou-lhe sam Framçisco huũa pedra, a qual elle omrrava com alabamças com gramde alegria e dulçidom do coraçom, e disse a frey Liom: Ffrey bestiom, lava aquella pedra com agua. E, quamdo o ouve feito, disse-lhe: Lava-a com vinho. E feze-o. E despois disse-lhe sam Fram-

(1) Há aqui um pequeno espaço onde parece ler-se *eu*.
(2) No texto *emtender*.
(3) Idem *emprimidas* e *Leiam*.

çisco: Lava-a com olio, o quall o feze. E a quarta vez disse-lhe sam Framçisco: Lava-a com balsamo; e disse frey Liam: E como poderey achar aqui balsamo? E disse-lhe sam Framçisco: Sabe, frey bestiola de Deus, que esta he a pedra em na quall o Senhor estava asemtado huũa vez que me apareçeo, e poremde te disse que a lavasses quatro (1) vegadas, porque quatro coussas me prometeo emtam o Senhor pera a Ordem: a primeira, que quall quer que de coraçom amasse aos fraires e a Ordem que por a beemçom de Deus acabaria bem; a segunda cousa he que o persiguidor injusto de aquesta Ordem notavelmente seria ponido; a terçeira coussa he que oo maao fraire perseveramte na maliçia que nom poderia longamente durar que nom leixasse a Ordem ou que depois seja comfundido e abaixado; a quarta he que esta religiom darará ataa fim.

De como sam Framçisco encomendou a frey Leom que lhe trautasse as suas chagas santas.

A este frey Leom emcomendava sam Framçisco soolamente de tanger as suas samtas chagas, asy como amigo de coraçom, pera que lhe posesse panos linpos em ellas e lhe quitase os outros que estavam ensuziados com o samgue. E frey Liom cada dia lhe renovava, amtre aqueles maravilhosos clavos e a outra carne, aquelles panos pera rreter o sangue e pera afloxar a door. E des dia de quinta (2) a tarde e todo o outro dia de sesta feira (2) nom consemtia sam Framçisquo que lhe posessem alguum remedio, por que em aquelle dia semtisse ele em aquellas chagas as doores do cru-

(1) No texto *quarto*.

(2) Nestes logares foi o pergaminho raspado; talvez as antigas grafias fossem *jueves* e *vernes*.

çificamento (1) de Jesu Christo crusificado. E vemdo sam Françisco que frey Leam se rrecriava muito mirando aquelas samtas chagas e que sse fazia milhor, que (2) as encobria aos outros, poinha-lhe sam Framçisco estudiosamente aquellas maãos homrradas, asignadas dos signaees de Jesu Christo, sobre o corpo (3), do qual tomava frey Liam tanta devaçom e deleitaçom sprituall que, [como] com huum estupor e emflamaçom maravilhosa, suspirava com esperssos soluços e muitas vegadas (4).

E como huũa vegada andasem caminho frey Leam com sam Framçisco, vyo frey Liam huũa cruz muy fermosa e em ella o cruçifixo santo deamte a façe do samto padre (5). E era aquela samta cruz de tamanho rresprandor que nom solamente alumeava a cara de sam Framçisco mais ainda todo o aar derrador. E vya claramente frey Liom que aquella maravilhosa cruz, quando sam Framçisco se parava, ella estava queda, e, quando andava, comtinoadamente lhe preçedia, do qual maravilhamdo-sse muito frey Liom era todo chagado de compaixom e de demtro emflamado de fervor de devaçom.

E como sam Framçisco era virgem desejava sabelo frey Liam com huum devoto cuidado, e maiormente por que em no segre avia sido muito alegre e antre os mançebos louçaãos criado, pero em nas comfissões achava-o muy limpo e de aquell viçio alheo tambem em no coraçom como em na carne. E huũa noite ouve

(1) No texto *cruçificamente*.

(2) No sentido de: *enquanto*, no latim *cum*.

(3) O original latino diz *cor*, isto é, *coração*.

(4) Aqui diz o latim: *frequentibus singultibus quasi stupore et inflammatione mirabili exspirabat.*

(5) *Per viam continue praecedentem* — tem a mais o original latino.

sobrello huũa tall visom, que via a santo Framçisco asemtado em na altura de huum monte alto, da altura do quall como elle se maravilhase, ouvyo hũa voz que lhe disse: Aquell monte he a virgindade em na altura do quall (1) conversa sam Françisco, barom muy linpo.

De como pareçeo huũa vegada a frey Liam em no aar hũa maão.

Como huũa vegada orasse frey Liam e por vemtura pensasse de sy alguũa coussa gramde, apareçe (2)-lhe em no aar huã maão, e ouvio huũa voz que lhe disse: Sem esta mão nom podes tu fazer alguã coussa. O qual levantando-sse a desora aderemçou os olhos ao çeeo e correndo por a casa dizia clamando: Asy he verdade, Senhor, asy he verdade. E todo o dia com clamores replicava estas palavras.

De como huũa vez ffrey Liom orasse foy rapto em esprito e vio huũa vissom.

Como huũa vegada santo Framçisquo emfermasse gravemente, estava com ele frey Liom (3) devotamente foy roubado e levado em esprito a huum rio gramde [e] ancho. E, como ele parase mentes aos que per aaly pasavam, vyo alguuns fraires emtrar carregados por o rio, dos quaes alguuns se somergulhavam em no primçipio, e alguuns em no meeo, e alguuns ao deamte mais ou menos, segundo o pesso da carrega gramde ou pequena,

(1) *daquell* — lê-se no texto.

(2) Leia-se *apareceu-lhe*.

(3) Parece que se omitiram aqui palavras que deveriam ser *e orando,* segundo o latim *orans devote,* etc.

o qual nom podia ver o frey Liom sem compassiom. E depois vio pasar alguuns fraires descarregados que pasavam ligeiramemte sem perigo e sem dano. E sam Framçisquo, conheçendo que avia visto alguũa visom, mandou-lhe que lhe descobrisse as coussas que avia visto. E, como frey Liam lhe dissesse todo, disse-lhe sam Framçisco: Verdadeiras som as coussas que viste, ca o rio he este mumdo em no quall se somergulham (1) os fraires que nom amam (2) pobreza de vontade, mais os verdadeiros fraires menores que menos preçom todallas cousas do mundo pasam sem perigo das coussas tenporaaes aas coussas perdurave[e]s.

De como sam Framçisco mandou a frey Liom que dissesse como lhe elle mandasse.

Como huũa vegada morasse sam Framçisco em huum lugar pequeno com frey Liam e nom tevesem livros pera dizer o ofiçio, levamtarom-se huã noite a dizer as matinas, e disse sam Framçisco a frey Liam: Oo irmaão, nom temos breviairo em que posamos dizer as matinas, mais, por que despendamos o tenpo em serviço de Deus e em seu louvor, di tu asy como te eu emsinar, e guarda-te que nom mudes as palavras em outra maneira, e eu direy asy: Oo frey Framçisco, tu fezeste tamtos pecados em no mumdo que eras dino do inferno. E tu, frey Liom, respomderás: Verdade he que tu mereçiste o inferno muy fundo. E frey Liam muito linpo com (2) a sinpleza de ponba respomdeo: Padre, de booa

(1) O copista por lapso escreveu *somurgalhã*.

(2) Talvez se tenha escrito *am* duas vezes, pois o latim diz *habent*.

(3) No texto *como*, porêm o original latino diz: *cum simplicitate columbina*.

mente, e começa tu em no nome do Senhor. E disse sam Framçisco: Oo frey Framçisco, tu fezeste tamtos pecados em no segre que eras digno do inferno. E frey Liam respondeo: Deus fara a ty tamtos beens que tu hirás ao paraisso. E sam Framçisco disse: Nom digas tu asy, frey Liam, mais, quamdo eu diser: Oo frei Framçisco, tu fezeste tamtas mas obras contra Deus que de todo em todo eras dino de seer condanado (1). E frey Liam dise: De booamente, padre. E sam Framçisco com muytas lagrimas e sospiros e ferindo em seus peitos com clamor rijo dizia: Ó Senhor Deus, rey do çeeo e da terra, eu cometi comtra ty tamtos malles que de todo ponto soom digno de seer maldito. E frey Liam respondeo: Oo frey Françisquo, Deus te fara atal que amtre os bemditos seras singularmente bemdito.

E sam Framçisco, maravilhando-se de como lhe respondya per o comtrairo, castigando-o, dizia: Por que, frey Liam, nom respomdes como te eu emsiney? Mando-te por samta hobediençia que respondas segundo as palavras por as quaees te emformar: e eu direy asy: Oo frey Framçisco cativo, por vemtura pensas tu que Deus averá merçee de ty, como tu ajas cometido tamtos pecados contra o Padre das misericordias e Deus de toda consolaçom, por o quall nom eras digno de achar misericordia? E tu, frey Liam bestiom, cata que respomdas asy como te eu emsiney e diras: Nom eras digno em nehuũa maneira de achar a misericordia de Deus. E, dizemdo esto sam Framçisco com lagrimas, respondeo frey Liam: Deus Padre, a misericordia do quall sem fim he mayor que o nosso pecado, te fara gramde graça e misericordia e ainda sobre todo esto te dara graça de muitas maneiras. E sam Framçisco doçemente ensinando-o (2)

(1) Vide *Anotações*.
(2) Aqui diz o latim: *dulciter iratus et patienter turbatus.*

e paçiemtemente torvado disse-lhe: Porque presumiste comtra a obediemçia que ás respomdido tamtas vegadas coussas comtrairas aaquelas que te eu emsiney? E emtom frey Liam com reveremçia e muy omildosamente respomdeo e disse: Padre muyto amado, Deus sabe que eu propuge sempre de respomder asy como tu mandavas, mais Deus me feze fallar, segundo a elle prazia e nom segundo o meu proposito. Do quall maravilhado sam Framçisco dise-lhe: Rogo-te, irmaão, que, quando me eu acussar esta vez, que digas, asy como primeiro, que nom som digno de misericordia, e dize sempre estas coussas. E frey Liam com muitas lagrimas respomdeo (1): Di, padre, que eu esta vez respomderey, segundo tu quiseres. E sam Framçisco clamando com muitas lagrimas dizia: Oo frey [Framçisco] cativo, pensas que se amerçeará Deus de ti? E respomdeo frey Lyam: Sy, padre; Deus avera merçee de ti e ainda reçeberás de Deus gramde graça, o quall he tua saude, e emxalçar-te á e glorificar-te á pera sempre, porque todo aquelle que sse omilda seera exalçado, e nom posso dizer outra coussa, porque Deus fala por minha boca. E em esta comtemda omildosa, com lagrimas de compunçom e com a comsolaçom de Deus, esteverom velando ataa manhãa.

Como diss[e] santo Framçisquo a frey Leom em como lhe apareçera Jesu Christo.

Huũa vegada disse sam Framçisco amiigavelmente a frey Leom que, mentre que elle estava oramdo em samta Maria de Porçincolla tras a cortina por o poboo cristaão (1), faze tu que permaneça a tua Hordem em

(1) Vide *Anotações.*

no estado em que [a] eu fundey, [e] por amoor da tua Ordem eu guardarey o mundo das presemtes tribolaçoẽs, mais sabe que asy á de seer, que os fraires se partiróm desta carreira que lhes demostrey, em no quall elles me provocaróm a tamta sanha que eu darey aos diabos tam gramde (1) poderio comtra elles, e porram tamto escandalo amtre elles (2) que nehuum nom sera ousado de trazer o avito manifestamente. E, quamdo o mundo perder a fee da tua Ordem, di em deamte [n]o mundo nom quedará luz, porque eu os puge por luz do mundo. E os fraires fugitivos, que sse esconderóm em nas montanhas, por mim seeram apaçemtados, asy como em outro tempo forom apaçemtados os filhos de Isra[e]l em no deserto.

Outra vegada disse sam Framçisco que Jesu Christo emviara em no mundo muy grande fame, mais que, por os mereçimentos de hum pobre que era vivo, a alongava, pero que, quando aquele pobre fosse morto, que sse levantaria tam gramde fame e atam espamtavell em tamto que homẽes sem comto morreram com a angustia da fame. E sam Framçisco depois de sua morte apareçeo a frey Liom dizemdo-lhe: Frey Liom, aquella muy gramde fame que te eu disse, quamdo era vivo, que avia de vir, em este ano á de seer, ca eu era aquele pobrezinho pollos mereçimentos do quaall leixava Deus de a emviar. E depois de seis meeses veeo atam gramde fame que muitos pereçerom com angustia de fame.

(1) O latim diz só *magnam*.
(2) *et mundum* tem a mais o original latino.

Como huũa vegada estando frey Liom oramdo lhe apareçeo sam Framçisquo alegre.

Como huũa vegada desejasse frey Liam de veer a sam Framçisco que era finado e por esta cousa se aficasse deamte o Senhor com jejuũs e com lagrimas e oraçoõees em huum hermitorio, estamdo elle oramdo apareçe (1)-lhe sam Framçisco alegre e resprandeçemte, teemdo aas com penas de claridade e com hunhaş (2) de aguia. E, como frey Leom fosse muito recriado do acatamento tam maravilhosso e da sua falla tam doçe, pergumtou-lhe porque lhe apareçia em tal forma. Ao quall respomdeo sam Framçisco: Antre os outros dooẽs que a piadade de Deus me outorgou he que aginha e como voando ajude eu aos devotos da minha Hordem, quando me chamarem em as suas tribulaçoẽes, e que leve as almas deles e dos boos fraires ao reino çelistial, e que feira aos diabos como com hunhas e que correga e destrua aos maaos fraires e aos perseguidores da Ordem com duro tormento.

Hũa vegada vio em sonhos frei Leom que sse aparelhava o juizo de Deus e em huum prado tangiam os angeos tronpetas e ajumtava-sse multidom sem conto de gemtes. E forom postas duas escadas, a hũa a huũa parte do prado e a outra aa outra parte, aas quaaes escadas a huã era vermelha e a outra branca, as quaa[e]s escadas chegavam (3) des a terra ataa os çeeos. E apareçeo Jesu Christo em no cabo da escada vermelha yrado, asy como gravemente ofendido. E sam Françisco

(1) Entenda-se *apareceo.*
(2) *deauratis* tem a mais o latim.
(3) No texto *chegando.*

estava açerca delle mais algum tamto claro (1) e deçemdeo mais adiemte e chamava fortemente aos seus fraires dizemdo: Vimde, sobide ao Senhor que vos chama; comfiade e nom teemades. E muitos fraires hiam por o amoestamento do padre e começavam a sobir por a escada vermelha com feuza. Como elles asy sobissem, hum caia do terçeiro degraao, e outro do quarto, outro do dezeno, outro do meo da escada, outros do cabo.

E sam Framçisco, movido de compasiom a atam grande caida dos fraires, rogava ao juiz polos filhos, mais Jesu Christo demostrava-lhe as maãos e o costado, em nas quaes pareçia que se renovavam as chaguas e que coria dellas sangue muy rezemte, e dizia: Esto me fezerom a mim os teus fraires. E, como sam Framçisco perseverase demandando misericordia pera os filhos, despois de alguũa tardança (2) breve, deçemdia polla escada vermelha e chamava, dizemdo: Comfiade, filhos, e nom desperedes; ide corremdo aa escada bramca e sobide por ella, que hy seeredes reçebidos e por ella emtraredes ao çeeo. E, coremdo os fraires a escada branca por o amoestamento do padre, ex que apareçeo a bem avemturada virgem Maria em çima da escada, e reçebia-os e emtravam sem trabalho a[o] regno do çeeo.

Como huũa vez apareçeo Jesu Christo a frey Liom.

Outra vegada apareçeo Jesu Christo a frey Liom dizemdo: Torvado soom dos fraires de tua Ordem. E, como frey Liam lhe pergumtasse com temor a caussa por que era torvado dos fraires, responde (3)-lhe Jesu

(1) Talvez lapso do copista em vez de *abaixo*, pois o latim diz *inferius*.

(2) No texta *trardança*.

(3) Entenda-se *respondeo*.

Christo: Por que nom rreconheçem os meus benefiçios que lhes eu dou de cada dia, segundo que tu sabees, nom tam solamente sprituaa[e]s, mais ainda aas coussas temporaes e necesarias ao corpo, como elles nom sementem nem colham, e por que espersamente murmurom e vagam aa oçi[osi]dade, e porque se provocam a sanha e nom sse tornom logo ao amor, perdoando aas emjurias, asy como deviam.

Como frey Helias depois da morte de sam Framçisco começou de levamtar huã igreja em Assis.

Como frey Helias, o qual governava a Ordem depois de sam Framçisco, começase de alevamtar huã igreja de maravilhosa gramdeza e fortaleza em huũa fumdura, que amtes era chamada Collo do inferno, mais, depois que por o papa Grigorio foy posta a primeira pedra ẽno fumdamento da igreja, foy chamada Colo do paraiso, (e) este frei Elias começou de ajumtar pecunias por diverssas maneiras. Homde pos huum atabaque de marmor ante a fabrica daquella obra em no quall os que viessem lançassem (1) o dinheiro pera [a] obra. O qual veemdo os companheiros de sam Framçisco, espiçialmente frey Liam, que era gramde amador da pobreza do evamgelho, forom homde estava frey Gill a demandar-lhe comselho, o quall respomdeo: Se a cassa fosse tam longa que chegasse de aquy ataa Assis, a mim huum cabo me abastaria pera morar. E, como lhe os fraires pergumtassem [se] deviriam destroir aquelle atabaque em que lamçavam o dinheiro, tornou-sse a frey Liom com os olhos lacrimossos e disse-lhe: Se morto es (2), vaay e quebraa-o, e, se es vivo, leixaa-o,

(1) No texto *lançamssem*.

(2) Tinha-se escrito *eras,* depois riscou-se a sílaba *ra*.

por que duramente poderias sofrer as perseguiçoões de aquele omeem. O qual emtendendo frey Liom e seus companheiros forom e quebrarom aquel atabaque que estava a porta, por a quall coussa emsanhudo frey Helias fez açoutar a frey Liom e a seus companheiros fortemente e lamçar fora da çidade. E por esto ajumtarom-sse os fraires a capitullo (1) e lamçarom fora a frey Helias do regimento da Hordem.

De como o senhor Deus fez milagre pollos meriçimentos de frey Liom.

Como frey Liam morasse em samta Maria dos angeos, acomteçeo que huũa molher pario huum menino em huum lugar que he chamado Insolla. E depois do parto aquela molher pasou daquesta vida, a qual tinha huã madre viuva, muito velha e muito pobre, a qual se emtristeçeo por a morte da filha, e nom menos se emtristeçeo, porque nom sabia que fazer do menino, ca nom tinha pouco menos nehuũa cousa per que podese satisfazer amaa que o criasse, e foi-sse a frey Liam a lhe demandar sobresto comselho. Ao quall como lhe esto comtasse com lagrimas e com door, frey Liam foy chagado (2) com conpasion e, vemdo que áquela molher faliçiia a ajuda tenporall, alçou a cara comtra o çeeo e rogou ao Senhor fermem[en]te por ella. E depois tornando em sy disse com muy grande fervor aaquela molher: Oo molher, poõe as tuas tetas ẽna boca do minino e nom duvides, por que aquell pode dar leite a ti o qual o podera dar a sua madre. E a molher foy maravilhada destas palavras e nom sem

(1) *geral* tem a mais o original latino.
(2) No texto *chegado,* mas no latim *plagatus.*

mereçimento, porem cremdo muyto aaquelle que lho dizia, comsiramdo a sua samtidade, pos a teta morta em na boca do menino. E a vertude devinall trouxe tamta avomdança de leite em as tetas de aquella velhazinha que abastou pera criar o menino ata tempo convinhavell de lhe tirar a teta. E, quamdo aquele moço veeo depois a idade de barom, (e) foy feito saçerdote e devulgou ao povo o sobredito milagre.

De como frey Liam, jazemdo enfermo em santa Maria dos angeos, vio huũa vissom.

Huã vegada, estamdo emfermos em no lugar de santa Maria dos angeos (1) frey Liam e frey Rufino, e era ja finado frey Bernardo de Quintavall, (e) frey Liam, que estava mais emfermo, vyo multidom de fraires que iam em p[r]esiçom, antre os quaaes hia huum delles que saiam dos seus olhos raios respramdeçentes como o soll, em tamto que lhe nom podia veer a cara por a muita claridade. E perguntou frey Liam a huum delles homde hiam e disse-lhe: Ymos a reçeber a alma de huum fraire que esta enfermo aqui em Porçincola e á de morrer em breve. E disse como de cabo frey Liam: E quem he aquelle de cujos olhos saaem raios respranҫemtes com tamanha claridade? E [re]spomde (2)-lhe aquele com que falava: E por vemtura tu nom no conheçes? Aquele he frey Bernardo de Quimtavall. E por esto respramdeçe em os olhos com tanta claridade, porque, quamdo era vivo, sempre julgava de sy coussas omildes e dos outros o milhor que seer podia. Homde, quando via os truphaes mall vestidos, dizia antre sy:

(1) *Porciuncla* tem o original latino.

(2) Entenda-se *respondeu*.

Frey Bernardo, que milhor gardam estes a muy alta pobreza que tu! Onde a minga de aquelles elle asy estimava como pobreza do eva[n]gelho e que a sofriam de vomtade. E, quamdo viia os homeens vestidos de vestiduras (1) preçiosas, douradas e custossas, dizia: Por vemtura que estes trazem çeliçios ou çimtas de ferro a derrador do corpo e asy esquiva[m] (2) a vaamgloria milhor que tu frey Bernardo com tuas vestiduras viis quamto ao de fora. E asy guardava limpeza em nos olhos, julgava sempre bem de todalas coussas e os beens que via nas criaturas referia-os de todo ponto em no seu Criador.

E, quamdo aquela vissom ouve desapareçida, creemdo frey Liam que era elle aquel fraire que em breve avia de morrer, por quamto lhe pareçia que elle estava mais gravemente emfermo, (e) foi-sse alegre a frey Rofino, o quall estava emtam outrosy emfermo, e disse-lhe: Irmaão muy amado, eu aginha espero de hir ao Senhor. E frey Rofino, arrevatando-lhe a palavra da boca, dise-lhe: Irmaão, enganado eras, ca nom es tu, mais eu som aquelle fraire cuja morte e salvaçom te foy revellada. E como fallassem elles amtre sy hum com outro de aquela vissom, dise-lhe frey Rufino: Irmaão, tu viste estas coussas em sonhos, mais eu vy aquela presiçom com os olhos corporaaes, e agora veeo a mim sam Framçisco e disse-me que com aquelles fraires me avia eu de partir ao Senhor e deu-me logo huum beijo muito doce. E, porque proves que eu digo verdade, chega-te mais açerca e semtiraas o odor que quedou na minha boca depois de aquelle beijo. E emtam achegou-sse a elle frey Liam e semtiio atam grande dulçidoẽ de boom odor que saia de sua boca que por força foy apremado

(1) No texto: *vestidos devistudos devistiduras.*

(2) No texto *trazíam* e *esquivava,* porêm no latim *portant* e *vitant:* cf. pag. 79.

de creer aas suas palavras. E asy frey Liam guareçeo daquela infirmidade e frey Rofino foi-sse com aqueles fraires e ouve comvale[çe]mçia com Deus (1). E frey Liam aprov[e]itando en toda samtidade, comprido de dias, dormio em no Senhor e foy soterrado em Assis em na igreja de sam Framçisco.

Aqui sse começa a vida de frey Gill, que foy dos primeiros companheiro[s] de samto Framçisquo.

Por quamto os emxemplos saudave[e]s dos samtos baroões despretam (2) os coraçõees devotos dos o[u]vidores a menos preçar o desejo transitorio da deleitaçom e emçitam ao desejo das cousas (3) perduravees, poremde aa homrra de Deus e proveito dos ouvidores eu, ainda que emdigno sprivam, puge por sprito (4) alguãs palavras do Senhor e alguũas grandes obras aas quaaes o Esprito Samto obrou em no bemavemturado noso padre frey Gill, segundo que eu entemdy dos seos companheiros e seguundo que aprindy por esperiemçia deste barom, ao quall eu fuy muy familiar. E, por que o Senhor mostrasse que avia de seer gramde este barom muy samto, em no começo da sua comversaçom foy feita a maão do Senhor sobrele e, como elle estevesse ainda em avito de segre, começo (5) de pensar amtre sy em quall maneira poderia elle complazer em todallas cousas ao Criador de todo. E em aquele tempo sam Framçisco, asy como novo pregoeiro do Rey çelistrial, que aparelhava por exemplo maravilhosso as car-

(1) Vide *Anotações.*
(2) Emendado depois em *despertam.*
(3) Está repetida esta palavra.
(4) No original doutra mão *spũ;* leia-se *escrito.*
(5) Leia-se *começou.*

reiras de omildade e de penitençia, depois de dous anos do seu convertimento, trouxe ao onrramento da perfeiçam do evangelho huum barom maravilhoso, afeitado de sabedoria e avomdante em muitas requezas, Bernardo por nome, e a outro varom a que chamavam Pero Catanio. Ca estes, por comselho de sam Framçisco vendidas todas suas coussas e dest[r]obu[i]das aos pobres, tomarom com muy gramde fervor o avito de fraires menores [e] fezerom esta[t]uto de guardar a rregua da perfeiçam evamgelicall.

E como frey Gill fosse ainda sagral e depois de oito dias ouvindo comtar estas coussas, que as comtavam alguũs seos paremtes, (e) foy de demtro de sy todo derretido com o fogo devinall, e outro dia seguimte, em na festa de sam Jorge, foi-sse a igreja homde he agora o moesteiro de samta Clara e, feita sua oraçom, cobiçando de veer a sam Framçisco, foi-sse contra o espritall dos leprosos, honde morava entam sam Framçisco em huũa casinha (1) emgeitada com frey Bernardo de Quintavall e com frey Pedro Catanio. E indo-sse e chegando-sse a huũa incruzilhada domde sse ajuntavam tres caminhos (2), (e), como nom soubesse por quall caminho avia de yr, feze sua oraçam e, guiando-o Jesu Christo foy por o caminho dereito ataa o lugar que desejava. E como elle estevesse ahy pensando em aquelas coussas que avia comçebido, veeo sam Framçisco, que se tornava de huã montanha doomde avia hido a orar, e veemdo-[o] frey Gill lançou-se em terra diamte delle, omildosamente ficando os joelhos, e supricou-lhe muy afetuosamente que o reçebesse em sua companhia. E como sam Framçisco o visse muy fiell e devoto, disse-lhe: Irmaão muyto amado, grande

(1) O texto tem *casezinha*. Vide abaixo.
(2) O latim diz só: *cumque ad quodam trivium pervenisset.*

graça te fez ho Senhor. E sse viesse a Assis o emperador e quisesse tomar alguum da çidade por seu cavaleiro da camara ou familiar (1) muyto se deveriia de alegrar. Pois quamto mais te deves tu de alegrar, ao quall Deos escolhe por seu cavaleiro e muy amado servidor! E asy comfortoou e amoestoou que perseverasse fielmente ẽno chamamento em que aviia sido chamado. E tomoou polla maão e meteo-o dentro em na sobredita casinha e chamou a frey Bernardo, dizemdo-lhe: Hum bom fraire nos emviou o Senhor. Os quaaes alegrando-sse de consuum em no Senhor comerom todos.

E como sam Framçisco fosse a Asis com frey Gill pera lhe conprar (2) pano pera o avito, saio a elles huã molher ao caminho, pobrezinha, e demandou-lhe esmolla. E sam Framçisco, pensando domde supliria a minga dela, tornou-sse com a cara angelical a frey Gill e dise-lhe: Demos-lhe, irmaão, o teu mantilho por amor de noso Senhor Deus. E frey Gill com cara alegre despio o manto e deu-lho. E logo pareçeo que sse sobira aquella molher ao çeeo e semtio-sse logo consollado de novo zello (3). E asy foy comsolado e reçebido a ordem, gozamdo-sse muyto, quando sse vio vestido de huũa tam vill sa[i]azinha.

E sam Framçisco foy-sse logo comtra a Marcha d'Ancona com frey Gill. E sam Framçisco cantava por o caminho em lingoa framçez, com voz alta e clara louvamdo muyto ao Senhor, e depois disse a frey Gill: Semelhavell seera a nossa religiom ao pescador, o quall mete as suas redes n'agua, cobiçamdo sacar avomdosamente multidom de pexes, e depois escolhe os gramdes, e os pequenos leixa-os em na agoa, maravilhando-sse frey Gill desta tall propheçia, veemdo que o comto

(1) *famaliar,* no texto.
(2) Aqui foi o pergaminho raspado.
(3) O original latino diz *novo gaudio.*

dos fraires era ainda muy pequeno. E, ainda que sam Framçisco nom pregava manifestamente (1) ao poboo, pero amoestava por os lugares os omẽes e aas molheres que amasem a Deus e o temessem e que fezesem penetemçia (2) dos pecados, e amoestava-o (3) de dizer a frey Gill, por tal que o creessem milhor a elle.

De como frey Gill depois de alguum tempo veeo em peregrinaçam (4) *a Samtiago de Galliza.*

Depois (5) de alguum tempo frey Gill, de leçemçia de sam Framçisquo, foy peregrino a Samtiago, e em todo aquelle caminho numca de sy lamçou a fame e por amoor de Deus sofria de booa vomtade mingoa. Homde, himdo elle huum dia por esmolla, nom achou nehuũa coussa e chegou a huũa eira em na quall aviam ficadas (6) alguũas favas e comeo-as e dormio aly aquela noite e foy recreado do Senhor tambem como se ouvera comido deverssas iguarias de viamdas. E sempre se ospedava mais de booa mente em nos lugares solitarios e desertos que nom antre as gemtes, por tall que mais livremente se desse a vigillias e a oraçom. E como encontrasse em no caminho huum pobre, movido com piadade, descoseo o capello e deu-o aaquelle pobre. E vimdo elle asy sem capello vimte dias continoados, como chegasse a huum lugar de Lombardia (7), que chamavam Ficarlles, chamou-o huum

(1) O latim diz *plene*.
(2) Depois emendado em *penitemcia*.
(3) No texto *amoestavao*. Vide *Anotações*.
(4) Tem o texto *perenegraçam* que mão revisora emendou.
(5) *De depois* — tem o texto.
(6) No texto *ficadadas*.
(7) *Lombradia* diz o texto.

homem, e elle foi-sse a elle de booa mente, asy como homẽe muyto mesteirosso, esperamdo delle reçeber alguã coussa. E aquelle homeem pose-lhe os dados em na maão, comvindando se queria jogar, e frey Gill nom se moveo porende em algũa coussa, e re[s]ponde (1)-lhe com voz omildossa, dizendo: O Senhor te perdooe. E indo asy por o mundo de muytos era escarniçido.

De como frey Gill pedio leçemça a Sam Framçisco pera hir visitar a terra samta de Jerusalem.

Despois desto ganhou leçemça de Sam Framçisco e companheiro pera hir ô sapulcro (2) de Nosso Senhor Jesu Christo e ôs outros lugares da Terra Santa. E quamdo frey Gill chegou ao porto (3), ouve de tardar aly alguum tempo, esperamdo nave em que pasasse, e emtre tanto buscou huum camtaro em que levasse agua por a çidade e hia dizemdo: Quem quer mercar agua? E por o trabalho tomava as coussas neçesarias ao corpo pera elle e pera seu companheiro. E despois pasou o mar e vis[i]tou com muy grande devaçam o sapulc(o)ro do Senhor e os outros lugares samtos. E acomteçeo que ouve de fazer tardamça em na çidade de Athom e sempre se trabalhava esforçava (4) de viver de seu trabalho, segundo o que avia de custume. E fazia huũas esportas de juncos, de que usavam os homẽes daquela terra, e levava os finados aos çemiterios e levava agua pola çidade, e por fazer estas coussas ganhava pam e outras coussas neçesarias. E, quamdo esto nom podia fazer, recoria a esmolla do

(1) Leia-se *respondeo*.
(2) Aqui tem o texto *sapulcor*, como mais abaixo *sapulcoro*.
(3) *Brundisii*, acrescenta o latim.
(4) Talvez *e sforçava*.

Senhor (1), demandando esmolla de porta em porta. E depois tornou-sse a Samta Maria de Porçincolla.

De como frey Gill andara pollo mundo a visitar outros muitos santos lugares com devaçom.

Vissitou outrosy por devaçam a samt'Angello e a sam Nichollas de Bar (2). E, mentre que asy hia por o mundo, amoestava aos homeẽs que amassem a Deus e o temessem e que fezessem penitençia por os pecados. E huum dia, como estevesse muy cansado do caminho e ouvesse fame, asemtousse açerca da carreira e dormio e, quamdo foy espertado do sono, por benefiçio de Deus achou a cabo de sua cabeça ametade de hum pam e, fazemdo graças ao Senhor, comeo e foy comfortado.

De como Sam Framçisco mandou a frey Gill que fosse preegar as terras de infiees.

E emtretamto veendo sam Framçisco que a sua grey se acreçemtava, cobiçava emviar alguũs fraires aas terras dos mouros e de outros infiees a pregar e, sse fosse neçesario, que moressem por comfissom da ffee. E sabendo que frey Gill era sofiçiemte e o avia em vomtade e que fervia com o esprito de Deus, emviou aas gemtes dos barbaros. O qual como chegasse a Tunez, çidade dos mouros, avia hy huum mouro que amtre todollos outros era teudo por muy samto e avia dias que nom falava e emtam começou dar vozes e pregar aos mouros dizemdo: Vierom a nos homeẽs in-

(1) *ad mensam Domini* — diz o original latino.

(2) Tinha-se escrito *de barom*, mas o *om* foi raspado.

fiees os quaaes querem compdenar o noso propheta e a ley (1) que delle reçebemos, porem eu vos comselho que todollos ponhades a morte de cuitello. E emtam levamtou-sse amtre os mouros gramde murmuramento. E os christaãos que ally estavam, com os quaaes estava frey Gill e os outros fraires, ouverom medo de morrer por esto e aquella tarde fezerom emtrar por força aos fraires em huũa naao e nom lhes comsemtirom hir a falar nem achegar aos mouros. E o outro dia por a manhã forom os mouros ao porto muy a presa pera prender os fraires. E os fraires, comtra vomtade e defendimento dos christaãos, da nave lhe pregavam e amoestavam ousadamente que sse convertessem (2) a Jesu Christo, ca, fervemtes por esprito de Deus e emçendidos com o fogo divinall, cobiçavam muyto morrer pola fee de Jesu Christo. E, veemdo que por o empidimento dos christaãos nom podiam comprir aquello por que vierom, tornarom-sse a sam Framçisco.

De como Sam Framçisco deu leçemça (3) a frey Gil que livremente andasse por omde quisesse sem embargo.

Sam Framçisco, vemdo a frey Gill perfeito em graça e em vertude e aparelhado e prompto a toda booa obra, amava-oo muy emtranhavelmente e alguũas vezes dizia [d]elle (4) aos outros fraires: Aqueste he o meu cavaleiro da tavola (5) radonda. E, como lhe pregumtasse frey

(1) O *e* acha-se entre linhas.
(2) *Convertemssem* diz o texto.
(3) *lemcemça* escreveu o copista.
(4) No latim *de ipso*.
(5) *Tavala* diz o texto.

Gill que quiria que fezesse ou omde queria que fosse, respomd[e]o (1)-lhe ssam Framçisco: Aparelhada he a tua seeda; vay homde tu quiseres. E elle, indo asy por espaço de quatro dias, nom podia folgar o seu esprito em tamanha liberdade e poremde tornou-sse a sam Framçisco e disse: Padre, emvia-me onde tu quiseres, que em tal livre obidiemçia nom pode achar folgamça a minha comçiençia. E sam Framçisco emviou-o ao hermitorio do monte (2), em no comdado de Paris (3). E em no tempo do gramde frio do inverno hia descalço e vestido solamente de huum avito. Ho qual emcomtrando huum homem em no caminho disse-lhe: Nom hiria eu asy como tu vaas, ainda que soubesse que logo aviia de emtrar em no paraiso. Á quall palavra o aseitador meteo tamanho frio em elle (4). E asy cheeo de angustia começou de pensar antre sy como nosso Senhor Jesu Christo hia descalço e pobre; e com o tall pensamento a desora foy logo esca[e]ntado e louvou muyto a Deus todo poderosso, o qual sem fogo matereall o avia cheeo do seu escaemtamento tam aginha.

E como morasse em aquelle lugar por muitos anos, acordou-se hum dia dos seos pecados e emtrou em huã silva (5) e desnudou-se e chamou a hum fraire moço e mandou que lhe posesse hũa corda ao collo e o levasse com aquela corda ataa o lugar dos fraires. E, quamdo chegarom ao lugar, chamou frey Gill a vozes: Irmaãos, avede merçee de mim, muy mesquinho pecador. E

(1) O original tem *respomdo* que poderá estar por *respomde*, valendo *e* por *eo*, segundo o costume.

(2) *Fabrionis* acrescenta o original latino em vez de *Fabriani* (em italiano *Fabriano*, cidade na Marca de Ancona).

(3) Aliás de *Perugia*, pois o latim diz *comitatu Perusino*.

(4) Vide *Anotações*.

(5) Esta palavra foi riscada e substituida em entrelinha por mão diferente por *montanha*.

veerom logo os fraires e, quamdo o virom asy desnuu, começarom de chorar fortemente e diserom-lhe: Padre, viste o avito, e elle respomdeo: Nom soom digno de seer fraire menor, pero, se me vos quiserdes dar o avito por misericordia e por esmolla, reçebelo-ey, asy como nom digno. E poremde fazia frey Gill casilhas (1) pera guardar vidros e çestos de vimes e esportas e carregava-sse delas, elle e seo companheiro (2), e levavam-nas aa çidade a vemder e reçebiam dello as coussas que lhe eram neçesarias pera mantimento e pera vistir. E emtam tamto se dava ao trabalho que vistia dello a huum fraire e queria que aquela esmolla rogasse por ele, em mentres que elle dormisse ou folgasse.

E huum dia vinha frey Gill com huã fouce de cortar canas do canaveall e, pasamdo por açerca de huũa igreja, huum saçerdote chamou-lhe ypocrita, da qual palavra frey Gill se emtristiçeo muyto e nom se podya comteer de chorar. E huum fraire achou-[o] asy chorando e disse-lhe porque estava triste e elle respomdeo: Por que sõo ypocrita, segundo que me disse huum saçerdote. E disse-lhe o fraire: E poremde crees tu que asy seja? E disse-lhe frey Gill: Creollo, por que he saçerdote o que mo disse, ca os saçerdotes nom creo que menteriam. E disse aquele fraire: Padre, as sentenças dos homeẽs, que aa criatura pareçem verdadeiras ou booas (3), muitas vezes desacordam da semtença de Deus. O qual crendo frey Gill ouve folgamça em seu esprito (4).

(1) Tambêm no texto está riscado êste vocábulo e substituido em entre linhas por *barças* que parece de mão diversa.

(2) O texto tem *seos companheiros*, porêm o latim diz: *ipse et socius*.

(3) *qui errare possunt* — é a lição do latim.

(4) *ẽ su spũ* é o que se lê no texto.

E quamdo frey Gil ouvyo a queeda (1) de frey Helias, o qual outro tempo aviia sydo ministro jerall da hordem, da desobidiençia e da escomunhom em que caira, derribou-sse em terra e apretava-sse (2) com todo o corpo fortemente com a terra. E pregumtarom-lhe por que fazia aquello e ele disse (3): Quero deçemder quamto posso, pois que aquele que era tamanho caaio por que sobio (4).

De como frey Gill hindo fora do lugar em que morava lhe foy dito que o ministro geerall lhe mandava que fosse logo a elle, a çidade de Assis.

Como frey Gill morasse ẽno lugar de Agelo, acomteçeo que ouve de hir huũa vegada fora do lugar e foy-lhe dito da parte do menistro jeerall que chegase a ell Assis. E elle, quamdo o ouvio, nom quis tornar ao lugar, mais por carreira dereita (5) hia-sse Assis. E, como lhe os faires disessem que emtrase primeiro ao lugar, el nom no quis fazer, dezemdo: Mandado me he que torne a Asis e nom que torne ao lugar. E de aquelle lugar donde ouve ho mandamento de aly tomou o caminho contra Assis, e esto por obediemçia, a qual elle guardava muyto estreitamente.

(1) Escrevera-se primeiro *vida,* que ao depois se riscou e substituiu por *queeda;* o latim diz *casum.*

(2) Ou *apertava.*

(3) Antes de *quero* mão diferente pôs um sinal que remete para *não* escrito à margem por outra mão.

(4) *propter saltum* — diz o latim.

(5) Tambêm se poderá lêr *direita,* pois no texto encontra-se *drta.*

De como huum fraire sse torvou por que o seu gardiam ho mandava que fosse pidir a esmolla, he como ho foy dizer a frey Gill.

Acomteçeo huũa vegada que huum fraire estava oramdo em na çella, ao quall o gardiam mandou que fosse pidir do pam, e elle levamtou-sse logo com sanha e foy a frey Gill que estava aly entam e disse-lhe: Padre, eu estava agora ẽna çela em oraçam e mandou-me o gardiam que fosse por pam (1). Ao qual disse frey Gill: Irmaão, cata; nom sabees que he oraçom, por que a verdadeira oraçom he que o sobdito faça a vomtade do seu prelado. E dizia elle álguuãs vezes: Signall he de soberva poeer a cabeça soo o jugo da obediemçia e tirar-lla afora, por que sse compla a carreira que a elle pareçe mais perfeita. Ca, mentre o boy tem a cabeça so o jugo, enche os çeleiros de trigo. E o religiosso bem obediemte he semelhamte ao cavalleiro que vay sobre boom cavalo, o qual pasamdo por meeo dos imigos nom he deles ferido nem pode delles aver alguum dapno. E o maao obediemte e querelosso he semelhavell ao cavaleiro que vay sobre maao cavallo fraco, o quall ligeiramente he ferido dos inmigos e derribado a terra e o premdem ou matam (2). Se o homeem de tamta devaçam fosse levamtado que falasse com os angeos e fosse chamado de seu prelado, logo devia de leixar a falla dos angeos e prontamente obedeçer a seu prelado.

(1) Vide *Anotações*.

(2) *Vel perpetuo carceratur* — tem a mais o códice latino.

Como frey Gill deu saude a huum omeem de hũa gramde emfirmidade que tinha em huum pee pola vertude de Deus.

De quamta vertude foy a omildade de frey Gil declaroo (1) o Senhor por huum signal maravilhoso. Ca, como huã vegada emcomtrase frey Gill hũ omeem de gramde linhagem que hia cavalgado comtra Assis, pera que lhe cortassem huum pee por gramde emfirmidade que tinha em elle, da quall nom podia seer sañao, salvo se lho cortassem, nem podia seer livrado da morte em outra maneira; e, como aquelle homem demostrase aquela chaga com lagrimas a frey Gill e lhe declarasse a caussa do seu caminho a que hia, rogou (2)-lhe devotamente que lhe quisesse fazer sobre a chaga o signal da cruz. E frey Gill, chagado todo de conpassom, beijou-lhe omildosamente aquella chaga e fez-lhe muy devotamente o sinall da cruz, e daly a pouco espaço aquelle emfermo foy perfeitamente curado e, fazemdo graças a Deus, tornou-sse alegre pera sua cassa.

De como frey Gill disse a huum frade ingrês, meestre em Theolosia, que pregara, que calasse, que elle queria pregar.

E porque a frey Gill prazia muito a vertude da omildade, quisso-a ele provar em outro por experiemçiia. E como huã vegada huum fraire ingres, meestre em a samta theologia, pregasse em no moesteiro de sam

(1) Leia-se *declarô* ou *declarou-o.*
(2) No texto *rougou-lhe.*

Damiano, seendo presemte samta Clara e frey Gill, e como ouvesse proçedido alguum tamto com fervor em no sermom, disse frey Gill ao meestre: Cala, por que eu quero pregar. E o meestre callou logo. E frey Gill em fervor do esprito samto falou coussas doces. E depois a cabo de pouco disse frey Gill ao meestre: Irmaão, acaba tu agora o que começaste. E aquelle meestre como de cabo tornou (1) e acabou sua pregaçom. E quando vio (2) esto samta Clara, alegrou-sse no esprito e disse: Oje he comprido o desejo do muy samto nosso padre Framçisco, o qual me disse: Eu desejo muito que os meos fraires crelgos (3) viessem a tamta omildade que o meestre em theologia cesasse da pregaçom aa voz do fraire leigo que quer pregar. E disse samta Clara: Digo-vos, irmaãos, que mais me edificou aquell meestre que sse lhe vira resuçitar os mortos.

De como frey Gill morando hũa vez em Roma hia por a lenha a oyto milhas da çidade, he mantinha-sse por aquelo das coussas neçesarias, he nom tomava dinheiro.

Como fosse emviado frey Gill a Roma a morar, quis viver aly do trabalho de suas maãos, segumdo que avia proposto ao primçipyo, quando emtrou ẽna ordem, e quis comprir seu proposito. E cada manhaã ouvia devotamente missa e depois hia a huã montanha, que he a oito milhas da çidade, e trazia dally lenha sobre seos onbros e vemdia-a e por o preço dela nom

(1) Talvez por *tomou*, o latim diz: *resumpsit.*

(2) O texto tem *ouio,* mas que está por *vio* e não *ouvio*, mostra, àlêm do sentido, o latim *vidisset.*

(3) Parece ter sido o que primeiro se escreveu, depois emendou-se em *leigos,* o latim tem *clericos.*

tomava dinheiro, mais ganhava a ello as outras cousas neçesarias pera seu mantimento. E huum dia, vindo da montanha com sua lenha, segundo que aviia de costume, emcomtrou com huã molher que quiria mercar lenha e, feita sua avemça, levou-a ataa sua cassa. A qual, vemdo que elle era religiosso, queria-lhe dar mais do que com elle avia feita avemça. E frey Gill disse-lhe: Nom quero que me vemça a avariçia. E asy nom soolamente nom quis tomar o que ella lhe davaa alem do que sse avia avindo, mais ainda lhe quitou ametade do preço devido. E a molher foy muito maravilhada e des entam ouve em elle mayor devaçom.

E elle nom avia vergomça de fazer nehuũa coussa de trabalho, posto que fosse vill, (e) em tal que o podesse fazer onestamente. E em no tempo da vindima ajudava aos homẽes a colher aas huvas e trazellas ao lagar e ainda elle com seus pees as pisava.

E acomteçeo que hiia hum dia por a praça da çidade e vio a huum homeem que quiria alquiar a huũ omẽe pera colher nozes, e aquelle que alquiavã escusava-sse de o fazer, por que as arvores eram muito altas e muy longe da çidade. E chegou-sse áquelle omẽe frey Gill e disse-lhe: Eu te ajudarey de boa vomtade. E feze sua avemça que lhe desse parte das nozes, e sinou-sse com o sinall da cruz e sobio em çima das arvores e sacudio as nozes, e despois tomou sua parte. E como fossem tamtas que as nom podesse levar ẽno manto, despio a saia, da qual estava solamente vistido, e atou as mangas e o capello e pos dentro as nozes e desnuu as levou aas costas e deu as nozes aos pobres.

E outro ssy em no tempo das messes hia com os outros pobres por os campos colhemdo as espigas que os outros leixavam. E, se alguum lhe quiria dar de graça alguum feixe ou molho, nom lho quiria tomar dizemdo: Nom tenho çeleiro honde tenha de ajumtar graão. E

aquellas coussas que asy colhia dava-as outro sy aos pobres.

E como ele estevesse huum dia em no moesteiro dos Quatro Samtos cabo do mar (1) homde elle era ospedado, acomteçeo que o çeleireiro dos monges de aquele moesteiro buscava homeēs (2) que lhe peneirassem fariinha. E ouvindo aquelo frey Gil ofereçe-sse-lhe (3) e, feita avemça, dava-lhe o çeleireiro certos paães por que lhe trouxesse agua e lhe ajudasse a fazer o paam (4). E elle poucas vegadas sse obrigava alguum por todo o dia, por tall que em tempo comvinhavell podesse vagar aa oraçam, e, se alguãs vegadas se obrigava por todo o dia, sempre guardava pera sy tempo em que podesse dizer suas oras.

E como elle fosse huum dia aa fomte de sam Sisto por agua pera aquelles monges, quando tornava com agua, huum omeem demandou-lhe de bever, e elle respomde-lhe (3): Como te darey eu de bever e o que ficar que o leve eu aos monges? E aquelle homeem torvado por ello disse comtra elle muitas palavras emjuriossas. E emtam frey Gill tornou-sse ao moesteiro com sua aagua e, doemdo-sse mais da torvaçam daquelle homem que da sua emjuria, tomou outro cantaro e, indo-sse á fomte, trouxee-o cheo de agua e levou aa casa daquele que o avia emjuriado e disse-lhe: Bebe, irmaão, e dá a quem tu quiseres. E aquelle omeem ouvindo esto ouve compasom e doe (3)-sse muyto do que lhe avia dito e rogou-lhe por Deus que lhe perdoasse, por que malamente o emjuriara, e elle perdou-lhe (5) de booa mente. E des emtam

(1) *juxta Lateranum* — lè-se no original latino.
(2) O latim diz *hominem qui ei staminiaret farinam.*
(3) Leia-se *ofereceo-se-lhe*, *respomdeo-lhe* e *doeo-sse.*
(4) Vide *Anotações.*
(5) Está por *perdoou-lhe.*

foy amado daquele homeem e avido em grande reveremçia. E em todas estas cousas, por que eram ainda poucos fraires, (e) nom tinha (1) ainda alguum companheiro.

De como huum cardeal rogou muyto a frey Gill que morasse com elle por alguum tempo.

Como o Senhor papa estevesse em Reato, dom Nicholas, cardeall e bispo de Tusolla, cobiçamdo teer comsigo a frey Gill por os muitos signaaes de samtidade que em elle respramdeçiam, rogou-lhe afeituosamente que morasse com elle e que reçebesse delle o mantimento neçesario. E frey Gill comsimtio de morar com elle, pero escusou-sse de reçeber dele as coussas neçesarias por que elle queria viver do trabalho de suas maãos, dizemdo aquela palavra do propheta: Dos trabalhos de tuas maãos comerás, etc. E asy o demostrou sam Framçisco aos seus fraires e o fez esprever (2) em na regla e ao tempo da morte comfirmou no seu testamento que os fraires trabalhassem fielmente e por merçee do trabalho nom tomassem dinheiro, mais que tomassem as cousas neçesarias ao corpo. E o senhor cardeall rogou-lhe que quisesse que se quer o que (3) ganhasse que o comesse em huum com elle a sua mesa. E em esto comsemtio frey Gill seus rogos. E hia cada dia ajudar aos homeẽs a colher azeitonas das oliveiras e a fazer outros serviços e asy ganhava cada huum dia as coussas que lhe abastava. E,

(1) No texto lê-se *tinham*, mas o códice original latino tem *habebat*.

(2) É grafia freqüente de *escrever*.

(3) No texto *que o*, mas o latim diz: *rogavit eum ut saltem quod lucraretur ... manducaret*.

quando hia a messa do senhor cardeall, sempre levava comsigo os paães que ganhava com suor de sua cara e aqueles comiia. E huum dia acomteçeo que tamta foy a multidom das chuvas que frey Gill nom podia hir a trabalhar, segundo que soiia, e o senhor cardeall disse-lhe: Frey Gill, oye te comvem comer do meu.

E frey Gil tinha outra cousa ẽno coraçom e pensava em que maneira ganharia alguã coussa pera aquele dia. E foi-sse pera cozinha e disse ao cozinheiro: Pera que tẽes asy suzia esta cozinha? E elle respomdeo-lhe: Por que agora nom tenho quem ma alimpe. E frey Gill aveeo-sse com elle por dous paães e varreo e alimpo-a (1) e asy a ora do comer levou o pam que avia ganhado. E veendo esto o cardeall maravilhou-sse e ouve manãcoria por que nom compria elle a sua vomtade. E como a chuva durasse ataa outro dia, disse o cardeall a frey Gill estas meesmas palavras, comvem a saber, que aquele dia lhe comvinha reçeber delle suas esmolas. E frey Gill veendo que os cuitellos da meesa e da cassa estavam suyos (2) e ferugemtos foy ao mestre sala e disse-lhe que elle queria aguçar-lhe e alinpar-lhe as cuitelos, e, feita avemça por dous paaẽs, aguço-os e alimpo-os (3) e asy aquelle dia comeo o paão que ganhara por seu trabalho. E todas as coussas trabalhosas que elle obrava sempre as faziia de vomtade e alegremente.

(1) Está por *alimpou-a*.

(2) Esta palavra foi riscada e por cima entre linhas mão diferente escreveo *çujos*.

(3) Leia-se *aguçou-os* e *alimpou-os*.

De como frey Gill he seu companheiro se espedirom do sobredito cardeal.

Despois desto achegando-se a coreesma cobiçava frey Gill hir-sse a alguum lugar apartado onde o seu esprito podesse achar maior folgamça, ca emtam mui poucos lugares de fraires avia, por que ainda os fraires nom eram acreçemtados. E como ganhasse lecemça do senhor cardeal e quisesse tomar seu caminho, avia soidade o cardeall da partida de frey Gill e de seu companheiro e, aveendo delles compasom, disse-lhes: Adomde quereedes hir? Ca ydes asy como as avees que nom tem ninhos. Pero elles partirom-sse e veerom a huũa igleja de sam Lourenço, que era situada em huum monte sobre hum lugar derribado(1) e apartado e emgeitado de todos. E os homẽes daquella comarca nom aviam os fraires em reveremça nem os amavam, por que ainda nom eram conheçidos em aquellas partidas, e porem nom eram providos, segundo que lhe a neçisidade requeria. E em aquele tempo era gramde careza em nas coussas. E frey Gill aveendo feuza em no Senhor poinha em elle toda sua esperança. E morando elles aly por tres dias caio gramde neve sobre a terra assy que em nehuũa maneira nom ousavam sair daquele lugar.

E vemdo frey Gill que nom podia ganhar pera sy vianda de trabalho de suas maãos nem demandar esmolla, segundo que avia de costume, disse ao companheiro: Irmaão, chamemos ao Senhor Deus Nosso e roguemos-lhe com altas vozes que elle faça acorrer a nós postos em tam grande neçesidade. E comtou-lhe

(1) Vide *Anotações*.

huum emxemplo de huũs monjes os quaaes em tempo de gramde neçesidade chamando ao Senhor forom ouvidos. E asy elles, provocados por emxemplo de aquelles monjes, começarom a dar ao Senhor de dia e de noite louvorees e oraçoões e supricarom-lhe fervemtemente que possesse remedio aa sua neçesidade. E o Senhor misericordiosso, acatando a fee e devaçam delles, espirou a huum barom daquelle lugar que fosse aly homde elles estavam, nom sabemdo elle que estevesem aly nehuũ[s]. Ca dizia amtre sy aquelle barom, amoestando o esprito de Deus: Vay a igreja de sam Lourenço, por que por vemtura estaram hy alguũs servos de Deus. E levou-lhes paam e vinho.

E vemdo-os cõstrangidos com tall neçesidade, tornou-sse ao lugar homde morava anumçiando a neçesidade delles. E amoestava e rogava aos outros que por amor de Deus lhe acorresem, os quaees por espiraçom de Deus, movidos açerca delles com afeito de compasom, proverom-nos de pam toda aquela coreesma. A qual cousa veemdo frey Gill e comsirando em esto a graça e misericordia de Deus disse a seu companheiro: Irmaão, ata quy rogamos ao Senhor que nos acorresse e fomos ouvidos e agora comvem que, dando graças a elle, rog[u]emos por aqueles que nos trouxerom suas esmollas. E asy de dia e de noite rogavam por aquelles e por todo o poboo christão. E o Senhor deu tanta graça a frey Gill que muitos, emçendidos por emxempro delle e por os amoestamentos do Senhor, leixarom o mundo e tomarom o avito da samta religiom, e os outros que nom podiam vir a esto faziam em suas cassas pinitençia.

De como frey Gill fez huum orto em huum lugar omde morava, e de como huum homeem lhe furtava ortaliça, e do milagre tam maravilhosso que acomteçeo.

Fazemdo huũa vez frey Gill huum orto em no lugar de ... (1) acreçemtavasse-lhe a coussa (2) em suaas maãos, asy como fazia de todas as outras obras. E comvidava muytas vezes a hum omeem que trabalhava aly açerqua com as coussas que avia em no orto, mais o homeem recusava de as reçeber. E huã vegada, nom semdo presemte frey Gill, emtrou aquel omeem em no orto e colhia das coussas que queria a furto. E outro barom a que chamavam Donad[i]us fazia hi açerca huũa carga d'erva e, posto que fosse pequena, nom a podia levamtar de terra pera a poer ẽno asno. E aquelle barom foy a buscar quem no ajudasse a carrega e parou mentes e vio que estava em no orto de frey Gill aquelle outro homem, o quall, quando semtio que o vya, começou a fugir com medo de frey Gill. E aquelle Donadios repremdeo duramente, por que asy a furto tomava a ortaliça e os trabalhos do barom de Deus, e assy torvado nom lhe demandou ajuda, mais tornou-sse elle soo e foi-sse honde tinha a [e]rva (3) e elle por sy a levamtou muy ligeiramente e a (4) pos em seu asno. E aquelle homeem ouve esto por milagre de Deus e nom sem meriçimento, por que fosse tomado o ladrom da ortaliça do barom de Deus.

(1) O nome do lugar que aqui falta é o mesmo de que já se falou a pag. 139, nota 2, isto é, Fabrion.

(2) Aqui diz o latim: *et Dominus multiplicabet eum,* etc.

(3) *tinha arva* é o que se lê no texto; de certo ao copista escapou-lhe o *e* de *erva.*

(4) No texto *o.*

De como frey Gill fogia a oçiosidade e a repremdia muy muito em nos outros dizemdo que era coussa muy perigossa.

Nom solamente fogia frey Gill aa oçi[osi]dade, mais ainda muy duramente a reprendia eños outros. E porem veemdo que muitos pregavam de booa mente a outros as coussas que elles nom faziam por obra dizia: Se obrares o bem que emtendes, verrás ao bem que nom emtendes. Mais longe sõo as palavras das obras que o çeeo da terra. Se alguum te dese leçemça de emtrar em na vinha que tomasses das uvas, por vemtura defender-t'ia que nom tomases das folhas? Mill vezes de milhor he que o homeem emsine a sy meesmo que a todo o mundo. Se queres saber muito, obra muyto e omilda a cabeça muito. Nobre pregador he a senhora omildade. Que coussa he omildade? Dar as coussas alheas. E no sermam nom deve o omeem falar muyto nobremente nem muito rusticamente, mais medianamente. E sospirando dizia muito: Ay da ovelha que tolhe o bocado a (1) que paçe, e esto he do que prega ao que obra (2).

Huũa vez falava frey Gill com huum o qual pareçia gloriar-sse de sua çiemçia e dizia-lhe: Se toda a terra fose de huum homeem e nom a (1) lavrasse que aviria daly? E outro que tevesse pouca tera e lavrasse-a (1) bem colheria della fruito pera sy e pera outros. Pois, disse frey Gill, nom queiras comfiar na tua sabedoria,

(1) Em entre linha e parece que doutra mão.

(2) Talvez se deva lêr: *Muito a (= ha) y da ovelha .. á que,* etc., o latim diz: *Multum distat ovis balans a pascente, hoc est, praedicans ab operante.*

por que, se tu tevesses toda çiemçia, nom obramdo nada, nom te valeria nada pera tua saude.

Huũa vegada hum fraire quis pregar em na praça de Paris (1) e demostrou-lhe frey Gill que disesse asy (2): Bo. bo. muyto digo pouco faço (3). Outro sy como huũa vegada ouvisse frei Gill que huum homeem que tinha huũa vinha açerca do lugar onde elle morava reprendesse aos obreiros por que falavam muito, dizemdo-lhe: Faazede, fazede e nom palrredes (4) E dizia alguũas vegadas falamdo da religiom: A nave he quebramtada e aconpleta (4); fuga quem poder fugir e escape, se poder. E outro sy muitas vezes dizia em fervor do esprito: Oo Paris, ó Paris, por que estrues (5) a ordem de sam Framçisquo? (6)

E ouvindo frey Gil huũa vegada a gralha e a ponba em fervor do esprito dizia: Oo senhora gralha, quero hir a ty a escuitar-te das graças do Senhor; quero-me acordar que tu dizes ca. ca. (4), como se disesses: Nom acollá em na outra vida mais aquy estuda de obrar meritoriamente. O irmãa ponba, quam fermosso jemido fazes! Oo tu, pecador, que fazes, que nom queres aprender!

Disse-lhe huum fraire que o faziam os fraires trabalhar ẽ que (7) tamallvez podia estar em oraçam e porem que pidia leçença pera se hir a huum hermitorio omde servisse a Deus mais folgadamente. Ao qual disse frey Gill: Se tu fosses a el-rey de Framça e lhe dis-

(1) *Perusii* ou de Perugia diz o códice latino.

(2) *in sermone* — acrescenta o original latino.

(3) A Crónica latina diz em italiano: *Bo, bo, molto dico e poco fo·*

(4) Vide *Anotações.*

(5) Em entrelinha *d* para corrigir em *destrues.*

(6) A margem lê-se: *pollos letrados dizia esto frey Gil* — de mão diferente.

(7) Aliás: *trabalhar tanto que,* no latim *tantum laborare quod,* etc.

sesses que te dese mill marcos de prata (1). Mais, se tu primeiramente lhe ouveses feito gramde serviço, ousadamente lhe poderias demandar (2). Pois, se em oramdo lhe (3) queres demandar, primeiramente te convem de trabalhar; e mayor vertude he fazer huũa coussa por vomtade de outro que fazer homem duas coussas por sua vomtade.

Disse huã vegada frey Gill: Huum homeem nom tinha oolhos nem maãos nem pees, ao qual disse outro homeem: Se alguum te desse pees, que lhe darias? E elle respomdeo: Çem livras. E disse-lhe mais: E sse alguum te desse maãos, que lhe darias? Respomdeo: Todos meus beẽs. E se alguum te desse o lume dos olhos, que lhe darias? E elle respomdeo: Servillo-hia toda minha vida. E disse-lhe o samto: O irmaão muy amado, e nom vees que Deus te deu maãos e os olhos e os pees e todollos beẽs corporaaes e esprituaes e tu nom o queres servir?

Pregumtou huum fraire a frey Gill como se poderia fazer devoto e espritual, ao quall respomdeo: Porque está aquele campo mais avomdado que aquelloutro que esta a cabo delle? Por que o lavrador de aquelle campo trabalhou mais que nom o lavrador de aquelle campo que esta maninho e sem fruito. E o ferreiro com muitos golpes fere o ferro, amte que seja trazido a perfeiçom da fegura. Crees tu seer espritual nom obrando nada?

Disse huum fraire a frey Gill que alguũas vezes avia trabalhado por aveer a graça da devaçam e que a nom podera aver, ao qual disse frey Gill: Di tu a tua culpa, por que aquell que tem todallas coussas em seu poderio o que nom dá huum dia pode-o dar outro.

(1) Vide *Anotações.*

(2) *beneficium* — acrescenta o original latino.

(3) Está a mais êste pronome, pois o latim diz: *Si ergo vis postulando orare,* etc.

Honde nom ha hy outra coussa, salvo que tu que o servas fielmente. Se huum homem vivesse desde Adam ataa a fim do mundo e fezesse qualquer de bem que podesse, nom m[e]reçeria a mais pequena benignidade de Deus, enpero os manjares som adubados e nom ha hi quem os reçeba.

E disse huum fraire a frey Gil: Como poderia eu fogir aas temtaçoões? E elle respondeo-lhe: Ho omeem que foge aas temtaçoões foge a vida perduravel, por que nom sera coroado se nom o que fielmente batalhar.

Como huum frade foy a frey Gil todo alegre dizendo que fora levado ao inferno em visom e que nom vira em elle nẽhuum frade de nossa ordem.

Huum fraire foy a frey Gill todo alegre dizemdo: Padre, boas novas te trago. E disse frey Gill: Dizi-as. E o fraire lhe disse: Eu foy levado ao inferno em visom e oulhey dilligemtemente e nom vii hi nenhuum fraire da nossa ordem. E disse-lhe frey Gill com gramdes sospiros: Filho, bem to creeo que tu nom viste nehuum. E repetindo estas coussas foy frey Gill rapto. E, quamdo tornou em sy, pregumtou-lhe aquelle fraire: Que he? (1) E crees que nom está algum fraire em no inferno? Ou se som, porque os nom vy eu? E respomdeo o baram de Deus e disse: Filho, nom viste tu a nenhuum, por que nom deçendeste atamto abaixo aonde som atormentados os misquinhos que sem as obras e sem guardarem a regua trouxerom avito de fraires menores, ca, asy como os samtos fraires som amtre os outros muy gloriossos em no çeeo, assy os fraires pecadores som amtre os outros muito mesquinhos ẽno inferno.

(1) O latim diz apenas: *interrogavit eum frater ille: Quomodo, pater, credis,* etç.

De como frey Gill ẽmagrentava sua carne e atormentava em serviduem do esprito.

Frey Gill de cada dia emmagreçia a sua carne e atormentava em servidom do esprito, e poremde o respramdor da castidade sem mazela o gardava (1), ca, segundo dizia frey Graçiano, seu companheiro muy devoto, frey Gill numca comiia senom huũa vez ao dia aa ora da tarde e comia muito pouco. E alguũas vezes dizia frey Gill: A nossa carne he assy como o porco, o qual cobiçosamente corre ao lodo e cada dia se deleita de estar em elle. A nossa carne he asy como o escaravelho que cobiça de revolver a suzidade ou o esterco das bestas. A nossa carne he punhall do emmiguo.

Disse huum fraire a frey Gill: Padre, como nos poderiamos guardar dos viços da carne? E respomde (2)-lhe frey Gill: O que quer tresmudar de huum lugar a outro alguũs gramdes cantos ou alguũas gramdes vigas estuda de as trespassar mais por emgenho que por força e asy em este feito semelhavellmente he de proçeder. Todo viço corrompe a castidade, por que ella he como huum espelho claro, o quall por sua cobiça (3) se escureçe. E emposivell coussa he viir o omeem a graça de Deus, mentre lhe praz deleitar-sse em nas coussas da carne. Pois vollve e revollve de susso e de juso, de acá e de allá que nom ahy (4) outra coussa senom pugnar contra a carne, a quall te quer

(1) No latim lê-se apenas: *candorem puritatis ... conservabat.*

(2) Leia-se *respomdeo.*

(3) Evidentemente houve aqui lapso do copista, pois o original latino, como aliás exige o sentido, diz *per solum halitum.*

(4) Deve lêr-se *á* (= *ha*) *hy.*

trazer a morte de dia e de noite, a qual quem a vemçe a todos immigos vemçe e vem a todos bem.

E alguũas vezes dizia frey Gill: Antre todas as vertudes eu amte escolheria a castidade. Disse huum fraire a frey Gill: Por vemtura nom he milhor a caridade? E elle respomde (1)-lhe: E quall coussa he mais casta que a caridade? E muitas vezes dizia cantando: O samta castidade, quall eras (2), quall eras? Tu eras tall e atamanha que os loucos nom sabem qual eras e cam gramde. E disse-lhe hum fraire: A que coussa chamas tu castidade? E frey Gill lhe respomdeo: Castidade chamo guardar todos semtimentos aa graça de Deus. E como elle asy gabasse a castidade, acomteçeo que era presemte huum omeem casado e disse-lhe: Eu me abstenho (3) de todas coussas se nom de minha molher; abasta-me estar asy. E respondeo-lhe frey Gill: Pareçe-te que sse poderia ho homeem embebedar com o vinho de sua cuba?

De como frey Gill ouve tentaçom da carne por huũa voz de huũa molher que ouviio huũa vez.

E como frey Gill estevesse em Espoleto ouvio huũa vez huũa voz de huũa molher que chamava (4) e semtio logo tamanha tentaçam da carne quanto nunca avia provado por esperiemçia, o quall emtendendo que era escarneçemento do diabo, fogio logo aa oraçom e dizemdo contra sy palavras duras e asparas foy compridamente livrado.

(1) Leia-se *respondeo.*

(2) As letras *ra* foram cortadas a esta forma e seguintes.

(3) São de mão diferente as letras *bs.*

(4) Parece que se tinha escrito *chamava,* depois foi raspado a parte inferior do *h* de modo a ficar *l.*

Huum fraire saçerdote como fosse atormentado com huũa muy gramde temtaçom e visse que lhe nom aproveitava coussa nehuũa pera a lançar fora de sy, espirando-lhe o Senhor, dizia amtre sy: Oo se eu podesse aveer a frey Gill que lhe descobrisse esta temptaçom. Mais como frei Gill fosse (1) longe de aly e elle nom no podesse veer nem aver leçemça de chegar a elle, huã vegada, como sse lamçasse a dormir, apareçe (2)-lhe ante (3) sy frey Gill, da presemça do qual reçebemdo elle gramde comsolaçom e alegria e revellamdo-lhe por emxemplo (4) a temtaçam, demandou-lhe comselho e ajuda. Ao quall disse frey Gill: Irmão, que fariaas tu ao cam vindo contra ti pera te morder? E o fraire respomde (5)-lhe: Ferillo-ia e asy o afugantaria de mim. E disse frey Gill: Vaay e fazee semelhavellmente aa tua tentaçom. E como elle comsolasse e confortasse ao fraire com as palavras, rogou-lhe o fraire que rogasse por elle. E o fraire levamtando-sse (6) do sono semtio-sse de todo ponto livrado da temtaçom. E depois elle meesmo fraire comtou ao companheiro de frei Gill as sobreditas cousas (7). E outros muitos tentados que despoinham de sair da religiom e tornar-sse ao segre e outros apremidos de outras tentaçoões á sua amoestaçam saudavell forom livrados.

Huum fraire indo por huum caminho vio a longe huũa molher e, chegando açerca della, era tentado da carne, mais elle registindo fortemente nom a mirava e, quando foy mais çerca della, foy vemçido e miro (5)-a

(1) Em entrelinha de outra mão esta palavra.
(2) Leia-se *apareceo-lhe.*
(3) No texto *antre.*
(4) *per ordinem* — diz o original latino.
(5) Leia-se *respomdeo-lhe*, *mirou.*
(6) No texto lê-se *levamtou-sse,* porêm o latim diz *surgens.*
(7) Em entrelinha e de mão diferente a palavra *cousas.*

e, vemdo-a que era velha, perdeo a tentaçom. A quall coussa como a ele comtasse a frey Gill, respomdeo-lhe: Irmaão, perdeste a batalha, ca milhor coussa era seer temtado e emflamado e nom a catar.

Estando huũa vegada frey Gill com frey Rofino e com frey Junipero e com frey Simom disse-lhes: Que fazedes vós com as temtaçoões da carne? E respondeo frei (1) Rofino: Eu emcomendo-me a Deus e samta Maria e lamço-me em terra. E disse frey Gil: Bem te (2) entendo. E pregumtou a frey Simom e ell respomdeo: Pemsso a fealdade do feito carnall e escapo. E frey Gill disse: Bem te emtendo. E disse a frey Junipero: E tu, frey Junipero, que fazes? E elle respomdeo-lhe: Logo, quando semto as temtaçoẽs, digo-lhe: Afora, afora, por que tomada está a pousada. E disse frey Gill: Comtigo me tenho, que comtra esse viçio o mais seguro he fogindo batalhar (3).

De como frey Gill era muy grande amador e zellador da samta pobreza.

Foy outro sy frey Gill gramde amador de pobreza, ca, morando em huũa çella feita de lodo e de vimeẽs, comtente de huua saya, avo[r]reçia toda superfluidade. E como ouvisse dizer a frey Liom que sse fazia em Asis huuã igreja gramde e custossa e que era hy posto huũ çepo de marmore (4), em que possessem dinheiro pera aquela hobra os que aly vieesem, (e) cheo de lagrimas, respomdeo asy: Se a cassa fosse atam

(1) De mão diferente esta palavra.

(2) No texto *no*, mas o latim diz *te*. Cfr. logo abaixo.

(3) Cfr. paginas 106, 55 e 128 nas quais se relataram já os factos apontados no final dêste capítulo e princípio do seguinte.

(4) A sílaba *re* é de mão diversa.

longa como de aquy a Asis, a mim huũ rincom (1) me abastaria pera morar. E tornou-sse a frey Liom com lagrimas e disse-lhe: Se eras (2) morto, vay e que bramta-lhe aquelle çepo, que he ordenado comtra a pobreza e pera reçeber aver dos que ofereeçem, e, se vives, leixa-o, por que duramente poderias soportar as repremsoões de frey Helias. O quall emtendendo frei (3) Liom foy em no Senhor esforçado e elle e outros alguũs fraires quebramtarom de todo o pomto aquelle çepo que estava ante a porta.

E como depois desto fosse frey Gill a Asis por reveremçia de sam Framçisco por caussa de devaçom, trouxerom-no os fraires per a cassa, amostrando-lhe os edifiçios custossos que aviam feitos, como gloriamdo-sse em elles. E quamdo frey Gill os ouve diligemtemente mirados, disse aos fraires: Digo-vos, fraires, que nom vos minga senom que nom temdes molheres. E, semdo os fraires escamdelizados por esto e tomarom (4) gravemente esta palavra, disse-lhes outra vegada frey Gil (5): Irmaãos, bem sabedes (6) que, asi como he cousa nom licita despensar em na pobreza, bem asi he em na castidade. E, pois que lançastes de vós a pobreza, de ligeiro poderedes lançar a castidade.

(1) Em entrelinha de mão diferente lê-se *s.* (= *scilicet*) *hũ canto.*

(2) Como noutros lugares, depois corrigido em *es.*

(3) Em entrelinhas e de outra mão esta palavra.

(4) Talvez lapso em vez de *tomassem.* O latim diz: *Cum ... fratres scandalizati ... accepissent,* etc. Da primitiva escrita só a sílaba *to,* as restantes foram escritas depois de raspado o pergaminho.

(5) *frey Gil* é doutra mão e está entre linhas, mas falta no códice latino.

(6) Desde *que* até *despensar,* assim como logo adiante *bem asi he* são palavras que outra mão escreveu depois de raspar o pergaminho.

De como huum gramde meestre em theolessia da Ordem dos Pregadores padeçia huã gramde temtaçam he duvida da virgendade da virgem Maria e da sua comçeiçam.

Acomteçeo huũa vegada que huum gramde meestre da Ordem dos Pregadores padeçia por muitos ãnos muy grande duvida (1) da madre de Jesu Cristo, ca a elle era duvidosa (2) coussa creer que a virgem Maria ouvese de seer juntamente virgem e madre. E da outra parte, como elle era muy fiell, doya-sse de tall duvida e poremde cobiçava seer livrado de tal duvida de alguum barom alomeado. E ouvindo elle dizer que frey Gil era homem muy alomeado chegou a elle. E frey Gill, revelamdo-lhe o Esprito Samto, soube, ante que elle chegasse, a sua vinda e o seu proposito e a ssua batalha e foy-o emcomtrar em no caminho. Amte que chegasse a elle e amte que lhe disesse nehuũas palavras, ferindo em terra com huum cajado (3) que tinha em na maão, disse: Hó fraire pregador, virgem amte do parto. E logo ally homde elle ferio com o cajado naçeo huum lirio muy fermosso. E a segumda vegada, ferimdo com o bordom em outro lugar, disse: Ó fraire pregador, virgem ẽno parto. E logo aly naçeo outro lirio. E a terçeira vegada, ferimdo com o bordom em terra, disse: Ó fraire pregador, e virgem depois do parto. E logo aly naçeo outro lirio. E esto feito, frey

(1) Ao copista escapou escrever *da virgindade,* como pede o sentido e tem a Crónica latina.

(2) No texto *douuidosa.*

(3) Idem *cachado* que o copista escreveu certamente por lapso e talvez pensando em *cacheiro,* pois mais abaixo encontra-se *cajado* e a seguir *bordom.*

Gill começou de fugir. E aquelle fraire pregador foy logo livrado de aquela tentaçom e diemdiante ouve em frey Gill gramde devaçam.

De como sam Luis, rey de França, foy a visitar a frey Gill, avemdo desejo de o veer e de fallar com elle.

Como Sam Luis de Framça detriminasse de hir peligrino a alguũs lugares samtos e ouvisse dizer da samtidade de frey Gill, pos em seu coraçam de todo em todo de [o] hir visitar. Onde, hindo a Paris (1), chegou ao lugar dos fraires, acompanhado com poucos companheiros, asy como pelegrino, e pregumtava a pressa por o santo frey Gill. E o porteiro foy e dise-o a frei Gil que hum peregrino o demandava aly a porta. E logo por o Esprito Samto conheçeo quem era, por a qual coussa saio da çella assy como embriago e, corremdo a pressa, chegou aa porta e derom-sse anbos maravilhossos abraços e muy devotos beijos. E estavam anbos ajumtados com os joelhos em terra, assy como sse por amigança antiga damtes se ouverom conheçidos, e mostravam signaes de amor e de caridade, nom dizemdo huum a outro alguũa palavra, e asy se partirom.

E como sam Luis se fosse, pergumtarom os fraires a hum daquelles que com ele vinha e que o acompanhava que (2) era aquelle que avia abraçado a frey Gill tam caritativamente (3). E disse-lhes que era rey Luis de Framça, o quall indo em peregrinaçom quisera visitar a frey Gill. E os fraires torvados de frey

(1) Aliás *Perugia,* pois o original latino tem *Perusium.*
(2) Talvez falte o til sôbre o *e,* devendo pois ler-se *quem.*
(3) No original lê-se *caratativamente.*

Gill disserom-lhe, como querelando-sse delle: Oo frey Gill, como nom quiseste tu dizer tam solamente huũa palavra a tamanho rey como aquele, o quall nom aviia vindo aquy senom por te veer e ouvir de ti alguũa palavra? E disse-lhe frey Gill: Irmaãos muito (1) amados, nom vos maravilhedes, se eu e elle nom podemos dizer alguuã cousa huum ao outro, asy que elle falasse a mim e eu a ell, porque, logo que nos abraçamos, a luz da sabedoria divinall revellou a mim o seu coraçom e a elle o meu e ouvimos em aquelle espelho perduravell e com comprida comsolaçam (e) todo o que elle avia pensado de dizer a mim e eu a elle sem acatamento das palavras, dos beiços ou da lingua, milhor que se nós com os beiços ouvesemos falado. E, se nós quiseramos explicar ou declarar por o misteirio da voz soo as coussas que de demtro semtiamos, mais ouvera sido a nossa falla descomsolaçam que nom consollaçom.

De como frey Jacob de Massa leigo foy a fallar (2) a frey Gill pera lhe demostrar como aviiria graça de arrevatamento.

Frey Jacob de Massa, leigo, homem samto, o quall foy com samta Clara e com muitos companheiros de sam Framçisquo, como ouvesse graça de arrevatamento, querendo aver comselho com frey Gill, rogô-lhe que lhe demostrasse em que maneira se aviria em na dita graça. Ao qual disse frey Gill: Nom emadas nem mingues e fuge a multidom quamto poderas (3). E disse-lhe

(1) Por lapso o copista escreveu *muitos*.

(2) No original está *palara* que talvez tambêm possa interpretar-se por *palrar*.

(3) Se não é engano, em vez de *poderes,* talvez se deva lêr *poderás*; o latim diz *potes*.

o fraire: Que quer esso dizer? E frey Gill disse-lhe: Quamdo a vomtade está aparelhada pera seer metida de demtro em aquellas luminarias da bomdade divinall, nom deve de ader coussa alguũa por presumpçom nem mingar por nigrigemçia e [deve] de amar a senoridade (1) e apartamento quamto poder, se quer que a graça seja guardada e que creça em elle.

Como huum fraire rogô a frey Gill que rogasse ao Senhor que lhe demostrasse que faria que lhe mais aprouguesse.

Huum fraire rogou a frey Gill que rogasse ao Senhor que tevesse por bem de lhe demostrar que quall coussa poderia elle fazer que a elle mais agradeçivell [fosse]. Ao qual disse frey Gill: Outro dia polla manhaã eu to direy, mais quero-o dizer camtando. E em outro dia tomou huum cajado e começou de fazer com elle maneira de violla (2) e, andando por [o] orto de ca e de lla, a maneira de tangedor, cantava dizemdo muitas vegadas estas palavras: Una a uno, una a uno, e nom dizia mais. E disse ao fraire: Esto faze e prazerás a Deus. E o fraire disse-lhe que nom emtendia aquelo. E disse-lhe frey Gill: A huũa e soo alma sem leixamento e sem medio, a huũa (3) e soo alma sem leixamemto e sem medio a huum soo Deus he de cometer.

(1) Certamente por lapso se escreveu *senoridade* por *soidão* ou *soledade;* o latim diz: ... *debet diligere solitudinem quantum potest.*

(2) Vide *Anotações.*

(3) No texto *alguũa.* Não se encontra a repetição no original latino que diz: *una et sola anima sine intermissione et medio uni soli Deo committenda est.*

Como (1) *huum fraire disse a frey Gil que a que obra se devia elle mais de achegar pera em ella aprazer a Deus.*

Frey Graçiano casy falando sempre de Deus disse a frey Gill: Eu sey acomselhar aos outros e pregar e apenas sey o que ey de fazer, e, sabemdo muitas coussas, nom sey a qual obra me devo achegar pera com ella aprazer a Deus, pois da-me comselho e di-me o que semtes em esto. E disse-lhe frey Gill: Nom ahy (2) tamto em que praza[s] a Deus como em que [te] colgues por o pescoço. E como frey Graçiano muitas vegadas e por muitos dias lhe demandasse a declaraçom de aquesta palavra, finalmente respondeo-lhe assy frey Gill e disse: Oo homeem colgado nom he no çeeo, empero está alçado da terra e sempre mira abaixo, e asy faze tu. E como nom estes ainda em no çeeo, empero podes seer alçado das coussas da terra e (3) semtir omildade em nas obras vertuossas e asperar (4) em na misericordia de Deus.

(1) Á margem está escrito *aqui nota.*

(2) Como já notei, deve lêr-se *á* (= *ha*) *hy.*

(3) *e se sentir* — diz o texto.

(4) No texto lê-se *asperas* que corrigi em *asperar,* de harmonia com o códice latino que diz: ... *a terrenis levari et in virtuosis operibus de te humiliter sentire et Dei misericordiam exspectare.*

Como huum homeem foy a frey Gill e lhe disse como sua vomtade era de emtrar em alguũa religiom e de como lhe ffrey [Gill] deu comselho.

Como huum omeem dissesse a frey Gill que de todo em todo queria emtrar em religiom, disse-lhe frey Gill: Se queres fazer esto, vay aginha e mata a teus pareemtes, irmaãos [e] sobrinhos. E aquelle homeem maravilhou-sse e, jumtadas as maãos, disse-lhe com lagrimas: Oo frey Gill, e como poderia eu fazer tamanha treiçom? E dise-lhe frey Gill: O bruto, e tu asy eras bruto? (1) E nom digo eu que tu os mates com cuitello materiall, mais com cuitello da vomtade, porque o que nom avorreçe ao padre e aa madre nom poderá seer deçipollo de Jesu Christo.

De como huum fraire era afadigado dos fraires, por que lhes nom fazia a cozinha, segumdo cada huum queria.

Huum fraire cozinheiro era muito afadigado, por que nom podia fazer a cozinha segundo aa vomtade de todos os fraires, pero fazia huũa a todos fielmente, mais huũs queriam outra em outra maneira guisada. E demandou comselho a frey Gill que como poderia elle seer paçiemte em estas coussas e averllas de sofrer. Ao quall elle respomdeo: Filho, vai-te e, quamdo te for dito esta cozinha esta mal salgada, mexe-a tu hũa vegada e di clamando: Cem livras vaal, e assy faze em toda maneira em todallas coussas. E assy fazendo, asy como

(1) *O becone, che tu sei; es tu ita fatuus?* — diz o texto latino.

sabedor, aginha averás folgamça e rogarás a Deus que to digam muitas vegadas.

Como dous cardeaaes veerom a frey Gill huã vegada por ouvirem delle alguãs palavras.

Dous cardeaaes vierom huũa vegada a frey Gill, por tall que ouvisem delle palavras de vida. E, quando sse quiriam partir delle, rogarom-lhe que rogasse a Deus por elles. Aos quaaes elle respomdeo: Que neçesidade he que eu rogue a Deus por vós como vós tenhades mayor fee e esperamça que eu? E elles diserom: Como he ysso? E frey Gill lhes disse: Por que vós com tamtas riquezas e omrras e bemandamças deste mundo esperades (1) salvar-vos e eu com tamtas tribulaçoões e aversidades ey temor de seer danado. Por o quall elles compungidos em no coraçom [e] mudados em milhor partirom-sse delle.

Como huum fraire, sendo trabalhado de huũa temtaçam, se foy a frey Gill.

Huum fraire, como fosse trabalhado de huũa temtaçam, rogava muitas vezes ao Senhor que lha quitasse e, como nom ouvesse nehũa coussa alcançado, foy-sse a frey Gill e, pidindo-lhe comselho, descobrio-lhe todas estas coussas. Ao qual disse frey Gill: Irmaão, nom te maravilhes tu, se o Senhor, do qual tu reçebeste tamtas graças, quer que peleges comtra os emmigos, ca quamto elrey guarnece os seus cavaleiros e lhes faz mais merçees tamto espera que elles pelegem mais fortemente.

(1) No texto *esperardes*.

Outrosy pregumtou-lhe huum fraire: Que poderia eu fazer, pera que fosse eu de booamente aa oraçom, ca me semto duro e sem devaçom? E frey Gill lhe disse: Ex que elrey teem dous servidores fiees, dos quaes huum esta armado e ho outro sem armas. Elrey emvia aquelles dous seos servidores aa batalha comtra os imigos e o servidor armado vay esforçadamente aa batalha, mais o servidor desarmado diz asy a seu senhor (1): Segundo que tu vees, eu nom tenho armas, mas (2) por o teu amor irey a batalha ainda sem armas. E veemdo elrey a fieldade de aquelle servidor diz a seus fazedores: Yde e aparelhade armas das quaaes se vista este meu servidor fiell e poede em elle o sinall de minhas armas. E asy, quamto quer que tu estás sem devaçom, vay com confiança (3) aas batalhas da oraçom, e o Senhor te proverá das coussas neçesarias.

Como huum homeem demandou comselho a frey Gill pera emtrar em religiom.

Huum homem demandou comselho a frey Gill, dizendo que quiria emtrar em religiom. Ao quall disse frey Gill: Se alguum omeem muy pobre soubesse que estava tesouro em algum campo, por vemtura demandaria comselho pera o cavar? Pois quamto mais deve o homeem correr e alargar o caminho pera achar o thessouro infinito do regno dos çeeos! O qual homem, tomando o seu comselho, emtrou logo em rreligiom, desenparando todalas coussas.

(1) Ao copista escapou repetir a palavra *senhor*, como aliás exige o sentido e tem o latim.

(2) Á margem e de outra mão esta partícula.

(3) Neste ponto o pergaminho foi ràspado e mão diversa da primitiva escreveu *cõfiança*.

Pregumtou (1) huũm fraire a frei Gil: Que farei (2), que, sse alguũ bem faço, glorio-me, e, se mall faço, venho em tristeza e quasy em desperaçom? E disse-lhe frei Gill: Bem fazes, se do pecado te dooes, mais doe-te temperadamente, pensando o poderio de Deus seer mayor pera se amerçeear de ti que o t[e]u poder pera pecar. E, se o lavrador do campo pensasse amtre sy dizemdo, ante que semente: Se agora tu semeares, virram as aves do çeeo e as bestas da terra e comeram o graão, (e) numca se avimturaria a semear e assy nom terria que comesse, mais o lavrador descreto semeea e afim colhe o que lhe abasta. Pois por a vamgloria nom leixes tu a boa obra, por que, se te despraz, aa fim sempre ficará comtigo a mayor e milhor parte.

Como forom huũs homeẽs demandar comselho a frey Gill pera cavar huum poço em huum lugar.

Como os fraires do monte açerca de Paris (3) homde morava frey Gil quisessem cavar huum poço, mais duvidassem do lugar, finallmemte chegarom a frey Gil a lhe demandar sobre esto comselho. O quall foy com elles ao lugar e com o cajado que tinha em na maão ferio em terra, dizemdo: Cavade aquy. E logo em aquele lugar, nom sem gramde maravilha de todos, naçeo huũa violeta muy fermosa. O quall milagre visto, cavarom os fraires aly e acharom muy booa agoa.

Huum sabedor de dereito veeo huũa vegada a frey Gill. Ao qual disse frey Gill: Crees tu que os doões de Deus som gramdes? O qual sabedor disse: Creeo. E

(1) Assim se acha escrito no original, raro *pergumtou,* geralmente em abreviatura *pgumtou.*

(2) No texto *faria,* mas no latim *faciam.*

(3) Aliás *Perugia,* pois o latim diz *Perusium.*

frey Gill lhe disse: Eu te demostrarey que nom o crees. E disse-lhe: Quanto valem as tuas coussas bem? Respondeo o sabedor: Por ventura mil livras. Ao quall disse frey Gill: Pois verdade he o que eu te digo, que tu crees por soo palavra, por que, se tu desses aquellas mill livras (1), reputar-lo-yas por muy grande ganamçia, pero nom as darias por o regno dos çeeos; pois que asy he, as coussas çelistiaaes som teudas de ti por nada em rrespeito das coussas terreaaes. E disse o sabedor: Crees tu que cada huum omeem obra quamto cree? E disse-lhe frey Gill: Se tu bem creeses, bem obrarias, asy como fezerom os samtos. E o sabedor outrogô a semtença de frey Gill seer verdadeira.

Como pregumtou huum homeem a frey Gill [*se*] *pode alguum estamdo em este segre achar a graça de Deus.*

Outro homeem pregumtou a frey Gill dizemdo: Pode alguum estamdo em aqueste segre achar a graça de Deus? E disse-lhe frey Gill: Pode, mais eu amte escolheria huũa graça em na religiom que dez em no segre, ca a graça avida em na religiom de ligeiro he gardada e creçe, por que o omeem em na religiom esta apartado do arroido e torvaçom do cuidado segrar, que he immigo da graça de Deus, e os irmaãos por a palavra da sua samta comversaçam o arredam do mall e o provocam e emçemdem a bem, e a graça que tem alguum em no segre de ligeiro se perde e com muy gramde deficuldade se guarda, por que o cuidado dos negoçios do segre he madre de turbaçom e embarga e torva a dulçidom da graça e os outros sagraees com amoes-

(1) Em entrelinha de mão posterior lê-se: *por huum reino temporal* o que não é exacto. Ao copista escapou escrever, mas foi: *por cem mil,* como tem o original latino.

taçom pestifera e com enxemplo da conversaçom danossa arredam-no do bem e como por força ho emviam ao mall, ca elles nom ajudam ao que onestamente vive, antes fazem delle escarnho, e aos que som emmigos de Deus nom nos reprendem, mais gaba[m]-nos. E porem milhor coussa he posuir seguramente huũa graça que nom posoir duas em tamto arroido e temor.

De como frey Gill repremdeo a huum fraire e de como sse emdignou porque o reprendeo.

Huuã vegada repremdeo frey Gill huum fraire digno de rrepremsom, o quall foy emdignado por ello e nom sofreo paçiemtemente (1). E em na noite seguimte apapeçeo amte ele em vissom huum angeo (2) o qual lhe disse: Nom te emsanhes, fraire, que bem avemturado sera o que creer a frey Gill. E ouvindo o fraire aquello levamtou-sse çedo e foy a frey Gill e da dita indignaçom disse omildosamemte sua culpa e rogou-lhe que o repremdesse espersamente, que aparelhado era a sofrer paçiemtemente as suas repremsoẽes.

Outro sy huum fraire com gramde desejo cobiçava de veer a frey Gill. E posto elle em este desejo vio que jazia dormindo e tinha por cabeçal aa cabeçeira huum livro. O quall livro como o abrisse o fraire, leeo em (3) [elle] estas palavras: Este he o que muito ora por o poboo e por toda a samta çidade. E em todo o livro nom era esprito (4) outra coussa.

(1) *verba illa* — tem a mais o original latino.

(2) Em vez de *huum angeo* diz o texto latino *quidam*.

(3) No original está repetida esta partícula; talvez o segundo *em* seja lapso em vez de *elle*.

(4) Leia-se *escrito*.

De como frey Gill ffoy por Deus tresmudado da vida activa aa vida comtenplativa.

Como depois que por o trabalho da vida autiva e por malamentos de affliçam fosse trasformado em barom acabado, traspassou (1) o Senhor Deus aa folgamça e comsolaçom da vida comtenplativa. E em no sexto ano da sua comversaçom (2) morava elle em huum hermitorio de Fabriom, que he em no chaão de Paris (3), huũa noite foy feito sobre elle a maão do Senhor. E como elle estevesse fervemtemente em oraçom, foy cheeo de tamta consolaçom devinall que lhe pareçia que o Senhor quiria levar a sua alma fora do corpo, assy que elle via claramente os seus segredos. E começou de semtir em quall maneira morria o corpo, começando dos pees e asy comseguintimente aataa que saia allma. E estamdo alma do corpo fora, segundo o que a elle pareçiia, asy como aprougue aaquelle que a ajumtou ao corpo, por a muyta fremosura, da qual a avia afeitada o Esprito Samto, deleitava-sse de veer a sy meesma, ca era muy sotill, tamto que sse nom podia penssar, segumdo que o elle comtou ao tempo de sua morte. E emtam foy torvada (4) aquela alma muy samta a comtenplar os segredos çelistriaaes, os quaaes elle nunca quis revelar. E omde dizia: Bemavemturado he o homeem que sabe guardar os segredos de Deus, por que nom ha hy coussa escomdida a qual nom seja

(1) Entenda-se *traspassou-o.* Vide *Anotações.*

(2) Nesta palavra foram apagadas as letras *aç* para se ler *comversom.*

(3) Aliás *Perugia,* como noutros lugares.

(4) Deve ser lapso em vez de *rauta* ou *arrevatada,* pois o latim diz *rapta.*

revellada, asy como o Senhor quiser e quamdo a elle aprouguer, e eu temor ey de mim meesmo e por emde, se aquellas coussas som de descobrir, quero mais que sejam reveladas por outro que por mim.

E por que o immigo da linhagem humanall ha custume de emtresteçer e moestar aos baroões perfeitos, mais fortemente depois que ham a sobredita comsolaçom, premitindollo o Senhor, asaz aginha (1) em aqueste lugar, como depois de feita a oraçam emtrasse em sua çella, poso-sse acabo delle o angeo de Sathanas, tam espamtosso que frey Gill com o medo que ouve perdeo a fala e logo caio em terra e demandava com fervor do coraçom a ajuda de Deus, ca com a boca nom podia, e logo foy livrado. Onde depois de poucos dias pregumtou frey Gill desto a sam Framçisco dizemdo: Padre, ahy (2) alguũa coussa tam espamtavell que nom a podesse homeem sofrer, (e) mentre se disesse huum *Patre nostre?* E disse-lhe sam Framçisquo: Nom pode nehuum sofrer de veer ao diabo, mentre que se dissesse meo *Patre noster,* que logo nom morresse, se do Senhor Deus nom fosse ajudado.

De como frey Gill huũa noite via ao emperador he lhe mostrava muy gramde familli[a]ridade.

Aos dez e oyto anos do seu comvertimento, em no quall (1) sam Framçisco passou desta vida, como chegasse frey Gill com seu companheiro a huum hermitorio (3) que he no bispado de Culusino, veeo a huum lugar dos fraires de Çistell, homde na noite seguinte vio ao emperador, o quall lhe mostrava muy grande fami-

(1) Vide *Anotações.*

(2) Leia-se *a* (= *ha*) *hy.*

(3) *de Setone* ou *Cibotolo* acrescentam os códices latinos.

liaridade, o quall, segundo que ell dise, foy signal de arroubamento aa gloria (1) perduravell. E como viesse ao ermitorio de Çibotolho e jajuasse hi devotamente a quareesma de Sam Martinho, vio em sonhos a Sam Framçisco, ao quall disse frey Gill: Padre, eu queria falar amtre ti e mim. Ao qual disse sam Framçisco: Estuda, se queres falar com migo.

E como despois, vellando elle em aquelle meesmo lugar de noite, trabalhasse (2) em oraçom e devaçom muy fervemte tres dias amte da festa de Natividade do Senhor, apareçê-lhe Nosso Senhor Jesu Christo, o quall vio elle com os olhos da carne e, como se pode comcluir das suas palavras, vio alem da humanidade alguũa coussa que nom he de falar (3) com os olhos da vomtade, o (4) quall elle nom ousava nem podia declarar. E, depois de aquela apariçam maravilhossa, alguuãs vegadas dizia, falamdo de ssy (5) meesmo asy como de outro: Lee-sse Sam Paulo (6) aver ssido arroubado, mais ele nom sabia se avia siido arroubado em o corpo ou fora do corpo, mais, dizia frey Gill, que Deus arroubava alguum e lhe ç[e]rtificava se era arroubado em o corpo ou fora do corpo em no tall arroubamento (7).

E em outro lugar disse frey Gil: Sey huũ homeem que vio a Deus tam claramente que perdeo toda a fee, quer dizer, todo o emtendimento ou todo sisso (8). E

(1) No texto *iglia* que é abreviatura de *igreja,* mas no latim *futurae gratiae et raptus fuit signum.*

(2) No texto *trabalhousse.*

(3) Idem *falara.*

(4) Idem *ao.*

(5) Idem *disse,* corrigí, porêm, de acôrdo com o latim que diz *de se ipso,* como aliás pede o sentido.

(6) *Paulo sendo,* etc., é o que se acha no texto.

(7) Vide *Anotações.*

(8) Faltam no original latino as palavras desde *quer* a *siso.*

alguuãs vegadas disse elle de ssy meesmo expresamente esto, s. que elle primeiramente teve fee e em arroubamento a perdeo, (e) domde nom duvidou se avia siido arroubado em corpo ou fora do corpo.

E em aquela apariçam foy frey Gill supitamente cheeo de odor que nom sse podia falar e de tamta dulçidom do coraçom que a emfirmidade humanall nom no podia sofrer, mais que lhe pareçia a elle que estava em na pustumeira de sua vida e que de todo ponto aviia logo de falecer. Por o quall dava clamores muy fortemente e com as suas vozes altas que dava metia gramde medo aos fraires de aquelle lugar. E hum fraire, avemdo temor que sse morrya frey Gill, chegou homde estava o companheiro (1) de frey Gill e disse-lhe: Vem privado, ca sse morre frey Gill. O quall se levamtou e fo[y]-sse alla homde estava frey Gill e disse-lhe: Que ás, padre? E disse-lhe frey Gill: Vem aca, filho, que agora te desejava eu a veer. Ca o amava muito frey Gill e comfiava muito em elle, por que o avia criado des a sua moçidade em samtos custumes. E comtou-lhe por ordem todallas coussas que lhe aviam acomteçido.

E outro dia seguimte foy aquelle seu companheiro aa çela de frey Gill e achô-o choramdo e fazemdo pramto. E elle amoestavaa-o que nom sse afadigase tamto, por que poderia desfaleçer o corpo delle por ello. E disse-lhe frey Gill: Como nom poderia eu chor[a]r, como eu aja themor que soom imigo de Deus? E, por que elle me fez tamta misericordia e me deu tall dom, (e) eu estou em duvida que nom obro em elle segundo a sua vomtade. E esto dizia el por a sobredita vissom ẽna qual se semtio mudado maravilhosamente. E porem dizia elle aaquelle seu companheiro: Ataa

(1) No texto *estavam os companheiros.*

agora eu hiia omde eu quiria e fazia o que eu quiria, trabalhamdo com minhas maãos, mais daqui em diamte nom posso fazer aquellas coussas, segundo que acustumava fazer atta qui, mais comvem-[me] de fazer segumdo o que semto em mym. E muyto me temo que alguũs me demandaróm alguũa coussa a qual lhes eu nom posso dar. E disse-lhe seu companheiro: Padre, ainda que seja bem que tenhas sempre em ti o temor do Senhor, empero deves comsirar com feuza que aquele, o quall dá ao seu servo a graça, que elle lhe dá guarda com que guarda a graça. E desta resposta prougue muito ao barom de Deus. E emtam [foi] frey Gill en aquella comsollaçom que nom se pode dizer desde o tereçeiro dia amte da Natividade do Senhor ataa a Epiphania, nom sempre mais por alguuns intrevalos ẽno dia e em na noite, por que, quamdo aquella claridade tam sem medida apareçia, a (1) flaqueza humanall nom a podia sofrer longamente. Onde logo rogava frey Gill ao Senhor que nom lhe posesse tamanha carrega e dizia que nom estava aparelhado pera ello, como elle fosse pecador, aldeaão, çimprez e sem çiemçia. E quamto elle sse tinha mais por nom digno tamto o Senhor acreçemtava mais em ele a sua graça.

E disse outro sy frey Gill que, asy como emviara o Senhor o Esprito Samto sobre os apostollos, que asy o emviou em elle aa fim de sua vida. E huũa noite, como falasse frey Gill com seu companheiro das palavras do Senhor amte a çella, veeo huum resprandor e passou chãmente antre anbos. E como sseu companheiro lhe pregumtasse que coussa era aquella, disse-lhe frey Gill: Leixa-o, hir nom cures. E estava hi emtam huum barom religiosso e samto ao qual alguũas vegadas

(1) No texto lê-se *e*.

revelava o Senhor os seus segredos. E, pouco antes que acomteçesse esto a frey Gill, aviia visto em sonho que naçia o soll em aquell lugar homde a çella de frey Gill estava feita e que aly se tornava a poer. O quall barom religiosso veemdo depois a frey Gill asy mudado disse: Trauta (1) mansamente ao Filho da Virgem.

De como frey Gill era torvado depois de aquelle apariçimento.

De ligeiro era torvado frey Gill de[s] aquelle sobredito apariçimento, e por emde des emtam foy muy solitario e poucas vezes saia da çela, por tal que mais seguramente guardasse a graça que o Senhor lhe avia dada; mais estava (2) em na çella jajuuando e velamdo e oramdo e fogia muito as falas ouçiossas e aas murmuraçoões e, sse lhe alguum quiria dizer os males dos outros, dizia: Nom quero ouvir os pecados dos outros. E dizia ao que lho comtava: Guarda-te, irmaão, nom feiras a tua conçiençia.

E tamtas graças e tamtos doões lhe avia dado o muy alto Senhor que nom sse podiam escomder ou emcobrir em alguũa maneira. Ca, se alguum falava com elle de Deus ou da dulçidom do paraisso, logo sse arroubava e estava em aquele lugar meesmo sem mover-sse e sem sentimento por huum gramde espaço, homde os pastores e os moços que o sabiam, por que lho aviam dito outros alguuns, quamdo viam a frey Gill, diziam damdo vozes: Paraisso! paraiso! E elle, como o ouvia, logo aly era arroubado. E por esto os fraires que quiriam falar com elle nom ousavam nomear paraysso,

(1) O latim emprega *porta* ou seja *traze*.
(2) O texto tem *estando*, porêm o latim diz *erat*.

porque sse nom partisse delles em no arrebatamento. E por esto frey Gill arredou-sse das familiaridades das companhaś e das suas amizades, nom tam solamemte dos homeens sagraaes, mais ainda dos fraires e de outros quaaes quer religiossos, ca dizia elle: Mais segura coussa he ao homeem salvar sua alma com poucos que com muitos e o que bem trauta a saude dos outros (1). E dizia outro sy frey Gill: Por pouca nigrigemçia ou culpa pode o homeem perder grande graça, a quall nom cobrará depois, assy como aquelles que jogam os dados, que por hum ponto perdem muitas coussas.

De como ffrey Gill gabou muy muito o lugar de Cebotoll pola graça que o Senhor aly lhe mostrara.

Gabava muyto frey Gil ao dito lugar de Cebotolho por a graça que o Senhor lhe avia aly demostrado, e gabavaa-o sobre todollos outros lugares de aquem do mar e de alem do maar, aos quaes nehuum comparava ao lugar sobredito (1). E por o gramde avomdamemto da dulçidom, que aly reçebera, alguuãs vegadas dizia que aaquelle lugar deveriam hir os omeẽs com muy mayor reverença que ao samto Angello ou a sam Pedro ou a sam Nicholłas ou que a outro lugar algum dos que som aquem do maar, como o Senhor seja mayor que o servo e Jesu Christo mayor que os outros samtos. E dizia que, se alguum lugar se podia yguallar com este de Cebotollo, empero que nom podia seer mayor que elle e mays devoto deamte Deus. E, quamdo elle dizia estas coussas, disse-lhe frey Graçiano, seu companheiro: Padre, grande coussa foy a que acom-

(1) Vide *Anotações*.

teçeo a sam Framçisco, em no monte de Alverna, do seraphim; outro sy a virgem samta Christina e samta Catherina e muitos outros samtos e virgeẽs, os quaaes som honrrados em diverssas çidades (1). E disse-lhe frey Gill: Filho, nom he alguũa coussa a criatura em comperaçom do Criador.

Outra vegada estavam frey Graçiano, seu companheiro, e frey Andrés de Bergomdia falamdo com frey Gill das cousas de Deus. E frey Graçiano disse a frey Andrés: Achaste em na samta Spritura que nosso Senhor Jesu Christo aja apareçido depois da sua resurreiçom a alguum homeem aquem do maar? E esto disse elle, pera veer se lhe descobriria frey Gill alguuã coussa da sobredita vissom, respomdemdo logo a esta pregumta (2). E logo frey Gill com gramde clamor respomdeo-lhe assy: Tu dizes se apareçeo o Senhor em alguum lugar? Eu te digo (3) que nom ha (4) dez jornadas de aquy a elle (1). E disse-lhe frey Andrés: E honde foy esso? E respomdeo-lhe frey Gill: O que vees tu o vees e o que ouves tu o o[u]ves. E disse-lhe frey Andrés: Bem se acha que o Senhor apareçeo a sam Pedro jumto com Roma em huum lugar que he chamado *Senhor homde vás*. E respomdeo frey Gill: Nom digo eu desso, por que muito mayor coussa foy esta outra que nom essa de que tu fallas. E disse mais frey Gil: Eu sey huum lugar onde o Senhor fez mayorees coussas que em outro lugar daquem do maar das

(1) Vide *Anotações*.

(2) A indicar que se acham a mais e portanto se não devem lêr, no texto estão sublinhadas as palavras desde *respomdendo* até *pregumta*, no entanto o latim diz: *ut videret si frater Aegidius ad hoc respondendo*, etc.

(3) A frase *eu te digo* acha-se entre linhas e parece de outra mão.

(4) Aqui foi o pergaminho raspado e nesse espaço escrito *ha*.

que eu ey ouvido; ao menos estas que eu sey som as mayores coussas que aquem do maar o Senhor aa feitas (1). E disse-lhe frey Andrés: Coussas (2) fez ho Senhor a sam Framçisquo de Assis e a sam Pedro de Rroma e çerto grandes cousas som as que tu dizes, se som mayores que estas. E respomdeo frey Gill: Verdade he que aquelas coussas foram gramdes, mais outra cousa (3) som as obras de Deus e outra coussa he esse meesmo Deus. E disse-lhe frey Andrés: E homde he aquell lugar que tu dizes? E respomdeo frey Gill: O que vees vees e o que ouves ouves.

E, non (4) se podendo frey Gill comtener por a dulçidom e fervor do coraçam, disse-lhe: Esteveste tu numca em no bispado de Clus? (5) E disse-lhe frey Andrés: Nom, mas bem vy aquela comarca. E disse-lhe frey Gill: Bem. E disse mais frey Gill a frey Andrés: Sabes tu quando forom feitas aqui gramdes coussas? E respomdeo frey Andrés: Nom, e rogo-te que me digas quando. E disse frey Gill: Em no ano em que sam Framçisquo pasou desta vida e durarom desde tres dias amte da Natividade do Senhor ataa vigillia da Epiphania. E disse-lhe frey Andrés: E esto durou cada dia (6) ou por entrevalos? E respomdeo ho omeem samto: Nom cada dia (6), mais por vezes e por entrevallos. E depois desto disse: Muito me hey detido em estas palavras. E disse-lhe frey Andrés: Eu creeo que Deus quer que os seus servos digam alguuãs vezes os seos segredos a proveito dos outros. E disse frey Gill: Em

(1) Vide *Anotações*.

(2) *Magna fecit Dominus*, etc., tem o latim.

(3) No texto *outras cousas*, mas o latim *aliud*.

(4) Em vez de *non*, como pede o sentido e se lê no original latino, tem o manuscrito *que*.

(5) *Fuisti adhuc Clusii?* é o que se lê no latim.

(6) Aliás *continuamente*, segundo o latim *continue*.

aquelle feito nom foy a minha alma (1), ca eu roguey emtam ao Senhor e dise (2) que nom era eu digno, mais elle fez o (3) que a elle aprouge.

Outra vegada disse frey Andres a frey Gill: Gramdes coussas feze o Senhor em no monte d'Alverna a sam Framçisquo. E disse frey Gill: Nom sey eu tall monte aaquem do mar como he Monte pisller. E disse frey Andrés: Por vemtura nom te pareçe a ti que he grande coussa se apareçe a alguum homeem o angeo? E disse frey Gil: Oo frey Andrés, eu me maravilho de ty, por que, sse nom fosse o çeeo nem a terra nem os angeos nem os archangos nem outra criatura alguũa, por esso nom seria menor a grandeza de Deus, omde se segue que esto seria gramde feito, que o Senhor apareçesse. E disse-lhe frey Andrés: Quiria que fezess[e]m (4) hũua igreja muy fermossa em aquelle lugar homde fez o Senhor essas cousas tam gramdes como tu dizes. E disse-lhe frey Gill: Oo que bem dizes! E disse-lhe frey Andrés: E como ser[i]a chamada? (5) E disse o barom de Deus: Deviam-na chamar Çimquesma. E disse emtam frey Andrés: Crees tu que o Sprito Samto aja vimdo em alguum em semelhança de fogo visivell des do tempo dos apostollos acá, asy como veeo emtonces em linguas de fogo? E disse emtam frey Gill: Se eu glorifico a mim meesmo, a minha gloria nehuũa coussa he. E disse logo: Nom digamos mais de aquesta materia.

E disse outra vegada frey Andrés a frey Gill: Tu dizes que em huũa vissom em na quall te apareçeo Jesu Christo que te quitou Deus a ffe; di-me, se te

(1) No latim: *Non fuit in illo facto mea culpa.*

(2) No texto *disse-me*.

(3) Idem *ao*.

(4) Idem *fezessmos,* mas o latim tem *fieret.*

(5) *vocari deberet* — diz o latim.

praz, se tu se tẽes esperamça. E disse-lhe frey Gill: Aquelle que nom tem fee como tem asperamça? E disse-lhe frei Andrés: Por vemtura nom esperas tu aver a vida perduravell? E disse-lhe frey Gill: E nom crees tu que o Senhor pode dar arras da vida perduravell a quem a el aprouguer? E disse: Nom falemos mais de aquesta materia. E esto disse elle, por que por vemtura nom se arroubasse em presemça de aquelle frey Andrés.

E disse frey Gill huuã vegada que elle avia naçido quatro vegadas, e disse: A primeira vegada naçii eu de minha madre carnall; a segumda vegada naçii eu em no sacramento do baptismo; a terçeira vegada naçii eu, quamdo emtrey em na religiom: a quarta vegada naçii eu, quamdo o Senhor fez cõmigo misericordia do seu apareçimento. E disse-lhe frey Andrés: Se eu fosse a alguuãs partidas estranhas ou longe de aquy (1) e me pregumtassem por ti se te conheçia e como te ya, poderia respomder asy: Triinta e dous anõs som pasados depois que naçeo frey Gill e, amtes que naçesse, tinha fee e, despois que foy naçido, perdeo a fee. E disse-lhe frey Gill: Como tu disseste, asy he, mais empero nom tinha eu de primeiro a ffe bem asy como a devia de teer e por em quitou-ma Deus. E qualquer que tevesse a ffe perfeitamemte, asy como he de teer, Deus lha quitaria. Empero despois de aquestas coussas ouve eu taaes hobras que mereçia que me atassem huũa corda ao collo e me trouxessem vitoperadamemte por os bairos desta çidade. E disse-lhe frey Andrés: Se tu nom teẽs a ffe, que farias, se fosses saçerdote e quisesses dizer missa solene? Como dirias tu *Credo* (2) *im unum deum,* que quer dizer: Eu creeo em huum

(1) O latim diz só *partes remotas.*

(2) No texto *creeo.*

Deus? Ca, segundo pareçe, comvinha que dissesses: *co[g]nosco unum deum,* que quer dizer: Eu conheço a huum Deus. E disse-lhe frey Gill com cara muy alegre e camtando com alta vos: Conheço a huum Deus todo poderosso.

De como ffrey Andrés, companheiro de frey Gill, estamdo em na çela lhe apareçeo huum menino, colorado asy como huã rossa he muy resplamdeçemte a maravilha.

Era aquell frey Andrés, companheiro de frey Gill, muy devoto e co[n]templativo E estamdo elle hũa vegada oramdo em na çella apareçe-lhe (1) huũ moço muy fermosso e colorado e catamdo-o frey Andres foy cheeo de muy gramde comsolaçom. E amtretamto acomteçeo que tangerom aas vesperas e frey Andrés foy muyto dovidosso se hiria aas besporas ou se ficaria com aquel moço. E detriminou de hir ao coro, dizemdo: Boa coussa he que eu obedeça aa criatura por amor do Criador. E despois das vesporas tornou-sse aa çella e achou hy o moço, o quall lhe disse que, sse nom ouvera elle ydo ao coro, que logo se partiria delle.

De como veerom huũa vegada çimquo ministros com devaçom pera vissitar a frey Gill.

Huuã vegada veerom çimquo menistros com devaçam a visitar a frey Gil, e vinha deamte delles frey Graçiano, companheiro de frey Gill, e disse a frey Gill: Padre, sabe que çimquo ministros vem a te veer; ro-

(1) Como noutros lugares em vez de *apareceo.*

go-te que lhe façaas comsollaçom. E frey Gill foy a elles e começou a fallar em fervor do esprito e de ca[n]tar, comtra o çeeo teemdo a cara alçada e os braços estendidos, assy como se trouxesse huũa corda e tirasse por ella, e dizia cantamdo: O mi fratello, o amor fratello, fami un castello che no abia pietra e ferro. O bel fratello, fame una cittade che no abia pietra e ligname (1). Esto quer dizer: Ó meu irmaõ, hó amado irmaão, faze tu a mim huum castello que nom aja pedra e ferro. Oo bõo irmaão, faze-me huuã çidade que nom tenha pedra e ligamento (2). E dizemdo elle esto foy rapto fora de sy (3). E os menistros tornarom-sse a frey Graçiano que lhe declarasse aquellas palavras, e elle declarou-lhas, dizemdo que aquelles castellos e çidades forom os samtos apostollos e martirees, os quaees sem ferro de armas e sem outro defendimento temporall forom muy fortes e vemçedores, ou que o emtendia da muy alta çidade do çeeo.

De como frey Gill disse ao geerall frey Booa Vemtura que podemos fazer por que nos salvemos.

Huũa vegada disse frey Gill ao geerall, que era frey Boovemtura: Oo padre meu, muitas graças fez a vos o o Senhor. Nós, que somos neiçios e sem letras, os quaees nom aveemos alguã sufiçiençia, que poderemos

(1) Como a tradução vem logo a seguir, restitui à sua verdadeira forma o texto italiano que o tradutor ou copista alteraram, inserindo nele vocábulos portugueses, note-se, porêm, que depois de *mi fratello* tem a mais *o bel fratello* a Crónica latina.

(2) Corrija-se em *madeiramento*, que é a palavra portuguesa correspondente à italiana *ligname* ou *legname*.

(3) No texto esta frase está antes da versão do italiano que o o original latino não tem.

fazer pera que nos sallvemos? E respomdeo-lhe (1) o geerall (2): Se Deus nom desse ao homem graça (3), salvo que o podese amar, abastar-lhe-hia. E disse-lhe frey Gill: Padre, o que he ydiota, que quer dizer nom sabio ou sem çiemçia (4), pode amar a Deus tamto como o que he leterado? E respomdeo-lhe (1) o geerall: E aynda huũa velhazinha pode amar a Deus mais que o que he meestre em theologia. E emtam frey Gill levamtou-sse em fervor do esprito e foi-sse ao orto comtra a parte domde viam a çidade e chamou, dizemdo a vozes: Velha pobrezinha, homeem çimplez e sem letras (5), amaa a Deus e poderás seer mayor que frey Booa Vemtura. E em esto foy arroubado, (e) estamdo sem movimento por tres oras. Outro sy muitas vegadas foy visto estar levamtado da terra por espaço de huum covodo e meo.

De como huũa molher foy pera estar com frey Gill pera que podesse aver leyte nas tetas.

Huuã molher de Parusio emprenhava de seu marido muitas vegadas tamto que nom avia abastamça de leite pera criar os filhos e foy-sse a frey Gill por estar com elle pera lhe dizer esta coussa que lhe acomteçia. E, quamdo ella estava adomde estava frey Gill, elle estava arroubado e nom lhe pode fallar, mais por a devaçom que tinha pos os peitos sobre o lugar homde

(1) O *o* depois de *de* acha-se entre linhas e foi acrescentamento posterior.

(2) Antes de *se* entre linhas escreveram depois *ainda que*.

(3) *nullam gratiam* — diz o latim.

(4) Foram acrescentadas posteriormente as palavras: *que quer* até *çiemçia*, as quais naturalmente faltam no latim.

(5) No latim: *Vetula paupercula, simplex et idiota.*

frey Gill avia estado arroubado e ella ouve depois tal avomdamça de leite que, sem premer aas tetas, se lhe vinha o leite corremdo a terra.

Outro sy, parando mentes em como alguũs altos homeẽs em no mundo caiam, dizia: Leixa-me jazer em baixo, ca, sse eu nom subo em alto, nom poderey caiir.

De como huũa dona romana muy devota veeo a veer a frey Gill com devaçom.

Como estevesse frey Gill em na çidade de Parussio, veeo a verllo huuã nobre dama romãa (1) muy devota e era chamada dona Jacoba de Sete Sollis, a qual ouvera muy amado em sua vida sam Framçisco. E depois desto sobre veeo frey Gerardim, homeem muy sprituall, e vinha a frey Gil por ouvir delle alguum boom emxemplo. E, estamdo aly presemtes outros muitos fraires, disse frey Gill esta palavra em linguagem daquella terra: Por o que homeem pode e nom quer vem ao que nom quer. E o dito frey Gerardim, por pooer em palavras a frey Gill, dise-lhe: Eu me maravilho de ti, frey Gill, que dizes que por ho que homeem pode e nom quer vem ao que nom quer, ca o homeem de ssy nom pode alguũa cousa, e esto posso provar por muitas razoões. Ao primeiro, por quamto o poder presupõe seer (2), e atall he a operaçom da coussa quall he o seer della, assy como o fogo que escaenta, por que elle he quemte, mais o homeem de sy he nehuuã coussa. Onde diz o Apostollo: Aquelle

(1) Tinha-se evidentemente escrito *huũa nobre romana*, depois acrescentou-se entre linhas *dona* e tirou-se o *n* de *romana*.

(2) Diz o texto o *homem poder presupoer elle*, sendo a palavra *homem* acrescentamento posterior, mas o latim *quia posse presupponit esse*.

que pemsa elle seer alguã coussa, como seja nada, elle meesmo s'emgana. Pois se alguum he nada, nada pode, mais o homeem he nada, segue-sse que nada pode. O segundo (1) o proponho asy: Por que se o homem algũa coussa pode, ou pode por razom da alma soomente, ou por razom do corpo soomemte, ou por razom de todo ajumtado. Se por razom dalma soomente, çerto he que nom pode alguã coussa, (e) porque alma despojada do corpo nom pode mereçer nem desmereçer. Se por razom do corpo soomemte esso meesmo, çerto he que nada pode, por que o corpo sem alma he privado da materia e da forma (2) e porem nom pode fazer, por que todo auto ou feito vem da forma. Por razom de todo ajuntado, s. do corpo e da alma, o homeem eso meesmo nom pode alguuã cousa, por que sse podesse, esto seria por razom da alma, que he forma delle, mais, asy como dito he, se alma despojada do corpo nom pode alguũa coussa, muito menos ajuntada ao corpo, por que o corpo que sse comrrompe agrava a alma. E desto, frey Gill, te ponho huum emxemplo. Se o asno nom pode andar sem carrega, muito menos pode andar com carrega. E assy lhe fez frey Gerardim bem dez (3) argumentos, dos quaaes forom maravilhados os que estavam arredor. E frey Gill respomdeo a frey Gerardim: Maal disseste; dy tua culpa de todollos argumentos. E frey Gerardim soorrindo-sse disse sua culpa.

E, veemdo frey Gill que nom na aviia dita (4) com devaçom, disse-lhe: Nom val nada esta culpa, frey Gerar-

(1) No latim *secundo*, como antes *primo*.

(2) Sôbre as palavras *da materia* (em vez da qual tem o latim *vita*) *e da* foi lançado um traço.

(3) Aliás doze, como se vê mais abaixo e tem o original latino.

(4) Parece que se tinha escrito *dita*, mas depois se emendou em *dito*.

dim, e, quamdo a culpa nom vall alguũa coussa, nom queda que cobre o homeem alguũa coussa. E disse frey Gill outra vegada: Frey Gerardim, sabes camtar? E como elle respomdesse que ssy, disse-lhe frey Gil: Camta agora comigo. E tirou frey Gill da manga da saia huũa bandura (1), que soem a fazer os moços, e, começando da primeira corda e proçedemdo por todallas outras cordas por palavras rimadas, anichilou (2) e falsificou todas as doze razoões de que lhe proposera (3) frey Gerardim. E começando a responder aa primeira disse: Oo frey Gerardim, eu nom falo de seer do homem ante da criaçom, por que emtonçes verdade he que nada he e nada pode fazer, mais eu fallo do seer do homeem depois da criaçom, ao quall deu Deus livre alvidro porllo quall podesse mereçer comsentindo aos beens e desmereçer partindo-sse delles. E porende mall disseste e fezeste-me falaçia, frey Gerardim, por que sam Paullo nom fala [de] nada de sustançia nem de nada de potençia, mais fala de nada de mereçimentos, asy como elle diz em outro lugar: Se caridade nom ouver, soom coussa nehuũa. Outro sy eu nom falley da alma soluta do corpo ou do corpo morto, que quer dizer da alma sem corpo ou do corpo sem allma, (4) mais eu faley do omeem vivo, o quall consemtimdo aa graça pode obrar bem, se elle quer, e seemdo revell aa graça pode fazer más obras, o que nom he outra coussa senom desfaleçer do bem. E o que tu alegas que o corpo que sse comrrompe agrava a alma, por esso nom diz a spritura que numca (5) o livre alvidro

(1) *cithara de saginali,* isto é, de canoila — diz o latim.

(2) Aqui foi raspado o pergaminho e em esse lugar se escreveu *anichilou* posteriormente.

(3) É adição posterior a palavra *proposera.*

(4) É glosa do tradutor esta proposição relativa.

(5) Provavelmente por descuido o copista escreveu *nunca* em

á alma, pera que nom possa [obrar] alguum bem ou maal, mais quer dizer que sse embarga o taleemte e o emtendimento e a memoria da alma ocupar-sse açerca das coussas corporaaes. Onde segue-sse que a morada terreall apreme o sisso que penssa muitas coussas, as quaaes nom comsente[m] a alma e nom a leixam buscar as coussas que som de susso, homde Jesu Christo sse asemta aa destra parte de Deus, por que as agudezas das potemçias dalma som embotadas por as muitas acupaçoões e por as potençias de muitas maneiras do corpo terreall. E semelhavelmemte respomdemdo frey Gill todallas outras razooẽs fez seer nehuũas, asy que frey Gerardim disse outra vez de coraçom sua culpa.

E disse frey Gill: Agora vall a culpa. E disse mais frey Gill: Queres que te demostre claramente que a criatura pode alguũa coussa? E sobi-sse sobre huũa archa e chamou com voz espantossa e disse: Oo dapnado, que jazes em no inferno. E elle meesmo frey Gill respomdeo, dizemdo em pessoa do dapnado com voz chorossa e atam espamtossa e terribell que era espamto a todos os que estavam a derredor: Gay de mim! clamando e sospiramdo. E outra vez disse frey Gill: Di-nos agora, mizquinho, porque foste tu agora ao inferno? E respomdeo elle meesmo com voz lobrega (1): Por que nom fiz os beens que podera e devera fazer, e por que me nom guardey dos males de que me podera guardar. E pregumtou outra vez frey Gill e disse: Ó cativello, que quirias fazer, se te fosse dado tempo de penitemçia? E respomdeo: Em tamanho fogo como todo o mundo me lançaria pouco e pouco, por escapar da pena perduravell, por que aquelle fogo averia fim,

vez de *tira* ou de outro verbo de sentido idêntico, pois o latim diz *auferat*.

(1) Esta palavra está sublinhada e por cima escreveram depois *grosa*, o latim tem *lugubri*.

mais a minha comdenaçam dura pera sempre. E tornou-sse a frey Gerardim e disse-lhe: Ouviste, frey Gerardim que pode alguã coussa a criatura? E despois desto disse: Di-me, frey Gerardim: a gota da agua que caae em no mar poẽ ella o seu nome ao mar ou o mar aa gota? E respomdeo-lhe frey Gerardim que tambem a sustamçia como o nome da gota se sorve em no mar e toma nome do mar. Esto dito, foy arroubado frey Gill deamte todos os que estavam presemtes, ca emtemdeo que a natura humanall em rrespeito da natura divinall he assy como a gota e foy asorvida em no gramde mar e infinito da Devimdade em na emcarnaçom do Verbo, que he o filho de Deus, nosso Senhor Jesu Christo (1).

De como o senhor papa Gregorio, vindo a Parusio, emviou chamar a frey Gill que viesse a elle.

Como o senhor papa Gregorio nono veesse a Paruçio e ouvisse os gramdes feitos do samto padre frey Gill, emviio (2) chamar. E frey Gill foy a ell. E, como emtrasse por o paço com o seu companheiro, semtio huũa dulçidom sprituall, a quall lhe costumava a viir ante do roubamento, e temendo-sse que seria arroubado damte o senhor papa, nom quis emtrar honde elle estava, [mais] emviou a seu companheiro que o escusasse e dissesse ao papa que por emtam nom podia hir a elle. E o companheiro feze-o asy. E como lhe pregumtasse o papa a caussa por que nom hia a elle, respomdeo o fraire: Muy samto padre, frey Gill está a jusso, mais, segundo que eu creeo, elle ha medo de seer rapto

(1) Vide nota 4, a pag. 88.
(2) Entenda-se *emviiou-o*.

deamte vos e por esto leixa de viir a vos. E emtam o papa, desejando-o mais de ver por esto, mandou que fosse a elle. E logo, como emtrou frey Gill e começasse de fallar com o papa, foy arroubado e esteve quedo, sem movimento, teemdo alçados os olhos ao çeeo. E o senhor papa foy maravilhado e, conheçendo por esperiemçia as coussas que delle avia ouvido, disse: Se antes que eu passares desta vida, nom esperar[e]i de ti outro signall, mais eu te sprevereу no martillogio dos samtos.

Como ho dito senhor papa Gregorio foy ao lugar do Monte pera falar a frey Gill.

O senhor papa foy huã vegada ao lugar do Monte homde morava frey Gil, fora de Parusio, a visitarllo. E os fraires chegarom aa cella adonde estava frey Gill e acharom-no arroubado. E como o disessem ao papa, chegou persoalmente elle meesmo e os senhores cardeaaes aa çela do barom de Deus e, veendo arroubado, esperou o senhor papa alguũ espaço, maravilhando-se delle, e depois partio-sse dally descomsolado, por que nom lhe avia podido falar, asy como desejava.

Huum dia o senhor papa comvindou a frey Gil a jantar, por tall que podesse falar com elle largamente, e frey Gil foy-sse ao paço do papa antes de ora de jantar e emtrou a camara homde estava o papa e derrubou-sse amte elle e beijou-lhe os pees. E como o senhor papa o reçebesse com alegria e beniinamente, huum dos que aly estavam acomselhou ao papa que o fezesse camtar. E emtam disse-lhe o papa, ainda que pensava que nom sabia camtar, empero por devaçom disse-lhe: Camta, frey Gil. Ao quall disse frey Gill: Santo padre, que camtar queres que eu cante? E elle disse estas palavras ao papa muitas vezes, e com clamor e fervor do

esprito correo a pressa ataa outra parte do paço, queremdo escomder-sse, e emcolheo huum pee sobre o outro e esteve asy arroubado ataa ora de bespora. E, segundo que o provou o senhor papa e todos os que estavam com elle, nom era em elle voz nem semtido nem pulso. E dizia (1) o senhor papa que asy tam aginha avia perdida a fala de tamanho omeem, e respomdeo duramente aquelle que lhe avia dito que o fezesse cantar, por que muitas cousas podera ouvir delle. E asentando-sse o papa a comer e ficando frey Gill asy arroubado, disse o papa aos que estavam presemtes: Ex que perdemos este homeem, mais provemo llo em na vertude da obediçemçia. E chamou o papa a frey Gill, dizemdo: A Hordem dos fraires menores sob nos está sem outro meo e porem nós te mandamos por obediemçia que logo venhas a nos. E, dito esto, logo o homeem que era visto sem semtimento correo adomde estava o papa e lançou-sse aos seus pees e disse omiildosamente sua culpa. E o senhor papa tomou com sua maão propia e alevamtou. E emtam frey Gill disse: Oo padre meu, como estades? E o senhor papa lhe respomdeo: Bem estou, meu irmaão. E disse-lhe frey Gill: Oo padre samto, gramde trabalho sofredes. E chamava trabalho ao derramamento (2) ou nom folgamça da vomtade. E respondeo o papa: Ó fraire, verdade he, mais rogo-te que me ajudes a levar esta carrega. E frey Gill disse-lhe: Padre, de booamemte (e) eu soometo o meu collo soo o jugo dos mandamentos do meu senhor. Ao quall disse o papa: Bem dizes, fraire. E levamtou-se frey Gil e apartou-sse huum pouco do papa e foy logo [a]rroubado em no sprito e esteve asy

(1) *dolebat,* isto é, doia-se, sentia, diz o latim.

(2) Talvez o copista escrevesse esta palavra por lapso, emendando em seguida o descuido; no latim: *laborem autem mentis inquietudinem vocabat.*

des da ora de besperas ataa tercça parte da noite. O qual veemdo o senhor papa foy muyto maravilhado, elle e todos os que estavam com elle, e louvavam muy devotamente a sua vida.

E outro dia seguimte o servo de Deus tornado em sy reçebeo (1) de comer em na camara do papa. E depois o senhor papa pregumtou-lhe familiarmente, dizemdo: Frey Gil, que ha de seer de mim? E, como frey Gill escusamdo-sse nom lhe quisesse respomder em alguũa maneira, disse-lhe o papa: Se al nom, di-me se quer quall deva de seer. E despois de longa escusaçam disse frey Gill: Senhor, tu deves de aver dous olhos, comvem a saber, destro e sestro: o olho destro pera contemplar as cousas de susso, e o olho sestro pera ordenar as coussas de baixo. E o senhor papa, vemdo que elle era verdadeiro servo de Deus, ouve-o desde emtam em gramde devaçom e reveremçiia e amor.

E sempre o barom samto estava alegre e pagado e, se falava alguũas vezes com alguum das palavras do Senhor, comprido de alegria maravilhossa, respomdia aaquelle com quem falava muy devotamente e, estamdo elle em aquella alegria, beijava as pedras e fazia cousas semelhavees com movimento de maravilhossa devaçom. E, como elle preseverasse (2) em aquella graça tam maravilhossa, pareçia-lhe couss'amargosa de a leixar e tornar-sse a omanidade do corpo, esto é (3), ao comer em no tempo conveniall, e cobiçava poder viver das folhas das hervas, por que podesse fugir aa comversaçom dos homẽes e asy que por esto podesse dar lugar aa graça e nom fosse costramgido aa ora de comer. E, quamdo

(1) No texto lê-se *reçeou*, mas o latim diz *recipiens*.

(2) Tinha-se escrito assim, depois emendou-se em *perseverasse*.

(3) O texto diz *e esto*, porêm o latim tem *scilicet*.

se tornava aos seus fraires, vinha alegre e prazemteiro e louvando e bemdizemdo a Deus e dizia: Nem lingua pode dizer, nem letera pode exprimir nem declarar, nem em coraçom de homeem pode sobir (1) que beens aparelhou Deus aquelles que o querem amar.

E, como elle fosse cheo de fee devota e de fiell devaçam, avia em gramde reveremçia os sacramentos da Igreja e as ordenaçoões (2) canonicas e, quamdo quer qu'elle ouvia a alguuns dizer das hordenaçoões da Igreja, louvava-as elle muy devotamente e alegremente e dizia: Ó samta madre igreja de Roma, nós, nom sabios e mezquinhos, nom conheçemos a ty nem a tua bondade. Tu emsinas a nos a carreira da saude, tu a emderemças e a demostras, por a quall carreira se alguum vaay, o seu pee nom ofende, mais sobe aa gloria.

E elle ouvia de boo coraçom a missa e todollos dias dos domingos tomava o corpo de Jesu Christo com singular devaçam. E em nas festas maiores, quamdo avia de comungar, hia de manhãa a igreja e estava aly todo o dia acupado en pensamentos de Deus e em oraçom.

De como frey Gill, morando em no lugar de Agello, que he no comdado de Perussio, dezia aos fraires palavras do Senhor.

Morando frey Gill ẽno lugar dos fraires de Angello do comdado de Perusio, alguũas vegadas tornava-se aos fraires aa ora acustumada açerca das vesperas a comer com elles e depois da çea dizia aos fraires palavras do Senhor com tamta devaçom e dulçidoom que

(1) No texto, *saber,* mas no latim *ascendere.*

(2) Esta palavra está a substituir *sançiones* que foi riscada e reproduz o *sanctiones* do original.

emçemdia os coraçoões delles em no amor do Senhor e muitas vezes, quamdo lhas dizia, era arroubado e, semdo presemtes os fraires e vemdo-o elles, estava asy, ataa que camtava o gallo. E, como huũa vez depois desto se partisse dos fraires e emderemçasse os seus pasos comtra a çela, veeo subitamente tamanho resplandor que a claridade da lũa, que emtam estava muy clara, foy asorvida de tall claridade e nom pareçia. E veemdo esto os fraires estavam maravilhados. Aos quaaes tornando-sse logo o barom samto disse-lhes, confortando-os: Oo filhos, que fezerades, se outras coussas mayores virades? E disse: O que gramdes coussas nom vee as coussas pequenas por gramdes as cree.

Como os demoões vissem a frey Gill sobir mais altamente aos segredos de Deus, tamto mais lhe aparelhavam fortes combatimentos.

Os malignos spritos quamto (1) viam a frey Gill sobir mais altamente aos segredos de Deus tamto mais fortemente se esforçavam comtra elle e lhe aparelhavam mais fortes combatementos. Omde como huũa vegada estevesse frey Glil no lugar de Prepo, cabo Perusio, oramdo em na çella, hũa noite ouvio aos demonios que estavam cabo delle e deziam huns aos outros: Que he esto que tamto trabalha este homeem? Ja samto he, ya untado (2) he, ja extatico he. E, como frey Gill disesse estas palavras a seu companheiro e lhe pregumtasse que coussa era esta palavra extatico, respomdeo-lhe o

(1) No texto *emquamto*.

(2) É o que se lê no texto, mas o *y* de *ya* está em parte raspado e por cima do *a* foi escrito um *i* de modo que se leia *he ajuntado*, porêm o latim diz: *jam unctus est*.

companheiro: Nom cures, padre, dello, ca temtaçom foy do diabo, por que te incline a soberva ou aa (1) vaã gloria.

E outro tempo lhe disse em aquelle mesmo lugar soo huũa oliveira huum fraire: Padre, que coussa dizem os sabios desta comtemplaçam? E nom queremdo que sse arroubasse, segundo que avia de costume, quamdo falava as taaes coussas, disse aquelle fraire, como queremdo que as leixasse de dizer, e disse: Os sabios dizem muitas coussas. E disse logo frey Gill: Queres que te diga o que a mim pareçe? Em na contemplaçam he hunçam de fogo, arro[u]bamemto e saimento de sy, gosto, folgamça, gloria (2). E aquelle fraire foy muy muyto maravilhado das palavras tam fundas e com tamto fervor ditas.

De como frey Gill despoinha aquela palavra do evamgelho: Ego pro te rogavy.

O santo frey Gill expoinha em esta maneira aquella palavra do evangelho que disse Nosso Senhor a Sam Pedro (3): *Ego pro te rogavi, ut nom deficiat fides tua, et tu aliquamdo conversus comfirma fratres tuos,* que quer dizer: Eu por ty roguey, por que nom desfaleçesse a tua fee, e tu alguãs vegadas (4) tornamdo comfirma a teus irmaãos. E disse frey Gill: Esta palavra quer dizer que primeiramemte deve o homeem em-

(1) O primeiro *a* de *aa* foi riscado.

(2) O texto diz: *gasto ... gula,* corrigí-o em harmonia com o latim *gustus ... gloria.* Será tambêm preferível, segundo o mesmo, lêr antes *hunçam, fogo,* etc.

(3) Vide nota 4, a pag. 188.

(4) *Algũas vegadas* foi riscada e por cima escrita a frase *em alguũ tempo.*

deremçar a sy meesmo e depois aos outros e, aimda que muito praza a Deus o comvertimento das almas, pero esto se emtende de aquelles que o podem fazer sem dano de suas almas, os quaaes em quall quer lugar que estam se dam a Deus, asy como Sam Paulo.

Hum sagral rogou a frey Gill que rogasse a Deus por elle, ao qual respomdeo frey Gill: Roga por ty tu meesmo; pera que quedas tu, como possas tu hir alá, e enviaas outro por ti? E disse-lhe aquell homem: Pera que dize[e]s esso, frey Gill? Eu som pecador e muito alongado de Deus e vos sodes amigo de Deus e porem vos lhe poderedes fallar e rogar por vos e por os outros. E disse-lhe frey Gill. Ó irmaão, se todas as praças (1) da çidade de Perusio fossem cheeas de prata e douro e desem pregam por a çidade que cada huum podesse tomar dello, emviarias tu outro mesegeiro por ty? O quall respomdeo: Çerto nom emviaria eu outro, mais eu meesmo yria persoalmente e nom comfiaria eu doutro, por muito que fosse fiell. E disse frey Gill: Asy he de Deus, que todo o mundo he cheeo delle e todos o podem achar; pois vay tu a elle e nom emvies a outro.

Outro homeem disse a frey Gill que quiria yr a Rroma, ao quall disse frey Gill: Tu vay a Roma, tu vay a Roma, se all que nom saberás escolher a booa moeda e leixar a maa. A maa moeda chamava elle aos pecadores e aos maaos emxenplos e aas vertudes e oos mereçimentos dellas chamava booa moeda.

(1) No texto *partes*, porêm o latim diz *plateas*.

De como huum cavaleiro, amigo de frey Gill, ffoy comvertido pollos seus amoestamemtos a Hordem.

Huum cavaleiro, amigo de frey Gill, foy convertido por os seus amoestamentos e veeo aa Hordem. E depois que emtrou em na Hordem, frey Gill nom curava delle, nem de o amoestar, asy como de primeiro, nem de comverssar com elle amigavellmente, da qual coussa se maravilhava muyto o cavaleiro e foy descomsollado e huũa vegada disse a frey Gill querellando-sse alguum tamto delle: Padre muito amado, muito me maravilho de vos, que, quamdo eu estava em no segre, todavia (1) aviia emsinança de vos e me demostravades e por vossos amoestamentos eu emtrey em na Ordem, cremdo que aviria de vos mayor emsinamça ca em na Hordem, e vos nom me dizees (2) nada, do quall eu som muito maravilhado, asi que bem quiria que me disessedes o que devo de fazer e o que devo de leixar. E disse-lhe frey Gill: Irmaão meu, tu eras agora da companha do Senhor e tu e eu somos companheiros e moramos em huum com ese mesmo Senhor. Pois como queres tu que eu, que soom teu companheiro, que te dê a ti oficiio e te diga: faze esto e faze aquello? E que sey eu se quer Nosso Senhor que faças outro ofiçio que nom o que te eu der? Ca por vemtura eu te emformaria de huũa cousa e Deus (3) queria de ti hordenar outra coussa.

E, quamdo ouve esto dito, tornou a sua cara e a vomtade comtra o çeeo, como queremdo falar com

(1) O latim diz *tota die*.

(2) Tinha-se primeiro escrito *diʒes* depois acrescentou-se um *s*, mudando-se em *e* o *s* final, tudo da primitiva mão.

(3) Assim por extenso, em geral a abreviatura *ds*.

Deus, ouvimdo aquel cavaleiro, e dissy fervemtemente e saborosamemte: O Senhor meu, quamto he preçiossa coussa a samta castidade e como apraz a ti e quamto amas tu aa persoa que a possue! E como (1) aconpanh[ar]ás tu aos samtos, angos como a galardoarás (2) tu em na vida perduravell! E dizia solazando e avemdo sabor: pu, pu. E dizia: O Senhor, como apraze a ti aquella alma! E dizia a segumda vez: O Senhor, como apraze a ti a perssoa que por teu amor parte o seu coraçom do mundo e desempara de todo em todo o padre e a madre e os paremtes e todas as outras coussas que no mundo som! E soprava frey Gill saborosamente e dizia: pu, pu, assy como de primeiro. A terçeira vegada dizia: O Senhor, como te apraz a obediemçia e aquelle que os teus mandamentos guarda! A quarta vegada dizia: Oo Senhor, como apraz a ti aquella alma que esta alevamtada e esta em oraçom e vegillias a comtenplar as coussas çelistiaaes! Ó como a comsolas tu! E, quamdo ella derrama lagrimas em na oraçam, quamto apraz a ti aquellas lagrimas, as quaaes regam e abrem o paraisso! A quimta vegada dizia: O Senhor, como te apraz aquella perssoa que por o teu amor sofre doestos e trage a tua cruz e que sofre tambem a carrega e albarda, assy como meu irmaão o asno, o qual nom diz coussa alguũa, quamdo o tangem (3) com a carrega e o ferem e quamdo lhe dizem: anda; maao ano te dê Deus ou maaos lobos te comam e desfolado sejas, pero meu irmão o asno nom respomde nehuũa coussa e dá-me muy bõo enxemplo de paçiemçia. E das taaes palavras aquell cavaleiro foy maravilhado e mudado em bem e louvou muy a Deus em no seu servo frey Gill.

(1) Entenda-se, como noutros lugares, *como a acompanharás.*
(2) No texto *agalardooras.*
(3) Tradução incorrecta do latim *gravatur.*

De como frey Gil, morando em no oratorio de Cetona, fez hy huum orto muy nobre em no quall tinha verças.

Como frey Gill morasse em no lugar Sçemtona e fezesse aly huum orto, estavam em elle muy fermossas verças, e frey Gill estava em no orto, tinha huum cajado em na maão e dizia o *patre nostre*. E huum fraire, pera provar a frey Gill, veeo com huum gramde coitello e começou de cortar e destroir aquellas verças, a qual coussa veendo (1) frey Gill, levamtou-sse com arrevatamento e, mal tragendo aaquell fraire, lançava-o (2) do orto com as maaõs. E disse-lhe aquelle fraire: Oo frey Gill, homde está a tua paçiemçia e a tua samtidade? E frey Gill so[s]piramdo disse: O irmaaõ meu, perdoa-me, por que tu me cometiste a desora e eu estava desarmado, nem me pude guarneçer tam a essa ora.

Huũa vegada hum nobre homeem pregumtou a frey Gill por que Sam Joham Bautista, como fosse samto des o vemtre de sua madre, emtrou em no deserto e fez hi atam estreita penitençia, como diz o evangelho. E disse frey Gill: Di-me tu, por que salgam os homens as carnes frescas, como ellas sejam em sy tam booas e rezemtes? E disse aquelle homeem: Por que sse guardam milhor e mais. E disse o samto: Asy foy com·dido o samto Sam Joham com o sall da penitemçia, por que a sua samtidade mais prolongadamente fosse guardada. Da quall reposta aque[lle] nobre homem foy muy edificado.

(1) No texto lê-se *veeo,* mas o latim diz *videns.*

(2) Idem *lançando,* mas o original latino tem *eum .. expellebat.*

Como frey Gill, morando em no lugar de Çetona, o forom vissitar do[u]s fraires pregadores.

Outra vegada morava frey Gill em no lugar de Çetona e dous fraires pregadores forom a visitar[lo] com devaçom. E, como elles fossem e falassem amtre sy de Deus, disse huum dos pregadores: Padre muy reveremdo, muy gramdes coussas e muy altas falou Sam Joham Evamgelista de Deus. Disse frey Gill: Irmaão muito amado, nada diz Sam Joham Evamgelista de Deus. E emtam o fraire pregador disse: Ó padre muyto amado, guarda-te de dizer esso, que Santo Agostinho diz que, sse Sam Joham mais altamente ouvera fallado, alguuns (1) dos mortaaes nom no ouveram emtendido; pois, padre, nom digas tu que nom diz nada. E emtom frey Gill disse: Outras duas vezes eu vos digo que Sam Joham nada diz de Deus. E emtam aquelles fraires, como nom o tendo a bem, forom mall edificados e partirom-se delle. E, como fossem alongados alguum tamto, feze-os chamar frey Gill e, elles vindo a elle, amostrou-lhes o monte que está sobre o lugar de Çetona, dizemdo: Se fosse huum monte de semente de milho tam grande como este e abaixo do pee do monte estevesse huum pasaro que comesse delle, quamto mingaria em huum dia ou em huum mes ou em huum ãno ou quamto tomaria em çemto anos? E respomderom os fraires pregadores que casy nada mingaria ainda em mill ãnos. E emtom disse-lhes frey Gill: A divimdade eternall de Deus he tam sem midida e tam gramde monte que sam Joham, que foy asy como huum pasaro,

(1) Decerto lapso por *nehũus,* pois o latim diz *nullus mortalium.*

nada diz em respeito da gramdeza de Deus. E aquelles fraires, veendo que elle dizia verdade, derribarom-sse aos pees delle e rogarom-lhe que lhes perdoasse e que rogasse por elles ao muito alto. E assy edificados partirom-sse delle com gramde devaçam.

Como frey Gill dizia alguũas vezes que o mais claro emxemplo de Deus pera alma he o do esposso e espossa.

Alguuãs vegadas disse frey Gill: Nom sse dá mais claro emxemplo de Deus a alma que he o emxemplo do esposso a espossa. Ca o esposso, quamdo toma a espossa, emvia-lhe sartas e faze-lhe vestiduras pregadas e envia-lhas e outros afeitamentos (1). E, quamdo sse ajumta a elle, leixa todas estas coussas e ella soo se ajumta a elle. Bem assy as booas operaçoões (2) afeitam a alma, asy como as sartas e as vestiduras, e a oraçom ajumta-os.

Huum velho pregumtou a frey Gill se saae algũa vez a alma do corpo em esta vida por rapto (3) ou por comtenplaçom, o qual respomdeo que ssy e (4) adeo mais: Homeem ha hy em no mundo o quall em no arroubamento leixou o corpo. E disse aquelle velho: Creeo que muito pessou a ella de tornar ao corpo. E disse frey Gill sospiramdo: O que (5) bem dizes a verdade.

Muitas vezes frey Gill em na oraçam e fora della dizia taaes coussas comvem a saber: Chi sei tu cui io

(1) Vide *Anotações*.

(2) No texto *aparições*.

(3) Idem: *raptu*.

(4) Idem: *o qual como respomdeo que ssy e nom*..., no latim *qui cum respondisset quod sic*...

(5) Idem: *O quell bem*.

addimando e chi sono io che t'addimando? io sono sacco di lutame e vermicello e tu signore del cielo e della tierra (1).

Como frey Bernardo de Quinta Vall e frey Gill se razoavam anbos com prazer.

Dizia frey Graçiano, homem perfeito, o quall esteve con frey Gill mais de vimte ãnos, que em todo aquele tempo nom ouvy[o] sair da boća de frey Gill huũa palavra ouçiossa.

E o samto frey Bernardo de Quimta Vall, paramdo mentes como frey Gill sempre estava soo em na çella emçarrado vagando [a] oraçam, muitas vegadas, em boom solaz, dizia delle que era medio homem, por que pouco converssava com os homeẽs por os roubamentos e por as consollaçoões de Deus que avia. Omde muitas vegadas dizia frey Bernardo deamte dos fraires: Este está asy como a donzella em sua camara. E dizia com prazer: Ó frey Gill, sal aos homeens e comverssa com elles; vay por paam e procur'as coussas neçessarias aos fraires. E frey Gill respomdia omildossamente e alegre: Ó frey Bernardo, nom he dado a todo homeem que coma o manjar da golondrina, asy como a frey Bernardo de Quimta Vall. E esto dizia elle, por que, assy como a golondrina em voando he apaçemtada, assy este frey Bernardo em yndo-sse por aas carreiras e por as alturas dos montes era apaçemtado com o saimemto de sy e com a comsolaçam de Deus.

(1) Corrigí os erros que havia nesta transcrição italiana cuja versão o copista não deu, como aliás fez o autor do texto latino, e é: *Quem és tu a quem eu peço e quem sou eu que te peço? eu sou saco de lodo e verme e tu Senhor do ceo e da terra.*

De como veerom dous fraires a frey Gill dizemdo-lhe que eram lamçados fora de sua terra por Fraderico o emperador.

Comta frey Paullo de Prato, barom per si meesmo estreito em vida e muy gramde amador de pobreza, que, estamdo elle e outros fraires ouvindo de frey Gill palavras de Deus muy doçees e de mell, que vierom dous fraires os quaaes Fraderico, que era emtam emperador, avia lançados do regno de Seçillya, asy como a revees (1) a Igreja, aos quaaes pregumtou frey Gill, depois que os ouve reçebidos caritativamente, que donde eram e donde vinham. Os quaes lhe diserom que forom lamçados de sua terra por Frederico, emperador perseguidor da Igreja. E, como lhe ouvisse frey Gil dizer aquello, emçendido com zello de proveza, começou de os castigar, dizemdo com clamor: E lamçados fostes de vossas terras? Çertamente vós nom sodes fraires menores. E repl[i]cava estas palavras com vozes e batendo as palmas e emadeo mais e disse: Irmaõs, vós pecades contra aquele grande pecador Frederico. Por que, como vos elle aja feitos muitos beẽs, deveriades aver compaxom delle e orar por elle, por que o Senhor amolentasse o seu coraçom, e nom murmurar delle, ca, sse vós verdadeiros fraires menores fossedes, elle nom vos lançara de vossa terra, ca vós nom poderedes aveer terra.

(1) Vide *Anotações*.

Como frey Guilhelmo, queremdo livrar hum moço de morte, moreo com elle em huum rio.

Em no comvemto de Perusio foy huum fraire, por nome Guilhelmo, muy nobre de linhagem, mais em palavras e em feitos desoluto, pollo qual desprazia aos fraires sprituaes. E acomteçeo que hia hũa vegada este frey Guilhelme a huum lugar, homde morava huuã sua irmaã, e viio em no rio muitos moços que sse banhavam e vio que o fluxo da agoa sorviia huum delles. E o frey Guilhelme entrou logo em no rio pera o livrar e elle foy arrevatado dagoa que corria riga e foy sovertido com aquelle moço sopitamente. E quassy em aquella ora morava frey Gill em Perusio e estava lavamdo as maãos com os outros fraires, ca era ora de comer, e disse frey Gill aos fraires sorrindo-sse: Bem he a frey Guilhelme e melhor lhe será. E os fraires, que nom sabiam a morte do dito frey Guilhelme, de hi (1) a pouco ouvirom dizer que era afogado, e avemdo temor de sua comdenaçom, por que era asy desobidiemte, rogarom ao Senhor que lhes revellasse o seu estado. E foy dito em sprito a huum delles que, por a caridade que ouvera em livrar aquelle moço, que era salvo, por o qual conheçerom que por esto disera frey Gill que bem era a frey Guilhelme e que milhor lhe seria.

(1) Tinha-se escrito *de hi*, mas depois emendou-se em *dhi*.

De como, estando frey Gill em Espolleto huũa vegada, semtio sobre sy o demo que o apremia e amoestav' amigamente (1).

Como estevesse frey Gill huũa vegada em Espolleto em na igreja de sam Apollinar, homde ospedavam os fraires em aquelle tempo, levantou-sse de noite çedo e, como emtrasse em na igreja e se emclinasse a fazer oraçom, semtio sobre sy o demonio, o qual [o] apremia e amoestava em muitas guissas. E ffrey Gill oramdo com mayor hemencia, quamto quer que sse esforçou por sse levamtar, (e) numca o pode fazer, mais retornou-sse quamto pode ao acorro da agua beemta e derramou della sobre sy, com a qual logo, como o fezesse, foy livrado da tristeza do diabo (2).

Como o diaboo atormentava fortemente a frey Gill açerca do tempo de sua morte.

Açerca dos quoremta (3) e dous anos do seu comvertimento, como sse achegasse ao termo da vida, começou o diaboo, que he imigo da umanall linhajem, de o atormentar mais fortememte que nom avia acustumado ataa aly. E frey Gill como hũa noite depois de longas oraçooẽs quisesse folgar alguum tamto depois do trabalho tomô-o o diabo e pose-o em huum lugar tam estreito que nom sse podia mover em nehuũa maneira. E, como estamdo elle asy se sforçasse com todas suas forças a

(1) *Sic* talvez por *rigamente,* isto é, *rijamente.*

(2) No latim: *sed traxit se, sicut potuit, ad vas aquae benedictae, qua fide aspersus, statim fuit a daemonis molestia liberatus.*

(3) *Cincoenta* — segundo o original latino.

se levamtar, nom no pudia fazer, e frey Graçiano, que o servia emtomçes, ouvio que estava gemendo e desfolegamdo fortemente. E, como sse achegasse mais a porta da çella, por tall que podesse esçernir se orava ou se era agravado por outra maneira, (e) emtendeo frey Graçiano que frey Gill era agravado e trabalhado corporalmente. E chamou logo e disse-lhe: Que ás, padre? E disse-lhe frey [Gill]: Vem aginha. E frey Graçiano, nom podendo abrir a porta da çella, disse: Que he esto que nom posso abrir a porta? E disse-lhe o samto: Filho, empuxa fortemente e abre-a. O qual empuxando fortemente abrio e emtrou demtro ao portal da çella, donde avia posto o diaboo a frey Gil, e travou delle com todas suas forças e esforçava-sse de o levamtar e nom no pudia mover em nehuũa maneira. Disse-lhe frey Gill: Filho, folga e leixemo-llo todo em na mão do Senhor. E frey Graçiano obedeçeo-lhe (1) aynda que nom por sua vomtade. E, quando o ouve leixado alguum tamto, chamando o nome do Senhor, travou delle como de cabo baroilmente e tirou-o de aquelle lugar estreito.

E, quando frey Gil ouve descansado alguum tanto, disse a seu companheiro: Por que se esforça tamto o diabo por destrovar os benefiçios de Deus? E disse: Bem fezeste, filho, que vieste e o Senhor te dê boom galardom. E disse-lhe o companheiro: Padre, por que o fezeste asy e nom me chamaste? Que comçiemçia poderamos aver, se foras morto? Ca a ti e a nos fora cousa muyto de reprender. E re[s]pondé-lhe frey Gill: E que te dá a ti, filho, se he vingança de meus imigos? E disse como de amtes: Por que asecha (2) tamto o diabo aos benefiçios de Deus?

(1) O texto tem *obedecendo,* mas o latim diz *obedivit.*

(2) Corrigiu-se depois em *se achega.*

E ainda, sse esto fosse hũa vegada ou duas, seria de soportar. Mais sabe por çerto que quamto elle mais resiste a Deus, esforçamdo-sse de me torvar, tamto elle he mais atormentado e deçenderá mais ao baixo em no inferno e assy, pertorbando elle a mim, tomo eu delle vingança. Ca o meu começo, que eu ouve de servir a Deus, nom foy meu, mais de Deus, e asy por a sua misericordia a minha fim sera sua semelhavelmente, ca o diabo nom poderá prevaleçer comtra o Senhor.

E como huũa vegada estevesse frey Gill oramdo devotamente, veeo o diabo a o torvar e tamto o espamtou que começou de chamar com vozes espamtossas dizemdo: Acorrede, fraires, acorrede. E frey Graçiano, que jazia em outra çela açerca delle, foy a elle muy aginha dizemdo: Padre, nom ajas medo; ves-me aquy que te venho acorrer. E chegando a çella de frey Gill disse: Padre, que ouveste? E frey Gill respondeo: Nom cures, filho, nom cures. E disse-lhe frey Graçiano: Leixa-me estar açerca de ty, pois que tanto te persegue o emigo. E disse-lhe frey Gill: Flho, o Senhor te dê boom galardom, por que bem fezeste, por que vieste e pera agora esto abasta; vay e torna-te a teu lugar. E asy espersamente comtu[r]bava o diaboo a frey Gill, ca a taa[r]de, quamdo frey Gill sse vinha a çella, dizia: Agora espero eu marteiro.

De como frey Gill estevesse achegado aa morte foy cheeo de tamto prazer que nom poderia seer comtado.

Como frey Gill estevesse achegado aa morte, vindo hũa vegada de sua çela, foy cheo de hum prazer que sse nom podia comtar e disse a seu companheiro: Filho, que te pareçe a ti desto? Ca eu achey huum tesouro atam resp[r]amdeçente que ling[o]a de çarne nom no

poderia declarar, mais di-me tu, filho, que (1) sejas bemdito de Deus, que te pareçe a ti? E tornava a dizer esto muitas vezes. E, quamdo o dizia, era cheeo de tamto prazer e ardor que pareçia embriago de avondança de vinho do amoor da graça de Deus (2). E como lhe dissesse huum fraire que fosse a comer, respondé-lhe frey Gill alegremente e disse-lhe: Filho, que boom manjar he este! E o fraire, como tentamdo-o, disse-lhe: Padre, nom he de curar dos taaes manjares, mais anda acaa e comerás. E o samto frey Gill respomdeo-lhe duramente e disse-lhe: Nom diseste bem, fraire, e eu quisera mais que me ouveras fortemente ferido, ataa que me derramaras o sangue, que me nom ouveras esso dito. E coussa de creer he que a sua muy samta alma ja semtia que em breve avia de sair da carne, pera que usasse de aquelle thesouro muy bemdito da gloria, ca por esto, muitos dias amtes de sua morte, desejou elle que podesse seer ajumtado a Jesu Christo por usamça bemavemturada.

E como huũa vegada lhe dissesse huum fraire que sam Françisco avia dito que o servo de Deus sempre devia de desejar de acabar sua vida por marteiro, respondé-lhe ffrey [Gil]: Eu nom quero morrer em milhor vida que em na comtemplaçom (3). Onde elle ouve hido huum tempo aos mouros com desejo de marteiro por Jesu Christo e, depois que sse tornou de llá, mereçeo de sobir a altura da comtemplaçom [e] diziia: Nom queria eu aveer siido morto entonçes por morte de marteiro.

(1) Entenda-se *assim*, no latim *si*.

(2) Vide *Anotações*.

(3) *Ego nolo mori meliori morte quam de contemplatione* — diz o texto latino.

Como frey Gill foy agravado de muy grave emfirmidade.

Acomteçeo que o barom devoto foy agravado de muy grave emfirmidade asy que, por a febre muy aguda e por a door de cabeça e dos peitos, nom podia folgar, nem comer, nem dormir e comvinha aos fraires que sse esforçassem de o trazer sobre huum leito, pera que elle ouvesse alguũa folgamça. E os çidadaõos de Parussio emviarom muitos homẽes armados, pera que o guardassem, ca aviam temor que por vemtura depois de sua morte o levariam a outra parte e mayormente por que elle queriia e desejava seer emterrado em Samta Maria dos Angeos. A qual coussa como o ouvisse o barom de Deus, disse em fervor do sprito: Dizede (1) aos çidadaõos de Parusio que nem por o canonizamento, nem por grandes milagres numqua seram tangidas as canpaas e que nom lhe será dado outro sinall senom o sinall de Jonas. O quall como o ouvisem os de Parusio, respomderom: E, ainda que nom seja canonizado, nós o queremos.

De como em na vigilia de sam Jorge deu a sua alma a Deus he foy roubada pera a terra muy alta do çeeo.

Em na vigilia de sam Jorge, em na noite, aa ora das matinas agravando-o a emfirmidade, como o poserom os fraires sobre o leito, quasi sem forças e sem semtimento corporall, çarrados os olhos e a boca, aquella

(1) O texto tem *dizemdo,* porêm o latim *dicite.*

alma muy samta, despojada da carne, foy roubada pera a terra muy alta do çeeo. O padre muy samto, frey Gill, porque em aquelle dia em no quall te insperou o Senhor que seguisses as pegadas de sam Framçisco e tomasses a vestiidura da muy samta religiom, convem a saber, em no dia de sam Jorge e em aquele meesmo dia, depois que forom pasados çimquoemta e dous anos, sobiste aos çeeos a reinar com elle perduravellmente, nembra-te de nós aos quaaes tu leixaste aquy em tamto perigo e em tanta miseria.

Como huũa samta perssoa, estamdo em oraçom, viio a frey Gill com muitas almas sobir ô çeeo.

Huũa samta persoa, estamdo em oraçom, vio a frey Gill com muitas almas de fraires e doutros homẽes, que emtam aviam finado, sair do purgatorio e sobir ao çeeo, e vio a Nosso Senhor Jesu Christo em no aar, o quall saia a elle ao caminho com multidom de angeos e com gramde homrra e mellodia pasava com elle virtuosamente por as moradas dos çeeos, ao quall asemtou o Senhor em asemtamento de gloria.

Como, quamdo se finou frey Gill, em esse meesmo dia se finou huum fraire dos Pregadores.

Quamdo frey Gill estava enfermo, estava outro sy emfermo huum fraire da Ordem dos Pregadores em huum comvento delles, o qual fraire tinha outro fraire muito seu familiar. E, quando aquelle fraire pregador, que estava enfermo, se achegava aa morte, rogou-lhe aquell seu amigo que, sse o Senhor o primitisse, que lhe apareçesse depois da morte e lhe revelasse seu

estado, e o outro prometé-lho. E, depois que lhe ouve prometido, comprindo o pustumeiro dia da sua vida o dia que frey Gill se finou, em esse meesmo dia o dito fraire pregador depois da morte apareçeo aquelle seu amigo, o quaal lhe pregumtou que como estava e em que maneira. E elle respomdé-lhe que muito estava bem, por que em aquelle mesmo dia em que finara avia partido desta vida huum samto fraire menor e que, por a sua muy gramde samtidade de aquele fraire, que outrogara Jesu Christo a todas as almas que estavam em purgatorio que pasassem com elle ao paraisso, o quall dito fraire menor disse que avia nome Gill, com as quaaes almas eu estava (1) em no tormento fuy livrado por os mereçimentos de aquelle samto fraire menor (2). E, de[s] que ouve ditas estas coussas, desapareçeo. E o fraire a que forom ditas aquellas coussas nom nas quiria descobrir, nem revelar a nehuum. E em esto começou de aver gramde emfirmidade e, conheçendo que esta imfirmidade lhe vinha, por que nom queria devulgar a vertude e a gloria do samto padre frey Gill, emviou logo por os fraires menores, e, vierom a elle bem dez fraires menores. E forom chamar a outros muytos fraires da sua Hordem dos Pregadores e, ajumtados todos em huum, descobrio devotamente as coussas sobreditas, e acharom que em aquelle dia que disera avia faleçido frey Gill.

Pois o samto frey Gil pasou deste mundo pera o Padre çelistiall em no ãno da emcarnaçam do Senhor de mill e duzemtos e sesemta e dous anos, em na solepnidade de sam Jorge, em na noite, aos cinquoemta e dous anos do seu convertimento. Do qual dito frey Gill [dizia] o senhor Booa Vemtura, ministro geerall,

(1) O original latino tem *existens,* isto é, *estando.*

(2) Aqui o tradutor, contráriamente ao latim, passou do discurso indirecto ao directo.

o quaal foy depois cardeal, que lhe era dado de graça espiçiall de Deus que ajude alma em aquellas coussas que a ella pertemçessem, se devotamente ffôr chamado, outrogamdo-lho o Nosso Senhor Jesu Christo, o quall em Trindade perfeita vive e regna em nos segres dos segres. O quall dito frey Gill depois da sua morte resplamdeçeo por muitos miragres.

E, depois que frey Gill foy morto, buscavam os çidadãos de Purusio pedras de que fezessem sua sopultura e acharom um moimento de marmor em o qual estava escrita (1) a estoria de Jonas. E conheçerom entonçes que aquelle era o sinall manifesto da sua samtidade, por que, asy como ja he amtes dito, o avia el profetizado. Em no quall moymento o emterrarom homrradamente.

Aqui se começa a vida de frey Manseu, companheiro de sam Framçisquo.

O bemavemturado padre sam Framçisco, pastor muy samto, guardando geeralmente a sua greey e coidadosamente a governando, pero velava singularmente e mais deligemtemente sobre a guarda dos seus companheiros; e porem, comsirando elle sabiamente em como frey Manseu creçia muyto de vertude em vertude, por que a vaã gloria o nom empuxasse e derribasse de tamanha e atam famossa altura de santidade, estudou de o asemtar em no fundamento firme da humildade. E por emde, morando elle hũa vegada em huum lugar solitario com aquelles seus companheiros benditos e estamdo ajumtados todos de consuum, disse o bem avemturado padre sam Framçisquo a frey Manseu:

(1) No texto *em sprito* mas o latim diz *sculpta*.

Oo frey Manseu, todos estes meus (1) companheiros ham graça de orar e de comtenplar e tu ás graça de falar pera satisfazer e respomder aas persoas que veem e poremde, por que estes se possam (2) dar a oraçom e comtenplaçam, eu quero que tu guardes a porta e façãs a cozinha e vaas por a esmola em tal maneira que nom cure nehuum de alguũa coussa (3) senom tu. E, quamdo comerem os fraires, comerás tu fora do postigo da porta asy que respondas aos que vierem, amtes que elles cheguem aa porta, e lhes satisfaças com alguũas booas palavras e nom venha alguum destes sair fora senom tu, e esto te mando fazer em mereçimemto de obediemçia saudavell. O quall dito frey Manseu, emclinada a cabeça e tirado o capelo, lhe obedeçeo humildosamente. E assy por muitos dias guardava a porta e hia por a esmolla e fazia omildosamente a cozinha aos fraires.

E os seus companheiros, assy como homeens alomeados de Deus, começarom de semtir muita batalha em seus coraçoẽes por ello, por que frey Manseu era homeem de grande perfeiçam e oraçom, assy como elles e ainda mais adiamte, e (4) lhe aviam lançado todo o carrego de aquelle lugar. Por a quall coussa rogarom ao samto padre que repartisse amtre elles os ditos ofiçios, ca as suas comçiemçias nom poderiam sofrer em alguũa maneira que o dito frey Manseu fosse sugygado a tamtos carregos, mais que elles se semtiriam por ello em seus coraçoões cruees e derramados em na comçiemçia, se frey Manseu nom fosse sobre levado e descarregado dos ditos ofiçios e carregos. E, ouvindo esto o bem avemturado sam Fram-

(1) Aliás *teus*, segundo o original latino.
(2) O texto diz *podem* ao contrário do latim que tem *possint*.
(3) *temporal* — tem a mais o latim.
(4) O latim diz: ... *et amplius, et tamen* etc.

çisco, deu lugar aos seus rogos de caridade e chamou a frey Manseu e disse-lhe: Frey Manseu, estes meus (1) companheiros querem parte dos oficios que te eu emcomendey e por emde eu quero que sejam partidos antre elles (2) estes oficios. O qual dito frey Manseu respondeo omildosamente e paçiemtemente e disse: Padre, quall quer coussa que tu me encarregares em todo ou em parte pensso seer feito de Deus. E emtam sam Framçisco, vemdo a caridade delles e a omildade de frey Manseu, fezo-lhes hũa pregaçom maravilhossa da samta omildade, por que sem aquella nom he nehuũa vertude açeptabell deamte de Deus, e depois desto apartou-lhe os ofiçios e bemdisse a todos com a graça do Sprito Samto.

Como Sam Framçisco trazia comsigo frey Manseu por companheiro.

O bemavemturado padre sam Framçisquo amtre todos os outros seus companheiros trazia comsigo a frey Manseu mais que alguum dos outros, por a graça que avia de falla[r] e porque era de gramde descriçam e por a gramde ajuda que lhe fazia, quando elle estava em comtenplaçom, em escusando, o de todos os que vinham a elle, satisfazemdo-lhes o dito frey Manseu. Ca, quamdo alguũs vinham a ouvyr palavras de vida do samto padre, se elle estava emtam em oraçam, começava frey Manseu a fallar com elles de Deus fervemtemente e graciosamente e asy lhes satisfazia. Homde comtando (3) alguãs vegadas sam Framçisco das graças dos seus companheiros, dizia: Aquelle

(1) Cf. nota 1 da pag. 214.
(2) No latim *vós*.
(3) No texto *comtava,* mas no latim *recitando.*

ser[i]a bõo fraire menor que tevesse o graçiosso gesto de frey Manseu e o sisso natural com a sua devota e fermosa falla.

Hũa vegada hiam frey Framçisco e frey Manseu em na provemçia de Tusçia per huum caminho, e frey Manseu hia alguum tamto deamte de sam Framçisco, e chegarom a huum caminho emcruzilhado homde sse ajumtavam tres caminhos (1) pollo qual se podia ir aa çidade de Sena ou a Florença ou a Areçio. E emtam disse frey Manseu: Padre, por qual carreira hiremos? E respomdé-lhe sam Framçisco: Por aquella (2) que Deus nos mostrar. E disse frey Manseu: E como nos mostrará Deus a carreira? E disse-lhe sam Framçisco: O senhor mostrará em ti signall da sua voomtade, onde te mando eu por obediemçia que andes em estes tres caminhos aa derredor tamto, ataa que eu to defemda. E elle obedeçemdo (e) feze-o logo, asy como lhe mandou, e, ainda que muitas vezes caia em terra por o t[r]estornamento da cabeça que soe de acomteçer de tall andar a redor, levamtava-sse e tornava-sse a andar, como de cabo, huũa vez e outra e outra em redor, segumdo o mandado do samto padre, e, ainda que pasavam os sagraes e o viam, nom no leixava de fazer, aataa que sam Framçisco o chamou, dizemdo: Agora está fortemente e nom te movas. E, como elle estevesse quedo, dissė-lhe sam Framçisco: Comtra qual parte tẽes a cara? E respomdeo frey Manseu: Contra a çidade de Sena. E disse-lhe sam Framçisco: Aquella he a carreira por a quall Deus quer que vaamos. E maravilhou-sse frey Manseu por que, assy como minino, o fezera revolver a redor, pero nom abria sua boca a pregumtar-lhe a caussa ou a querelar-sse dello, e esto por a reveremçia que elle avia ao samto padre.

(1) Cf. nota 4, a pag. 188.
(2) No texto *aquelle*.

E, quamdo elles chegarom a cabo da çidade, sairom muitos çidadãos e acompanhavam-no[s] muy omildosamente e com gramde devaçam a sam Framçisco e a seu companheiro ataa o paço do bispo. E em aquela ora avia tamta comtenda em na çidade que sse acotilavam fortemente huũs com os outros. E logo por a pregaçam de sam Framçisco forom todos apaçificados, por a quall coussa o bispo da çidade reçebeo a sam Framçisco muy solenemente e caritativamente. E sam Framçisco, por fugir aas alabamças dos homeẽs, levantou-sse çedo por a manhãa e, sem saudar ao bispo, parti-sse escomdidamente. Por a quall coussa frey Manseu ouve tristeza em seu coraçom e por ende hia por o caminho deamte de sam Framçisco e dizia em seu coraçom, como murmurando delle: Que cousa he esta que fezo este boom homem? Onte me fez em presemça dos sagraaes revolver a redor, asy como minino, e oje ao bispo, que lhe fez tamta omrra, ao tempo que sse ouve de partir, nom lhe disse soo hũa palavra. E por ajuda de Deus ouve compunçom de aquela murmuraçom e dizia em seu coraçom: Ó frey Manseu, tu eras muy soberbosso e digno do inferno, por que com a tua soberba queres seer revel a Deus. Ca manifesto he que as coussas, que forom feitas em este caminho por este barom sam Framcisco, que por a vomtade de Deus forom feitas, ca, se elle nom veera a çidade de Sena, segundo que os çidadaõs aviam ja começado de se acotilar, muitos forom mortos, os quaaes por vemtura averiam seer dapnados; e certamente, se elle te mandasse que lançasses pedras, tu deveras de lhe obedeçer. E pensando elle estas coussas, deu vozes em pos delle sam Framçisco, ao quall aviam sidas reveladas todas as sues cuidaçoões, e disse-lhe: Oo frey Manseu, aas coussas que agora pensas a essas te tem, ca booas som e aspiradas de Deus; e a primeira murmuraçom que

fazias proçedia de maa vomtade, çega e soberba, por amoestaçam do diabo. E maravilhou-sse frey Manseu e conheçé-sse deamte delle omildosamente por culpado.

Como sam Framçisco hordenou de hir a provinçia de Framça e levou comsigo por seu companheiro a frey Manseu.

Depois que sam Framçisco ouve emviados diverssos fraires e companheiros a diverssas partes do mundo, escolheo de hir elle com frey Manseu aa provemçia de Framça, por que demostrasse em sy por emxemplo as coussas que aos outros mandara. E, como elle e frey Manseu chegassem a hum lugar, pidirom esmola por amor de Deus. E acharom huũa fomte muy fermossa em na ribeira, a par da quall estava huã pedra ancha e bem linpa, e poserom sobrella os pedaços do pam que aviam achegados me[n]digamdo. E sam Framçisco, por que pareçia aos homeens despreçado e pequeno, nom ouve tamtos nem tam fermossos pedaços como frey Manseu, o quall era homeem fermosso e gramde. A quall coussa vemdo sam Framçisco, foy todo alegre em no sprito e disse: Oo frey Manseu, nom somos nós dignos de tam gramde tesouro; e replicava esto muytas vegadas, alçamdo a voz de grado em grado. E respomdé-lhe frey Manseu: Ó muito amado padre, como pode seer dito thesouro domde ha hy tamta mingua que nom ahy (1) toalha, nem coitelo, nem escudella, nem talhador, nem servidor? E disse frey Framçisco: Esto reputo eu por gramde tesouro, quando nom he nehuũa cousa aparelhada per la industria dos homeẽs, mais quall quer coussa que estê presemte he amanistrada da providemçia de Deus, asy como pareçe cla-

(1) Igual a *ha hy*.

ramente em este pam me[n]digado e em na pedra tam fermosa e em na fonte tam limpa; honde eu quero que roguemos a Deus que nos faça amar com todo coraçom este tesouro tam nobre da samta pobreza, o quall tem Deus por aministrador. E asy comerom de aquelles pedaços de pam e beberom da agua de aquella fomte e levantarom-sse com louvores de Deus. E depois, indo-sse comtra Framça, emtrarom em huũa igreja em na quall, fazemdo sam Framçisco oraçom de tras do altar, reçebeo fervor tam sobrepojamte da vissom de Deus que lhe emçemdeo a cobiça da pobreza que pareçia que lamçava do bafo da boca (1) flamas de amor. E saio a seu companheiro e assy com a boca emçendida dizia: A, a, a, frey Manseu, da-me a ti meesmo (2). E disse esto tres vegadas. E maravilhou-sse frey Manseu de tam açendido fervor [e], quamdo sam Framçisco ouve acabada a terçeira vegada «Da-me a ty meesmo», meteo-sse frey Manseu todo antre os braços de sam Framçisco. E entam sam Framçisco com o gramde bafoo e fervor do Sprito Samto e com clamor rijo dizendo (3): A, a, a, levamtou a frey Manseu com o sopro no ayre e lançou damte sy quamto poderia seer medida de huũa longa vara. A qual coussa vemdo frey Manseu maravilhou-sse muy muito do fervor tamto de maravilhar do samto padre e disse depois aos companheiros que tamta comsolaçom e dulçidom do sprito samto semtira em no empuxamento que lhe fezera sam Framçisco, quando com o asopro o lançara de sy, segundo que ja he dito, que em toda sua vida nom se acordava que outra tam grande comsolaçom ouvese avida.

(1) *Videbatur ex facie et oris hiatu quasi flammas amoris emittere* — diz o original latino.

(2) Idem: *praebe mihi te ipsum.*

(3) No texto *diȥia,* mas no latim *reboando.*

E depois desto disse-lhe sam Framçisco: Irmaão, vaamos a Roma aos santos apostolos sam Pedro e sam Paullo e roguemos-lhe que nos emsinem e ajudem a posuir o thesouro sem comperaçom da muy samta pobreza (1). E, como viessem a Roma, emtrarom em na igreja de sam Pedro e pose-sse sam Framçisco em huum rincam e frey Manseu em outro, e rogavam a Deus e aos samtos apostolos com lagrimas que os guarneçessem e emsinassem a posoir o thesouro da samta pobreza e os ajumtassem a ella. E em esto ex os samtos apostolos sam Pedro e sam Paulo apareçerom com gramde claridade a sam Framçisco, abraçando-o e dando-lhe paz, e disserom-lhe: Frey Framçisco, por quanto tu pedes e desejas aquello que Jesu Christo e os seus apostollos guardarom, porem nós te notificamos da parte de Deos que o teu desejo he comprido e que o tesouro da muy samta pobreza te he outorgado muy acabadamente a ty e os que a ty seguirem. E dizemos-te da parte de Deus que quaaes quer que por emxemplo de ti perfeitamente seguirem este desejo som seguros do regno da bemavemturamça e tu e todollos teus seguidores seredes bemditos do Senhor. E, estas coussas asy ditas, partirom-sse e beijarom-sse emtranhaveelmente comsolados (2). As quaes coussas como a[s] elle descobrisse a frey Mansseu, fortemente forom anbos cheos de gramde prazer e aligria e tornarom-sse contra o vall d'Espoleto domde avia de seer começada esta carreira çelistrial e angeli[c]all.

E este frey Manseu emsinou a chamar ao angeo (3) aa porta dos fraires, segumdo que se comtem mais lar-

(1) *Deinde prorupit in laudes maximas paupertatis* — tem a seguir o latim, palavras estas cuja versão sc omitiu.

(2) O original latino diz porêm: *dimiserunt eum intime consolatum.*

(3) Entenda-se *ensinou ao angeo a chamar*, etc. Cf. pag. 64.

gamente em na vida de frey Bernardo de Quimta Vall e este frey Manseu esteve com sam Framçisco em Perusio, quamdo ganhou do Senhor papa Inorio indulgemçia plenaria pera samta Maria de Porçimcula.

Como huũa vegada alguũs fraires falavam dos feitos de Deus com frey Manseu.

Acomteçeo huũa vegada que alguũs fraires falavam de Deus com frey Manseu todos em huum. E amtre as outras coussas disse huum delles que era huum amigo de Deus, o qual posoia gramde graça da vida autiva e contemplativa, e com estas coussas que tinha o abismo da perfeiçam da omildade com a qual se tinha por muy gramde pecador, a quall humildade o samtificava e afirmava e o fazia creçer comtinoadamente em nos ditos doões e, o que milhor he, que numca lhe comsintia arredar ô (1) caer de Deus. As quaaes coussas maravilhossas, quamdo as ouvyo frey Manseu, emçendeo-sse em tamto amor a aver a vertude da dita omildade mereçedora (2) e digna do abraçamento de Deus que, alçamdo a cara ao çeeo com gramde fervor, sse apertou com huum voto muy forte de numca se querer alegrar em este mundo, ata que elle semtisse a muy clara humildade estar presemte em na sua alma. E por este voto e samto promitimento estava comtinoadamente ençarrado em na çella e atormentava-se amte Deus comtinoadamemte com gemidos que se nom podiam dizer, porque a elle pareçia que de todo ponto era do inferno, se nom vi[e]sse aquella humildade muy santa, por a quall aquele amigo de Deus sobre-

(1) Aqui diz o latim *nunquam ipsum a Deo cadere permittebat.*
(2) No texto *merecedonia.*

dito, cheeo de vertudes, se tinha por muy baixo, mais que todos, e se reputava seer digno do inferno. E, quamdo frey Manseu ouve estado assy triste por muytos dias, matando-sse com fame e seede e com muitas lagrimas, acomteçeo que huum dia, hindo por huã montanha, emviava a Deus choros e clamores e lagrimas e sospiros, demandando ao Senhor que lhe outrogasse aquela vertude.

E, por que o Senhor dá saãos os comtritos do coraçom e ouve as vozes dos humildossos, foy feita a elle hũa voz do çeeo, chamando-o duas vezes: Frey Manseu, frey Manseu. O quall, conheçendo por o Sprito santo aquella voz ser de Jesu Christo, respomdeo: Senhor meu. E disse o Senhor a elle: Que queres dar pera ganhar esta graça? E dise frey Manseu: Senhor meu, os olhos da minha cabeça. E disse-lhe o Senhor: Eu quero que tenhas os olhos e a graça. E frey Manseu quedou em tamta graça de humildade desejada e em tamanho (1) lume de Deus que cassy comtinoadamente estava em lume esprituall e em aligria. E muitas vezes, quando orava, replicava huum cantar de huũa maneira com voz çarrada (2) e dizia: hu, hu, hu, torna[n]do-o a dizer cada dia e asy com cara alegre e graçiossa se dava a comtemplaçom. E sobre todo esto era feito muy humildoso e tinha-sse por mais pequeno de todos. E frey Jacobo de Falerom de samta memoria, ouvi[n]do-o cantar sempre de huã maneira, pregumtava porque numca mudava o verso nem o soom. E frey Manseu lhe disse com grande alegria: Por que, quando huũa coussa he achada seer boa, nom comvem que o homeem mude o soom della.

(1) No texto *emtãnho*.

(2) *sicut columbus* — acrescenta o original latino.

Como frey Manseu era de gramde oraçom e lagrimas.

Era outro sy frey Manseu homeem de gramde oraçom e de lagrimas, asy como o provarom por esperiemçia alguuns fraires, os quaaes o aseitavam escomdidamente de dia e de noite. E comia soomente huũa vez em no dia e esta (1) aa tarde, e, emtrando em na çela dormia alguum tamto. E sempre vellava açerca da mea noite, orando com fervor, e dizia por toda a noite estas palavras: Oo senhor meu Jesu Christo, da-me contriçam dos meus pecados e da-me graça de seer emmendado e de satisfazer, segundo a tua vomtade. E nom çesava de dizer estas coussas, se nom o seguissem lagrimas avondosas. E ouvindo missa (2), por a manhaã emtrava em na çela e com cantar chaão dizia: O Senhor Deus meu, faze que eu te ame (3) com todo coraçom.

Como frey Manseu hum tempo foy muy triste, ainda que naturalmente avia rosto alegre.

Como morasse frey Manseu em no lugar de Çibotoll, ainda que elle naturallmente avia a cara alegre, pero huum tempo andava triste muyto, a quall coussa veendo os fraires e parando-lhe mentes disserom-lhe: Padre frey Manseu, por vemtura damos-te nós outros algũa caussa de tristeza, como tu non ajas acustumado de seer triste? Ou se fazes tu esto por curralejas (4) que á em

(1) Talvez antes *esto*, pois o latim diz *hoc*.
(2) *audita missa* — tem o texto latino.
(3) Idem: *te timeam et diligam*.
(4) No texto *curralejos*, vide porêm mais abaixo.

cassa, quitar-las-emos logo. E tinham os fraires huũas pequenas cubilhas em que lançavam o vinho que lhes davam e por esto aviam temor os fraires que o aviam torvado por o zello que elle avia da pobreza. E emtam ajumtados todos em huum os fraires, disse-lhes frey Manseu: Irmaãos meus, nom me dades vós outros algũa caussa (1) de torvaçam, nem muito menos ey torvaçom da[s] curralejas (2), mais a causa da minha torvaçom he esta: que, como eu longo tempo me esforçasse de [aver] (3) aquela vertude da humildade, pera que me tevesse por homem mais vill e peor que os outros, a minha razom nom podia dizer que o homem que de dia e de noite se atormenta em jeguũs e horaçoões e em nos exerçiçios das vertudes que nom seja milhor que nom aquele que todo o dia fala com falas viçiossas e ouçiossas e diz (4) mall o ofiçio e nom guarda castidade nem obediemçia (5). E por ende a minha vontade nom se podia (6) inclinar a semtir-llo de mim omildemente. E depois de muitas horaçoões e muy grandes trabalhos disse-me o Senhor: O que (7) tu oras nom o poderás por ty aveer e por mim te seja dada esta graça. E agora eu som emtristiçido, por que nom posso viir a esto, que, sse alguum me talhase aas maõos e (8) os pees, aimda servillo-ia de todo em todo, segumdo que eu podesse; e empero nom no podia amar tamto assy como de amtes nem me prazeria tamto como amtes ouvyr delle booas coussas.

(1) No original *coussa*.

(2) Aqui tem o texto *torvaçom da curralejas*.

(3) Talvez o copista, por lapso, em vez de *aver* tivesse escrito *aquela*, que não tem correspondente no latim.

(4) No texto *dizer*, mas no original latino *male dicit*.

(5) *Nec paupertatem* — diz a mais o latim.

(6) No texto *pode*, mas no latim *poterat*.

(7) Ou *o por que tu* ..., pois o copista escreveu *o que por tu* ...

(8) *vel pedes vel erueret oculos* — tem o latim.

Como huum procurador dos fraires de Çibotollo murmurava dos fraires muytas vegadas.

Huum procurador dos fraires de aquelle lugar de Çibotolo murmurava muitas vegadas dos outros fraires e os malles que aviia vistos e ouvido delles comtava-os aos outres fraires, dizemdo: Tall saçerdote ou tal fraire fez tal coussa assy e assy. O quall nom podia sem torvaçom consentir (1) frey Manseu, mais por reveremçia do gardiam nom lhe dizia nada. E aa çima apartou-o de parte e disse-lhe: Filho, eu te rogo que sempre tenhas deamte de ty os boõs feitos dos boõs homeẽs e santos, e asy de maao que sejas serás feito boom e de boom que sejas serás feito mais boom. E, se os feitos dos maaos poseres ámte os teus olhos, pemsamdo em elles e comtamdo-os aos outros, de boom que sejas serás feito maao e de mao que sejas serás feito mais maao.

E dizia alguũas vegadas frey Manseu comtra aquelles que querem descorrer muito, andando em peregrinaçom por o mundo: Milhor coussa he yr aos samtos vivos que aos samtos mortos, (e) esto he, que milhor coussa he yr aos boõs homẽes que bem vivem que nom visitar os sepulcros dos samtos, porque os samtos que vivem, dise frey Manseu, emsinar-te-am os perigos por que elles pasarom e aas temtaçoões esprituaaes e corporaes que vençerom. E ainda muitas vegadas dizia frey Manseu: Adomde he o proveito mayor, aly he mayor a ganancia. E, como elle, comprido de vertudes, passasse daquesta vida, foy soterrado em Assis em na igreja de sam Framçisquo.

(1) Esta palavra foi posta entre linhas pelo copista, segundo parece, não corresponde porêm ao latim *audire* do original.

Aqui sse contem alguũas coussas notavees e milagres do bemaventurado santo Antonio natural da çidade de Lixboa.

(1) O muy glorioso padre Samto Antonio de Padua, hum dos escolhidos companheiros e deçipollos de sam Framçisco, ao quall elle meesmo sam Framçisco chamava seu bispo polla vida e por a fama da sua pregaçom, como pregasse em Roma em no conçillio, de mandamento do papa a peregrinos sem comto que aviam hido la a Roma por indulgemçias e cousas do comçillio, ca estavam hy gregos e latinos e framçezes e theotonicos e esclavos (2) e ingreses e outros de diversas linguas, (e) o Esprito samto feze a sua lingua maravilhossa, asy como feze em outro tempo a lingua dos seus deçipollos, (e) em tall maneira que todos os que o ouviam e nom sem gramde maravilha o emtendiam claramemte, e cada hum o ouviia em sua lingoa em que elle fora naçido. E emtam disse Samto Amtonio em aquela pregaçom coussas tam altas e tam doçe(e)s que os que o ouviam todos estavam sospenssos maravilhamdosse, por a qual cousa lhe chamou o papa arca do testamento.

Como Samto Amtonio pregou hũa vez em Arminio e muytos heregees desprezandoo nom no quiserom ouvir.

Como santo Amtonio pregasse em Arrimyo, onde morava grande copia de hereges, desputando comtra

(1) No texto êste capítulo vem depois do seguinte; restituí-o ao seu verdadeiro lugar, em harmonia com o original latino.

(2) Por cima desta palavra lê-se, de outra mão, *e de escravonia*.

os errores delles, cobiçava tragerllos ao lume da verdade, mais elles, feitos asy como pedras porla austinaçom ou emdureçimento, nom solamente [nom] comsentirom aas palavras de samto Antonio, mais de todo em todos menospreçarom de ouvirlas. E samto Amtonio por espiraçom de Deus achegou-sse hum dia aa foz de huum rio honde emtrava o mar e começou(1) em maneira de pregaçom de chamar aos peixes da parte de Deus dizemdo: Oo pexees do mar e do rio, ouvide a palavra do Senhor, pois que os infiees menospreçam de a ouvir. E logo aquella ora se ajumtarom de ante samto Antonio tamanha multidom de pexes grandes e pequenos que numca em aquelas partidas forom vistos em huum tamta multidõe de pexes; e tinham todos as cabeças em çima da agoa. E aly veriades os pexes gramdes chegar-se aos menores e os menores pasar paçificamente so as aas dos grandes e estar quedos so ellas. E veriades aly deversas semelhanças de pexees e cada hum recorer e achegar-sse aos seos semelhavees, e, estamdo asy como está o campo hordenado e pintado com deversidade de collores e de feguras que he aformosemtado maravilhosamente, (e) asy estavam hordenados os peixes amte a façe de samto Antonyo. E veriades aly aas companhas dos peixes (2) grandes, asy como aazes hordenadas de cavaleiros, tomar lugares pera ouvir a pregaçom e os peixes meaãos tomar os meos lugares e, assy como emsinados de Deus, estar em seus lugares sem trocamento. E aly veriades grande multidõe de peixes pequenos achegar-sse mais açerca

(1) O texto latino diverge um pouco, pois diz: *fluminis juxta mare et stans in ripa quae mari appropinquabat et flumini incepit*, etc.

(2) Vê-se que a grafia do copista era *pexes*, pois aqui, como noutras partes, está por cima da sílaba *pe* um *i* proveniente de mão posterior.

a santo Antonyo, asy como seu defendedor, que se hiam a elle, asy como os pelegrinos vaão a indolgemçia, assy que em aquela pregaçam hordenada do çeeo estavam em na agua mais baixa os pexes mais pequenos e mais adiamte contra o maar os pexes meaãos, e os mayores pexes estavam mais adiamte honde a agoa era mais alta e todos estavam deamte de santo Amtonio.

E, elles asy hordenados, começou santo Antonio de pregar solẽpnemente dizendo: Irmaãos meus pexes, muyto sodes theudos em vosa maneira de cantar e dar graças a Deus, nosso Creador, o qual vos deu por morada tam nobre elamento, asy que tenhades agoas doçes e salgadas, segundo que avedes mester; outrossy por que (1) vos deu muitos acolhimentos, pera que fugades aos perigoos das tempestades; outro sy vos deu sobre todo esto elamento claro e limpo, pera que vejades claramente a carreira por omde andedes e mangares que comades. E esso meesmo o Creador vos aministra viandas necesarias por que possades viver. Outrosy vos ouvestes por beençom de Deus mandamento de seer acreçemtados, em no creamento do mundo. Outrosy em no deluvio todalas alimarias que estavam fora da arca pereçerom, mais vos outros sem dapno e aleigom fostes guardados mais que todalas outras alimarias; vos outros sodes afeitados com aas e esforçados com vertude e andades a huũa parte e a outra, assy como vos apraz. A vos outros foy dado mandamento de guardar a Jonas, profeta do Senhor, e despois do terçeiro dia poello em na terra. Vos destes aver a Nosso Senhor Jesu Christo (2), quamdo elle, asy como pobre, nom tinha domde pagasse o dinheiro do tributo; vos, amte da Resurreiçom e depois, fostes mangar do

(1) Está talvez a mais esta conjunção.
(2) Sôbre o facto narrado vide S. Marcos, IX.

Rey perduravell. Por as quaaes cousas todas vos sodes muyto obrigados de louvar e bemdizer ao Senhor do quall reçebestes tantos doões tam singulares sobre todas as outras alimarias.

E a estas palavras e semelhavees amoestamentos alguũs pexes davam vozes e outros abriam as bocas e outros emcrinavam as cabeças, louvando ao Senhor com os sinaaes que podiam. E a esta reverençia dos pexees alegrou-sse samto Amtonio em no esprito e clamando com voz mui alta dizia: Bemdito seja Deus pera (1) sempre, ca mais homrra dan a Deus os pexes das agoas que nom os homẽes herejes e milhor ouvem as bestas que nom am razom a pregaçom que nom os infiees em na fee. E quamto samto Amtonio pregava mais, tamto mais creçia a multidom dos pexes e nom se partiam nehũs dos lugares que aviam tomados. Ao (2) quall milagre se ajumtou o poboo todo da çidade e tambem os ditos herejes e forom homde estava Samto Antonio e, veemdo o milagre tam maravilhosso e nom acostumado, pongidos em no coraçom asemtarom-sse todos aos pees de samto Antonio e rogarom-lhe que lhes pregasse. E emtam abrio sua boca samto Amtonio e pregou tam maravilhosamente da ffe catolica que comverteo todollos ereges que hi estavam e emviou aos fieee ẽna fee com grande prazer e beemçam. E os pexes, dada leçemça de samto Antonio, como gozando-sse e alegrando-se, com muytas graças e imclinaçam das cabeças forom-sse a diverssas partes do mar. E pregamdo aly samto Amtonio por muitos dias fez muy grande fruito convertemdo aos herejes e comfirmandos ena samta fee catollica.

(1) O *a* de pera foi introduzido posteriormente; a primitiva grafia é *por*.

(2) O texto tem *do*, mas o códice latino diz: *ad (quod miraculum)*.

Como desputou samto Antonio em as partes de Tollossa com hum herege muy perfiosso sobre o santo saclamento do Corpo de Jesu Christo.

Em as partes de Tollossa como desputasse o barom samto Amtonio comtra huum herege muy perfioso sobre o samto sacramento saudavell do Corpo de Deus e, avendo-o vemçido, apenas o podia comverter a fe, depois de muitas coussas disse o herege: Leixemos as palavras e venhamos aos feitos. E disse (1) Antonyo: Se tu poderes mostrar amte todos por milagres que aquelle seja o corpo de Jesu Christo, eu me someterey ao juizo da fee, leixamdo toda heregia. E respondeo samto Amtonio com feuza que elle lho faria. E disse-lhe ho herege: Eu emçarrarey huum animal por tres dias em hũa cassa e atormentaloey com estreitura de fame, e depois de tres dias tragelloey em presemça de todos os que estiverem presemtes e por-lhe-ey de comer e tu estarás de fora com aquelle sacramento que tu afirmas seer o corpo de Jesu Christo e se aquelle animall faminto leixar de comer e, se for a presa aaquele Deus, o quall tu afirmas que deve seer adorado de toda criatura, emtam eu crerey verdadeimente a fe da igleja. A quall coussa outorgou logo sem tardamça o barom samto. E o dia asinado ajumtousse todo o poboo em na praça muy ancha.

E veeo aquelle herege acompanhado com a companha maa dos seus companheiros e trouxe huũm muu (2), o qual avia atormentado com estreitura de fame, e trouxe pera elle vianda convinhavell pera comer.

(1) Entenda-se *disse a* ...
(2) No texto *mũu*.

E samto Antonio çelebrou aly missa em hũa capela e, acabada a missa, trouxe em presemça do poboo o muy santo corpo de Jesu Christo e mandou a todos que calasem e disse ao muu: Hoo animall, eu te digo ẽna vertude e nome do teu Criador, ao qual eu, ainda que nom digno, tenho em nas minhas maãos, que venhas logo acá e omildosamente lhe façás devida reveremça, porque por esto conheça a maldade dos herejes que toda criatura he sogeita ao seu Criador, o quall a dinidade do saçerdote trauta cada dia ẽno altar.

E emtretanto pos o herege de comer ao muu famínto. E foy coussa certa de maravilhar que aquele animall tam atormentado de fame, despois que ouve dito as palavras Samto Antonio, logo leixou de comer e abaixou a cabeça ataa os geolhos, e pos os geolhos deamte o sacramento. E foy grande prazer aos fiees catollicos. E comfundidos os ereges e nom sem mereçimento, (e) aquele dito herege foy feito fiell, segundo que o avia promitido e obe(e)deçeo aos mandamentos da igleja.

Como ẽnas partes de Itallia huũs ereges comvindarom a samto Antonio.

Acomteçeo hũa vegada ẽnas partes de Itallia que huns hereges comvidarom a samto Antonyo e elle reçeb[e]o seu comvite, por tal que os podesse tirar de seu error, por emxempro de Jesu Christo, o quall Senhor por esta razam comia com (1) publicanos e pecadores. E, por que sempre presume coussas ma[a]s a comçiençia torvada, os hereges, aos quaes (2) samto Antonio comfundia espersam[en]te ẽnas desputaçoões e

(1) Mão que parece diferente intercalou *os* por cima de *com*.
(2) No texto *torvada do herege, aos quaes hereges* ...

em nos sermoões, (e) pensarom maas coussas comtra elle e poserom deamte Samto Antonio mangar de morte e veninosso, a quall coussa em esprito (1) foy logo revelado a samto Antonio. E, como os elle reprendesse da maliçia que conçeberom com piadosos e paçificos amoestamentos, aqueles herejes, mintindo e remedando ao diabo, padre da mintira, diserom que nom no aviam feito por outra cousa, sallvo por que podessem provar por espiriençia a verdade de aquella palavra do Evangelho que diz: E se beberem algũa cousa mortal nom lhes empeçerá. E, pois que asy he, amoestarom-no que comesse o manjar que lhe aviam posto, pormetendo-lhe que, sse lhe nom empeçesse, que elles se achegariam por sempre aa fee do Evamgelho e que, sse elle ouvesse medo de tomar o mangar, que julgariam comteer-se falso ẽnas palavras do Evamgelho. E samto Antonio sem nehuum temor fez o sinall da cruz sobre o manjar e tomou delle com suas maãos e disse-lhes: Eu farey esto nom por temtar a Deus, asy como temtador de Deus, mais asy como firme amanistrador e nom temerosso da saude da vosa (2) fee do Evamgelho. E, depois que comeo o mangar, ficou saão e nom semtio em no corpo coussa alguũa de empeçimento. A quall coussa veemdo os hereges forom comvertidos a fe catholica.

Como samto Amtonio, estamdo pregando ao povoo de Alemanha, foy ao coro dos fraires dizer hũua liçam que lhe fora emcomendada.

Quando Samto Antonio era custodio de Lenomçio, ẽna somana samta ẽna noite da çea do Senhor, pregava

(1) O latim diz *a sancto Spiritu.*

(2) Vide *Anotações.*

as palavras de vida em na igreja de sam Pedro aa ora das matinas aos poboos de Alemanha que estavam ahy ajumtados de quatro dias. E os fraires menores cantavam em no convento ao Senhor os sallmos do ofiçio das matinas aquella ora que elle pregava, aa mea noite, e o custodio Samto Amtonio estava hordenado em no ofiçio das matinas dos fraires pera que leesse huũa liiçam. E, quamdo os fraires ouverom proçedido em no ofiçio das matinas, ataa que chegarom a dizer a liçam que avia de dizer samto Amtonio, apareçeo elle supitamente em meeo do coro e disse soplenemente a liçam. E todos os fraires que aly estavam presemtes forom espamtados e nom sem mereçimento, por que sabiam que emtam estava elle em na vila pregando. E em huum em esa meesma ora [o] fez a virtude de Deus estar com os fraires ẽno coro, onde leeo a liçam, e em na igreja de sam Pedro com os poboos aos quaaes semeava a palavra da vida; estamdo presemte o povoo em na igreja, tamto calou quanto tardou em leer a liçam em no coro.

Em huũa leitura de samto Antonio se lee aver-lhe acomteçido semelhavell cousa de aquesta que he dita em Monpirle e lee-se em esta maneira. Em no tempo que samto Antonio liia em Monpirle acomteçé-lhe de pregar huũa vegada em hũa festa solene homde se ajumtava a crelizia e todo o poboo que aly estava presemte. E, quamdo ele ouve começado o sermom, acordou-sse que o ofiçio, que no comvento lhe aviam dado, que por olvidamento o nom avia emcomendado a outro. E emtam era custume aly ẽno comvento que em nas festas mayores cantasem dous fraires a aleluya ena missa do comvento. E emtam cayo este ofiçio ao servo de Deus, por o qual doendosse muito por ello cobrio a cabeça com o capello e acostousse sobre o pulpito, como que quiria dormir. E em aquella ora virom ao

barom de Deus camtar a aleluya em na igreja dos fraires por longo espaço, estamdo com o corpo em no pregadoiro damte tamta gemte. Pois nom he duvida algũa que, asy como Deus todo poderosso quis trespasar ao seu samto doutor Ambrosio em nas obsequias (1) de sam Martinho, e asy como trouxe sam Framçisco ao capitulo provinçial de Relato, quando este samto Amtonio pregava do titollo da cruz, que asy fez maravilhosamente a este barom, demost[r]amdo que em huũa maneira era igual em mereçimentos aaqueles meesmos samtos. E, comprido o ofiçiio sobredito deligemtemente, tornamdo logo em sy, proseguio (2) nobrememte a pregaçom que avia começado.

De huum milagre que fez Samto Amtonio, seemdo custodio de Lemosnes, em huum fraire noviço.

Sendo Samto Antonio custodio em Lemosnes, huum noviço por nome Pedro era teentado gravemente de sse sair fora da religiom. E emtonçe o barom de Deus, emsinado por revelaçom de Deus, avemdo soliçito cuidado da grey a ele emcomendada, ouve compaisom emtranhavellmente daquella ovelhazinha errada e, emçemdido por esprito de Deus, soprou em na boca do dito noviço e abrio-lhe a garganta com sua maão propria, dizemdo: Toma o Esprito Samto. Çertamemte cousa foy de maravilhar que, logo [que] aquele mançebo semtio em sy esprito samto do samto padre, caindo em terra sopitamente, enviou o esprito, mais, como o alevamtase da terra samto Antonio, estando diamte os fraires, que aly aviam vindo, tomou o esprito como de

(1) No texto *absequias.*
(2) Idem *prosegurou.*

antes e afirmou que fora rapto aas conpanhas dos angeos e como avia visto la os maravilhossos secretos de Deus. E queremdo samto Antonio que o dito milagre nom fosse atrebuido a elle mais ao poderio de Deus, mandou aquelle noviçio que nom curasse de dizer mais de aquellas coussas que lhe forom reveladas. E des emtonçe se partio de aquele fraire toda teemtaçom que tinha, mais, segundo elle dizia, desde emtonçe, emquanto viveo, sempre durou sem dardo de algũa tentaçom e, vistido da vistidura da virtude do muy alto, aproveitamdo em samta conversaçom, em na Hordem foy feito emxemplo aos outros.

Como hũa vez foy samto Amtonio a abadia de Sollemiaco do bispado de Lemosnes.

Em aquelle tempo como o preste bemavemturado fosse a abadia de Solẽpniaco do bispado de Lemosnes, huum monge de aquele moesteiro avia sofrida longa temtaçom do deleitamento da carne, comtra o quall trabalho da dita temtaçom e comtra o seu maao empuxamento, ainda que o dito monge quebrava o seu corpo em jejuũs e vigilias e oraçoões, nom havia refrigerio, porque Deus guardava pera samto Antonio a cura e ho remedio dele. Pois, quamdo o dito monje ouve ouvido a samtidade de samto Antonio, chegou a elle e descobrio-lhe em confiçom todollos seus pecados e a dita tentaçom e demandou fielmente e omildosamente a sua ajuda. E o barom samto e piadoso tirou o monge a parte e despojou a sua saia e deu-a aquelle monge que (1) padeçia que a vistisse. E tamta lhe foy emprimida a pureza da limpeza por huũa força que

(1) Por cima de *que* mão diferente pôs *aquelo*.

naçia do coraçom e do corpo muy samto de samto Antonio que aquele esquentamento (1) de luxuria foy em tall maneria restringido que des emtonçe os movimentos da carne nom acometiam ao dito monge, segundo que elle o disse a muytos muytas vegadas.

De huum milagre que fez Samto Amtonio em hũa molher devota servidor dos fraires.

Em aquella terra era huũa molher muito devota aos fraires, a qual mercava algũas vegadas as cousas neçesarias pera elles, a quall molher tinha hum marido çeosso e sem devaçom. E ella esteve lomgamente hũa tarde por as neçesidades dos fraires de guissa que veeo de noite a cassa e o marido doestando-a disse-lhe: Agora vẽes tu dos teus amadores. E ela disse: Verdade he que dos fraires veenho aos quaaes amo eu por Deus, e por ocasiom delles ey tamto estado que nom vim. E o marido cheeo de sanha tomou-[a] por os cabellos e tamto lhe torçeo a emcabeladura de hũa parte e da outra que lhos arrancou todos. E vemdo ela esto colhé-os todos e, alomeada com fee, posse os cabelos ordenadamente sobros nastros (2) e pos a cabeça sobre elles e em outro dia em na manhãa emviou dizer a samto Antonio que viesse logo a ella, que nom se semtia bem. E o barom samto, crendo que sse quiria comfesar, apresurou-sse de chegar a ela. E, quamdo chegou a sua cassa, dise-lhe ella: O frey Antonio, vees aquy o que ey sofrido por os fraires, e recomtou-lhe o que lhe fora

(1) Mão diferente raspou parte da antiga palavra, que talvez fosse *escaentamento*, e emendou para a que acima transcrevo.

(2) A palavra *nastros* é de mão diferente da que escreveu primitivamente a Crónica, e substitue outra que se raspou e talvez fosse *cabeçal*, pois o latim diz *auriculare*.

feito. E ella dise-lhe: Se vós quiserdes rogar a Deus por mim, eu sey que elle me tornará os cabelos, asy como os tinha de primeiro. E disse-lhe samto Antonio: Molher, a esto me fezeste acá viir? E parti-sse della Samto Antonio e fez chamar aos fraires e comtou-lhes o que acomteçera aquela molher sua devota e disse-lhe [o] que omildosamente lhe demandara e disse: Irmaãos, façamos oraçom por ella, e eu espero que o Senhor acatará aa sua fee. E logo, orando samto Antonio, os cabellos hordenados forom restituidos a cabeça daquela molher asy como de primeiro. E, quando veeo o marido, comtou-lhe a molher o que lhe avia acomteçido, demostrando-lhe a cabeça, e o marido, maravilhando-sse dello e acatando a Deus, partio-sse de todo da sospeita e dos çiumes e fezo-sse des emtom muyto devoto e servidor dos fraires.

Como Samto Antonio tomou ho lugar pera os fraires em Verna do bispado de Lemosnes.

Como Samto Antonio veesse a Verna do bispado de Lemosenes, tomou aly primeiromente lugar pera os fraires menores e, fazendo pera sy huũa çela em hũa cova apartada (1) do lugar, cavava hũa fonte em hũa pedra, a qual reçebia os estilamentos da agoa que corria de hũa pena, e aly se dava a comtenplaçom, solitario, em grande estreitura de vida. E, como ho cosinheiro nom tevesse que guisar pera cosinha pera os fraires, emviou samto Antonio a hũa dona que era a elle devota, rogando-lhe que lhe emviasse de sua horta algũas ortaliças com as quaaes recreasse (2) aos fraires que

(1) No texto *apartado*, mas o latim tem *remota*.
(2) No códice lê-se *requirase*, mas o texto latino tem *recrearet*.

tinha sobditos. E emtam avia muitas chuvas. E chamou a dona a hũa sua servidor, falamdo-lhe brandamente, e rogou-lhe que fosse a presa ao orto e trouxesse as coussas neçesarias pera fazer cosinha aos fraires. E aquela servidor feze-o de maa mente, dizemdo que chovia muyto, pero, vemçida por os rogos de sua senhora, aafim ouve de hir ao orto e colheo as coussas neçesarias pera a cosinha dos fraíres e levou-as ao lugar dos fraires, que estava muito alongado da vila, e nunca çeçou de chover nem por espaço de huum momento, pero ella nom se molhou em algũa parte de seu corpo nem em as vistiduras. E, tornamdo-sse com as vistiduras emxuitas, disse a sua senhora como sempre avia chovido e chovia e que nom avia chegado a ella. E Pedro de Briva, canonico de Nobiłasco, filho da dita dona, comtava com prazer espresamente este milagre em louvor de Samto Antonio, o qual milagre avia ouvido a sua madre.

Como os fraires forom a Samto Amtonio dizer do mall que os homens faziam em hum campo de hum seu amigo e do que se em ello fez.

Como em aquella terra hũa tarde depois de ora de conpetras estevesse Santo Antonio ocupado em oraçom, asy como avia de custume, alguũs fraires que saiam do oratorio virom hum gramde campo de huum amigo dos fraires cheo de homeẽs, os quaaes [pareçiam] destroir (2) de todo ponto aquelle campo e arrancar de rraiz as espigas. E doendo-se os fraires do dapno de tamanho amigo da Ordem, foram correndo a pressa a ho

(1) No texto *destroiam*, mas o latim diz *videbantur totaliter dissipare*, etc.

barom de Deus e com vozes chorosas comtarom-lhe o dano que reçebia aquelle seu muyto amigo. Aos quaaes respomdeo o barom de Deus: Leixade-os, fraires, leixade-os e tornade-vos a oraçom, que este he o nosso aversario, o qual se esforça de nos dar noyte sem folgamça e de percomturbar os nossos coraçoões da oraçom. E sabêde firme[me]nte que nom se faz esta vez nenhum dano ou destorimento em aquele canpo do nosso amigo. E obedeçemdo os fraires aos amoestamentos do samto padre, esperando ataa a manhãa de saber aquella cousa, (e) outro dia em na manhãa virom o campo a derrador de hũa parte e da outra e viram-no, asy como de primeiro era, nom tocado nem dapnado, pollo qual conheçerom o engano do diabo e a samtidade do barom santo.

Como Samto Antonio pregando huua vez a muyto poboo veerom os diabos e derrubarom-lhe o pulpito (1).

Como pregase hũa vegada samto Amtonio em sam Joham de bispado de Lemosnes, ajumtou-se tam gramde multidoem de povoo que nom podia caber em na grandeza da igreja, por o qual comveo ao barom Samto de se hir a hũa praça muy ancha com aquela multidoem de povoo que estava ajumtada. E aparelharom-lhe logar como a maneira de pregadoiro, por tal que fosse visto. E, quamdo ouve sobido em no lugar donde aviia de pregar, começando o sermom, disse-lhes: Eu sey que o imigo nos fara aginha torvaçom em no sermam, mais nom vos espamtedes, ca a sua maliçia nom danará a nehum. E daly a pouco caio o lugar onde estava samto Antonio, maravilhando-se todos, e

(1) O copista escreveu *pulpoto*.

nom fez dapno a nehuum. Da qual cousa [foy] animado o poboo a mayor reveremçia do barom de Deus, em o qual viam relozir o sprito da samta profiçia (1), e, corregendo outra vegada o lugar, ouvirom mais abtemtamente.

Como samto Antonio pregou hũa vez em Vitubrio e emderençou a palavra comtra o bispo.

Como Samto Antonio pregasse huũa vegada em Vitubrio em huum ajumtamento de sinodo, emderençou a palavra comtra o bispo [e] con fervor do esprito dise-lhe: A ty falo, cornudo. E começou de refrear alguns viçios dos quaaes o bispo era chagado (2) em sua comçiemçia, com tam grande fervor e com claros e firmes testemunhos da scriptura que o bispo começou a seer provocado a compumçom e a lagrimas e a devaçom, a quall nom avia ataa aly. E, acabado o sinodo, sacou a parte o bispo a samto Antonio e descobrio-lhe a chaga da comçiemçia e des entom fezo-sse aos fraires mais devoto e acopou-sse com mais estudo em no serviço de Deus.

Como, samto Antonio estamdo hũa vez pregamdo, começarom de vir torvoões e chuva e lampados, et cetra.

Huũa vegada avia chamado o poboo de Lemosnes samto Antonio, pera [que] ouvissem a pregaçam. E tamta era a multidoem do poboo que qual quer igreja era angosta pera caber em ela e por tamto levou o povo a

(1) Tinha-se escrito primeiro *pobreza,* depois mão diferente corrigiu; o latim diz só *spiritum prophetiae.*

(2) No texto *chegado.*

huum lugar espaçosso homde doutro tempo foram paços de pagaãos, o qual lugar he chamado Cova (1) de Arenes, por que aly podia milhor caber o povoo e mais convinhavelmente seer emformado ẽnas palavras çelistriaaes E, pregando Samto Antonio com muy gramde fervor, estava o povoo espamtado com a vomtade (2), ouvyndo atentamente as suas palavras (3), e supitamente começarom de ouvyr trovoões e de ver relampados emçendidos e começou de vir chuva. E os povoos começarom de se levamtar dos lugares donde estavam e de se mover em nos coraçoões com medo da chuva e da tempestade. E o barom de Deus, confortamdo-òs brandamente, disse-lhes: Nom vos movades, nem ajades temor nehuum, por que eu comfio em noso Senhor que nom vos empeçerá agora a chuva nem outra nehuũa tempestade. E o povoo consintio aas palavras do barom de Deus, o qual ata as aguas em nas nuves e asy reteve a chuva sobreles (4) que, ainda que chovia avomdosamente em cada huum lugar cerca da çidade, (e) pero, depois das palavras de samto Amtonio, nom caia nehũa gota dagoa sobre o povoo. E, estando ouvindo as palavras de Deus e comtinoando o sermam, acabo de grande espaço, quando houve feito fim, levantaróm-sse todos e virom toda a terra avondosamente cheea de agoa e o lugar, donde elles aviam estado, estar seco, (e) louvamdo o poderio de Deus maravilhoso em no seu samto.

(1) No texto *Rova*, mas no latim *Fovea*.
(2) O latim diz *suspensum in mente*.
(3) *mellifluis*, tem a mais o latim.
(4) O texto diz *sobrelas*, mas o latim tem *super eos*.

Como hũa vez pregasse samto Amtonio, levamtou-sse damtre o povoo hum sandeu dando vozes.

Pregamdo huũa vez samto Amtonio, levantou-sse dantre o povoo huum sandeu, o qual torvava a ele e aos que estavam aa sua pregaçom. E, amoestando samto Amtonio doçemente que calasse, o louco disi-lhe que o nom faria, ataa que lhe dese a sua corda. E santo Antonio deçengeo sse logo e deu-lha. E aquelle sandeu, abraçando-a e beijando-a, cobrou o sisso e usso da rrazom e, olhamdo todos, lançou-sse (1) ante o samto [e], dando-lhe graças por que o avia curado, espertou a todo o poboo a glorificar a Deus ẽno seu santo.

Como samto Antonio, estamdo em Paudua, achava-sse trabalhado de ouvir confissões e dar comselhos e cobiçava de se dar aa oraçom.

Como Santo Amtonio ouvesse muito trabalhado huum tempo em Paudua em ouvir confissõees e pregar e em dar (2) comselhos sprituaaes, cobiçando de sse dar aa oraçom e aa contenplaçom, espreveo ao ministro que lhe desse leçemça que se podesse trespassar a(o) outro lugar idonio pero esto. E, quando ouve esprita a letera, leixou-ha no escriptorio (3) e foy ao gardiam e rogou-lhe que lhe buscasse alguum portador da dita letera. E, des que ouverom achado misegeiro, entrou o servo de Deus ao escriptorio (3) por a letera e, buscamdo-a

(1) No texto *lançarom-sse*.
(2) Mão posterior escreveu a mais aqui *bõos*.
(3) O manuscrito neste lugar está raspado, sendo bem evidente

deligemtemente domde a leixara, nunca a pode achar. E elle, cuidando que por aventura nom aprazia a Deus que sse (1) fosse daquelle lugar e que por ello nom podia achar a letara, mudado o proposito, disse ao gardiam que nom curava de emviar a letera. Oo cousa maravilhosa de dizer! Comtados e compridos os dias em que podera seer tornado o mesegeiro donde era o ministro, se alá fora emviado, reçebeo samto Amtonio carta da reposta do ministro das coussas que eram contehudas na carta, comvem a saber, que podesse pasar-sse a morar por sua comsolaçom espritual aaquele lugar que demandava. Razoadamente he de crer que algum angeo ouve levada a carta de samto Amtonio ao ministro em semelhança de misegeiro, por que satisfezesse a samto Antonio e demostrasse por elle tal milagre que a sua petiçom era açeptada a Deus.

Como Samto Antonio de prazimento de Sam Framçisco foy hordenado pello capitolo geerall com frey Adam ingrees pera hirem leer ao estudo geral.

Samto Antonio de prazimento de sam Framçisco foy ordenado por capitulo geeral com frey Adam Marisco, ingres, que foy o primeiro estudamte de theologia em na Hordem e que fossem a leer ao estudo geerall aas partes de Framça (2). E indo alá chegarom ao abade de samto Andres de Verçelhas, o qual era emtam avido por o mais exçelemte de todos os theologos, o quall avia treladados novamente de grego em latim os livros de sam Dionisio e os avia hordenados muy formosa-

que a palavra primitiva não era *escriptorio,* por ser o espaço muito curto.

(1) Em entrelinhas está a mais *non.*

(2) Vide *Anotações.*

mente. E emtam acomteçeo seer trespasado o estudo geeral da çidade de Millam aa çidade de Verçelhas. E o abade reçebé-os beninamente e em tam aproveitou (1) em elles o enlevamento espritual da vontade deles que elle mesmo abade, que era ensinador, se dizia seer emsinado dos nom emsinados, e aynda pintou reallmente as jeerarchias do çeoo em nas suas almas. E em çinquo anos, em nos quaees estudarom (2) com ele em nos livros de sam Dionis, vierom a tanta claridade e lume de sabedoria que aquellas jerarchias nom solamemte pareçiam elles averllas aprendido, mais ainda aveer pasado por ellas. Onde aquele homrrado abade, damdo testemunho a samto Antonio, diz asy em no dito bulume, em no tereçeiro capitulo, em huũa partezinha que começa sub litera enim (3): *Frequenter amor penetrat uby cogniçio phisica foris stat*, quer dizer: Muitas vegadas o amor trespasa ou penetra adonde o conheçimento da naturall çiemçia está de fora, ca leemos alguns sabios (4) bispos nom serem emsinados em nas çiemçias naturaaes, os quaaes, emtendendo a mistica theologia com a agudeza da razom, penetravam os çeeos e trãsçemdiam (5) todo conheçimento de çiemçia naturall, ataa viir (5) aa muy bem avemturada trindade. O quall eu achey por esperiemçia em frey Amtonio de Lixboa da Ordem dos fraires menores, estamdo elle com migo em companhia, ho quall, como nom fosse emsinado em nas leteras sagraes, emçemdido com pu-

(1) No latim *tantum ... profecit.*

(2) O texto tem *estiverom*, mas o latim diz *studuerunt.*

(3) No latim lê-se: *capitulo tertio, particula sub littera* u *sic dicit: Frequenter*, etc.

(4) *Sanctos*, tem o latim. Note-se que as palavras *ca leemos* até *etc.* fazem parte da citação de que mencionou as primeiras palavras em latim.

(5) O til é de mão diferente e posterior.

reza de coraçom e com fervor da vomtade, desejou fervemtemente a mui santa theologia, asy que com agudeza do sisso da alma e do emtendimento a aprendeo avomdosamente, asy que posso (1) dizer delle aquello que he escrito de sam Joam Baptista: Elle era candea ardente e luzemte, por que com amor ardia de demtro e luzia de fora ectra.

E o barom samto Amtonio nom presumio de leer, como quer que foy rogado dos fraires, senom primeiro sabida a vontade de sam Framçisco, o qual se diz que lhe emviou (2) por escrito esta reposta que sse segue: Ao muito amado irmaão meu, frey Antonio eu, frey Framçisco, saude em Jesu Christo. Praz-me que tu leeas aos fraires a samta theologia em tall maneira que nom afoguem por esto o esprito da samta oraçom e devaçom, segundo que em na rega se contem, por este tal estudo (3). E nosso Senhor te esforçe.

Segundo que alguuns dizem, este samto Amtonio algum tempo foy companheiro de sam Domingos, quando eram coonegos regulares.

Huũa vegada pregava em Padua huum abade dos monges negros e dizia em na pregaçam as palavras que avia escrevido sam Paullo em hũa pistola a sam Dionisio e, ouvindo-o pregar, samto Amtonio com as doçes palavras foy alterado e por huum grande espaço esteve rauto, fora de sy.

(1) No texto *podem*, mas no latim *possim*.

(2) Idem *do qual se diz que lhe enviou sam Francisco*.

(3) *Por este tal estudo* devia seguir-se a *afoguem*, omitindo se o *por esto*.

Como Samto Amtonio leesse theologia aos fraires em Momprisler, huum noviçio partio-sse da Ordem, furtamdo-lhe huum salteiro, e do que sse aly acomteçeo.

Como samto Amtonio leesse theologia aos fraires em Monpriller, acomteçeo huum noviço partir-sse da Ordem de noite e levar comsigo fortivellmemte huum psalteiro grosado de gramde valor, com o quall salteiro o servo de Deus, samto Amtonio, emsinava aos fraires. E, ouvindo esto o barom de Deus, doeo-sse muito por elo e pose-sse loguo em oraçom asy que, procurando-o a vertude de Deus, o diaboo saio ao caminho aaquele noviçio e emcomtrou-o pasamdo per huũa pomte que hia fugindo, dizemdo-lhe com gramde espamto: Torna ca com o salteiro ao servo de Deus, Amtonio, e torna-te a tua Ordem, senom em outra maneira de mandamento de Deus te matarey e lançarey em este rio. E o noviçio maravilhando-sse foy cheo de temor, mais, registindo alguum tamto, logo a essa hora se lhe demostrou o diaboo de tam cruell gramdeza e atam espamtosa e avorreçivell, queremdo-o matar, em tall guissa o espamtou (1) que logo o noviçio foy castigado com o temor de Deus e tornou-sse a samto Amtonio, dando-lhe o salteiro, conhecendo a culpa e demandando com lagrimas que queria aa Ordem logo tornar.

(1) *Em tal guissa o espantou* é acrescento posterior, como mais abaixo o advérbio *logo,* no latim faltam os vocábulos correspondentes.

Seguem-sse os milagres de samto Amtonio, naturall da nobre çidade de Lixboa.

Como huũa vegada viesse samto Amtonio a huũa villa por caussa de pregar, tinha hũa molher huum seu filho çerca da caldeira, a cabo do fogo, que o queria lavar e correger, e, ouvindo dizer que queria samto Amtonio pregar, com fervor que tinha de ouvir a pregaçam, quasy saio de seu sisso e, pensando que puinha o meniõ em huum berço (1), posse-o ẽna caldeira e, esquecendo aly o filho, foy corremdo com gramde presa aa pregaçom e leixou-o aly. E, ouvida a pregaçom, ella que se tornava a cassa pregumtarom-lhe as vezinhas que adomde leixara ela o filho. E ela acordou-sse que o leixara cabo do fogo e, avemdo medo que seria queimado, começou de arrancar os cabellos da cabeça e de sse carpir, chamando-sse misquinha. E, como veesse aa cassa, acompanhando-a outros muitos, achou o moço em na caldeira, trebelhando com agoa que fervia e bulia. E emtam todos que aly eram presemtes forom maravilhados, e nom sem caussa, e com gramdes vozes derom graças a Deus e a samto Amtonio.

Milagre.

Huãa vez emtrou samto Amtonio em huum logar por razom de pregar e hũa molher devota foy a ouvir a sua pregaçom e leixou a huum seu filho em no berço, a qual tornando-sse a sua casa despois do sermom achou o filho em na cassa morto que jazia papariba.

(1) O original latino diz *pelvis* ou *bacia de pés*.

A quall molher, dorossa da morte do filho, tornou-se a samto Amtonio, rogando-lhe com lagrimas por o resuçitamento do filho. E doemdo-sse Samto Amtonio della disse-lhe duas vezes ou tres com feuza: Anda, vaay, que Deus te fará bem. A qual, creemdo as palavras de samto Antonio, tornou-sse a sua casa e achou o filho vivo, o qual ela aviia leixado morto, e o mi-nino (1) estava jugando com huũas pedrinhas, as quaaes de primeiro numca (2) tevera.

Visom que vio huum borges de samto Amtonio.

Como samto Amtonio hũa vez pregasse em huũa çidade, deu-lhe pousada huum borges e asinou-lhe huũa camara apartada, por que se desse aly mais folgadamente ao estudo (3) e comtenplaçom. E, oramdo samto Antonio soo ẽna camara, andava descorendo o borges per suas cassas. E parou mentes cuidadosamente contra o lugar donde horava samto Amtonio soo e vio escomdidamente per huũa fresta aberta huum moço em nos braços de samto Amtonio, muy fermoso e alegre, em figura de Christo (4), ao quall samto Amtonio abraçava e beijava muitas, vegadas, comtenplando ẽna cara delle. E o borges foy maravilhado e alterado da fermosura do moço e pensava antre ssy que domde averia (5) aquelle moço, que era tam fermosso. E aquell moço, que era ho nosso Senhor Jesu Christo, revellou a samto

(1) Provêm esta grafia de mão posterior.

(2) Alguem acrescentou aqui o advérbio *ali* que falta no latim.

(3) Sôbre a palavra *estudo* entre linhas acha-se de mão diferente — *da oraçom* — que não tem correspondente no latim.

(4) As palavras *em figura de Christo* são acrescentamento posterior.

(5) Aliás *viria*, com tem o latim.

Antonio que o via aquelle borges, homde samto Amtonio, depois que ouve longamente estado em oraçom, chamou aaquelle borges e defemdé-lhe que nom descobrisse aquella visom que vira, emquanto ele meesmo Samto Amtonio fosse vivo. Empero, depois da morte do samto padre, revelou aquelle borges com lagrimas santas aquela vissom sobredita.

Como huum omeem foy perdoado dos pecados pollos comfessar per esprito.

Em hũa pregaçom que samto Amtonio pregava foy hum omeem em tal maneira compongido dos pecados que por os muitos gemidos nom nos podia confessar, ao qual disse samto Antonio: Vaay e esprivy em huũa çedola todollos teus pecados de que te acordares e traze-ma loguo. E, como aquelle homeem fezesse aquello e trouxesse a çedula com os seus pecados espritos, todos forom destroidos e raidos da çedula que nom apareçeo hi nehuum.

Milagre.

Pregamdo huũa vez samto Antonio em huũa igreja em hũa solinidade, ho ẽmigo amtigo emtrou demtro em na igreja em semelhamça de troteiro e deu huũas leteras a hũa nobre dona, a qual tinha huum filho, o quall avia ẽmigos mortaaes. E comtinha-sse em aquella letera que os seus emmigos o aviam morto em tal lugar. E emtam Samto Amtonio, que nom avia ouvido coussa alguũa com as orelhas corporaaes, disse logo aquela dona: Senhora, nom temades, ca vosso filho vivo e saão he e veerá (1) sem dano, e este que agora

(1) Está por *virá*.

veeo a vos he o diabo, o qual fez esto por tall que torvase a pregaçom.

Milagre.

Como samto Amtonio visitase hũa vegada a huũa dona de Anusio, que estava prenhada, e sse lhe emcomendasse ella em no seu comçibimento (1), depois de longa oraçom, tornou a ella samto Amtonio e disse-lhe: Ave(e) prazer e booa esperamça, ca o Senhor te dará huum filho, o quall será gramde em na Igreja do Senhor Deus e será fraire menor e martere e por a sua pregaçom levará muytos aa coroa do marteiro. E aquella dona pario huum filho, o quall foy chamado Phelípo e emtrou em na Hordem dos fraires menores e finalmente, depois que ouve andado muy muyto aaquem do mar, porlla espiraçam de Deus passou alem do mar. E, como a çidade de Azoto se ouvesse dada aos mouros por treiçom, todollos christaãos, pouco menos de dous mill, forom trazidos aas maãos dos barbaros e forom todos comdenados por sentença a morte. E, como fosse amtre eles o dito frey Felipo, ganhou que fosse o pustumeiro que matassem, por que ganhasse a todollos outros, comfortamdo-os em no Senhor (2). E, quamdo foram todos comfortados por as palavras de frey Felipo, forom pregumtados se quiriam escapar da morte e negar a fe ou, estamdo em na fe, sofrer tormentos de morte, e respomderom todos de huum coraçom que quiriam teer a carreira que escolhesse frey Phelipo.

E elle fez a todos ajumtados pregaçom, emsinando-os em na fee, e (2), feita a pregaçam, disse: Irmaãos muito

(1) O latim diz porêm *ipsa se et conceptum suum sibi recommendaret.*

(2) Vide *Anotações.*

amados, estade firmes, por que esta noite me revelou o Senhor que eu com mil almas hey de entrar aa gloria do çeeo por a carreira do marteiro. E, comfortamdo-os asy todos e ouvindo a comfisom delles, responderom que de boamente escolhiam a morte pola fe de Jesu Christo. E, quamdo degolavam aos samtos barõees por comfisom da fe, esforçava-os frey Felipe, pregamdo-lhes da fe comtinoadamente. E o soldam foy hirado contra elle e mandou-lhe cortar pedaço a pedaço as jumturas das maãos. O quall como por esto nom çesasse da pregaçam, feze-o esfolar ataa o embigo, mais elle nom seçando por esto de comfortar aos christaãos, fezo-lhe o soldam cortar a sua lingua bem avemturada. E, nom embargamdo esto, elle, emframado por fervor que se nom poderia comtar, pregou comtinoadamente, ataa que todos forom acabados de degolar. E elle, tirando-lhe o capello (1), com muy gramde devaçam foy degolado pustumeiro de todos e levou a coroa do glorioso marteiro. E, por quatro dias jazemdo todos sem sopultura, veeo o soldam ao lugar adomde jaziam e achou-os, nom sem gram maravilha, sem comrrumpimento e sem alguum fedor. Polas quaees coussas claramente pareçe por quanta çertidoem ouve vigor a profeçia de samto Antonio ja comprida.

Milagre.

Depois como samto Antonio fosse descarregado do ofiçio da custodia de Lemosnes, foi-se com huum companheiro comtra Ytalia e, como pasasse por o reino de Proença, em huum lugar pequeno, huũa molher ouve delles compaxom, os quaaes atormentados de fame, (e) por amor de Deus, meté-os demtro em sua pousada.

(1) No latim *amoto caputio.*

E aquela molher coidadosa çerca delles, assy como a outra Marta, pose-lhes em na mesa pam e vinho e tomou emprestado de hũa sua vezinha huum vaso de vidro. Mais o Senhor, queremdo fazer samta demostraçam com a temtaçam, permitio que, sacamdo aquela molher vinho de hũa cuba pera os fraires, leixou-o torno da cuba nom bem posto e foy todo o vinho vertido por o chaão. E, tomando outro sy o companheiro de samto Amtonio o vasso do vinho da mesa sem sabedoria, asy que sse quebramtou per meo (1) que quedou o pee do vasso a hũa parte e a copa a outra parte.

E açerca do fim do jantar, como aquella molher quisesse dar aos fraires vinho fresco, foy ao çelleiro e achou o vinho casy todo derramado por o chaão e tornou-sse aos fraires, choramdo muy amargosamente e muyto coitada por a perdiçam do vinho. A quall coussa como ella disesse a samto Antonio, avemdo ele della muy gramde compaixom, abaixou a sua cabeça sobre a meesa antre as palmas e fez oraçam ao Senhom com fervor. E, como a molher lhe parasse mentes de como estava em oraçom, aquall he maravilhossa cousa de dizer, o dito vasso de vidro, que estava quebramtado em duas partes, em dous lugares da mesa, por movimento de sy meesmo ou mais verdadeiramente por empuxamento de Deus, se ajumtou em huum lugar. A quall coussa veemdo, aquella molher foy maravilhada e tomou a pressa o vasso e maneando-o fortemente viio que por vertude da oraçom daquelle fraire se tornara emteiro. E aquela molher, cremdo (2) que a vertude, que avia feito em no vasso quebrado, que podia tornar o vinho perdido, (e) foy aginha ao çeleiro e a cuba, que de amte as portas (3) estava meada de vinho, achou

(1) Vide *Anotações*.

(2) No texto *vemdo*, mas no latim *credens*.

(3) O latim diz porêm *vix*, isto é, *apenas*.

que por çima saia por a tapa fervendo, asy como vinho novo, por o quall coussa aquela molher foy muyto maravilhada e alegrou-sse muyto. E samto Amtonio, quando semtio que a sua oraçom era ouvida, assy como diçipollo da verdadeira omildade de Jesu Christo, partio-sse de aquelle lugar, por que nom fosse homrrado dos homens.

Milagre.

Estamdo Samto Antonio em Ytalia, acupava-sse cada dia em fazer pregaçom e ouvir comfisões. E huũa vegada, tornamdo-sse da pregaçom, hia-sse por huum caminho desviado e soo, por sse desviar da multidõe dos homeẽs que hiam pera suas cassas, que sse tornavam da pregaçom, por fogir dos louvores delles, (e) huũa molher, que andava por huum apartamento buscamdo a Samto Amtonio, trobando muito por os lugares sem carreira, e levava em nos braços huum seu filho, o qual era comtreito desde que naçera, emcomtrou aly a samto Amtonio em aquelle lugar apartado e lamçou-[se] deamte delle aos seus pees, rogamdo-lhe com gemidos lagrimosos que, aveemdo compaxom da madre descomsolada, tevesse por bem de bemdizer a seu filho com o sinal da cruz, ca ela tinha esperamça que, se elle esto fezesse, que seu filho averia perfeita saude. E o servo de Jesu Christo, por a profumda omildade que tinha, leixava de o fazer e escusava-se, mais ela fazia mayores chamtos e, dobrando as pregarias, dizia mais a meude com clamores: Senhor, ave merçee de mim. E o barom piadosso, movido com compasiom della, que estava atormentada, e do filho enfermo, (e) rogamdo-lhe esto o conpanheiro seu, que era barom famosso em bondade, bemdisse ao moço, fazendo-lhe o signal da cruz em na vertude e o nome

de Jesu Christo. Oo coussa maravilhosa de dizer! Logo se aquelle moço alevamtou são e aquel, o quall a madre triste avia trazido emfermo, levou ella muy alegre pera sua casa, andamdo elle por sua propia vertude. E o barom samto, nom atribuindo esto aos seus mereçimemtos, mais a fe da molher, (e) rrogou-lhe que, mentre que elle fosse vivo, que nom dissesse esta coussa a nenhuum.

Milagre.

Huũa moça, a que chamavam Paduana, avia ya quatro annos que era privada do andar, a quall se andava arrastamdo por terra, asy como as serpentes, e tinha outro sy emfirmidade de morbo caduco e caya em terra e fazia escuma por a boca e revocava-sse a meude mesquinhamente por terra. E o padre da moça, a que chamavam Pedro, levava-a hũa vez em nos braços e por acomteçimento emcomtrou com samto Amtonio, ca elle nom no hia a buscar, e vimha emtomçes samto Amtonio de fazer huũa pregaçom, e rogou-lhe aquelle omeem com gramde devaçam e comfiamça que bemdissesse aquela sua filha com o sinal da cruz. E, paramdo mentes samto Amtonio aa fe limpa de aquelle homeem, fez sobre aquela moça o sinal da cruz em nome da Trindade, desde a cabeça ataa os pees. E, des que esto foy feito, logo aly presemtou o poderio maravilhosso de Deus, o qual deu firmeza de andar aaquela moça emferma em tal maneira que andava linpamente sem ajuda de nehuum. Outro sy foy logo sãa da emfirmidade do morbo [ca]duco.

Milagre.

Em na çidade de Padua saio samto Amtonio a pregar a huum campo a (1) muy grande multidoẽ de povoo e hiia aly huũa nobre molher e aa paragem de huum prado caio aquella molher em no lodo, ca foy empuxada por a multidõe dos que pasavam. E ella, veemdo manifestamente o perigo do lodo que veria (2) a ella e aas vestiduras preçiossas que avia de novo vestidas, emcomendou-sse omildosamente a Deus e a seu servo Santo Amtonio que a gardasse e defendesse, ca ella avia medo que emcorreria em sanha de seu marido, se tornasse a casa com as vestiduras emchujadas. E ajuda de samto Amtonio acorreo logo aquella molher e lhe ganhou o que demandava. E çerto esto foy coussa de maravilhar, que logo saio do lodo, sem sse emxujar coussa alguũa, e ella foy muito alegre a ouvir a pregaçom, maravilhando-sse todos os que eram aly presemtes, que aviam vysto como cayra, e louvavam por ello a Deus e ao barom samto.

Milagre.

Outra booa molher desejava seguir a samto Amtonio, que saya fora do lugar a sementar a semente da vida, e emtam o marido de aquela molher, estando (3) emfermo, defemdeo-lhe que nom fosse allá e ela quedou em cassa anojada de tristeza. A quall estava comtra aquela praça (4), adomde samto Amtonio pregava em

(1) O latim diz *cum*.
(2) *Sic* por *viria*.
(3) No texto *estava*.
(4) Vide *Anotações*.

aquella ora, por que se alegrasse, pois all nom podia fazer, por que lhe fora defemdido que nom fose allá. E he cousa maravilhosa de dizer que, estando ela a hũa fresta, olhando sospenssa em na vomtade, obramdo a vertude de aquele que á de costume de comprir os samtos desejos, supitamente a voz de samto Amtonio que pregava soou em nas orelhas de aquella molher. E, como ella tardasse em aquella fresta por ouvir tam gramde comsolaçam de aquela voz, repremdeo-a por ello o marido e ella respondeo-lhe: Eu ouvia (1) pregar a frey Antonio.

E o marido escarneçia della, ca elle sabia que o lugar adomde pregava samto Amtonio estava alomgado de aly duas milhas e que de duas milhas nom se poderia aly ouvir voz de homẽe, pero, a molher afirma[ndo] esto çertamente, que o ouvia pregar, (e) aquelle homeem esforçou-se e foy aaquella fresta, pera veer aquello que lhe dizia a molher se era verdade. Da qual fresta, por os mereçimentos da molher fiell, ouvyo claramente com ella a voz de samto Amtonio. E elle, quamdo aquello vyo, deu graças a Deus e ao bemavemturado samto Amtonio, seu servo, e des emtam achegou-sse ao servo de Deus, poramiza de com huum da molher, e des aly nom embargou a devaçom da sua boa molher.

Milagre muy boõ

Muitas vezes acomteçeo que o barom de Deus samto Antonio, cobiçamdo a saude das almas, dizia aos pecadores os remedios que podia, por que saissem de pecados, e ainda mais, que he cousa maravilhossa, apareçia de noite a muytas perssõas que dormiam, cha-

(1) O latim diz: *audio.*

mando-as por nome, segundo que elas o deziam depois aos fraires, e dizia-lhes estas cousas: Levanta-te e vay a tall fraire ou a tall saçerdote e comfesa-lhe tal pecado que em tall tempo e em tall lugar foy por ty cometido; o quall pecado nom sabia outro alguum senom Deus. E asy por esta maneira foram muitos alimpados dos pecados por o sacramento da comfisom, os quaees pecados nom ousavam os homeens por vergomça comfesar em alguũa maneira.

E acomteçeo outro sy huũa vegada que huum barom de Padua, que avia nome Lionardo, se comfessou a samto Amtonio e, amtre os outros pecados, confessou que avia ferido com seu pee a sua madre asy que a lamçara em terra com huum empuxom feo. A qual cousa avorreçemdo ao barom de Deos, em fervor do sprito, amtre as outras palavras de repremsom, disse-lhe esto: O(o) pee que fere o padre ou a madre devia logo seer cortado. E aquelle homeem nom no entemdeo dereitamente e aquell barom simple (1) por a culpa sua e por a reprenssom aspara de samto Antonio, foy feito triste e foy-sse loguo a sua cassa e cortou logo o pee. E as novas desto (2) forom sabidas por toda a cidade e vierom aas orelhas de sua madre. A qual, yndo-sse a pressa a sua cassa, achou o filho com o pee corto e, quamdo soube a rrazom por que avia cortado o pee, foy damdo vozes adomde estavam os fraires, querelamdo-sse de samto Amtonio, que avia morto a seu filho por esta caussa.

E samto Amtonio, viindo a ella e comsolando-a, escusou-sse ligitimamente. E veeo elle áquelle barom que cortara o pee e, fazemdo sua oraçom devotamente e

(1) O texto latino diz apenas: *Hoc autem vir simplex non recte intelligens et propter culpam*, etc.

(2) Idem: *tanti piaculi.*

com angustia, ajumtou-lhe o pee aa perna e fezẽ so-
br'elle o sinalld a cruz e untou alguum tamto com aquelas
maãos samtas, e logo aquelle pee emxerido asy foy sol-
dado e afirmado com a carne da perna que aquele ho-
meem se alevamtou logo sobre ella, andando a hũa
parte e a outra, alegrando-se muyto e damdo graças a
Deus e ao samto padre Amtonio.

Milagre duum tirãno.

Era huum barom poderosso, mais muy cruell tirano,
o qual avia nome Exçelino de Roman e fazia tirania
en Padua e em nos lugares que estavam arredor. E
este tirano, em no primçipio da sua tirania, avia feito
muy gramde matança de homeens (1). E o padre samto
Amtonio, o[u]vindo dizer estas cousas em huum lugar,
que he dito Verona, propos de yr a elle sem medo per-
sonalmente. E, quamdo o viio, começou de lhe dizer
estas palavras: Ó emmigo de Deus, tirano muy cruell
e perro raivosso, e quamdo çesarás de derramar o san-
g[u]e nom empeeçivell dos christaãos? Sabe que a sem-
tença de Deus muy dura e espantossa verrá sobre ty.
E disse-lhe outras muytas cousas e muy asparas. E os
salteadores e roubadores que estavam arredor com o
tirano esperavam que o mandasse logo matar a samto
Amtonio, segundo que elle tinha de costume, mais por
a ordenança de Deus foy feito doutra maneira, ca elle
meesmo tirano, a estas palavras do barom de Deus,
foy compungido e, quitada toda crueldade de seu cora-
çom e feito asy como cordeiro muy mansso, (e) lamçou
huũa cimta ao colo e derribou-sse em terra deamte o

(1) O texto latino publicado acrescenta em *Verona,* que neste
vem mais abaixo, decerto por má compreensão do tradutor.

barom de Deus, nom sem gramde maravilha dos que eram presemtes, e conheç[e]o e disse omildosamente sua culpa, prometendo em todo ẽmendar, segundo que ô samto Amtonio mais prouguese. E depois disse o tirano aos seus companheiros, que estavam desto muyto maravilhados: Barooẽs conpanheiros, nom vos maravilhedes por esto, ca eu vos digo verdadeiramente que eu vy huum resprandor divinal sair da cara de aqueste padre, o qual asy de todo ponto me espamtou que, em vemdo, eu penssey supitamente seer somerjudo em no profumdo do inferno.

E des emtonce ouve elle muy gramde devaçam em samto Amtonio e, mentre que samto Antonio viveo, refreou aquelle tirano de fazer muytos males que amtes fazia, segundo que elle mesmo o comfesava.

E, como o barom samto pregasse espresamente com ousadia comtra as crueldades do dito tirano, [querendo] provar (1) por emxemplo e per esperiemcia a dereitura e a justiça nom afroxada do barom de Deus, (e) emviou-lhe este cavaleiro (2) arteiramente huum presente per mãos de seus servidores, dizemdo-lhes: Presemtaredes esto omildosamente e devotamente da minha parte a frey Amtonio com mayor reveremçia que poderdes (3); e se(e) o receber, matale-ades logo, mais, se elle com yndinaçom o engeitar, sofreredes em paçiemçia todalas coussas que vos diser, nom lhe fazendo alguum dapno, e tornade-vos acá. E aquelles ministros emganosos de aquele tirano apresemtarom-sse diamte de samto Antonio com toda reveremçia e diserom-lhe: O teu filho, Exçelino de Rroman, se emcomenda em

(1) No texto *provam*.

(2) *Este cavaleiro* parece acrescentamento posterior, pois o latim diz só *ille volens;* etc.

(3) O tradutor repetiu aqui, o latim diz: *Istud quanto humilius et devotius poteritis .. praesentabitis.*

tuas orações, supricamdo-te que reçebas este domzinho que te emvia por devaçam e que rogues ao Senhor por saude de sua alma. E samto Amtonio menos preçou todo o presemte, dizemdo baldoões aaqueles que lho traziam e dizemdo outro sy que ele nom queria tomar coussa alguũa das rapiinas dos homeens, mais que todalas coussas delles fossem em perdiçam e que se partissem de aly logo, porque a casa nom fosse emxugemtada por a presemça delles. E eles tornaram-sse comfondidos ao tirano. E, como lhe comtassem aas coussas que lhes aqueçerom com elle, dise: Omeem de Deus he; leixade-o dizer; diga de aquy a diamte qual quer coussa que lhe aprouguer.

Do pasamento do samto padre Antonio e dos ãnos da sua vida quamtos forom.

Depois, como Samto Antonio ouvese fartado o poboo de Padua com o pasto da palavra de Deus por todo aquela coreesma ataa a çimquoesma, por que sse achegava o tempo de segar as meses, pasou-sse daly a huum lugar apartado, que he dito o campo de sam Pedro, por que em aquelle tempo, emtre meo das vagaçoões, se desse mais proveitosamente a oraçom e ao estudo da samta Escritura. E avia aly huum amigo espiçiall dos fraires, ho quall mantinha aos fraires das suas proprias despesas e este reçebeo a samto Amtonio com gramde devaçom, asy como se fosse anjo emviado de Deus, e a pedimento seu fez fazer tres çelas em huum lugar de montanha de ramos de muitas arvores, em nas quaes çelas se desse mais folga[da]mente aa oraçom e comtenplaçom e outros dous companheiros seus, baroões muy perfeitos, s. frey Lucas e frey Rogeiro.

Mais depois de pouco tempo faleçerom-lhe as forças do corpo e por emde fezo-sse (1) levar ao comvemto de Padua, mais, viimdo a elle muy muyta gemte, o servo do Senhor fogia aas taaes homrras e alegria (2), e por emde mudou-se de aly ao lugar dos fraires servidores, em nos ofiçios devinaaes e sacramentos, das donas pobres, as quaaes moravam em huum moesteiro fora da çidade de Padua, e aly, acreçemtando-lhe a emfirmidade, depois que ouve dito palavras de hedificaçom e feitos sinaaes de devaçom, aquella alma muy samta pasou de aqueste mumdo a Deus Padre. E forom todollos ãnos de sua vida (3) em esta guisa: el viveo em casa de seu padre quinze ãnos, em no moesteiro de sam Viçente, que he na çidade de Lixboa, dous anos, em no moesteiro de samta Cruz de Coimbra nove años e depois mais em na Hordem de sam Framçisco dez anos e, muito esclareçido por milagres e por muitos sinaaes, acabou bemaventuradamente.

Como disse o abade de Verçellos em huum seu livro e de como se amavam ambos em Deus.

Em aqueles dias em que samto Antonio pasou de aquesta vida o muy famosso e muy emsinado em nas escripturas Sabas, abade de Verçelos, estava soo em sua camara, ocupado e emtepto em pensamentos de Deus, ao qual abade aviia seguido (4) samto Antonio, dementre que era vivo, e lhe avia muy grande amoor e muitas vegadas o huum com outro se apaçemtavam

(1) No texto *lhe*.
(2) Assim se traduziu o latim *applausus*.
(3) xxxvi — tem o latim.
(4) Idem *seguido a*, mas o latim diz: *quem vir sanctus ... dilectione praecipua fuerat prosecutus*.

em nas falas das samtas Escripturas. Onde aquele abade em huum seu livro diz asy de samto Antonio: *Frater Antonius de ordene fratrum minorum de pure theollogie semsu mistico hausit plenissime,* [*Dei gratia*] *ilustratus.*

Como samto Antonio, quamdo moreo, logo apareçeo ao abade sobredito.

E, estamdo este abade soo em sua morada, segumdo que he dito, em aquela ora em que o servo do Senhor, Amtonio, finou, emtrou soo aaquele abade, adomde estava, e saudarom-sse huum ao outro e, depois de aquela booa saudaçam, disse o samto barom Amtonio: Ex, senhor abade, que, desamparando o meu asnilho, me vou a pressa a terra. E tamgeo logo ao abade em na gargamta, adomde tinha emtam muy gramde emfirmidade, e logo foy livrado della e, saindo fora, desaparecé-lhe.

E aquele abade, comsirando que elle se ya aa terra domde nacera, comvem a saber, a Espanha, nom sabemdo nada de sua morte, levamtou-se e saio fora, por que, se al que nom, que o fezesse deteer alguum tamto, e, nom no achamdo, pregumtou aos servidores do moesteiro, com que emcomtrava, queixosamente que adomde estava frey Amtonio. Os quaees lhe responderom que nom avia aly vimdo e que elles nom sabiam domde estava e elle afirmou fir[me]mente que elle o avia visto emtonçe e que lhe avia dito taaes e taaes coussas e que samto Amtonio o avia curado e dera saão da infirmidade que tinha maravilhosamente.

E emviarom logo ao lugar dos fraires menores, que estava aly ẽna villa, a saber se por vemtura o aviam elles visto. E, nom achamdo novas delle, o abade, pen-

samdo em seu coraçom, emtendeo certamente (1) o bemaventurado padre santo Amtonio seer ydo bemavemturadamente ao comvite da terra çelestiall por o partimento da morte e, paramdo mentes deligemtemente ao tempo que esto acomteçera, achou por verdade que aquella ora em que lhe apareçeo avia pasado de aquesta vida o dito bemavemturado samto Amtonio.

Como foy canonizado samto Amtonio pollo bem avemturado senhor papa Gregorio Nono e do que sse aly acomteçeo.

Depois de aquelle dia em que o bemavemturado samto Amtonio pasou daquesta vida hô acatamento da façe do Senhor Deus, comthinoadamente emviou os rayos da sua claridade e começarom-sse de fazer infimdos milagres e maravilhas e sinaes de maravilhar. As quaees coussas forom levadas aas orelhas do senhor papa Gregorio nono por misegeiros solenes dos da çidade de Padua. E o senhor papa, feita a examinaçom e avido sobre ello (2) madura delivraçam, e[m] dia de çimquoesma, com solenidade muy gramde, liidos primeiramente os milagres deamte a multidõe dos prelados e do poboo, aprovô-os o senhor papa e, feito o sinall da cruz e em no nome da Trimdade, spreveo ao bemavemturado padre samto Amtonio em no martrilojo dos samtos, des o dia de sua morte em no mes onzeno, depois que finou (3). E, depois que foi cantado alta voz o *Te deum laudamus* solenemente, começou o papa alta alta voz aquela antifaa: *O doctor optime et eclesie samte*

(1) No texto: *emtendendo certamente que,* etc.

(2) No texto *elle.*

(3) Repetiu-se aqui o tradutor, *a die sui obitus mense* XI tem o latim.

lumen. A quall depois que foy camtada solenemente, depois do versso disse o papa muy devotamente a sua oraçom propia e acabou a solenidade do seu canonizamento.

Outro sy em aquel dia que elle foy canonizado todo o poboo da çidade de Lixboa, donde este glorioso samto Antonio era naçido, se alegrava com muy grande solinidade e empero nom sabiam a causa desta tal alegria, ca nom sabiam que em aquelle dia se fazia a ca[no]nizazom do padre samto Amtonio e ainda, o que era coussa mais de maravilhar, que as campas de aquela çidade, nom aas tangemdo nehuum, por sy meesmas elas se tamgiam e, pera que asy falle, ellas com os seos soõs manifestavam a solenidade que se faziia do tam gramde padre samto Antonyo. E a pouco tempo foy sabido que em aquelle meesmo dia o bemavemturado padre fora exalçado por a graça do canonizamento. Pois asy he que a sobredita çidade, esclareçi[d]a com os resplandores de tamtos milagres, hedificou homrradamente ho altar mayor da igreja cathedral em onor de samto Amtonio, a festa do qual se celebra hy de cada huum anno solene por os sinaaes que se seguem etct (1).

Milagre que sse acomteçeo em Lisboa, çidade Purtugall, de huum moço.

Em aquela çidade de Lixboa huum moço, por nome chamado Parusio, o quall era da linhagem e parantesco de samto Amtonio, foy-sse aa ribeira do mar com outros companheiros e posserom-sse em huũa barcazinha por maneira de espaçar. E foy logo aquela barquinha movida de hũa tempestade e, com o expuxamento arre-

(1) Vide *Anotações*.

vatado dos vemtos que faziam, levamtou aas ondas (1) do mar e foy somergulhada em no mar aquella barcazinha. E os outros que aviam emtrado em ela com o moço eram de mayor hidade e, por que sabiam a arte de nadar, escaparom e soo aquelle moço Parusio, asy como pedra pesada, ffoy logo fondido em no mar e logo afogado. E, ouvindo sua madre aquello, foi-sse aa ribeira do maar, dando grandes vozes e choramdo, e rogou aos pescadores com gramdes rogos que lhe tiirasem com aas redes huum filho que lhe aly afogara o maar, por tall que o vise e fezesse soterrar.

E eles, lamçando aas redes em no maar, percalçarom-no e tirarom-no fora e deram-no a sua madre triste, que estava desejossa de o veer. E os parentes e os amigos acudirom logo aly chorossos e levarom logo o moço a casa de sua madre e, por tall que lamçassem fora aas agoas que avia bebido, alçarom-lhe as pernas pera riba e volverom-lhe a cabeça abaixo, mais elle nom avia em sy voz nem alguum sinal de vida. E, como elles detriminasem comuummente de lhe dar sopultura o dia seguinte, avemdo feuza sua madre em no Senhor e em no bemavemturado samto Amtonio, nom no comsentia em nehuũa guisa, mais chamava muy devotamente com vozes a samto Amtonio, prometendo firmimente que, se seu filho resuçitasse, que ella o daria aa Ordem.

E ao terçeiro dia, veemdo todos os que eram presemtes, levamtou-sse aquelle que era morto e reviveeo, por o quall milagre todos derom muitos louvores a Deus e a samto Amtonio. E a madre daquele moço, nom olvidando o voto que fezera, quamdo o moço foy em mayor hidade, livremente o deu aa Hordem de

(1) Talvez lapso por *levantarom-se as ondas*. O latim diz: *illico vero gravi tempestate suborta, cum ipsis navicula fluctuantium ventorum impulsu rapido est submersa.*

sam Framçisco. O quall, fazemdo amtre os fraires comversaçom resplamdeçemte, comtou depois aos fraires aas coussas maravilhosas que Deus avia a elle feito por o bemavemturado samto Amtonio.

Milagre das vides sequas que derom huvas e vinho novo.

Como huũa vez falassem alguns sagraes amtre sy dos milagres dos samtos, (e) huum delles gabava muito os milagres de samto Amtonio e, comtando alguns delles, comtou o milagre do vaso de vidro, que por huum encreeo fora lamçado de alto de hũa fresta sobre huũas pedras, nom se quebrando. E, ouvindo esto, huum de aquelles que aly estavam tomou huum vasso de vidro em huũa maão e hũas vides sequas em na outra e dise, como fazemdo escarnho: Se samto Amtonio fezesse naçer destas vides huvas e que sse emchesse este vasso de mosto dellas, esto teria eu por milagre e emtom eu creria aquelle milagre que tu nos diseste do vasso de vidro que nom quebrara. E maravilhosa coussa de dizer que supitamente aquelas vides emverdeçerom e elas forom afeitadas logo de folhas e depois naçerom as uuvas e amadureçerom e, exprimido o vinho dellas, (e) o vasso de vidro foy de todo ponto cheeo. O quall milagre veendo, aquelles que eram escarneçedores forom feitos louvadores, dando graças a Deus e a samto Amtonio.

Milagre. Como hũa filha delrey de Liam e de hũa Rainha purtuguesa resuçitou samto Amtonio.

A rainha de Liam, avemdo gramde devaçam em samto Amtonio, teemdo huũa filha de onze años, finou-lhe e ella, comtra vomtade del-rey e dos cavaleiros, teve-a tres dias finada, oramdo e dizemdo: Oo samto Amtonio, eu foy de tua terra; dá tu a mim a minha filha. E, repetindo esto muytas vezes com gramde devaçom, levamtou-sse a filha e reprendeo a sua madre, dizemdo: Madre, Deus te perdoe, ca, como eu estevesse em gloria amtre as virges, tam afincadamente rogou samto Antonio ao Senhor por os vossos rogos, que, tornamdo-me a esta vida, me emviou a vós, mais sabede huũa cousa, que o Senhor me prometeo que nom estaria comvosco mais que quinze dias.

Milagre que huum homeem foy çego, que faziia asy çego por escarneçer de samto Antonio.

Como santo Amtonio resplandeçese em Padua por muytos milagres, alguuns hereges, querendo pregar pubricamente que aqueles milagres eram emfengidos e nom verdadeiros, veerom a Padua e poserom a hum delles sobre os olhos huũa tira de lenço, tiingida em sangue, e atarom-lha e, indo asy ao sepulcro de samto Amtonio, clamavam com alta voz, choramdo e dizemdo que aquele aviia estado çego injustamente e por ende que rogavam ao poboo que supricassem todos a samto Amtonio que o alomeasse. E, quamdo ouverom estado asy por espaço de hũa ora, começou de chamar em alta voz aquelle que avia infingido ser çego, dizemdo:

Samto Antonio me rrestetuio a vista. E emtam forom a elle os seus companheiros e tirarom-lhe aquela tira de lenço tingida, que tinha deamte os olhos, e que (1) diamte todo o poboo fezessem escarnho do milagre infingido e, quando lha tirarom diamte os olhos, quedarom-lhe anbos os olhos pegados em aquella vizma; e asy forom escarneçidos os que eram escarnaçedores. Por a qual cousa eles espamtados e compongidos em no coraçom, confessarom pubricamente o engano e, depois que ouverom devotamente feita oraçom, mereçeo aquele aver de samto Amtonio o lume dos olhos e todos o lume da fe.

Milagre de huum leprosso.

Huum leprosso, ouvimdo a fama dos milagres de santo Amtonio, fezo-sse levar a Padua e emcomtrou em no caminho a hum cavaleiro herege, o quall detraya dos milagres de Samto Amtonio e disse aaquele leprosso: Adomde vas, misquinho? A tua lepra venha sobre mim, quamdo Antonio te poder livrar della. E o leprosso posso-sse com fiuza açerca do sepulcro de samto Amtonio e demandou-lhe devotamente a sua ajuda. E, elle adormeçendo, apareçé-lhe samto Amtonio, dizemdo-lhe: Levamta-te a presa, por que ja es saão da lepra, e vaay áquel cavaleiro que escarneçeo dos meos milagres e leva-lhe as tuas tavoletas, por que elle podreçe com a tua lepra. E levamtou-sse aquelle pobre saaom e foy-sse aaquelle cavaleiro leprosso e disse-lhe: Samto Antonio me mandou que te tro[u]xese as minhas taboletas a ty, leprosso. E aquelle cavaleiro foy compungido e fez voto a samto Antonio que numca detraeria delle (2) e foy curado da sua lepra.

(1) *Sic* em vez de *que* ou *para que.*
(2) No texto *delles.*

Milagre de huum creligo.

Huũa vegada huuns homens de Padua esperavam em huum caminho. a hum preste pera o matar, aos quaes pareçeo visivelmente santo Amtonio, dizemdo-lhes: Pera que estades vos aquy? Partide-vos aginha. Os quaaes lhe responderom: Ó boom fraire, anda e vai-te por tua carreira, por que nos nom nos partiremos de aquy (1). E elles diserom-lhe: Quem eras tu, que a nos mandas taaes cousas? E elle disse-lhes: Eu soom samto Amtonio. E eles espamtados cairom logo em terra e samto Amtonio desapareçeo. E elles chegarom com mansidoem aaquele seu emmigo e diserom-lhe a visom sobredita e fezerom com elle paz em na terra, a qual coussa foy publicada por a çidade.

Milagre.

Huum cavaleiro foy chagado em huum braço, em huũa peleja que ouve, em maneira que lhe nom podiam pooer remedio em sua chaga nehuuns fisicos. E, fazemdo aquelle cavaleiro voto a samto Amtonio, foy logo saão, asy como de primeiro, mais, depois que foy curado, foy desagradeçido da graça e pemsou que, pois ja era saão e gorido, que se podia vingar muy bem. Em essa noyte seguimte tornou-lhe samto Amtonio a emfermidade que avia, e asy o desagradeçimento foy punido.

(1) Vide *Anotações.*

Milagre.

Huum moço de Padua, que avia nome Amrrique, tinha inchado o pescoço em guisa que o atormentava fortemente. E a madre de aquelle moço fez voto de levar ao sepulcro de samto Amtonio hum pescoço de çera e logo o moço foy goreçido. E depois, a madre nom comprindo o voto que prometera, inchou outra vez ao moço o pescoço e foy atormentado com muy gramde door. E a madre, doendo-sse em sua comçiemçia da sua culpa e nigrigemçia, levou a samto Amtonio huum pescoço de çera, o qual lhe avia prometido, e logo o moço foy guareçido.

Milagre.

Huum abade tinha huum servidor fiell, o quall estevera surdo e mudo xxv anos. E aquelle abade, avemdo compaxom de aquelle seu servidor, fez voto a samto Amtonio que, sse elle reste[t]uisse aquele seu servidor de seer são, que elle lho ofereçeria perpetuamente pera guardar o seu altar. E, como ho ouve emviado ao seu sepulcro, logo ouve perfeita saude e quedou aly guardamdo a igreja.

Milagre de huum sobrinho de samto Amtonio que foy resuçitado (1).

Em na çidade de Lixboa huum filho de hũa irmãa de samto Antonio, que averia çimquo anos, indo a folgar

(1) Este milagre deve ser o mesmo que foi contado a pag. 264.

com outros moços aa ribeira do mar, emtrando em hũa barquazinha todos, trestornou-sse a barqua, e [os] outros, sabendo nadar, sairom-se a ribeira e aquele moçinho nom sabia nadar, que nom era de hidade pero ello, e afogou-sse. E depois de tres oras foy a madre de aquelle moço e tomou o filho morto, que ho aviam tirado huuns pescadores; e o padre quiriaa-o emterrar e a madre dizia: Ou me leixade com elle, ou me emterrade com elle. E, tornando-sse ella a samto Amtonio, disse-lhe: Oo irmaão meu, e, sse tu aos estranhos eras piadoso, por vemtura serás cruell a tua irmãa? Sey tu agora piadoso a mym e torna-me o meu filho, ca eu te prometo de o dar a tua Hordem ao serviço de Deus. E logo se o moço levamtou saão e sallvo e, a madre comprindo o voto, o moço perseverou e acabou samtamente em na Hordem.

Millagre de huũa filha da Rainha dona Tarega de Purtugall.

Como hũa vegada dona Aldonça, filha da rrainha de Purtugall, dona Tareija, fosse agravada por tamanha infirmidade que, desemparada ja dos fissicos, nom quedava algũa esperança da sua vida, (e) a rainha trabalhava sem alguum remedio de comsolaçom por a morte de sua filha. Omde, tornamdo-sse a samto Amtonio, demandava-lhe devotamente ha sua ajuda, dizemdo-lhe: Acorda-te, ó padre muy samto, que (1) tu deste regno foste naçido; roga por mym ao Senhor que outorgue saude a minha filha. E a sobredita sua filha, dona Aldonça, dormindo hum pouco, a meea noyte vyo a samto Amtonio, que lhe dizia: Por vemtura conheçes-me? E,

(1) Mas no latim: *Subvenias mihi ... quia.*

dizemdo ella que o nom conheçia, dise-lhe elle: Eu sam samto Amtonio, o quall viim a ty, chamado polos rogos de tua madre; onde esculhe tu hũa de duas coussas: ou pagar a divida da carne e perdoar-te o Senhor os teos pecados e a pena que te he devida asy que serás oje commigo em paraysso; ou, se queres quedar ainda ca com tua madre, eu dar-te-ey logo saude. E ella escolheo amtes saude do corpo e foy logo sãa. E, tomando em visom o cordam que trazia santo Amtonio, começou de chamar aa madre, dando vozes e dizemdo: Senhora, ve aqui estar (1) samto Amtonio, o qual me a feito sãa. E forom dizer (2) a madre. E, ella hindo a vella com duas (3) donas, acharom-na sãa e derom todos graças a Deus e a samto Amtonio.

Milagre de huum homeem que desejava de aver filhos e era cassado.

Huum barom nobre, ouvindo dizer os milagres que fazia santo Amtonio, como elle nom podesse aveer jeraçom, foi-sse ao sepulcro de samto Amtonio e fez voto a samto Amtonio que, sse elle ganhasse de Deus graça que elle ouvesse geeraçom, que elle visitaria em cada hum ano a sua sepultura com aquella geeraçom. E, tornando-sse a sua casa, comçebeo sua molher e pario hum filho com saude. E, como o moço fosse de hidade de sete annos, ouve infirmidade e o padre leixou-o emfermo em sua casa e foy o dia de samto Amtonio a comprir o voto que avia prometido e, emquanto elle foy a comprir a sua romaria, comvaleçeo o moço. E, andando jugando com outros nove moços em no canall de huum

(1) O latim diz *domina, ecce hic est.*

(2) No texto *diger.*

(3) No latim *aliis.*

rio, e as agoas de aquele ryo estavam reteudas em huum canall çarrado pera regar as meses, assy que o lugar omde os moços andavam estava sequo, (e) acomteçeo que sse abrio o canall, donde as aguas estavam represadas, e correrom as aguas com arrevatamento e tomarom todos os dez moços e forom ally afogados soo água, dos quaes tam solamente forom achados dous e emterrarom-nos, e o dito moço com outros sete nom se poderom achar.

E, viimdo o padre do moço de Padua de comprir seu voto, saio a reçebello huum seu irmaão com outros seus amigos. E o padre demandou-lhe logo cõmo hia a seu filho e elles, nom no querendo anojar, diserom-lhe que seu filho andava jugando com outros moços. E, des que veeo a sua cassa, pregumtou muitas vezes por o filho, mais elles emcobriam-lhe a verdade e elle lhes dise: Eu nom comerey oye, nem beverey, ataa que veja a meu filho. E elles diserom-lhe logo a verdade. E emtom o padre, anojado de tristeza, jurou que nom comeria, nem beberia numca, ataa que samto Antonio lhe tornasse seu filho. E ainda nom avia elle acabado bem de dizer aas palavras, ex que chegou seu filho diamte de todos com os outros nove moços que forom afogados com elle e por os rogos de samto Amtonio forom resuçitados. Por a qual coussa foy aly feita gramde alegria e prazer que sse nom podia comtar e derom todos graças a Deus e a samto Amtonio com altas vozes.

Millagre de huũa dona purtuguessa que tinha hũa moça camareira e era diabo em fegura de molher e do que sse sobr'elo acomteçeo.

Foy em huum lugar de Purtugall, que sse chama Linhares, huũa dona senhora de aquelle lugar muy

poderosa, a quall avia nome Lupa, a quall tinha huum demonio por sua camareira em semelhamça de molher, a quall dona por amoestamento do diabo era muyto cruell e caya em muy desvairados crimes e pecados. Pera que falarey das mais (1) coussas? Esta dona avia espiçiall devaçom em sam Framçisco e em samto Amtonio e ouve hũa emfirmidade da qual morreo e, em memtre que estava asy emferma, por a gramdeza dos seus pecados, estava dese[s]perada e nom curava de saude de sua alma, nem se quiria confessar, ainda que lho diziam e requeriam. E, como ella estevesse assy triste e desemparada, ex que emtraram dous fraires menores adomde ela estava, comfortando-a e emduzindo-a a sse comfessar e a penitençia. E ella nom no quis fazer, dizemdo que avia cometidos tamtos pecados que, por muita penitençia que ella fezesse, Deus nom se abaixaria a aver della misericordoa. E o fraire que pareçia mais amtigo disse: Se vós me quiserdes confessar vossos pecados, eu tomo sobre mim todos os carregos delles e eu vos faço pareçeira de todollos meus beens e por vertude da paxom do Senhor vos prometo a vida perduravell.

E aquella dona, ouvindo aquelas palavras, foy mudada em milhor e foy mudada a penitençia e de loba que era foy tornada cordeira e doeo-sse dos pecados e confessou-sse delles com muytas lagrimas. E depois ella meesma demandou com devaçom o avito dos fraires menores e, reçebemdo-o das maãos de aquelles fraires, acabou ẽno Senhor bemavemturadamente e morreo. E logo desapareçerom aquelles fraires e todos os que aly estavam pensarom, e nom sem caussa, que eram sam Framçisquo e santo Antonio dos quaes ella tanto devota era e os chamava continoadamente em sua ajuda.

(1) No texto *maas,* porêm o latim diz: *Quid plura?*

E ho seu corpo foy emterrado em no convemto da Guarda.

E depois de alguum tempo acomteçeo huũa noite que hia huum armeiro ao lugar de Linhares, homde a dita dona se finara, e ouvya huũa voz como de molher que dizia com voz e lagrimas: Oo mizquinha, maao serviço fiz e quatorze (1) anos trabalhey em vaão. E o armeiro foy todo espamtado, mais tornou-sse em sy meesmo e asinou-sse com o sinall da cruz e, esforçado em no Senhor, disse: Eu te comjuro por Jesu Christo que me digas quem eras e por [que] choras. E ella respomdeo: Eu som diabo, o qual (2) servy quatorze (1) anos, em semelhamça de molher, em muitos pecados a dona Lupa, a quall finou este outro dia, a quall eu servia por tall que, depois de sua morte, por os desmereçimentos das suas culpas, a levasse commigo ao inferno, mais agora ao seu finamento vierom dous emcapelados fraires menores, aos quaaes ella de primeiro avia amado, e inclinarom-na a peniteņçia e, roubando sua allma de meu poderio, levarom-na comsigo aos prazeres do çeeo. E esto será sinall, pera que saibas que eu te digo verdade, que, quamdo fores em Linhares, homde ella finou, ouvirás clamor em no poboo e que (3) huum ferreiro matou a sua molher e tomarllo-am e emforcarllo-am; e eu, que foy causa de aquela morte, levarey aos imfernos as almas delles, tam bem a da molher como a do marido, e asy que (4) por huũa alma que perdy ganhey aly duas.

E, ouvidas estas palavras, foy-sse o armeiro e, quamdo foy em Linhares, achou emforcado o ferreiro

(1) No texto *quatroze*, talvez sob a influência de *quatro*.
(2) É o sujeito da oração.
(3) No latim *quod*, isto é, *porque*.
(4) Está a mais esta partícula.

que avia morta a sua molher e disse elle a todos aquellas coussas que elle aviia ouvido.

Nota huum milagre maravilhoso que acomteçeo em Samtarem.

Em no reino de Purtugall, em no tempo del-rey dom Denis, era huũa molher muy pecador asonbrada do diaboo e levava[m]-na com gramde devaçom, a samto Amtoniio, ca era tentada que sse matasse. E pareçé-lhe a ella que Jesu Cristo falava a ela em no seu coraçom, espirando-lhe que se matasse, e que lhe dizia: O mizquinha, tu fezeste comtra mim tamtas maldades que, se por vemtura tu nom te matares, nom te poderás salvar. E, como o diabo a avivasse muito de demtro, moestando-lhe estas cousas e outras semelhamtes, queremdo-a atormentar de fora, apareçé-lhe em semelhamça da omanidade de Jesu Christo (1), dizemdo-lhe: Em som aquelle ao qual tu tamto ofendeste, empero, se te fores ao rio, que chamam Tejo, e te lamçares em elle por tuas culpas satisfazer, eu te perdoarey todos teus pecados e te darey a gloria perduravell.

E, como lhe ouvesse ditas estas coussas, apareçemdo-lhe espressamente, acomteçeu huũa vegada que seu marido a chamou demoninhada e ella, sanhuda e escarneçida por ello, hia-sse huum dia aa ora de terça ao rio, que chamam Tejo, a comprir o engano do diabo e afogar-sse em elle. E, pasamdo por a igreja dos fraires menores, emtrou demtro, por que sse emcomendasse a samto Amtonio, cuja festa era aquele dia, e, derribada amte o altar em na capella de samto Antonio, fez oraçom com lagrimas, dizemdo: Ó samto Amtonio, eu

(1) O latim diz só: *in specie humana.*

ouve sempre feuza em ty; soprico aa tua benidade que tenhas por bem de me revelar se praz a Deus que eu me afogue em no rio ou se o devo deixar de todo em todo.

E, em mentre que ela asy orava, adormeçeo-sse doçemente e apareçeo-lhe samto Amtonio, dizendo-lhe: Levamta-te, molher, e guarda esta çedula com a qual reçeberás saude da torvaçam do diaboo. E, levantando-sse (1) a molher do sono, achou ao collo hũa carta de purgaminho em na quall estava sprito de leteras de ouro estas cousas que se seguem: *Ecce crucem domini, fugite partes adverse; vicit leo de tribu Juda, radix David, alleluya, alleluia.* E des emtonçe partio-sse aquella teemtaçom e, em mentre que ella teve aquella carta, nom na atormentou, nem comtorvô o diabo.

Mais el-rey dom Dinis, ouvindo dizer estas coussas, que as comtava o marido, ouve a sobredita çedula e logo o diaboo se levamtou outra vegada contra aquella molher. E o marido, avemdo compaxom de sua molher, como nom podesse aveer a dita çedula, rogou aos fraires menores que demandassem a el-rey o trelado da dita çedula. E elles forom a el rey e deu-lhes o trelado della e, como o (2) derom a molher, logo foy livrada do tormento e torvaçom do diaboo, asy como da çedula prinçipal. E ella confessou-sse com contriçom e lagrimas devotamente e tornou-se de todo em todo ao Senhor e por vinte anos viveo em samta comversaçom e acabou em paz os seus dias. E el-rey dom Dinis pos aquela carta amtre as suas reliquias, com a qual ao chamamento de samto Antonio forom feitos muitos milagres.

(1) No texto *levantou-sse,* mas no latim *surgens.*
(2) No texto *a,* de certo referido a *çedula.*

Milagre que aconteçeo em Serpa, villa de Portugall, e do que sse hi pasou.

Em huum lugar do reino de Purtugall, que he chamado Serpa, avia huũa molher que sse chamava Sarra, a quall avia singular devaçom aos bemavemturados samto Antonio e sam Framçisco. E o marido della era esquivo e maao, o quall, leixando sua molher, fazia sua vida com mançebas e nom solamente esto, mais ainda feria-a muitas vezes e atormentava-a de muitas guisas, por a qual cousa tamto creçeo a trizteza de sua molher que desesperada deliberou de acabar sua vida e de sse emforcar, pera escapar de tamtas angustias quamtas lhe o marido fazia. E, como hũa noite, nom seemdo presente o marido e dormindo ja os outros de sua cassa, ella ouvesse posta a corda em sua camara e em no cabo um laço, o qual querendo lamçar ao colo por amoestaçam do diaboo, chamarom (1) com grande clamor dous frades aa porta de sua cassa.

Emtom aquela dona escomdeo logo a corda e foy veer quem a chamava e, quamdo abrio a porta, vio dous fraires menores, os quaes lhe rogarom omildosamente que os reçebesse demtro em sua casa aquela noyte por amor de Deos. E a dona preguntou-lhes domde eram e como aviam nome, os quaaes responderom que eram de longas terras e que a huum chamavam Framçisco e a outro Amtonio. E emtam disselhes ella: Emtrade por amor de samto Amtonio e de sam Framçisco dos quaaes eu foy sempre devota. E posso-lhes a mesa e, em mentre que elles comiam, re-

(1) No texto *chegarom,* cf. tres linhas abaixo; posteriormente acrescentaram *dous frades,* o que falta no latim.

fezerom aa dona com samtos sermoões, por os quaaes ella, mudada em bom proposito, propos por reverençia delles de nom se emforcar aquella noite, como tinha hordenado e lho avia comselhado o emmigo do linhagem umanall.

E, os fraires emtramdo a camara que lhe avia hordenado em que dormissem, ella foy-sse pera sua camara. E em aquella (1) ora aquelles meesmos fraires apareçerom em sonhos ao marido de aquela dona, dizendo-lhe: Nos somos sam Framçisco e samto Amtonio e somos enviados de Deus a ti denoçiar-te que, sse te nom partes da tua maa carreira e leixares as mançebas e nom te achegares a tua molher soo, a qual he nossa devota, que, depois de tres dias, que tu morerás e serás metido em no fogo do inferno, ca a tua molher he atribulada por os teus trabalhos e tristuras que lhe das e esta noyte se ouvera de emforcar, se nós nom foramos a sua p[o]usada; pois vaay tu a ella e por sinall demanda-lhe a corda com a quall se quiria enforcar. E o homeem, espertado e espamtado subitamente, ouve comtriçom dos pecados e em na manhãa levantou-sse e veeo a sua cassa. E levamtou-sse sua molher e, nom achamdo os fraires, achou o leito, asy como se nom dormirom em elle nehuũs, e estava desto maravilhada e nom sem mereçimento, ca nom podia pensar por homde aviam saidos, como todas as portas estevessem çarradas.

E emtam sobrevimdo o marido salvou benignamente a sua molher e disse-lhe: O amiga, omde está a corda com a qual te quyseste esta noyte afogar? E, ela estando mudada por aquello que lhe dizia, disse-lhe elle: Eu sey bem quamta graça fezerom a ty e a mym sam Françisco e santo Amtonio, ca livrarom a ty e a mim

(1) No texto *em a quall*, mas no latim *eadem*.

da morte do corpo e dalma, aos quaaes tu reçebeste em esta cassa esta noyte pasada. E ela comfesou-lhe logo a verdade e el descobrio-lhe logo a visom que ouvera e demandou perdom a sua molher omildosamente. E viverom depois lomgamente em toda caridade e comcordia, cheeos dos exerçiçios das vertudes, e davam graças a Deus e a sam Frañçisco e a samto Amtonio por os beens que lhe aviam feitos.

De huum milagre que acomteçeo em Torres Novas, vila de Purtugall.

Em no reino de Purtugall, açerca de hũa vila que he chamada Torres Novas, em no bairo d'Elbrom, avia huã molher cassada e acomteçeo que esta molher hia a moer trigo, em na festa de ssamto Antonio, com outra moça de aquelle bairo de Elbrom, á dita villa de Torres Novas e, como cheguassem já a çerca, levamtou-sse hum vento rijo e dava ẽno rosto á molher em tal guisa que a derribou em terra, e esso meesmo huum saquo de trigo, que levava em na cabeça pera moer, caio em terra e ella cayo boca ariba. E parou-sse davamte della huum mançebo fremosso de cara, o quall, arrevatando a alma de aquela molher e levamdo-a comsigo, levou-a primeiro por hũa carreira muy ancha, ataa que chegarom a huum poço, muy espamtoso e trevoso muyto, do quall poço pareçiam sair chamas espamtosas e sobiom ata o çeeo; outro sy saia delle fumo muy espersso, negro e fedoremto, e ouviam os clamores e rogidos que saiam de demtro de aquelle poço.

E catou aquella molher com medo demtro no poço e vio desvairadas maneiras de omeens, segundo os ofiçios diverssos em que aviiam pecado, que os atormentavam desvairadamente os demoneos, e os mercadores

emganossos tinham aos collos bolsas emçendidas de fogo e os usureiros eram çevados dos demonyos com pecunia ardendo e os roubadores e omeçidas e os adulteros e as falssas testemunhas e todollos outros pecadores eram atormentados com as penas competentes a cada huum. E emtam pregumtou ella aquele mançebo que a guiava que lugar era aquelle e elle respomdeo-lhe que era infernall. E ainda, o que he coussa muy muito de maravilhar, que (1) vio alli muitos, que eram ainda vivos em este mundo e estavam deputados pera aquelles lugares de penas, os quaaes andavam em na companhia dos demonyos, os quaes eram de Lixboa e de Samtarem, e nomeava-os per seos nomes, empero que ella nom aviia estado em aquelles lugares. E nom pareça (2) coussa nom de creer, se em na vissom lhe eram demostradas as cousas por viir, assy como as presemtes. E depois desto foy aquella molher levada a huum lugar deleitosso e graçiosso, pimtado com deversydade de fermosura e de hervas e de arvores e afeitado com todas geerações de fruitos e de flores, em meo do qual (3) lugar vio hũa teemda posta, muy branca e de maravilhosa fremosura, da qual saiam huuns homeens muy resplandeçemtes, homrradamente vistidos, e tragiam coroas em nas cabeças e amdavam como em presiçom, dous e dous, e emfim estava huum, asy como esposso, afeitado e afermosemtado com maravilhosso apostamento ao quall pareçia seer dada toda homrra de aquella preçissom. E o mançebo foy preguntado de aquella molher que lugar era aquelle e que homeens eram aqueles, os quaaes ella via andar con tam nobres apostamentos e com tam fermosa hordem, e respom-

(1) Está a mais esta partícula.
(2) No texto *parecia,* mas o latim diz *videatur.*
(3) No texto *daquelle,* mas no latim *cujus.*

deo-lhe o mançebo que aquelle lugar era a folgamça das almas e que todos aquelles eram os que eram salvos e que aquelle pustumeiro, que hia com tam gramde apostamento, era samto Amtonio, a festa do quall omrravam aly, asy como em na terra, e que ẽnos çeeos semelhavellmente e com maior exçelemçia solenizavam os samtos e faziam grandes solepnidades huuns em nas festas dos outros. E disse mais o mançebo áquella molher: Sabe que por ysso eras tu ca trazida e te som demostradas estas coussas, por que te abstenhas de fazer obras e serviços ẽnas festas dos samtos e faças e dês aos samtos devida reveremçia, mayormente leixamdo de fazer maas obras.

E, em mentre que aquella alma de aquella molher era asy levada, foy trazido o seu corpo por o poboo ao dito lugar de Torres Novas pera o emterrarem, ca de todo pomto pareçia morto. E, em mentre que aderençavam o lugar da sepultura, levamtou-sse aquella molher, vendo-o todos e maravilhosamente estavam todos espamtados, e ella começou a dizer diamte quamtos hy estavam o que vira e ouvira e depois a outros muytos o disse e diamte de mym o contou (1), que esprevi estas coussas e a hordem da dita visom.

Milagre de como huuns ladroẽs fezerom pendemça pola pregaçom de samto Amtonio.

A çerca do ãno do Senhor de mil e duzemtos e oytemta e dous annos, huum omeem muy velho comtou e disse a huum fraire menor que elle avia visto a samto Amtonio e que elle aviia sido ladram e roubador e de-

(1) As expressões *o que vira e ouvira, o disse,* e *o contou* são acrescentamento posterior, faltando portanto no latim.

comto[u] de vinte e dous (1) ladroẽs, que moravam em nos montes pera roubar e esp[r]eitar a quaaes quer caminheiros, e que elles todos, ouvindo a fama de samto Amtonio da sua pregaçom, diserom todos em huum: Vaamos-nos huum dia em abito nom conheçido a ouvyr a sua pregaçom; ca elles nom podiam creer aos que lho diziam que a palavra de samto Amtonio era de tamto aficamento que pareçia arder, asy como a facha do outro Helias.

E huum dia, estamdo elle pregamdo, vierom elles aly e, quamdo ouvirom alguum tanto das suas palavras, emçemdidos, começarom de aver comtriçom e conpunçom de seus pecados e, acabado o sermom, forom compu[n]gidos dos seus pecados e traiçooes e forom ao padre samto Amtonio, que os ouvisse de comfissom. E elle, ouvindos per ordem, [como] (2) ouvesse ja posto a cada huum delles penitençia saudavell, disse-lhe, amtre as outras cousas, que em nehuũa maneira nom tornassem a fazer os males que atee aly aviam feitos e costumado de fazer, prometemdo aos que a ello nom tornassem os prazeres perduravees e aos que a eles tornassem os tormentos sem comparaçom.

E dizia aquelle velho que alguuns daquelles que (3) tornarom aos males que aviam acostumado e que acabarom sua vida de hy a pouco em tormentos muy graves, segundo que lhes amtes avia dito samto Amtonio, e os outros que nom tornarom que folgarom em paz em suas cassas (4). E dizia este velho que samto Amtonio lhe mandara a elle em penitençia que vissitasse doze vezes as moradas dos apostollicos e, quamdo aquelle velho dizia estas coussas ao fraire, tornava ja

(1) O latim fala de XII.
(2) Susbtituí por esta a partícula *e* do texto.
(3) Esta partícula é repetição da anterior.
(4) Aliás *e no Senhor*, pois o latim diz *et in Domino*.

de Roma a dozena vez e dizia estas coussas com lagrimas, esperamdo de ganhar os prazeres da vida perduravell por o cursso deste tal caminho (1), segundo o promitimento de samto Amtonio.

Milagre de huum servo das monjas de Padua.

Huum comversso das monjas de Padua, de hidade de vimte e çimquo años, desde naçemça era surdo e mudo e tinha huum pouco a lingua saida da garganta e muy pequena e retorçida, a semelhança de vide de (2) ..., a qual pareçia aos que a viiam que era seca e emverrugada, e foy duas vegadas emduzido por vissom esprituall que se tornasse com todo coraçom a demandar a ajuda de samto Amtonio. O qual, asy como era rudo e bestiall, nom sabeemdo o que significava a visom, buscava a samto Amtonio, primeiramente por casas e depois por as praças, e a terçeira vegada foy amoestado semelhavelmente por aquela visom e veeo a igreja de samto Amtonio com a devaçom que pode e esteve aly de noyte, demandando fervemtemente a ajuda do santo. E depois da nona hora subitamente foi çercado de hũa luz divinall e ouve em todo o corpo gramde suor e começou de semtir gramde movimento ẽna cabeça e em nos nembros e finalmente a sua lingua foy tornada a devida quamtidade e reçebeo o benefiçio do falar e do ouvir, ca logo, abri[nd]o a sua boca, bemdiçia a Deus e ao bemavemturado samto

(1) Mas *post hujus cursum miseriae* é o que se lê na Crónica latina.

(2) A lacuna deixada pelo copista corresponde ao vocábulo latino *torcularis,* donde presumo que se deverá pôr ai *de lagar,* dando à palavra *vide* a significação de *vara,* segundo Du Cange no seu *Dic.* s. v. *vitis.*

Amtonio polla aajuda tam gramde que lhe avia ffeita. E, o que era de maravilhar, que, ainda que elle falava com nova lingoa e nom emsinada em alguũa linguagem, empero compridamente o emtendiam, ca nom sabia senom alguuns poucos vocabullos, que lhe forom divinalmente inspirados pera o usso do falar as coussas neçessarias, e falava e dizia o que nom avia aprendido dos homeens, maravilhando-sse todos os que (o) sabiam que era surdo e mudo de des que naçera. E aa novidade deste milagre vierom os omeens e as molheres do poboo aaquelle mançebo, que chamavam Pedro e por razom do millagre diserom que lhe chamassem Amtonio.

Millagre de huum homeem de Padua a que os demonios tirarom a lingua e os olhos e o quiserom matar.

Huum homeem de açerca de Padua, queremdo saber por os demonios alguũas coussas escomdidas, poso-sse hũa noite em no çerco dos emcamtamentos com huum creligo, o qual sabia chamar os demonios por arte magica. E, como elles estevessem demtro do çerco e o dito creligo chamasse aos demonios, veerom os demonios com grande reboliçio e rogido. E aquelle homem foy espamtado e, como nom soubesse que respomder alguũa coussa aos demonios, arramcaram-lhe elles supitamente a lingoa e sacarom-lhe os olhos. E, quamdo abria a gargamta, nom lhe pareçia nehum sinall de lingoa e em no lugar donde primeiramente soya de ter os olhos estava huũa gramde cavadura e fumda. E, como elle fosse atormentado com door do coraçom por a culpa e com a pena, e nom podesse comfessar o pecado, tornou-sse de todo pomto a chamar a ajuda de samto Amtonio. E, como ouvesse estado oramdo no

comvemto muytos dias e muytas noytes e huũa vegada camtassem os fraires em na misa *Benedictus qui venit in nomine Domini* e o saçerdote alçasse o corpo do Senhor, forom restituidos olhos novos aa sua cara.

E ajumtarom-sse muy muytos a este millagre tam gramde e, oramdo com elle todos de comsuum, rogavam que aquell (1), que por os meriçimentos de samto Amtonio lhe avia restituido os olhos, tevesse por bem de lhe tornar a lingua. E, quamdo em no coro acabavam de cantar os fraires *Agnus Dey, dona nobis pacem*, restituio-lhe logo Deus a lingoa e a fala, com a quall louvava a Deus e gramdes maravilhas do bemavemturado samto Amtonio.

Millagre de huum fra(i)de mudo, o qual foy curado por samto Amtonio.

Huum frade naturall de Parma, que avia nome Bernaldim, esteve dous meeses mudo e por a gramde imfirmidade avia viimdo a tamta fraqueza de esprito que camdea que lhe achegavam ao sopro nom podia apagar. E, ainda que por os fisicos mais sabios de Lonbardia lhe aviam posto nove vegadas huum ferro fervemte em na gargamta e huũa em na cabeça, por o sarem, numca dello pode aveer nehuum remedio, mais ante lhe creçia mais a infirmidade. E, veemdo pareçer claramente o peligro de seu afogamento, levarom-no a Padua a samto Amtonio e, derribado em terra amte o seu sapulcro, demandava devotamente a sua ajuda. Estamdo aly, começou logo de cospir e de ffollegar fortemente, pero ainda estava mudo, e, comtinoando a oraçom com outros muytos fraires e poboos, que aly

(1) No latim *Deum*.

estavam presemtes, por razom da festa e por razom do millagre, supitamente lançou huũa materia e venino e cobrou logo a falla e comprida saude. E começarom de dizer em louvor de Deus e de samto Amtonio o menistro e outros muytos fraires, os quaes aviam vindo ao milagre, com gramdes vozes alegres a *salve regina*.

Milagre de huum minino que sse afogou em huũa gamela d'agua.

Huum moço de vimte messes, que avia nome Thomasim, o padre e a madre delle moravam em Padua a cabo da igteja de samto Amtonio, foy leixado sem garda a cabo de huũa baçia d'agoa. E, quamdo sua madre tornou a sua casa, veemdo os pees do menino alguum tamto que se pareçia[m] fora dagua, achegou-sse mais açerca e vio a cabeça de seu filho, que estava metida em na agua afogado, e os pees pera riba, e ella com gramdes gritos tirou-o finado e frio. E, choramdo e damdo clamores, ajumtou-sse logo aly toda a vizinhamça. E vierom muytos homeens e molheres e aimda vierom alguuns dos fraires que andavam com obreiros repairamdo alguũas coussas em na ygreja de samto Amtonio e, veemdo o moço de todo pomto finado, ouverom compaixom das lagrimas e dolores de sua madre. E a madre, tornamdo-sse aos mereçimemtos de samto Amtonio, demandou com clamor a sua ajuda e prometeo que daria aos pobres outro tamto quamto pesasse o moço de trigo, se samto Amtonio lho reçusitasse damtre os mortos. E a cabo de pouco levamtou-sse o moço vivo e derom-no a sua madre e ella e todollos outros derom graças a Deus e a santo Amtonio.

Milagre de huũa molher emferma de huũa grave emfirmidade.

Huũa molher do bispado de Fornellos, que avia nome Beatriz, avia padecido dez anos huũa emfirmidade peligrosa, a quall he chamada nacta ou lumbenilho, tamanho como o punho, e tinha arreigada ẽno cranho da cabeça. A quall molher, como nom podesse achar remedio em no emgenho dos fisicos sabedores, começou a demandar muy devotamente a ajuda de samto Amtonio, prometemdo que, se lhe desse saude, que ella çercaria o seu altar derrador de fio de prata. E em aquella meesma noyte, estamdo ella dormindo, aparecé-lhe samto Amtonio e, segumdo que a ella pareçia, partia-lhe aquella inchadura em quatro partes muy mansamente, nom semtindo ella nehuũa door, mais amtes avemdo prazer em ello, e asy lhe deu comprida saude. Espois desaparecé-lhe a vissom, mais nom desapareçeo a vertude do samto. E a cabo de pouco, segundo que a vissom lhe avia demostrada, partio-sse a inchadura em quatro partes e saio della gramde pudridom de materia e ficou a cabeça sãa e chaã. A quall dizia os milagres de samto Amtonio [e] veeo a Padua, segundo que avia prometido, e çercou derrador com fiio de prata a sopultura de samto Antonio.

Milagre.

Huum fraire da Provemçia de Romania, que avia nome Canibo, era trabalhado de huũa quebradura avorreçivell que [por] a rompedura se lhe sayam os companhões abaixo e, nom embargamte que tinha

posto en redor hũa funda (1) de ferro, nom avia remedio. E, semdo elle asy agravado, veeo a Padua o dia de samto Amtonio, por que lhe demostrasse e demandasse a ajuda sua, e empero com a multidom dos emfermos, que eram aly vimdos por aver saude de suas infirmidades, nom sse pode achegar aquelle fraire aas colupnas do sepulcro do samto, pero tamgeo com a maão ao sepulcro e depois chegou com a maão aos stemtinos, que lhe cayam, com gramde feuza que ouve em no samto. E foy coussa de maravilhar, ca logo os stentinos se tornarom a seu proprio lugar e aquella rompedura, por domde caiam, em na quall estava nom pequena abredura, asy foy soldada e çarrada que, segundo que diz aquell fraire, que nom estava em na sua fronte parte mais firme que o lugar da dita abertura. Honde depois saltava aquelle fraire e dizia os louvores de samto Antonio e que nom avia muyto tempo que elle podera fazer aquelas coussas.

Milagre.

Em no ano do Senhor de mill e trezemtos e sasemta e sete ãnos o nobre Eduarte, prinçipe de Aquitania, ajumtava grande cavalaria de homeens armados, em ajuda del-rey dom Pedro de Castella, o qual fora lamçado e corrido do regno por dom Amrrique, nom legitimo seu irmaão. E foy dado mandamento da parte do dito senhor primçipe a huum fissico celurgiaão, que era chamado mestre Pedro, pera que fosse com o dito primçipe, por que, sse porvemtura alguuns fossem cha-

(1) As palavras *quebradura*, *companhões* e *funda* provêm de mão diferente e parece terem substituido outras, porquanto os lugares em que se acham foram raspados; em vez de *companhoẽs* devia estar *stemtinos*.

gados, que os curasse, o quall mandamento por muytas coussas foy muy grave e amargosso ao dito mestre Pedro, pero, veemdo afirmada em ello a vomtade do dito primçipe, nom ousava comtradizer. E, como elle ouvesse espiçiall devaçom em samto Amtonio, chegou com devaçom ao comvento dos fraires menores de Bordeeos (1) e a seu rogo celebrou huum fraire misa de samto Antonio em huũa capella, adonde estava emtalhada a imagem de samto Amtonio de madeiro. E, como elle ouvisse aquella misa com devaçom, paramdo mentes aa imagem do samto, fez oraçom com fervor que, sse o dito caminho nom era proveitosso a sua alma, que samto Amtonio misericordiosamente lho destrovasse e que, sse era proveito de sua alma(a), que elle emcrinase a ello a vomtade do oramte.

E çertamemte foy coussa maravilhossa de dizer que, dizemdo elle estas coussas, paramdo mentes aa imageem, vio que ella movia a cabeça a huũa parte e aa outra, a maneira de homeem que faz sinall que nega algũa coussa. E aquelle meestre Pedro foy muyto maravilhado e, pensamdo por vemtura que aquello, que era verdade [e] lhe pareçia emgano, (e) que lhe vinha pola gramde maginhaçom e por fumosidade da cabeça, recolheo em sy todallas forças de demtro e aguoou o acatamento e, mirando a ymagem firmemente, tornou outra vegada a fazer a sobredita oraçom, e vemdo elle claramente a ymageem, como negando alguũa cousa, movida a cabeça a huũa parte e aa outra. E aquelle solirgiom, depois que foy dita a missa, foy-sse daly, maravilhamdo-sse, nom sabemdo que coussa sanificava aquela tall fegura, se era proveito de sua alma de hir aquelle primçipe ou quedar. E com esto foy-sse pera

(1) Parte da palavra foi raspada, vendo-se perfeitamente que a antiga grafia, que devia ser o latim *Burdegala*, foi corrigida.

sua cassa e a cabo de pouco veeo a elle humm esegeiro da parte do senhor primçepe, pera que fosse logo sem tardamça.

E elle foy logo a cassa do dito senhor, ao qual (1) emcomtrou o mariscal e disse-lhe: Estades aparelhado vós pera hir contra Espanha com o senhor primçepe, segundo que vos elle mandou? Ao quall respondeo mestre Pedro, avendo temor, e disse: Senhor, eu aparelhado estou pera fazer em todalas cousas a vomtade do senhor primçepe. E o mariscal respondeo-lhe com cara alegre, sorrindo-sse: Vós bem dizedes, como boom e fiell, e o senhor primçipe vos dá leçemça por vossa comsollaçom que nom vos movades daquy, se nom reçeberdes delle outra coussa por mandamemto. E o meestre Pedro alegrou-sse por ello e foy a igreja dos fraires menores e, fazendo graças a samto Amtonio, disse diamte de alguuns fraires as sobreditas cousas e afirmou com juramento, tamgendo as coussas santas, que eram asy aquellas cousas verdadeiras.

Milagre.

Em no tempo que a çidade de Padua foi livrada da maão do profiosso tirano sobredito, Ençelino de Roman, damdo fim a maão do Senhor aos seus feitos cruees, ho legado da Igreja çercou a dita çidade com sua cavalaria e o guardiam dos fraires menores de Padua, frey Bertollameu de Coradino, estava de noite a sopultura de samto Amtonio em na sua festa e elle velamdo rogava com muitas lagrimas ao bemaventurado samto Amtonio por o livramento da dita çidade. E em essa

(1) O antecedente dêste pronome é *elle,* sendo sujeito da oração o *mariscal,* que no texto tem antes *ao.*

ora sayo logo da sepultura samto Amtonio e soou muy claramente huũa tall voz: Frey Bertolameu, nom ajas themor, nem te emtristeças, mais esforça-te e alegra-te, ca sabe çertamente que no outavairo da minha sollinidade a çidade de Padua será desçercada e usará da liberdade acustumada. E asy foy feito por hordenamça do Senhor. E muitos fraires, que velavam em na igreja, derom testemunho qu'elles ouvirom verdadeiramente esta voz. A qual coussa veeo depois a notiçia dos çidadãoos de Padua e acordarom que fezessem em cada huum año o oytavario de samto Amtonio jeeralmente e homrradamente, asy como faziam a solinydade de sua festa, o quall estatuto elles guardarom deligemtementa ataagora por graça de Deus.

Da traladaçom do bemavemturado samto Padre Amtonio.

Em no año da emcarnaçom do Senhor de mill e duzemtos e sassemta e tres anos, depois que prougue a Deus de livrar a çidade de Padua por os mereçimentos daqueste santo de sso o(o) jugo do sobredito tirano Ençellino, o quall a avia despoborada, os çidadãoos della, fervemdo com devaçom de demtro que aviam a samto Amtonio, fezerom-lhe huũa igreja muy gramde e solene. E ordenamdo de trasladar o seu corpo, como em na outava da resureiçom cavassem aly homde elle avia estado vimte e sete annos, (1) so a terra, acharom a sua lingua, que estava aly resemte e vermelha e fermosa, como se em aquela ora elle ouvesse finado. A quall lingoa o homrrado barom frey Boõavemtura, que era emtam ministro geeral da Hordem e foy depois

(1) *et amplius* — tem o latim.

cardeall e bispo albanemse, que estava emtam presemte aos prazeres desta treslladaçom, tomô-a em nas maãos com muita reveremçia e, regado com riio de lagrimas, começou de falar e dizer devotamente estas palavras: Hó ling[o]a bemdita, que sempre a Deus bemdiseste e aos outros bemdizer-lhe fezeste, agora pareçe manifestamente com quamtos mereçimentos tu estás açerca de Deus. E, dando-lhe doçes e devotos beijos, mandô-a colocar homrradamente em hum lugar alto.

Huum milagre muy maravilhosso que acomteçeo em Roma.

Em no tempo do senhor Bonifaçio papa oitavo foy repairada em Roma a tribuna da igreja do Salvador em Lateram de Roma que he nomeada (1) o bispado e, pera pintar de obra de mosaico (2) aquela (3) tribuna, forom deputados do[u]s fraires menores, muyto sabedores e provados em aquella arte. E forom-lhe asignadas certas ymages, as quaes o papa avia mandado aly pintar, e, veemdo os fraires que ainda sobejavam lugares em que sse podessem po(o)er outras ymagens, (e) elles, de seu proprio moto (4) ou por vemtura por espiraçom de Deus, pintarom de huũa parte e da outra as ymages de sam Framçisco e de santo Amtonio. A quall coussa trazida aa notiçia do senhor papa, mandou a huuns creligos, os quaaes anoçiavam a elle esto com livor e emvidia, e disse-lhes: Da yma-

(1) No texto *nomeado*, mas o latim diz *quae basilica*, aqui traduzida por *igreja*.

(2) Idem *obrar mosica*, no latim *opere mosaico*.

(3) Idem *a qual*.

(4) Idem *voto*.

gem de sam Framçisco, pois que aly está, praze-nos de comsemtir que quede, mais da ymagem de samto Amtonio de Padua que temos nós de fazer? Pois hide e destroide aaquella sua ymagem e fazede pimtar em lugar dela a ymagem de sam Gregorio. Os quaaes creligos, chegamdo a igreja e sobindo huns atras os outros a dita tribuna, confesarom elles que forom lamçados de alto em terra de huũa persoa espamtavell, que lhes apareçera aly visivillmente, e assy tornados (1) forom estorvados de comprir o que lhes era mandado. E, segundo diziam os ditos fraires pintores, que (2) alguuns delles logo morrerom e todollos outros di a pouco tempo derom o esprito. E, ouvimdo estas cousas, o sobredito papa mandou aqueles que lho diserom que leixassem estar a imagem de aquele samto, assy como a elle prazia, ca, segundo veemos claramente, antes poderiamos com elle perder que nom ganhar, sse lha quitasemos (3).

Milagre que acomteçeo em Beja, villa de Purtugall.

Em Beja, huũa villa do regno de Purtugall, foy huum barom, por nome chamado Pedro, poderosso e rico, e avia tamto amor aa Ordem dos fraires menores que lhes deu aly lugar pera edeficar comvemto e lhes deu outro sy muitas coussas pera os edefiçios. E, como estevesse emfermo muy gravemente, huũa noyte, estamdo em sua camara, velavam quatro fraires com outros muytos e esperavam o seu finamanto. E o dito Pedro tinha por devaçom o avito dos fraires menores, com o quall se avia mandado emterrar, ex que vieerom dous

(1) Ou *torvados;* o latim diz *quasi in furiam versi.*

(2) Cf. nota 1, a pag. 281.

(3) O latim emprega aqui só a linguagem directa.

fraires e apareçé-lhe huum aa parte destra e outro aa parte seestra e disse-lhe huum delles: Pedro, conheçe[s]-nos? E elle respomdeo: Conheço vós seer fraires menores, mais nom ey conheçimento das persoas. E disse: Eu som sam Framçisco e este outro he samto Amtonio, e somos emviados a te comsolar e saar de aquesta emfirmidade por a devaçom que tu ouveste sempre a nós e por os benefiçios que deste aos meos fraires aquy em este comvemto. E emtam aquele Pedro rogou a sam Framçisquo que tevesse por bem de bemdizer o avito que el tinha sobre sy. A qual cousa feita, logo lhe desapareçerom anbos e ell tam aginha comvaleçeo que todos os que estavam presemtes forom maravilhados. E des emtam viveo ainda doze annos e nom tragia comsigo chave de alguuns tesouros, salvo a chave d'arca domde estava aquelle avito bemdito, com o quall morreo depois e foy emterrado.

Aquy sse começa a vida de frey Simam de Assis, homeem muito vertuosso.

Em primçipio da Hordem, como ainda vivesse sam Framçisco, veeo a Ordem huum mançebo, chamado por nome Simom de Assis, ao quall amte veeo o muy Alto com tamta graça de bemdiçom e dulçura e o trouxe a tamto alevamtamento e comtemplaçom que toda sua vida era espelho de samtidade e em na alma pareçia ymagem da bomdade devinall. E, segundo que eu ouvy de aquelles que aviam comversado com elle, poucas vegadas o viam fora da çella e, estando amtre os fraires, sempre se acupava em falas divinaaes. E elle numca apremdera gramatica e casy sempre morava em nas montanhas, empero tam altas cousas e tam profumdas falava de Deus e do amor de Jesu Christo que as suas

palavras pareçiam seer sobre homeem. Omde, como elle ouvesse ydo huũa tarde aa montanha com frey Jacobo de Massa e com outros a fala[r] de Deus, tam doçeemente e devotamemte falou do amor de Jesu Christo que, segundo me disse aquelle que a ello foy presemte, como per toda a noyte ouvesse[m] estado em aquellas falas, muy pouco lhes pareçia que ouvessem aly estado.

E este frey Simom usava de tamta suavidade d'esprito que, quamdo elle amte semtia as visitaçoões divinaaes e os emçemdimentos do amor, poinha-se em no leito, asy como que quisesse dormir, por que a manssa soavidade do Esprito samto nom solamente requeria a folgamça d'alma, mais ainda a do corpo. Omde muytas vegadas em nas taaes visitaçoões era rapto e era tornado sem semtimento aas cousas de fora e levado as coussas çelistriaees e por os dooẽs de Deus emçemdido de demtro assy que de fora era vysto seer todo sem semtimemto. E huum fraire, queremdo provar por espiriemçia se era verdade que estava sem semtimento, segundo que pareçia, pos-lhe sobre o pee huum carvam emçemdido e esteve o carvom aly emçendido, ataa que morreo, mais frey Simom nom semtio alguuã coussa delo e ainda, o que foy coussa mais de maravilhar, que nom padeçeo do fogo alguum dano em na carne.

Outrosy, falamdo elle huũa vegada muy fervemtemente de Deus com os fraires, comverteo-sse ao Senhor huum mançebo muy vaão de samto Severim, o quall no segre avia siido louçaão, nobre e delicado. E frey Simam, dando-lhe ho avito da religiom, guardou aas sua[s] vistiduras sagraaes. Mais o diaboo, que faz arder (1) as brasas, emçendeo em aquele mançebo tam ardemtes aguilhoões da carne que, desesperando elle

(1) No texto *fez*, mas o latim diz: *facit*.

de poder resistir a tamanha temtaçom, rogou que lhe desse as vistiduras sagraaes que elle trouxera, ca nom podia sofre[r] tam gramdes temtaçoões. E frey Símom, avemdo delle compaxom, começava de lhe fallar de Deus muy fervemtemente e logo lhe matava [o] ardor da luxuria. E empero depois foy atormentado com mayor e mais grave temtaçom e, demandando as ditas roupas, que soia trazer semdo sagrall, dètriminou de todo em todo de tornar-sse ao segre, dizendo que nom podia sofre[r] tam ardemtes aguilhõ[e]s. E emtam frey Simom, avemdo compasom delle, disse: Veem, filho meu, e asemta-te cabo de mim. E elle, todo amgostiado, asemtou-sse cabo do padre e acostou a cabeça devotamente sobre o seu seeo. E emtam frey Simom, alçamdo os olhos ao çeeo, fez oraçom por elle tam fervemtemente que foy rapto, e finalmente a sua oraçom foy ouvyda e asy aquelle mançebo de todo pomto foy livrado da temptaçom, assy que aquelle ardor de cobiça tam gramde foi tornado em ardor de caridade muy gramde. Ca, como hum dia fosse julgado huum malfeitor a perder os olhos, aquelle fraire mançebo, por o gramde fervor e dolçor de piadade, chegou ao corregedor e, em presemça do seu comselho, supricou-lhe por amor de Deus que quisesse relaxar misericordiosamente aquella tamanha sentença. O qual corregedor, menospreçamdo a sua pitiçom, [como] nom no quisesse fazer, o fraire foy emçemdido em caridade e sopricou-lhe homildosamente com lagrimas que tirassem a elle os seus propios olhos por a culpa do mallfeitor e que fosse leixado o mallfeitor, porque por vemtura nom averia tamta paçiemçia como elle. E o corregedor, maravilhamdo-se da caridade tan grande de aquelle fraire, perdoou todo aaquelle malfeitor.

E, como frey Simom sse desse huum tempo aa oraçam em na montanha de Burforçio, era trobado da mul-

tidoõe das avees que estavam aly dando vozes e grageando, e elle mandou-lhes em nome do Senhor que sse fossem d'aly e que d'aly em diamte nom tornasse[m] aquelle lugar. E aquellas aves, ouvindo o seu mandamento, asy se partirom de aly que nom tornarom mais. E, como o barom samto aproveitasse em toda samtidade, ao cabo comprio o pustumeiro dia de sua vida e foy emterrado ho[m]rradamente em no comvemto d'Espoleto, homde elle ataa oye, por graça de virtudes, emrrequeçe a muitos com benefiçios de saude (1). E emtre os milagres resuçitou huum morto em no vall d'Espoleto, (e) a verdade do qual milagre foy achada e solepnememte provada com outros muitos milagres por a bispo d'Espoleto, ao quall fora emcomendado por o senhor papa Grigorio nono a examinaçom dos millagres.

Aquy sse começa a vida de frey Cristovam, naturall das partidas de Roman[d]iola, homeem muy samto.

Assy como o vasso de ouro que he afeitado de muytas pedras priçiosas, respramdeçeo o samto padre frey Chistovam com ornamento de muitas vertudes, do quall nom compre explicar cousas proluxas, nem eu nom soube todos os seus feitos, e poremde abasta explicar aa memoria por graça de emxemplo (2). Pois que asy he, este frey Christovam foy natural das partidas de Romandiola e, como fosse saçerdote perrochiall, menosprezamdo o lodo de aqueste segre, seguio a sam Framçisquo por avito e por conversaçom, o qual sam Framçisco era aynda em aquelle tempo vivo, e, reçe-

(1) No texto *samtidade,* mas o latim diz *sanitatem.*
(2) Vide *Anotações.*

bida a bemçom del, foy emviado este frey Cristovam aas terras de Aquitania e estudou perfeitamemte de servir a Jesu Christo.

Como frey Cristovam dava ao seu corpo tribullaçom.

E este frey Cristovam aviia a profumda homildade da ponba e piadade emtranhavell, com a quall maravilhosamente avia compasiom dos misquinhos e atormentados. Homde, como em aquelle tempo ainda nom tevessem os fraires certas moradas, servia muyto aficadamente aos leprossos, alimpando-lhes os pees do venino e da pudreduum das chagas, fazemdo-lhes outrosy as camas e procuramdo diligemtemente pera elles as coussas neçesarias. Mais, ainda que elle era aos outros piadoso, empero a sy meesmo era cruell e estreito, ca fazia emmagreçer ao seu corpo com jajuuns e tragemdo muyto tempo acarom da carne çiliçio muy aspero e lorica e outros alguuns estormemtos de ferro, que dam ao corpo afriçom. Vimo-llo (1) nos seer pouco menos de çemto annos e poucas vegadas fora do comvemto e nom comer senom huũa vegada ẽno dia, salvo aos domingos e as festas mayores. E, porque a virtude do velho nom fosse vista emvelhiçer ẽna pustumeira velheçe, guardava a alegria da sua cara em toda mortificaçom, avondando de fora a alegria que avomdava de demtro, ca o amor do coraçom fazia doçe af[r]içom e tormento do corpo.

(1) Parece que primeiro se escreveu *vimos*, depois o *s* foi apagado.

Como frey Cristovam se trabalhara de [n]umca estar ouçiosso, como agora poucos se acham.

E o dito frey Cristovam nom perdoava em alguum tempo a açidia (1), mais coidadosamente emtendia aa oraçom ou aa liçom ou aa obra do trabalho, ora em lavrar ortas, ora em nos serviços dos fraires. Foy outrosy em a oraçom de gramdes lagrimas, per a qual tinha feita huã çellazinha muy estreita de vergas e de vill feeo çercada, adomde ouve (2) speriemçia de muytas comsolaçoões divinaaes, ca elle comfessou em secreto (3) aver-lhe pareçido aa madre de Deos, aa qual elle avia gramde devaçom singular e, por comtemplaçom della, aa sua bemavemturada madre, samta Ana. E avia costume de çelebrar misa todollos dias com muytas lagrimas e muy gramde devaçom, a qual o Senhor mostrou manifestamente seer a elle acceptabele por os sinaes que sse seguem. Huũa vegada çelebrando (4) missa, faleçeo lume em no altar e fogo, emviado maravilhosamente e çelistrialmemte, ençemdeo o çirio que era custume de emçender. Outrossy muitas vezes, estamdo elle çelebrando, apareçeo sobre sua cabeça hũa ponba muy bramca. E emtomçe servia a misa huum fraire mançebo muy samto, do quall o dito frey Cristovam era emsinador, o qual avia nome Pedro, o quall, fogindo aos paremtes e aas riquezas e nom comsemtindo aos afagamentos dos que os siguem, emtrou em na Hordem e avia-sse exerçitado em tamta samtidade que mereçia muytas vegadas veer a dita

(1) No texto *auçidia.*

(2) No texto *ouvesse,* mas no latim *expertus.*

(3) Idem *comsollou em seçerto.*

(4) Idem *çelebrava.*

ponba e mereçia outro sy de veer o ango seu guardador e fallar com elle. O qual, veemdo em no primçipio a dita ponba e nom paramdo memtes a sinificaçom, estudava de a fazer fogir, em no quall dava tristeza a frey Cristovam, quamdo çellebrava, ataa que lho elle defemdeo que o nom fezesse de hi a diamte, dizemdo que lhe dava arroido. Outrosy, como a Espritura diga «do perdoamento dos pecados nom queiras seer sem medo» este barom samto, como ainda (1) dos pecados que avia cometidos em no segre fosse temerosso, mandou ao dito muy angellicall frey Pedro que demandasse do seu estado aaquelle angeo que [era a] elle familiar. E o mançebo pregumtou esto ao angeo, ao quall respomdeo o angeo e disse com branda palavra: Ja nom aja medo dos pecados (2), soolamemte que persevere em nos beens começados. E elle foy a Jesu Christo verdadeiramente fiell ataa a morte e finallmemte mereçeo coroa da vida.

Como ffoy revelado a frey Cristovam o pasamento de sam Framçisquo desta vida.

Nom era frey Cristovam por ofiçio pregador, mais amtre os homeens pregava elle a Jesu Christo em alabamças divinaes e em samtas amoestaçoẽs, repremdemdo duramemte aos pecado[re]s, porque, segundo o seu nome Cristovam, tragemdo a Jesu Christo em no corpo por emmagreçimemto e em no coraçom por devaçom e em na boca por alabança, trouxesse outro sy o anoçiamemto da sua ley. Este frey Cristovam esteve presemte em no capitullo dos fraires, quamdo lhe sam

(1) No texto *ainda como*.

(2) *de commissis* — diz o latim.

Frauçisco apareçeo em no capitulo de Arrelato, estemdido em maneira de cruz, ainda que corporalmente estava en outro regno.

Outro sy [a] este frey Cristovam foy revelado o pasamento de sam Framçisco, quamdo pasou de aquesta vida, em esta maneira. Estamdo frey Cristovam em Martelo, bairro do bispado de Caturçes, via em sonhos que estava a porta da cassa domde sam Framçisco estava emfermo e, chamando elle aa porta, que lhe mandava abrir e emtrara demtro e, des que foy emtrado demtro, que lhe beijara devotamemte a maão a sam Framçisquo e tomara dele a beemçom, ao quall dizia sam Framçisquo, estamdo já pera se finar: Filho, torna-te pera o teu regnado e denuçia aos meus fraires que ey (1) acabado o trabalho e a batalha de aquesta vida [e] me vou pera a terra do çeeo. E em outro dia em na manhaã recomtou a visom e depois foy achado que em aquella ora pasara sam Framçisco daquesta vida.

Aquy sse começam alguums milagres deste samto Cristovam.

Milagre.

E ainda por muitos sinaaes e maravilhas pareçeo de gramde graça e virtude noso padre Cristovam açerca de Deus. Ca em na çidade de Caturçio, Reymondo, moço quasy de oito annos, estava en trabalho de morrer, o quall, perdido ya o ofiçio dos nembros, era crido seer morto, e, a instamçia e rogo da madre, o barom de Deus feze primeiramente oraçom e feze-lhe o sinall

(1) Talvez por por *eu*, pois o latim diz: *ego ... proficiscor.*

da cruz, poemdo-lhe a maão sobre sua cabeça, e logo o moço fallou e chamou a sua madre e comeo e comvaleçeo e comtra asperança humanall foy livrado por os mereçimentos do samto.

E outro moço em aquella çidade, por nome chamado Pedro, por quamto por huã grande emfermidade que tinha nom podesse mover o pee direito e o braço e, perdida ja pouco menos a vista, pensavam que se quiria morrer, (e) a rogo de sua madre de aquelle moço foy chamado o samto padre frey Cristovam, o qual como disesse o evamgelho sobre a cabeça do moço e lhe fezesse o sinall da cruz des a cabeça ataa os pees, foy logo restituido a saude.

Millagre.

Em aquella meesma çidade, como huum homeem (1) estevese a pomto de morte, o quall avia ja perdida a falla, a madre de aquelle mançebo chamou a presa a frey Cristovam, comfiamdo em na sua samtidade, e rogou-lhe que fezesse oraçom por aquelle seu filho, que se quiria morrer, e disse-lhe que numca se parteria delle, ataa que lhe desse seu filho saão. E o padre frey Cristovam fez oraçom por aquelle mançebo e logo, amtes que sse elle partisse de aquelle lugar, foy o mançebo guareçido e saão.

Millagre.

Huum homeem de aquella mesma çidade era atormentado gravememte por emfirmidade de morte e demandou ao barom de Deus frey Cristovam que o bemdisesse e, reçebida a bemçam delle, logo foy saão perfeitamente de aquella infirmidade.

(1) O latim diz *puer.*

Outro millagre.

Huũa molher de Salvaterra, estamdo trabalhada gravemente, em na çidade de Caturçio, com gramde febre, (e) pedio com gramde devaçom e rogo que a viesse visitar o padre frey Cristovam, o qual como viesse e oramdo (e) fezesse sobr'ella o sinal da cruz, foy logo saã compridamemte.

Milagre.

Em no bispado de Caturçio, huũa molher leixou huum seu filho em no campo e ella andava em nas messes e o meníno foy ferido de enfirmidade supitamemte e foy feito mudo. O quall como a madre o levasse a muytas ygrejas de santos, nom achava nehuum remedio, e aa fim tornou-sse e apresemtou-se com o moço ao padre frey Cristovam, que morava emtonçe em Martello, o quall oramdo por elle a pidimento da madre e fazemdo o sinall da cruz sobre o moço, logo cobrou a sua falla e saude.

Milagre.

Huum creligo estava emfermo gravem[en]te e chegou a elle o barom de Deus e bemdise (1) a agua e, como o creligo bebesse de aquella agua, logo foy livrado de aquela emfirmidade.

Mill[a]gre.

Era em aquella çidade fora da porta, que chamavam da sillva (2), huũa pena alta e, pasamdo por ella o ba-

(1) No texto *bemdisesse.*
(2) *Insula* — diz o original latino.

rom de Deus, estavam a jusso em no riio muitos homeens e molh[e]res, fazemdo seus negoçios açerca do riio, e disse-lhes elle: Partide-vos logo dy, por que logo agora cairá esta pena. E alguns dos que ally estavam riron-sse de aquello, os quaaes aviam visto aquela pena aly estar por gramdes tempos e nom caira, nem pareçia em ella alguã femdedura novamente feita, pera que demostrasse a queeda della, empero, como elle o dissese, tirarom-sse de aly todos, (1) por que conheçiam a sua samtidade. E, como forom todos partidos daly, cayo muy gramde parte da pena [e] nom fez dapno a nehuum, a qual cousa vemdo aquelles homeens, derom todos graças a Deus, porque asy os avia livrados de aquelle perigoo por o seu servo frey Cristovam.

Como frey Cristovam viio dous demonios em fegura de fisicos.

O servo de Deus frey Cristovam, estamdo em Martelo, vyo dous assy como fisicos chegar-se ao leito de huum emfermo e conheçeo elle em sprito que aquelle emfermo estava em pecado mortall e que aqueles que estavam asy como fissicos eram demonios, comtra os quaaes quamdo elle ouve feito o sinall da cruz, logo desapareçerom e o emfermo comfessou fielmente seu pecado.

Como profetizou frey Cristovam que huũa molher morreria tall ora.

Em na çidade de Caturçio huũa molher, agravada com longo emfirmidade, rogou a[o] servo de Deus frey

(1) O copista escreveu a mais *e como*.

Cristovam, o quall avia hido a visitalla, que rogasse por ella que o Senhor lhe dese saude ou a levase deste mundo. E respomdeo o padre frey Cristovam: Filha, nom ajas temor, por que em tall dia aa ora de terça pasarás de aquesta vida. E tornou outra vegada elle dito padre frey Cristovam a ella, em no dia asinado, çerca da ora da terça, ao quall disse aquella molher: Padre, a tua palavra que disseste de mim nom he comprida. E elle respomdeo-lhe: Filha, nom dovides, por que logo se comprirá. E logo a pouca de hora, como tamgessem aa terça, aquella molher emviou o sprito, estamdo elle aly presemte e outros muytos.

De huum millagre de vinho que hũa molher dava por Deus aos pobres sem vontade de seu marido.

Em Martelo hũa devota molher tinha o marido estreito e escasso pera as obras de piedade e aquela molher dizia ao servo de Deus frey Christovam: Nom tenho de que posa fazer esmolla se nom vinho. E respomdeo-lhe elle: Dá por Deus com feuza do vinho. E a molher deu tamto delle aos pobres, ataa que pouco delle avia remaneçido. E, como hũa vegada o marido della gostasse do vinho, semtindo em no gosto que sse achegava aas fezes do fumdo, pregumtou apresadamemte que fezera daquell vinho e a dona com temor respomdeo: Ainda aly está asaz de vinho. E elle emviou uma mançeba a cuba, pera que visse que vinho estava ally. A quall, indo allá e catando, achou a cuba cheea ataa çima e, tornamdo-sse alegre, dise-lhe: Senhor, chea esta. A quall coussa ouvindo a dona foy muyto maravilhada e declarou a seu marido toda a verdade da cousa, o quall, achamdo que esta coussa era verdadeira, deu lugar e leçemça a sua molher de

fazer esmolla. E tambem o marido como a molher recomtarom a outros muytos a graça que lhes fora feita, atribuindo-a ao servo de Deus frey Cristovam por cujo amoestamemto a esmolla aviia [sido] dada, (e) ainda que em esto se emcomende a piadade, que tem prometemento da vida presemte e da por vir. Pois que asy he, por signaes e maravilhas fezo maravilhosso Deus ao seu samto. E sse estas coussas que som feitas açerca de nós e outras muitas (1) que ainda nom forom achadas ou ajumtadas, as quaaes por elle forom feitas açerca de outros, com os quaaes avia comversaçom, alguũas vegadas açerca delles sejam feitos milagres soo Deus, ao quall todalas coussas som çertas e manifestas, e elle o sabe (2).

De como se finou frey Cristovam e da sua morte muy louvavell e como co[n]sollou seus irmaãos.

Em aquella noite, em na qual elle passou desta vida pera o Senhor Deus, falava elle com os fraires, que estavam aly ajumtados, e falava-lhes do regno dos çeeos, (e) comforta[n]dos com a sua doçe falla e emformando-os, como a rrogo delles os bemdisesse, oramdo e emcomendando a Deus o seu sprito, pasou desta vida pera o Senhor. E asy pos onestamente o seu corpo que mais pareçia que estava dormindo que nom morto. E morreo em na çidade de Caturçio, compridos çimquoeemta e çimquo [anos], des que sse avia chegado a Jesu Christo, em no año da emcarnaçom do Senhor de mill e duzemtos e satemta e s[e]pte anõs, em na vigillia de todollos samtos, çerca da primeira vigillia

(1) No texto *doutros muitos*.
(2) Vide *Anotações*.

da noite, pera rregnar perduravelmemte com todollos samtos.

Como alguũas persoas religiossas virom levar alma per maãos de angeos aos çeeos com gramde prazer.

Em na ora de sua morte huũas duas mo[n]jas, das quaaes huuã era chamada Ynes, e eram de muytos dias e de muitos años, derom testemunho que ellas aviam ouvydo o canto dos angeos, de maravilhossa dulçidoõe. Outro sy huum fraire da Ordem dos Pinitentes, que morava em na çidade de Caturçio, vyo em visom, em na ora do seu finamento, os angeos levar a sua alma com gramde alegria a terra do çeeo. O qual como quisesse chegar a elle e tamgello, nom no comsemtio o samto, dizemdo-lhe que nom era ainda dino de o tanger. A qual vissom o dito fraire disse a outros muytos. Outro sy em aquella meesma ora huum çidadãoo de aquella çidade, por nome Pedro, vyo em visom semelhavelmente a alma do samto padre, asemtada em huum leito muy branco, e resplamdeçia aquella alma a semelhamça da claridade do soll. Ao quall como elle pregumtasse quem era, disse-lhe elle: Eu soom Christovam, o quall, morto por o corpo, me vou a Deus pera viver sempre com elle. E aquelle cidadaõo, espertado (1) daquela vissom, saiio do leito e espertou a companha de sua cassa e, anuciamdo-lhes a morte do padre frey Christovam, veeo-se aos fraires a comvemto e achou-o (2) morto e que o aviam já levado a igreja, segundo que he de costume. E em outro dia em na manhã, como fosse devulgado polla çidade que o ba-

(1) No texto *espantado*, mas no latim *expergefactus*.

(2) Idem *achoou*.

rom samto frey Cristovam era morto, veeo tamta multidõe de poboo a igreja, honde estava o corpo samto, que nem os fraires nem os mançebos vallemtes nom o podiam tamger nem veer [e], espedaçando-lhe as vestiduras pera reliquias, tanto aficarom, ataa que foy tomado o corpo por força e ungido com inguemtos de boos odorees e posto ém huum ataude de madeiro pera o guardar e ao terçeiro dia apenas se aviam partidos de ally os poboos pera suas cassas e os que estavam presemtes prometerom de defemder aos fraires, pera que nom lhes fosse feito força nem violençia, e enterrarom com gramde homrra o samto corpo ēna ygreja dos fraires (1).

Millagre.

Este samto frey Cristovam respramdeçe por tamtos millagres, quamdo he chamado, nom soomemte em o bispado de Caturçio, mais ainda em outras partidas muitas e muy longe, que verdadeiramente he provado elle seer samto e amigo de Deus, o quall em nos seus samtos se demostra maravilhosso e amavell.

Ainda millagre.

Em na çidade de Caturçio hum moço de dous anos (2) foy leixado sem guarda de sua madre (3) e, caindo da pomte, foy logo morto. E a madre, tornando-sse aginha donde avia ido e achamdo morto a seu filho, doia-sse miseravellmente e, fazemdo clamores, ajumtarom-sse

(1) Vide *Anotações.*
(2) *nomine Petrus* — tem a mais *o* latim.
(3) É complemento de agente da passiva.

todos os homeens e vizinhos e começarom a chamar o servo de Deus, frey Cristovam, e a madre do moço feze voto de levar huã ymagem de çera aa sua supultura, se lhe elle dese vivo seu filho. E, feito o voto, logo o moço moveo os beiços e abrio os olhos e tornou a viver com comprida saude.

Outro millagre.

Outro moço, por nome Pedro, de aquella çidade, sacarom-no morto do vemtre de sua madre por a sabedoria da parteira e, chamando com devaçom aquelles que estavam presemtes ao samto padre frey Christovam, reçebeo logo ho moço maravilhosamente o sprito de vida.

Millagre.

Em aquella meesma çidade o padre e madre de huum moço de dous annos, que avia nome Guilhelmo, aviam-no posto comsigo em no leito saão, sem nehuũa emfirmidade e, quando despertarom açerca da mea noyte, acharom-no frio e morto. Os quaaes braadando e chorando, vierom muitos homeens e elles prometerom devotamente o moço ao samto de Deus, frey Cristovam, que, sse misericordiosamente o resuçitasse, que o levariom aa sua supultura com candea e com huã ymagem. E, feito asy o voto, começou logo o moço de bafegar alguum tanto e de alçar os braços e abrir os olhos e por os mereçimentos do santo foy resuçitado aa vida, o quall moço o padre e a madre offereçerom devotamente ao santo, asy como lho prometerom.

Millagre.

Em aquella meesma çidade o padre e a madre de huã moça, que chamavam Raymunda, açerca de mea noyte acharo[m]-na morta em no leito e esteve asy morta ataa que veeo o dia. E o padre da moça, avemdo gramde feuza em no santo barom, frey Cristovam, ao quall elle era (1) familliar, quamdo era vivo, disse: Oo samto de Deus, frey Cristovam, da-me a minha filha viva e eu te prometo de a levar a tua supultura com huum sudairo e com huũa imagem de çera. E, depois que elle ouve feito este voto, aquella moça, que des a mea noite avia jazido morta, começou de abrir os olhos e de mover os nembros e de usar do ofiçio do que vive verdadeiramemte, (e) maravilhamdo-sse e glorificamdo a Deus aquelles que aly estavam. E o padre e a madre compriram muy devotamemte o que aviam prometido.

Milagre.

Em huũa villa, que he dita Cocomçeto, açerca da çidade de Caturçio, hum moço (2) foy gravememte emfermo de comtinoa febre em tall guisa que, chegamdo ataa a pustumeira de sua vida, como nom ouvesse quedado em elle movimento nem semtimemto alguum, de todo era (3) crido por morto. E a madre, triste e dolorosa do filho que lhe era quite, como visse que lhe nom quedava algũa ajuda dos homeens, tornou-sse de

(1) Talvez lapso do copista em vez de *avia sido,* pois o latim diz *fuerat,* como exige o sentido.

(2) *nomine Hugo* — diz o latim.

(3) No texto *era seer crido.*

todo a Deus e ao seu servo, frey Cristovam, do quall ella ja avia ouvido muitas maravilhas e virtudes, e amtre as outras coussas prometeo que, [se] lhe tornase a vida seu filho, que ella visitaria o seu sopulcro, levamdo comsigo o moço com huum sudairo e imagem de çera. Maravilhosa he a graça de Deus aos santos! Como aquella molher ouve feito o voto ao samto do Senhor, o moço reviveo e ouve emteira saude e a madre comprio o que lhe avia prometido.

Millagre.

Em na çidade de Caturçio huum homeem, que avia nome Joane, emfermo de muy gramde fraqueza, chegado aa morte em guissa que quamtos o viam criam que aginha morreria, (e) a madre fazemdo voto por elle ao samto barom, frey Cristovam, e pormetendo de hir visitar a sua supultura com o sodairo do moço, comtra a humanall esperança, reçebeo proveito de saude.

Millagre.

Huũa irmaã da Hordem de samta [Clara], que avia nome Ilaria, chegada açerca da morte com grave emfraqueçemento asy que ja nom se podia mover em no leito, nem podia dormir, esperamdo a morte mais que a vida, ouvyo dizer como o barom santo era finado e com lagrimas e com gramde devaçom fez oraçom em esta maneira: Ó padre samto, o quall eu vy e ao que me muitas vezes comfesey, roga por my ao Senhor, que por os teus mereçimentos me restitua a saude que de primeiro tinha. E, como ouvesse feita sua oraçom, foy tomada de huum sono muy suave e folgou e em na

manhaã levamtou-sse comfortada em no Senhor e foy aa igreja e reçebeo o sacramento da comunhom (e) com as outras irmaãs e foy saã de sua emfirmidade.

Millagre.

Em Monte Alvam do bispado de Caturçio huum moço pequeno estava emfermo aa morte asy que por oyto dias nom mamava as tetaas, nem podia comer nehuuã cousa, e a madre do moço por muitos dias apenas avia podido dormir com ocupaçom do filho. E como, quasy desperamdo da vida do moço, dormise alguum tamto, ouvyo huũa voz em sonhos que lhe dizia: Nom temas, molher, mais promete o teu filho ao samto de Deus Cristovam, e por os seus mereçimemtos dar-lhe-á o Senhor saude. Espertando aquella molher prometeo e, feito o prometimemto, achou o filho saão e levou a sopultura do santo com sodairo e com camdea.

Millagre.

Huuã molher, que avia nome Valeiria, foy emferma gravememte em na çidade de Caturçio asy que avia perdida a falla e o movimento de todolos nembros e todo o seu corpo era tornado em negredura. E, vimdo a ella o saçerdote, nom pode ella dizer palavra alguũa, por a qual coussa disse o saçerdote que, amte que elle tornasse aa igreja, ella seria morta. E o[u]vindo todos aqueles que estavam presemtes se doiam della, por que era a todos graçiossa, e diziam com gramde devaçom de demtro do coraçom: Oo samto frey Cristovam, ajuda-a tu. E, como replicassem alguãs vegadas estas palavras, começou aquella molher de abrir os olhos,

louvando a Deus e ao seu samto Cristovam, o quall a avia livrada do perigo da morte. E des emtomçe foy curada da sua imfirmidade.

Millagre.

Em aquella meesma çidade huum creligo, que avia nome Gofrido, estava atormentado com tam gramde enfirmidade que avia dous dias que avia perdida a falla, ca jazia em no leito, asy como morto e desperado de todollos fisycos. E huũa sua irmãa fez voto por elle com muy gramde devaçom que ella visitaria com o seu sodairo o sopulcro do santo, e logo cobrou a falla e foy livrado de toda a dita imfirmidade.

Millagre.

Huum moço daquella dita çidade, o quall era chamado Raymundo, engolio hum cravo de ferro, poemdo em na boca, ca o tinha em na maão, e o cravo atrevessou-sse-lhe em na garganta e perdeo logo o moço a falla e fezo-sse todo negro. E, vemdo a madre aquelle perigo, seemdo triste por o filho, esperamdo a morte delle, deu clamores e choros e vierom muitos aos braados que ela dava. E, como ella chamase a Deus e aos samtos, prevaleçia o moço em aquelle perigo. E, aa çima tornamdo-sse ao samto de Deus, frey Cristovam, [disse]: Dá saão tu ao meu filho (1) e eu o levarey aa tua supultura. E, como ella ouvesse replicado esta palavra duas ou tres vegadas, fez movimento o moço e lamçou muyto sangue e lançou com gramde regidom de

(1) No latim *ait: Sante Cristofore, sana filium meum*, etc.

força o cravo fora ataa a parede, asy como virote que he lamçado da beesta. E emtam todos os que estavam presemtes louvarom muyto a Deus e ao seu samto frey Cristovam e a madre levou com devaçom ho moço e o clavo a sua sopultura.

Segue-sse outro millagre.

Em Flomfato, lugar do bispado de Caturçio, huum moço de tres anos, a que chamavam Raymundo, filho de huum cavalleiro, meteo semelhavelmente em na boca hum dinheiro e emgollio. E o dinheiro atrevesou-se-lhe em na gargamta e nom lho podiam tirar em nehuuã maneira, e o moço chorava comtinoadamente e nom podia gostar nehuũa cousa senom leite, esto com gramde trabalho, e esteve asy angustiado oyto dias e pareçia que sse achegava aa morte. E a madre chamou ao santo de Deus Cristovam, prometendo que o moço seria levado a sua supultura com o seu sodairo. E, felto asy o voto, lamçou o moço o dinheiro com muyto sangue e assy escapou do perigo da morte.

Millagre.

Em Caturçio huum moço, a que chamavam Pedro, estava emfermo aa morte, asy que por dous dias avia perdido o semtido e o movimento de todollos nembros e de todo era avido quasy por morto, e huum seu avoo prometeo ao santo de Deus Cristovam, ao quall elle era devoto e avia siido, mentre que vivia, (1) de o levar aa

(1) O copista, esquecido de que já tinha escrito *prometeo*, escreveu aqui *prometido*.

sua supultura com sudairo e com camdea. E, o voto feito, começou o moço de abrir os olhos e de mover os pees e os outros nembros e foy curado e saão daquela imfirmidade.

Millagre.

Outro moço (1) em essa meesma çidade, por huũa muy gramde emfirmidade que tinha, estava desperado de toda saude asy que sem semtido e sem movimento jazia em no leito assy como morto, e a madre de aquelle moço, por comselho de outra molher, fez voto por elle de o levar aa sua supultura com candea e sodairo e logo o moço com os olhos abertos começou de riir e comvaleçeo com comprida saude muy compridamente.

Millagre.

Em aquella meesma çidade, como huã moça, por nome Sibillia, fosse chegada, por a grande fraqueza, a fim de sua vida, a madre de aquella moça chorava amargosamente e toda sua casa fazia chamto por a moça, assy como por morta. E, vindo aly huũa sua vezinha, disse aa madre: Nom queirades chorar, mais promete-a ao samto Cristovam, e eu creeo que elle ta restituirá. E a madre da moça prometeo que a levaria (2) com sigo a supultura do samto com sodairo e logo a moça abrio os olhos e comeo e compridamente curada comvaleçeo da imfirmidade.

(1) *nomine Petrus* — diz a mais o latim.
(2) No texto *levasse*.

Millagre.

Outro moço de çimquo annos, por nome Guillelmo, em aquella meesma çidade estava emfermo aa morte assy que jazia em no leito estemdido asy como morto, e os paremtes do moço e outros, que estavam aly presemtes, chamavam com lagrimas, por a saude do moço, ao samto de Deus Cristovam, e a cabo de huũa ora foy o moço feito saão e gorido da imfirmidade.

Millagre.

Outro moço dessa meesma çidade estava trabalhado de a[ca]bar sua vida e por tres dias avia perdida a vista e a falla e a madre fez voto por elle e, feito o voto, fallou o moço, dizemdo que elle avia estado com samto Cristovam em huum lugar muy deleitosso e que estava o samto vestido de vistiduras (1), e asy cobrou saude.

Milagre.

Huum homeem d'Espera, a çerca de Caturçio, trazia com huuns bois hũa moo de moinho e cayo sobre elle e quebramtou-lhe a perna. E emtam aquelle homeem prometeo-sse de coraçam, ca nom podia de boca, a bemavemturada Virgem Maria e ao samto de Deus Cristovam e des emtom nom semtio door em na perna quebrada, mais depois a pouco reçebeo comprida curaçam da ferida sem nihuũa door, a quall coussa mara-

(1) *deauratis* — tem a mais o latim.

vilhosa [é] de dizer, como a quebredura seja cousa de muy grande door, e o que depois da caida apenas cria (1) poder escapar da morte ouve este comprida saude.

Milagre.

Em Martelo, villa do bispado de Caturçio, huũa molher, chamada por nome Aimerica, avia trazido no vemtre a criatura morta por seis dias e em no tempo que ella avia de parir, (e) semdo ella muito angustiada e atormentada, nom podia achar remedio em nos fissicos e [a]cordou-se do barom de Deus Cristovam ao quall, quamdo era vivo, ella e seu marido aviam com elle amizade sprituall (2) e anbos de dous s. o marido e a molher, começarom de o chamar muy devotamemte, demandando-lhe muy omildosamente a sua ajuda. E, acabada a oraçom, toda a door que tinha aquella molher foy tirada e lançou fora de sy a criatura morta e ficou livrada do perigo da morte. E depois, nom seemdo desagradeçida de tam gramde benefiçio, visitou com candea a supultura do samto.

Milagre.

Outra molher da çidade de Caturçio, como trabalhasse por muitos dias em parir e tevesse ya tamta emfirmidade que de todos fose já desperada, começou em morrendo-se de demandar ajuda do santo de Deus, Cristovam. E por despemsaçom de Deus veo aly huũa molher devota, que tinha comsigo huũa corda, com a

(1) No texto *crea,* mas no latim *putabatur.*
(2) *specialem (familiaritatem)* — diz o original latino.

quall as vegadas se sengia o barom de Deus, a quall corda poendo-a aquella molher sobre a emferma, pario logo com prazer e com saude.

En aquelle dia que o santo padre pasou daquesta vida, estava em na çidade de Caturçio huũa molher, por nome Arnalda, e assy era tolhida das maãos e dos pees que nom podia andar senom com gramde pena e sostemdo-se sobre huũa moleta, e ella, ficando os goelhos, fez oraçom sobre o leito, prometemdo que, se fosse curada, que levaria a sopultura do samto frey Cristovam huum pee e huũa maão de çera. E, tamto que o voto foy prometido, foy perfeitamente curada e aquelle dia ella com outras molheres levou com alegria ho çemento (1) e os ladrilhos, pera fazer ao barom de Deus a supultura.

Milagre.

Em aquella meesma çidade outra molher, chamada por nome Beltranda, tinha huũa maão tolhida, em tall maneira que nom podia fazer com ella nehũa cousa, e, fazemdo voto ao barom de Deus, Cristovam, que, [se] lhe desse saude, que quiria visitar (2) a sua supultura com huũa maão de çera, (e) logo a maão foy tornada em sua propia vertude.

Milagre.

Huum moço de aquella çidade de Caturçio, a que chamavam Arnaldo, era tolheito de anbos os pees, des que naçera e, lamçando os pees oo traves, arrestam-

(1) No texto está *amento* que se me afigura lapso do copista o latim diz *cementum* (*deportavit*).

(2) Está por *visitaria;* aqui diz o latim *quod, si ... visitaret.*

do-sse por o chaão e ainda arrimando-sse aos po[i]aaees, nom sse podia levamtar. E o padre e a madre deste moço prometerom-no ao barom de Deus o dia do seu finamento e aviam determinado que, se por os seus mereçimentos ho moço ouvese saude, que lho ofereçeriam. E, feito o voto, logo sse levamtou o moço saão e alegre em no Senhor e foy levado dos paremtes ao sepulcro do santo padre Cristovam.

Millagre.

Huũa molher, que chamavam Esclarimida, do bairro de Archis, tinha aas maãos tolheitas e assy chegada[s] aos peitos que nom as podia mover e ainda aquella molher estava emferma gravemente asy que por quatro dias nom pode falla[r], e ho (1) seu padre fez oraçam ao samto Cristovam, dizemdo: Oo samto padre Cristovam, ao qual eu vy e amey, acorre-me tu e da-me saude a minha filha e eu faço voto de a levar aa tua sopultura com huũa ymagem de çera. E aquella molher foy logo saã e começou de estemder aas maãos e de fallar livre- memte, assy como de primeiro.

Milagre.

Em [o] mansso, que he chamado sancto Germam, huum omeem, que avia nome Pedro, era çego muitos anos avia e, ouvindo os milagres que o Senhor fazia por o seu santo Cristovam, feze com devaçom este voto que sse segue: Oo samto Cristovam, restitue-me a vista e, se tu esto fezeres, eu visitarei (2) a tua sopultura com

(1) No texto *huum.*
(2) Idem, *vistitaria,* mas no latim *visitabo.*

olhos de çera. E, feito o voto, logo reçebeo a vista que cobiçava e vis[i]tou a sua supultura muy devotamente, segundo que prometera.

Millagre.

Em na parrochia de sam Çibriam do bispado de Caturçio hũua molher, que avia nome Gilhelma, era çega de todo pomto, avia huum ano e mais, e fez voto que, sse o barom de Deus, Cristovam, lhe tornasse a vista, que vissitaria a sua sopultura com hũa cabeça de çera e com hũua candea de çera. E, este voto feito, reçebeo logo vista e ela comprio logo o voto que prometera.

Millagre.

Huum homeem de aquella çidade, que avia nome Pedro, como andasse trabalhamdo em hũua vinha, foy ferido em huum olho com huum madeiro asy que lhe saia do olho muyto sangue e nom podia folgar nem dormir por toda a noyte, e diziam todos que seria quebrado o olho. E elle, vimdo com devaçom aa supultura do barom de Deus, Cristovam, e como elle estevesse aly huum pouco e depois fosse tamger a sua supultura, logo foy curado da dita ferida e tirada toda a door que tinha em o dito olho.

Millagre.

Huum omeem avia perdida a falla por muitos dias e nom podia achar nehum remedio de saude, o qual homem como se encomendase em sua oraçom ao santo

de Deus Cristovam, logo cobrou a sua fala que perdera.

Milagre de huum moço que era sandeu de como foy sãao.

Em na sobredita çidade de Caturçio, como huum moço ouvesse siido trabalhado dous anos de emfirmidade de loucura, (e) avia perdido o sisso (1). E a madre daquelle moço, nom podendo (2) achar nehuum remedio, pera que ouvesse saude, e ouvimdo dizer dos millagres do barom samto, fezo voto de o levar a sua supultura, e levamdo la, foy loguo sãao e tornado em seu entendimento.

Outro milagre.

Outro moço em aquela çidade estava trabalhado com semelhavell emfirmidade, que he corall ou mall de fora (3), e, como nom podesse seer curado nem aveer remedio por os homeens, os paremtes delle fezerom voto ao barom de Deus (4) e, levamdo o moço ao sepulcro do samto padre Cristovam, por os seus mereçimentos reçebeo logo saude.

(1) O latim diz só: *per duos annos morbo fuisset epileptico fatigatus.*

(2) No texto *e o padre e a madre daquelle moço nom podiam,* mas no latim lê-se *et mater ejus nullum relevationis consilium invenire valeret.*

(3) No latim falta esta oração relativa.

(4) No texto *senhor Deus,* mas no latim *virum Dei.*

Outro millagre.

Huum omeem, que avia nome Joane, do bispado descomnensse, blla[s]famando da bem avemturada virgem Maria, em na vigillia da sua [a]sumpçom asy foy logo ferido em na destra parte que sse lhe fez a mãao tremivell que nom lhe podia fazer nehuum çesar de aquelle tremer. E aquelle omeem esteve velamdo toda aquella noyte com gramde descomsolaçam e angustiia e, como em outro dia andasse por a villa e por as igrejas com grande tristura e sem sisso, por comselho de huuns omeens, foy a supultura do barom de Deus, Cristovam, estamdo aly casy por hũua ora com grande devaçom e lagrimas rogamdo ao samto, veemdo os fraires e outros muitos sagraaes, foy logo sãao daquella gramde paxom.

Millagre.

Hũua molher de Caturçio tinha huum filho que padeçia tremor da cabeça e, como o ouvesse [levado] a Tollosa a samta Maria de Aurate (1), nom foy aly curado e tornou-se sem remedio e depois levô-o aa sopultura do barom de Deus e, como o moço dormisse aly alguum tamto, foy logo perfeitamente sãao.

Outro milagre.

Outra molher de aquella meesma çidade tinha huum pee gravememte afistolado e sai[a]-lhe delle muyta pu-

(1) No latim lê-se *ad sanctam Mariam deaurate portasset.*

dridom por muitos furados das chagas que o pee tinha e nom podia achar nehuum remedio. E, como a levasse ha (1) sua madre aa igreja dos fraires o dia que avia finado o samto padre Cristovam, asy como ouve chegado a emferma ao leito de aquelle corpo samto, logo foy sãa de aquella imfirmidade.

Millagre.

Em aquella meesma çidade de Caturçio hũua molher, por nome Bernalda, estava trabalhada de muy gramde emfirmidade de fistolla muy perigosa em na teta destra, com furados de chagas e com muito venino e pudridom, e nom achava remedio em nehũuas mezinhas que lhe posesse. E, como fosse ja casy chegada aa morte, emcomendou-se devotamente ao servo de Deus, Cristovam, demandando com devaçom a sua ajuda, e prometeo de hir visitar a sua supultura, segundo faziam as outras molheres que de semelhamte emfirmidade ya forom curadas, e pollos mereçimemtos do samto foy logo sãa.

Millagre.

Houtra molher de aquella çidade de Caturçio, que avia nome Playda, estava trabalhada bem por tres anos e mais de quartãa dobrez e, como nom podesse achar alguum remedio por os fisicos, ouvymdo dizer os milagres que o barom de Deus fazia, foy-sse aa sua supultura e, dormindo aly alguum tamto, fez voto que, se fosse curada, que visitaria outra vegada a sopultura

(1) No texto *hũa*.

com hũa candea, e foy logo sãa. E depois de alguuns dias, como menos preçasse de comprir o voto, tornou-lhe aquella meesma imfirmidade. E, como huã sua vezinha lhe disse[sse] (1) que esto lhe aveera por a nigrigemçia do voto que nom comprira, tornou a[o] sepulcro com hũua corda ao collo e levava em [na] maão a candea que pormetera e chamou omildosamente ao samto de Deus, Cristovam, que lhe desse saude. A qual coussa como ella ouvesse feita, foy logo sãa de sua emfermidade.

Millagre.

A madre de huum creligo de aquella çidade de Caturçio, ao qual chamavam Joham, o quall estava trabalhado com febre treçãa, levou ao sepulcro do barom samto, a[o] quall ela era devota. E, como aquelle seu filho dormise aly huum pouco, apareçeo-lhe o santo em sonhos, dizemdo-lhe: Levamta-te, filho, ca a tua fe e a de tua madre te fez sãao. E elle, despertamdo sãao, disse a sua madre: Vaamos-nos, madre, que por os mereçimentos do barom samto som ja sãao. E comtou-lhe o que lhe avia dito o santo de Deus.

Millagre.

Huum cavaleiro, que avia nome Rate, veeo por aqueçimento a[o] sepulcro do barom de Deus, e, como ouvisse dizer dos milagres que fazia, disse: Nom poso eu creer que em este tempo ho omeem que eu vy posa obrar milagres. E foy repremdido [d]os conpanheiros por ello e, como tornasse a sua casa, veeo-lhe hũua

(1) No latim *dixisset.*

infirmidade muy gramde. E elle, estamdo muy trabalhado, acordou-sse da palavra que avya dita e, pesando-lhe dello, dise: Oo samto padre Cristovam, ajuda-me, o quall eu comfeso seer santo e poder obrar milagres, e prometo-te, se me curares, que visitarey o mais aginha que eu poder a tua sopultura. E, feito o voto, logo foy sãao e visitou devotamente a sua supultura e foy professor da sua samtidade.

Millagre.

Hũua molher, nom podendo tiirar em nehũa maneira huum anell do dedo, prometeo ao samto de Deus, Cristovam, que (1) lhe daria o anell e hũa candea e logo se[m] nehũua força sacou o anell, segundo que desejava.

Millagre.

Açerca da çidade de Caturçio trabalhava huum omeem em hũa vinha e despio-sse de huum saaio que tragia e depois, quamdo tornou ao lugar omde o avia posto, nom no achou. O quall, seemdo por ello muy torvado, chamou ao samto de Deus, Cristovam, que lhe tornasse seu saaio e que elle levaria ao seu sapulcro hũa camdea. E foi-sse triste ao sepulcro do samto e a cabo de pouco, partimdo-sse de ally, achou o saayo a porta da igreja.

(1) No texto *prometeo se .. e que*, etc.

Millagre.

Em aquella çidade hũua dona, que era familliar do barom samto Cristovam, quamdo era vivo, (e) estamdo hũua noite dormindo em sua casa, na primeira vegillia da noite despertou e vyo gramde fogo emçemdido aa cabeçeira do seu leito, que queimava ya as palhas e ainda a roupa. E, como ella com toda sua companha o nom podessem matar, chamarom todos ao samto de Deus, Cristovam, muy aficadamente que lhes acorresse. E, como a dona prometesse ao samto de Deus hũua casa de çera, logo o fogo foy morto e ella comprio devotamente o seu promitimento. Outros muytos sinaaes e maravilhas forom feitos por o servo de Deus, Cristovam, em diversas emfirmidades e neçesidades e perigos ao louvor de Deus, ao qual seja gloria dada por sempre. Amen.

Aquy sse começa a vida de samta Ynes, irmãa de samta Clara, a muito esclareçida virgem, e começa-sse primeiramento em esta maneira.

A virgem samta Clara tinha em no segre terra em na carne e irmãa em na pureza (1), o comvertimento da quall desejando, amtre (2) os rogos que com samtos desejos ella ofereçia a Deus, demandava-lhe (3) esto aficadamente, que, asy como ella ouvera ajumtamento dos coraçõoes com sua irmãa, que asy se fezesse amtre

(1) Vide *Anotações*.
(2) Parece que a primitiva grafia foi *omtre*.
(3) No texto *demandando* mas no latim *postulabat*.

ellas a unidade de vomtades (1). Pois que asy [he], feze ooraçom devotamente aa madre de misericordia que este mundo desprouguese a sua irmãa, que quedara em no mundo, e Deus lhe fosse doçee e que asy a tremudasse do proposito das vodas carnaaes ao ajumtamento do seu amoor, que sse ajumtasse de comsuum com ella ao esposso da gloria em virgindade perduravell. E estas duas irmãas aviam maravilhosso amoor hũa a outra e, quamdo a hũua leixava aa outra, em aquelle leixamento lhes avinha dolor, aymda que o talemte e desejo era desemelhavell da hũua aa outra.

E a magestade de Deus outrogou aginha aa nobre rogadoira aquell primeiro dom que ella primeiramente demandara e deu-lhe mais aginha o que de cada dia del[e]ita a Deus de dar (2), ca despois de quinze ãnos (3) da profiçom de samta Clara veeo a ella sua irmãa Ines, emçemdida por esprito de Deos, e, descobrindo-lhe o segredo da sua vomtade, dise-lhe que ella quiria de todo em todo servir ao Senhor, a quall abraçando-a alegremente samta Clara, disse-lhe: Ó irmãa minha muy doçee, graças faço eu ao meu Deos, o quall ouvyo a mym cuidadosa de ty.

O comvertimento he maravilhoso e asaz he de maravilhar a batalha que sse seguio. E, como aquellas bemavemturadas irmããs, em na igreja de samto Angello de Panso, se achegassem aas pegadas de Jesu Cristo e aquella Clara, a quall semtiia do Senhor mais compridamente, emsinasse aa outra sua noviça, levamtarom-se contra as moças novas batalhas dos pareemtes, ca, quamdo elles ouvirom que Ines se fora pera santa Clara, forom corremdo ao lugar domde estavam,

(1) *In Dei servitio* — tem a mais o original latino.

(2) No texto: *(lho mais aginha) que o ... deos de lhe dar*, mas no latim *quodque iugiter Deum exhibere delectat.*

(3) Aliás *dias*, como tem o texto latino.

logo em o outro dia seguimte, ataa doze barõoes cheos de sanha e, desimulando a maliçia conçebida, entrarom paçificamente e, tornando-sse logo a Ines, que de Clara ya damtes desto aviam desesperado, diserom-lhe: Pera que vieste tu a este lugar? Torna-te logo a presa com nós outros a cassa. E ella lhes respomdeo que nom quiria partir-sse de sua irmãa Clara. E lamçou-sse a ella huum cavaleiro com coraçom desordenado e, nom perdoando aos punhos, nem aos calcanhares, esforçava-sse de a tirar fora por os cabellos, e empuxando-a todos os outros e travamdo della com as mãaos, tiraram-na fora. E, quamdo a mançeba se vio tomada de aquelles liõoes e arrevatada da mãao de Deus, deu vozes dizemdo: Ajuda-me, irmãa minha muyto amada, e nom comsemtas que eu seja quitada de Jesu Christo. Pois, como aquelles roubadores sacasse[m] fora por força aquella mançeba comtra sua vontade e lhe rompesem as vestiduras e lhe fezessem muyto mall, (1) derribou-sse samta Clara em oraçom, demandando com lagrimas ao Senhor que fosse dada firmeza de vomtade a sua irmãa. E logo apareçeo o corpo de aquela mançeba, que jazia em terra, seer tam pesado (2) e seer afirmado (2) com tamta pesadoem que muitos homeens, empuxando-a com todas suas forças, nom na podiam mover, nem pasar aalem de huum rio. Vierom ainda alguns homeens dos campos e das vinhas e teemtarom de os ajudar, pero nom na poderom levamtar. E, quando se virom desfalleçer em no seu esforço, faziam bulra em no milagre e diziam com palavra de escarnho por estas palavras: Toda a noyte comeo chumbo e porende, se pesa, nom he maravilha. E o senhor dom Moraldo, seu tiio, era posto em tamanha hira que foriosamente a

(1) O original latino diz: *(abrumperent), vias crinium laceratione complerent.*

(2) No texto *pesada, afirmada.*

quiria ferir com o punho, e, alçamdo a mãao pera a ferir, tomou-lhe supitamente hũua door tam cruell em na mãao que por muitos tempos o atormentou a angustura da door. Depois que ouverom estado longamente em sua comtenda, foy samta Clara ao lugar honde estavam e rogou aos paremtes mais chegados que leixassem de atormentar asy a Ines, que jazia em terra mea viva, que ella aviria coidado della, os quaes, faleçemdo em no negoçio, partirom-se de aly com coraçom amargosso. E levamtou-sse Ines alegre, avendo prazer ja em na cruz de Jesu Christo, por o quall avia feita a primeira pelega, e meteo-sse pera sempre em no serviço de Deus. E, preguntando-lhe samta Clara em que maneira estava (1), ella lhe respomdeo que, acorrendo-lhe primeiro a graça de Deus e depois as oraçoões della, que nada ou pouco semtido avia de todolos malles que lhe forom feitos, ainda que lhe aviam dados golpes e couçes sem comto. E depois desto trosquiô-a sam Framçisquo com suas mãaos e pos-lhe este nome Ynes, porque avia batalhado e registido (2) baroilmemte por o cordeiro inoçemte, s. por Jesu Christo, o quall foy por nós outros ssacrificado. Estando ella em na rreligiom, cre[ç]eo em toda (3) boa conversaçom e samtidade asy que, maravilhando-sse todas as que com ella estavam, a sua vida e comversaçom lhes pareçia asy como hũa cousa nova sobre o estado humanal.

(1) *estevera,* tem o texto, mas o latim diz *haberet.*
(2) No texto, *registindo.*
(3) Idem, *tamta,* mas no latim *omni.*

Como sam Framçisco emviou a Ines por abadessa a çidade de Floremça comtra sua vomtade.

Depois desto foy enviada Ines por sam Framçisquo a Florença por abadesa e comverteo muitas almas a Deus, tam bem por a sua boa comversaçom e samtidade da sua vida como por que era emçendida em boas amoestações do amoor do Senhor e de menos preçamento do mumdo (1), e plamtou em aquelle moesteiro, segundo promitimento de samta Clara, observamçia da pobreza do evamgelhó. E, semdo atormentada muy muyto por o apartamento corporall de sua irmãa samta Clara, esprevé-lhe de Floremça cartas (2) deste tehor que se segue:

Aa omrrada madre minha e senhora em Christo Jesu, muy amada senhora Clara e a todo o seu comvemto a omildosa Ynes, muy pequena servidora de Jesu Christo, poem aos seus pees com toda subjeiçom (3) e devaçom a sy meesma e a quall quer cousa que em no alto e muy alto Rey pode seer doçe e priçiosso. Por que a fortuna de todallas coussas he criada em tall maneira que numca pode permaneçer em esse meesmo estado, poremde, quamdo alguum pensa estar em cousas de booa andamça e de alegria, emtam he somergulhado em nas coussas comtrayras. Homde sabe, madre, que muy gramde tribullaçom e tristeza sem medida he a minha carne e ao meu esprito e sobre modo soo[m] agravada e atormentada [e] pouco menos nom posso falar, porque som apartada por o corpo de

(1) Vide *Anotações*.

(2) Talvez se deva corrigir em [*hũa*] *carta*, pois o latim diz *litteras*.

(3) O copista escreveu aqui *subjectio*.

vós e das outras minhas irmãas, com as quaaes em este mundo eu pensava morrer e viver. Esta tribullaçom teem começo, mais nom sabe a fim; e esta numca sabe faleçer, mais sempre toma acreçemtamento; e esta tribulaçom me naçeo este outro dia, mais nom vay a aver acabamento; esta sempre se achega a mim e numca deseja de seer de mim alomgada. Eu cria que hũa morte e hũua vida seria em nas terras aaquellas aas quaaes he hũa a comversaçom e vida em nos çeeos, e aaquellas emçarraria soo (1) hũua sopultura aas quaaes he hũa e yguall a natura, mais, segundo vejo, soom emganada, angostiada, desemparada e atribulada de toda parte. Oo irmãas minhas muy boas, doede-vos de mim; rogo-vos que choredes com migo, por que algũuas vegadas nom padeçades taaes coussas como eu padeço, e veede por que (2) nom he dollor assy como a minha dollor. E esta door sempre me atormenta, este emfraqueçimento sempre me torçe, este ardor sempre me queima e por esto angustias som a mim de cada parte e nom sey que escolha; rogo-vos, irmãas que me ajudedes com aas vosas piadosas oraçõoes, porque esta tribulaçom me seja feita tolerabele, que quer dizer, sofrivell (3) e ligeira. Ho muy doçe madre e senhora, que farey, que direy, por que ja nom espero de veer outra [vez] a vós e a minhas irmãas? Oo sse podesse exprimir, asy como eu queria, o comçibimento da minha vomtade! Oo se vos eu podesse declarar por [a] carta presemte o longo dolor que espero, que amtre mym está sempre! Arde (4) a minha vontade de demtro com imfinitas tribulaçoões e he atormentada com

(1) No texto *eu soo.*

(2) O tradutor verteu assim o *quia* latino, quando o devia fazer só pela última partícula.

(3) Cf. nota 4 de pag. 188.

(4) No texto *com que,* etc., mas no latim *Ardet mens,* etc.

fogos! Geme o coraçom de demtro e os olhos nom leixam de derramar riios de lagrimas, e toda som cheea de choro e ja de todo pomto som ẽmagreçida em no sprito! E nom acho comsolaçom, ainda que busco; door comçebo sobre door, quamdo eu penso em no meu coraçom que numca espero de veer a vos e a minhas irmãas, oomde so tall tormenta (1) toda desfalleço. E em esta parte nom ha hy quem me comsolle de todas as minhas amadas; da outra parte me comsollo muy muito e ainda vós vos podedes alegrar por ello (2), que nom acho baralhas, nem çismas, mais acho gramde concordia, tamta (3) que sse nom poderia creer, e todas me reçeberom com gramde alegria e prazer e com reveremçia me prometerom muy devotamente obidiemçia. Todas ellas se emcomendam a Deus e a vós e ao vosso comvemto, e eu emcomendo-vos a mym e ellas em todalas vossas (4) coussas e por todallas coussas, pera que queirades aveer soliçito cuidado de mim e dellas, asy como de vosas irmãas e filhas, sabemdo nós quere[r] guardar, eu e ellas (5), em todolos tempos de nossa vida, sem quebramtamento, os (6) vossos amoestamentos e mandamentos. E amtre aquestas cousas sabede que o senhor papa me satisfez, segundo que eu dise, e a vós (7), em todas as cousas e por todalas coussas, segumdo a vossa entençom e minha, da coussa que sabeedes, s. do feito proprio (8).

(1) No texto *som tall tornada,* mas no latim *sub tali supplicio.*

(2) O latim porêm, diz *potestis mihi inde congratulari.*

(3) No texto *tamto.*

(4) Deve estar a mais êste pronome, o latim diz *omnibus et per omnia.*

(5) No texto *a mim e a ellas.*

(6) Idem. *dos.*

(7) Idem, *quis,* mas no latim *vobis.*

(8) Idem, *do feito s. do proprio,* no latim porêm lê-se *de facto*

Rogo-vos que rog[u]edes a frey Hellias que me queira visitar e muytas vezes em no Senhor comsollar.

Como esta bemavemturada samta Ynes, irmãa de samta Clara, foy trazida a (1) *[A]ssis, domde era naturall, e como hi finou.*

Depois foy trazida (2) a bemdita Ynes a çidade de Asis. E, como hũua vegada em no sillençio da noite se apartasse das outras irmãas e perseverase devotamente em oraçom, estamdo samta Clara açerqua della vio como ella estava em oraçom oramdo e estava toda levantada da terra, estamdo ella assy em no ayre que era coroada por o angeo com tres coroas com alguuns emtrevallos de espaço a espaço. Outro dia seguinte foy ella pregumtada de samta Clara que cousa avia orado ou que comtenplaçom avia avida em na noite pasada e ella escusou-sse de o dizer. E aaçima, seemdo costramgida por o jugo da obediemçia de samta Clara, dise estas coussas a juso spritas: Primeiramente eu ouve renenbramça devotamente da benidade e paçiemçia de Deus, como e em que maneira cada dia he ofemdido dos pecadores, doendo-me e avemdo muita compasiom dello; a segunda penss[e]y do amoor, que sse nom pode dizer, que elle á ôs pecadores e como, por salvar a elles, sofreo elle morte e paxom muy cruell; o terçeiro pensey das almas do purgatorio e das penas em que estavam e como ellas em algũua maneira por sy nom se podem acorrer.

videlicet proprii. Segundo os editores da Crónica latina, S. Inês alude aqui ao privilegio de pobreza que S. Clara pediu e recebeu de Inocêncio III.

(1) No texto *de*.

(2) O latim diz *reversa est.*

E ella trouxe escomdidamemte huum çilliçio e começou de o trazer da idade da mançebiia, comtinuadamente perseverando com elle ataa morte. O seu manjar foy sempre quasy solamente pam com agua. E ella avia de todos compaxom muita (1) e morreo em hidade mediana e em perfeita samtidade, comprida de dias, açerca dos çimquoemta e seis anos de sua ydade, e asy pasou de aqueste carçer pera os prazeres dos çeeos, a morada perduravell (2) com os angeos.

Millagre de hũua escadaa que cayo com çerta jemte e nom sse ferio nehuum.

Em no passamemto de samta Ynes ajumtou-se gramde multidom de barõoes e de molheres e sobirom em hũua escadaa do moesteiro de sam Damiano, por a devaçom que aviam de samta Ynes, esperando de aver da sua samtidade algũua comsolaçom sprituall, e a desora foy feito asy, que sse soltou a cadea de ferro sobre a quall estava posta a escada e caio em terra com todos os que estavam sobr'ella e ferio aaqueles que tomou ajumtados em nas espadoas e em nos braços e em na[s] cabeças, e os madeiros de aquella escada (3) cairom esso meesmo com huum arrevatamento, pero, chamando devotamente aquelles que aly cairom a ajuda de samta Ynes, por os seus mereçimentos escaparom todos sem aleigom e alegres.

(1) No texto *muito.*

(2) Talvez por *a morar perduravelmente* ... pois o latim diz *aeternaliter processura.*

(3) No texto *descada.*

Millagre de hũua moça que foy sãa em na gargamta de fistula que a comiia.

Depois de huum pasamento de tempo hũa moça de Parusio levamtou-se-lhe em na gargamta hũa avorreçivell fistolla, e veeo com gramde devaçom ao moesteiro de sam Damiano, emcomendando-sse a santa Ynes. E, emtrando em no moesteiro das irmãas, desatousse-lhe a atadura que tragia em na fistolla, e levarom-na aa sopultura de samta Ynes e fez aly oraçom huum pequeno espaço, segumdo que sabia, e achou-se logo sãa e guarida e tornou-se alegre pera sua terra.

Como hũua molher foy sãa de hũua levaçom.

Hũua religiosa de Parusiio, em no moesteiro de samta Maria dos angeos, por juizo de Deus levamtou-se-lhe hũua levaçam espamtosa em nos peitos, a quaall tinha sete furacos, asy que os paremtes e os fisicos desesperavam de sua vida, pero os fraires comfortavom-na com paçiemçia e moestarom-na que sse emcomendasse devotamemte a samta Ynes. E, indo ela a sua sepultura e rogamdo-lhe devotamemte com os goelhos ficados em terra por sua saude, tomou-a hũu sono maravilhoso e apareçeo-lhe samta Ynes, a qual a comfortou doçememte e depois tamgeo-a com sua maão, quasy huntamdo-a, e curou-a. Espertamdo ella do sono, achou-se sãa, como se numca ouvera aly sinall de plaga, nem semtimento de door.

Doutra monja como foy sãa de hũua imfirmidade.

Hũua monja e religiossa do moesteiro de Veneza (1) tinha assy semelhavell chaga em nos peitos, muy peligrossa, em tall maneira que os paremtes e os fisicos tinham que era chega[da] aa morte, e emcomendou-sse com toda devaçom que ella pode a samta Clara e a samta Ynes. E em no sillençio da noyte apareçé-lhe a bem avemturada samta Clara e samta Ynes, tragemdo boçetas de inguemtos, asy como se fossem fisicas, e emtrarom a emfermaria com gramde companha de virges, veemdo aas outras emfermas que aly estavam e hũa dona que estava esso meesmo aly. E samta Clara e santa Ines pararom-se deamte da emferma e fallou-lhe doçememte samta Clara, dizemdo-lhe que, por o poderio de Deus e por os mereçimemtos de santa Ynes, que seem duvida nehũa ora seria sãa. E a emferma, nom sabeemdo quem eram ellas, duvidou do que lhe diziam. E samta Clara e santa Ynes diserom-lhe que ellas eram fisicas de Assis. E emtam samta Ines, untando as suas chagas doçememte com aquelles inguoentos, supitamente desapareçerom com toda aquella companha de virges e a emferma em aquela noyte foy restituyda a ssaude asy que nom lhe quedou sinall nehuum da infirmidade. (2)

(1) No texto *Beneza*.

(2) O copista escreveu êste milagre em seguida ao imediato, contráriamente à ordem do códice latino.

Outro millagre.

Hũua religiossa monja de samta Clara de Assys avia padeçido dez e sete annos hũua emfirmidade, a quall aas outras irmãas do moesteiro pensavam que era lepra (1), e ella soplicou com omildade a samta Ynes que tevesse por bem de rogar a bemavemturada Virgem samta Clara por remedio de sua saude. E, feita a oraçom, por os mereçimentos de samta Ynes logo foy curada e sãa de sua infirmidade.

Outro millagre.

Huum cavaleiro, çidadão de Asis, foy longo tempo fraco e doemte, por huum golpe de hũua pedra que avia reçebido em hũa perna, assy que apenas podia sair da porta de sua casa a fazer algũas cousas neçesarias. E, vemdo elle que as mezinhas nom lhe aproveitavam, levamtou-se ao dia de samta Ines, segundo que elle milhor pode, e veeo a sua festa e poso-sse omildosamente em oraçom ante o altar. E, feita a oraçom, asy se levamtou sãao e sem emfirmidade que diendiamte nom ouve alguum semtimento de dor, e el meesmo depois comtou estas cousas aa irmãa Balbina, abadesa do moesteiro de samta Clara, e a mym que estas cousas esprivy.

(1) No texto *leprossa*.

Millagre de como huum omeem ffoy sãao.

Huum pintor, por nome Palmeiro, disse á sobredita abadesa (1) que elle avia huum irmãao asy emfermo que elle e todollos fisicos o tinham por desesperado de aver saude. E hũua noite, perdida a falla, como semelhasse seer chegado a morte, o sobredito Palmeiro estava choramdo a cabo do leito, asy como se o vise jazer morto, e, ficamdo os geolhos, tornou-sse a santa Ynes com gramde feuza e com lagrimas e fez voto que, sse ella desse a seu irmãao remedio de saude, que, quamdo a elle aqueçesse pintar a sua imagem, que elle lhe faria a cabeça de ouro (2). E, feito o voto e acabada a oraçam, aquelle emfermo, assy como se fora despertado do sono, logo começou de fallar e demandou de comer. E aquelle dia se levamtou e andava por a cassa e comeo e bebeo com os outros e despois disse que hũuas religiosas aviam vimdo a elle, ho aviam visitado e comsolado muy doçememte.

Millagre.

Huum moço de Assis de doze anos, andando com outros seus companheiros açerca do moesteiro de sam Apolinar, achou hum barom nom conheçido o qual lhe deu hũua casulla de favas e foi-sse logo daly. E o moço abrio-a e achou demtro quatro faavas, das quaaes as tres se lhe cairom em terra e comeo o quarto graão da faava e, oulhando arredor, nom viio a nehũua parte

(1) *et mihi scriptori* — tem a mais o latim.
(2) *caput aurea corona fulciret* é a lição do original latino.

aquelle homeem. E, vindo o moço a casa, ouve de fazer doorosso bomito e, vollvemdo os olhos espamtosamente a hũua parte e aa outra, pensavam os que hi estavam que era tentado do demonio. E outro dia seguimte foy levado do padre e de outras muitas persoas a samta Clara e, fazemdo todos oraçom e chamando a santa Ines que livrasse aquelle moço, o moço começou a dar vozes e ladrar como perro e a cabo d'espaço começou de dizer em atall voz: Veede que dous demonios som ja lamçados; pois dizede a Ave Maria (1), porque o terçeiro seja lamçado fora. Os quaaes oramdo, saio o tereçeiro demonio e leixou o moço sãao e salvo. E asy, acorremdo-lhe o poderio de Deus, ffoy o moço livrado de aquelles tres demonios.

Millagre.

Hũua moça, por nome chamada Puticulla, de Flogino, da porta de sam Claudio da perrochia de sam Joam, jurou aos samtos evamgelhos, deamte os fraires que estavam em no moesteiro de samta Clara, que ella fora atormentada dos espritos suzios e que seu padre Inoticio e sua avoo dona Jacoba fezerom voto de hir a Assis com a moça aa supultura de samta Ynes, irmãa de samta Clara, aveemdo elles feuza que a moça seria livrada por os seus mereçimemtos e, como aquella moça Puticulla orasse deamte a supultura de samta Ines des noa ataa besporas, que de todo pomto se semtira livrada do dito tormemto, e esto foy em no dia de sam Framçisquo. E a dita dona Jacoba, sua avoo, [e] Bem Venida, molher de Vamgoçio, jurarom que esteverom presemtes ás coussas sobreditas e sem duvida

(1) No texto *aave maria*.

seerem verdadeiras. E aos vimte e dous dias do mes de novembro trouxerom os paremtes da moça hũua ymagem de çera de duas livras a supultura de samta Ynes.

Millagre.

Huum homeem de Parusio era agravado de febre cotidiana e tinha com ella tam avorreçivell postema que (1), desasperado dos fissicos, o julgavam seer achegado aa morte, empero foy amoestado de hũua molher, por nome Çilliola, que sse emcomendase a samta Ynes e prometesse de visitar a sua supultura, e elle consemtio em ello. E, feito o voto, foy livrado supitamente das ditas imfirmidades de todo pomto e, nom seemdo desagradeçido de tam grande benefiçio, foy a visitar a supultura de samta Ynes, assy como avia prometido.

Millagre de hũa monga que era çega como viio.

Hũua dona, monja das donas de samta Clara, em tall maneira avia perdido o lume dos olhos que de huum olho via pouco e do outro nada. E, como as espiraçõoes dos fissicos nom lhe aproveitavam nada ou muy pouco, emcomendou-sse com gramde comfiamça a santa Ynes, e as outras irmãas e companheiras faziam oraçõoes muy devotamente por ella a samta Ynes. E huum dia, fazendo oraçom em na igreja, aquela emferma vyo viir a ella hũa molher e dizia-lhe: Abre os olhos, por que ya te ey dado saude em elles. A quall abrindo os olhos vio clarameemte e foy livrada e curada de toda sua imfirmidade da vista. E, paramdo mente

(1) *Com que* — diz o texto.

a hũa parte e aa outra, numca pode veer a dona que avia vista, empero firmemente se cree aquella dona seer samta Ynes, a quall ella chamava devotamemte por remedio de saude. E este milagre foy feito em no ano do Senhor de mill e trezemtos e quinze annos.

Millagre.

Em no anno do Senhor de mill e trezemtos e trinta dona Vitulla de Assis, que fora molher de Mathevello Perez, da porta de sam Framçisquo, tinha hum filho por nome Martim, o quall tinha em na gargamta hũa postema avorreçivell e muyto perigossa e grave, em na quall tinha nove furacos, e tinha em nas espadoas outra chaga gramde que o muito atromentava, e nom podia achar socorrimento em nẽhuuns (1) fisicos. E aa çima sua madre emcomendou-o a samta Ynes, irmã de samta Clara, demandando-lhe a sua ajuda. E, estamdo ella em oraçom, apareçé-lhe em sonhos a virgem samta Ynes, irmãa de samta Clara, vistida de vistidura muy fermosa, a metade verde e a metade vermelha, e era teçida de ouro e estava coroada com coroa de ouro e tinha em na mãao hũa vara de lirio, a quall lhe disse: Nom duvides, filha, e sabe que teu filho será curado e reçeberá saude. E, levamtando-sse aquella molher, alegre e prazemteira da visom e do que lhe fora prometido, foi-sse aginha ao moesteiro de samta Clara e descobrio a abadessa e aas outras irmãas o feito do promitime[n]to que samta Ynes lhe fezera em visom. E, dita a misa e mostradas aas reliquias aa madre e ao filho, foy sãao logo daquella infirmidade da gargamta, e ficava-lhe ainda em nas espadoas. E depois

(1) No texto *nem* em fim de linha e na outra *huũs*.

apareçeo samta Ynes ao moço em sonhos, e vinha com ella outra dona, a quall trazia em na mãao hũua buçeta de emguento, a quall disse ao moço: Filho, como estás? O qual respondeo: Da postema da gargamta curado soom por os mereçimentos de samta Ynes, mais a outra que tenho em nas espadoas me afrige com gramde door. E respomdeo-lhe samta Ines: Eu te curarey das espadoas, assy com[o] te curey da gargamta. E, tirando-lhe as ataduras e todo o que por os fisicos lhe fora posto por cura, lamçou-o todo em terra e pos-lhe aly o emguoemto que lhe manistrava a dona que viinha com ella, E esto feito, logo foy sãao de todo ponto. E, quamdo veeo sua madre, (e) achou em terra aas ataduras e mezinhas que lhe os fissicos aviiam postas e achou o filho alegre e sãao de toda a imfirmidade, o quall lhe comtou toda a hordem da dita visom. E a madre e o filho jurarom diante frey Thomas Vanonio todallas sobreditas cousas seerem verdade.

Millagre.

Dona Fflores de Assis tinha huum filho de doze annos, que chamavam Seite, o quall tinha em nos peitos hũa avorreçivel postema, a quall nom se podia curar por alguum remedio de fissicos, e, ouvindo dizer dos milagres que fazia samta Ines por a virtude de Deus en semelhamtes emfirmidades, amoestava aaquelle seu filho que fosse muito ameude ao sepulcro de santa Ines e se emcomendasse a ella devotamemte que lhe acorresse aaquell mal que tinha. E elle, fazemdo o que lhe amoestara a madre, foi-sse hũua tarde aa supultura da samta e, dormindo aly e levamtando-sse em na manhãa, achou-sse sãao e gorido da dita imfirmidade e, indo a sua madre, disse-lhe: Alegra-te, madre, por

que esta noite veeo a mim aquella samta Ines, jazemdo eu amte a sua sepultura, e trazia comsigo a samta Clara, sua irmãa, a qual trazia huum inguoemto com o qual me ontou (1) a dita samta Ines e, segundo que tu vees, soom sãao maravilhosamemte. E eu, frey Thomas Vanonyo, ouvy e reçeby o dito milagre da madre do dito moço, asy curado, he o esprevy, firmado com seu juramento, segundo que de suso se lee.

Aqui sse começa a vida da bemavemturada samta Clara, deçipolla de Jesu Christo pollo seu muy ffiell servo sam Framçisquo, a quall foy naturall de Assis, domde era o padre samto sam Framçisquo.

Samta Clara, muy devota deçipolla da cruz e prantazinha priçiosa de sam Framçisquo, era de tamta samtidade que nom soomemte a cobiçavam veer e ouvir afeitoosamemte os bispos e os cardeaaes, mais ainda o papa a cobiçava veer e ouviir e ainda a visitava pesoallmemte. E hũa vegada chegou o senhor papa ao moesteiro de samta Clara, por tall que ouvisse della, que era se[c]lataria do esprito samto, as palavras çelistriaaes e divinaaes. E, fallando anbos lomgamemte da saude da alma e do louvor divinall, (e) fez antre tamto samta Clara aparelhar pãaes per'as irmãas e poellos em nas messas, cobiçamdo que os bemzesse o vigario (2) de Jesu Christo pera os guardar depois com muy gramde devaçom. Onde, depois que acabarom de falar, Samta Clara com gramde reveremçia e ficando os geolhos, rogou ao alto pomtifiçe que tevesse por bem de benzer os pãaes que estavam aly postos. E o

(1) Tinha-se primeiro escrito assim, depois corrigiu-se em *untou*.

(2) Aqui e adiante também se poderá ler *vigairo*, pois o texto tem *vigr.º*

papa disse: Irmãa Clara muy fiell, eu quero que tu benzas estes pãaes, fazemdo sobr'elles o sinall da cruz. E ella respomdeo: Oo samto padre, perdoa-me, por que em esto seriia eu muito de reprender, see eu, tam vill molherzinha, presumisse de fazer tall bemzimento diamte o vigario de Jesu Christo. E disse-lhe o papa: Ainda, por que nom te seja tehuudo por presumpçom, mais que ajas por ello mereçimemto, poremde eu te mando por samta obediençia que beemzas estes pãaes, fazemdo com a mãao o sinall da cruz. E ella, asy como filha de obediemçia, alçou a mão contra os pãaes, beemzemdo-os e fazemdo em no aar o sinall da cruz. Çertamemte esto he cousa de maravilhar, que logo apareçeo em todos aqueles pãaes o sinall da cruz, dos quaaes pãaes muitos forom comidos com grande devaçom e muitos delles forom guardados depois por o milagre. E sobre todo aquesto maravilhando-se o papa da virtuossa cruz que fora feita por a espossa de Jesu Christo, fez primeiramente graças a Deus e depois bemdisse a samta Clara comsoladamemte.

E morava em no dito moesteiro Ortulana, madre de samta Clara, e a irmãa Ines, irmãa de samta Clara, todas cheas do Esprito santo, com outras muytas santas monjas e esposas de Jesu Christo, aas quaaes emviava san Framçisquo muytos emfermos, e por a virtude da cruz, a quall ellas com todo o coraçom amavam e homravam, quamtos bemziam, tamtos reçebiam remedio de suas infirmidades.

Como Ugolino cardeall esprereo hũua carta e a emviou a samta Clara, sprita em esta maneira que sse adiante segue.

Aa muy amada em Jesu Christo, irmãa e madre da sua saude, dona Clara, servidoira de Jesu Christo, Ugollino, bispo ostiensse, misquinho e pecador, se lhe emcomenda todo a elle meesmo e todo o que he e seer pode.

Irmãa muy amada. Desde aquella ora em na quall a neseçidade de tornar me apartou das vossas samtas falas e me arramcou de aquelle prazer dos thesouros çelestriaaes, tamta amargura do coraçom e tamta avomdança de lagrimas e gramdeza de door se levantarom contra mim que, se aos pees de Jesu Christo nom achara comsolaçom da piadade acustumada, medo hey de emcorrer sempre em taaes amgustias, em nas quaaes por vemtura em meu esprito desfaleçera e a minha alma de todo em todo se derretera. E com rrazom, por que, logo que selebrei (1) a pascoa comtigo [e] com as outras servas de Jesu Christo, falleçendo-me aquela alegria gloriosa em na quall aviia trautado com vós do corpo de Jesu Christo, me partii de vós, assy como, quamdo o Senhor foy arroubado dos deçipolos e posto em no madeiro da cruz, se siguyo a elles tristeza sem medida, asy quedey eu descomsollado da vosa absemçia. E, como quer que ataa agora eu me ouve conheçido e reputado por pecador, emtendida a perogativa dos teus mereçimentos e acatamdo o regor da religiom, mais por çerto agora apremdi que eu som agravado com tamta carrega de pecados e que tamto

(1) No texto *selebrava,* mas no latim *celebratum.*

ofemdy ao emsenhoreador de toda a terra que nom som digno de seer ajuntado aa companhia dos seus escolhidos e seer desarreigado das ocupaçõoes terreaaes, se as tuas lagrimas e oraçõoes nom me ganham perdom dos meus pecados. Pois eu emcomendo a ty a minha alma e o sprito, asy como Jesu Christo emcomendou em na cruz o esprito a seu Padre, e que me respomdas em no dia de juizo, se da saude da minha allma nom fores cuidadossa e actenta, por que eu creeo por çerto que tu ganharás çerca do soverano juiz quall quer coussa que o pedimemto da tua devaçom e avomdamento das tuas lagrimas demandar. O senhor papa nom veeo agorà Assis, mais, avemdo oportunidade, eu desejo veer a ty e aas minhas irmãas. Sauda-me a Y[nes], (1) virgem e irmãa minha. e a todas tuas irmãas em Jesu Christo. Amem.

Como sam Framçisquo emviò quatro frades ao Regno d'Aragam.

Como o bemavemturado padre sam Framçisco derramasse os seus fraires por o mundo e (2), resplamdeçemdo em custumes, lançasem em toda parte as sementes da vida, emviou amtre os outros quatro fraires ao reino de Aragam, dos quaaes, vindo dous delles a Lerida, forom comvindados de huum nobre çidadão, que he chamado Raymundo de Barriacho, e os fraires começarom de falar de Deus diamte de aquelle çidadão tam firmemente que elle comçebeo grande devaçam a elles e a Ordem. E emtam os fraires, como aquelle çidadão fosse muy riquo, rogarom-lhe que lhe edifi-

(1) No texto *Sauda me ay virgem,* etc.

(2) Aqui diz o latim *ut,* isto é, *para que.*

casse aly huum comvemto, prometendo-lhe que Deus lhe amanistraria muito aveer e pequniia em acreçemtamento de suas riquezas. E elle, tangido de Deus, creemdo aas palavras dos fraires, começou de hedificar lugar pera os fraires fora da çidade. Pera que direy mais? (1) Creçerom as despessas e vazorom-sse as arcas em que estavam guardados os thesouros de aquelle çidadão e os obreiros demandavam por o jornal que lhes devia. E aquelle Raymondo emviou huum escudeiro aas arcas do s[e]u thesouro, pera que trouxesse dinheiros pera lhes pagar seu trabalho, mais o escudeiro, nom achamdo ende nada, tornou-sse a seu senhor e disse-lhe que todo o seu aver era ya despemdido. E o çidadão, comfiamdo em no prometimento dos fraires, nom creeo ao escudeiro e porem mandou-lhe que tornasse all[á] outra vegada e buscasse outra vegada em nas arcas diligemtem[en]te a pecunia. E o escudeiro, como escrudinhase diligemtememte as arcas e nom achasse nehuum aveer, disse-o asy a seu senhor e o senhor, veendo aos fraires, foy cheo de sanha e feri-os hirosamente. E emtam os fraires disserom-lhe: Senhor, nom vos emsanhedes, mais escrudinhade deligemtemente o vosso tesouro, e sem duvida o Senhor comprirá o que vos nós prometemos. E emtam o dito Raimundo foy persoallmemte ao dito lugar, adomde de primeiro estava guardado o seu thesouro, e achou todallas arcas e sacos cheos de dinheiros e foy cheo de prazer e, maravilhando-sse dello, ffoy-sse aos fraires e, ficando os geolhos em terra, disse-lhes homildosamente sua culpa da ofensa que lhes avia ffeita.

(1) No texto *muitas,* mas no latim *plura.*

Como sam Framçisquo emviou outros ffraires ao sobredito regno d'Aragam.

O bemavemturado nosso padre sam Framçisquo emviou outros dous fraires muy samtos a dito regno d'Aragam, s. a frey Joham, que era creligo e saçerdote, e a ffrey Pedro, leigo, os quaes como viessem a Tu[ro]lio, tomando aly comvento, oramdo e pregamdo, derramaram (1) por aquela terra ho odor de sua samtidade. E em aquelle tempo a çidade de Valemça era propiada aos mouros e sobjecta aa jurdiçam dos mouros infiees e em na quall reinava hum rey, que avia nome Azoto Abuseite, muy gramde persiguidor dos cristãaos. E huum dia os ditos santos fraires, Joam e Pedro, emçemdidos com zello da fee e emflamados com desejo de marteiro, (e) emderençarom seus pasos comtra Valemça a pregar aos mouros a palavra de Deus e, emtramdo em na çidade, começarom de pregar fervemtememte e sem temor aos mouros da verdade da samta fe catollica e da falsidade da ley dos mouros e de Mafoma. O quall ouvindo elRey Azeto Abuseite, mandou-'s poer en duro carçer. E, como os elle comvidasse que negassem a samta ffe catollica e se tornasem aa ley de Mafamede, e como elles, ouvindo esto, fossem tornados mais fortes e firmes em na comfessom da santa fe catollica, el-rey mandou-os degolar em hũua praça da çidade, que era dita Ficareta, em no dia da festa de sam Joham Baptista, quamdo degolado, em no anno do Senhor de mill e duzemtos e trimta e huum annos e derom as suas almas a Deus com gloria de marteiro. E, como fossem emterrados por alguuns cris-

(1) No texto *derramando*, mas no latim *diffuderunt*.

tãaos que aly eram, começarom de respramdeçer por muytos milagres.

E, como em aquelle tempo o cristianissimo rey d'Aragam, Yacobo, guerreasse baroillmemte contra o dito rey de Valemça, depois que os ditos fraires forom mortos, começou de prevaleçer fortememte em na vingamça delles, ca comtinoadamemte era vemçido el-rey de Valemça, Azeto Abuseite, por el-rey d'Aragam e eram-lhe tomados muitos lugares e matavam-lhe a sua cavalaria e assy comtinoadamente descreçia. E, como em hũua batalha fosem cativados muy muitos mouros e os christaãos ouvisem os milagres muytos e atam gramdes que Deus fazia por os ditos fraires, que forom marterizados em na dita çidade de Valemça, derom muitos mouros por cobrar as samtas reliquias dos ditos marteres sem outra remdiçom. E, quamdo os cristãaos reçeberom os corpos dos samtos fraires, derom-lhes homrra[da] sepultura em no sobredito comvemto de Torolio, homde atá oje esclareçerom por muitos milagres.

Como foy tornado cristãao o dito rey de Valemça.

Como o sobredito rey de Vallemça sse visse sobrado em nas batalhas dos cristãaos comtinoadamente e por conheçememto da graça de Deus conheçesse que esto solamemte podia ser feito por a vertude de Deus, começou de aveer tractamentos com o dito rey Jacobo d'Aragam, pera se comverter aa fe cristãa, e prometeo de reçeber o baptismo e a ffee catholica e de lhe dar o reino e a çidade, rogamdo elle ao dito rey d'Aragam que tevesse por bem de lhe outorgar vida e mantimento. E emtam alegramdo-sse elrey de Aragam, fazemdo primeiramente graças a Deus, fez com elle preitesias perfeitamemte.

E em no ano do Senhor de mill e duzemtos e trimta e oito anos, em na vigillia de sam Miguell, emtrou el-rey d'Aragam em na çidade de Valemça e todollos mouros nom quiserom seer bautizados, os quaaes delles matavam e outros prendiam (1). E el-rey de Valemça, segundo o seu promitimento, comverté-sse e foy baptizado e deu todo o regno a el-rey d'Aragam livrememte. E el-rey de Aragam outorgou-lhe demtro em na çidade o paço reall e deu-lhe livrememte huum comdado pera elle e pera seus soçeçores e ainda oye em dia lhe teem aquella postumaria que depois delle veeo (1). E emtam aquelle, que damtes era rey de Vallemça, foy bautizado e, destroida de aquela çidade a omrra que faziam a Mafamede, chamou elle amte sy os fraires menores e disse-lhes: Irmaãos muy amados, eu som aquelle que por minha infillidade matey aos samtos fraires de Tulorio, da quall cousa ey gram door em no meu coraçom, e poremde eu quiria que, por alguum tamto de satisfaçam, que ouvessedes vós o meu paço reall por vosso moesteiro. E devedes de demandar-llo a el-rey e deve[de]-llo de desejar muyto, por que em elle foy derramado muy muito sangue de marteres por mim e por outros imfiees que forom primeiros que eu, asy que este paço casy todo he comsagrado com o samgue dos marteres, ca em el foy morto por comfisom da fe catollica sam Viçemte, o qual toda a cristindade homrra com gramde devaçom e solenidade. Por a qual coussa temde cuidado de demandar a el-rey o dito paço, e creeo que elle comprirá o vosso desejo e o meu. E emtam os fraires, fazemdo graças a Deus e a ele, foram demandar omildosamente aquelle paço a el-rey Jacobo, senhor e amigo gramde da Hordem. Aos quaes disse elrey: Eu nom quitarey aquelle paço ao comde

(1) Vide *Anotações*.

em nehũa maneira, por que com razom quedaria elle descomsollado. E os fraires diserom-lhe: Senhor, elle nos emviou a vos e ele o deseja muyto em satisfaçam dos samtos fraires de Turollio que matou. E, ouvimdo el-rey aquello outorgou-lhes alegremente o dito paço, em no quall foy edificado o comvemto dos fraires.

Do que acomteçeo em no termo de Turolio por estes samtos marteres fraires susso ditos.

Acomteçeo despois por muytos ãnos que veeo multidõe de lagostas, asy como chuva, em nas partidas de Turolio e cobriam a face da terra e destroiam os fruitos da terra, espiçiallmemte os pãaes. E, como o poboo de Turollio, çesando o remedio dos homeens, (e) fazemdo prosiçooes, demandassem a ajuda de Deus e de muitos samtos, nom ganhavam nada, (e) açima deu comselho huum homeem que levasem en prosiçom as reliquias dos santos fraires menores e que sse ajumtassem todos de huum coraçom a suplicar aos samtos que os livrasem de tall pestellemçia. E, como o fezerom asy, levamdo lomgamente as santas reliquias fora da villa ataa hũa igreja e sse tornasse ya a presiçom comtra a villa, asy desapareçerom aquellas lagostas que nenhũua dellas no[m] pode seer achada em aquelas partidas, nom sem gramde maravilha e prazer de todos os que estavam aly presemtes.

Milagre de nosa Senhora Virgem Maria que ffez por sua merçee por huum fraire noviço, seu muito devoto.

Semdo vivo, o bemavemturado padre sam Framçisquo reçebeo aa Hordem huum cavaleiro, que avia nome Bem Benido, o qual por omiildade quis sempre servir aos fraires em na cozinha e pera aquel ofiçio foy elle reçebido de sam Framçisco, queremdo elle tomar de sua vomtade este menos preço. E, como em na provemçia de Seçillia huum burges por devaçam quisesse dar de comer aos fraires huum dia de sabado, emvioulhe a casa a boa ora todallas cousas neçesarias. E o dito frey Bem Venido, que de primeiro avia siido cavaleiro [e] emtonçes era cozinheiro, (e) ouvyo a misa do dia com gramde devaçom, amtes que aguisasse de comer. E, quando a misa foy acabada, como os fraires começasem soplenemente misa de samta Maria, por a dullçidom que elle ouve foy feito quasy arroubado e esteve aly ataa fim da misa, olvidando de fazer a cozinha, nem ouve dello coidado. E, quamdo tornou em sy e se acordou, avemdo temor da comfusom que elle averia por ello, veo-sse coidadoso aa cozinha e, quamdo chegou açerca da cozinha, ouvio voz de muitos ministrantes que serviam (1) em no ofçio da cozinha. E, maravilhando-sse, por que estava çarrada a porta da cozinha, (e) elle, abrindo-a, nom achou nehum dentro, mais achou todalas coussas aguisadas que compria e teve por çerto que por a dita missa fora aquelo comprido por misterio ou serviço dos angeos.

(1) Esta relativa é glosa do tradutor à palavra antecedente.

Millagre de sam Framçisquo bemaventurado.

Como sam Framçisco, tornando-se de Samtiago pera Itallia, (e) em metade do caminho (1) veesse com seu companheiro a hũa agua funda, amtre o lugar de Noves e o lugar de Orgones, emcomtrou a huum mançebo de Noves, o qual, ainda que era mundanall e nom piadoso (2), veemdo que sam Framçisquo, assy por a fumdura da agua como por frialdade do inverno, nom ousava pasar por o riio, movido [a] compasiom, descarregou dous roçiis, que trazia carregados de panos, e pos sobre os roçiis a sam Framçisquo e a seu companheiro e pasô-os da outra parte e em no lugar de Orgones amynistrou-lhes as coussas neçesarias. Ao quall fazemdo graças sam Framçisquo, quamdo sse ouverom de partir, dise-lhe sam Framçisquo: Deus te dê galardom em no galardoamento dos justos. E em aquelle meesmo ano aquelle mançebó foy mudado em bem e foy visitar as moradas de sam Pedro e de sam Paullo a Roma e rogou ao Senhor que, se elle avia do morrer em aquelle ano, que em aquela peregrinaçom pasasse de aquela vida depois de tamtas indulgemçias. E foy feito por a ordenaçom de Deus que morreo em aquella peregrinaçom. E, como os paremtes delle, ouvindo dizer que era morto, chamaseem os saçerdotes a çelebrar misas e lhes aparelhassem a jamtar, querendo ja acabar a missa, ex que emtrarom a desora em no lugar de Noves setemta fraires menores e mais aalemde, que o poboo nom criia que aviia ainda tamtos em no mundo, e emtrarom camtamdo em presiçom e, chegamdo aa igreja

(1) Mas o latim diz *media hieme:* cf. logo adiante.
(2) *erat tamen liberalis et pius* — diz a mais o original latino.

hordenadamente, camtarom com gramde mellodia, ouvindo o poboo, a misa dos mortos por o dito mançebo e, comvindando os a jantar, reçeberom o comviite. E, como sse levamtassem de comer, forom aconpanhados do poboo com devoçom e com prazer ataa huum lugar, que esta aly açerca sobre Duremçia. E, tornamdo-sse o poboo a ssuas cassas, acharom que nom fora mingoado da[s] vianda[s] nada do que aviam guisado e que nom falleçia nada dellas (1). E emtam o poboo, vemdo tamanho milagre, emviarom logo despós os fraires desvairados corredores e escodrinhadores, mais nom poderom achar alguum rasto por o caminho por omde forom, nem por homde vierom, por a qual cousa se cree que aviia siido sam Framçisquo, o quall veeo com aquella companha a fazer homrra ao sobredito mançebo.

Milagre.

Em aquelle meesmo caminho, açerça de samto Çelonico, amtre Barçellona e Giranda, acomteçeo que o companheiro de sam Framçisquo, aveemdo fame, entrou em hũua vinha por aveer de tomar alguuns cachos de uvas. E o que guardava a vinha veeo logo a elle e tomou-lhe o avito por premda das uvas. E, como sam Framçisco lhe rogasse que lhe desse o avito, nom lho quisso dar, mais deu o avito ao senhor da vinha. E sam Framçisquo supricou homildosamente ao senhor da vinha que lhe desse o avito e elle deu-lho e comvindou-'s anbos a çear. E sam Framçisquo fallou tam fervemtemente de Deus que o senhor da vinha, que os aviia comvidados (2), comçebeo grande devaçom

(1) No texto *mingoada;* o latim diz só *nihil minus de cibariis inventum est quam fuerat praeparatum.*

(2) Cf. nota 3 a pag. 322.

a elle (1) e aos fraires e dise que, mentre que elle vivese, quiria prover de pousada e de mantimento a todollos fraires que por aly pasasem. E disse o samto: Praz-me, seja feita a tua vomtade. Pois asy foy feito aquelle homeem a sam Framçisquo [familiar] e ospede geerall dos fraires e depois de alguum tempo morreo. E, como fezesem por elle as obsequias, começou o poboo a murmurar dos fraires, por que nom vinham a homrrar ao seu amigo. E em estes comeos emtrarom em na igreja vimte e dous fraires, camtando muy (2) doçemente, que todos os que aly estavam forom maravilhados. E amtre tamto aguisava-se de jamtar pera aquelles fraires, mais a ora de jantar nom acharom nehuum de aquelles fraires, por que ya aviam desapareçido. Nom he duvida que ally nom foy (3) sam Framçisquo con outros samtos fraires ou os angos em avito de fraires menores. E des emtam, por razom de aquell tam grande milagre, foy hordenado em aquella villa hũua pousada adomde comam os fraires que pasarem aa custa da comunidade de toda a vila e adonde pousase[m] jeeralmente, a qual coussa durou des emtam atá oye em dia.

Milagre que acomteçeo de huum ferido como foy saaom.

Em Lerida, çidade de Cathalonha, do senhorio delrey d'Aragam, foy huum mercador, que avia nome Joam Barom, rico e achegado a sam Framçisco com

(1) No texto *elles*, mas no latim *(ad) ipsum.*

(2) Mas no latim *sic*, isto é, *tam.*

(3) A frase equivale a afirmativa, como se se dissesse: *é certo que ali esteve.*

emtranhavel (1) devaçom, o qual como hũua noyte fose ferido e lhe talhassem em na cruelldade, das chagas samtas de sam Framçisco foy restituido a saude (2). E des emtam foy açemdido a tamto amor de sam Framçisquo que sam Framçisquo lhe apareçeo (3) muitas vezes por a sua devaçom e lhe acorria misericordiosamemte em todallas suas tribolaçõoes.

E acomteçeo hũua vegada que, como vemdese suas mercadariias por gramde preço, huum fazedor seu que tinha suas mercadarias (4), em no quall elle fiava muito, foy çegado de avariçia e tomou a furto aquella pecunia e aver por que sse venderom aquellas mercadarias (5) e fugio escomdidamemte com ella. E, sabemdo aquelle Joham Barom, tornou-sse a fazer oraçom a sam Framçisco, asy como avia em custume, querellando-sse delle alguum tamto, por que permitira que fosse elle despojado de tamto preço. E sam Framçisco nom lhe apareçeo, segundo que outras vezes soya apareçer, nem lhe respondera (6) algũua coussa aa sua comsolaçom, por a qual coussa aquelle mercador foy logo desesperado de todo de cobrar aquell aver. E, como ouvesse tristeza sem comsolaçom, aa molher e os filhos, veemdo as lagrimas que derramava com a gramde door que tinha, comsolava[m]-no, dizemdo que nom avia desespera[r] atam aginha da ajuda de sam Framçisco, por que, sse em nas cousas mayores o avia acorido, nom faleçeria em esto, se perfeitamente a sua ajuda lhe fosse demandada.

(1) No texto *emtranhavelmete de*, mas no latim *intima (devotione)*.

(2) Vide *Anotações*.

(3) Talvez por *aparecia*, como diz o latim.

(4) No latim: *quidam factor suus sive collega in mercimoniis*.

(5) Cf. nota 2 de pag. 355.

(6) Talvez se deva corrigir em *respondeo*, como tem o latim.

E, ouvindo elle esto, nom foy pouco comfortado e levamtou-se fervemtemente em devaçom e emtrou em na igreja dos fraires menores e emcomendou fervemtemente o seu negoçio a sam Framçisco. E, queremdo seguir empós de aquelle que o avia roubado, o quall elle entendia que avia fugido contra Panpalona, e, non tendo mula sua em que cavalgase, foy aa praça pera alquiaar hũua mula. E achou hy a sam Framçisquo aperçibido e aparelhado pera andar, em semelhança de mulateiro, o qual pregumtou ao mercador que buscava. E elle dise-lhe: Busco hũa mulla (1) em que vaa a Panpalona. E disse-lhe sam Framçisco: Eu ey hum cavalo muy boom e, sse a Panpalona queres hir, cavalga e eu te acompanharey de boom graado. E pregumtou-lhe o mercador que como lhe chamavam e de que terra era. E, como lhe sam Framçisquo respomdesse arteiramemte, assy como em outro tempo Rachell (2), nom pode o mercador saber quem era. E emtam sobio o mercador em no cavallo e, hindo diamte delle sam Framçisquo, (e) emderemçou seu caminho comtra Panpalona.

E esto he maravilhossa coussa de dizer, que, ainda que aja çimquo jornadas de Lerida a Panpalona, empero levô-o sam Framçisquo em aquelle dia, amte que sse posesse o soll, no qual dia avia partido de Lerida a ora de terça. E, como o mercador emtrase cavalgado por Panpalona e, guiando-o sam Framçisco, (e) chegassem amte a porta da pousada domde estava o que lhe avia roubado o seu aveer, esteve o cavallo quedo e nom se quis mover, ainda que lhe dava com as esporas. E emtam disse-lhe sam Framçisquo: Deçemde e vee em esa pousada sse esta hy aquelle que tu buscas

(1) O latim diz *equum*.

(2) O texto latino diz: *ut olim Raphael Tobiae*: cf. *Tobias*, v, 16.

e eu terrey aquy o cavallo. E o mercador fezc-o assy. E, sobiimdo aaquela cassa, achou aquelle que lhe aviia furtado e levado o seu aveer e, depois de algũas palavras cobramdo elle todo o aver que lhe avia tomado, foy alegre por ello e louvou em gradiçimento a Deus e a sam Framçisquo. E, como deçendese a jusso, nom achou o companheiro que com elle vinha, nem o cavallo, mais achou hy hũua çedulla, a quall virtuosamemte continha quasy estas palavras: Sabe que por a virtude de Deus veeste acá, seemdo teu guiador sam Framçisco, e que por os mereçimentos deste meesmo samto achaste teu aver. E, veemdo aquell Joam barom aquello, alegrou-se mais da ajuda de sam Framçisquo que do aveer que achara.

Millagre.

Como hũua vegada o dito Joham Barom ouvesse carregada hũua nave em na çidade de Tarragona (1) com suas mercadarias e quisesse poer em ella huum seu filho, tomou aaquelle seu filho hũa febre muy grave, asy que por o juizo dos fisicos naturallmente nom podia ser curado. E, como o mercador fosse emtristiçido por ello, (e) por que tinha a molher emferma muy gravemente em Lerida, sayo-sse da çidade e tornou-sse de todo pomto a rogar ferventemente a sam Framçisquo por a saude de seu filho. Ao quall apareçeo sam Framçisquo depois de longa oraçom, dizemdo-lhe: Nom temas, mais sabe por çerto que o teu filho será curado, se o levares fora dos termos da çidade. E logo, desapareçemdo sam Framçisco, levamtou-sse o dito Joham Barom alegre e, tornamdo-se a seu filho, comtou-lhe

(1) No texto *Tarraçona*.

ajuda de sam Framçisquo. E sairom logo anbos da çidade e asy foy aquele seu filho restituido a saude compridamemte.

Do pasamento deste Joham Barom e de como foy purgado por fogo.

Como o dito Joham Barom se achegasse aa fim de sua vida, (e) emtrou-sse soo em hũua camara, veendo-o a molher, e, fazemdo elle ally oraçom, segundo tinha de custume, (e) emcomendou-se devotamemte a sam Framçisquo. E logo lhe apareçeo o samto padre Framçisco e começou logo de fallar com elle amigavelmente de muitas cousas. E, sabemdo a molher que elle estava soo em na camara, maravilhava-se com quem estevese asy fallando. A quall chamando seu marido, disse-lhe: Garda-te que nom emtres em esta camara, mais anda e vay logo aa porta da cassa e faze que venha acá huum mançebo que acharás hy. E a molher, obedeçemdo-lhe, foi-sse logo a porta e achou hy huum mançebo, muy graçiosso e nom conheçido e sobre toda extimaçom fermosso, ao quall como ella disse[sse] aas palavras de seu marido, emtrou logo aquelle mançebo e emçarrou-sse em na dita camara com sam Framçisco e com Joham Barom. E, depois que ouverom falado, leixou sam Framçisco aaquelle mercador çimquo çedullas de papel grosso, escpritas nom de muy booa letra, nem fremosa, escpritas em romançii, em lingoa hitaliana, em nas quaaes estava o sinall de *thau,* com o qual avia acustumado sam Framçisço em sua vida de frimar as suas cartas, aas quaes çedulas ainda agora aas teem guardadas seus netos e bisnetos, em na çidade de [Dartusia] muy devotamente.

E depois de alguum tempo o dito Joham barom co-

meçou de enfermar gravememte e, como elle chamasse muy devotamemte a sam Framçisquo, apareçé-lhe visivellmente e comfortou[-o] sobre a infirmidade, dizendolhe que daquella emfirmidade em breve voaria pera o Senhor. E depois disse-lhe: Irmaão, esculhe em hũua de duas cousas: ou fazer em esta vida purgatorio de todos teus pecado[s], ou despois da morte em na outra, por que o que tu escolheres o Senhor to outrogará por os meus rogos. Ao quall respomdeo aquelle Joham: Oo padre e governador meu, praza-te de escolher aquello que pera mim he milhor, por que eu quero seguir em todallas coussas os teus mandamentos. E disse-lhe sam Françisco: Comvem que tu meesmo escolhas, que asy apraz a vomtade de Deus. E entam disse Joham: Se praz a vomtade de Deus, mais quero aquy fazer purgatorio que nom em na outra vida. E sam Framçisquo respondeo-lhe: Muy bem escolheste e o que he milhor e mais proveitosso tomaste.

E, çarrada a porta da camara, emçemdeo sam Framçisco hũua gramde camtidade de canamo, que estava aly, e em aquel fogo [foi] posto o dito Joham. E, como sse queimasse gravememte, chamava com clamor a sam Framçisquo que o livrasae de tamto emçendimento. Ao qual disse sam Framçisquo: Filho, sofre huum pouco, por que po[r] a piadade de Deus aginha serás livrado. E disse Joham: Oo padre meu, ao menos nom [me] desempares, nem me leixes asy atormentado. Ao quall respomdeo sam Framçisco: Filho, nom queiras aveer temor, por que eu nom te leixarey, mais esta noite te levarey(1) purgado perfeitamemte aa vida perduravell. E, como elle, asy atormentado, demandasse outra vez com clamores a ajuda da sam Framçisquo, de ally lhe matou todo o fogo e, tornando-o ao leito, desapareçeo.

(1) Aqui tem o texto *leixarey*, mas o latim diz *ducam*.

E os de cassa, ouvimdo que falava com outro, pensavam que chamava e, emtramdo elles a camara, pregu[m]tavam-lhe que por que avia dado taaes clamores e com quem fallava, amte que elles emtrasem. Aos quaes elle comtou compridamente todallas coussas sobreditas. E elles nom lho criam, por que em no canamo nom apareçia nehuum sinall de queimadura, e criam que elle dizia estas coussas com o aficamento da imfirmidade. E disse-lhes elle: Nom queirades pensar que eu fallo coussas vãas. E, mostramdo-lhes os sinaaes da queimadura em no seu corpo, forom todos maravilhados. E disse-lhes mais ainda: Por que saibaides que vos digo verdade, revelo-vos que eu pasarey de aquesta vida pera o Senhor em esta noyte sem duvida. E em aquella meesma noite se foy pera o Senhor, seendo bem purgado, segundo que o avia amtes dito.

E dizem alguuns hũua coussa maravilhosa, que, quando sam Framçisquo curou aqueste homem, que estava despedaçado de chagas, segundo que em na sua leemda se espreve mais largamente, e diz que (1) tamta castidade ficou em aquella camara, homde o emfermo gazia, que des emtam adiamte nom se pode alguum ajumtar carnalmente a molher ou a outra coussa (2).

Como sam Framçisco resuçitou hum morto.

Acomteçeo em Lerida que huum filho de hũua molher pasou de aquesta vida. E a madre, triste e dorossa por a morte do filho, rogava a sam Framçisquo com muy amargosas lagrimas por o seu resuçitamento. E,

(1) Acrescentamento do tradutor, esquecido de que já dissera *e dizem*.

(2) Aliás *a sua propria molher ou outra,* no latim *uxori vel alteri.*

como emtam ella nom ganhasse o que demandava, levarom o moço aa igreja dos fraires menores, estamdo aly muita multidom de pobo ao emterramento. E a madre, toda angustiada, sobio-sse a hum telhado (1) de hũua sua casa, por que sse dal que nom visse a seu filho, quamdo o levasse[m] a sepultura. E, veemdo ella levar a supultura, ainda comfiando em sam Framçisco, chamava comtinoadamemte a sam Framçisco com choros e gemidos, rogando-lhe por seu filho. E ella, asy catamdo, vio com os olhos corporaaes a sam Framçisco estar açerca de seu filho e, como o tangesse, logo foy resuçitado dantre os mortos e logo desapareçeo. E o moço começou logo de chorar em nas mãaos dos que o levavam e alegrou todo o poboo de muito prazer, vindo todos a maravilha a vello. E tornarom a casa de sua madre e derom-lho vivo.

Como sam Framçisco resuçitou outro morto.

Em aquella çidade de Lerida foy huum rico homeem, que avia nome Arnaldo Dorcham, o qual como por muy grave imfirmidade ouvesse enviado o esprito e trautassem ya da sua supultura, chamarom a sam Framçisquo, demandando por a sua ajuda e, elle asy chamado, cobrou o omeem o esprito e a vida e foy restituido aa primeira saude. O quall, vindo ao comvemto dos fraires, afirmou con juramento, tangendo (2) as coussas santas, que elle avia siido morto e por os mereçimemtos de sam Framçisquo fora resuçitado.

(1) Mas no latim *terrassum* ou terraço.
(2) No texto *tangido*.

Como huum omem foy saaom.

Outro rico homeem, que chamavam Beremgario de Abcha, estava (1) agravado em aquella çidade com tamta infirmidade que, segundo juizo dos fisicos, apenas podia viver nem guareçer, e, elle demandando a ajuda de sam Framçisco, aquell que os fissycos criam que aviia de morrer, quamdo o vierom a veer, acharom sãao e alegre.

Milagre.

Em aquella meesma çidade hũa dona, molher de hum rico homeem de Monte Catham, estava em trabalho de morte e, chamando a sam Framçisquo, foy de todo pomto livrada da imfirmifiade e deu graças a Deus e a sam Framçisco.

Millagre de hũua molher doemte.

Em no ano do Senhor de mill e duzemtos e satemta e dous anos foy hũua molher em Vallemça, çidade do regno d'Aragam, a quall, depois da morte de sam Framçisco (2), ouve de parir e de aquelle parto ficou atam fraca e emferma que em nehũa maneira nom se podia levamtar do leito, nem fazer nehũa obra. A qual como fosse devota a sam Framçisco e lhe demandasse sobre esto con fiamça (3) a sua ajuda, pareçé-lhe sam

(1) No texto *estamdo*, mas no latim *erat*.

(2) Deve ser lapso, pois na Crónica latina lê se: (*post mortem*) *viri sui*.

(3) Talvez por *com confiança*.

Framçisco em visom, dizendo-lhe: Vay a Lerida e vella hy em na minha igreja e comvento dos meus fraires nove noytes e serás livrada (1). E, ouvindo ella esto, foy ao dito comvento com huum barom, que amtes da dita emfirmidade se avia desposado com ella, mais por aquelle emfracamento recusava de a tomar por molher, e, como ouvesse aly vellado quatro noites, em na quimta noite estava dormindo, mentre que os fraires razavam as matinas, (e) apareçé-lhe sam Framçisco, dizendo-lhe: Levamta-te, que ja eras sãa da tua infirmidade. E ella despertou supitamente e, achando sse (2) sãa, foy maravilhada e deu vozes. E vindo os fraires, que diziam as matinas, pregumtarom-lhe que por que dava vozes. E ella comtou-lhes toda a visom e como (avia) fora curada por os mereçimentos de sam Framçisco. Ao qual milagre vierom primeiramente muitas donas homradas e todo o poboo aa dita igreja dos fraires, pera fazer reveremçia a sam Framçisquo, onde louvarom bem por oito dias a sua virtude e grolia por aquell tamanho milagre. E a nobre rainha d'Aragam, que estava emtomçe aly, reçebeo os fraires em gramde devaçom.

Outro milagre de hũua enferma.

Em Gerumdia (3) de Catalonha foy hũua molher, a quall tinha hũua filha comtreita das mãaos e dos pees asy que se nom podia mover e apenas podia levar a viamda aa boca. E a madre, seemdo ya anojada de servir a filha, desejando lhe mais a morte que a vida, huum dia nom lhe levou de comer ataa a noite, da qual cousa se lhe queixou a filha, aa quall respomdeo a ma-

(1) *recipies sanitatem* — diz o latim.
(2) No texto *achou-sse*, porêm no latim *se (curatam) inveniens.*
(3) Depois corrigido em *Gironda.*

dre: Filha, por a minha vomtade ya estevesses em paraisso, porque eu sempre ey trabalhado e[m] (1) casso em te serviindo. E a filha por esto que lhe disse a madre entresteçé-sse ataa morte e por ende, nom podemdo comer, de door chorou comtinoadamemte ataa os matiins. E, como tangesse (2) as matinas a campa dos fraires menores, acordou-sse a moça dos milagres de sam Framçisquo, os quaes com fama verdadeira se manifestavam emtomçe por todo o mundo, e poremde tornou-sse de todo a rogar a sam Framçisquo, dizemdo: Oo muy samto padre Framçisquo, sse verdadeiras som as cousas que de ti dizem por todo o mundo, eu suprico a tua benidade que eu aja espiriemçia dellas em aquesta minha emfirmidade, asy que eu seja livrada della e madre seja descarregada do nojo que comigo toma. E supitamente lhe apareçeo sam Framçisco com samto Antonio (3), vistidos de avitos respramdeçemtes e çimgidos com cordas (4). E disse sam Framçisquo a samto Amtonio, ouvindo a moça e veendo: Frey Amtonio, toma-a por os pees. E, como o elle fezesse, tomou-a sam Framçisquo por as mãaos e asy a sacarom anbos do leito e leixarom-na sãa de todo ponto. E, queremdo-sse elles partir de ally, disse a moça a sam Framçisquo: Senhor, quem sodes vos? E disse-lhe elle: Eu som Framçisco ao quall tu chamaste devotamente; levamta-te, que por os meus rogos eras sãa. E, estas coussas ditas, desapareçerom anbos.

E a moça levamtou-sse sãa e com alegria e com prazer deu vozes em tall maneira que veeo a ella a

(1) Aqui tem o texto *e cansaço,* o latim porêm diz *incassum.*

(2) Idem *tangessem.*

(3) Há aqui um espaço em branco donde foram raspadas as palavras *de Padua,* segundo parece, pois o latim diz *Antonio Paduano.*

(4) *niveis* ou *albis,* teem a mais as cronicas originais.

madre e as vezinhas. E, achamdo-a são, (e) pregumtarom-lhe como fora livrada. E ella comtou-lhe como sam Framçisquo e samto Amtonio lhe aviam apareçido e como lhe aviam dado saude, por a maneira suso dita. E aas (1) novas deste milagre sairom logo por toda a çidade. Mais os fraires pregadores diziam que sam Domingos a dera sãa. Em esto veeo o bispo da çidade e, visto tamanho milagre, levou a moça com gramde multidoem de poboo aa igreja dos fraires menores, por fazer aly graças. E, veemdo ella hy a magestade (2) de sam Framçisquo, disse: Este he o que me feze sãa. A quall moça ouve depois marido e ouve huum filho, o qual foy depois fraire menor e pregou pubricamente este milagre.

Millagre feito em Purtugal.

Como hũa filha do ospede dos fraires da çidade de Coinbra do Regno de Purtugall amdase huum dia trebelhamdo e jugamdo açerca do rio sem guarda, foy arrevatada das homdas e levada demtro ao riio, e depois os que amdavam a buscar acharo[m]-na cabo de hũua pena, que estava demtro em no riio, sãa e sem dano, com hũua saya vermelha, que damtes tinha vestida. E, quamdo aquelles que a buscavam chegarom a ela com hũua barca, disse que dous fraires menores, os quaaes a noite damtes aviam pousado em casa de seu padre, a guardarom asy sem dano e a livrarom do perigo da morte. E esto verdade era, ca frey Reimondo de Pavo com outro companheiro aviam jazido aquella noite em cassa de seu padre, e empero nom he duvida

(1) Deve estar por *as* (artigo).
(2) No latim *imaginem*.

que em aquela vez a livrou sam Framçisco, dando galardom ao ospede por os benefiçios que delle reçeberom os seus fraires.

Millagre.

Em no ano do Senhor de mil e duzemtos e sateemta e sete annos como, açerqua de Vaalverde do bispado nemaçense, a filha de meestre Martim, ospede dos fraires menores, ouvesse parido huum filho, agravada sobre elle a mãao do Senhor, ficou o meniino ferido de quatro emfirmidades, s. de çeguidade e de sordidade e mudo (1) e outro sy de tall tolhimento que de huum costado toda a parte mais baixa ficava sem proveito, asy como carne morta, e a parte de riba, s. o braço, era sem todo movimento (2). Pois como o moço fosse asy atormentado com esta imfirmidade de quatro maneiras, veemdo-o huum dia sua avoo, a quall em outro tempo fora molher do dito meestre Martim e emtam era viuva, olhamdo o menino com conpasiom de (3) madre, comverté-sse com comprida fe e com gramde comfiança a rogar por elle a sam Framçisquo, rogamdo-lhe que desse ao menino saude. E aquela tarde leixou o menino asy emfermo com sua madre. E em outro dia em na manhã, tornando homde estava o moçinho, achou, pollos mereçimentos de sam Framçisco, que falava e viia e ouviia e que alçava comtra a cabeça o braço, que de primeiro tinha tolheito, mais ainda a outra parte mais baixa do corpo quedava ainda de todo tolheita. E ella, alegramdo-se e emçemdida com maior devaçom, damdo graças a sam Framçisco, sopricava-lhe

(1) Mas no latim *mutitate*, ou mudez.

(2) Talvez por *era todo sem movimento*, no latim *pariter destitutum*.

(3) No texto *da*, no latim *compassione materna*.

que elle, que em parte avia [dado] sãao o moço, pera comprimento de tamanho milagre, o livrase de todo em todo. E logo a sua devaçom foy ouvida e o moço foy sãao e curado de toda sua imfirmidade.

Milagre de huum corvo.

Semdo ainda vivo sam Framçisco, foy-lhe apresemtado huum corvo, o quall, por os mereçimentos do samto padre, assy foy criado amtre os fraires e emsinado que pareçia seer companheiro da razom humanall, ca hia com os fraires ao coro e a todallas oras do dia e, quamdo os fraires lavavam as mãaos, queremdo hir aa messa, o corvo outrosy lava[va] o seu rosto e, emtramdo com os fraires ao refertoiro, tomava seu comer com elles. E depois por alguum tempo por soo vertude de Deus começou o corvo de fallar emtendidamente. E, veemdo esto sam Framçisco com prazer e com maravilha, mandou-lhe hũua vegada em no refertorio que fosse aa emfermaria e ouvesse cuidado dos emfermos e lhes procurasse as cousas neçesarias. Oo que maravilha de dizer! logo o corvo, asy como capaz da razom, obedeçeo ao servo de Deus de todo em todo. E hia por a çidade de Assis, e hia empós delle alguum, de mandamento de sam Framçisquo, e, emtrando por as casas dos ricos, em seu modo de fallar pedia esmolla pera os emfermos. E os homeens maravilhavam-sse, e nom sem mereçimento, e davam esmolla ao que hia empós delle, a quall elle levava depois aos emfermos.

E, como hũua vegada ho bispo çellebrasse e reçebesse oferemdas, demandou-lhe o corvo esmolla, asy como aviia em custume. E o bispo nom lha quis emtam dar, mais prometeo de lha dar outra vegada. E o corvo,

asy como emsinado (1), tomou-lhe a mitra e levou-a a huum carniçeiro e, tomando da carne pera dous enfermos, deu-lhe a mitra em pago. E o bispo, ouvindo aquello, foy maravilhado e, pagamdo o preço por que jazia, cobrou a mitra.

Outrossy huum dia como huum cavaleiro andase descalço por a çidade em tempo do verãao e, demandandolhe (2) o corvo esmolla, (e) nom lha desse, foy corremdo empós delle o corvo e feri-o com o bico em na espinella, e o cavaleiro feri-o com com hũua vara. E outro dia encontrou o corvo ao cavaleiro, que hia cavalgado, amtre Assys e Porçinculla, e levava em na cabeça huum fremoso sombreiro. E, acordamdo se o corvo como o ferira o cavaleiro, arrevatou-lhe o sonbreiro da cabeça e leixou-lho posto sobre hũua arvore (3) muy alta. E o cavaleiro deçemdeo do cavalo [e] sobio a arvor por elle. E emtamto veeo o corvo sobre o cavallo e, ferimdo-o com o bico fortememte, feze-o fugir com grande corredoira e asy se vingou do cavalleiro. E, quamdo morreo sam Framçisquo, começou o corvo de emfermar gravemente e nom quiria comer nehũua cousa. E, como lhe dissessem os fraires que sse fose aa supultura de sam Framçisco, elle logo lhe obedeçeo e nom quis partir-sse de aly, nem comer, nem beber, mais aly se leixou morrer de door.

Milagre em hũua batalha.

Em no tempo que o muy nobre Adoardo, rey de Ingraterra, comquistava o regno de Escorçia com di-

(1) Talvez se deva corrigir em *ensanhado,* pois o latim tem *indignatus.*

(2) No texto *demandou-lhe.*

(3) Parece que a primitiva grafia foi *arvre.*

versos combatentes de batalhas (1), como hũa vegada os ezcotes e os ingresses se ouvessem ajumtados com muy gramde multidom de jemte armada, pera fazer batalha campall, (e) estava aly por os ingreses hum barom batalhador e poderosso, por nome Amanerio (2), senhor de Leberto, muy fiell a sam Framçisco e devoto aa sua Religiom. E, como a batalha fosse muy cruell de cada parte e da parte dos ezcotes os besteiros lamçasem seus dardos e setas contra os ingreses, o dito senhor de Leberto chamando muy devotamente a sam Framçisco, (e) supitamente apareçeo deamte a sua cara sam Framçisquo em no aar, em avito de fraire menor, o quall asy escudava com a sua manga as seetas que eram lamçados comtra o senhor Amenerio que de nehũua dellas nem foy ferido.

Mais emtre tamto foy agravada a mãao do Senhor comtra os ingresses e forom vemçidos dos ezcotes e cairom e forom chagados (3) sem comto e forom mortos cruellmente. E en tamto foy aforteliçida a batalha por parte dos ezcotes que o muy cordo rey Adoardo apenas escapou com muy poucos e começou de fogir. O quall como asy fugimdo veesse a huum monte e em hũua pequena cassa se metesse, emtristeçia-sse, e nom sem mereçimento, da queda avoreçivell e da perdiçam das suas jemtes e empero dizia que mais gravemente se doia do seu muy fiell cavaleiro, dom Amanerio, o quall elle sospeitava sem duvida seer morto. Mais a vertude e graça de Deus, por os mereçimentos de sam Framçisquo, quis demostrar o dito gramde milagre com

(1) Aqui diz o original latino *diversis bellorum incursibus infestabat*, pelo que talvez o copista escrevesse por lapso *combatentes de batalhas* em vez de *combates e batalhas*.

(2) No texto *Emterio*, cf. abaixo.

(3) Idem *chegados*.

outro mayor, que (1) dos outros nom era sabido, a el-rey e a outros.

E, acabada a batalha e mortos os ingreses e cativados misquinhamente, salvo os que fugirom, desapareçeo sam Framçisco e ficou o dito Amanerio soo com huum seu escudeiro, que levava seu pemdam e estava chagado (2). E o cavalo de dom Amanerio asy estava ferido de chagas muy cruellmemte que as emtranhas lhe chegavam ataa terra. E em na escuriidade da noite, veemdo-sse soo com seu cavallo, o qual por chagas que tinha era sem proveito, e veemdo que o que levava seu pendam era chagado (2), avia temor, e nom sem casua, da crueldade dos immigos e da nom seguridade e hinoramçia dos caminhos e asy se escomdia o mesquinho amtre hũas matas, avemdo temor que, se os emcomtrasem os imigos cruees, que sobre sua miseria lhe seria dada mais mesquinha morte.

E elle, asy posto em tamta neçesidade, levamtou os olhos da sua vomtade a sam Framçisquo, o quall em aquelle dia aviia provado seer seu fiell amigo e ajudador, e começou de dar sospiros e emviar a elle fervemtes oraçõoes e supricou-lhe com feuza que o defemdesse e emderençasse. E, elle asy chama[n]do, apareçé-lhe outra vegada sam Françisco em avito de fraire menor e comfortou com a sua presemça aquele que estava em tam gramde temor e mandou-lhe doçemente que o seguisse sem temor de nehũua cousa. E foi-sse sam Framçisco deamte e hia empós delle dom Amanerio com seu cavallo meeo vivo e levô-o seguramente, por muytos lugares sem carreira, ataa hũua cabana homde el-rey estava de noite escomdido e chagado (3) com tristeza, e os seus imigos velavam e descorriam a

(1) O antecedente dêste pronome relativo é *milagre*.
(2) No texto *chegado*.
(3) Aqui traduz o latim *gladiatus*.

hũua parte e aa outra buscando-os. E, como dom Amanerio viesse ally, desapareçeo sam Framçisco e o cavallo, asy chagado (1) que sobre natura avia vivido por o benefiçio do samto padre, o qual avia muito trabalhado, morreo logo aly. E el-rey alegrou-sse muito em na vinda de aquelle tam fiell e nobre cavalleiro, mais nom foy menos maravilhado, ouvimdo a ajuda e guiamento do samto Padre.

Millagre de sam Framçisquo em huuns tarramotos em Ingraterra.

Outro tempo o dito dom Amanerio, morando em huum seu lugar que chamavam Castro Gelasio, disse huum dia depois de jamtar a sua molher: Anda e vaamos aa cassa dos fraires, porque sejamos emde alguum tamto (2) com os fraires, e beberemos do vinho da tua vinha. E aquella sua molher tiinha a sua viinha açerca do comvemto, que esta fora do dito lugar, e o vinho della davaa-o cad'ano aos fraires por amor de Deus e de sam Framçisco. E a dona, ouvindo estas palavras, foy maravilhada, como o senhor Amanerio aquello nom ouvesse acustumado de a comvindar a atall espaço outras vegadas, (3) e disse: Queira Deus que esto seja por bem, que o meu senhor me queira levar a tam grande solaz, o quall elle nom avia em custume. E por o dom de Deus e rogo de sam Framçisquo, o quall amte via os perigos que aviiam de viir, foy feito asy, que o senhor e a dona vierom ao comvemto dos ffraires com toda sua companha por aver aly gasalhado, tiramdo

(1) No texto *chegado.*

(2) Parece ter escapado *consolados,* pois o latim diz *consolemur.*

(3) Vide *Anotações.*

hũua filha pequena e dous servidores (1), os quaes nom forom alá. E, como elles estevessem em no comvemto e se alegrassem aly com os fraires, supitamente soou huum soom espamtoso em nas orelhas de todos, do quall semdo espamtados, alguuns criam seer aquelo teramotos (2). E, levamtando-se muito grande poo do dito lugar e espesso o aar (3), nom podiam detriminar que cousa fosse aquella. E, depois que o aar foy alguum tamto esclarecido, virom que a mayor parte do lugar domde sairom caira em terra. E elles, torvados por a filha que aviam alá leixada, emviarom laa e acharom-na sãa e sem dapno e derom graças a sam Framçisco, por que elles aviam escapado de tamanho perigo. E opiniam foy de todos que por espiraçom de sam Framçisco aquelle senhor avia feito que fosem todos ao lugar dos fraires, nom no avemdo em custume, por que aquelles que a elle eram tamto devotos nom pereçessem em tam grande perigoo.

Millagre de huum cavaleiro que acomteçeo em Lerida.

Em Lerida, çidade de Catallonha, foy huum cavaleiro, o quall, como fortivellmente ouve[sse] roubado hum cavallo a huum escudeiro, avia de hir (4) a tornear em aquell cavallo. E rogarom-lhe os fraires menores que o tornase a seu dono, porque em tamanho perigoo nom provocase Deus a sanha. E, como elle esquivase de o fazer, rogavam-lhe os fraires que por amor de sam Framçisco restituisse o cavalo à seu dono

(1) *coquinae* — diz a mais o latim.

(2) No texto *teramotus*, mas o latim fala de um só.

(3) No latim *sic aer condensatur quod*, etc.

(4) Idem, *et super hoc deberet duellare, rogabatur*, etc.

e que em nehũua maneira nom fosse ao torneo. E elle respondeo-lhes: Amtes que o sam Framçisco aja, amtes hirey em elle ao torneo que aginha me despidirey delle (1). Pois como o cavaleiro emviasse candeas por todas aas ygrejas de Lerida, por que as queimassem hy em na noite, acomteçeo que, da camdea que foy emviada ao comvento dos fraires menores, que quedou em no altar huum pedaço della e, çelebramdo aly misa frey Miguel, que foy depois custodio de Panpalona, açemderom depois aquele cabo de candea. E, começamdo elle de dizer o evamgelho, matou-sse a camdea por sy meesma (2) e açemderom outra vegada e, dito o evamgelho, amatou-sse ella, assy como de primeiro. E, emçendendo-a outra vegada, como frey Miguell porseguisse o canon, amatou-sse outra vez a camdea e depois nom na açemderom mais. E o dito frey Miguel maravilhava-se por esto, nom sabemdo que cousa senificava aquello. E depois o cavaleiro, comfiamdo em sua vertude, emtrou ousadamente em no campo com o dito cavalo e, começando-sse o dito torneeo, aquelle cavaleiro sobervo, que com menos preço avia falado de sam Framçisquo, menos preçô-o Deus e foy vemçido e morto, segumdo que por o matamemto da sua camdea fora demostrado.

Milagre muy nobre de hũua moça emferma.

Hũua moça de Ancona estava trabalhada de emfirmidade mortall e ja aviam çesado de a curar e aparelhavam-lhe a mortalha e as outras cousas que perteemçiam ao emterramento. E, seemdo ella ja posta em no

(1) No latim, *Antequam sanctus Franciscus perpenderit, me expedivero de duello.*

(2) Idem a mais *nullo flante vento.*

pustumeiro esprito da vida, apareçé-lhe sam Framcisquo, dizemdo-lhe: Filha, ave comfiamça, por que por os meus rogos eras de todo pomto livrada, e esta saude que te dou nom o digas a nehuum ataa a tarde. E, quamdo veeo a tarde, alçou-sse a moça supitamemte sobre o leito. E os que estavam presemtes, maravilhando-se, começarom de fugir, ca criam que o demonio avia emtrado em aquella morta e que, partindo-se a alma della, veera o malvado esprito a ella. E sua madre ousadamente foy-se logo a filha e, fazemdo esconjuraçõoes comtra o demonio que pensava que estava em ella, esforçava-se a madre de acostar-lla (1) em no leito. E a filha disse-lhe: Madre, nom penses que seja demonio, porque em na ora da terça me deu sãa sam Framçisco de toda a infirmidade que tiinha, mandando-me que nom o disesse a nehuum ataa agora. E emtam o nome de sam Framçisco foy causa de maravilhosa alegria aos que pensavam seer demonio (2). E em aquela ora mandarom aquella moça comer de hũa galinha, mais ella nom quis, por que era em tempo de coreesma mayor, e assy se escusou de a comer, dizemdo: Nom queirades aver meedo, veedes (3) aqui sam Framçisco vistido de vistiduras bramcas. Ex que elle manda que nom coma carne, por que he coreesma, e manda que a saya da mortalha que seja dada a atall molher que está em no carçer, e veede que ja sse vaay.

Milagre muy maravilhosso.

Como huum tempo dous dos fraires menores ouvesem tomado gramde trabalho em Crastro Petriz do

(1) No texto *acostar-sse*, mas o latim diz *eam reclinare*.

(2) Mas no latim *quibus daemonium fuerat causa fugae*.

(3) Idem *nonne videtis*, etc.

bispado de Sinpotina, por fazer aly hũua igreja em honor do samto padre sam Framçisco, e nom pidissem as cousas neçesarias pera fazer o edifiçio, como hũua noite se alevamtasem a razar as matinas (1), começarom de ouvir soom e quebramtamento de pedras de cajom. E, como disesse huum ao outro que fossem a veer que coussa era, saindo elles fora, virom muy gramde companha de homeens, os quaees ajuntavam pedras. E todos hiam e vinham com silençio e vistidos de vistiduras bramcas. E o gramde monte das pedras ajumtadas demostrou nom seer aquela cousa fantastica. E abastarom aquellas pedras ataa o comprimemto da obra sem desfaliçimemto. E toda sospeita foy tirada que dos homeens que viviam em carne nom forom feitas aquellas cousas, ca, como fosse feita pesquisa deligemtemente, nom foy alguum achado, que as ataa[e]s cousaas ouvesse immaginado.

Segue-se outro milagre de sam Framçisco de dous moços.

Em Reato em no bispado de Cusemtina acomteçeo que dous moços, que moravam em nas escolas de aquelle lugar, ouverom arroido e huum foy ferido do outro em nos peitos muy (2) gravemente que, temdo o estamago muy dapnado, se lhe saia o que comia por aquella ferida sem seer degestido (3), e asy aquele moço nom podia teer mantimento, ca a vianda se nom degestia, nem se lhe detinha por algũua mezinha e emprasto que lhe possessem, mais saia-sse sem seer degestida. E, nom lhe podemdo poer remedio alguum

(1) No latim *laudes*.
(2) Aliás *tam*, como tem o latim e pede o sentido.
(3) No texto *degestida*, de certo por se ter em mente *vianda*.

fissico, o padre e a madre e o moço com elles por rogo (1) de huum fraire perdoarom aaquelle que lhe deraa a dita ferida e fezerom voto a sam Framçisco que, sse aquelle moço, ferido de morte e desesperado dos fisicos, elle livrase do perigo da morte, que lho emviariam aa sua igreja e a çercariam em derredor com camdea. E, feito o voto, asy foy livrado o moço de todo ponto e maravilhosamente que os fisicos julgarom nom ser menor milagre que sse fosse resuçitado de amtre os mortos.

Outro milagre de huum emfermo que foy sãao por sam Framçisco.

Como hũua vegada fossem dous homeens a monte Traphano por seus negocios, acomteçeo que huum delles emfermou ataa seer chegado a morte, por a quall razom forom chamados os fisicos, os quaaes, viimdo aa sua emfirmidade, nom aproveitarom. E o companheiro que estava sãao feze estes votos a sam Framçisquo, que, se por os seus mereçimemtos aquelle emfermo reçebese saude, que guardaria cada ãno a sua festa em solenidade de misas. E, feitos asy estes votos, emtrô em cassa e o emfermo, que avia leixado sem falla e sem semtimento e pensando que averia ja pagada a divida da morte, achou sãao, assy como amtes que ouvesse a dita emfirmidade.

(1) No latim *ad monitionem* ou *por conselho.*

Millagre de huum moço meeo morto como foy saaom.

Huum moço da çidade de Tuderto yazia por oito dias em no leito asy como morto e tiinha a boca de todo pomto çarrada e o lume dos olhos de todo era perdido e o coiro da cara e das mãaos e dos pees emnegreçido a semelhamça de morto (1), e todos aviiam desesperado da sua saude. E, fazemdo sua madre voto por elle a sam Framçisco, comvaleçeo muyto aginha. O quall, ainda que era pequeno e nom sabia bem falar, empero tartamudeando dizia seer (2) livrado por sam Framçisquo.

Outro milagre de sam Framçisquo.

Como huum homeem estevesse em huum lugar muy alto, cayo daly abaixo e perdeo a falla e os benefiçios de todos os nembros e, nom comendo, nem bebendo, nem avemdo nehuum semtimemto, pensava[m] (3) seer morto. E a madre daquelle homeem, nom buscando (4) a ajuda dos homeens, nem dos fissicos, demandou a sam Framçisquo a sua ajuda, e, fazemdo ella seus rogos a sam Framçisco, ouve seu filho vivo e sãao e começou de louvar a Deus.

(1) *ad modum ollae,* diz o latim.
(2) Antes *aver sido,* pois o latim diz: *se liberatum.*
(3) No latim *credebatur*
(4) No texto *buscava,* mas no latim *requirens.*

Millagre.

Hũua moça de Arpino do bispado de Sorana asy estava çercada de emfirmidade de parelesia que desolvia em nos nembros e torçia-lhe os nervos (1) e era privada de todo o feito humanall e verdadeiramente pareçia seer atormentada do diabo. E a madre da moça, por espiraçom de Deus, levoô-a a hũua ygreja de sam Framçisquo, que está açerca do Bairo Bramco, e, lamçando aly muitas lagrimas e muytos rogos, foy livrada a moça de aquella infirmidade e restituida a verdadeira saude e louvô muito a Deus e a sam Framçisco.

De como hũua molher escapou da morte.

Em huum lugar, que he chamado Neptunio, estavam tres molheres em hũua casa, das quaaes hũua dellas era muito devota de sam Framçisquo e aos fraires. E deu huum tam gramde vento em na casa que a derribou e tomou so sy as duas molheres e morrerom com a terra que caio sobre ellas e escapou aquela devota de sam Framçisco, o qual ella chamava caladamente, a qual estava acostada a huma parede que ficou sãa e atrevesou-sse hũua trave e sostinha todo o pesso do que caia, asy de madeira como das outras cousas. E os homeens de aquelle lugar, ouvimdo a queda da parede que caio, forom alá e acharom as duas molheres mortas e começarom de chorar por elas e por a devota de sam Framçisco e dos seus fraires, a qual acharom viva, fezerom graças a sam Framçisco.

(3) No latim *dissoluta in membris et per nervos contorta.*

Como viveo huum moço que emgollio hũa fivella de ferro.

Huum moço de Castro Corneto do bispado de Vitubrio emgolio hũua fivella de prata, que lhe aviia seu paay posta em na mãao, a qual asy lhe tapou todollos canos da gargamta que nom podia bafejar em nehũua maneira. E o padre chorava amargosamente, teemendo de seer homeçida do ffilho, e lamçou-sse (1) em terra, asy como triste e descomsolado, e a madre, ronpendo suas touquas e depenamdo-sse e carpindo-sse, chorava aquelle mesquinho acomtiçimemto, e todos seus paremtes e amigos todos se faziam companheiros de aquelle tam gramde door, seemdo o moço arrevatado da morte tam aginha. E o padre chamava a sam Framçisco e feze-lhe voto e promitimemto (e) que lhe livrasse ho filho de aquelle perigo. E logo supitamente o moço lançou a fivela por a boca e ficou guarido e livre de aquelle perigo e derom todos graças a Deus e a sam Framçisquo.

Milagre de huum mançebo muito doemte e emfermo.

Em Seçillia (1) huum mançebo estava emfermo e chegado a morte e aviia ja reçebidos os sacramentos da igreja, e por ajuda do samto padre sam Framcisco, ao qual huum tiio daquelle mançebo fez devota oraçom, ffoy livrado do perigo da morte.

(1) Antes *lançava-se*, pois o latim diz *volutabatur*.

(2) *de vico Plateae, Platiae, Placiae* ou *Placitae* acrescentam outros códices latinos.

De huum moço morto que foy resuçitado.

Em aquelle meesmo lugar como huum moço, que era chamado Alexamdre, estamdo sobre hũua pena alta, (e) tirasse por hũua corda com outros companheiros, quebrou a corda e o dito moço caio a fundo e trouxerom-no morto, segundo que pensavam. E como o padre de aquell moço, cheo de lagrimas e de choros, o prometesse a sam Framçisquo, logo o filho cobrou saude.

Millagre.

Outra molher de aquelle meesmo lugar estava trabalhada de emfirmidade de febre continoada e, chegada açerca de sua morte, queria hordenar a saude de sua alma, mais os que estavam presemtes rogarom por ella ao padre sam Framçisco e logo cobrou saude.

Millagre.

Outro moço de Arreçio, por nome Galterio, estava trabalhado de comtinoadas emfirmidades (1) e atormemtado de postema de duas maneiras (2), o quall era desesperado dos fissicos, e o padre e a madre fezerom por elle voto a sam Framçisquo e foy restituido a saude.

(1) *febres,* diz o latim.
(2) Idem *duplici apostemate.*

Millagre.

Em na çidade de Fanemso hum homeem estava emfermo da emfirmidade de ydropsia e por os mereçimentos de sam Framçisco mereçeo de seer sãao de aquella imfirmidade compridamente.

Milagre.

Hũua molher de Eugubio, jazemdo emferma de parelesia e nom se podemdo levamtar, como chamase trres vegada[s] o nome de sam Framçisquo que a livrase daquela infirmidade, foy logo sãa e curada.

Millagre.

Em Castro Arpino do bispado de Sorona, como huum mançebo fosse emfermo de imfirmidade de parlesiia em tall maneira que lhe avia çarrado o abrimemto da boca e lhe avia feito torçer os olhos, foy levado de sua madre aa igreja de sam Framçisquo, çerca do Barrio Branco. E, como aquel mançebo nom se pode[sse] mover em nehũua maneira, fazendo ally a madre oraçam por elle homildosamemte, amte que tornasse a sua casa, ouve o mançebo comprida saude.

Millagre.

Em Poyo Boniçiio hũua moça, per nome chamada Ubertina, como fosse trabalhada de morbo caduco, que

he emfirmidade de cayr em terra (1), [e] se nom achase cura pera ello, o padre e a madre, desesperamdo do remedio dos homeens, demandavam (2) aficadamente a ajuda de sam Framçisco, fazemdo voto de jajũar cada ãno a vigillia de sam Framçisco e de dar de comer alguns pobres em no dia de sua festa, se livrasse a filha de aquella avoreçida infirmidade. E, feito o voto, comvalleçeo a moça e foy livrada compridamente, nom semtindo depois a dita infirmidade.

Millagre.

Outro homem, que era chamado Pedro Mancavella, com emfirmidade da parelisia perdeo huum braço e a mãao e tinha a boca retorçida ataa a orelha, o quall como se posesse em comselho de fisicos, perdeo a vista e esso meesmo o ouvir. E ao cabo emcomendou-se devotamente a sam Framçisco e por os mereçimentos do samto barom foy curado de toda a dita imfirmidade e deu graças a Deus e ao padre sam Framçisquo (3).

Millagre.

Outro homeem, que era çidadãoo de Tuderto, era trabalhado de hũua imfirmidade, que he chamada artetica, que sse geera nos artelhos em nas comjunturas dos nembros (1) e traz gramde door e emchamento, o quall nom podia aver folgamça em nehũua maneira e pareçia que se desfazia elle meesmo em sy e tornava-se em nada, e nom podia seer acorido nem ajudado por

(1) Cf. nota 4 a pág. 188.

(2) Antes *demandarom,* como tem o latim.

(3) No texto figura este milagre após o imediato.

ajuda de fissicos, e, chamando a sam Framçisquo deamte huum saçerdote com devaçom, ganhou compridamente saude.

Millagre.

Huum omem, que avia nome Vemtadosso, como padeçesse [tam] gramde door em nos pees que de todo pomto nom se podia mover, o quall perdia o comer e o sono, (e) foi-lhe dito por hũua molher que sse emcomendase omildosamente a sam Framçisquo. O quall, agravado com a gramde door, como dissesse que nom cria que era santo, pero a molher com todo esso dizia-lhe muito a meude que sse encomemdasse a elle, e aquelle homem emcomendou-sse a sam Framçisco em esta maneira e disse: Eu me emcomendo a sam Framçisquo e creeo elle seer samto, se me livrar de aquesta imfirmidade depois do termo de tres dias. O quall se levamtou sãao e gorido logo e, maravilhamdo-sse, deu graças a Deus e a sam Framçisco.

Millagre.

Hũua molher, seendo muyto emferma, por muitos annos jazia em seu leito e nom se podia mudar a nehũa parte nem a outra e, chamando com devaçom a ajuda de sam Framçisquo, levamtou-sse sãa e goriçida, fazemdo os ofiçios que lhe pertemçiam.

Milagre.

Huum mançebo em na çidade de Verona foy emfermo por dez anos de tamanha emfirmidade que se

fez todo inchado e nom podia seer curado por nehuuns fisicos, o quall emcomendou sua madre com muita devaçam e lagrimas a sam Framçisco e reçebeo logo saude.

Millagre.

Hũua molher de Pisa, nom sabendo que era prenhada, (e) como fezessem em aquela çidade a igreja de sam Framçisquo, trabalhou todo huum dia em acarretar as cousas neçesarias pera a dita igreja, á quall em na noite seguimte apareçeo sam Framçisquo com dous fraires, os quaaes traziam diamte delle çirios açemdidos, e disse-lhe: Filha, comçebiste e parirás [um] filho e alegra[r]-te-ás delle, se lhe poseres meu nome. E, vimdo o tempo em que avia de parir, pario huum filho e disse-lhe sua sogra: Chama-lhe Amrrique por tall paremte noso que se chama asy. E dise-lhe sua nora: Nom asy, mais chamar-lhe-am Framçisco. E a sogra escarneçeo do nome, casy que fosse rustico e aldeãao. E depois, pasados alguun[s] poucos dias, como fose o moço pera bautizar, emfraqueçeo açerca de morte. E hũa noite, seemdo a madre angustiada e nom podemdo dormiir, veeo sam Framçisquo com dous fraires a ella, asy como a primeira vegada, e asy como torvado disse aa molher: Por vemtura nom te dise eu que nom averias prazer de teu filho, se lhe nom posesses ho meu nome? E ella começou de dizer e de jurar que numca outro nome lhe porria. E a pouco foy sãao o moço e, bautizando-o, poserom-lhe nome Framçisquo, ao qual foy dada graça que nom chorase, mais que inoçemtemente pasase por os custumes dos moços.

Millagre do nome de sam Framçisquo.

Mateeu de Tollentim tinha hũua filha, que avia nome Framçisqua, o quall, por que os fraires se mudavam a morar a outro lugar, nom seendo pouco turbado por ello, quitamdo aa filha o nome, que tinha, de Framçisca, (e) fez que lhe chamassem Mathea. Mais, asy como foi espojada do nome, asy foy logo espojada da saude. E, por que aquella cousa era feita em menos [preço] do padre e em odio dos filhos, emfermou a moça gravemente e foy achegada a morte. E, como o padre se atormentasse com cruell door por o perigo em que estava a filha de sse morrer, reprendia-o a molher do avoreçimento que avia aos fraires de Deus e do despreçamemto do samto nome de sam Framçisquo. E aquel homeem com apresurada devaçam tornou logo aa filha o nome que tiinha de primeiro. E a moça começou logo de melhorar de sua imfirmidade e dopois foy levada com gemidos do padre ao lugar dos fraires menores e reçebeo por o nome comprida saude.

Milagre da festa de sam Framçisquo.

Em Seçillia hũua molher, sabeemdo que aquelle dia era a festa de sam Framçisquo, pera nom curamdo de sse abster da obra servill e trabalhar, pos deamte ssy hũua baçia de amasar pam, em na quall como ella posesse farinha, (e) movemdo os braços pera amasar, logo a farinha pareçeo cuberta de sangue. E a molher, veendo estas cousas, foy maravilhada e começou de chamar as vezinhas. E quamtas mais hiam a veer esta cousa, tamto mais as veeas do sangue criçiam em na

massa. E, pesamdo aaquella molher de aquello que avia feito, fez voto que em na sua festa nom presumiria de fazer obra servill. E, feito asy o promitimemto e firmado, logo o fluxo do samgue se partio daquella massa.

Millagre.

Huum homeem da çidade de Pisa, aveemdo muitas camaras e desideria das emtranhas, com gramde door que tinha (e) pensou antre sy mesmo cousas do diabo de desperaçom, detriminando pera se aveer de matar. Empero, como fosse compungido em na sua comçiemçia, a quall ainda nom era morta de todo, (e) começou de reduzir aa sua memoria o nome de sam Framçisco e [chamarllo com a boca que o ajudase muy fracamemte (1). E logo ouve mudamento apresurado do dito maao propoimento e supitamente cobrou saude e foy sãao de aquela nojosa infirmidade.

Millagre.

Huum mançebo, por nome Joane, do bispado de Sorona, asy estava atormentado de door dos stemtinos que nom podia seer ajudado por nehũuas mezinhas de fisicos. E huum dia acomteçeo que sua molher avia (2) de hir a hũua ygreja de sam Framçisquo, a qual fazemdo aly oraçom por a saude de seu marido, disse-lhe huum dos fraires com esprito simprez: Dy a teu marido que se emcomende e prometa-sse a sam Framçisco e que sse signe com o sinall da cruz omde tem o

(1) Entenda-se *chama-lo ... muy fracamente que o ajudasse.*
(2) É preferível *ouve,* no latim *accidit ... ire.*

rompimento da imfirmidade. E aquella molher, quamdo tornou a sua casa, disse estas cousas a seu marido. E elle emcomemdou-se a sam Framçisquo e sinou com o sinall da cruz o lugar ya dito e logo os stemtinos se tornarom ao primeiro lugar. E aquel barom foy maravilhado de como tam aginha ouvera saude nom esperada e começou de provar por espiriemçia, por muitos exerçiçios, se fosse verdadeira aquella saude que avia reçebida. E, este meesmo homem estando trabalhado com febre muy aguda, apareçeo-lhe sam Framçisco em sonhos e chamou por seu proprio nome e disse-lhe: Joham, nom queiras aver temor, ca tu serás sãao de tua infirmidade. E deste milagre (1) foy muy gramde çertidõoe, por que sam Framçisquo apareçeo a huum religiosso, do quall como fose pregumtado quem era respomdeo: Eu som sam (2) Framçisco e venho a dar sãao a huum meu amigo.

Millagre.

Hũua molher em nas partes de Apulia avia de lo[n]go tempo perdida a falla e (3) de desfollegar livrememte, a quall como dormisse de noite, apareçé-lhe a virgem Maria, dizemdo: Se queres seer sãa, vaay a ygreja (4) de sam Framçisco a Veneza e hi reçeberás saude desejada. E levamtou-sse a molher e, como nom podesse desfolegar nem falar, fazia sinaaes aos paremtes que quiria hir a Veneza. E os paremtes comsemtirom e fo-

(1) No texto *destes milagres,* mas no latim *hujus miraculi.*

(2) Aqui, como em lugares idênticos, esta palavra *sam* é acrescento do tradutor.

(3) Subentenda-se *poder* ou termo equivalente, como correspondente a *facultatem,* que se não traduziu.

(4) No texto *ymagem:* cf. logo abaixo.

rom com ela. E emtam aquella molher, emtrando em na igreja de sam Framçisco, como ella com puro coraçom demandasse ajuda do santo padre sam Framçisco, lançou hũua masa de carne e, veemdo todos, foy curada muy maravilhosamemte.

Milagre.

Em no bispado de Artina hũa molher, seemdo muda, demandava com comtinoados desejos a ajuda de Deus, por que Deus tevesse por bem de a soltar da lingua. E, estamdo ella dormindo, ex que vierom dous fraires, cubertos de vistiduras coloradas, e poserom-sse amte ella e amoestarom-na doçememte que se emcomendase a sam Framçisco. E, obedeçemdo ella de grado aos seus amoestamentos, emcomendou-sse com coraçom, ca nom podia com a boca, por que nom podia fallar, (1) e, logo que espertou, logo lhe foy dada a falla.

Milagre.

Hũua molher, por nome Sebila, avia padeçido por muitos ãnos çeguidade dos olhos e ella, asy triste e çega, foy trazida a supultura do barom de Deus, sam Framçisco, e logo cobrou sua vista e tornou-sse alegre pera sua cassa.

Millagre.

Em no lugar do Bairro Bramco do bispado de Sorona estava hũua moça, que era çega e foy levada per

(1) É acrescento do tradutor esta oração causal.

sua madre a hũua igreja de sam Framçisco e, chamando ella o nome de Jesu Christo, mereçeo aveer a vista, que numca ouvera avida, pollos mereçimentos de sam Framçisquo.

Millagre.

Hũua molher de Areçio, a qual por espaço de sete annos avia perdida a vista, (e) estamdo em na igreja de sam Framçisquo, que he açerca da dita çidade, cobrou a vista que aviia perdida.

Millagre.

Em aquella meesma çidade foy alomeado huum filho de hũua molher pobre, o quall ella ho avia prometido a sam Framçisco.

Milagre.

Huum çego d'Espoleto, estamdo damte a sopultura do samto corpo de sam Framçisco, cobrou a vista, a quall por longo tempo avia perdida, e deu muitas graças a Deus.

Milagre.

Em Podiobonis do bispado de Floremça estava hũua molher çega e por revellaçom que ouve foy a visitar a igreja de sam Framçisquo, seemdo alongada, e, jazemdo amte o altar, por achar aly misericordia e saude, reçebeo logo ally vista e tornou-se a sua cassa, sem a guiar nehuum.

Milagre.

Hũa outra molher de Camareno, como fosse privada da vista de huum olho, o padre e a madre della poserom-lhe sobre o olho huum pano que sam Framçisco aviia tamgido e logo cobrou a vista em aquelle olho, da quall coussa fezerom graças a sam Framçisco.

Millagre.

Semelhavell cousa acomteçeo a hũua molher de Legubrio, que, fazemdo voto a sam Framçisquo, tornou a aveer sua vista compridamente, como de primeiro.

Millagre.

Huum çidadão de Asis por espaço de çimquo annos avia perdida a vista dos olhos, o qual, quamdo sam Framçisco era vivo, aviia siido sempre seu amigo. E, renembrado (1) aquelle çidadãao da primeira amizade, como rogasse e fezesse oraçom a sam Framçisco, tamgemdo a sua supultura, cobrou logo a sua vista compridamemte, como amtes avia.

(1) No texto *renembrando.* Também se poderá conservar êste gerundio, mas substituindo por *a* o *da* que vem logo adiante; o latim diz *commemorans.*

Milagre.

Huum homeem, que se chamava Albertino, de Narim aviia perdida a vista dos olhos e tiinha-os tirados fora de seus lugares e, emcomendando-se a sam Framçisco, mereçeo de cobrar sua vista e seer sãao.

Millagre.

Huum mançebo, por nome Vilano, nom podia andar nem fallar, por a quall cousa ha (1) sua madre levou com gramde reverença e comprimento de fe hũua ymagem de çera ao sepulcro adomde jazia o corpo samto de sam Framçisco, a quall, tornamdo a sua casa, achou a seu filho que andava e falava.

Millagre.

Huum omem em no bispado de Parusio estava privado da falla e trazia a boca aberta e buçiizava espamtosamemte, o quall tiinha a gargamta muito grosa e inchada, e, como viesse ao lugar adomde jazia o samto corpo de sam Framçisco e por as grades quissesse achegar e tamger o sepulcro, lamçou muito sangue e foy logo sãao e gurido de todo ponto.

(1) No texto *hũua*.

Milagre.

Hũua molher tiinha hũua pedra em na gargamta e por o muyto ardor emcorreo em seguidade da lingoa, ca nom podia fallar nem comer nem beber senom com gramde pena, a quall, [como] com muitas mezinhas que lhe punha nom semtisse nehuum proveito ne[m] ajuda, aa çima emcomendou-se com muita devaçom a sam Framçisquo [e], supitamente aberta a carne, lamçou a pedra por a gargamta.

Millagre.

Huum (1) homem, que se chamava Bertolameu, de Castro Arpim, do bispado de Sorana aviia sete annos que perdera o ou[v]ydo e, chamando o nome de sam Framçisco, cobrô-o logo.

Millagre.

Em Seçillia hũua molher do burgo de Palua, seemdo privada do ofiçio de fallar, com o coraçom fez oraçom a sam Framçisco e ganhou a graça do falla[r] que desejava compridamemte.

(1) No texto *Huutro*. Parece que se quis escrever *huum* e acabou-se por *outro*.

Milagre.

Huum saçerdote em huum lugar, que he dito Nicosino, levamtando-sse aas matinas (1), (e) o leitor, a quem aviia de dar a bemçom, pregumtou-lhe que queria dizer hũa coussa que estava em lingoa barbara, o quall respomdeo: Eu nom sey. E em esto emlouqueçeo e asy sem emtemdimento foy trazido a sua casa e por huum mes perdeo de todo pomto a falla. O qual como, por comselho de huum barom de Deus, se emcomendasse a sam Framçisco, foy logo livrado da loucura e cobrou logo sua falla.

Milagre.

Hũua moça foy levada aa supultura de sam Framçisco, a quall tiinha por espaço de huum anno o collo arrugado, como comtra natura, e a cabeça ajumtada com o onbro e ficada em elle e nom podia acatar senom tortamemte. A quall como metesse a cabeça de juso da arca em que estava posto o corpo priçioso de sam Framçisco, logo alçou o collo e, maravilhando-se ella como sopitamemte se lhe mudara, começou de fugir e de chorar. E apareçia hũa cova em no ombro, em na quall aviia estada apegada a cabeça, por asentamento que aly avia feito a emfirmidade perlongada.

(1) O copista escreveu *matinhas*.

Milagre.

Huum omem, que aviia nome Nicollas de Folgino, como tevesse tolhida a perna esquerda, agravado com muita door, por cobrar saude della gastou tanto em fissicos que foy obrigado em dividas aalem do que podia pagar. E aa çima, como a ajuda delles nom lhe proveitasse nada, foy achegado a muy gramde door em tamto que com os clamores que fazia (1) nom leixava dormir as vezinhas (2), e emcomendou-se a Deos e a sam Framçisco e fezo-se levar aa sua sepultura. E, como estevese aly por hũua noite, fazemdo oraçom diamte a supultura do samto, estendeo a perna e, alegrado, com gramde prazer tornou-sse pera sua casa, sem cajado e sem moleta (3).

Milagre.

Huum moço tiinha outro sy hũa perna comtreita em tall maneira que lhe chegava o calcanhar de aquella perna aos peitos (4) e seu padre, seemdo muy triste e descomsollado, fazia muy gramde abstilemçia e trazia selliçio, e a madre, outrossy afligimdo-sse gravemente por seu filho, ouverom comselho de o encomendar a sam Framçisco e levarom-no ao seu sepulcro e supitamente convalleçeo e cobrou saude compridamente.

(1) Diz o texto *que fazia nom fazia nom leixava*, etc.

(2) *vicinos* tem o original latino.

(3) Êste diz apenas *sine baculo*.

(4) Idem : *ita quod genu ejus pectori et calcaneum natibus adhaereret.*

Milagre.

Em na çidade de Fanense estava huum comtre[i]to que tinha as espinellas cheas de chagas que pareçia leprosso, as quaaes chagas lançavam de sy tam gramde fedor que os espitaleiros nom o quiriam teer em na cassa em nehũa maneira, o quall por os mereçimentos de sam Framçisco, cuja misericordia chamou, a pouco d'espaço se achou sãao.

Milagre.

Hũua moça de Eugubio, teendo as mãaos comtreitas, [como] (1) ouvesse perdido de todo pomto ho ofiçio de todos os nembros e, por aver saude, a levasse hũua sua ama com ymagem de çera aa supultura de sam Framçisquo e estevesse aly por oyto dias, ao outavo dia assi lhe tornarom todos os nembros aos proprios usos que quedou ydonea e sufiçiemte pera todollos ofiçios.

Millagre.

Outro moço de Monte Negro estava lançado por muitos dias diamte as portas da igreja homde está o corpo de sam Framçisco, por que nom podia amdar nem estar asemtado, ca da çimta ajusso era tolheito de todo ho ofiçio dos nembros, e huum dia, emtramdo em na igreja de sam Framçisco e tangendo a sua supultura, saindo-sse fora, achou-sse sãao e sem emfirmi-

(1) No texto *e*, mas no latim *cum* .. *amisisset.*

dade. E dizia aquelle moço que, quamdo elle jazia damte a sepultura do glorioso padre, sam Framçisco, que veeo a elle huum mançebo, vistido de avito de fraire menor, e estava sobre a sepultura e trazia peros em nas mãaos e chamou-[o], damdo-lhe hum pero e dizemdo que se alevamtasse: O quall, tomando o pero das suas mãaos, disse-lhe: Ex que som contreito e nom posso levamtar-me em nehũua maneira; que, comendo aquelle pero (1) que lhe fora dado, (e) começou a estemder a mãao a tomaar outro pero, que daquelle mançebo lhe era apresemtado. E, como o dito mançebo ho amoestasse que se levamtasse, sentindo-sse elle agravado e carregado da imfirmidade, nom se levamtava, mais, como estendese a mãao ao pero, o dito mançebo tendeo-lhe o pero e, tomando-o por a mãao, tirou-[o] fora e desapareçé-lhe damte os olhos. E o moço levamtou-se sãao e começou de chamar alta voz: Vinde ver a sam Framçisquo, manifestando a todos o que lhe fora feito (2).

Milagre.

Houtro çidadãao de Eugubio como tro[u]vesse huum seu filho comtreito em huum çesto aa sepultura de sam Framçisco, logo reçebeo saude e deu graças a Deus e a sam Framçisco.

(1) No latim *Pirum vero exhibitum manducavit,* etc.

(2) Aqui foi o pergaminho raspado e escritas as palavras: *vinde ver a;* o latim diverge um tanto da tradução, pois diz: *Qui, sanum et incolumem se videns, cœpit alta voce clamare, quod factum in eo fuerat omnibus manifestans.*

Milagre.

Huum barom de Armiteno, como por tres annos ouvesse perdida hũua mula que lhe fora furtada, deu sua querella a sam Framçisco, querellamdo-sse a elle com choro homildoso. E hũua noite, como se lamçase a dormir, ouvyo hũua voz que lhe dizia: Levanta-te e vaay a Espoleto e traze a tua mula. E ele, despertamdo á voz, maravilhou-sse e tornou a dormir. E, como o chamasse outra vegada, como dantes, e elle ouvesse semelhamte visom, tornou o homem em sy e pregumtou quem era. E dissi-lhe a voz: Eu som sam (1) Framçisco ao quall tu emviaste teus rogos. E elle, ainda avemdo teemor que fosse alguum escarnho em visom, leixou de comprir o mandamento. Mais, semdo chamado a tereçeira vegada, como era devoto, obedeçeo por seu proveito e foi-sse a Espoleto e achou sua mulla sãa e tornou-sse a sua cassa. E esta coussa disse elle pubricamente (2) a todos e fezo-sse por sempre servidor de sam Framçisquo.

Milagre.

Huum creligo de Bairro Branco acomteçeo que bebeo venino de morte e em tamto foy agravado que, nom podendo falar em nehũua maneira, esperava a morte. E huum saçerdote amoestou-o que sse comfesasse com elle e nom pode delle aver nehũua palavra. E ele rogava em seu coraçom homildosamemte a Jesu Christo

(1) Cf. nota 2 a pág. 389.

(2) O copista escreveu *pupricamente*.

que ho livrasse por os mereçimemtos de sam Framçisco. E logo com choros nomeou ho nome de sam Framçisco [e], veemdo-o os que hy estavam, lançou o venino e foy logo sãao.

Milagre.

Em tempo que dom Tresmundo Anibaldo, consull dos romãos em na çidade de Senas, usava do dito ofiçio, tiinha comsigo huum homem, a que chamavam Nichollas, e amava-o muyto, porque era muy bom servidor, ao qual supitamemte naçeo em na maxilha hũa infirmidade de morte e os fissicos diziam que estava achegado aa morte. E, tomando elle alguum tamto de sono, aparecé-lhe a madre de Jesu Christo, mandando-lhe qus sse emcomendase a sam Framçisco e que sem tardamça fosse a visitar a sua igreja. E elle, levamtando-se (1) em na manhãa, recomtou aquela visom a seu senhor. E o senhor maravilhou-sse e disse-lhe que fosse a gramde pressa e fezesse a esperiemçia de aquella coussa. E aquelle senhor veeo-sse a Assis com aquelle seu servidor, que elle muito amava, e, estamdo amte o sepulcro de sam Framçisco logo reçebeo saude. Maravilhosa he atall restituiçom de saude, mais nom he menos de maravilhar e ainda coussa mais de maravilhar teer por bem a virgem Maria de comçeder ao omem emfermo tam de booa vomtade e emxalçar por tal forma os mereçimentos de sam Framçisco.

(1) No texto *levantou-se,* mas no latim *surgens.*

Milagre.

Hũua nobre dona da çidade de Gaeta tinha amtre as tetas emfermidade de fistolla, com a quall era affligida tam bem por o fedor como por a door, e nom podia achar remedio de saude. E acomteçeo huum dia que emtrou em na igreja dos fraires menores por fazer oraçam e, veemdo huum livro de sam Framçisco, em no qual estavam scriptos os seus milagres, pregumtou doidadosamente que era o que se em elle comtiia, E, como fosse emformada da verdade, tomou o livro com lagrimas e pose-o sobre o lugar enfermo, dizemdo asy: Ó sam Framçisco, livra-me tu por os teus mereçimentos de aquesta plaga, assy como som verdadeiras estas coussas que aquy de ti som espritas. E, choramdo ella alguum tamto e estamdo em oraçom devotamente, tiradas as cuberturas, que tinha emçima da praga (1), logo em ponto foy sãa compridamente que nom podia seer achado em ella nehuum lugar de chaga.

Milagre.

Semelhavell cousa daquesta acomteçeo em nas partes de Romania. Como huum homem tevesse huum filho chagado (2) de hũa gramde chaga, com piadossos rogos chamou a sam Framçisco, dizemdo: Oo samto de Deus, se verdadeiras som as cousas que de ti em todo o mumdo som pubricadas, aja eu esperiençia (3) de tua piadade, a louvor de Deus, em aqueste meu filho. E

(1) Cf. nota 4 a pág. 188.

(2) No texto *chegado.*

(3) Idem *esperamça,* mas no latim *experiar.*

supitamente se desatou a atadura, que tiinha em çima da chaga, e diamte os olhos de todos sayo dela o venino y asy ficou soldada a carne do moço que nom ficou em ella sinall da chaga pasada.

Millagre.

Como huum barom fosse chagado (1) em na cabeça gravememte com hũua seeta, (e) nom podia aveer remedio dos fissicos, por que a seeta lhe emtrou por a cassa do olho e avia perdido o ferro demtro em na cabeça. O quall, como se emcomendasse com muita devaçom a sam Framçisco, dormindo de huum pouco, ouvyo a sam Framçisco que lhe dizia que fezese tirar a seeta por a mays pustumeira parte da cabeça. E o homem em no dia seguimte feze-o, asy como o avia ouvido em sonhos, e foy livrado sem gramde deficuldade.

FIM DO VOLUME I.

(1) Vide nota 2 da página anterior.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

Pág. 4. houvimdo... e *se lleesse.* Enquanto o latim diz: *dum... audiret et legeretur* etc., o tradutor, mudando de construção, ligou, contra a ordem geral das palavras, um gerúndio a um tempo do modo conjuntivo: cf. o mesmo adiante, pág. 25.

Pág. 8. O quall... aparece-lhe. Ou porque se não encontravam no texto de que se serviu, ou porque lhe escaparam, o tradutor omitiu algumas frases, do que resultou discrepar a versão do original latino que diz assim: *Qui cum circa finem vitae suae recogitaret devote quanta sibi Deus contulerat bona viventi, immissum ei coelitus, ut creditur, desiderium maximum praesciendi, cujusmodi finem concederet morienti. Aliquanto tempore in hoc desiderio et ob hoc instanti ad Deum supplicatione persliterat, cum quodam nocte sibi dormienti vir quidam venerabilis apparuit* etc.

Pág. 9. Ca os prelados... fezestes. Tradução redundante do latim: *Nam et praelatos ministros juxta illud: Qui major* etc. *et omnes generaliter fratres minores juxta illud: Quod feceritis* etc. *divina revelatione praemonitus voluit nominari.*

Pág. 13. pobres... Damiano. Aqui o tradutor deixou de verter certas palavras que são necessárias para inteligência do sentido; diz assim o original: *quem (ordinem) ante per sex annos futurum in Ecclesia Dei prophetaverat, dum ecclesiam sancti Damiani sollicite reparabat.*

Pag. 14. menores. Em seguida diz o latim: *Anno Domini* MCCXV *tempore Concilii Generalis* (1) *beatus Franciscus Romam adiit et sanctum Dominicum, qui ibi tunc erat pro sui Ordinis approbatione, reperit, quem Dei ostensa visio sibi favorabilem fecit,* palavras que faltam na tradução.

(1) E o de Latrão, que se reuniu em novembro do dito ano.

Pág. 24. sairedes honrradamente. Aqui faltou acrescentar: *e devotamente a receber-nos,* pois o latim diz: *exibitis ad nos recipiendum honorifice et devote.*

Pág. 25 foram... Yspalles. A versão portuguesa, a meu vêr, não traduz bem a ideia do latim que diz: *Hispalim, civitatem tunc Saracenorum, quae nunc Sibilia dicitur, pervenerunt.*

Idem. E elles como de cabo... dizemdo. Aqui ou se há de omitir a partícula *como* ou, conservando-a, terá de emendar-se *chegarom* em *chegando* e, em vez de *dizemdo,* pôr-se *disserom;* o latim diz: *Tandem ad portam palatii accedentes... dixerunt.*

Pág. 28. E depois aquelle primcipe... presemte. O texto latino diz: *Postea dictus princeps, missis aparitoribus, praecepit eos ad se venire. Qui dum fuissent ad principis dumum bis adducti, illo absente,* etc., donde se vê que ao tradutor escapou fazer a versão por completo.

Idem. ... emçarrarom-nos... comtinuadamente. Aqui o tradutor parece não ter percebido bem o latim, fazendo confusão entre cristãos e frades, como se vê do original, que diz assim: *recluserunt et ibi sancti fratres Christianis et haereticis verbum Dei continue praedicabant.*

Pág. 34. E de hy a pouco... matando. Provavelmente o copista escreveu *e* em vez de *ex* ou *eis,* pois o latim diz: *Et vix nautae vela levaverant et ecce milites regis Marochiorum affluerunt ut Infantem vel invitum reducerent.*

Pág. 38. veemdo... temendo. A versão afasta-se aqui um tanto do original que diz: *videns eum bestia crudelis, in aspectu viri Dei in mansuetudinem conversa, per dies aliquot ipsum sibi et suis Christi fidem praedicantem attentissime audivit. Tandem vero metuens* etc.

Pag. 39. asy... Floremçia. A lição original é: *qui a beato Francisco perasilis sive baiulus de Florentia vocabatur.*

Pag. 48. e estevessem hy. O texto latino diz: *(obtinuit... indulgentiam plenariam...) et quod duraret...* o que em português quer dizer: *(alcançou (ou ouve) indulgencia plenaria... e que durasse* (ou *se pudesse ganhar essa indulgencia) durante um dia natural.*

Pág. 51. como sam Framçisco era velho... Aqui o tradutor equivocou-se com a palavra *Senis,* que verteu por *velho,* quando ela se refere à cidade ilaliana chamada em latim *Senae,* hoje *Siena;* deveria, pois, dizer: *como sam Francisco estivesse em Sena,* segundo o latim que diz: *cum esset Senis,* etc.

Pág. 61. muito e o santo, àliás *como santo*, porquanto o texto original latino tem: *(honoraretur) ut sanctus*, etc.

Pág. 67. Digo-vos... fora. Parece que o exemplar de que o tradutor se serviu tinha: *datus est exercitus*... e mais abaixo *per fratrem suum*, em vez de: *dati sunt ad exercitium quidam de magnis* etc., e *prope finem suum*, como se lê na *Chronica XXIV Generalium*.

Pág. 76. E a cabo de pouco... cereijas. Esta tradução não corresponde perfeitamente ao original que diz: *et post modicum fecit portare cerasa et habita licentia a medico comedendi* etc.

Pág. 77. E, como estevesse acerca da morte; o latim diz: *cum vero fuisset inunctus* ou *como tivesse sido ungido*.

Pág. 79. Assy... resplamdeceo. Afigura-se-me que as palavras *com diversidade de virtudes* deviam estar em seguida a *pintado*, pois o latim diz: *Quasi arcus refulgens inter divinae contemplationis nebulas varietate virtutum picturatus in civitate Assisii frater Rufinus Cipii* etc.

Pág. 86. e, depois da messa... emduzido a fazer. Em vez de *quis* (que se deverá corrigir em *quisesse*) *sam Framcisco mudarllo daquelle proposito, ca por esto o avia trazido*, lê-se no original latino: *sanctus Franciscus ipsum bonis verbis ad communitatem vellet reducere*.

Pág. 99. respondeo... Nicollaao. Entre *pecador* e *endino de todo o bem*, tem o original latino a mais estas palavras, que o tradutor saltou: *(respondit) se esse maximum peccatorem. Interrogatus, si volebat prodere civitatem* (ou *castrum*, segundo outros textos) *respondit se esse maximum proditorem et omni bono indignum*.

Pág. 107. e finalmente... cãaees. Aqui houve repetição de palavras, como se vê do latim que diz: *sed quod finaliter me extra in aliquo vallo projicerent et ibi solus et abominabilis morerer ac sepultura privatus relinquerer a canibus devorandus*.

Pág. 109. e, emçemdidos... escandallo. A tradução neste passo afasta-se algum tanto do original latino que diz: *turbatione succensi, ipsum duris increpationibus et injuriis sagittantes alii carcere, alii suspendio, alii ipsum dignum judicabant adustione*, e tem a mais: *Frater vero Juniperus omnia cum gaudio audiebat et cum hilaritate magna se dignum omnibus illis poenis et majoribus pro tanto scandalo asserebat*.

Pág. 123. condanado. A seguir diz o latim: *tu nihil mutando respondeas: Inter maledictos dignus es computari*, palavras estas exigidas pelo sentido, mas que o copista deixou de escrever.

Pág. 124. misericordia... respondeo. Aqui a tradução não corresponde bem ao latim que diz: *et semper ista fratri Leoni cum multis lacrimis imponebat. Respondit frater Leo* etc.

Idem. cristãao. Houve aqui omissão de palavras, do que resultou ficar o sentido incompleto; essas palavras deviam ser estas: *apareceo-lhe Jesu Cristo o qual lhe disse: Se queres que haja piedade do povo cristão.* O salto do copista explica-se por ocorrer a mesma palavra duas vezes. No latim lê-se: *(cristiano) apparuit sibi Christus dicens: Si vis ut miserear populo christiano, fac* etc.

Pág. 132. e frey Rofino... Deus. A tradução não corresponde ao latim que diz *et frater Rufinus valedicens* (ou *valete dicens) fratribus ad Dominum convolavit,* devendo portanto corrigir-se em *e frey Rofino espedindo-se dos fraires voou para o Senhor,* como allás exige o sentido.

Pág. 135. e amoestava-o... elle. Também diverge aqui a tradução portuguesa do original latino, que se exprime assim: *Et frater Aegidius, ut sibi crederent, cum optime diceret, admonebat.*

Pág. 139. frio em elle. Por lapso o copista omitiu as palavras portuguesas correspondentes às latinas *quod fere moriebatur algore,* isto é, *que quasi morria de frio,* deixando assim incompleto o sentido.

Pág. 142. fosse por pam. Como noutros muitos lugares acontece, o copista, por encontrar-se adiante a mesma palavra ou frase, omitiu também aqui o que estava entre as duas expressões idênticas, que seria pouco mais ou menos o seguinte: *mais a mim parece me que é milhor orar que ir por pam,* consoante o latim que diz: *sed mihi videtur quod sit melius orare quam pro pane ire.*

Pág. 146. feita avemça... paam. Aqui também houve omissão de palavras, pois o original latino diz: *facta conventione pro salmata habebat septem panes. Pro aqua etiam portanda et quia ad faciendum panem eum juvabat, panes sibi in certo numero tribuebat,* isto é, *tinha sete pães por cada alqueire. Tambem por lhe levar agua e lhe ajudar a fazer o pão dava-lhe certos pães.*

Pág. 149. derribado e *apartado* e *engeitado.* Por ter tomado por um particípio, quando é nome próprio, o vocábulo latino *Dirutum,* o tradutor fez concordar com *castrum,* que traduz por *lugar,* os adjectivos verbais *apartado* e *engeitado,* que no latim se referem a *igreja.*

Pág. 153. acordar... ca, ca, aliás: *acordar que non dizes la, la, mais dizes* etc.

Pág. 154. marcos de prata. Por se encontrar a mesma ex-

pressão repetida, escapou escrever estas palavras ou outras sinonimas: *não te responderia: Ó louco, que me fizeste, para que te dê mil marcos de prata?* como tem o texto latino e exige o sentido.

Pág. 172. Como etc. Em virtude desta partícula, à qual deveria talvez ser preferida a adversativa *mais*, pois que o latim diz: *Postquam autem*, é que o verbo passou ao conjuntivo em lugar do indicativo (pretérito).

Pág. 173. mais fortemente ... lugar. Aqui deverá antepôr-se a frase *permitindollo o Senhor* à oração *depois que ham* etc. cujo verbo se há de corrigir em *houve*, em harmonia com o latim.

Pág. 174. mais ... arroubamento. Neste passo diz o texto latino apenas: *sed si Deus, aiebat, aliquem in tali raptu certificaret,* ao que outros códices acrescentam: *nonne plus esset quam Paulus?* donde parece não ter o tradutor penetrado bem o sentido, devendo a sua versão corrigir-se em: *mais se Deus, dizia, certificasse alguum em no tal arroubamento, não seria esse maior que Paulo?*

Pag. 178. do mar, aos quaes etc. De certo devido a repetir-se a mesma palavra, o copista deixou de escrever a tradução destas palavras latinas, *sex locis ultramarinis exceptis,* a versão completa seria pois: *do mar, com excepção de seis lugares de alem do mar.*

Pág. 179. seraphim; outro sy etc. Parece que se omitiu a palavra *nobre* antes de *outro sy*, pois o latim diz: *seraphim; nobilis etiam fuit viego* etc.

Idem. Tu dizes ... elle. Aqui diz o latim: *Dicis tu, si apparuit alicui Dominus citra mare? Immo apparuit alicui in quoadam loco, qui non distat ab isto per duodecim dietas.*

Pág. 180. mar ... feitas. Aqui houve de certo repetição, pois o latim tem apenas: ... *locum ubi Dominus fecit maiora quam alicubi citra mare, ad minus quod ego audiverim.*

Pág. 202 e envia-lhas e outros afeitamentos. Do texto latino vê-se que, em seguida ao pronome, que devia estar desacompanhado do demonstrativo, se devia de escrever *certas bolsas, cordas.* Acêrca destas cordas ou cintas dadas pelos namorados às suas cortejadas cf. D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos, *Randglossen zum altportugiesischen Liederbuch*, I, pág. 67 (Separata da *Zeitschrift für Romanische Philologie*, xx).

Pág. 204. Comta ... Fraderico ... Igreja. Em harmonia com o texto latino devia dizer-se: *contava ... Fraderico que era entam emperador e revel á Igreja ...* De certo por lapso, tomou-se o

adjectivo *rebellis* por de tema em *-o* e de um ablativo, a concordar com *imperatore*, fez-se um nominativo do plural referido a *qui (fratres)*, contra o que exige o sentido. Parece também que o original por onde foi feita a tradução tinha *ut* em vez de *et* e quiçá *rebelles*, em lugar de *rebelli* e de aí o desacerto da versão.

Pág. 209. embriago... Deus. Como o latim diz *ebrius divini amoris vino et gratiae redundantia*, a tradução deveria ser: *embriago do vinho do amor de Deus e da avondança da graça.*

Pág. 232. Eu farey esto... Evamgelho. Além de repetir a mesma ideia, quamdo diz *nom por temtar* e *como temtador*, o copista escreveu *saude da nossa fee do evamgelho* em vez de *da vossa saude e fé no evamgelho*, como se depreende do original latino que diz: *non ut Dei tentator, sed ut salutis vestrae et fidei evangelicae (constans et intrepidus aemulator).*

Pág. 243. Samto... Framça. Diverge a tradução algum tanto do texto latino que diz: *Beatus Antonius... fuit primus studens in theologia cum fratre... anglico in Ordine per generale capitulum ordinatus.*

Pág. 250. E elle... pregaçom. Além de repetir, o tradutor não exprimiu bem o sentido, como se vê do texto latino: *Tunc frater Philippus omnibus congregatis, facta efficaci et confortativa praedicaitone, in fide* (talvez lapso por *in fine*) *dixit* etc.

Pág. 252. E tomando... parte. Como noutros passos, o tradutor, esquecendo-se que dissera *tomando*, e não *tomou*, pôs *asy que*, em vez de só *asy*, no latim *socius... inepte... accipiens eum ad mensam sic collisit quod pes... et cuppa integra ad aliam* etc.

Pág. 255. A quall estava... praça. Houve certamente aqui omissão de palavras, que seriam pouco mais ou menos estas: *A qual andando no terraço da sua casa, viu por uma fresta, a qual* etc., em harmonia com o latim: *Quae deambulans in solario domus suae per fenestram, quae... devote coepit inspicere*, etc.

Pág. 264. a festa... etct. Como o latim diz: *cujus festum signis sequentibus annuatim ibidem solemniter celebratur*, afigura-se-me que na tradução se deverá corrigir o *solene* por *solenemente*, isto é, com rito duplex de 2.ª classe, vigília e oitava, guardando-se a mais êsse dia como santificado, e substituir a frase *por os sinaes que se seguem* por estoura: *seguindo-se* (ou *acompanhando a festa*) *varios milagres.*

Pág. 269. E eles diserom-lhe. Houve neste passo omissão, como mostra o sentido e se vê do latim, a qual, segundo êste, se deverá completar assim: *E como o samto dissese: Nem eu tam pouco me partirey, eles* etc.

Pág. 298. do qual ... emxemplo. Parece não ter aqui o tradutor interpretado bem a frase latina *exempli et memoriae gratia*, cuja versão mais correcta seria: *para exemplo e memoria*, tendo-se também afastado algum tanto do original que diz assim: *De quo, quia nec prolixa placent, nec ejus gesta omnia agnovi pauca ... explicare sufficiat.*

Pág. 307. E sse ... sabe. Há aqui, àlêm de redundância, também irregularidade sintática proveniente de não ter o tradutor, segundo parece, entendido bem o original que diz assim: *Verum si haec apud nos vel plura, quae nondum inventa sunt vel collecta, quam per eum apud alios cum quibus fuit aliquando conversatus sint facta miracula solus cui nota sunt omnia Deus novit.*

Pág. 309. E em outro dia ... fraires. Aqui afastou-se o tradutor do sentido quando diz: *que nem os fraires ... aficarom*, devendo ter traduzido: *que nem os fraires nem os mancebos valentes podiam afastar os que queriam toca-lo e ve-lo e espedaçavam-lhe* etc. Também em vez de *prometerom de defender aos fraires pera que* devia ter-se dito: *prometerom de defender aos fraires de toda violencia*, etc.

Pág. 327. A virgem ... pureza, aliás ... *segre uma irmãa terna na carne e igual na pureza*, pois o latim diz: *Clara virgo prudentissima habebat in saeculo sororem carne teneram ac puritate germanam.*

Pág. 331. ... vida ... plantou. Da lição original que diz: *... quam pro verbis dulcibus et admonitionibus in Deum jugiter amorosis. Ad contemptum autem succensa ... plantavit* vê-se que a tradução deveria ser esta pouco mais ou menos: *como por suas doces palavras e amoestações a Deus constantemente amorosas. Encendida no desprezo do mundo plantou* etc.

Pág. 351. E el-rey de Aragam ... veeo. Afora ter ajuntado a *deu-lhe* o advérbio livremente, que o latim não tem, nem parece exigido pelo sentido, o tradutor, a meu vêr, não interpretou bem o original, devendo ter traduzido assim: *por si e seus sucessores deu-lhes um condado que a sua respeitavel postumaria* (*que depois delle veeo* é glossa à palavra precedente) *tem conservado atá oje em dia*, porquanto o latim diz: *et pro se et successoribus suis sibi* (1) *dedit totum* (também *quendam*) *comitatum; cujus veneranda posteritas illum tenuit usque in hodiernum diem.*

Pág. 357. o qual ... saude. Parece que o copista, levado

(1) Como alguns códices, em vez dêste pronome, teem *ibi*, omitindo *totum*, também se poderá traduzir: *para si e seus sucessores.*

talvez pela repetição da palavra *chagas*, omitiu aqui, como noutros lugares, as palavras intermédias, devendo ter escrito: *o qual como hũa noyte fose ferido e lhe talhassem em na crueldade das chagas* (isto é, *tivesse sido ferido com tanta crueldade que o deixaram todo chagado*) *por S. Francisco, com o toque das suas sagradas chagas, foy restituido completamente á antiga saude*, pois o latim diz: *Qui cum fuisset quadam nocte vulnerum atrocitate concisus et a sancto Francisco tactu sacrorum stigmatam suorum plenaire sanitati restitutus*, etc.

Pág. 373. como... espaço. Neste lugar ou está a mais o pronome *aquello* ou foi escrito por lapso em vez doutra palavra, pois o latim diz: *Mirata ad haec verba domina, cum nunquam alias sic ipsam ad tale spatium invitasset.*

TABOADA DAS MATÉRIAS

TABOADA DAS MATÉRIAS

Pág.

Pág.

Pág.

Pag.

CORRIGENDA & ADDENDA

CORRIGENDA & ADDENDA

(VOLUME I)

I

Página	Linha	
XIV	7	leia-se *É* e não *E*.
XV	20	» *207* e não *297*.
XXVIII	14	» *presisom* e não *precisom*.
»	17	» *A pág. 264 do vol. I e 234 do* II e não *A pág. 199 e 264 do vol.* I.
»	18	» *canonizazom* e *avorrezimento* e não *solazando, canonizaçom*.
XXX	14	» *senhora,* I, 24, etc. e não *senhora,* II, 273.
4	13	» *ãnos* e não *anõs*. (1)
5	1	» *Senhor* e não *Senhar*.
8	19	» *semelhavillmente* e não *semelhaviilmente*.
9	7	suprima-se (1) e respectiva nota.
13	15	leia-se *Terra Samta* e não *terra samta*.
»	15 e 16	» *costrangido* e não *costragido*.

(1) Assim também a pág. 48, l. 14; 54, 11; 58, 13; 182, 19; 267, 4, etc.; igualmente *huá* ou *huuá* em vez de *hũa* ou *hũua* em 43, 9; 57, 13; 81, 16; 83, 26; 99, 9; 102, 9; 103, 7 e 13; 104, 21; 108, 8; 112, 18; 115, 23, 118, 18; *alguá* e *alguás* por *algũa, algũas* em 81, 13; 118, 18; 121, 11; 136, 3, etc., 68, 6; 102, 5; 132, 14 e 15; 146, 12, etc.; *irmaaós* por *irmáaos* em 82, 7 e 8; *demoées* por *demóees* em 83, 31; *doées* por *dóees* em 88, 22; 126, 12, 296, 17; *oraçoées* por *oraçóees* em 89, 27; 206, 22; *ladroés* por *ladróees* em 95, 8; 282, 24; *manhaá* por *manháa* em 108, 11; 144, 24; 223, 13; 302, 17; 313, 1; *irmaá* por *irmáa* em 205, 8; *irmaaó, irmaaós* por *irmáao, irmáaos* em 200, 14; 116, 26; 204, 19; *paaés* por *páaes* em 148, 22; *eños* por *énos* em 152, 5; *repremsoées* por *repremsóees* em 171, 19; *nehuuá* por *nehũua* em 186, 27; 313, 8; 315, 11; *razooés* por *razóoes* em 189, 2; *poé* por *póe* em 190, 5; *alguũ* por *algũu* em 191, 18; *vaá* por *váa* em 196, 2; 213, 24; *cidadaóos* por *cidadáoos* em 210, 8 e 15; 217, 27; 308, 23; *coraçoées* por *coraçóees* em 214, 20; *menió* por *menĩo* em 247, 9; *multidoé* por *multidóe* em 255, 3; *barooés* por *baróoes* em 259, 6; *chaá* por *cháa* em 288, 21; *amoestaçoés* por *amoestaçóes* em 301, 23; *saá* por *sáa* em 304, 6; 313, 3; 320, 19.

Página	Linha	
14	24	leia-se *dizemdo-lhe* e não *dizemdo lhe.*
16	20	» *respondé-lhe* e não *responde-lhe.* (1)
19	14	» *supultura* e não *sepultura.*
25	17	» *emduzemdò* e não *emduzemdo.* (2),
31	29	suprima-se (1).
32	12	leia-se *osoos* e não *ossos.*
»	16	» *propia* e não *propria.*
39	9	» *comsollaçom* e não *comsollação.*
»	25	» *a hũa* e não *hũa a.*
43, 52, 115	23, 15, 29	» *Senhor* e não *senhor.*
66	4	» *siidas* e não *siido.*
67	31	» *percalçar* e não *precalçar.*
73	18	» *bemdiçõoes* e não *bemdiçooes.*
»		suprima-se a nota 1.
77	23	leia-se *baselica* e não *basilica.*
78	7	» *antre* e não *ante.*
»	20	» *fallava* e não *fallva.*
80	7	» *nas* e não *na.*
82	10	» *prouximos* e não *proximos.*
86	14	» *quis[esse]* e não *quis.*
89	17	» *comfortou-[o]* e não *comfortou.* (3)
90	12	» *confortô-o* e não *confortoo.*
91	15	» *dereito* e não *direito.*
95	13	» *pormeteo* e não *prometeo.*
96	34	» *de* e não *tam.*
111	14	» *coussa* e não *cossa.*
119	2 e 3	» *balsemo* e não *balsamo.*
»	16	» *durará* e não *dararà.*
128	20	» *perà* e não *pera [a].*

(1) Do mesmo modo *somete-sse*, 31, 31; *responde-lhe*, 78, 11; *conhece-sse*, 97, 7; *meteeo*, 108, 7; 111, 6; *reprendeo*, 113, 3; 151, 19 por *somete-sse*, *respondë lhe*, *conhece-sse*, *metee-o*, *reprendë-o*.

(2) Igualmente *fazemdos*, 26, 8; *trazendos*, 29, 5; *aseitandos*, 33, 5; *veemdos*, 43, 19; *sofrias*, 61, 1; *emviamdos*, 84, 19; 109, 14; *veemdo*, 94, 15; 104, 25; *amoestando*, 150, 11; *confirmandos*, 229, 30; *confortandos*, 307, 20; *perdou-lhe*, 11, 58, 6, etc.; etc. por *fazemdòs*, *trazendòs*, etc. e *perdoou-lhe*.

(3) A mesma absorpção do pronome *o* pelo *-o* ou *-u* da forma verbal que o preceda encontra-se ainda a pág. 90, 12; 9 , 9; 102, 16; 134, 6 e 8; 137, 22; 192, 19 e 20; 219, 22; 325, 14 onde se lê respectivamente *confortoo*, *emviou*, *leixou*, *comfortou*, *amoestou*, *tomou*, *alevamtou*, *lançou*, *levou* por *confortou-o*, *emviou-o*, *leixou-o*, *comfortou-o*, *amoestou-o*, etc. Algumas vezes pús entre colchetes o pronome absorvido.

Página	Linha	
130	22 e 23	leia-se *resprandeçemtes* e não *resprançemtes.*
133	28	leia se *veemdò* e não *veemdo-[o].*
136	20	» *sapulcoro* e não *sapulc(o)ro.*
141	17	» *fraires* e não *faires.*
142	12	» *algũuas* e não *álguuãs.*
148 e 237	9 e 26	» *perà* e não *pera.*
148	22	» *os* e não *as.*
151	2	» *furtava a* e não *furtava.*
152	19	» *diʒia: Muito ay* e não *diʒia muito: Ay.*
164	17	suprima-se (2) e respectiva nota.
171	21	leia-se *vi-o* e não *vio.*
173	25	suprima-se (1).
»	32	leia-se *de Setone* e não *de Setone* ou *Cibotolo.*
176	4	» *ataa* e não *atta.*
181	7	» *Montepislter* e não *Monte pisller.*
183	4	» *voʒ* e não *vos.*
190	6	» *respomdeo-lhe* e não *respomdeo-he.*
197	2	» *praʒe a Deus* e não *praʒa a Deus.*
198	14	» *cá* e não *ca.*
202	4	» *Alto* e não *alto.*
208	20	» *Filho* e não *Flho.*
213	3	» *ffor* e não *ffôr.*
215	6	» *omildosamente* e não *omıldosamentc.*
217	33	» *suas* e não *sues.*
220	18	» *ôs* e não *os.*
229	25	» *fiees* e não *fieee.*
252	12	» *da* e não *do.*
»	19	» *Senhor* e não *Senhom.*
»	21	» *a quall* e não *aquall.*
253	20	» *rogamdo-lhe* e não *rogamdo-lbe.*
255	4	» *pasagem* e não *paragem.*
»	20	» *bõoa* e não *booa.*
256	23	» *por amiʒade* e não *poramiʒa de.*
»	26	» *bõo* e não *boo.*
258	2	» *sinall da* e não *sinalld a.*
259	24	» *mataloedes* e não *matale-ades.*
260	17	» *toda* e não *toéo.*
264	30	» *empuxamento* e não *expuxamento.*
287	11	» *igreja* e não *igteja.*

Linha	Página	
289	7	leia-se *colũpnas* e não *colupnas.*
291	1	» *hum mesegeiro* e não *humm esegeiro.*
295	3	» *conheçe-nos* e não *conheçe[s]-nos.*
298	14	» *o* e não *a.*
315	17	» *feito* e não *felto.*
318	1	» *quebradura* e não *quebredura.*
320	20	» *livremente* e não *livre-mente.*
331	17	» *sobjeiçom* e não *subjeiçom.*
348	6	» *vazarom-sse* e não *vazorom-sse.*
349	4	» *a[o]* e não *a.*
355	5	» *devaçom* e não *devoçom.*
360	32	» *Barom* e não *barom.*
364	13	» *imfirmidade* e não *imfirmifiade.*
371	14	» *Amanerio* e não *Amenerio.*
387	18	» *depois* e não *dopois.*
»	22	» *pero* e não *pera.*
388	13	» *reduziir* e não *reduzir.*
394	3	» *sequidade* e não *seguidade.*
401	9	» *coidadosamente* e não *doidadosamente.*

Pág. IX: A linhas 5 e 6, a seguir a 94, acrescente-se e corrija-se: encadernado modernamente com o título na lombada de *Cronicas dos ministros e geraaes dos Menores.*

II

Pág. 3: Em nome... segue. Com excepção das palavras *começam-se as caronicas dos miniistros geraees da Ordem dos fraires menores,* o mais é acrescentamento do tradutor ou copista.

Pág. 6: À nota (1) acrescente-se: cf. adiante pág. 59.

Pag. 13: Á nota (1) acrescente-se: Está ponteado o advérbio.

Pág. 13: Á nota (6) acrescente-se: aliás mão posterior apagou qualquer partícula antes de *esforçasse,* acrescentou *e* depois de *Senhor* e emendou para *hõ* as letras que se seguiam a *acompan,* que eram *b* e outra que foi raspada.

Pág. 26: em observação a *Mirabollino,* linhas 12 e 13, acrescente-se: A lenda maior chama-lhe *Aboidile* ou *Abiacob.*

Pág. 42: em observação a *E (abraçou),* linhas 3 e 4, acrescente-se: No texto: *Señor meu he e eu des rgora o recebeo e abraço fortemente. E abraçamdoo,* etc. A *abraço* juntou-se, talvez posteríormente um *-u,* de certo para concordar com *reçebeo,* que se

tomou por pretérito; o latim diz: *Domine, meus est et ego ex nunc recipio eum. Cumque ipsum fortiter amplexaretur, fuit a somno excitatus.*

Pág. 52: corrija-se assim a nota (5): Aqui escapou ao copista escrever *em no unno* XVIII, antes de *contando*, etc.

Pág. 61: Á nota (7) acrescente-se: como vem no texto.

Pág, 66: Acrescente-se esta nota: A pág. 50-1 há já referência ao mesmo facto.

Pág. 67: Em nota a *ca*, linha 26, ajunte-se: Esta partícula ou está a mais (no latim não tem palavras que lhe corresponda) ou está por *que*, i. é, repete o *que* depois de: *Digo-vos*, etc.

Pág. 78: Acrescente-se a nota: Vide adiante pág. 92, 130.

Pág. 106: Acrescente-se em nota a *sentimento*, linha 9: Aqui emprega o latim o vocábulo *burgo*, mas não tem palavras correspondentes a *assim como em saco çarrado*, frase que deve ser da lavra do tradutor.

Pag. 129: Ajunte-se a *Hordem*, linha 8, esta observação: Cf. a pág. 55 o mesmo que aqui se conta.

Pág. 131: Acrescente-se à nota (2): a pág. 78-9 a mesma narrativa.

Pág. 132: Ajunte-se a sam Framcisco, linha 6, esta nota: Cf. pág. 92-3.

Pág. 139: Em observação a *o tall*, linha 18: talvez *atall*.

Pág. 142: Em observação a *levamtado*, linha 24: entenda-se: o homem fôsse levantado (i. é, dotado no mais alto grau) em ..; o latim tem a mais *graça*, pois diz: *Si homo esset tanta devotione et gratia elevatus quod*, etc.

Pág. 145: Em observação a *alquiavā*, linha 20: talvez *alquiava*, apesar do texto.

Pág. 157: Em observação a *todos*, linha 2: Deve corrigir-se em *todo*, pois o latim diz *omne bonum*.

Pág. 159: Em observação a *batalhar*, linha 17: Cf. atrás a pág. 105.

Pág. 160: Em observação a *porta*, linha 10: Cf. atrás a pág. 55 e 128.

Pág. 164: Em observação a *Ao qual .. cajado*, linha 14 a 16: Segundo o latim deverá lêr-se assim: *Ao qual disse frey Gill outro dia polla manhãa: Eu to direy, mais queroo dizer camtamdo. E tomou huum cajado*, pois a expressão *em outro dia* não tem correspondente naquele texto.

Pág. 196: Em observação a *falava*, linha 8: o latim tem *audiebat*.

Pág. 199: Em observação a *solazando*, linha 6: Aqui empregou o tradutor êste gerúndio, que é sinónimo de *avendo sabor* que se segue, em vez de *soprando*, pois o latim diz: *Et sufflando et saporando*, etc.: Cf. logo abaixo, linhas 12-13.

Pág. 200: Em observação a *guardam*, linhas 23 e 24: o latim emprega aqui o conjuntivo, que é preferível.

Pág. 201: Em observação a *mill ãnos*, linha 27: cf. a mesma ideia em Grimm no conto *Das Hirtenbüblein*, que aliás também, se me não engano, existe na nossa literatura popular.

Pág. 203: Em observação a *Quimta Vall*, linha 23: cf. pág. 75.

Pág. 206: Acrescente-se à nota (3): veja-se adiante a pág. 211 e 212.

Pág. 232: Em observação a *Alemanha*, linha 27: Deve ser êrro, talvez por *Limoges*.

Pág. 233: Em observação a *Alemanha*, linha 2: no latim só *populis congregatis*.

Pág. 267: Em observação a *rainha portuguesa*, linha 2: Segundo os editores da Crónica latina, é a mesma de que se fala adiante, pág. 271.

Pág. 293: Em observação a *lugar alto*, linhas 9 e 10: cf. vol. II, pág. 186.

Pág. 312: a vida seu filho, linha 4, ou *á vida seu filho* ou *a vid'a seu filho.*

Pág. 338: Em observação a *samta Clara*, linha 7: estão a mais estas palavras, segundo o latim, entendendo-se por *Virgem* que as precede, *Maria Santissima.*

Pág. 373: Acrescente-se à nota (2): *cf. logo abaixo.*